



ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Luiz Rosette, Dr. Julio Fonseca,
Floro Henrique, Costa Ramos e Pedro Ferriro

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brasil e África, anno, 3500 réis

Anuncios e comunicados, 30 réis a linha

Anuncios permanentes, contrato especial

Os srs. assignantes tem 50% de abatimento

Expediente

A Tribuna de hoje em deante publicar-se-ha em todas as segundas e quintas feiras.

Seguiremos o mesmo programa e orientação: intrusividade com principios sectaristas e retrogrados, mas fazendo justiça, tanto aos adversários como aos amigos.

Estamos na disposição de affixar todos os dias, em placa que vamos fazer na Rua Ferreira Borges, informações telegraphicais de Lisboa.

A par d'uma distinta colaboração publicaremos também sucintas correspondências dos concelhos do distrito e informações de reconhecido interesse publico.

Esperamos ter bom acolhimento pela parte das pessoas a quem vamos enviar este bimensário, agradecendo desde já a todos que, por qualquer forma, nos auxiliarem n'esta empreza.

À Redacção

Lei da família

Os preconceitos que ainda hoje manietam a sociedade, impedindo a sua marcha ascensional para a melhor perfeição, não-de cair um a um num período mais ou menos longo, mas hão-de cair necessariamente.

Até hoje, muitas vezes, o justo, o inocente tem pago pelo peccador, soffrendo em silêncio todas as affrontas com que a sociedade o castiga, por um crime que não commeteu, por uma falta que não praticou.

E assim o desgraçado se via numa situação deprimente, comprehendendo que a sociedade sem razão lhe negava os direitos que concedia a outros, mais felizes do que elle, porque não eram filhos das hervas, não tinham nascido d'um amor a que vulgarmente se chama de contrabando.

Isto era como que um segundo peccado original que marcava com ferro em braço a face da criança, logo ao nascer, o opprobrio e a ignomínia do seu nascimento. Não havia agua lustral que lavasse aquella macula que muita gente apontava, lancando-lhe

em rosto, num insulto canalha e cruel, a vergonha, da mãe.

E isto tudo se fazia de animo leve, numa rigidez de princípios, em nome da moral e da religião!

Fecundava-se o ventre da mulher sem se sentir a satisfação intima da consciencia com o perpetuarmos-nos através dos annos, creando com o nosso sangue e com a nossa vida, nova vida e novo sangue; não se attingia a grandeza moral d'esse acto que se praticava, não por um instinto ordenado e inteligente, por uma necessidade natural e dominante, mas por uma ephemera exaltação dos nossos sentidos e, quantas vezes, por capricho, por vaidade, por malvadez.

As desgraçadas e innocentes criaturas que de tal amor nasciam, por ahí se creavam à matroca, na escola do vicio e do ocio, morrendo a maior parte das vezes num carcere sem ar e sem luz, ou num exerga do hospital.

D'ora avante, protegidas pela lei com que a sociedade as defende, poderão um dia fazer valer os seus direitos, chamar a responsabilidade do seu acto, quem lhes deu a vida não querendo dar-lhes o nome.

A lei acabou com a falsa situação d'esses infelizes.

Bem haja, a lei!

GUILHERME D'ALBUQUERQUE

Notas & Commentarios

Credito Predial

Foram pronunciados os responsáveis pelo descalabro do Banco Hypothecario.

Com pasmo, temos verificado um facto que seria inexplicável, se não soubéssemos o odio que muitos individuos sentem pela Republica.

Aquelles cidadãos que, por perderem o seu dinheiro nas aventuras do Credito Predial, mais bramavam — e com razão — contra as mercês escandalosas do ultimo governo para com José Luciano e sua quadrilha, são os mesmos que, agora, se atiram ao governo da Republica, porque um dos seus delegados fará cumprir a lei.

Os corpos gerentes da Associação dos Logistas fizeram ao ministro do fomento, um pedido justo: a extinção dos monopólios.

Appoiámos este pedido porque entendemos que o monopólio representa, em todos os casos, uma regalia intolerável, por injusta.

Guerra Junqueiro

Deve partir por estes dias, para Berne, o grande poeta Guerra Junqueiro, que ali representará a Jovem Republica Portugueza.

Saudamos com entusiasmo esse homem, que é o orgulho d'uma raça.

O cumulo!...

Se os srs. Vianha e Pimentel Pinto não comprovaram a sua incompetência, no Credito Predial, mostraram, pelo menos, o seu desleixo. Portanto, responsaveis.

Diz O Seculo que aquele senhor, sabendo que no livro destinado a favorecer os termos de fiança, lhes conbera os n.ºs 41 e 42, gracejara, dizendo para Pimentel Pinto:

— Andamos com sorte. Jogamos na primeira onda.

E' o cumulo... do descaramento

Congresso

Algumas comissões municipaes vão convocar a reunião do congresso extraordinario do Partido Republicano, nos termos da lei organica.

Não podemos deixar de apporar esta resolução.

Boatos

Vamos ver quantos boatos levantam d'hoje para o futuro, os meninos que se dedicavam a esse gênero de sport.

Eles não eram, na verdade, os principais responsáveis. Inventavam a galga e nós, linguareiros confessos e impenitentes, tínhamos o cuidado de dar-lhe publicidade.

O que elles gosavam com esse pratinho!

Registo civil

No domingo, Nascimento de José Marques da Fonseca Barata, filho do sr. João Simões da Fonseca Barata e D. Isabel de Sousa Marques Pinto Barata.

Testemunhas: os srs. José Marques Pinto e João da Fonseca Barata.

Na segunda-feira, Nascimento de Cecília da Conceição, filha do sr. Antônio Bernardo e Rosa da Conceição.

Testemunhas: os srs. Joaquim Torres Corado e Antônio Lourenço.

Obitos do sr. Henrique José Esteves Lopes e d'uma filhinha do sr. Alfredo da Costa Almeida Campos.

Conferencia

Na escola fundada em Santo António dos Olivais, pelo Centro Republicano de Cellas, o nosso conferenciar, sr. dr. Augusto d'Ornelas, realizou uma conferencia, tomando para thema o alcoholismo.

O illustre conferente e nosso presado amigo foi muito felicitado, pelo que o cumprimentamos.

Pai nomeado oficial do registo do hospício municipal, o nosso presado amigo e collega Costa Ramos,

a quem o partido republicano deve muitos e relevantes serviços.

MARIA GOMES.

Pai nomeado oficial do registo do hospício municipal, o nosso presado amigo e collega Costa Ramos,

a quem o partido republicano deve muitos e relevantes serviços.

CARTAS INTIMAS

Lembra-se d'aquele rapaz que uma tarde lhe apresente em Coimbra — o Virgilio Moreno — e que, segundo lhe disse, era o meu melhor amigo, em lealdade e dedicação?

Pois acabo de ler num jornal, a notícia do seu suicídio em Zurich.

A folha que me trouxe está, para mim, dolorosa noticia, atribui o suicídio do excellente rapaz a amores mal correspondidos.

Eu não quero que o meu amigo julgue o meu pobre Virgilio Moreno um rapaz neurasténico e romântico que por termo á existencia, pela mesma absurdura razão que leva uma engomadeira qualquer a envenenar-se.

Como me disse há tempo que o meu desdito amigo o interessava muito, a ponto de estar resolvido a fazer d'ele o protagonista d'un dos excellentes livros que tem em preparação e cujas páginas mais brillantes teve a simplicidade de me ler — devo garantir-lhe que os jornaes muitas vezes fazem afirmações que não representam a fiel expressão da verdade.

Por amores mal correspondidos, não é bem assim.

Hei-de contar-lhe a historia d'essa alma de revolucionario entusiasta que teve occasões de conhecer. Nella encontrará assumpto para mais um livro, a que poderá pôr este título: — A mor Supremo (um caso d'amor here).

E enquanto lh' não contar, não faça erradas suposições acerca do carácter do malogrado moço.

Suicidou-se. Fez bem ou fez mal?

Se possuia a convicção inabalável de que, matando-se, alcançava o eterno repouso e para elle se extinguia por completo o sofrimento — talvez o seu acto se comprehenda e se justifique.

Porém, na minha opinião, o pobre rapaz se assim pensava, enganou-se. Eu creio que, depois da morte, além da materia que a Natureza transforma e que em novas combinações nos apresenta, alguma coisa de incorruptível e immortal existe.

Existirá? Responda quem souber.

Mas, se existe, a dor moral ha de perpetuar-se através do tempo, e ninguém que a senta, profunda e acanhada como o Virgilio Moreno a sentia, poderá jamais libertar-se d'ella.

E, então, o seu acto não se comprehende, não se justifica, de nenhudez.

2-1-11. Num.

Escolas primarias

O sr. Manuel Lopes Pimentel, inspector interino da 2.ª circunscrição escolar, pensa em nomear, internamente, para as escolas vagas nos diferentes círculos que dirige, individuos que tenham as habilitações legaes para o magistério primario.

Os interessados podem requerer desde já a sua nomeação.

CAPITÃO JOÃO D'ALMEIDA

Deve chegar a Lisboa em 6 do corrente, vindo do distrito da Huilla, à testa do qual, como governador, estava desde dezembro de 1907, este distinto, valente e brioso oficial.

Não é um estranho para esta cidade, pois aqui se formou em philosophia e tirou as cadeiras para o curso de guerra, no qual obteve uma das primeiras classificações, se não a primeira do seu ano.

Promovido a capitão para o ultramar, ali desenvolveu os seus raros dotes de energia, inteligência e trabalho, desempenhando de maneira distinta, uma infinitade de cargos, todos d'alta importância e responsabilidade.

Destacam-se, o de chefe do estado maior do Governo geral da Província d'Angola; o de chefe do estado maior da columna de operações ao Cuamato em 1906, onde prestou relevantes serviços; comandou valentemente, e em continuo perigo, por se expôr demasiadamente para segurança das tropas que, sob o seu comando, protegiam a retirada de outras que, tendo saído em serviço d'exploração, estavam sendo fortemente atacadas pelo gentio, presidiu às missões de estudo ao Cuanhamá e Evale e nesta seriam todos trucidados numa embusca da, se não fosse o criterio, a energia e valentia com que dirigiu a retirada; tomou parte muito activa e directa nas razias do Pocolo, Jau, Mucumbe e Bata-Bata; organizou cartas itinerarias de Mossamedes ao Cuamato e da vastíssima região dos Dembos;

comandou heroicamente a columna que no 4.º trimestre de 1907 operou nesta importantíssima região, sendo gravemente ferido no combate de 17 d'outubro, continuando apesar disso, carregado de febre e bastante ferido num pé devido a um desastre, à testa da columna, apesar da opinião medica e das instâncias dos seus subordinados, para que se interrompesse as operações, estacionando até seu restabelecimento.

Abriu ao comércio e exploração agrícola as regiões Salla Mubamba, as riquíssimas e férteis do Ican, Quillenges, Cambrealle, Sote, N'Gombe Amuquame, margens do rio Bengo ou Zenza e de parte do Dande, as do Ucua, as regiões do Pango Abuquem, Cassatola, Benga Cabaca, Luango, Salla Cabanga, Quibaxa-qui-a-Mubamba, Zambi Aluquem, Caculo Cabenda, N'Gombe Ambua, Cavunga, Capacaça, Sassa e Quibaxa-qui-a-Mubamba, indo até às margens do Lombigo, onde foram encontrados vestígios d'ouro nas areias.

Occupou militarmente as d'Occyango, Guimbo Aluquem, longue, Bombo, Muando e Porto Mandella.

Regressou a Loanda em 9 de Dezembro de 1907, tendo tido as tropas regulares quinze mortos e quarenta e seis feridos.

Em 13 de Dezembro, bastante doente, segue para a Huilla a convite de Paiva Couceiro, que via que a retirada do Governador d'aquele distrito após a heroica jornada ao Cuamato em 1907, podia tornar infrutífera todas as energias consumidas nessa heroica luta e uma vez naquele distrito, esquecendo-se completamente do seu estado precário de saúde, com a sua energia inegualável, com a sua vontade e o seu querer de ferro, com o seu fino e diplomático trato, pacificamente occupa o Fivale, decretando ao mesmo tempo sensatas, justas e produtivas leis para o distrito que a elle acabava de ser confiado.

Grato por todos os serviços prestados por João d'Almeida, a numerosa população de Huilla pede a promoção a major, por distinção de tão illustre oficial, mas esse justo pedido não acha eco nos corruptos e acanhados

espíritos dos governantes d'essa vil monarquia, e esse trabalhador incansável, longe de esmorecer, continua afincadamente trabalhando em prol da nossa Patria, que elle tanto e tanto adora, em honra da farda que enverga, que elle tanto e tanto preza, conseguindo ocupar Huila, Unda, Dombondola, construindo o forte Paiva Couceiro, na fronteira com o Ovampo allemão.

Após alguns dias de descanso assume o commando d'uma pequena columna concentrada em Massaca e inicia a abertura de uma nova linha de penetração ao longo da fronteira luso-germânica, construindo os fortes de Cuangas, Bunja, Sambrío, Dirico e Mucusso, assegurando assim ao comércio e à exploração agrícola mais uma fachada de pasto de 1:500 kilómetros, o que consegue sem dar um tiro, só com o acertado critério, com a sua diplomacia e com o alto prestígio que gosa entre o gentio, mas através de mil dificuldades e privações, e com a saúde muito abalada e ainda em convalescência d'uma biliosa.

Logo nos primeiros dias d'esta gloriosa marcha encontra uma columna allemã que procura ocupar o que nos pertence, a quem diplomática mas energicamente intimia a sair do nosso território, depois de ter bem alto arvorado com todas as honras a bandeira, símbolo da nossa Patria querida.

Isolado o Cuanhamá, regressa ao Lubampo, onde continua com o seu vasto plano de solidariedade e productiva administração e apesar de todas as suas vontades, pois até lhe negaram sementes que pedia sem encargo para o tesouro; cria um posto experimental d'agricultura junto de cada forte, para estimulo e ensino do gentio, anima-o na criação de gado e tratamento do mesmo, protege a iniciativa agrícola, comercial e industrial, consegue cobrar facilmente o imposto de palhota pela maneira acertada como regulamenta tal serviço acabando com abusos sem desprezar os interesses do estado e contribuintes, aumenta d'uma maneira considerável as receitas do seu distrito que dia a dia progride consideravelmente.

Já em preparatórios de regresso ao reino, sabe que o gentio do Pocolo está revoltado, corre a infligir-lhe o devido correctivo, constrói um posto militar e da então por finda a sua tarefa.

Grandes, merecidas e carinhosas foram as demonstrações que lhe deu a população do distrito de Huilla, no acto da sua retirada, confirmadas no telegramma para o Ministério da Marinha, em que pedem seja conservado à testa do seu distrito tão illustre português.

Ocupou militarmente as d'Occyango, Guimbo Aluquem, longue, Bombo, Muando e Porto Mandella.

Regressou a Loanda em 9 de Dezembro de 1907, tendo tido as tropas regulares quinze mortos e quarenta e seis feridos.

Foi a Aveiro, assistir à posse do sr. dr. Weiss d'Olivera como governador civil d'aquele distrito, o nosso distinto correligionário e amigo, sr. Guilherme Telles de Menezes.

De visita a sua ex.^{ma} família, esteve nesta cidade o sr. dr. António Aurelio da Costa Ferreira, professor do lycen de Lisboa e vereador da Câmara Municipal d'aquella cidade.

Retirou hoje para Lisboa, o nosso estimável assignante, sr. Eduardo d'Albuquerque.

De visita a sua ex.^{ma} irmã, esteve aqui o insigne publicista, sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho.

Já regressou de Lisboa, o nosso correligionário, sr. dr. Alberto Nogueira Lobo.

Tem passado encomendada de saúde, guardando o leito, a ex.^{ma} sr. D. Lavinia de Castilho e Melo Telles de Menezes.

Desejamos o restabelecimento da illustre senhora.

VIDA PARTIDARIA

No dia 25 do mês findo, realizou-se no Centro Eleitoral José Falcão, a eleição da Comissão Municipal Republicana.

Presidiu o sr. dr. Angelo da Fonseca, presidente da Comissão Distrital, secretariado pelos cidadãos Pedro Ferrão e José da Costa Leite Braga, servindo de escrutinadores os cidadãos Octavio Marques Cardoso e Francisco Antônio dos Santos.

O acto eleitoral decorreu com toda a regularidade.

Entraram na urna 319 listas, sendo votada a seguinte:

Efectivos: dr. Luis Rosete, 173; dr. Julio da Fonseca, 172; Floro Henriques, 175; Manuel Augusto da Silva, 176; João Augusto Simões Fava, 173; José Correia Amado, 171; Evaristo José Gervais, 176.

Substitutos: Manuel Domingos da Costa Leite, 214; Guilherme Barbosa, 178; Cândido Augusto Nazareth, 182; José Marques Baptista, 173; Ventura Baptista d'Almeida, 224; Joaquim Lopes Gondar, 177.

Aém d'esta, mais três listas dispõeram as eleições. Eram assim organizadas:

Primeira

Efectivos: dr. Eduardo Vieira, dr. António Leitão, dr. Costa Pereira, Manuel José Telles, Cândido Nazareth, João Machado e Guilherme Telles de Menezes.

Substitutos: Gonçalo Nazareth, Castro Leão, José Augusto Pereira de Vasconcellos, Adolfo Pinto de Sousa, Francisco Maria da Fonseca, Manuel Augusto da Silva, Adriano Brandão.

Segunda

Efectivos: dr. Pires de Carvalho, Domingos Miranda, Jr. António Leitão, Manuel José Telles, dr. Francisco Pedro, José Soares das Neves e Cândido Augusto Nazareth.

Substitutos: José Bastos dos Santos, José Sebastião d'Almeida, Manuel Domingos da Costa Leite, Ricardo Pereira da Silva, Ventura Baptista d'Almeida, Gonçalo Nazareth e José Matheus Fernandes.

Terceira

Efectivos: dr. Pires de Carvalho, dr. Francisco Pedro, Octavio Cardoso, Ricardo Pereira da Silva, Manuel José Telles, Manuel Antônio da Costa e Guilherme d'Albuquerque.

Substitutos: Diamantino Ferreira, Francisco Maria da Fonseca, Antônio Coutinho de Moura Bastos, João Ayres de Campos, Pedro Ferrão, João Gomes Junior e Octaviano de Sá.

Lei do inquilinato

A Junta de Parochia da Sé Nova resolviu, de harmonia com a lei sobre inquilinato, authenticar os arrendamentos de todos os indivíduos residentes na respectiva freguesia, e dar todos os esclarecimentos sobre este assunto.

Os interessados devem dirigir-se ao sr. Manuel Teixeira, na rua Cândido dos Reis, para authenticar os arrendamentos, e ao sr. Manuel Bernardo Ferreira, na Couraça Ferreira, para obter os necessários esclarecimentos.

"A Tentadora,"

19, Largo do Dr. Miguel Bombarda, 25
(Portagem)

COIMBRA

Grande liquidação de todos os artigos existentes n'este grande estabelecimento.

Fecha ás 8 horas da noite

Ao segundo "Repto," do Sr. Floro Henriques

Acabo de ler o pequeno artigo que, sob a mesma epígrafe do primeiro, publicou o Sr. Floro Henriques na "Tribuna," de 21 do corrente, onde tive occasião de apreciar o sob uma frase nova.

Desta vez consegui fazer-me rir e permitir-me que lhe responda em três linhas, como deseja.

A sua delicadeza iguala-se à que empregou da primeira vez: chama

me pouco intelectuado e ignorante.

Mas aparece-nos sob o aspecto novo e curioso de saber filologo, fazendo-nos ver que lhe erraram a vocação collocando-o no lugar que hoje ocupa. Aquelle senhor devia ocupar um lugar de lento do Curso Superior de Letras, sem concurso.

O seu mau genio é que não varrou a sua Ex., que é Comissário de Polícia, fez-nos lembrar o Comissário Ferrão dos nossos saudosos tempos de ouro.

Fez mal, como mais tarde ou mais cedo facil e exuberantemente se ha-de convencer, diz-nos elle.

A ameaça; eis a sua monomania. O futuro vos dirá se o Sr. Floro Henriques é tão prompto em cumprir as suas ameaças como e prologo em fazel-as.

Não me convenço sem ver e... sentir.

Diga-me d'uma vez, Sr. Floro Henriques: Com quem ou com que me ameaça?

Se é com a sua pessoa, já lhe disse que não tenho medo.

Se é com mais alguém, como suponho, esse mais alguém que se mestre.

Cantaphede, 24 de Dezembro de 1910.

João Pessoa Junior.

PELA RAMA...

Quem não tem, não pode dar. E quem dá, é pae.

Eis aqui duas verdades comensuradas, mil vezes verificadas em cada dia...

Elle era, em tempos que já lá vão, um pobre diabo pairador, amigo do alcool que o envenenava, paralisando-lhe os músculos, envidrando-lhe os olhos, d'uma imobilidade impressionante.

Era ás vezes invejoso, e a inveja tornava-o mau e calunioso.

Mas logo que os sumos da embriaguez se dissipavam, o pobre diabo arrependia-se sinceramente, e só então media o cumprimento das onzes varas da camisa em que, impensadamente, se metteria.

Ninguem o tomava a serio. Con tudo não lhe queriam mal.

Uma vez o pobre diabo jogou na loteria. O acaso favoreceu-o, a sorte não o desamparou. Saiu-lhe a taluda.

A mutação no scenario foi completa.

Começaram, desde logo, graves e circunspectos conseilheiros, uns redondinhos como uma bolla, outros acomodados, como uma enguiça, a tecer-lhe, nas gazetas, encomios de se lhes tirar o chapéu.

Na verdade, os estomagos raciocinam mais do que muita gente julga.

Luctuosa.

Pelo falecimento de sua ex.^{ma} esposa, encontra-se de luto o sr. António Mendes Pinto dos Santos, director do nosso collega local O Sargento.

Apresentamos-lhe as nossas condolências e a sua família.

Também faleceu a menina Amelia da Silva Ferreira de 14 anos, estremosa filha do sr. Adriano da Silva Ferreira, amanuense da 2.ª Circunscrição Hidráulica.

O nosso pesame,

Por Santo Antonio

dos Olivaes

Deu entrada na camara, na passada quinta-feira, uma representação da Junta de Parochia Republicana de Santo Antonio dos Olivaes, assignada por mais de 100 moradores de Santo Antonio e Cellas, pedindo a canalização do gaz para Santo Antonio. A camara deve na proxima sessão pronunciar-se sobre essa representação.

Não pode o pedido ser mais justo, quanto mais que representa augmento de receita e economia para a camara, além de um beneficio para a freguesia e um grande melioramento para a cidade. A illuminación actual feita por candeiros de petroleo é deficientíssima. Accresce que em noites escuras, mas, até em domingos, não ha um único candiiero aceso, com graves prejuizos e inconvenientes para a ordem publica e segurança dos cidadãos.

• Fez mal, como mais tarde ou mais cedo facil e exuberantemente se ha-de convencer, diz-nos elle. A ameaça; eis a sua monomania. O futuro vos dirá se o Sr. Floro Henriques é tão prompto em cumprir as suas ameaças como e prologo em fazel-as.

Não me convenço sem ver e... sentir.

Diga-me d'uma vez, Sr. Floro Henriques: Com quem ou com que me ameaça?

Se é com a sua pessoa, já lhe disse que não tenho medo.

Se é com mais alguém, como suponho, esse mais alguém que se mestre.

Cantaphede, 24 de Dezembro de 1910.

João Pessoa Junior.

Cursos livres

Consta por ali que o governo da Republica vai ordenar a frequencia obrigatoria em todos os cursos da Universidade, dispensando simplesmente da chamada. Allega-se que muitos estudantes ha que ainda não surgiram em Coimbra, outros que retraram da cidade, e finalmente muitos que não apareceram ainda nas aulas ou que a elles faltam frequentemente. Tal medida traduz portanto unicamente uma cadeia que acorrenta os rapazes ás tetas uberrimas da sapiensissima Minerva.

Estamos certos em que taes boatos não tem o minimo fundamento. Que o comércio de Coimbra o deseja, explica-se, embora se não justifique. Mais que o determina quem tem por obrigação e dever, tratar todas as questões do ensino com um criterio superior, é que não se explica.

Haja a maior liberdade, mas também a maior responsabilidade. Façam-se no fim do anno actos sérios e honestos, sem obedecermos a recomendações, pedidos ou coações de especie alguma, mas não se vá restringir aos estudantes a liberdade de frequentar ou não as aulas. Compreende-se que na Faculdade de Medicina se torne obrigatoria a frequencia nos hospitais e laboratórios; de modo, nem em Direito.

Quem estas linhas escreve, tentou já em tempo organizar uma Liga contra os empenhos e recomenda

Litteratura

Mataram? E' certo. Ferozes? Sem dúvida. Mas cruéis por amor, ferozes por bondade. Os que matam por amor, sacrificando o proprio corpo, são duros mas são bons. Afetos e miseráveis são os que por egoísmo e covardia, calando e cruzando os braços, deixam morrer os inocentes.

GUERRA JUNQUEIRO.

Esmagava-te o pé d'um dictador maldito, sob os olhos d'um rei que o prazer esgazeava! .. E debaixo subia o clamor do teu grito: — Grito de raça escrava!

Os ferrolhos rangendo, abriam-se gehenas d'onde sahia lucto, e lagrimas, e horrores! .. Lá dentro fusilava um igneo olhar d'hyenas: Olhar d'inquisidores!

A morte! — Brado horrendo! — e em largo panno preto seu nome se escrevia a fogo, a sangue e lama. Em tanto o dictador lavra o infame decreto que a humanidade infama!

Foi então que se ouviu esse enorme rugido que soltaste do peito e vibrou mundo em fóra... — E foge o dictador, e cae o rei vencido sob a mão vingadora!

Cruel? Bem sei. Cruel foi sempre o heroe que passa sobre rios de sangue, entre regiões de bravos... — Jamais foi cruidade o esmagar a desgraça, o redimir escravos.

Crime! — dizem os vis que formam essa escoria de lacaios d'um rei, almas de iniquidade, não vendo o resplendor que vem do céo da Historia benção da Humanidade! ..

— JOSE AUGUSTO DE CASTRO.

(Do livro *Para a Luta*.)

Servicos postaes

Por decreto de 24 do mês findo, foi estabelecido o serviço de cobrança de recibos, letras, obrigações e encommendas postaes, nas estações de Coja, Espinal, Midões, Pombeiro, S. Pedro d'Alva e Yarzea de Goes, d'este distrito.

Pagamento de juros

Em casa do sr. Mendes d'Abreu, na rua Ferreira Borges, estão em pagamento os juros das ações emitidas para custear as despesas do novo edifício para a Associação Commercial, vencidos no dia 31 de dezembro findo.

Viação electrica

Inaugurou-se hontem a viação electrica.

No outro lugar publicamos a tabela dos preços, aprovada em sessão camarária.

Evasão

Quando o guarda de polícia n.º 38 conduzia, sob prisão, d'esta cidade para a villa de Condeixa, um tal Vidal, galuno de largo cadastro, este feriu-o com uma serra e evadiu-se em seguida.

Foi já recapturado.

O Grito do Povo

Com este título, começo a publicar-se nesta cidade mais um semanário republicano radical.

Cumprimentamos o nosso colega, desejando-lhe muitas prosperidades.

Baptizado

Na parochial egreja de Santa Cruz, realizou-se no dia de Natal, o baptizado d'uma creança do sexo feminino, filha do sr. Alfredo Pe-

Viação electrica

A Companhia encarregada da montagem da viação electrica, tendo ultimado os seus trabalhos, fez hontem entrega dos serviços á Camara Municipal, a cujo acto assistiu muita gente, seguindo-se um delicado copo d'água.

A exploração do serviço principiou hontem mesmo, e escusado será dizer que o povo agglomerou-se em extraordinaria quantidade, pretendendo tomar logar nos carros. Multíssimas pessoas houve que, viram malogrados os seus desejos de andar de carro electrico no primeiro de janeiro.

Ainda hoje a concorrência é de tal ordem, que o pessoal não consegue manter a lotação.

O serviço da viação electrica rendeu quantia superior a 180000 rs.

Aos leitores

Por absoluta falta de espaço somos obrigados a retirar a sessão da Camara e bem assim alguns artigos e notícias que publicaremos no proximo numero.

ANNUNCIOS

AS SENHORAS

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou' quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confecções, na SUISSA, apresentará a quem desejar vér, o mostruário, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigor, e nas verdadeiras cores da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

A riquíssimos vestidos meio confeccionados, em seda ou crepe de chine, em drap, tecido de lã, capas riquíssimas, sabidas de théatro ou echarpes.

Titas e entremelos, bordados, vestidos para creanças em todas as idades, roupa branca e tecidos, que também vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguem, no seu próprio interesse, deve comprar as suas toalhas, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro vér o nosso mostruário, pois que n'ele encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em cores como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, sem direitos e sem despesa de transporte, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chico e novidade

COURAÇA DOS APOSTOLOS N.º 124

O representante — A. I. VARGAS

TABELA DOS PREÇOS NOS ELECTRICOS

	A Estação Nova ou Alegria	Praga 8 de Maio	Casa do Sal	Estação Velha	Praga da Republica	Universidade	Cellas	Santo Antonio
Da Alegria ou Estação Nova	20	20	40	50	40	50	00	70
Da Praga 8 de Maio	20	—	30	40	30	50	60	60
Da Casa do Sal	40	30	—	20	40	50	60	70
Da Estação Velha	50	40	20	—	50	60	70	80
Da Praga da Republica	30	20	30	40	—	30	40	30
Da Universidade	40	30	40	50	20	—	50	60
De Cellas	50	40	30	60	30	50	—	20
De Santo Antonio dos Olivais..	60	50	60	70	40	60	20	10

AO PUBLICO!

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Por junto e a retalho, annexo á Casa de pasto

A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Sollas), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretas de meza, qualidades garantidas, desde um litro, a 50 réis !!!

Vinho clarete da Bairrada	a 70 réis o litro
Vinho clarete de Torres Vedras	a 50 , ,
Vinho palhete de Torres Novas	a 70 , ,
Vinho branco de Torres Novas	a 90 , ,
O mesmo de 10 litros para cima	a 80 , ,
Geropiga branca, fina	a 120 , ,
De 5 litros para cima	a 400 , ,
Vinho fino do Porto	a 200 , ,
Aguardente bagaceira, o puro bagaço	a 200 , ,
Vinagre branco, fino	a 100 , ,
Vinagre palhete	a 50 , ,
Azeitona cordoveza	a 120 , , kilo

Vinho verde do Porto d'Ave, Povoa de Lamboso, a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 80 réis o litro
AOS REVENDORES, CONTRATO ESPECIAL

Atenção. — Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada.

Todas as vendas n'esta casa, de 10 litros para cima, tem a condução gratuita aos domicílios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto A LUSITANA recebe commendas a preços modicos.

Acceita encomendas para fóra, e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos petiscos e sobretudo magníficos vinhos.

O Proprietario — Cesar Cabral

Completa Liquidação

COLLEGIO ANGLO PORTUGUEZ

Internato e externato feminino

COIMBRA

TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Abre no dia 7 de Janeiro

NA

Avenida Emygdio Navarro, 23

Avenida Navarro — COIMBRA

Devem lér!

PARIS EM COIMBRA

ALFAIATERIA

OTIUTARIO E OFICINA

J. M. VASCONCELLOS

44 — Rua do Visconde da Luz — 50

COIMBRA

FATOS, SOBRETUDOS e CALÇAS, casimiras e cheviotes ingleses, recebidos directamente. Tudo o que ha de mais chic.

GRAVATARIA. — Especialidade em **CASACAS**, sistema parisiense.

No proprio interesse do publico pede-se uma visita a esta casa

GALERIAS

DO INTENDENTE

ARMAZÉM DE VINHOS E AGUARDIANTES

Depósito de sua fabrica — RUA DO BEMFORMOSO

Largo do Intendente, 1 a 25

Telephone n.º 2034

N'esta casa encarregam-se de instalações electricas, de gaz, agua, acetylene e gazolina, para as quaes tem pessoal devidamente habilitado e sempre prompto a seguir para qualquer terra do paiz, para fazer instalações, tanto publicas como particulares.

Encontra-se sempre n'esta casa um grande sortimento de candieiros fabricados na sua fabrica, o que ha de mais luxo e que rivalisa, tanto em qualidade, como em preços, com o estrangeiro.

Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da província no gênero
e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.^{mos} fregueses e ao público em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descrição segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, onde encontrará, além da maior existência, os melhores autores em Bicyclettes e Machinas de costura, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construção como em elegancia.

Equalmente previne os seus estimáveis clientes de que está a receber do estrangeiro as ULTIMAS NOVIDADES em accessórios para bicyclettes e machinas de costura, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é GANHAR POUCO e VENDER MUITO.

Vendas, alugueis e trocas de todos
os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25000 a 70000 réis.

Bicyclettes com uso de 125000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em móvel e as mais perfeitas em construção; Bobine central, oscillante, vibrante e Ríspido.

As nossas machinas bordadoras tem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a c.ôr.

O ENSINO É GRATUITO

Accessórios tanto para bicyclettes como para machinas de costura, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em bicyclettes como em machinas de costura.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 31

(ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

Farinha & Marcellino Brito

Avenida Almirante Reis, 21, 23, 25, 27, 29 e 31

LISBOA

AOS SRS. AGRICULTORES

VENDE-SE dois engenhos de ferro para tirar agua, sistema aperfeiçoado e muito leves, quasi novos.

VENDE-SE uma carroça, para boi, de rodas enraizadas e molles, de aço.

VENDE-SE uma desnatadeira, sistema Alfa-Laval, em muito bom uso.

Para tratar com Joaquim António Pedro — Fóra de Portas — Coimbra.

SERVIÇO DA REPÚBLICA

Regimento d'Infantaria n.º 23

ANNUNCIO

O conselho administrativo d'este regimento faz publico que no dia 17 de Janeiro de 1911, pelo meio dia, ha de proceder, na sala das suas sessões, à arrematação do fornecimento de sola, de V. de Alcanena, bezerro de V. de Guimarães, vitella preta de V. Cornelio, lanhão nacional e estrangeiro, kilo, prego de ferro, de cobre e arame, serol, cera, carda branca, fio preto, kilo, sedas grossas, sovellas, duzia, ilhozes pretos, milheiro, e fôrmas, pares destinados aos concertos de calçado, pelo tempo de onze meses, com principio em 1 de Fevereiro a 31 de Dezembro.

As condições do concurso e respectivo caderno d'encargos, estão patentes na secretaria do mesmo conselho, onde serão prestados os esclarecimentos que os concorrentes desejarem, desde as 11 horas da manhã até às 3 da tarde.

As propostas devem ser feitas segundo o modelo junto aos cadernos d'encargos e a sua entrega feita ao Ex.^{mo} Presidente do conselho administrativo até á hora indicada para o concurso, acompanhadas dos respectivos depósitos provisórios fixados em dez mil réis (10000) para cada concorrente.

Quartel em Coimbra, 26 de Dezembro de 1910.

O secretario interino,

José d'Albuquerque.

Alferes d'Infantaria n.º 23.

Arrenda-se

A Quinta das Sete-Fontes, e suas dependencias.

Para tratar com o depositario Joaquim António Pedro — Fóra de Portas — COIMBRA.

SALÃO IDEAL

Grande Circo Russo

Sob a direcção de Mr. ESTOYN WITCHI

Avenida Navarro

(Junto aos Grandes Armazens de Lisboa)

Grande colecção de feras amestradas, na qual figuram — Formosos ursos, orangotangos, macacos, camellos, cães e cavalos.

Todos as noites espectáculos das 7 ás 9 horas

AOS DOMINGOS DUAS SESSÕES

1. — das 3 ás 5 horas da tarde 2. — das 7 ás 9 horas da noite

Collecções de SELLOS novos e usados

COMPRAM-SE e VENDEM-SE

Photographia União

AVENIDA NAVARRO

CAPOTE ALEMTEJANO

FEITO EM EVORA NA

Casa dos Arcos Côr de Rosa

E o melhor e o mais barato que se pôde obter para resguardo da chuva e do frio

Não existe também outro modelo que melhor convenha para viagem, pois sendo estes capotes forrados completamente com baetas de lã, são um agasalho de primeira ordem para quem tiver de viajar em carro ou de cavalaria.

E garantido o perfeito acabamento tanto no CAPOTE de 4500 como no de 12500 réis.

Todas as fazendas de que se fazem estes capotes são já molhadas; e por qualquer irregularidade que se possa dar na execução dos pedidos serão attendidas todas as reclamações.

Também previne todas as pessoas de que a nossa casa é a unica que fornece capotes n'estas condições e por isso não deverão confundir a Casa dos Arcos Côr de Rosa com qualquer outra. As medidas são tiradas da nuca ao tornozelo.

PEDIR AMOSTRAS DE FAZENDAS A

Rodrigo B. Roque

18 e 20 — Rua João de Deus — 74 e 76

EVORA



Anno I

COIMBRA, 5 de Janeiro de 1911

N.º 40

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE
EDITOR — M. BRAZ SIMÕESRedactores — Dr. Luiz Rosette, Dr. Julio Fonsêca,
Floro Henriques, Costa Ramos e Pedro Ferrão

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assinaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brazil e África, anno, 3.600 réis

Anuncios e comunicados, 30 réis a linha

Anuncios permanentes, contrato especial

Os srs. assinantes tem 50 % de abatimento

POLITICA

Notas & Commentarios

Bom caminho

A Camara Municipal resolveu demitir os empregados Joaquim de Campos Calbaut e Luciano Alves, dadas as irregularidades (vá lá... irregularidades, simplesmente) apuradas no decorrer das syndicacias feitas a estes empregados.

Achamos bem — folgando que este caminho, que é o bom, continue a ser trilhado, premiando igualmente alguns outros *cathaus* que ainda há lá por dentro.

Perguntas innocentes e estrambóticas

— Quem foi o redactor do *incorrecto* ofício mandado ao directorio antes da assembleia de 7 de dezembro?

— Quem teceu maiores e mais rasgados elogios, alias merecidos, ao carácter do dr. Ramada Curto, naquella mesma assembleia?

— Quem se apressou a ir cumprimentar o ocasional secretario do directorio, quando da sua vinda a S. Silvestre, esquecendo-se assim das afirmações feitas anteriormente?

Rei magnanimo...

Em 96, a direcção geral de thesouraria foi *auctorizada* a pagar réis 800.000, para reembolsar D. Carlos da somma com que subscreveu para as famílias dos inundados em Ponta Delgada.

E o caso: do pão do nosso compadre, grossa fatia ao nosso afilhado.

Bons julgadores

Andam escamados os thalassas de Gondeixa, por ter a Camara d'aquelle concelho demitido o medico do partido do Sebal.

Este medico não residia na sede do partido, nem tão pouco cumpria com as suas obrigações.

Os thalassas dizem que esta deliberação é motivada pelo medico ter sido o autor das manifestações de desagrado, feitas há tempo aos srs. José Relvas e João Chagas.

Os bons julgadores por si se julgam.

Esclarecendo

Diz o nosso collega *O Povo da Santa Clara*, que das 24 freguesias que formam o concelho de Coimbra, só 12 tem commissão parochial administrativa.

Está quasi certo. Não são 12, mas são 9. A saber: Almalaguez, Assafarje, S. Paulo de Frades, Torre de Villela, Trouxemil, VII de Matos, Lamarosa, S. João do Campo e Antúzede.

Não devemos esquecer que, na reuniao partidaria em que o sr. dr. Eduardo Vieira fez a declaração a que o nosso collega allude, uma outra foi feita, que absolutamente demonstra a injustiça do remoque feito à commissão municipal, ora reeleita.

Pouco mais, pouco menos, foi então, dito o seguinte: — das comissões de Almalaguez e Assafarje, estão, desde há muito tempo, em poder do sr. administrador do concelho, as respectivas notas; das restantes, nenhuma responsabilidade cabe á commissão municipal, visto que, de verdade, nenhuma ingerencia podia ter no assumpto. — E agora (em voz baixa) reparem nesta coincidência esquisita: as 3 ultimas freguesias das acima apontadas, estão a dentro de esfera de accão e debaixo da portentosa influencia do organizador das Beiras.

E verdade, que S. João do Campo não pertence propriamente à Beira. Todavia...

Um protesto

No domingo passado, como todos sabem, inaugurou-se a tração electrica e, para festijar o acto, a empreza constructora deu beberete a uns cavalheiros que convidou. Entre estes, encontravam-se dois, que numa perreca se salientaram a certa altura. E' o caso que, quando se brindou à Republica, esses senhores não quizeram levantar a sua taça. Isto é um protesto claro, que a ninguém escapou; tomem cautela, seus protestantes, que lhes não vale de nada o protesto, e se um já perdeu a direcção do hospital, o outro que também é funcionario do Estado, pode perder a... massa.

Tome cuidado, sr. Massa, que lh'á podem pôr mais alta...

Boa lição

Uns meninos da *briosa* costumavam ir para Santa Clara desafogar em terror e morrorio o seu lealismo monarchico, provocando os nossos correligionarios d'aquelle democratico bairro.

Alguns sentiram que a paciencia se lhes esgotava e deram, a taes meninos, uma sova mestra.

Nunca as mãos lhe dói.m.

Por conta da dotação da sr.ª D. Maria Pia, ser-lhe-ha entregue mensalmente, a quantia de réis 2.000.000 para alimentos e outras despesas.

Um óvo por um real, sr. Benjamim Pinto.

Eloquencia das cifras

A receita proveniente de varios impostos, atingia 50.000 contos por anno.

D'esta quantia, só para amortisamento e pagamento de juros da dívida publica, tiravam-se 26.000 contos. O resto ficava para as despesas da casa, da maneira que nós sabemos.

Saudosa monarchia... d'uma figura.

Diz-se que o sr. dr. João de Menezes assumirá a pasta das colônias, quando for creaja.

Vér na 2.ª pagina mais Notas & Commentarios.

POVO, AGAUTELA-TE!

Ha perto de tres meses que a tua situação mudou, acabando-se esse regimen oppressor, esse regimen de corrupção e crime, que era a monarchia; mas desde o glorioso dia 5 de outubro que, para ti, Povo legendario, se criaram embarracos, que, se não tiveres cuidado, hão de perturbar a tua marcha triunfante, iniciada com a proclamação da Republica. Antes dessa data solemnemente historica, tu, Povo Republicano, só tinhas um unico inimigo, forte, irascivel, cruel, mas contavas com a tua força, esperavas os detemperos dos teus nervos escangalhados e com a tua insensibilidade para a dor dos outros.

Esse inimigo feroz e até ahí, sempre certo, era a monarchia, ou antes, os monarchicos que, à custa d'ella e do paiz, queriam continuar a viver na orgia e numa desenfreada pouca vergonha. Esse inimigo certo, foi vencido a 5 de outubro e, rastejante, veio ao teu encontro dizer-te que sim, que adheria, que era todo teu, só para ter a certeza de que tu, Povo revolucionario, na tua grande generosidade e desmedida benevolencia, puzesses de parte todos os sofrimentos que te causara, o 4 de maio, o 1.º de dezembro, o 18 de junho, o 5 de abril e para que esquecesses os roubos feitos ao tesouro publico e o criminoso descalabro do Credito Predial. E, afora os casos de que a justiça tomou conta, tu foste, para todos, d'uma alma enternecida pelo amor, fizeste um esforço para esquecer o que te haviam feito, e abriste os teus braços generosa e francamente, para nelles receberes os teus inimigos da vespa! Que extraordinaria lição!

E como corresponderam elles a esse carinhoso acolhimento? E' de todos conhecido. Passado o momento de terror, que lhes gelou o sangue, elles, monarchicos de má morte, ali andam a fervilhar d'aqui para ali, d'um lado para o outro, a estudar o meio de, num salto tigrino, anavalhar a tua melhor obra: a Republica.

Toma cautela com essas criaturas, que, durante tantos annos, só serviram para te explorarem, vivendo na opulencia e na ociosidade, enquanto tu morrias de fome e de trabalho.

Mas hoje não são só estes restos da apodrecida monarchia que procuram embarracar-te. Hoje, encontras tambem pela tua frente um inimigo mais terrível, porque é occulto, bem mais difícil de combater porque se diz teu irmão. Esse inimigo é o republicano comodista que, no tempo da apposição feroz da monarchia, se esquivava, sob qualquer pretesto, a associar-se às manifestações publicas; é o republicano covarde que, no tempo passado, não queria entrar para as commissões officiaes do nosso partido, porque isso, além de lhe trazer tra-

lho, trazia desgostos e lhe mettia medo; é o Republicano interessado que, com receio de afastar do seu negocio alguns azuis e brancos, pedia para o não incluir nas listas das eleições partidarias; é, numa palavra, o republicano conselheiro, que acordou agora, depois d'um longo sonmo lethargo é criminoso! E este inimigo, é bem mais difícil de combater, porque para se defender dos golpes do óvo reveste-se da casca verde e vermelha que ha muito tempo, diz, usava no seu socegado e tranquillo afastamento das pugnas perigosas com um adversario armado até aos dentes.

Este novo inimigo é facil de reconhecer. Estamos a receber lições dia a dia e, por isso, bom será que ellas se aproveitem, pois é necessaria a atenção vigilante de todos, para que elle não venha pôr o pé deante dos que trabalharam com amor, responsabilidade e sacrificio; para que elle não venha pôr de parte o povo humilde, que fez e ajudou a fazer a Republica; para que elle não constitua uma nova burocacia, que queira devorar o honesto e honrado povo, que tudo produz.

Eram republicanos? Muito bem; que fiquem no seu posto. O Povo cooperava aberta e dedicadamente em trabalhos partidarios? Que os não abandonem, para se não abandonem a si e à Patria. E não esqueças, Povo, que vales bem mais do que elles, porque tudo vales, e não esqueças que sem ti elles nada são.

Se os vires cheios de boa vontade, dispostos a trabalhar a teu lado, aceita a tua cooperação, mas vai medindo sempre as suas palavras e accões, porque esse singular inimigo pode, disfarçadamente, fazer o teu anniquilamento; elle não é como o inimigo monarchico com que tu contas, e de quem energeticamente te defendes, não; este é manhoso como o jesuita, ardiloso, pés de lá, bem falante, lisongeiro suficiente para te levar a tudo quanto quiser. Se vires que elle trilha este caminho desleal, repelle-o sem piedade e desmascara-o publicamente.

Acautela-te!

Theatros

O sr. Comissário da polícia mandou affixar o seguinte edital:

• Não é permitido a pessoa alguma vender bilhetes para qualquer espectáculo por preços superiores aos indicados nos programmas respectivos. Os espectadores que se encontrem no teatro munidos de bilhete e sem logar correspondente, convidados pela autoridade terão que sair sem outro direito, nesse momento, a não ser a de reclamação na bilheteira da importância do respectivo bilhete. Não é bastante pretexto a allegação de que comprou o bilhete por preço superior ao que a bilheteira indemniza-se, logo que esta indemnise segundo os preços anunciados em programmas.

CARTAS INTIMAS

II

O desgraçado e infeliz Virgilio Moreno, era d'aqueles homens que mais vivem pelo coração de que pelo cérebro.

Alma aberta a todos os infortúnios, a todas as dores alheias que ninguem, melhor que elle, sabia mitigar com palavras de conforto e resignação.

Só elle não soube resignar-se com a propria dor, meu presado amigo!

Disse-lhe que Virgilio Moreno era um revolucionário entusiasta; hoje, dir-lhe-hei que era um revolucionário temível.

Se pretendiam impor-lhe o respeito por um preconceito que a sua consciencia não aceitava, por um dogma que a sua inteligencia repelia, revoltava-se, discutindo com lealdade inegualável, apresentando uma interminável serie de lógicos argumentos que lhe garantiam a vitória.

Não reconhecia o Estado nem a Igreja.

A lei era como se não existisse para elle. Respeitava tão somente os direitos naturaes que todos tem, desde que soltaram o seu primeiro vagido neste valle de lugrinas.

Muitas vezes, por brincadeira, perguntava-lhe:

— Quando te casas?

— Nunca, respondia-me. Jamais encontrarei uma mulher que em comprehenda. Todas supõem o Amor livre como o primeiro passo para a prostituição em que a malda, a traição do homem que lhe colher nos labios o seu primeiro beijo d'amor, fatalmente a lançará. E' triste que assim seja. Ora o amor é uma lei da Natureza, não precisa que o magistrado ou o sacerdote a legalise e sanctifique.

E quando me surprehendia um sorriso escarquinho e trocista, redargüia-me com tristeza:

— Não me conheces, Nihil. Os homens da minha tempora sabem sempre cumprir com os seus deveres.

E sabem, posso agora confirmar.

Nihil

Juntas de parochia

A Junta de Parochia da Sé Cathedral, na sua ultima sessão, tomou as seguintes deliberações:

— Oficiar ao governo provisório pronunciando-se sobre a confecção da bandeira portuguesa e optando pelas cores verde e vermelha.

— Constituir a commissão executiva da canina escolar, aggregando os seguintes cidadãos: dr. Philomeno da Camara, dr. Cypriano Rodrigues Diniz, Antonio Gonçalves e Silva, Antonio Henriques, bem como os professores das escolas officiaes d'aquella freguesia, D. Anna Collago e Octavio de Moura.

— Distribuir no proximo domingo, pelas 2 horas da tarde, na sede da escola para o sexo feminino, 83 livros escolares aos alumnos mais necessitados. Presidirá à sessão o sr. governador civil, fazendo a distribuição o sr. Manuel Lopes Pimentel, inspector escolar.

— Oficiar ao sr. commissário de polícia, pedindo providências contra o jogo.

— Consultar um advogado para rescindir o contrato d'arrendamento do quintal da egreja de S. Pedro, transformado em casa de tabagem, em vista do arrendatario, sr. Sousa e Silva não cumprir com as deliberações da junta.

— Distribuir circulares, pedindo donativos para a cantina escolar e prendas para o festival que se realiza no Pateo da Universidade, no proximo mês de maio.

Correspondencia de Coimbra

Em virtude de se terem aggravado os padecimentos do sr. Gualberto Soares, a Correspondencia de Coimbra suspendeu a sua publicação por alguns dias.

A CLARO

Era talvez escusada a repetição do que em publico e raso declarei. Todavia, porque alguém mal intencionado, quer entreter os seus, ocios retrocedendo intenções, mais uma vez declaro que — «não mais aceitarei cargos politicos que resultem de eleição do partido republicano de Coimbra.»

E, assim, creio ter quebrado os dentes a essa meia duzia de malsins que buscam anavalhar-me pelas costas.

E, a propósito, muito grato e obrigado estou aquelles dos meus correligionarios que se lembraram da minha personalidade humilde e obscura, quando da eleição da comissão municipal.

Muito obrigado, sem que a gratidão assim manifestada, me obrigue a esquecer a declaração feita em 7 de dezembro e agora repetida.

JULIO FONSECA.

Representação

Esteve nesta cidade uma numerosa comissão do concelho de Mira, composta pelos cidadãos dr. Florido Toscano, visconde da Cruzeira, Arthur Pericão, padre Diamantino de Carvalho, João Carlos Moreira da Silva, padre Antonio Alves e dr. Elias Gordilho, administrador do concelho, e muitos outros cavalheiros.

Essa comissão entregou ao sr. governador civil, uma representação firmada por 250 assinaturas, protestando contra uma outra com 77, superiormente apresentada há dias ao chefe de distrito.

PELA RAMA . . .

Era elle o unico homem, nascido no Rachado que tinha a suprema ventura de ter feito, com approvação, os exames do 1.º e 2.º grau.

Monopolisara toda a porção de talento que o Creador, num gesto largo e soberbo, lançara para aqueles sítios.

Os conterraneos tinham-no na conta de *sabichão das Arribas*. Admiravam-no, lisongeavam-no, porque tinham medo da sua má língua, língua que jamais se arrependera de dizer mal, tinham receio de se verem metidos em intrigas, intrigas que elle cultivava com prazer da sua alma pequenina, muito pequenina, *microscopica*.

Na proximidade das eleições, era elle que vinha à cidade receber as listas e as senhas para o carneiro com batatas da mão do cacique predial, a quem bajulava, lambendo as botas.

Depois, era um gosto vé-lo, todo ancho e arrogante, a distribuir as listas, a presagiar grande victoria eleitoral para o partido, exaltando as qualidades d'aquelles senhores de Lisboa, que haviam de salvar o paiz, e os cinquenta annos e pico da vida immaculada do supremo chefe...

Estava no poder o partido que elle servia, por servir. Presidia ao ministerio o ex.º sr. conselheiro Vega Beirão, como elle dizia, com emphase, aos palermas que o escutavam boquiabertos.

Tinha resolvido ir a Lisboa na companhia do sr. commendador. Teria a subidahonra de penetrar, pallido de comovimento, no gabinete dos srs. ministros — que grandes estadistas! — e ouvir das suas bocas a promessa formal de attender as justíssimas reclamações do povo do Rachado. E no dia seguinte, os grandes diarios da capital diriam nas notas da Arcada:

* Conferiu com o sr. ministro do reino, o sr. X, grande influente politico no Rachado. Acom-

* panhava s. ex.º o sr. commendador Y.

Caramba! Não cabia em si, de conteúdo que se sentia.

Foi e veiu . . . d'orelha murcha. Em quanto o sr. commendador era recebido com provas de agrado e deferencia, mandavam-no esperar na ante-sala do gabinete. Os continuos olhavam-no com altivez e petulância.

E gastaria elle tanto dinheiro para lobrigar tão somente, pela fisga d'uma porta entreaberta, a decima parte da *marigueta* do sr. presidente do conselho!!!

xpto.

Atheneu Commercial

Os corpos gerentes eleitos para 1911, ficaram assim constituídos: Assembleia geral — Presidente, Silva Guimarães; vice-presidente, Francisco dos Santos; 1.º secretario, Monte Lourenço; 2.º secretario, Francisco Pedro.

Direcção — Presidente, Thomaz Trindade; vice-presidente, Castanheira Junior; 1.º secretario, António da Silveira; 2.º secretario, Carneiro da Costa; tesoureiro, Cardoso de Figueiredo; 1.º vogal, Faria Couto; 2.º vogal, Virgilio de Figueiredo.

Promoção

Foi promovido a sargento-ajudante, continuando em infantaria n.º 23, o nosso assignante, sr. Manuel Augusto Pedro, pelo que lhe enviamos as nossas felicitações.

Foi nomeado para fazer parte do jury no concurso á cadeira de economia política da Escola Politécnica, o sr. dr. Marnoco e Sousa.

Theatro Avenida

A empreza d'este theatro anuncia-nos mais três recitas d'assignatura, nos dias 12, 13 e 14 de corrente, com as peças: *Rainha da Lacomia, Princesa dos Dollars, e Conde de Luxemburgo*.

A companhia é a do theatro Sá da Bandeira, do Porto.

Tuna Academica do Lyceu de Coimbra

E no dia 29 ou 30 do corrente que esta Tuna realiza a sua terceira excursão d'este anno lectivo, a Santarem, no Carnaval, a quarta, a Sevilha e Córdova, cidades estas, para onde já partiram delegados.

Para tal fim já obtiveram das Companhias de Caminhos de Ferro Portugueses, 50 %, de abatimento nos preços da tarifa geral, esperando a direcção da Tuna obter das Companhias Hespanholas o mesmo abatimento.

Também será dado um sarau, aqui, no Theatro Avenida

Boas Festas

A direcção do Centro Republicano de Santa Clara, dá as boas festas a todos os socios do Centro, aos subscriptores da *Escola Gomes da Silva* e agradece, retribuindo, a todas as entidades que lhe têm mandado cartões de boas festas.

Consorcio

Consorciou-se hontem, segundo a forma da lei do registo civil, o nosso estimável amigo e correlegionario sr. Arnaldo de Melo Sequeira, estudante da Universidade, com a ex.º sr. D. Isabel Severo.

Testemunharam o acto os nossos presados amigos srs. dr. Ramada Curto e Francisco da Cruz.

Finda a cerimonia, foi oferecido em casa do noivo um primoroso copo d'água.

Na *corbeille* da noiva viam-se muitas e valiosas prendas.

Abracamos o nosso excellente amigo desejando-lhe muitas venturas e prosperidades,

Notas & Commentarios

Tiro de repetição

Afinal, um simples erro de informação é mimoseado pelo nosso collega *A Defesa*, com o tão sonoro como mal cabido epitheto de *cumulo de coisas falsas*. Não é bem assim, contudo, para serenarmos os seus nervos, caro collega, nenhuma duvida temos, como aliás é nosso habito, em fazer a necessaria rectificação.

— Os illustrés influentes politicos drs. Antonio Leitão, Nogueira Lobo e Octaviano Sá, não seguiram para Lisboa conjuntamente. Foi cada um por sua vez.

O que não percebemos bem, é o motivo que levou o collega a achear veneno na expressão de um voto de felicidades, «A não ser o facto, desse voto ser expresso em lingua francesa». Mas se atendermos a que no nosso paiz abundam os franceses, explicado está o motivo porque em francês lhes desejamos venturas.

A'lera

Chega-nos a notícia de que se pensa e até trabalha, no sentido de conseguir a reintegração, no cargo de regente agrícola da secção de pecuária, na Escola Nacional de Agricultura, do grande caci que henriquista José Ferreira, ora em serviço na Escola Agrícola de Santarem. Dando a notícia com todas as reservas, não podemos, todavia, deixar de chamar a atenção de quem competir, para o facto, que se nos figura grave e digno de ponderação.

Toda a guerra ao caciquismo é justa e rasoavel. *A'lera!*

O sr. D. Manuel de Bragança conserva-se fiel aos seus amores e ás suas crenças. Vae cultivando a loira Gaby Deliss e felicitando o papa.

Muito bem e continue.

Está doido

Annibal Soares endoideceu por certo. Pois não vem elle dizer-nos «que cooperou quanto possível numa tentativa de resurgimento patrio, que sob o triplice ponto de vista moral — mas que moralidade! — política e administrativa se pretendeu baldadamente effectuar em Portugal, por via da gente de juizo, honesta — ó da guarda! — e bem intencionada.»

Entre as dez e as onze

Porque será que o relgio, que está na frontaria do edificio do correio, está ha muito tempo entre as 10 e as 11? Ora, sendo aquelle relgio, quando trabalha, d'uma grande vantagem para as pessoas que por ali transitam bom seria, que alguma se lembrasse de mandar dar-lhe corda.

Será difícil señor director dos correios?

Recurso

O sr. dr. Correia Lemos, ilustre procurador da Republica, apresentou ao Supremo Tribunal de Justiça, recurso contra o accordão da relação que despronunciou João Franco.

F. agora?

Directorio

O Directorio e a junta Consultiva reunii com o governo, ocupando-se do desenvolvimento da organização partidaria e dos preparativos dos trabalhos eleitorais.

Tribunal arbitral

No proximo domingo, pelas 12 horas da manhã, deve proceder-se à eleição dos vogais para o tribunal arbitral d'esta cidade, para que foram convocados os collegios dos patrões e dos operarios.

Expediente

A Tribuna de hoje em deante publicar-se-ha em todas as segundas e quintas feiras.

Seguiremos o mesmo programma e orientação: intransigencia com principios sectaristas e retrogrados, mas fazendo justiça, tanto aos adversarios como aos amigos.

Estamos na disposição de affixar todos os dias, em placard que vamos fazer na Rua Ferreira Borges, informações telegraphicais de Lisboa.

A par d'uma distincta colaboração publicaremos tambem succinctas correspondencias dos concelhos do districto e informações de reconhecido interesse publico.

Esperamos ter bom acolhimento pela parte das pessoas a quem vamos enviar este bimestrio, agradecendo desde já a todos que, por qualquer forma, nos auxiliarem n'esta empreza.

CORRESPONDENCIA

Penella.

A propósito de partidos medicos neste concelho convém dar publicidade ao seguinte:

Em 2 de dezembro devia efectuar-se na sala das sessões da camara, a reunião dos 40 maiores contribuintes para emitirem parecer sobre a criação do 2.º partido. Existia um único, tendo o concelho sido ha anos servido por dois medicos municipaes: drs. Alípio Peres e Annibal Brandão, menos reclamados então, que hoje, pelas necessidades clinicas dos povos.

Tal reunião não foi levada a effeito porque a isso se oppoz o proprietario do partido existente. E por que meios o conseguiu?

... Arrebanhou para sua casa, engajados por aqui e por ali — até nos corredores dos Paços do Concelho — a maioria dos 40 ... e ahí os deteve o tempo preciso para frustrar a convocação!

A camara deliberou nova convocação para o dia 8 pelas onze horas.

Neste dia, mas duas horas mais tarde que a marcada, deram entrada na respectiva sala, marcialmente commandados pelo medico municipal, os seus maiores contribuintes em numero de 21, devidamente ensaiados pelo commandante. Ali se achavam desde a hora indicada nos ofícios convocatórios, 15 maiores contribuintes que, aos legitimos interesses publicos dão mais atenção que aos inconfessaveis interesses d'essa infamissima politica *talassa* que tanto infecta este concelho, servida pelo medico municipal, e outros caciques.

Os trabalhos da reunião foram abertos pelo presidente da camara, como é de lei. Caiu Troia! Um d'aqueles escravos do cacique-mor Adolfo Guimarães, e que fôra o presidente da thalassissima camara de Penella até 24 d'outubro, fez um longo e trovante protesto contra a criação do novo partido clinico. Seguiu-se-lhe o medico municipal com outro não menos trovante e fulminante protesto. Trovejaram muito ... mas não fulminaram nada. O partido ha-de crear-se, eu o creio.

Pois quê!... Podem, o sr. Adolfo Guimarães e seu logar-tenente Antonio Freire, supor que a sua audacia e insensatez, acolystadas por esses irrespons

ser... e não ha-de ser. Olhem para isto os Poderes da Republica e vejam ao que nos conduziria tal depravação... vejam no que daria o sublime gesto de 5 d'outubro.

Quando o medico acabou a leitura, proseguiu dizendo e redizendo o mesmo que tinha lido, para significar que a criação de tal partido não tinha lugar. E' assombroso, extremamente assombroso, que seja este medico que reprove o desdobramento do serviço clínico d'este concelho, quando é elle que tão frequentemente declara não poder ocorrer ás chamadas, por não possuir o dom da ubiquidade. E na verdade mal se pode compreender que tendo este concelho distâncias da sua sede (que também é a do medico) superior a 17 kilómetros, com os mais difíceis caminhos, por exemplo Moinhos da Ribeira e Pardieiros, na freguesia do Espinhal, Cabeça Redonda e Pião, na freguesia da Cumieira, Chauca, na freguesia do Rabacal; Casal d'Azenha, na freguesia de Podentes, etc., etc., que um unico medico possa ocorrer ás chamadas quo no mesmo dia lhe sejam feitas para aquellas povoações.

Pois é o medico municipal, alaz tão acusado de pouco trabalhador, que induz a maioria dos 40 maiores contribuintes a votarem contra a criação de um novo partido medico! A quanto obriga a política suja e reles e a ambição desfida!

Novo Centro

Os nossos correligionarios do bairro alto, resolveram fundar um centro de que será patrono o sr. dr. Bernardino Machado, illustre ministro dos negócios estrangeiros.

Ao poder judicial

Foram enviadas para o poder judicial e deram entrada na cadeia, Maria da Conceição, criada de servir, e Maria José, a *Fantocha*. A primeira é acusada de ter roubado e posto fogo á casa de sua patroa, D. Leopoldina Vianna, e a segunda de ter instigado a Maria da Conceição á pratica do crime.

Luotuosa

Victima de albuminuria, faleceu n'esta cidade o sr. Adriano Gomes Tinoco, pae dos nossos amigos e correligionarios José Gomes Tinoco e Gabriel Gomes Tinoco, sogro do nosso assignante, sr. Augusto d'Almeida, pharmaceutico em Medelim.

Os nossos pesames á familia enlutada.

Estatutos

Por falta de pagamento do sello, está pendente o alvará que aprova os estatutos da associação de classe dos vendedores de vinho a retalho.

Exursão

Pensa-se na organização d'um comboio especial para o Porto, no dia 31 do corrente.

E' justo que os conimbricenses vão saudar a invicta cidade, onde pela Republica se verteu o primeiro sangue.

Comício

Deve realizar-se amanhã, na freguesia d'Anobra, concelho de Condeixa, um comício de propaganda democratica, em que tomarão parte, como oradores, os srs. dr. Júlio Fonsêca, Guilherme d'Albuquerque, Pedro Ferrão e José Ferreira.

Ministros

Encontram-se doentes os srs. ministros dos negócios dos estrangeiros e da marinha e ultramar.

Desejamos o prompto restabelecimento de suas ex's.

Para a morgue

Falleceu repentinamente na Cumieira, Maria da Conceição, solteira, de 56 annos e moradora em Santo Antonio dos Olivaes.

Conduzida á morgue pela polícia, foi alli reconhecida pelos cidadãos João Ventura e João Duarte, cidadãos e residentes no Becco dos Militares.

Tentativa de suicídio

Tentou suicidarse, ingerindo uma porção de phosphoro, o sr. Manuel Campião, negociante na rua do Sargento-Mor.

Foi-lhe feita lavagem ao estomago.

Protecção ás mães

Foi superiormente determinado que sejam concedidos dois meses de licença, com todos os vencimentos, ás professoras que se encontrem no ultimo periodo de gravidez.

Convite

Convidam-se os representantes dos jornais d'esta cidade e correspondentes dos diários de Lisboa e Porto, a reunirem hoje, pelas 7 horas da noite, no Centro José Falcão.

CARNET

Fez annos no dia 1 de corrente, o nosso estimável assignante, sr. José Martins de Vasconcellos.

Os nossos parabens.

— Tem passado bastante incomodado de saude, o nosso illustre correligionario sr. dr. Alberto Navarro, cunhado do sr. ministro das finanças.

Desejamos-lhe rapido e completo restabelecimento.

— Encontra-se n'esta cidade o sr. Annibal Lameiras Fernandes, 2.º oficial do quadro telegrapho-postal, a quem a Republica mereceu sempre entranhado amor e dedicação.

Cumprimentamo-lo.

— Encontra-se n'esta cidade, quasi restabelecido da sua doença, o nosso velho e dedicado correligionario, sr. Eugenio Salles, brillante redactor de *O Mundo*.

Cumprimentamo-lo afectuosamente.

— Partiu para Lisboa o sr. dr. António da Fonseca, que foi tratar dos interesses politicos e materiais d'esta cidade.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de ante-hontem.

Vereadores presentes: Presidente António Augusto Gonçalves; Rodrigues da Silva, Albino Caetano da Silva, Frederico Pereira da Graça, João Simões Favares, Francisco Alves Madeira Junior, José Correia Amado, Adriano Lucas, e Francisco Villaça da Fonseca.

— Lida e aprovada a acta da sessão anterior.

— Saldo em cofre 4:265.128 réis.

— Oficio do sr. delegado de saude participando não haver dúvida alguma, sob o ponto de vista hygienico, na construção de casas á Conchada, destinadas aos pobres.

— Outro do presidente da Junta da Parochia do Botão, chamando a atenção da Camara, para o estado em que se encontram algumas ruas e estradas daquella local.

— Em virtude de irregularidades committidas no serviço, foi demitido o vigia n.º 26, e castigado com 8 dias de suspensão o vigia n.º 2.

— Lida uma representação de alguns habitantes de Santa Clara pedindo á Camara para mandar aterrinar os pantanos e outros focos d'infecção que ha muito ali existem.

— Deferido o requerimento do bacharel sr. João d'Oliveira Carvalho, pedindo que lhe fosse passado um atestado do seu comportamento moral e civil.

— Foi resolvido que a arrematação dos fardamentos para os revisores, conductores, e guarda-freios dos electricos, fossem entregues ao sr. Augusto da Fonseca, excepto os bonnets que tém de vir de fora.

— Foi resolvida a aceitar a proposta do sr. Adriano Marques, para o fornecimento de artigos para a secretaria.

— Pela vereador sr. Adriano Lucas foi proposto e aprovado que todos os zeladores vencessem 300 réis diarios.

— Lido um officio da Junta de Parochia da Se Nova, insistindo com a Camara para a instalação dum talho no Bairro Alto.

Resolveu-se nomear uma comissão composta de vereadores para estudar este assumpto e o da venda de carnes em todo o concelho.

— Foi resolvido que se prorrogasse por um mez o prazo para o aferimento de pesos e medidas.

— Os srs. Joaquim de Campos Junior empregado na repartição d'obras e Luciano dos Reis Alves, administrador do cemiterio da Conchada, foram demitidos dos respectivos cargos, em virtude da syndicancia que foi feita aos seus actos.

— Sobre o ordenado de varios empregados da Camara foram tomadas as seguintes resoluções: que o guarda livre do gaz passasse a ganhar 600.000 réis; o mestre da mesma fabrica réis 600.000; os 1.º forneiros passassem de 550 a 580, os 2.º forneiros de 440 a 460, e um canilisador de 400 a 450; o guarda do cemiterio de 400 a 450, e que o tesoureiro em vez de receber 1 % das quantias entradas no cofre municipal, recebesse apenas 1/3 %.

— Foi condenado em 3 dias de multa por ter abandonado o serviço do Matadouro, o tripeiro José Maria dos Reis.

ANNUNCIOS

Vende-se ou Arrenda-se

A 4 kilometros de Coimbra Cidreira, vende-se uma propriedade toda morada, composta de 3 casas de habitação com lojas e andares e curraas para gados, e capoeiras.

Tem vinha, pomares, e muitas arvores de fructa, bem como tabuleiros de terra para semeiar e plantar todos os annos, com abundancia d'agua para regar.

Para tratar — Grandes Armazens de Lisboa 11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

"A Tentadora,"

19, Largo do Dr. Miguel Bombarda, 25
(Portagem)

COIMBRA

Grande liquidação de todos os artigos existentes n'este grande estabelecimento.

Fecha ás 8 horas da noite

EMPREGADO

Individuo, casado, maior, com o 5.º anno dos Lyceus, offerece-se para escritorio ou outra collocação decente, dando fiadô. Não faz questão de ordenado. Para tratar n'esta redacção.

COLLEGIO ANGLO PORTUGUEZ

Internato e externato feminino

COIMBRA

Abre no dia 7 de Janeiro

NA

Avenida Emygdio Navarro, 23

Completa Liquidação

DE

TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Devem lêr!

PARIS EM COIMBRA

ALFAIATERIA

J. M. VASCONCELLOS

44 — Rua do Visconde da Luz — 50

COIMBRA

FATOS, SOBRETUDOS e CALÇAS, casimiras e cheviotes ingleses, recebidos directamente. Tudo o que ha de mais chic.

GRAVATARIA. — Especialidade em CASACAS, sistema parisiense.

No proprio interesse do publico pede-se uma visita a esta casa

AO PUBLICO!

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Por junto e a retalho, annexo à Casa de pasto

A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Solas), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza, qualidades garantidas, desde um litro, a 50 réis!!!

Vinho clarete da Bairrada	a 70 réis o litro
Vinho clarete de Torres Vedras	a 50 , , ,
Vinho palhete de Torres Novas	a 70 , , ,
Vinho branco de Torres Novas	a 90 , , ,
O mesmo de 10 litros para cima	a 80 , , ,
Geropiga branca, fina	a 120 , , ,
De 5 litros para cima	a 100 , , ,
Vinho fino do Porto	a 200 , , ,
Aguardente bagaceira, o puro bagaço	a 200 , , ,
Vinagre branco, fino	a 100 , , ,
Vinagre palhete	a 50 , , ,
Azeitona cordoveza	a 120 , , , kilo

Vinho verde do Porto d'Ave, Povoa de Lanhoso, a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 80 réis o litro

AOS REVENDEDORES, CONTRACTO ESPECIAL

Atenção. — Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada.

Todas as vendas n'esta casa, de 10 litros para cima, tem a condução gratuita aos domicílios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto A LUSITANA recebe commensaes a preços modicos.

Acceita encomendas para fôra, e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos petiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — Cesar Cabral

GALERIAS

DO INTENDENTE

AFÉMICO

Depósito de sua fabrica = RUA DO BEMFORMOSO

Largo do Intendente, 1 a 25

Telephone n.º 2034

DO BEMFORMOSO

N'esta casa encarregam-se de instalações electricas, de gaz, agua, acetylene e gazolina, para as quaes tem pessoal devidamente habilitado e sempre prompto a seguir para qualquer terra do paiz, para fazer instalações, tanto publicas como particulares.

Encontra-se sempre n'esta casa um grande sortimento de candieiros fabricados na sua fabrica, o que ha de mais luxo e que rivalisa, tanto em qualidade, como em preços, com o estrangeiro.

Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da província no genero

e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.ºs fregueses e ao público em geral que precisa fazer aquisição dos artigos cuja descrição segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existência, os melhores autores em Bicyclettes e Machinas de costura, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construção como em elegancia.

Equalmente previne os seus estimáveis clientes de que está a receber do estrangeiro as ULTIMAS NOVIDADES em accessórios para bicyclettes e machinas de costura, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25000 a 70000 réis.

Bicyclettes com uso de 125000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em móvel e as mais perfeitas em construção; Bobine central, oscillante, vibrante e Ríciproco.

As nossas machinas bordadoras tem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côn.

O ENSINO É GRATUITO

Accessórios tanto para bicyclettes como para machinas de costura, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em bicyclettes como em machinas de costura.

Trabalhos garantidos a preços baratíssimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 31

(ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

Farinha & Marcellino Brito

Depósito de sua fabrica = RUA DO BEMFORMOSO

Avenida Almirante Reis, 2A, 2B, 2C, 2D, 2E e 2F

LISBOA

AOS SRS. AGRICULTORES

VENDEM-SE dois engenhos de ferro para tirar agua, sistema aperfeiçoado e muito leves, quasi novos.

VENDE-SE uma carroça para boi, de rodas enraizadas e molles, de aço.

VENDE-SE uma desnatadeira, sistema Alfa-Laval, em muito bom uso.

Para tratar com Joaquim Antonio Pedro — Fonte do Castanheiro, ou em Fóra de Portas, — Coimbra.

SERVIÇO DA REPÚBLICA

Regimento d'Infantaria n.º 23

ANNUNCIO

O conselho administrativo d'este regimento faz público que no dia 17 de Janeiro de 1911, pelo meio dia, ha de proceder, na sala das suas sessões, à arrematação do fornecimento de solha, de 1.º de Alcanena, bezerro de 1.º de Guimaraes, vitella preta de 1.º Cornelio, binhol nacional e estrangeiro, kilo, prego de ferro, de cobre e arame, serol, cera, carda branca, fió preto, kilo, sedas grossas, sovellas, duzia, ilhozes pretos, milheiro, e fôrmas, pares destinados aos concertos de calçado, pelo tempo de onze meses, com princípio em 1 de Fevereiro a 31 de Dezembro.

As condições do concurso e respectivo caderno d'encargos, estão patentes na secretaria do mesmo conselho, onde serão prestados os esclarecimentos que os concorrentes desejarem, desde as 11 horas da manhã até às 3 da tarde.

As propostas devem ser feitas segundo o modelo junto aos cadernos d'encargos e a sua entrega feita ao Ex.º Presidente do conselho administrativo até á hora indicada para o concurso, acompanhadas dos respectivos depósitos provisórios fixados em dez mil réis (10000) para cada concorrente.

Quartel em Coimbra, 26 de Dezembro de 1910.

O secretario interino,
José d'Albuquerque.

Alferes d'Infantaria n.º 23.

Arrenda-se

A Quinta das Sete-Fontes e suas dependencias.

Para tratar, com o depositario Joaquim Antonio Pedro — Fóra de Portas — COIMBRA,

SALÃO IDEAL

Grande Circo Russo

Sob a direcção de Mr. ESTOON WITCHI

Avenida Navarro

(Junto aos Grandes Armazens de Lisboa)

Grande colecção de feras amestradas, na qual figuram — Formosos ursos, orangotangos, macacos, camellos, cães e cavallos.

Todos as noites espectáculos das 7 ás 9 horas

AOS DOMINGOS DUAS SESSÕES

1.º — das 3 ás 5 horas da tarde. 2.º — das 7 ás 9 horas da noite

Collecções de SÉLLOS novos e usados

COMPRAM-SE e VENDEM-SE na

Photographia União

AVENIDA NAVARRO

CAPOTE ALEMTEJANO

FEITO EM EVORA NA

Casa dos Arcos Cór de Rosa

E' o melhor e o mais barato que se pôde obter para resguardo da chuva e do frio

Não existe também outro modelo que melhor convenha para viagem, pois sendo estes capotes forrados completamente com baetas de lã, são um agasalho de primeira ordem para quem tiver de viajar em carro ou de cavalaria.

E' garantido o perfeito acabamento tanto no CAPOTE de 4800 como no de 12000 réis.

Todas as fazendas de que se fazem estes capotes são já molhadas; e por qualquer irregularidade que se possa dar na execução dos pedidos serão attendidas todas as reclamações.

Também previno todas as pessoas de que a nossa casa é a única que fornece capotes n'estas condições e por isso não deverão confundir a Casa dos Arcos Cór de Rosa com qualquer outra. As medidas são tiradas da nuca ao tornozélio.

PEDIR AMOSTRAS DE FAZENDAS A

Rodrigo B. Roque

18 e 20 — Rua João de Deus — 74 e 76

EVORA

A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE
EDITOR — M. BRAZ SIMÕESRedactores — Dr. Luiz Rosette, Dr. Julio Fonsêca,
Floro Henriques, Costa Ramos e Pedro FerrãoRedacção e Administração — AVENIDA NAVARRO
TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assinaturas
(Pagamento adeantado)
Trimestre, 600 réis — Brazil e África, anno, 3.600 réis
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 30 % de abatimento**O cidadão policiado**

Proclamada a República, facto por muita gente impre visto, e por todos os motivos memorável nos fastos da nossa historia, resta agora o mais importante: o complemento d'essa obra arrojada, cheia de dedicação, entusiasmo e civismo.

Ora o complemento, ou antes o desenvolvimento d'essa façanha illustre, é, nem mais nem menos, do que a illoctuação no espírito dos cidadãos da ideia nítida e completa dos respectivos direitos e deveres, do respeito de cada um por si próprio, do respeito mutuo.

A República Portugueza, tendo surgido apóz um longo período de gestação, resultou uma república bem formada, inspirada num tal espírito jurídico, de tal modo orientada na ética, na moralidade, na dignidade, que tem causado o assombro, desde o seu alvorecer, dos espíritos rectos, imparciales e equilibrados de nacionaes e estrangeiros. Tem sido uma revolução feita por gentlemen, como tem dito alguns articulistas ingleses nos periodicos mais cotados do País do bom senso.

Carece-se, pois, que ao espírito recto, jurídico e ordeiro dos governantes corresponda o bom senso, o civismo dos governados.

Assim deve ser e assim ha de ser, estamos disso bem certos.

A monarquia de maldita memória legou-nos um povo impreparado, que ella jamais prepararia; a República tem quasi tudo para fazer, desde as grandes leis sociaes, d'assistencia, d'instrucción e de fomento, até á mais simples, mas fundamental, educação de cada um dos membros da sociedade portugueza. E' importante, é capital esta educação.

A sociedade portugueza não é, na sua generalidade, policiada, não sabe respeitar as leis, não sabe respeitar os direitos alheios, e está sempre prompta para se julgar lesada nos proprios direitos.

E' vergonhoso que assim seja, mas infelizmente assim é. Quasi todos os dias ha prisões de discos que pretendem menosprezar os direitos dos seus concidadãos. Pois muito bem, nunca apparece-

um unico que affirme, ou concorde, que tenha sido justo o procedimento do agente da auctoridade!

E, todavia, a auctoridade rassimmas vezes é exorbitante. Podemos até afirmar que, proclamada a República, a auctoridade, se tem afastado do seu caminho é para o lado da demasiada benevolencia.

Uma prova da incompleta educação d'uma grande parte da nossa sociedade resalta do modo de proceder perante a ação policial nos diversos casos da rua. Ha sempre quem se julgue no direito de intervir no serviço da policia.

D'aqui resultam a cada passo desordens e agravos que mal nos collocam como povo que quer parecer civilizado.

Não deve ser assim e esperamos que ha de deixar de ser.

Numa sociedade civilizada cções, especiaisações... For mais completa, quanto mais adeantada é a civilisação.

A' policia incumbem funções: desempenha-se d'elles. Os cidadãos que assistem ao desempenho d'essas funções, tem que ser meros espectadores e fiscaes. Se o policia pelo seu pouco saber ou espírito irascível exorbita, os cidadãos espectadores dirigem-se urbanamente, despaixonadamente, aos superiores policias e, perante estes, expõe, com rectidão e imparcialidade, o que observaram. Se o procedimento do guarda houver sido incorrecto, o seu superior hierachico providenciara como fôr de justiça.

Procedam todos assim e depressa se convencerão que a policia civil não é tão violenta, como tão fujustamente é accusada, não é tão incompetente como para ahí se diz. O commissario actual tem tido mais occasões para a elogiar do que para a reprehender, ficando muitas vezes admirado como esses homens de pouca instrucción e tão mal remunerados são capazes de tanto.

Não queiram aquelles que, pela sua illustração e meios de vida, deviam ser os mentores dos seus concidadãos, ser inferiores discípulos dos modestos guardas da policia civil.

Façamos todos a Republica já que alguns tiveram o arrojo de a proclamar.

TELEGRAMMAA Redacção da Tribuna
— Coimbra.

Lisboa, 8 ás 4,55 t.

As redacções dos jornaes *Liberl*, *Correio da Manhã* e *Ilustrado*, assaltadas grande numero de populares, diz-se tinham arvorado bandeira cōres monarchicas, para manter ordem publica apareceu guarda republicano, reina ordem.

(Correspondente).

Notas & Commentarios

Do « Mundo »
rumo da monarquia e que, portanto, o hom caminho para conquistar um lugar é dar a noticia precisa da nomeação. Depois surge o argumento de que apareceu a noticia, e o candidato ficou mal colocado. O processo pode continuar — mas é mister que não tenha exito. — Plenamente de acordo, caro collega. Um conhecemos nós, que tem ensaiado o processo varias vezes. Ainda ha poucos dias a noticia vinha acompanhada de varios artigos laudatorios e encomiasticos. Afinal e ainda bem, tres vezes nove. coisa nenhuma.

Perguntas innocentes e estromboticas

— Porque não foi ainda dada posse à Comissão Municipal reeleita em 25 de dezembro?

— Porque não foi, ao contrario do que expressamente estatue a tão evocada lei organica, marcado ainda, o dia para a eleição das comissões parochiaes?

— Quem acusinha, pede e até exige sacrificios aos corregidores, furtando-se systematicamente a todos que... não sejam largamente remunerados?

Quem será?
Segundo o *Seculo*, é o sr. dr. Alves dos Santos, lente da Universidade, quem vai substituir o sr. Agostinho Fortes, como chefe do gabinete da presidencia.

Quem será aquele cavalheiro? Será algum republicano historico que tivesse prestado bons serviços ao partido?

Agradecimento

A todos os collegas que lisongeiram a nós se referiram, a expressão do nosso agradecimento.

Muito obrigado.

Ministro das finanças

Em direcção a Condeixa, passou hontem nesta cidade, o sr. José Relvas, illustre ministro das finanças.

Ao sr. governador civil

Dizem-nos que foi nomeado regedor da freguezia d'Assafarge, um dos individuos que mais nos hostilizaram no tempo da monarquia.

Isto quando naquelle freguezia existem tres ou quatro republicanos historicos, competentes para exercerem tal logar!

E' triste e deprimente.

No fim

Uma sogra intentou processo ao marido de sua filha.

O acusado está no banco dos réus.

O juiz:

— A sua profissão?
— Genro! responde o ren, com ar de profundo abatimento.

O Diário do Governo de 18 do corrente, deve publicar a lei que establece o serviço militar obligatorio, não permitindo as fumigas que compõem o artigo 18º ate ao dia 31, devem participar á comissão do recenseamento militar que chegaram á idade de serem inscriptos no recenseamento.

E' assim mesmo

Nos ultimos jornaes veiu publicada uma carta do sr. dr. Fernandes Costa, em que aquelle brioso cidadão diz que não aceita o logar de administrador, por parte do Governo, da Companhia do Caminho de Ferro de Benguela.

Folgamos com a attitudde do nosso illustre corregionario, que quebrou, assim, os dentes ralvosos d'esses malsins, que procuram, por todos os meios, ferir a dignidade dos que sempre sonberam cumprir o dever, mintendo, como o dr. Fernandes Costa, uma linha ininterrupta de dignidade impoluta.

Se alguns que por cá temos, assim fizesssem, tambem os felicitavamos pela sua attitudde.. desinteressada.

A reacção nos tribunaes

Tem sido acrecento commentada a attitudde dos juizes da relação de Lisboa, que desprontucaram Teixeira d'Abreu, o alma damnada do ministerio da dictadura, o portador do celeberrimo decreto de 31 de janeiro.

Depois da lição, que os collegas d'estes juizes apanharam, era de supor que estes se emendassem, mas qual! Andam a experimentar a paciencia do sr. ministro da justiça! Pois, senhores juizes, estamos convencidos que fizeram mal a experincia, que lhes pode trazer dissabores e é bem feito. E lembram-se que o sr. ministro da justiça tem mais que fazer de que andar a despachar juizes para Goa ou qualquer outra terra... bem longe.

POVO, DEFENDE-TE!

O momento é decisivo; se não iniciares agora uma vida noya, não sairas jamais do logar em que a extinta monarquia te colocou — no de escravo.

No numero anterior d'este jornal recommendou-se a cautella e agora a defesa. E realmente, povo soffredor, é preciso que comeces a ter a noção do que vales e a saber empregar a tempo o teu valor.

Procura as melhores trincheras e põe-te de atalaia. Se alguém se aproximar, pergunta, como qualquer sentinelha, quem é? E' monarchico, ou independente? Passe de largo. E' adhesivo? Manda-o fazer alto! — e pergunta-lhe depois se aderiu por comazer ou para continuar no seu rendoso logar, e se o vires abanar a cabeça em signal de duvida, se notares no seu semblante a contrariedade por tal interrogacão, põe-te em guarda e repelle-o; mas se elle te disser, que aderiu, d'alm... e coração e ganhar mais uma vez; fica-te o direito de lhe exigir provas cabaes, factos que demonstrem que não foi o interesse mesquinho ou o desejo de trahir a causa a que aderiu. Repara bem na sua resposta, que deve ser categorica e sem tergiversações; se assim fôr estende-lhe a tua mão.

E' claro que o maior numero será constituído pelos que aderiram do fundo d'alma, mas, por isso mesmo, põe-te em guarda para o que der e vier. O inimigo é suficientemente covarde para te atacar, quando pelo seu lado presentir a maioria, ainda que formada dos inimigos das instituições que defendes.

Por este modo poderás livrar-te do inimigo irreconciliavel, que, fatalmente, ha-de ser esse individuo que, pela sua extraordinaria maleabilidade, se adaptou á Republica, como, antes d'issso, estava adaptado á monarquia. E' o camaleão de cōres varias, que hade procurar tingir-se das cōres verde e vermelha para ti illudir; mas, depois d'estas prevenções, tens o direito de te defender.

O outro inimigo, que ha-de tentar arrastar-te é, como se disse no outro artigo, o republicano commodista, covarde, interessado e conselheiro que, perto de ti e commungando no mesmo ideal, tenta atrahir-te para o seu campo, para o seu feudo, para depois ficares sob a sua alcada, escravizado sob as suas ordens. Vive com elles, da-lhes o teu auxilio, mas com ponderação e cautella, para não abusarem. Passo a passo, sempre juntos, sim; mas, se elles se affastarem da linha previamente traçada, tu, que tudo podes, abandona-o e elle, sem os amparos do povo, que trabalha

Vér na 2.ª pagina, mais **Notas & Commentarios**.

sempre, cairá sem perda de tempo no olvido, na morte política.

Escolhe os teus representantes, homens honestos, dignos, activos e intelligentes, e dá-lhes toda a força de que carecerem; aos outros que te afagam para melhor te ludibriar, repele-os com nojo e repugnância. E lembra-te que os últimos acontecimentos políticos da nossa terra, vieram dizer-nos, publicamente, que estes são mais numerosos do que supunhamos.

Defende-te com energia e valor e vê se o fazes a tempo.

PELA RAMA

Foi na madrugada de 5 para 6 de outubro.

Ele que gordo e anafado, tinha passado o dia no exercício, sempre salutar hygiene, de chumbar perdizes e coelhos, com aquela consciencia e boa vontade, que fazia tenção de por no fisionomia dos republicanos, os cães-damados, ele, dormia com aquelle sono e paz, propria das almas justas e das consciencias puras.

E a noite, que socegada e quiete tinha decorrido, ia cedendo para os lados do oriente o lugar, aos primeiros alvores d'aquele madrugada gloriosa e bella, como nenhuma outra.

Para os lados da Praça Velha corriam açoitados já, varios individuos, que a custo refreavam os impetos generosos do entusiasmo e da alegria que lhes enchia a alma. Tinha chegado a boa nova da proclamação da Republica.

Eram 4 horas. E elle dormia e resovava.

Sentiu-se por toda a cidade o ruído festivo dos primeiros morteiros, e apagados e difusos, chegavam já aos nossos ouvidos os primeiros acordes da *Portuguesa*, de mistura com os entusiasticos braços de saudação à nascente Republica.

A cara metade que, como elle, chegavam.

— João, João?... Não ouves? Tiros...

— Anh?... Deixa matar. Canalhas!

— João? Olha?... Não ouves?... gritam não sei o que?...

— Deixa lá... Dorme... dorme.

E enquanto voltava as costas à cara metade, aconchegando com cuidado a roupa à volta do pescoço, ia resmungando entre dentes: arre, malandros! Querem republica! Porrada e mais porrada! Arre... para baixo!

— João?... Sinto musica... ouves, é a *Portuguesa*...

— Anh?... A *Portuguesa*?... Estamos... comedos. E desalentado deixava cair a cabeça no travesseiro.

Zé Estragado.

Reforma da Universidade

Encontra-se nesta cidade o sr. José Magalhães, que vem colher informações para se proceder à reforma da Universidade.

Theatro Avenida

São nos dias 12, 13 e 14 do corrente as recitas da compaunha do Theatro Sá da Bandeira, do Porto, com as peças, *Rainha da Liconia*, *Príncipe das Dolars* e *Conde de Luxemburgo*.

* RECTIFICAÇÃO — No ultimo numero da *Tribuna*, a revisão estava pouco feliz, e entre outras grauhas deixou passar estas: «Antes d'essa data solememente histórica, tu, Povo Republicano, só tinhas um unico inimigo, forte, trácice, cruel, mas contava com a tua força, esperava os destemperos dos teus nervos escangalhados e com a tua insensibilidade de para a dor dos outros». As palavras em itálico em lugar dos deviam ter ss e não ncav, como ficou, o sentido do periodo completamente diferente.

COMÍCIO NA ANOBRA

Como noticiamos, o nosso dedicado amigo e correligionario, sr. Joaquim Simões de Campos Junior, abastado proprietario na Melhora, concelho de Condeixa, resolveu organizar um comício de propaganda democratica na freguezia d'Anobra, para o qual convidou os oradores dr. Julio Fonseca, José Ferreira, Pedro Ferrão e Guilherme d'Albuquerque.

O comício realizou-se na 6.^a feira, pelas 11 1/2 da manhã, numa tribuna construida no largo da Igreja, perante grande numero de pessoas d'aquella freguezia que aplaudiram com entusiasmo todos os oradores.

Presidiu ao comício o nosso ilustrado correligionario, sr. dr. David Ferreira dos Santos, presidente da Comissão Municipal Republicana de Condeixa-a-Nova, secretariado pelos cidadãos Fortunato Rocha da Fonseca, administrador do concelho, reverendo Pimenta, parochio collado na freguezia d'Anobra.

O primeiro orador a usar da palavra foi o nosso querido director que, durante alguns minutos, falou sobre a criação do crédito agrícola e abolição do imposto de consumo dos generos de primeira necessidade.

Segue-se no uso da palavra, o nosso intelligente collega, sr. Pedro Ferrão, que trata com reconhecida proficiencia dos meios de educação e instrução popular.

Depois, o nosso bom amigo e dedicado republicano, sr. José Ferreira, analisa a ação deleteria do cacique cujo trabalho consistia na corrupção de caracteres e consciencias, incitando o povo d'aquella região a cumprir com os seus deveres, para que não lhe falte a força moral, para exigir a satisfação dos seus direitos.

Por ultimo discursou o nosso talentoso camarada, sr. dr. Julio da Fonseca, orador de reconhecido mérito, que a assembleia aclama

em termos sophismaveis a lei da separação da egreja do estado, dizendo que só assim a liberdade de consciencia será respeitada e, passando para a lei do recrutamento militar, affirma os principios de sá moral que animam o governo provvisorio no que diz respeito á defesa da nacional.

Os logicos argumentos apresentados pelo nosso eminente correligionario, calam profundamente no espírito d'aquella gente que o escuta attentamente, dispensando-lhe muitas vezes provas de estima e consideração.

Fundo o comício, realizou-se um banquete na vivenda do nosso estimável amigo, sr. Joaquim Simões de Campos, que foi d'uma gentileza captivante para com os oradores que, em sua casa, encontraram uma franca e amiga hospitalidade.

A este jantar, alem dos oradores, assistiram também os nossos correligionarios de Condeixa, sr. dr. David dos Santos, dr. Fortunato Bandeira, dr. João Cardoso Bacellar, Fortunato Rocha, José Pires do Rio, Casimiro Gonçalves Marques, Abilio Simões dos Reis, Domingos Lara, Mario dos Santos, Domingos Ferreira, Joaquim Bandeira e muitos outros.

Trocaram-se afectuosos brindes entre os convivas, saudando-se a Republica, o Partido Republicano e a Imprensa Democratica.

A noite partiram os oradores para Condeixa, onde foram recebidos no Centro José Relvas, sendo-lhe oferecido um delicado copo d'água.

Na sala da recepção, todos os oradores usaram da palavra, sendo muito acclamados pela multidão presente.

A Tuna Republicana executou a *Portuguesa*, sendo muito aplaudida. Percorreu depois as principaes ruas da villa, acompanhando os oradores que se retiraram em seguida.

Pode-se afirmar que o concelho de Condeixa está profundamente republicanizado, graças à propaganda tenaz e persistente d'uma duzia dos nossos mais dedicados correligionarios.

Honra lhes seja. E para a frente, no caminho do progresso e da emancipação.

Notas & Commentarios

Ao sr. chefe da estação postal

Dizem-nos que o distrituidor do 6.^a giro recusa-se a entregar, em certos domicílios, a correspondencia a seu cargo, quando não tem o mesmo procedimento para com os srs. drs. Magalhães Mexia e conego Pina.

Qual a razão?

Bem entendido

Consta-nos que o sr. comissário de polícia não aceita participações que envolvam certa responsabilidade, se não por escripto, competentemente assignadas pelo participante.

Bem bala, para evitar que certos virtuosos passem pelo comissariado e depois pretendam convencer-nos que estavam innocentes.

Ao sr. Ministro da Justiça

Appareceram ha dias uns postaes coloridos que constituem uma provocação ao decreto da Republica publicado ha dias, sobre o respeito que é devido á bandeira nacional.

Nesses postaes, em que Sampaio Bruno e Guerra Junqueiro avançam de bandeira azul e branca galhardamente desfraldada, vé-se a bandeira nacional — verde e vermelha — no chão, abatida vergonhosamente e os ministros da Republica sem saber dar uma solução ao caso e sem, ao menos, fazerem um gesto pelo qual se veja que pugnaram por essa bandeira gloriosa, que mente:

Estamos convencidos que o Ex.^m Ministro da Justiça desconhece estes postaes, mas aqui lhe deixamos a noticia e o pedido de intervir no assumpto, para que a bandeira nacional não seja desprestigiada infamemente, como, por este modo, o está sendo.

Madrugada

Assim se intitula o pequeno jornal dos alunos do Colégio Moderno, cujo primeiro numero se apresenta bem redigido.

O futuro pertence á gente moça, e por isso, felicitando os redactores da *Madrugada*, incitamo-los a que, pelo trabalho e pelo estudo, se tornem credores da estima e consideração dos outros.

E o melhor título de nobreza que podem conquistar.

Arrolamento

Por ordem do sr. ministro da justiça foi feito arrolamento ao predio que a Companhia de Jesus posseua na rua Anthero do Quental.

Excursão ao Porto

Está despertando grande entusiasmo a excursão que d'esta cidade irá ao Porto no dia 31 do corrente.

Consta-nos que o preço dos respectivos bilhetes será muito reduzido.

Desastre

No sabbado deu-se um lamentavel desastre junto da estação dos electricos.

Quando andavam a brincar na rua, os filhos do sr. Adrião Forjaz de Sampaio, inspector dos impostos n'esta cidade, a porta corrediza que fecha o recinto da estação, caiu e produziu-lhes gravíssimos ferimentos.

Litteratura

O' tristes, que passaes com esse olhar d'assombro para a Fabrica aberta ante a primeira luz...

Tristes, que ha tanto tempo andaes de combo em combo, sem descanso, a alavanca e a dura enxada ao hombro, condemnados p'ra sempre ao peso d'essa cruz!...

Tistes, sem esperanças em um momento, apenas, de ventura, que fosse um risonho arrebol por um fresta a entrar nas sombrias gehenas, nas mansardas sem ar, immundas e pequenas, onde falta a saude, o pão, o amor, o sol!...

Tristes, que produzis tudo o que a vida encerra! a Arte, a Scienca, a Gloria, a Riqueza e, em fim, depois do vosso sangue alimentar a terra, vos arrastam á morte entre esse horror da guerra de irmãos contra os irmãos, Abel contra Caim...

E' tempo de accordar do horrendo pesadelo, erguer olhos á luz, encher d'ar os pulmões!... Não se fez para a morte a luz do Setestrello... Erguei-vos, acordae! Como o horizonte é bello, assim, todo brillante, em rutilos clarões! Como um tufão intenso escagalhando mastros, aos gritos de pavor enchendo mar e céos, cansados, afinal, de tanto andar de rastros, que a vossa fronte se erga a defrontar os astros, que a vossa voz se eleve a discutir com Deus!

Que o vosso braço forte ao sacrificio affete milhares d'annos preso, escravizado ao mal, empunhe agora o escudo e o gladio do Direito, cobrindo-vos o largo e desnudado peito a couraça de bronze a que se chama ideal!

E' tempo da Justiça abrir os olhos vivos cheios d'um fogo intenso e purificador, Os antros arrasar onde vos temem captivos, lançando-vos á vida, heroicamente altivos, ao trabalho fecundo, e livre, e creador!

JOSE AUGUSTO DE CASTRO.

ALERTA ! !

Não queremos discutir e muito menos contestar a affirmatione tantas vezes feita e repetida de que a Republica é para todos os portugueses.

Comprehendendo, é claro, esta designação aquelles, e só aquelles, que tal nome merecem, todos os que, pelo seu passado incontestavelmente honesto e digno, pela sua vida moralmente integra e completa se não tornaram credores da repulsa e do nojo que uma attitudem menos limpa indica.

Ora, a dentro d'esta classe, por todos os titulos e a todos os respeitos merecedora de consideração, não estão, ou antes, melhor e mais certo, não podem andar os caciques, as feras mais damnificas que o sol de Portugal illumina e aquece.

Não. Para essas criaturas, que têm da honestidade a noção de que ella é um trambolho inútil e que da dignidade só conhecem o nome, julgando-a uma palavra vazia e oca de sentido ou significação, para esses, o nosso mais completo e cabal desprezo. Senão, uma attitudem de hostilidade e guerra.

Ora, porque assim pensamos e assim desejamos que se faça, a bem da nossa causa, que é da Republica, que é da moralidade, afirmamos que, a consumarem-se os projectos de alguém pouco escrupuloso nos seus processos, nós não deixaremos passar sem protesto vehemente e caloroso tal attentado á dignidade dos nossos principios.

Tudo isto, vem a propósito de uma noticia inserta no nosso ultimo numero sob a epigráfie acima. Diziamos então, que se pensava na reintegração no cargo de regente agricola da secção

de pecuaria, na Escola Nacional de Agricultura, do eleitoral e grande cacique José Ferreira Ri-beiro.

Se até aqui dávamos a noticia com as reservas naturaes, que resultavam da repugnancia legitima e justificada que tal facto nos despertava, hoje, nenhuma duvida temos em afirmar, catégorica e peremptoriamente, que se tenta perpetrar esse crime de lesa-dignidade.

E a prova é simples de aduzir.

— A filacia e desplante d'esse cacique, chega até a escrever a um dos seus antigos votantes, aconselhando-o a, se ainda o não tivesse feito, não pagar o bracal, porque, dizia elle, ja tinha adherido à Republica e dispunha de mesma força e importancia que tinha na falecida monarquia.

Querem-o mais completo?

E é assim, por ventura, que se ha de consolidar a Republica?

Oh! não e não! A Republica é para todos os portugueses que sejam honestos e suficientemente conhecedores, não só dos seus direitos mas tambem das suas obrigações, e só para esses.

Cooperativa do pão

Os obrigacionistas da Cooperativa do Pão A Conimbricense podem receber os juros e capital das suas obrigações, em casa do thesoureiro sr. Antonio Marques Carolino, das 9 horas ás 6 da tarde, nos dias utiles.

Tracção electrica

Na quinta feira, depois do nosso jornal ter entrado na máquina, um carro electrico abalroou com uma carroça na Casa do Sal, não havendo ferimento, consequencia, de maior.

VIDA PARTIDARIA

Foi reconhecida pelo Directorio, a Comissão Municipal Republicana. Deve tomar posse por estes dias.

Câmara municipal

Sessão de 5.ª feira: —Foram eleitos para presidente e vice-presidente, respectivamente, os cidadãos António Augusto Gonçalves e Rodrigues da Silva.

Foi entregue uma representação dos habitantes de S. Paulo de Frades, pedindo a construção d'uma estrada de Cotelhas àquela liga.

Outra da Junta de Parochia de Santo Antônio dos Olivais pedindo para que aquele logar e a estrada até Celas sejam iluminados a gaz.

Lido o boletim das analyses das águas, dando-as como potáveis nas duas zonas.

Resolveu pagar ao sr. Luciano dos Reis Alves, os vencimentos durante o tempo da sua suspensão.

Lido um ofício dos operários gazonistas pedindo o aumento de salário e 8 horas de trabalho.

Resolveu obrigar os proprietários dos talhos de carnes verdes, que existem fora da cidade, a fechar os seus estabelecimentos.

O sr. ministro da justiça vai decretar que os juízes não possam dar por inúias as decisões absolutórias do júri.

A imprensa

Convidam-se os representantes da imprensa local e correspondentes dos jornais diários de Lisboa e Porto, a reunirem-se na próxima 4.ª feira, às 7 horas da noite, no Centro José Falcão, afim de serem resolvidos assuntos de magno interesse.

Luctuosa

Faleceu em Espinho, o abastado lavrador Francisco Mauricio de Carvalho, pae dos nossos correligionários da Ribeira de Frades, Joaquim Mauricio de Carvalho e Manuel Mauricio de Carvalho e sogro do devotado republicano M. Duarte Esmeraldo.

Os nossos pesames à família entulada.

Arrematação

No dia 18, pela 1 hora da tarde, ha de ser feita a arrematação de 400 oliveiras que a Câmara vai adquirir para os taludes das estradas municipais.

Justiça

Consta-nos que a Câmara Municipal distribuiu passes nos eléctricos ao sr. Director dos serviços municipais, sr. secretario, ao director da fabrica do gaz, ao director da instalação das águas, ao arquitecto e não sabemos se a mais alguém.

Não percebemos a razão porque o passe foi dado ao secretario da Câmara. Aos outros percebe-se e achamos de toda a justiça, mas parece-nos que a Câmara esqueceu um empregado, que sabemos ser zeloso, activo e honesto, o director da secretaria dos serviços municipais. Este funcionario, pela exigencia das suas funções, tem que, a cada passo, ir às duas repartições que ficam distantes da secretaria, tem que ir às duas estações do caminho de ferro em trabalhos que se ligam com as suas atribuições. Porque se lhe não dá também o respectivo passe nos eléctricos?

A Câmara Municipal é composta por cidadãos de reconhecida rectidão; só um esquecimento, alias lamentável, pode explicar o facto.

Estamos certos que a Câmara depressa remediará esse lapso.

Theatro

Consta-nos que os emprezarios do theatro não gostaram do edital do Comissariado a respeito da venda de bilhetes, por preços superiores aos marcados nos prospectos.

Não percebemos bem.

Afinal tudo se consegue sem coartação dos direitos de ninguém. A polícia, ao que nos é afirmado pelo respectivo comissário, não procurará propositadamente os vendedores dos bilhetes por preços exorbitantes; contentar-se-há com proteger os que não quizerem ser explorados e, afixado o edital, não tolerará que pessoa alguma pretenda allegar que, tendo de sair do theatro, comprou o respectivo bilhete por um preço superior ao que lhe é indemnizado na bilheteira.

Como veem, coisa bem simples.

A' Camara

Pedimos à Câmara para mandar fazer a conveniente limpeza ao recanto que está em frente da Associação dos Artistas, local onde esteve installada um machina electrica.

Taxas postaes

Até nova ordem, vigoram as seguintes taxas para conversão de vales postaes internacionaes: franco, 193 reis; marco, 238 reis; coroa, 202 reis, esterlino 49 7/8.

Vão ser providas todas as escolas primarias criadas pelo governo provisorio, bem como aquellas que se encontram vagas.

Dr. José Falcão

A Direcção do Centro Republicano de Santa-Clara resolveu organizar uma grande manifestação de saudade à memoria do eminente democrata dr. José Falcão, no dia 15 do corrente, para o que vai convidar todas as associações e as autoridades civis e militares, officiando ao governo para se fazer representar.

As cores da bandeira

A illustre escriptora, D. Anna de Castro Osorio, escreveu ao nosso distinto collega, O Radical, a seguinte carta que transcrevemos:

Quer v. ex.º saber qual é a minha opinião sobre a bandeira da Republica Portugueza?

Pois bem, sou pela bandeira verde e vermelha, que é da Revolução.

Todo aquele que quiser impôr ao povo portuguez outras cores, para a bandeira nacional, comete um crime de traição moral.

A bandeira é um simbolo, e, como tal, a azul e branca pertenceu ao constitucionalismo, que a adorou no panejamento das suas obras, nos vestidos das suas mulheres, nos laços dos cabellos das suas filhas, nas capas dos seus livros, no registros das suas orações, nas fitas donde pendiam os sélos das suas leis, nas faixas dos camaristas das suas municipalidades, nos mantos das suas rainhas e das damas da sua corte...

O azul e branco é a cõr da monarquia constitucional, como o azul e encarnado da monarquia absoluta, como a verde e vermelha é a nossa cõr, a nossa, de todos os que trabalhamos para a implantação da Republica que é nossa que não deixaremos absorver pelos sentimentos dos que não compreendem o amor que temos a essas lindas cõres, que por tantos annos representavam o nosso protesto e a nossa ancia de liberdade.

Quem defender as cõres azul e branca não está com o povo,

não está com a Republica, e promove o primeiro divócio da alma nacional com os seus simbólos.

Lindas cõres: o verde de esmeralda, que diz todo o nosso ancelio, toda a nossa esperança n'um futuro melhor; e o vermelho sanguineo, que é o rubro da nossa indignação contra o abominável passado.

Para mim, e para todos aquelles que eu possa dirigir ou influir sobre a sua orientação, as cõres da bandeira portugueza serão sempre a *verde e vermelha*.

Anna de Castro Osorio.

ANNUNCIOS**Vende-se ou Arrenda-se**

A 4 kilómetros de Coimbra (Cidreira) vende-se uma propriedade toda morada, composta de 3 casas de habitação com lojas e andares e curraes para gados, e capoeiras.

Tem vinha, pomares, e muitas arvores de fructa, bem como taboleiros de terra para semear e plantar todos os annos, com abundancia d'água para regar.

Para tratar — Grandes Armazéns de Lisboa 11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

"A Tentadora,"

19, Largo do Dr. Miguel Bombarda, 25 (Portugam)

COIMBRA

Grande liquidação de todos os artigos existentes n'este grande estabelecimento.

Fecha ás 8 horas da noite

Bandeira Nacional

Papel e subscripts timbrados com a bandeira oficial inaugurada em 1 de dezembro de 1910.

Pacote com um caderno de papel e respectivos subscripts, 50 rs.

Pedidos: A PORTUGAL, Rua Bordalo Pinheiro, 82, 84.

CAPOTE ALEMTEJANO

FEITO EM EVORA NA

Casa dos Arcos Cór de Rosa

E' o melhor e o mais barato que se pôde obter para resguardo da chuva e do frio

Não existe também outro modelo que melhor convenha para viagem, pois sendo estes capotes forrados completamente com baetas de lã, são um agasalho de primeira ordem para quem tiver de viajar em carro ou de cavalaria.

E' garantido o perfeito acabamento tanto no CAPOTE de 48800 como no de 128000 réis.

Todas as fazendas de que se fazem estes capotes são já molhadas; e por qualquer irregularidade que se possa dar na execução dos pedidos serão attendidas todas as reclamações.

Também previno todas as pessoas de que a nossa casa é a unica que fornece capotes n'estas condições e por isso não deverão confundir a Casa dos Arcos Cór de Rosa com qualquer outra. As medidas são tiradas da nuca ao tornozello.

PEDIR AMOSTRAS DE FAZENDAS A

Rodrigo B. Roque

18 e 20 — Rua João de Deus — 74 e 76

EVORA

COLLECÇÕES DE SELLOS novos e usados

COMPRAM-SE e VENDEM-SE na

Photographia União

AVENIDA NAVARRO

AO PUBLICO!**ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES**

Por junto e a retalho, annexo à Casa de pasta

A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Sollas), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza, qualidades garantidas, desde um litro, a 50 réis !!!

Vinho clarete da Bairrada	a 70 réis o litro
Vinho clarete de Torres Vedras	a 50
Vinho palhete de Torres Novas	a 70
Vinho branco de Torres Novas	a 90
O mesmo de 40 litros para cima	a 80
Geropiga branca, fina	a 120
De 5 litros para cima	a 100
Vinho fino do Porto	a 200
Aguardente bagaceira, o puro bagaço	a 200
Vinagre branco, fino	a 100
Vinagre palhete	a 50
Azeitona cordovense	a 120 kilo

Vinho verde do Porto d'Ave, Povor de Lanhoso, a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 80 réis o litro

AOS REVENDEDORES, CONTRACTO ESPECIAL

Atenção.— Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada.

Todas as vendas n'esta casa, de 10 litros para cima, tem a condução gratuita aos domicílios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasta A LUSITANA recebe commensaes a preços modicos.

Acceita encomendas para fóra, e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos peiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — Cesar Cabral

PARIS EM COIMBRA

ALFAIATERIA

44 — Rua do Visconde da Luz — 50

COIMBRA

Completa Liquidação

DE

TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro — COIMBRA

COLLEGIO ANGLO PORTUGUEZ

Internato e externato feminino

COIMBRA

Abre no dia 7 de Janeiro

NA

Avenida Emygdio Navarro, 28

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
SÉDE SOCIAL — LISBOA

Autorizada a funcionar por portaria de 21 de Janeiro e 14 de março de 1910
Constituída por escripturas publicas

de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de acordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Rs. 109.535\$200

Depósito de garantia 50.000\$000

Fundadores — Comendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Comendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcelos Portu, Dr. Abel de Campos, Dr. António Roque de Pinho, Dr. Afonso Henrique Botelho de Sá Leiteira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Comendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a efectividade do Decreto com força de lei de 21 de outubro de 1907, tendo contido integralmente, segundo as exigências do mesmo Decreto, os depósitos de garantia e de reservas. É a única sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuários ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão imediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.^o — LISBOA
ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

SALÃO IDEAL Grande Circo Russo

Sob a direcção de MR. ESTOON WITCHI

Avenida Navarro

(Junto aos Grandes Armazens de Lisboa)

Grande colecção de feras amestradas, na qual figuram — Formosos ursos, orangotangos, macacos, camellos, caes e cavalos.

Todos as noites espectaculos das 7 ás 9 horas

AOS DOMINGOS DUAS SESSÕES

1.^o — das 3 ás 5 horas da tarde 2.^o — das 7 ás 9 horas da noite

GALERIAS

AOS SRS. AGRICULTORES

VENDEM-SE dois engenhos de ferro para tirar agua, sistema aperfeiçoado e muito leves, quasi novos.

VENDE-SE uma carroça, para boi, de rodas enraiadas e molles, de aço.

VENDE-SE uma desnatadeira, sistema Alfa-Laval, em muito bom uso.

Para tratar com Joaquim António Pedro — Fonte do Castanheiro ou em Fóra de Portas. — Coimbra.

ÀS SENHORAS

Sem o reclame *espalhafato*— que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fábricas de bordados e confecções, na SUÍSSA, apresentará a quem desejar ver, o mostruário, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigor, e nas verdadeiras cores da presente estação, prevenindo para isso na sua residência, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquíssimos vestidos meio confeccionados, em seda ou crepe de chine, em drap, tecido de lã, capas riquíssimas, saibadas de théatre ou echarpes.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para crianças em todas as idades, roupa branca e tecidos, que também vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguém, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilets*, desde a mais insignificante à mais rica, sem primeiro ver o nosso mostruário, pois que n'ele encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em cores como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são possas em casa do freguez, sem direitos e sem despesa de transporte, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chão e novidade
COURAÇA DOS APOSTOLOS N.^o 124

O representante — A. J. VARGAS

EMPREGADO

Individuo, casado, maior, com o 5.^o anno dos Lyceus, oferece-se para escriptorio ou outra collocação decente, dando fiadô. Não faz questão de ordenado. Para tratar n'esta redacção.

Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31 (Estrada da Beira) COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da província no gênero
e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.^{mas} fregueses e ao público em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descrição segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, onde encontrará, além da maior existencia, os melhores autores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construção como em elegancia.

Equalmente previne os seus estimáveis clientes de que está a receber do estrangeiro as ULTIMAS NOVIDADES em accessórios para *bicyclettes* e *machinas de costura*, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO — VENDER MUITO**.

Vendas, alugueis e trocas de todos

os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Mentor, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25.000 a 70.000 réis.

Bicyclettes com uso de 12.500 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construção; Bobine central, oscillante, vibrante e Ríciproen.

As nossas machinas bordadoras tem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a cor.

O ENSINO É GRATUITO

Accessórios tanto para *bicyclettes* como para *machinas de costura*, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em *bicyclettes* como em *machinas de costura*.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 31

(ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

INTENDENTE

Farinha & Marcellino Brito

Depósito de sua fabrica — RUA DO BEMFORMOSO

Largo do Intendente, 1 a 25

Telephone n.^o 2034

N'esta casa encarregam-se de installações electricas, de gaz, agua, acetylene e gazolina, para as quais tem pessoal devidamente habilitado e sempre prompto a seguir para qualquer terra do paiz, para fazer installações, tanto publicas como particulares.

Encontra-se sempre n'esta casa um grande sortimento de candieiros fabricados na sua fabrica, o que ha de mais luxo e que rivalisa, tanto em qualidade, como em preços, com o estrangeiro.

Avenida Almirante Reis, 24, 28, 26, 20, 22 e 24

LISBOA

A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE
EDITOR — M. BRAZ SIMÕESRedactores — Dr. Luiz Rosseto, Dr. Julio Fonseca,
Floro Henriques, Costa Ramos e Pedro FerrãoRedacção e Administração — AVENIDA NAVARRO
TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assinaturas

(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis = Brazil e África, anno, 3400 réis
Annuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50% de abatimento

NOTA OFFICIOSA

O sr. Ministro da Justiça declarou ao presidente da Comissão Districtal Republicana que aguarda o relatorio de sindicancia à Penitenciaria de Coimbra para a reformar e reabrir. E' provavel que o sr. dr. Affonso Costa venha nesta occasião a esta cidade. O que desde já podemos affirmar é que com a nova reforma a Penitenciaria vai ter mais movimento, traduzindo, portanto, um grande melhoramento para Coimbra.

Coimbra e Comissão Districtal Republicana, 9 de Janeiro de 1911.

O Presidente da Comissão Districtal — Angelo Fonseca.

NA CAMPA DE JOSÉ FALCÃO

• Grande homem! Como em momentos de panico, o sangue reflui de chofre ao coração, assim se diria que na hora suprema toda a alma da Pátria naquela alma se ajuntara.

GUERRA JUNQUEIRO — Patria.

Os republicanos de Santa Clara tomaram, este anno, a iniciativa da romagem, em que, todos os annos, o partido republicano de Coimbra vae piedosamente verter sobre a campa de José Falcão as lagrimas ardentes da sua saudade.

E cada anno, que passa, parece soerguer e avultar, para a veneração dos que vivem, a memória d'esse grande morto que dorme a sua hora de paz intermina e serena naquelle pequenino cemiterio de Santo Antonio, branco e espiritual no fundo ver-de-negro dos pinhaes religiosos.

E' que os mortos não vão depressa da memoria dos que com elles, em vida, luctaram por uma alta ideia de justiça.

Ha entre elles sempre a solidariedade sacrificada dos sectarios e dos illuminados.

O que o partido republicano d'esta terra ama, ou deve amar, estremecidamente na memoria do dr. José Falcão é, mais que o seu talento, que foi grande, a sua alta figura moral.

O que nelle me seduz é a sua intiereza moral, d'uma peça só, d'um só rosto e d'uma só fe, que lembra irresistivel-

mente a isenção de Cincinato nos tempos da Republica Romana, arrancado do arado e collocado á frente das legiões, para voltar depois, humilde e modesto, á terra, que lavrava e fecundava, aberta em sulcos pelos seus braços vellosos e possantes e saciado pelo orvalho do seu suor sacrificado.

« Ha situações na vida, escreveu algures o romantico apostolo dos Miseraveis, em que qualquer que seja a posição do nosso corpo, a alma está de joelhos ».

Pois, ha na vida de José Falcão um facto, que causa ainda em mim a commoção sentida e o peito rendido da minha admiração e, quando o recordo e o rememoro, a minha alma ajoelha.

Thiers e os homens de Versailles contemplaram ainda com horror as proprias mãos ensanguentadas nos fusilamentos dos Communistas de Paris, viva sempre a mancha accusadora d'aquelle sangue d'irmãos, como o da victima, que a personagem da tragedia de Shakespeare procurava em vão lavar na corrente.

Mas, a velha sociedade conservadora dos Dois mundos applaudia em arrotos satisfeitos, vendo fugir de sobre os seus cofres fortes a ameaça, que sobre elles impendera.

E na cobardia d'esses momentos tragicos de panico e repressão, em que a Justiça se esconde, espavorida, e só o Mal diz alto a sua protervia má não havia um homem, de coração bem formado embora, que fosse capaz de arrostar com a corrente de opinião geral, defendendo os petroleiros da Communa que

tinham incendiado as Tulherias e arrasado a Columna de 24 de julho e, tinham ido depois, ullenantes e frementes, depôr nas mãos dos seus, de Blanqui e de Pyat — figuras intemeratas de velhos revolucionarios intemeratos — a felicidade das proprias vidas vividas num communismo igualitario.

Pois foi nesse côro de maldições que a voz de José Falcão se ergueu, vibrante e masculina, dizendo Piedade, pregando perdão, clamando Justiça...

Ecôa ainda na minha alma aquella voz santificada nesse dia na defesa da Communa, vingadora e apostolica, amaldiçoando e bendizendo, fazendo gritar o sangue das victimas nas mãos dos assassinos e chorando de dor sobre os covaes rasos d'aquelle sonhadores da Utopia, d'aquelle desvairados do Ideal.

E era aquella mesma voz que se engua em defesa de uma patria vilipendiada, proclamando bem alto os direitos d'um povo espoliado, para cujo seio arremessára, como para um regaço materno e acolhedor, as verdades feitas da dor, da miseria e da revolta da sua Cartilha do Povo.

E' que as dores d'esse povo viviam, torturadas e angiosas, na sua dor; dir-se-ia que elle conseguira polarizar em si a alma d'esse povo, que sofrria e que sorria, que gemia e que cantava...

Feito da tempera rija dos luctadores antigos, era por Elle que elle luctava sempre, talvez já sem esperanças.

E' que elle sabia bem que não basta que haja só na vida

a satisfação e o goso; que não basta sonhar uma chimera para logo lhe estender as mãos e toca-la, feita realidade, mas que, neste contraste eterno, nessa contradicção viva, essencia mesma da propria Vida, é necessário que, ao lado do Prazer, que a torna facil, haja uma Dor, que a espiritualise.

Infelizes dos que, como elle, morreram, tateando talvez com as mãos já frias as formas vagas d'un ideal, que se evaia e não puderam como nós erguer para o céu, altivas e libertas, as nossas frontes nessa manhã luminosa, em que um povo inteiro fez justiça...

Infeliz d'elle, mas infelizes também de nós, porque não temos os seus esforços e a sua dedicação pela Republica, que sonhára — a mesma dedicação devotada e a mesma suprema abnegação, que admiramos hoje, vigorosa e renascida, a reviver no seu filho.

Inspiramo-nos no alto exemplo da vida d'esse homem. Aprendamos com elle a lutar sem esperança de recompensas e alheados de resentimentos mesquinhos, de dissensões prejudiciais e impolíticas.

Aprendamos a pôr ao alto — *sursun-corda!* — a fé avigorante d'un Ideal a realizar e assim como « na hora suprema se diria que toda a alma da pátria naquelle alma se ajuntara, » assim é indispensável que nesta hora suprema toda a alma da pátria nas nossas almas se ajunte.

A. MARQUES GUEDES.

Desmascarando

Dr. Antonio Leitão

A imprensa é uma das armas mais terríveis de propaganda, de orientação, de defeza, de ataque, de opinião em summa. Por isso mesmo é melindrosa, perigosa.

Usar d'ella com leviadade, com subterfugios, com superficialidade, sem firmeza ou sem razão, é um crime se não punido sempre nas leis penas, ferretado com leis morais, princípios de bem e de consciencia.

Um periodico é um baluarte de um grupo maior ou menor. Será tanto mais invulnerável quanto mais resistencia oferecer. E a resistencia de um periodico, o acolhimento da sua palavra impõe tanto mais respeito quanto maior for a sua autoridade, que deriva de um conjunto muito vario de requisitos em geral dificeis de reunir.

Nós entendemos que entre elles estão em primeira linha o da verdade nua e crua, dicta sem reflexões, escrita sem escrupulos, publicada com clareza, com firmeza, ás vezes com satisfação outras com pesar, mas sempre com o orgulho que nos traz á defeza da verdade, a força da razão.

E essa nudez, e tal crueza, não conhecem situações dubias, não permitem interpretações multíplices. Está acima das conveniencias, dos interesses, das atenções, das situações habeis e políticas.

E essa nudez, e tal crueza só é compatível, entrando em luta, luta franca, leal, mas intransigente, feroz até.

Se isto é assim, se tal modo de ver está no espírito de todos, ainda os mais malevolos, porque se não assesta com resolução essa arma, e se não descarrega afinal com pontaria certa que escancare o alvo?

O que aqui se escreve tem a responsabilidade de quem o firma. Perfilhe-a quem quiser, repulsem-na os mais.

Se nos for permitido será uma pequena secção para em algumas semanas escalarpelar a política local coimbrã, vista de longe por quem a tem acompanhado na imprensa e nos cavacos, e personificada algumas individualidades.

Será olhada na sua phase ultima e relacionada intimamente com a figura do cidadão Ramada Curto, que se não traz à liga tanto por amizade mas por estreitamente ligada, e melhor descobrir psicologias e completar a verdade.

Deu o acaso a operação primeira ao cidadão Antonio Leitão. E' por isso que entra na primeira experiência encetando o prologo.

A Tribuna nos seus dois últimos numeros tem dirigido a este sr. insinuações um tanto amargas. Taes insinuações se aclararam apenas nas entrelinhas, e para os melhor informados ou mais analistas.

O suculo das perguntas inocentes e estrambóticas, que nós lemos no seu numero de 5 do corrente, caem-lhe em cima em marretada esmagadora.

Na verdade Antonio Leitão foi um dos influentes e dirigentes do partido republicano de Coimbra, que com mais calor e intransigencia aceitou, acompanhou e defendeu a politica local a quando « o acto imperdoável de indisciplina » que em Coimbra se praticou contra vontade do « poder soberano » na inclusão do nome de Ramada Curto na lista dos candidatos-deputados nas ultimas eleições

Não curamos por informação neste ponto, e isto se affirma para a hypothese de duvidas. Foi esse sr., elle proprio, quem no-lo disse, a propósito de um convite que fomos incumbidos de lhe fazer e referiremos. E nesta altura não o encontrámos arrependido ainda, quiz-nos parecer.

De resto se esse sr. tecia os maiores e mais rasgados elogios ao carácter do dr. Ramada Curto, se o fez até em publico na assembleia do partido de Coimbra, em 7 de dezembro de 1910, e nestes termos « ser um homem de carácter e uma grande inteligencia », como referiram *A Tribuna* de 1 de dezembro e o *Mundo* de 5 do corrente na sua correspondencia diaria de Coimbra, não admira, parece que não era de extranhar que defendesse á *outrance* a candidatura de Ramada Curto consoante as suas optimistas impressões e a politica local que em parte dirigia.

Nestas condições estava sciente de que não poderia nem deveria transigir em nenhum campo menos honroso, em nenhum transe menos justificado e claro, e nunca só por si, individualmente, sem a menor satisfação correcta e aceitável aquelles que por tempos, na melhor boa fé e amizade, o acalentaram no seu seio.

Estava sciente de que a politica de Coimbra se encontrava ligado o nome do sr. Malva do Valle, affastado por motivos varios, affastado violentamente até por *inconfidente e intrigista*, como um dia em publico se provara em complemento d'esta asserção. De que esse sr. era para os republicanos de Coimbra o seu tipo-inimigo em todas as manifestações da sua actividade politica.

Estava sciente em summa de que num momento dado, a lucta aberta se travou em ultima analyse á volta de dois vultos antagonistas e irredutiveis, onde o sr. Valle occupava um lado.

E no entanto o sr. Leitão não hesitou. E viram-no todos bem claro que acompanhou a sua attitude com uma parte de justificação, que foi voluntaria, feita em publico, e firmada no caracter de Ramada Curto, a quem prestou homenagem.

O seu passo politico ficou accentuado de vez,

Mas, e neste proposito insinua a *Tribuna*, que foi ainda elle quem redigiu o officio dirigido ao Directorio antes da assembleia de 7 de dezembro. Estava coherente. Devia ter sido e quando o não fosse devia-o ser.

A sua attitude parece manter-se até esta altura; de resto appoiava uma politica que directamente ia favorecer um homem de *caracter*, uma grande intelligencia.

Não insistamos. Os tempos passam, as coisas mudam, as situações e os homens transformam-se como que por magica.

Em 29 de dezembro informava *O Mundo* que « em S. João do Campo se encontrava o sr. Valle, tendo sido cumprimentado por muitas pessoas que tanto barafustaram ha mezes », e entre essas pessoas se destacava a figura do sr. Leitão, que á socapa, a medo, muito naturalmente, se installara com alguns outros no confronto de uma tipoa, em romaria a S. Silvestre.

O sr. Leitão não o contestará. Se o fizer terá de arguir e provar a falsidade de um documento assignado por um vulto de todo o respeito e confiança em Coimbra.

Depois d'issso o sr. Leitão vem a Lisboa ter conferencias.

Mas, e agora reparamos que o periodico não é nosso!

Em summa, terminando, afi fica já uma parte da sua psicologia politica. E protesta-se pela continuação em tempo devido.

Lisboa, 7 de janeiro de 1911.

ANTONIO NAPOLES.

Reforma Universitaria

Os delegados dos diferentes cursos das facultades da Universidade devem entregar, no prazo de quinze dias, o seu relatorio acerca da resolução d'este assumpto, ao sr. dr. José de Magalhães, membro da commissão central para a reforma da instrução.

CARTAS INTIMAS

III

Num longo beijo d'amor, as suas almas castas uniram-se tambem, fundiram-se numa só...

Fóra em agosto, numa noite calma, serena, de luar.

Eis aqui, meu bom e presado amigo, o principio d'esse martyrio doloroso, d'essa extraordinaria agonia, que havia de conduzir o maestro Virgilio Moreno á loucura do suicidio...

Aquella Mulher, cujo amor era para elle a suprema felicidade, julgava-se perdida sem remedio porque, numa hora de humana fraqueza, esquecer-se de preconceitos e deveres.

Via-se já, esquecida e abandonada, pagando amargamente a insanidade d'um momento, a vertigem d'um segundo.

Não devia accusa-lo, não. Ella, somente ella, tivera a culpa!

Desejava e queria reagir com a sua fraqueza, subtrair-se aquella inexplicavel fascinação que a dominava. Como? Evitando a sua presença por todos os meios.

Já que a sua falta não tinha remedio, forçoso era que tivesse emenda.

E a attitude d'aquella Mulher, que elle tanto e tanto amava, não a comprehendia.

Supunha-o capaz d'uma infame e vil traição, julgava-o de sentimentos tão grosseiros, que, mais tarde, depois de saciado o seu desejo, satisfeito o seu anelio, — como se não fosse o Amor, na sua forma mais pura, mais sublime e mais natural, o sentimento que o absorvia — seria o primeiro a esquecer o solemne juramento que fizera pela sua honra, abandonando-a, desprezando-a, lançando-a, como miserio farrapo humano, para a voragine da dor, da miseria e da vergonha!

E este pensamento trazia-lhe a amargura intensa que o mortificava e consumia.

NULL

Para o povo

A REPUBLICA

Nem sempre os povos tiveram os mesmos hábitos e as mesmas leis. A grande tela, onde se registram os acontecimentos da vida da humanidade, já nata teve dois aspectos iguais. E' dado verificá-lo no curto minuto d'uma existência, não sendo, por isso, licito ao proprio alfabeto o desconhecimento do facto que mais alto se evidencia ao que le e sabe lér a historia. Tudo muda, tudo se transforma; o que hoje se executa de certa maneira passa amanhã por outros caminhos, verificados os erros da primeira prática.

A monarquia é uma forma de governo contraria à razão e aos progressos do seculo em que vivemos. No nosso paiz é tudo isso e mais: dissipadora e deshonesto, porque tem alcances sanguinários, porque mata retrograda, porque corta as liberdades que à sua sombra foram conquistadas; obscurantista, porque não funda escolas pelas quais o povo se habilita a conhecer-lhe a grandeza da sua monarquia.

Eis as razões dos elementos democraticos do concelho d'Ancião se constituem em partido, adherindo á causa da Republica para a qual convidam todos os homens dignos.

(Do manifesto d'esta Comissão, datado de novembro de 1909).

Só com a verdade se pode dizer sempre a mesma coisa. Pois bem, a Comissão Municipal Republicana d'este concelho, n'esta hora, com a Republica já implantada na gloriosa Patria Portugueza, ao vir mais uma vez junto do povo, reproduz as suas affirmações antigas, nada temendo, como todo o Partido Republicano nada teme, das responsabilidades a que fica ligado pela sua propaganda para o triunfo da Republica.

Sempre oportunas aquellas palavras lançadas a publico ao constituir-se o nucleo da Republica no concelho d'Ancião, temos orgulho de repeti-las hoje, sempre, n'ellas espalhando-se o constante anelio da humanidade na sua marcha cada vez mais vigorosa para o progresso. Desbastar os erros do passado é a missão do homem de todas as épocas. Sempre emendando, corrigindo viemos dar ao conforto da vida moderna; ainda emendando, ainda corrigindo, está destinado ao homem, pela sciencia e pelo trabalho, aligeirar cada vez mais o fardo pesado da existencia.

Está proclamada a Republica! Eis-nos, finalmente, no estadio social a que tantos patriotas sacrificaram vidas e outros interesses e socego.

Sabeis o que quer dizer Republica em Portugal? Quer dizer amor ao trabalho, á honra e à civilização.

Cidadãos, a Republica em Portugal representa, n'esta hora solenemente da nossa historia e deante do mundo civilizado, o mundo, que trabalha e produz, o protesto ativo da raça portugueza contra as afrontas com que a monarquia dissipadora e assassina amarfanhava a nossa dignidade d'homens.

A monarquia, essa formula absurda de governo, cahiu ao peso da consciencia do seculo vinte e ao peso dos seus crimes. Intrusa n'esta hora da civilização, e tyranna, ella tinha os sens dias contados. Portugal reconquistou, a esforço da sua alma heroica, o logar perdido no concerto dos povos que sabem fazer valer os seus direitos. Pois quê, havia de haver um dono para a nossa terra e para as nossas pessoas? Não, o dono somos nós.

Está feita a Republica Portugueza, mas por esse motivo o Partido Republicano não depõe as suas armas. A vida é um constante batalhar, só acabando á beira d'um tumulto.

Povo trabalhador, d'esta Patria agora livre! não abandones os teus direitos. No uso do voto, em que a Republica quer que sejas livre,

dando-te todas as garantias para isso, tens o meio de regenerar esta Patria tão escarneida e tão roubada pelas quadrilhas da monarquia. Ninguem tem o direito de dispôr o teu voto e, aquelle que, em troca d'elle te promete qualquer beneficio da repartição publica, é só com o fim de lá se arranjar com os dinheiros que para alli é obrigado a remeter e que, exigindo-se para o custeio dos serviços publicos a que o estado tem de provever, d'alli o desvia para recreio da sua mandraca.

O voto não se dá nem por favor nem para compra de quaisquer benefícios. Todas as vezes que cedeste o teu voto por favor, foste collocar tal individuo n'um lugar para que elle não possue a devida capacidade; quando o cedeste para compra d'um benefício foste pagar bem caro o lucro que te seduziu, pois da repartição publica, onde giram os tens dinheiros, iam sair para as conveniências particulares de tal creature quantias avultadas que lá entraram para aplicar-se aos diversos serviços publicos.

Para o custeio da tua vida fia-te, exclusivamente, no teu trabalho honesto, o qual a Republica protege.

Ao cacique — nome porque é conhecido o pedinchão de votos — corre com elle, quando se abeire da tua porta. E' um abusador que calca aos pés a tua legitima liberdade e que affaga a bolsa para d'ella retirar o produto do teu suor.

Para a administração publica, onde é necessário a maior honestidade, vota só n'aquelles homens que conhecem capazes de fazer uma gerencia honesta e de zelar e atender aos interesses de todos.

Tudo, pobre e rico, tem direito a viver com igualdade de direitos e deveres.

Reconhece-o da parte d'aquelles que até aqui tem sido espesinhados e aproveitar os fructos da implantação da Republica, a qual assegura por intermedio do seu governo e de todas as suas autoridades, que a uma queixa devidamente formulada farão experimentar a dureza da lei aquelles que abusarem da liberdade dos opprimidos.

Liberdade, Igualdade e Fraternidade! Viva a Republica Portugueza.

Janeiro de 1911.
A Comissão Municipal Republicana do Concelho d'Ancião.

Regulamentação

das horas de trabalho

Quanto à regulamentação das horas de trabalho, o governo reconheceu a conveniencia de apreciar os aspectos economicos que se manifestam na situação portugueza, em que reformas de maior importância politica tem de ser urgentemente resolvidas, com exclusão de problemas que não reclamam resoluções imediatas.

Ficou, portanto, este assumpto para ser apreciado depois d'um conveniente estudo.

Pagamento de contribuições

O sr. ministro das finanças vai publicar um decreto permitindo o pagamento das contribuições por quotas trimestrais, sendo a cobrança d'estes impostos o mais simplificado possível.

Melhoria de vencimentos

O sr. ministro das finanças deseja melhorar os vencimentos dos funcionários do seu ministerio, com as economias que se vão fazer nos diversos serviços do Estado.

Dizem-nos que vai ser pedida á Camara uma licença para se construir mais um Kiosque na Praça 8 de maio.

Somos contrarios ao deferimento da pretensão, por ser aquelle largo pequeno demais para tantos establecimentos neste genero.

Notas & Commentarios

A' Camara Municipal

Segundo nos informam, tem sido auspicioso o rendimento dos electricos. Folgamos e desejaremos que esse melhamento, continue a resultar tão bem como todos os municipios certamente desejam, visto que, d'elle, só benefícios resultarão para este município, bem digno de melhor sorte.

Ao que não damos o nosso apoio, é o facto, que esperamos será em breve remediado, de não haver concordância entre os horarios dos eletricos e os dos comboios, na estação velha.

Asfigura-se-nos facil o remedio para a falta apontada e estamos certos, que a illustre vereação obviará a este manifesto inconveniente, que apenas redundava em prejuizo da camara.

A' letra

A Voz do Povo, canudo que se publica em Condeixa e que busca, acima de tudo, manter o poderio e a supremacia de um grupo pouco escrupulosos, dispondo, para isso,

de consciencias como quem dispõe de uma bota velha, que sente já a gamela mais alta e que, assim, mais dificuldade experimenta em se fartar á larga e á tripa forra, vomita em correspondencia de Anobra, a respeito do concilio que ali se realizou, algumas sandices, que apenas merecem um sorriso de dó e pena, que é o synônimo generoso de desprezo.

Pobres alarves!

A uma indígena gazeta

Cá ficamos aguardando a oportunidade da resposta e folgamos que seja em breve.

Ardeu-lhes?... Tenham paciencia, mas o caustico tornava-se necessário para vér se, assim, descongestionavam aquele foco de pôe (mais frances) balofa que os animava.

E agora, obrigadinho pelo reclame (outra vez em frances) que, embora de má vontade, nos vão fazendo.

Não pode ser

Extincta e expulsa de Portugal a Companhia de Jesus, os bens que lhe pertenciam, foram por determinação da lei para a posse do Estado.

Para bem se discriminariam quais os predios cuja propriedade era da Companhia, d'aquelles de que ella era somente detentora ou usufrutaria, o governo provisório publicou já um decreto, marcando um prazo para que as pessoas que julguem que esses bens lhes pertencem, façam valer os seus direitos pelas formas legaes.

Informam-nos — mas por emquanto só de reservas a informação, esperando que seja desmentida — que o sr. dr. Fortunato d'Almeida, professor do lyceu d'esta cidade, pretende arrogar-se o direito do predio edificado na rua Anthero do Quental e que, como é publico e notorio, era propriedade dos jesuítas.

Discordando

A camara municipal resolveu na sua sessão de 5.ª feira pagar ao sr. Luciano dos Reis Alves, os ordenados respeitantes ao tempo que esteve suspenso.

Com franqueza, não percebemos.

Pois, se a suspensão se seguiu a demissão, se no decorrer da syndicancia, que a este empregado foi feita, se apuraram factos que basaram para o demissão, a que titulo e sobre que pretexto se foram pagar os ordenados relativos ao tempo da syndicancia?

Não percebemos.

Se amanhã o sr. Joaquim de Campos Calhau fizer igual exigencia, que resposta lhe deverá ser dada, a não ser aquella com que brindaram o sr. Luciano?

E, contudo, ninguém poderá contestar que as responsabilidades apuradas nas syndicâncias respectivas, são tremendas e que a resolução tomada agora pela Câmara é excessivamente benevolente.

Basta de tolerância.

CARNET Perguntas innocentes e estromboticas

— Porque seria, que as nossas estromboticas perguntas, tão innocentemente feitas, têm provocado tamanhos engulhos?

— Porque seria, que a carapuça para uns talhada, foi por outros também enfiada, ajustando-se-lhe, por signal, maravilhosamente?

— Será verdade, que a consciência desses, embora embotada, ainda não foi suffocada pela subversividade?

Cursos livres

Os alumnos da facultade de mathematica e philosophia aprovaram por unanimidade a seguinte proposta apresentada pelo sr. Lemos Viana:

« Considerando que o governo, por decreto de 23 d'outubro de 1910, abolindo as faltas, suprimiu implicitamente todas as provas de frequencia obrigatoria, tales como licções, provas escriptas, etc.;

« Considerando que o professorado concordou com essa medida, não se reunindo para a regulamentação dos cursos;

« Considerando que essa medida, tomada n'esta altura do anno, viria prejudicar os alumnos;

« Considerando que ao professor assiste mais a obrigação de fornecer os meios de aperfeiçoamento científico, que a de perceptor;

« Considerando que a circular enviada é offensiva da nossa dignidade e brios de estudante;

« Considerando que a frequencia nas aulas dos cursos de philosophia e mathematica tem sido regular, não tendo portanto os professores motivos para serem os primeiros a pôr em prática os meios aconselhados na referida circular;

« Considerando que esses meios para tornar mais numerosa a frequencia são contraproductivos;

« Os alumnos das referidas faculdades resolveram recusarem-se a fazer dissertações, conferencias ou provas escriptas, sujeitando-se ao preceito do artigo 2.º do decreto de 23 de outubro de 1910. »

Pelo falecimento de seu pae, está de juto o sr. Machado Santos, o bravo commandante das tropas revolucionarias na Rotunda e nosso presadissimo collega de *O Intransigente*.

Aqui lhe apresentamos a expressão sincera do nosso pesar.

Tribunal Arbitral

Os vogais d'este tribunal no anno corrente, são os seguintes cavalheiros:

Colégio de patrões: Miguel dos Santos e Silva, João Simões da Fonseca Barata e Manuel Vilhena da Fonseca (efectivos). António Vieira de Carvalho, Cesar Teixeira da Silva e Paulo Antunes Ramos (substitutos).

Colégio de operários: Manuel da Conceição Diniz Carmo, António Ribeiro Junior e José Damas (efectivos), António Francisco Mendes Alcantara, Francisco Machado e Emygdio Manuel d'Oliveira.

O governo vai entregar a presidência do referido tribunal ao sr. dr. António Thomé, a vice-presidência ao sr. dr. Augusto Lopes da Costa Pereira.

Restaurant

O sr. António Porto abriu em Santo Antonio dos Olivais, um restaurant que reune as indispensáveis condições para chamar a concorrência do público.

Bom negocio o que lhe desejamos.

CARNET

Esteve n'esta cidade, o nosso estimável assignante sr. José Nunes dos Santos, considerado comerciante em Lisboa.

Partiu para Lisboa o nosso querido amigo e correligionário, sr. Guilherme Telles de Menezes.

Regressou de Lisboa, onde foi cumprimentar o sr. capitão João d'Almeida, illustre governador da Huila, e alferes d'infantaria n.º 23, sr. José d'Albuquerque.

Tivemos o prazer d'abraçar n'esta cidade, o nosso intelligent amigo e correligionário, sr. João Augusto Simões Barreto.

Esteve n'esta cidade, o nosso prestimoso correligionário, sr. Julio Gonçalves, administrador do concelho do Carregal do Sal.

Partiu hontem para Lisboa, em automóvel, e por causa da greve dos ferro-viários, o sr. dr. Sidonio Paes.

Theatro Avenida

Em virtude da greve dos empregados ferro-viários, não pôde vir do Porto a companhia do Theatro Sá de Miranda, que devia dar hoje, n'esta cidade, a sua primeira recitação d'assignatura.

Os espectáculos foram transferidos para dia que oportunamente se anunciarão.

Registros civis

Nascimento de Maria José da Cruz, filha de José Maria da Cruz e Maria da Resurreição da Cruz, de Coimbra.

Testemunhas: Joaquim Augusto Silva, negociante, e José Motta, barbeiro.

Nascimento de Otilia da Conceição, filha de Joaquim Pereira e Lucia Alves, da Palheira, freguesia d'Assafarge.

Testemunhas: João Carneiro, barbeiro e Manuel Pedro dos Santos, alfaiate.

Conferencia

Realizou-se ante-hontem, na Associação dos Lojistas, em Lisboa, a conferencia do nosso querido amigo e correligionário, sr. Telles de Menezes, que sabemos, por informação telegraphica, ter agradado muito.

Poder judicial

Foi remetido ao poder judicial, Manuel Ferreira d'Almeida Salvador, por ter burlado o negociante sr. Prim de Figueiredo.

Publicações recebidas

Dos livreiros-editores, srs. F. França & Arsenio Amado, receberam os seguintes livros que agradecemos:

Da Concorrencia Desleal, pelo dr. Lourenço d'Avila Lima;
Quid Petis? Recordações d'un quinzenista, caricaturas por J. Valério.

Impostos indirectos

Os impostos indirectos municipais renderam, no anno findo, a importância de 36.486.398 reis, mais 735.693 reis do que no anno anterior.

GREVES

A redacção d'A Tribuna! Coimbra.

Lisboa, 11 ás 5 horas e 30 minutos da tarde. O movimento caixeiros deliberou manter-se em greve. Comercio encerrado pelo meio dia, reunião logistas na Associação resolveram abrir ás 8 horas e fechar ás 9 horas. Convocada nova reunião caixeiros hoje ás 10 horas noite. Varias patrulhas percorrem as ruas, mantendo a ordem. Houve algumas prisões. Correspondente.

Restaurante

O sr. António Porto abriu em Santo Antonio dos Olivais, um restaurante que reune as indispensáveis condições para chamar a concorrência do público.

Bom negocio o que lhe desejamos.

Lisboa, 11 ás 7 horas e 55 minutos da tarde. Tem havido perfeito sossego. Greve caixeiros via solução. Greve caminhos de ferro também. Correspondente.

Na estação dos caminhos de ferro circularam estes telegrammas:

1.30 — Greve geral ferro viário de todo o paiz.

1.45 — Convém não cortar os fios telegraphicos.

1.51 — Comboios sigam até destino não deixando formar novo comboio para evitar estrago de material.

7 — União ferro-viário pede para nomear delegados desde já para tratar da questão entre as duas partes oferecendo crédito em qualquer casa bancaria.

10 — União ferro-viário em sessão permanente em Gaia, na Viscondessa das Devezas pede solidariedade completa. Intransigencia sobre tudo.

10.30 — Animo e coragem, Ferro-viário mesma atitude. Nada de precipitação e tudo em ordem. Caixeiros de Lisboa e mais serviço Sul e Sueste ao mesmo lado. Mais uma vez cordura e lealdade.

Afixamos hontem, no nosso *placard* da rua Ferreira Borges, os dois primeiros telegrammas enviados pelo nosso solicitante correspondente em Lisboa.

Parce ter terminado a greve dos empregados do Comercio.

O Atheneu Commercial d'esta cidade conserva-se em sessão permanente, esperando informações de Lisboa.

Quanto à greve dos ferro-viários, até à hora do nosso jornal entrar na máquina, ainda não circulam os comboios.

Podemos garantir que tem havido o mais profundo sossego.

ANNUNCIOS

Bandeira Nacional

Papel e subscriptos timbrados com a bandeira oficial inaugurada em 1 de dezembro de 1910.

Pacote com um caderno de papel e respectivos subscriptos, 50 rs.

Pedidos: A PORTUGAL, Rua Bordalo Pinheiro, 82, 84.

Vende-se ou Arrenda-se

A 4 kilómetros de Coimbra (Cidreira) vende-se uma propriedade toda morada, composta de 3 casas de habitação com lojas e andares e curraes para gados, e capoeiras.

Tem vinha, pomares, e muitas arvores de fruta, bem como tabuleiros de terra para semear e plantar todos os annos, com abundancia d'água para regar.

Para tratar — Grandes Armazéns de Lisboa 11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

"A Tentadora,"

19, Largo do Dr. Miguel Bombarda, 20

(Portagom)

COIMBRA

Grande liquidação de todos os artigos existentes n'este grande estabelecimento.

Fecha ás 8 horas da noite

Arrenda-se

A Quinta das Sete-Fontes e suas dependencias.

Para tratar, com o depositario Joaquim Antonio Pedro — Fóra de Portas — COIMBRA.

AO COMMERGIO

A Firma de João Chrysostomo dos Santos & Comp., de Coimbra, previne os seus credores e o comecio em geral que está a proceder ao seu balanço annual, e para a liquidação do seu passivo recebe ate dia quatorze do corrente todas as contas de negociantes ou particulares que se julguem credores da mesma firma, que se acha registada no tribunal do commercio d'esta cidade, e finda aquella data, considerar-se-hão todos os debitos liquidados.

Coimbra, 4 de janeiro de 1911.
João Chrysostomo dos Santos & Comp.

TINTURARIA A VAPOR

"La Parisienne," LAVADOS A SECCO

O melhor estabelecimento no seu genero, no Porto Fabrício e escritorio, Rua do Costa Cabral, 489 Succursais — 362, Rua Formosa, 364 (Em frente à Photographia Medina) A todas as pessoas interessadas conhecer e visitar esta casa. Agente em Coimbra: Joaquim Lopes Gândara, (antiga chapelaria Silvano).

Devem ler!

PARIS EM COIMBRA ALFAIATERIA

J. M. VASCONCELLOS

44 — Rua do Visconde da Luz — 50

COIMBRA

FATOS, SOBRETUDOS e CALCAS, casimiras e cheviotes ingleses, recebidos directamente. Tudo o que há de mais chic.

GRAVATARIA. — Especialidade em CASACAS, sistema parisiense.

No proprio interesse do publico pede-se uma visita a esta casa

AO PUBLICO!

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Por junto e a retalho, annexo á Casa de pasto

A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Sollas), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza, qualidades garantidas, desde um litro, a 50 réis !!!

Vinho clarete da Bairrada	a 70 réis o litro
Vinho clarete de Torres Vedras	a 50 , , ,
Vinho palhete de Torres Novas	a 70 , , ,
Vinho branco de Torres Novas	a 90 , , ,
O mesmo de 10 litros para cima	a 80 , , ,
Geropiga branca, fina	a 120 , , ,
De 5 litros para cima	a 100 , , ,
Vinho fino do Porto	a 200 , , ,
Aguardente bagaceira, o puro bagaço	a 200 , , ,
Vinagre branco, fino	a 100 , , ,
Vinagre palhete	a 50 , , ,
Azeitona cordoveza	a 120 , , , kilo

Vinho verde do Porto d'Ave, Povoa de Lanhoso, a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 80 réis o litro

AOS REVENDEDORES, CONTRACTO ESPECIAL

Atenção. — Todo o freguez pode pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada.

Todas as vendas n'esta casa, de 10 litros para cima, tem a condução gratuita aos domicílios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto A LUSITANA recebe commissões a preços modicos.

Acceita encomendas para fóra, e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos petiscos e sobretudo magusticos vinhos.

O Proprietario — Cesar Cabral

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
SÉDE SOCIAL — LISBOA

Autorizada a funcionar por portaria de 21 de Janeiro e 14 de Março de 1910

Constituída por escripturas públicas
de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionária da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de acordo com a portaria de 14 de Junho de 1910

*Reservas R\$ 109.535\$200
Depósito de garantia 50.000\$000*

Fundadores — Comendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonçalo dos Reis Torgo, Comendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Benito do Amaral Marques, József de Papó-Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcelos Forte, Dr. Abel de Campos, Dr. António Roque de Pinho, Dr. Afonso Henrique Botelho de Sá Leiteira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Comendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Benito do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empreza de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a efectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo contido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depósitos de garantia e de reservas. É a única sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuários ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão imediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

SALÃO IDEAL Grande Circo Russo

Sob a direcção de Mr. ESTOON WITCHI

Avenida Navarro

(Junto aos Grandes Armazens de Lisboa)

Grande colecção de feras amestradas, na qual figuram — Formosos ursos, orangotangos, macacos, camellos, cães e cavalos.

Todos as noites espectaculos das 7 ás 9 horas

AOS DOMINGOS DUAS SESSÕES

1.º — das 3 ás 5 horas da tarde 2.º — das 7 ás 9 horas da noite

GALERIAS

AOS SRS. AGRICULTORES

VENDEM-SE dois engenhos de ferro para tirar agua, sistema aperfeiçoado e muito leves, quasi novos.

VENDE-SE uma carroça, para boi, de rodas enraiadas e molles, de aço.

VENDE-SE uma desnatadeira, sistema Alfa-Laval, em muito bom uso.

Para tratar com Joaquim António Pedro — Fonte do Castanheiro ou em Fóra de Portas — Coimbra.

ÀS SENHORAS

Sem o reclame *espalhafato* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confecções, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruário, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigor, e nas verdadeiras cores da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquíssimos vestidos meio confeccionados, em seda ou crepe de chine, em drap, tecido de lã, capas riquíssimas, sahidas de theatro ou echarpes.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para crianças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que também vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguém, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilets*, desde a mais insignificante à mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruário, pois que n'ele encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em cores como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, sem direitos e sem despesa de transporte, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chio e novidade
COURAÇA DOS APOSTOLOS N.º 124

O representante — A. J. VARGAS

EMPREGADO

Individuo, casado, maior, com o 5.º anno dos Lyceus, oferece-se para escriptorio ou outra colocaçao decente, dando fiadó. Não faz questão de ordenado. Para tratar n'essa redacção.

DO INTENDENTE

Farinha & Marcellino Brito Depósito de sua fabrica = RUA DO BEMFORMOSO

Avenida Almirante Reis, 24, 28, 29, 20, 25 e 26

LISBOA

Largo do Intendente, 1 a 25

Telephone n.º 2034

N'esta casa encarregam-se de installações electricas, de gaz, agua, acetylene e gazolina, para as quaes tem pessoal devidamente habilitado e sempre prompto a seguir para qualquer terra do paiz, para fazer installações, tanto publicas como particulares.

Encontra-se sempre n'esta casa um grande sortimento de candieiros fabricados na sua fabrica, o que ha de mais luxo e que rivalisa, tanto em qualidade, como em preços, com o estrangeiro.

Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31

(Estrada da Beira)

COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da província no genero

e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.º fregueses e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descrição segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores autores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construção como em elegancia.

Equalmente previne os seus estimaveis clientes de que está a receber do estrangeiro as ULTIMAS NOVIDADES em accessórios para *bicyclettes* e *machinas de costura*, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de há muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO**.

Vendas, alugueis e trocas de todos

os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25.000 a 70.000 réis.

Bicyclettes com uso de 12.500 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciproco.

As nossas machinas bordadoras tem professor para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a cõr.

O ENSINO E GRATUITO

Accessórios tanto para *bicyclettes* como para *machinas de costura*, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em *bicyclettes* como em *machinas de costura*.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 31

(ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

incompatibilidade levantada pelo Directorio e esperar pelo congresso do partido.

Estava portanto dentro do espirito da moção do sr. Nogueira Lobo.

O sr. Leitão sofrera nesta altura a transformação mais completa. Reconheceu primeiro que a incompatibilidade provinha do Directorio, o que nos parece um erro, mas a ser verdade, é maior argumento a nosso favor, segundo que... em summa... visto que era o Directorio, se devia demitir tudo, no maior e mais completo abandono de armas e de... dignidade. Depois..., dourando a pilula, o congresso, viria o congresso.

E o sr. Leitão lembrou-se nesta altura que... também os academicos em Coimbra a quando de 907, tinham empenhado toda a sua honra, todos os sentimentos mais delicados de respeito, e afinal, também tinham quebrado, e se não aguardavam um congresso, aguardavam depois a compensação confortável na vida.

Intransigencias! Credo! Basta de escrupulos! E o Directorio, sim o Directorio? E os interesses superiores do partido?

E transigiu.

Foi assim que Antonio Leitão, com certeza, num desprendimento gelado, leu o manifesto assombroso de altivez e dignidade, que os republicanos de Santa Clara arremessaram ás faces da cidade.

Não hesitamos mesmo em afirmar que sentiu piedade quando leu nesse que «essa maioria não teve a coragem de se manter com dignidade no seu posto até final...» que «o acto que elles classificam da desobediencia não foi mais do que uma manifestação de dignidade e altivez que muito nos honra...», e tantas outras passagens cheias de... ingenuidade!

No ultimo artigo iamos fallando de conferencias quando findamos. Já não será preciso fallar dellas.

E aqui fica mais um appendice a uma psicologia política

Mas quatro ou cinco dias passados sobre o nosso encontro e convite em Coimbra com o sr. Leitão, este veio a Lisboa, demorou-se dois a tres dias, trocou impressões, apalpou o terreno; mediu consequencias, e numa das noutes no silencio do seu quarto de hotel reconsiderou com cautela.

No dia seguinte um terceiro é encarregado por elle de procurar Ramada Curto e comunicar-lhe a dispensa do encargo, aceite já, mas... os seus affazeres, os seus muitos trabalhos, lhe impediam ser vogal no tribunal de honra para que fora convidado!

É esta a verdade, assombrosa, mas a verdade! Nós sabemos que ninguem se prende com coisas banaes, mundanas, que fique isto bem claro — recusou-se ou excusou-se.

E tudo se passava antes da reunião do partido em Coimbra, e os tempos foram andando, as noutes succederam-se em considerações, e as situações e os homens, e as situações dos homens transformaram-se como que por magica...

E porque o ponto das excusas será tratado ainda em relação a mais senhores, magnates politicos republicanos de Coimbra, este que vai bastante longo, somos forçados a terminar.

Deixemos embora ferida ao de leve uma psicologia moral.

Lisboa, 15 de janeiro de 1911.

ANTONIO NAPOLES.

Excursão

A excursão dos republicanos de Coimbra à cidade invicta, deve realizar-se no dia 31 do corrente.

Os bilhetes custam 950 reis, em 3.^a classe, e a inscrição já está aberta nos estabelecimentos dos nossos correligionarios, srs. Francisco Maria da Fonseca e Augusto da Silva Fonseca,

PELA RAMA...

Andará nos estudos para padres mas, francamente, o rapaz não tinha vocação para aquella vida, embora lhe garantisse a melhor moçada e a melhor egua da freguezia.

Foi então formar-se em direito. Em Coimbra, terra de palitos e arrufadas como elle escrevia nas suas crónicas para o *Progresso*, entrou para uma conhecida sociedade de elogio mutuo.

Zé Lucio, como elle corcunda no talento, escrevia a seu respeito artigos encomiásticos do tamanho da legua da Povoa. Elle, como bom amigo, retribuia-lhe na mesma moeda.

E assim, numa absoluta concordância e harmonia, viviam felizes e contentes, como Deus com os Anjos.

De vez em quando, apareciam pelos mictórios e pelas esquinas, cartazes estylo arte-nova, anunciando que mais uma obra do mui illustre e insigne homem de letras ia entrar no prelo e assombrar o mundo.

Porém em vão se procurava pelas livrarias. O livro jamais aparecia no mercado. Ficára no tinteiro.

Proclamou-se a Republica, e o homem, passados alguns dias, foi de abalada até Lisboa.

Uma tarde na rua do Ouro, a multidão exaltada lobrigára-o e, julgando-o da companhia de Jesus, dirigiram-lhe chufas e apupos.

Sé ainda o tomasssem como actor ou toureiro, com aquella figura desempenada e elegante!

Depois, como um dos mais distintos advogados de Coimbra fosse para longe, elle voltou apressadamente, e em tão boa hora veiu, que não tinha mãos a medir, dizia elle.

xpto.

Conferencias

Realisou-se hontem, na Salla dos Capellos, a primeira dum serie de conferencias da iniciativa do sr. dr. Manuel de Arriga, ilustrado reitor da Universidade, com o fim de patentejar o alto valor scientifico e pedagogico do primeiro estabelecimento scientifico do paiz.

Essa conferencia foi precedida da distribuição dos diplomas de premios e *accessits* aos estudantes laureados no anno lectivo findo.

As restantes realisar-se-ham nos dias 17, 20, 22, 24, 27 e 29 do mes corrente.

Agradecemos a gentileza do convite que nos foi dirigido.

Tuna Academica do Lycéu de Coimbra

A direcção d'esta Tuna previne todos os interessados de que as contas das viagens ao Porto e Vizeu ainda não foram prestadas por haver dois delegados, um do Porto e outro de Vizeu que até hoje ainda se não decidiram a apparacer ás reunões geraes.

Novamente a direcção intimou os mesmos delegados a comparecerem, sábado, 21 do corrente, pelas 6 horas da tarde, no Lycéu, afim de cumprirem com o seu dever; caso contrario, a direcção procedera como entender.

Vida associativa

Os corpos gerentes da Associação de classe dos canteiros ficaram assim constituídos:

Assembleia geral: Alberto Caetano, presidente; Manuel Carlos e Manuel Antonio, secretarios.

Dirucção: Manuel Martins, presidente; Joaquim Nogueira, vice-presidente; João Antonio dos Santos e João Rodrigues Anthero, respectivamente 1.^o e 2.^o secretarios; Antonio de Sousa, thesoureiro; João Rocha e Joaquim Fonseca, vogaes.

Conselho fiscal: Antonio Joaquim, João Ferreira e José Campos.

A greve dos Ferro-Viários

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes fez ao seu pessoal as seguintes concessões:

1.^o — Augmento de 100 reis aos operarios jornaleiros das officinas geraes, depositos, reservas, circunscrição de material, officina de Ovar e telephones.

2.^o — Redução a nove horas de trabalho nas officinas geraes.

3.^o — Pagamento semanal nas officinas de Lisboa.

Alem d'isto os regulamentos em elaboração consignam o seguinte:

4.^o — Bases estaveis para os preços da tarifa;

5.^o — Promocioção quanto possivel, ás vagas de officiaes e ajudantes, dos ajudantes e aprendizes;

3.^o — Admissião de aprendizes conforme o regulamento de trabalho de menores;

4.^o — Readmissão dos operarios que foram obrigados a sahir da companhia por causa do serviço militar;

5.^o — Pagar a guarda-freios condutores quanto façam este serviço;

6.^o — Passe a todos os empregados nas linhas da companhia;

A importancia das reclamações attendidas monta a duzentos contos, afóra o que a companhia dará para a caixa de aposentações.

Aut-hontem de manhã, a União Ferro-Viário d'esta cidade comunicou-nos o seguinte que foi affixado no nosso *placard* na rua Ferreira Borges:

VIDA PARTIDARIA

Eleição da Comissão Municipal de Coimbra

Procedeu-se hontem á eleição da Comissão Municipal Republicana de Coimbra. Presidiu o sr. dr. Angelo Fonseca, secretariado pelos srs. Pedro Ferrão e M. Braz Simões. Foram escrutinadores os srs. Diamantino Diniz Ferreira e Palma Mira.

Entraram na urna 367 listas.

Foram eleitos os seguintes cidadãos:

Dr. Eduardo da Silva Vieira por 282 votos; dr. Antonio Leitão por 274; dr. Costa Pereira, por 311; Cândido Augusto Nazareth por 229; Gonçalo Nazareth por 231; João Augusto Machado por 231; Manuel José Telles por 232; para efectivos.

José A. Pereira de Vasconcellos por 233; Francisco Maria da Fonseca, por 234; Ricardo Pereira da Silva, por 232; Cipriano de Castro Leão, por 231; Manuel Nunes Ferreira, por 234; Antonio Ribeiro das Neves Machado, por 277; José Bastos dos Santos, por 236, para substitutos.

Foi presente o seguinte protesto:

«A Comissão Districtal Republicana, afim d'organizar o recenseamento para as eleições da Comissão Municipal Republicana d'esta cidade, officiou a todos os Centros para lhe serem enviados os respectivos cadastros. O Centro Academico Republicano reorganizado no principio do corrente anno lectivo, com elementos anteriores á Revolução (exclusivamente com esses) não recebeu nenhum officio nesse sentido, mal grado o reconhecimento oficial pelas Comissões Republicanas de Coimbra.

Tal esquecimento é tanto mais lamentavel quanto é certo que não se tem dado sempre que o Partido Republicano d'esta cidade do Centro tem precisado para a obra de propaganda.

Os socios presentes do Centro Academico Republicano protestam, pois, por se verem privados de interferir com o seu voto na vida do Partido Republicano local, para o qual tem sempre, sem hesitação, contribuido com o melhor do seu esforço e da sua dedicação.

Litteratura

A ABORDAGEM DO CHAVECO

(11 de JANEIRO DE 1890)

a Guerra Junqueiro

Dias sem fim de nevoa! escolhos! calmaria! Perdidos! cava vez mais espesso o nevoeiro! Toda a chusma tem medo, e frio, e covardia, Do capitão do barco ao ultimo gageiro!

E eram lobos do mar impavidos, valentes! Fizeram tanta vez a volta do planeta! Primeiro que ninguem elles partiram crentes, Algo nuevo! a buscar a sua proa inquieta!

Cançados da Viagem, Surprehende-os de repente esse nevoeiro. As magas Do coração viril d'aquelle marinagem! Dormir, sonhar... em quanto a morte espreita ovante No surdo marulhar impiedoso das aguas!

E um dia, Avulta no nevoeiro uma visão sombria, E um grito d'odio explue d'esse chaveco errante... A abalroação, a morte, a agonia sem gloria! Oh! como se é covarde, oh! como se é bandido, Como se assalta assim um chaveco perdido! Ah! como a bruma esconde o rude sol da Historia!

Orça, allivia! Rapazes! tudo á faina! eis a abordagem E o naufragio, depois do navio saqueado!

Coragem! Orça, allivia! Coragem! E' preciso acordar do lethargo! A' metralha! Alguem acudirá ao nosso immenso brado! São covardes, poltrões esses piratas! Fogo! Fogo ao pail! verão como elles fogem logo Ao cheiro do rastilho e aos gritos da batalha!

Viva a Patria! e depois, viva a Morte! Rapazes! Aos mais puros, aos mais viris, aos mais audazes!

Paire sobre o navio, ensanguentada, ardente A bandeira do fim, funebre e resplendente, A bandeira da Honra, a bandeira que ha de Envolver-nos de luz e sangue! A liberdade A liberdade! Ah! quem ha ahí que desespera?

Vamos a pique! Embora! A bandeira final Unge o nosso naufragio, homens de Portugal, E enche-o de gloria e soes, como uma astral cratera!

28 de maio de 1890.

ALBERTO OSORIO DE CASTRO.

CAMARA MUNICIPAL

Extracto da sessão de 12 do corrente.

Estavam presentes todos os vereadores, assumindo a presidencia o sr. Antonio Augusto Gonçalves.

O sr. Albino Caetano declarou ser a primeira vez que ia á Câmara depois da eleição de presidente e vice-presidente e que se achava plenamente satisfeito por essa eleição ter recahido respectivamente nos srs. Antonio Augusto Gonçalves e Rodrigues da Silva.

Em virtude d'um officio da administração do concelho, resolreu internar no Hospicio duas creanças, filhas de Maria da Silva, já falecida, e que ficaram ao abandono.

Lido um officio da sub-delegacia de saude, pedindo o auxilio d'um fiscal de cantoneiros e d'um zelador para as inspeções sanitarias a que se vai proceder ao norte e sul do Mondego. Como a lei determina, foi deferido.

O sr. presidente informou que havia algumas petições para augmento de ordenado e para passes nos electricos, que ficavam para resolver oportunamente.

Defrido o pedido do sr. Alfredo d'Oliveira, para a construcção dum kiosque na Avenida Navarro, para venda de jornaes, tabacos, etc., devendo, porém, indicar o logar onde pretende fazer a construcção.

Indefrido um requerimento para a construcção d'outro kiosque na Praça 8 de Maio. O projecto foi aprovado, podendo ser edificado noutro ponto.

Foram deferidos varios requerimentos para construções, alinhamentos e apascentamento de rebanhos.

Por ter pedido demissão do logar de mestre da matança do Matadouro o sr. Antonio Marques Violante, foi nomeado para o substituir o sr. Bazilio dos Santos Raposo.

Resolvido que os concorrentes para o fornecimento de impressos apresentem o preço de cada modelo.

A Camara foi auctorizada a pagar um cheque na importancia de 6:429:700 reis á casa Thompson-Houston Iberica.

Lido um officio da commissão dos habitantes da freguezia de S. Paulo de Frades, agradeçendo a forma como foi recebida na ultima sessão camarária, e ainda pelas promessas que lhe foram feitas para tornar em

melhores condições o caminho para aquela localidade, visto não poder ser feita agora a construção da estrada.

O sr. Madeira Junior propôz que fossem convidados, por meio de editais, os indivíduos que estão em débito à Câmara, pelo depósito das urnas fúnebres no jazigo municipal.

MIRA, 8

Comissão Municipal Administrativa
de Mira

Sessão de 7 de Janeiro de 1911

Presidencia: Arthur Pericão.
Vogaes presentes: Antônio de Almeida Tinoco, José Mathilde Soares, José Marques Maduro, Moysés Ferreira Ascenso. Faltaram os vogaes Albino Tavares e João Marques Simões da Cruz, por motivo justificado. Esteve presente o administrador do concelho, dr. Elyas Gordilho.

Ofícios: — Do Ex.º Governo Civil dando conhecimento à Comissão, da superintendência que esta deve ter de futuro sobre as escolas da vila.

— Do Escrivão de Fazenda sobre organização fazendária.

Requerimentos: — Três pedindo licenças e alinhamentos. Quatro pedindo certidões. Dois sobre vedações de terrenos. Um pedindo autorização para reconstrução d'um predio confinante com a via pública. Um para licença de depósito de matérias e abertura de um poço junto da via pública.

— Requeru verbalmente o Administrador do Concelho dr. Elyas Rosado Gordilho, para cumprimento das disposições que lhe confere o art.º 207 n.º 7.º do Cod. Administrativo, dentro do prazo de 5 dias, as cópias das actas das sessões de 29 de outubro, 18 de novembro e 31 de dezembro ultimo, em virtude de suspeita que tem da falta do cumprimento de algumas obrigações tomadas pela Câmara, por parte do Secretário da mesma.

Deliberações: — Por proposta do vogal Tinoco deliberou pedir a criação de uma escola do sexo feminino no logar do Seixo, no logar da Presa, e a conversão da masculina em mixtas as da Praia, Kamalheira e Leitões.

— Deliberou pôr a concurso, mediante o conhecimento superior, o logar de amanuense da Câmara, visto estar preenchido interinamente.

— Deliberou se proceda ao serviço braçal no logar do Seixo para reparação da via pública n'aquelle mesmo logar.

— Deliberou que todas as transgressões commetidas nos baldios municipais, fossem dirigidas para o poder judicial, desde que os transgressores no prazo de 5 dias não cumprissem a multa, isto pelo facto de aceitar a multiplicidade de compromissos camarários.

— Resolveu nomear temporariamente um guarda campestre para defesa das matas municipais.

— Resolveu ir em vistoria no proximo dia 13 ao Edifício das Escolas e aos baldios municipais.

— Deliberou aplicar a pena de suspensão de 15 dias ao guarda Manuel Maltez por excesso de atribuições, por proposta do vogal Mathilde Soares.

— Deliberou obrigar todos os foreiros ha muito em dívida à Câmara, ao pagamento dos respetivos fóros no prazo de 10 dias, sob pena de procedimento judicial.

— Tomou conhecimento das multas applicadas a alguns transgressores das Posturas Camararias.

— Nada mais se tratou.

Correspondente,

José Falcão

Realizou-se hontem, promovida pelo Centro Republicano de Santa Clara, a romaria ao tumulo do grande apóstolo da Democracia, dr. José Falcão.

Era 1 hora da tarde quando o cortejo se organizou na Avenida Navarro, pela seguinte forma:

Philarmonica Democrática Conimbricense, Escola Nacional d'Agricultura, carreta de Bombeiros Voluntários com uma coroa de rosas naturaes oferecida pelo Centro Republicano de Santa Clara, Escolas officiaes e centraes d'ambos os sexos, Associações de Classe dos Barbeiros, Gazomistas, Fabricantes de calçado, Socorros mutuos, Latoeiros, Padeiros e Arte Ceramica, Centro Fernandes Costa, Banda de infantaria 23, Centro Republicano de Santa Clara, auctoridades civis e militares e Bombeiros municipaes e voluntários.

Em Celias, na antiga rua do Pateo, descerrou-se uma lapide com letras douradas, com o nome de José Manso Preto, um dos mais antigos republicanos d'aquelle lugar, falecido ha annos.

Depois, o cortejo seguiu para os Olivaes onde, junto da campa de José Falcão, faltaram varios oradores.

Desastre

No sabbado à noite deu-se no bairro de Santa Clara um desastre, que profundamente emocionou as pessoas que o presenciam.

Seguiu de Coimbra para Condeixa, no automovel do sr. dr. Alberto Navarro, que está gravemente enfermo, o sr. dr. Armando Leal Gonçalves, seu medico assistente.

O chausseur conduzia o vehiculo com uma certa velocidade, no bom desejo de levar a seu amo os cuidados exigidos pelo seu estado.

Um rouco antes de chegar a pharmacia do sr. M. Nazareth, o carro atropelou um pobre velho, chamado Guedes, carpinteiro, natural de Faial, produzindo-lhe a morte instantanea.

As testemunhas presenciaes desse triste acontecimento, são unanimes em declarar que o chausseur não teve culpa.

Centro Republicano Escolar do Calhabé

A comissão fundadora deste novo Centro convida os cidadãos republicanos do Calhabé, Arregaça Chão do Bispo a inscreverem-se como socios deste Centro.

A inscrição acha-se aberta:

No Calhabé — Mercearia Marques. Na Arregaça — Farmacia Madeira. Em Chão do Bispo — Loja de Manuel Gonçalves Loquedio.

Coimbra, 13 de janeiro de 1911.

Pela comissão,

Felix Horta.

Declaração

Antonio Rodrigues, 1.º sargento d'infantaria n.º 23, declara para os devidos efeitos, que deixou de ser editor do jornal O Sargento desde o numero sete, por este não ter sido submetido à sua apreciação antes da sua publicação, nem tão pouco ter sido consultado sobre alguns artigos que n'elle se publicaram.

Coimbra, 12 de janeiro de 1911.

Antonio Rodrigues.

ANNUNCIOS

METHODO JOÃO DE DEUS

Ensina-se a ler e escrever, pelo referido metodo.

Licões nos domicílios dos interessados.

Trata-se na rua Joaquim António de Aguiar, n.º 76.

Official do Exercito.

Juizo de Direito da comarca de Coimbra

Editos de trinta dias

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do quinto officio, corre seus termos um processo de execução, em que é exequente Felisbella d'Oliveira, viúva, negociante, residente na rua do Padrão, freguesia de Eiras, d'esta comarca, e executados Joaquim Roque dos Santos e mulher Bernarda Joaquina, proprietários, esta residente na Academia de Baixo, e aquelle ausente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil. E pelo processo correm editos citando o referido Joaquim Roque dos Santos para no prazo de cinco dias, posterior ao de trinta a contar da ultima publicação d'este anuncio, pagar á exequente Felisbella d'Oliveira, a quantia cento e dois mil quinhentos e trinta reis, ou no mesmo prazo nomear bens á penhora suficientes para tal pagamento, sob pena de se devolver este direito á exequente e a execução seguir seus termos até final á sua revelia.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,
Oliveira Pires.

"A Tentadora,"

19, Largo do Dr. Miguel Bombarda, 25

(Portagem)

COIMBRA

Grande liquidação de todos os artigos existentes n'este grande estabelecimento.

Fecha ás 8 horas da noite

Bandeira Nacional

Papel e subscripts timbrados com a bandeira oficial inaugurada em 1 de dezembro de 1910.

Pacote com um caderno de papel e respectivos subscripts, 50 rs.

Pedidos: A PORTUGAL, Rua Bordalo Pinheiro, 82, 84.

Vende-se ou Arrenda-se

A 4 kilómetros de Coimbra (Cidreira) vende-se uma propriedade toda morada, composta de 3 casas de habitação com lojas e andares e curraes para gados, e capoeiras.

Tem vinha, pomares, e muitas arvores de fructa, bem como tabuleiros de terra para semear e plantar todos os annos, com abundancia d'água para regar.

Para tratar — Grandes Armazéns de Lisboa 11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

COLLEGIO ANGLO PORTUGUEZ

Internato e externato feminino

COIMBRA

Abre no dia 7 de Janeiro

NA

Avenida Emygdio Navarro, 23

AO PUBLICO!

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Por junto e a retalho, annexo à Casa de pasto

A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Sollas), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza, qualidades garantidas, desde um litro, a 50 réis !!!

Vinho clarete da Bairrada	a 70 réis o litro
Vinho clarete de Torres Vedras	a 50
Vinho palhete de Torres Novas	a 70
Vinho branco de Torres Novas	a 90
O mesmo de 10 litros para cima	a 80
Geropiga branca, fina	a 120
De 5 litros para cima	a 100
Vinho fino do Porto	a 200
Aguardente bagaceira, o puro bagaço	a 200
Vinagre branco, fino	a 100
Vinagre palhete	a 50
Azeitona cordoveza	a 120 kilo

Vinho verde do Porto d'Ave, Povo de Lanhoso, a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 80 réis o litro

AOS REVENDEDORES, CONTRACTO ESPECIAL

Atenção. — Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada.

Todas as vendas n'esta casa, de 10 litros para cima, tem a condução gratuita aos domicílios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto A LUSITANA recebe commendaes a preços modicos.

Acceita encomendas para fôra, e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos peiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — Cesar Cabral

AO COMMERIO

TINTURARIA A VAPOR

"La Parisienne,"

LAVADOS A SECCO

O melhor estabelecimento no seu genero, no Porto

Fabrica e escritorio, Rua do Costa Cabral, 489

Succursa — 362, Rua Formosa, 364

(Em frente á Photographia Medina)

A todas as pessoas interessadas conhecer e visitar esta casa.

Agente em Coimbra, Joaquim Lopes Gandarez, (antiga chapelaria Silvano).

Devem lêr!

PARIS EM COIMBRA

ALFAIATERIA

DE

J. M. VASCONCELLOS

44 — Rua do Visconde da Luz — 50

COIMBRA

FATOS, SOBRETUDOS e CALÇAS, casimiras e cheviotes ingleses, recebidos directamente. Tudo o que ha de mais chic.

GRAVATARIA. — Especialidade em CASACAS, sistema parisiense.

No proprio interesse do publico pede-se uma visita a esta casa

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
SEDE SOCIAL — LISBOA

Autorizada a funcionar por portaria de 21 de Janeiro e 14 de março de 1910
Constituida por escripturas publicas
de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Gessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de acordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Rs. 109.535\$200
Deposito de garantia 50.000\$000

Fundadores — Commandador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commandador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. António Roque de Pinho, Dr. Afonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Dival Lopes Martins.

Directoria — Commandador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empreza de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo constituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informaçoes serão imediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Carmões, 11, 1.^o — LISBOA
ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

SALÃO IDEAL Grande Circo Russo

Sob a direcção de Mr. ESTOON WITCHI

Avenida Navarro

(Junto aos Grandes Armazens de Lisboa)

Grande collecção de feras amestradas, na qual figuram — Formosos ursos, orangotangos, macacos, camellos, cães e cavallos.

Todos as noites espectaculos das 7 ás 9 horas

AOS DOMINGOS DUAS SESSÕES

1.^o — das 3 ás 5 horas da tarde 2.^o — das 7 ás 9 horas da noite

GALERIAS

Depósito de sua fabrica = RUA DO BEMFORMOSO

Largo do Intendente, 1 a 25

Telephone n.^o 2034

N'esta casa encarregam-se de installações electricas, de gaz, agua, acetylene e gazolina, para as quaes tem pessoal devidamente habilitado e sempre prompto a seguir para qualquer terra do paiz, para fazer installações, tanto publicas como particulares.

Encontra-se sempre n'esta casa um grande sortimento de candieiros fabricados na sua fabrica, o que ha de mais luxo e que rivalisa, tanto em qualidade, como em preços, com o estrangeiro.

AOS SRS. AGRICULTORES

VENDEM-SE dois engenhos de ferro para tirar agua, sistema aperfeiçoado e muito leves, quasi novos.

VENDE-SE uma carroça, para boi, de rodas enraizadas e molles, de aco.

VENDE-SE uma desnatadeira, sistema Alfa-Laval, em muito bom uso.

Para tratar com Joaquim Antonio Pedro — Fonte do Castanheiro ou em Fóra de Portas. — Coimbra.

ÀS SENHORAS

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabrícias de bordados e confecções, na SUISSA, apresentará a quem desejar ver, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigor, e nas verdadeiras cores da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 424.

Riquíssimos vestidos meio confeccionados, em seda ou crepe de chine, em drap, tecido de lã, capas riquíssimas, saídas de teatro ou echarpes.

Tiras e entremeiros, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ningnem, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro ver o nosso mostruario, pois que n'ele encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em cores como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do fr. guez, sem direitos e sem despesa de transporte, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade
COURAÇA DOS APOSTOLOS N.^o 124
O representante — A. J. VARGAS

EMPREGADO

Individuo, casado, maior, com o 5.^o anno dos Lyceus, oferece-se para escriptorio ou outra colocação decente, dando fiadôr. Não faz questão de ordenado. Para tratar n'esta redacção.

AOS Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 31

(ESTRADA DA BEIRA) COIMBRA

Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da província no genero
e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.^{mo} fregueses e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descrição segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores autores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Equalmente previne os sens estimáveis clientes de que está a receber do estrangeiro as ULTIMAS NOVIDADES em accessórios para *bicyclettes* e *machinas de costura*, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de há muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO**.

Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

Bicyclettes com uso de 12\$000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em móvel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciproen.

As nossas machinas bordadoras tem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a cér.

O ENSINO È GRATUITO

Accessórios tanto para *bicyclettes* como para *machinas de costura*, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em *bicyclettes* como em *machinas de costura*.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

INTENDENTE

Farinha & Marcellino Brito

Avenida Almirante Reis, 2A, 2B, 2C, 2D, 2E e 2F

LISBOA

N'esta casa encarregam-se de installações electricas, de gaz, agua, acetylene e gazolina, para as quaes tem pessoal devidamente habilitado e sempre prompto a seguir para qualquer terra do paiz, para fazer installações, tanto publicas como particulares.

Encontra-se sempre n'esta casa um grande sortimento de candieiros fabricados na sua fabrica, o que ha de mais luxo e que rivalisa, tanto em qualidade, como em preços, com o estrangeiro.

CORRESPONDENCIAS

A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Luiz Rosette, Dr. Julio Fonseca,
Costa Ramos e Pedro Ferrão

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 821

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brasil e África, anno, 3.600 réis

Annuncios e comunicados, 30 réis a linha

Annuncios permanentes, contrato especial

Os srs. assinantes tem 30 % de abatimento

DR. FERNANDES COSTA

O sr. dr. Fernandes Costa pertence ao numero d'aquellas individualidades que, ainda nos meios mais hostis, facilmente se impõem á justa consideração dos homens, pela sua intelligencia, brillantemente comprovada tantas vezes, e pelas primorosas e notaveis qualidades do seu carácter.

E porque o nosso bom e querido amigo possue uma verdadeira alma de eleição, um carácter integro e por isso justiciero e imparcial, este nobre povo de Coimbra, tão cioso da sua liberdade e independencia, incapaz de moralmente se rebaixar numa attitude de vergonhosa lisonja, mantendo a linha hirta da sua dignidade, conservando a limpidez da sua consciencia, accorreu hontem, á gare d'esta cidade, para receber de braços abertos, aquelle que, atravez de todas as vicissitudes, foi sempre o austero defensor da liberdade, o sincero apostolo da Democracia, o denodado luctador a quem a Republica Portugueza tantos e tão relevantes serviços deve já.

Foi elle, depois do advento da Republica, o primeiro governador civil d'este districto.

Nessa manhã gloriosa, em que dos nossos peitos, dilatados e desoprimidos, saiam as mais vibrantes e entusasticas aclamações, em que, pelas nossas faces, corriam lagrimas d'alegría e, nos nossos labios, bailavam sorrisos de tristeza, umas e outros traduzindo fielmente o intenso jubilo que nos enchia o coração, por vermos a nossa Patria redimida e liberta, e a eterna e amarga saudade por aquelles que, para sempre, calram no campo da batalha, nessa manhã, radiante e luminosa como nenhuma outra, elle, o nosso bom e querido amigo, respeitando os genuinos princípios democraticos, punha á sancção da soberania popular a nomeação sobremaneira honrosa com que o governo, justamente, o destinguiu.

E o povo, acclamando-o, raticificou-lhe a sua inteira confiança.

Mais tarde, o governo provvisorio, conhecendo bem as extraordinarias facultades de trabalho que o sr. dr. Fernandes Costa possue, confia-lhe

um alto cargo, cujas funcções s. ex.^a desempenhou com reconhecida competencia e honestidade.

Sua ex.^a foi indicado para ser o nosso consul geral na Republica Brazileira mas, antes de partir, não quiz deixar de vir dar-nos, a nós, povo de Coimbra, o seu abraço de despedida. E nós que somos seus amigos, que lhe reconhecemos o seu merito e o seu valor, que temos em alto apreço as qualidades do seu carácter, e com elle aprendemos tantas lições de civismo, commovidamente o estreitamos d'encontro ao nosso peito, mostrando-lhe assim a nossa sympathia e a subida consideração em que o temos pelas suas altas e raras virtudes cívicas.

Batalhão Nacional

"No proximo domingo, 22, na cerca do quartel de infantaria 23, realizar-se-ha o primeiro exercicio das 1.ª e 2.ª companhias d'este batalhão (200 homens). Serão affixados editaes indicando a hora e os nomes dos cidadãos que formam a 1.ª e 2.ª companhias.

A Comissão Organisadora".

Foi com o maior prazer e alegria que recebemos esta comunicação, porque ella representa a coroação dos muitos esforços e energias dispendidos pela Comissão organisadora que, desde ha dois meses vem trabalhando com denodo para a realização d'este *desideratum* tão almejado e anciado. Bem hajam tão bons cidadãos e patriotas que assim manifestam o seu muito amor á causa da Republica.

Pedimos ao illustre Presidente da Comissão Districtal Republicana, para mandar fazer a conveniente revisão dos cadastros do partido.

Ha republicanos cujos nomes figuram no cadastro da sua comissão parochial e nos cadastros dos Centros em que se inscreveram como socios.

Isto pode levar-nos á prática de illegalidades.

Notas & Commentarios

Perguntas innocentes e estrambóticas

— Qual será o motivo, a razão e a causa que leva o governo da Republica a manter no cargo de director da Imprensa da Universidade, o director e comandante em chefe de varias peregrinações a Lourdes, dr. Francisco José das Irmandades, digo, Sousa Gomes?

— D'onde viria o crédito aberto em varias casas bancarias a favor dos grevistas ferro-viarios?

— Sera verdade que elle vem da Companhia de Jesus, que a dentro do nosso paiz e até, limitando, a dentro de Coimbra, tem varios representantes de casaca?

Grève ferro-viaria

Chegam até nós varios *zuns-zuns* que, a serem verdadeiros, são a prova provada de que o odio de *thalassas* não morre e que pata de burro só para coices for feita. Succede, que a infeliz, por inopportuna, greve ferro-viaria, deu azo e motivo que alguns coríphées do maldito franquismo se aproveitassem ou buscassem aproveitar da occasião, para exercer represalias sobre alguns elementos intratigamente republicanos que existem na classe dos empregados de caminho de ferro.

Assim vae succedendo. Um homem que na Companhia dos caminhos de Ferro Portuguezes tem situação algo elevada, antigo e convicto franquista, aponta como iniciadores e instigadores da greve na sua divisão, dois homens que acima de todos os interesses e antes de tudo, tem posto o seu muito e devotado amor á Republica. Das intenções e propósitos dessa criatura não é licito duvidar. Não podendo, talvez por falta de tempo, dar passo aos odios mesquinhos que alimentava e acalentava, quer aproveitar o momento para desafogar o seu rancor, exercendo represalias injustificadas e sob todos os pontos de vista iniquas. Fique, todavia, sabendo sr. ... empregado da divisão ou como quer que é que se chama, que os tempos são outros e por isso, pouco propícios á alimentação dos seus odios.

A responsabilidade do movimento grevista vá a quem couber de verdade e não a quem convinha indicar falsamente.

Deixe-se d'isso.

Ao sr. delegado

Ha alli em cima, na rua do Cosme, n.º 4, um pequenino fóco de infecção monarchica que está a pedir vassoura e chloreto de calcio. Semanalmente arrota varias saúdescas que só teriam o mérito de nos fazer rir senão exhalassem tamanho bafo de podridão. Uff! que fedor!

Senhor delegado de saúde ou, melhor, senhor delegado do procurador da Republica, volva os seus misericordiosos olhos para aquillo e obrigue-os a lavarem ao menos a alma, porque o corpo está perdido... por vergalho.

Canastras & Canastrões

Quando ante-hontem, no Theatro Avenida, antes de começar o espetáculo, a orchestra tocou a *Portuguesa*, algumas canastras salientaram-se, ficando-se sentadas nos sens camarotes.

Estão no seu direito.

Entre os que assim manifestaram o seu odio á Republica, conta-se o sr. dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, antigo correligionario de José Luciano — que grande honra! — lente da facultade de mathematica e oficial do exercito.

Desconhecerá s. ex.^a as determinações do regulamento das contingências militares?

D. Miguel

Parece que D. Miguel de Bragança está em Barcelona, esperando que em Portugal se deem perturbações que o levem ao throno derruido de seu jovem primo D. Manuel.

O principe provavelmente não conhece o dictado autigo: *Quem espera por sapatos de desunto, toda a vida anda descalço.*

O imposto de consumo

O imposto de consumo cobrado pelos generos entrados na cidade de Lisboa, produziu a quantia de 2.893.338.628 réis!

A carne, azeite, banhas, queijos, manteigas, ovos e fructas pagaram mais de 1.068 contos de réis!

Com tão pesadas alcavalas sobre os generos de primeira necessidade, não é para admirar que a tuberculose victimo, só em Lisboa, centenas de pessoas todos os annos.

Tribunaes d'honra

No *Diário do Governo* d'hontem, vem publicado o decreto creando tribunaes d'honra nas cidades de Lisboa e Porto.

Nas outras capitais de distrito, serão organizados em occasião opportuna.

Parece-nos que, para Coimbra, visto a epidemia de repto e peste, que por ahí grassa, a occasião é unica.

Tarados

Os tarados da briosa, *alfacinhas* e *tripérios*, continuam a mostrar que não tomaram chá em creanças.

Em noites de espetáculo cometem todos os abusos.

E' preciso mette-los na ordem, seja por que meios forem.

Conferencias

Por iniciativa do sr. Antonio Joyce, realizar-se-hão nesta cidade varias conferencias sobre arte, pelos distintos literatos, Alfonso Lopes Vieira, Carlos Relvas, Veiga Simões e outros.

Tomou hontem posse a Comissão Municipal Republicana ultimamente eleita.

Consta-nos que, no proximo Domingo, deve proceder-se á eleição dalgumas comissões parochiais.

CARTA

Ex.^{mo} Sr. Director de *A Tribuna*.

O sr. Antonio Napoles, — criatura que me dizem ser socio de escritorio do dr. Ramada Curto e que apenas vi uma vez, uma noite em que lhe fui apresentado, ali no Centro José Falcão, porque desejava falar-me, — anda, no jornal de V. Ex.^a, a entreter-se comigo em divagações interessantissimas de quem mais não sabe fazer que beliscar a dignidade alheia.

Deixa-lo lá á vontade divagar!

No entanto, o segundo artigo desse sr., escrito, por sinal, como o primeiro em linguagem inestimável, contém afirmações de facto, base essencial das apreciações que lhe mereço, que são refinadamente falsas, e, como tais, não posso deixar transitar em julgado.

Dê-me V. Ex.^a, por isso, licença para, apontando-as, mostrar ao público a força fantasista do sr. Napoles e a facilidade com que elle se põe a julgar homens que não conhece, nem tem competencia para julgar.

a) — O sr. Napoles diz que veiu convidar-me para ser o arbitro de Ramada Curto no tribunal de honra que há de julgar a sua pendencia com Mario Malheiros e Carlos Amaro.

Mente.

Foi Ramada Curto quem me convidou por carta, e o sr. Napoles, faltando comigo, apenas veiu inquirir da disposição em que eu estava em face desse convite.

b) — O sr. Napoles diz que eu aceitei o convite de Ramada Curto, fazendo sómente uma observação, que este julgou de somenos valia, ficando, afinal, assente que fosse eu o seu arbitro.

Mente.

A resposta definitiva ao convite de Ramada Curto fiquei eu de dar a este mesmo, quando fôsse a Lisboa, o que devia fazer dentro de breves dias. Não pude ir, encarreguei o meu amigo Octaviano de Sá de lhe transmitir, e essa resposta foi que não podia aceitar.

c) — O sr. Napoles diz que eu estive em Lisboa dias depois de fallar com elle no Centro José Falcão.

Mente.

O anno passado estive em Lisboa apenas duas vezes: uma, por occasião do enterro de Miguel Bombarda e Cândido dos Reis; outra, pelo Natal, chamado pela Direcção Geral da Instrução Primária.

d) — O sr. Napoles diz que a unica razão que apresentei para não aceitar o convite de Ramada Curto foi pertencer ás Comissões que sustentaram a candidatura deste por Coimbra.

Mente.

Alem dessa e doutras, apresentei mais as seguintes: não me julgar com categoria politica bas-

tante para estar ao lado de Augusto de Vasconcellos e Bernardino Machado (os outros dois nomes que me disseram estar indicados para o tribunal de honra) e entender que Ramada Curto tinha necessidade de recorrer, nesta questão, a um vulto proeminente do Partido Republicano; ter consultado as comissões municipais e paroquiais sobre o convite que me havia sido feito, e estas serem de opinião, quasi unânime, que eu não devia aceitar.

Aqui esta, sr. director, o que eu precisava de dizer para esclarecimento da gente de Coimbra que me conhece e dos republicanos que andam, ou possam vir a ser explorados na sua boa fé por trapalhões nada escrupulosos.

Quanto às divagações (para não lhes chamar calúnias) do sr. Napoles, deixo-as ficar no silêncio do barril do lixo, como prova sem gramática nem verdade, e suficientemente marcado para eu não perceber o dedo que nela anda.

Pela publicação desta carta fica-lhe muito agradecido.

De V. Ex.^a Venerador e Criado
ANTONIO LEITÃO.
S.C.
19 de Janeiro de 1911.

Pendencia

No dia trez de Janeiro do anno de mil novecentos e onze, pelas oito horas da noite, em casa do cidadão Francisco Villaça da Fonseca, na rua Ferreira Borges, reuniram-se este cidadão, como árbitro do sr. dr. Alberto dos Santos Nogueira Lobo, com o cidadão Floro Henriques, árbitro do sr. Francisco José da Costa Ramos, para, conjuntamente, accordarem na solução a dar a uma pendencia entre os seus constituintes a propósito d'umas phrases proferidas pelo sr. Francisco José da Costa Ramos e referentes ao sr. dr. Alberto dos Santos Nogueira Lobo, quando da assembleia geral do partido republicano, no dia sete de dezembro de mil novecentos e dez.

Vistos os documentos e testemunhos, os árbitros accordaram, como questão preliminar, que o sr. Francisco José da Costa Ramos repudia as versões que, nos periódicos do tempo, correram a respeito das suas palavras e que só reconhecia, como proprias, as seguintes afirmações por elle exaradas num caderno, cujas folhas estão rubricadas por elle e pelos árbitros:

« Tendo eu dito na ultima assembleia do partido republicano d'esta cidade, que o dr. Nogueira Lobo, autor da moção que impunha as comissões republicanas a sua demissão, devia ir ocupar alguns lugares vagos, pois era de lamentar que nos últimos tempos se tivesse afastado das lides republicanas só para tratar dos seus interesses particulares, chegando mesmo a abandonar a comissão parochial da Sé Nova, para que tinha sido eleito, e tendo até levado para sua casa alguns livros d'aquella comissão, que alguém teve de lá mandar buscar, o dr. Nogueira Lobo não quis defender-se alli frente a frente... »

Deste texto, o árbitro do sr. dr. Alberto dos Santos Nogueira Lobo destaca, como aggravantes do seu constituinte, que desde sempre conheceu como republicano, as seguintes phrases:

I. « Que nos últimos tempos o dr. Nogueira Lobo se afastara das lides republicanas para só tratar dos seus interesses particulares. »

Acordam os árbitros em que é certo o sr. dr. Nogueira Lobo ultimamente não ter tido uma vida ostensiva nas lutas do partido, como é próprio de comissões em exercício, a que, aliás, não pertencia, não deixando contudo de ser sempre bom e leal republicano; e enquanto a acusação de que se afastara para tratar dos seus interesses particulares, não a julgam subsistente, por quanto o sr. dr. Nogueira Lobo teve de aplicar-se urgentemente a estudos demorados e importantes para concorrer ao professorado da Faculdade de Medicina o que, além de lhe fomentar o próprio interesse, vantagem não para desrespeitar constitui para o partido pela possível entrada de mais um professor republicano na Universidade.

II. « Que abandonara a Comissão parochial da Sé Nova. »

Os árbitros, perante os testemunhos e o próprio conhecimento que um dos membros do tribunal, ao tempo vice-presidente em exercício da comissão municipal, tem de facto, accordam em que o sr. dr. Nogueira Lobo não abandonou tal a comissão, mas sim pediu, por ofício, a demissão do seu cargo.

III. « Que levava para sua casa alguns livros d'aquella comissão. »

Os árbitros accordam que esta acusação não tem importância alguma, pois que nenhum vexame constitui para o sr. dr. Nogueira Lobo, entendendo a que nesse tempo os livros estavam a cargo dos respectivos membros das comissões, visto que ainda não havia no Centro o arquivo que há tempos ali existe.

IV. « Que não quis defender-se na alludida assembleia do partido, frente a frente, d'estas acusações. »

Schopenhauer.

Os árbitros, pelo conhecimento proprio que têm do facto, reconhecem a impossibilidade em que estava o sr. dr. Nogueira Lobo de se ter defendido nesse momento, não só pelo estado d'agitação da assembleia, mas ainda porque a sessão foi levantada ainda quando o sr. Francisco José da Costa Ramos estava falando.

Tudo considerado, os árbitros accordam em que o sr. Francisco José da Costa Ramos fez as suas acusações, baseado em elementos a que deu uma importância que, na verdade, não tinham, levado pelo seu fogoso entusiasmo pela causa da Democracia, e verdade, mas também pelo pouco conhecimento que tinha dos trabalhos realizados pelo sr. dr. Nogueira Lobo dentro do partido republicano, sendo isso natural por o sr. Costa Ramos ter prestado a sua adesão muito mais recentemente.

Finalmente, os árbitros accordam ainda em que as palavras do sr. Francisco José da Costa Ramos só podem ser consideradas como expressões exageradas, mas insubstinentes, como mera e formais acusações.

Por outro lado, e fazendo a devida justiça, reconhecem que o sr. Francisco José da Costa Ramos, desde a sua filiação no partido, muito antes da proclamação da República, tem sido sempre um republicano incondicional e dedicado.

Declararam os árbitros ainda que, em virtude de, por mutuo consenso, terem chegado a um acordo e resolvido assim a pendencia dos seus constituintes, não houve motivo para a intervenção do árbitro de desempate, sr. dr. Eduardo da Silva Vieira.

Floro Henriques
Francisco Villaça da Fonseca.

Juntas de parochia

A da Sé Nova aprovou por unanimidade a seguinte moção:

« Considerando que o partido republicano foi sempre um partido de ordem e respetador de todas as crenças religiosas e políticas;

Considerando que a Revolução de 5 de Outubro, proclamando a República portuguesa, a proclamou por consequência para todos os portugueses honestos e que queiram o bem da sua Pátria;

Considerando que o título de adhesivos tão inconveniente lançado à publicidade contra aquelles que tendo sido monárquicos, resolveram aderir às novas instituições, foi princípio de má política, pois que todos os adherentes, sendo homens honrados, tem cabimento dentro do partido republicano;

Considerando que o partido republicano tem a hombridade precisa para expulsar todos os deshonestos e mal intencionados, sem fraquezas nem hesitações;

A junta de parochia da Sé Catedral, resolve:

Repudiar o título de adhesivos tão levianamente espalhado por todo o país e proclamar a necessidade urgente da união de todos os cidadãos portugueses para tratar dos interesses da Pátria, fazendo tudo quanto couber nos seus modestos esforços para a realização de tão indispensável obra. »

CARNET

Vão para o Alentejo em excursão venatoria os nossos amigos dr. José Assalino de Carvalho, Joaquim Ferreira e Augusto Ferreira, Felicidades.

- Regressaram de Soure os nossos correligionários José Ferreira de Figueiredo e Domingos Lara.

- Regressou de Lisboa, o nosso prestativo correligionário e amigo, sr. Guilherme Telles de Menezes.

- Está um pouco melhor dos seus incomodos a sr.^a D. Rita Cruz Simões, esposa do nosso amigo sr. M. Braz Simões, editor do nosso jornal.

No dia 29 do corrente, no salão do Centro Fernandes Costa deve ter lugar o sarau promovido pelo Centro Republicano Ramada Curto.

Publicamos em seguida o programa que nos foi enviado:

Primeira parte

A Portuguesa, A. Keil; Freischutz, Weber; Ratafia (coro dos Huguenotes), Meyerber; A Semelteira, pelo Orpheon Infantil do Colégio Mondego, sob a direcção do sr. Medeiros Franco; exercícios atléticos, pelos srs. Ismael Chuvas, Joaquim Gonçalves, Alberto Gouveia, António Abreu Conceiro, Benjamim S. Miguel e Pinto Borges.

Versos e poesias por Marques da Silva e José Cardoso.

Segunda parte

Projeções luminosas de vultos em evidencia da Republica Portuguesa; Solo de violino, Concert 7^{mo} de Benot, pelo sr. Vasco Rocha, conferência pelo ilustre orador, sr. Fernão Botto Machado.

Terceira parte

A Redenção, peça em 1 acto, original do sr. Ernesto Donato, desempenhada pela atriz Urbana Ribeiro e pelos amadores Santos Lima, Marques da Silva e José Cardoso; discurso pelo insigne patrono do Centro dr. Ramada Curto.

VIDA PARTIDARIA

Pela segunda vez se efectuaram as eleições da Comissão Municipal Republicana de Coimbra.

Foram eleitos cidadãos que, supomos, sobrestarão nas suas dissidencias pessoais para, acima de tudo, cuidarem dos interesses superiores da nossa causa, que é a República, que é a da Pátria.

Embora não concordemos com alguns dos nomes eleitos, nenhuma dúvida temos em afirmar peremptoriamente e positivamente, que todos os nossos esforços, todas as nossas energias estarão ao lado da actual comissão, desde que, repetimos, ella se inspire antes de tudo e sobretudo na causa sacrosanta e justa da consolidação da República.

E, posto isto, caminhe a nova Comissão Municipal para a frente, sem desanimar e com boa vontade, afim de ter o devido premio alguns desses escalachados damníos que querem dentro da República continuar os processos da defunta Monarquia. Avante e bem hajam, se assim fizerem.

Registos civis

Realisaram-se no sabbado os seguintes :

Casamento de António Maria dos Santos com Marianna da Silva Mendes, de Coimbra.

Testemunhas: Vítor da Silva Feitor e José Maria dos Santos.

Casamento de José Maria Furtado com Rosário da Conceição, de Santo António dos Olivais.

Testemunhas: Ernesto Raul Leite Ribeiro e Adrião Domingues.

Grande parada Cyclista em Coimbra

Pelo Sport Grupo Contimbricense vai ser promovida brevemente uma parada Cyclista nesta cidade.

A direcção d'esta collectividade já nomeou uma comissão para fazer essa propaganda.

As listas para a inscrição dos concorrentes à parada vão ser distribuídas por diferentes estabelecimentos de Coimbra e demais terras do país.

Agressão

Ante-hontem à noite, foi vítima d'uma agressão o sr. A. de Carvalho, chefe da secção de máquinas dos Grandes Armazéns de Lisboa.

Foi dada parte para juizo contra o agressor que é o sr. dr. Manoel Bernardino d'Abreu.

CORRESPONDENCIAS

Arganil, 18

Realisou-se um comício em Folgues e tomou posse a comissão parochial republicana.

Ao comício presidiu o sr. dr. Ventura da Câmara e foram oradores os cidadãos António Nogueira e Veiga Simões.

O celebre padre Mattos quiz fazer nesse dia um Te Deum, para afastar o povo do local do comício.

O padre Ferreira Nunes, sub-inspector primário, reaccionário feroz a quem se apontam muitas irregularidades, continua a proceder da mesma forma.

Está mesmo a pedir uma syndicância.

Correspondente,

Figueira da Foz, 18

Pela Sociedade Figueirense de Pesca foi adquirido um lugre para a pesca do bacalhau nos bancos da Terra Nova, e que hoje entrou no nosso porto.

A viagem foi um pouco accidentada, em virtude dos últimos temporais.

O lugre ficará sob o comando do capitão, sr. João Cajeira.

Na sessão camarária de 11 do corrente, verificou-se existir em cofre o saldo de 3.653\$204 reis.

Tem sido tal a abundância de sardinha que o preço baixou consideravelmente.

Vae ser convenientemente instalada na antiga casa do Paço a sede do Centro Republicano dr. José Falcão, para o que ali já se anda procedendo ás necessarias obras.

As escolas do mesmo Centro também ali ficarão a funcionar, sob a regência da distinta professora D. Celestina Ribeiro do Couto, bem como se pensa na organização de uma biblioteca e respectivo gabinete de leitura.

Por iniciativa d'um grupo de associados do Centro José Falcão, vae fundar-se n'esta cidade um batalhão de voluntários.

A inscrição para tal fim vae ser oportunamente feita.

Correspondente.

Dr. Fernandes Costa

Deve partir depois d'amanhã para Lisboa o nosso eminentíssimo correligionário, sr. dr. Fernandes Costa.

Sua Ex.^a embarca para o Brasil no dia 23 do corrente.

Associação Commercial

Esta Associação enviou ao sr. ministro do interior o seguinte telegramma :

« A Associação Commercial de Coimbra felicita e agradece a V. Ex.^a a lei do descanso de 24 horas seguidas sem a obrigação do encerramento que ao comércio da província muito prejudicava. »

Esta Associação espera ainda de V. Ex.^a a maxima consideração na regulamentação das horas de trabalho em attender a diferença radical entre a vida e costumes das províncias e dos grandes centros. »

Reparação

A linha telephonica que liga o pharol do Cabo Mondego com a Figueira da Foz, encontra-se inutilizada desde os ultimos temporais.

Torna-se urgente que se proceda á necessaria reparação, para o que chamamos a attention de quem nesses serviços superintender.

Audiências gerais

Dévem responder em audiência de jury nos dias 24 e 25 do corrente, respectivamente, Gabriel da Costa Braga, por ter disparado um tiro contra Maria da Conceição e sua filha, e José Pereira, acusado de maltratar uma sua filha menor, causando-lhe a morte.

Literatura

A MENTIRA

Mentira, armou à Verdade
Negra traição e cilada:
Varou-lhe o seu coração,
Deixou-a morta, enterrada.

Lá se metteu a caminho,
Contente de tal fazer:

— «Verde, tu perseguias-me?
Não me tornas a apparcer..»

Nisto (tinha anotado,
Oh que negra cerração!)
Eis que lhe sac ao caminho
Phantasma andante, visão.

Foi-se-lhe pôr adeante,
Não na deixava passar:
Tão alta como um cipreste,
Alva nevoa a avojar.

Diz-lhe a Mentira, tolhida
De medo e assombro profundo:

— «Quem é tu, Phantasma, quem?
Alma que vens do Outro Mundo!»

— «Eu sou, Mentira, a Verdade,
Que tu mataste à traição..
Livreste-te do meu corpo,
Mas da minha alma é que não!»

A Fórmula do meu espírito,
Meu corpo espiritual,
Não pôde morrer no mundo
Da tua morte mortal ..

E nem lá meça na cama,
O' Mentira! nem no altar,
Minha sombra de Verdade
Te deixara seregar.

Foge a Mentira, escondendo
A face tórra: Que importa?
Segue sempre a sombra viva
Da eterna Verdade morta;

E onde a Mentira aparece,
No seu medo e turbação
Se vê o crime de morte
Que peza dem seu coração..

ANTONIO CORRÊA S'OLIVEIRA.

Horario dos electricos

O serviço dos carros electricos
ficou assim organizado:

Carreiras para a Universidade,
de 16 em 16 minutos.

Carreiras para a Estação Velha,
à hora dos comboios.

Carreiras para os Olivais, de
hora a hora.

As carreiras começam às 8
horas da manhã e terminam às
10 1/2 horas da noite.

Novos jornaes

Começou a publicar-se nesta ci-
dade, O Academico, jornal dos estu-
dantes do Lycée.

Também deve aparecer no dia
31 do corrente, o primeiro numero
d'A Voz do Sargento, orgão dos sar-
gentos do exercito e seus equipa-
rados.

Guarda Republicana

Quasi podemos garantir que, no
decreto referente à criação e dis-
tribuição da guarda nacional repub-
licana, se indica a cidade da Coim-
bra para sede d'uma ou duas com-
panhias d'essa guarda.

Contribuições

Até ao dia 31 do corrente, de-
vem ser pagas as contribuições ge-
raes do Estado.

Os interessados podem fazer o
pagamento em duas prestações,
menos os de juros que devem ser
satisfeitos por uma só vez.

Affogado

Na segunda feira, proximo da
noite, quando Antonio Seguro, ca-
sado, do lugar das Torres, arcos
d'esta cidade, atravessava o Mon-
dego, junto ao mesmo logar, perdeu
o equilíbrio e, caindo ao rio, mor-
reu afogado.

Instrução publica

Vão ser criadas escolas primá-
rias para o sexo feminino nas fre-
guezas de Brenha (Figueira da Foz)
e S. Miguel (Poiares).

A escola primária de Valle de Vaz
(Poiares) vai ser convertida em
escola mixta.

Luctuosa

Pelo falecimento de sua mãe,
encontra-se de luto o sr. dr.
Adriano José de Carvalho, profes-
sor do Lyceu d'esta cidade.

Apresentamos-lhe as nossas con-
dolências.

Faleceu hoje o sr. António Ro-
drigues Pinto, abastado proprietário
nesta cidade onde era muito conhe-
cido.

Dentro do prazo de 30 dias,
devem os interessados pagar a
importância em débito pelo depo-
sito de cadáveres no jazigo munici-
pal.

Foram criadas escolas primárias
para o sexo masculino nos lugares
de Bendafé e Arrifana do concelho
de Condeixa, e convertida em mix-
tas, as de Anobra do mesmo con-
celho, e Fontainhas do concelho de
Louza.

Syndicancia

A syndicancia ordenada ao sr.
Machado, chefe de conservação nas
obras públicas, em virtude das afi-
rmações feitas na secção Rosna-
se do nosso collega, O Povo de
Santa Clara, nada apurou con-
tra aquele cavalheiro.

Catalogo

Recebemos o catalogo dos Grandes
Ateliers de Gravura do sr. A. L. Freire, gravador.

Na verdade, o seu estabeleci-
mento na rua do Ouro, 158, 160,
162 e 164, é um dos primeiros no
seu gênero.

Theatro Avenida

Realisaram-se ante-hontem, e
hontem com O Conde de Luxemburgo
e Rainha da Lacaonia, as primeiras
recitas do Theatro Sá da Bandeira,
do Porto.

Hoje, haverá mais um espetá-
culo com a Princeza dos Dollars.

Excursão

Está despertando grande enthu-
siasmo, a projectada excursão do
povo republicano de Coimbra á ci-
dade do Porto.

Aconselhamos os nossos correli-
gionários a que se escrevam quanto
antes.

AGRADECIMENTO

A Direcção do Centro Republica-
no de Santa Clara publicamente se
confessa muito grata a todas as
pessoas que se incorporaram no
cortejo de domingo até junto do
tumulo do eminente democrata Dr.
José Falcão.

A direcção.

Publicações

Recebemos as seguintes:

Os Judeus Portuguezes em
Amsterdam, Chronica do Infante
Sant' D. Fernando, por Mendes
dos Remedios; Balkiss, por Euge-
nio de Castro; Alexandre Herculano,
por Jayme Magalhães Lima; O Hyssope, poema heroi-comico,
de Antonio Dinis da Cruz e Silva,
prefaciado, revisto e anotado por
Adriano A. Gomes.

Todas estas obras são edição da
casa F. França Amado, editor, que
teve a gentileza de nos-las oferecer.
Agradecemos.

ANNUNCIOS

Bandeira Nacional

Papel e subscripts timbrados
com a bandeira oficial inaugurada
em 1 de dezembro de 1910.

Pacote com um caderno de papel
e respectivos subscripts, 50 rs.
Pedidos: A PORTUGAL, Rua
Bordalo Pinheiro, 82, 84.

Vende-se ou Arrenda-se

A 4 kilómetros de Coimbra (Ci-
dreira) vende-se uma propriedade
toda morada, composta de 3 cas-
tas de habitação com lojas e andares
e curraes para gados, e capoeiras.

Tem vinha, pomares, e muitas
árvores de fruta, bem como taboleiros
de terra para semear e plan-
tar todos os anos, com abundância
d'água para regar.

Para tratar — Grandes Arma-
zéns de Lisboa 11 Avenida Navarro
31 (Estrada da Beira)

COLLEGIO ANGLO PORTUGUEZ

Internato e externato feminino

COIMBRA

Abre no dia 7 de Janeiro

Avenida Emygdio Navarro, 23

“A Tentadora,”

19, Largo do Dr. Miguel Bombarda, 25
(Portagem)

COIMBRA

Grande liquidação de todos
os artigos existentes n'este
grande estabelecimento.

Fecha ás 8 horas da noite

Juizo de Direito da comarca
de Coimbra

Editos de trinta dias

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da co-
marca de Coimbra e cartorio do
escrivão do quinto officio, corre
seus termos um processo de ex-
ecução, em que é exequente Felis-
bella d'Oliveira, viúva, nego-
ciante, residente na rua do Pa-
drão, freguesia de Eiras, d'esta
comarca, e executados Joaquim
Roque dos Santos e mulher Ber-
arda Joaquina, proprietários,
esta residente na Ademia de Bai-
xo, e aquelle ausente em parte
incerta na Republica dos Esta-
dos Unidos do Brasil. E pelo
processo correm editos citando o
referido Joaquim Roque dos Santos
para no prazo de cinco dias,
posterior ao de trinta a contar da
última publicação d'este anun-
cio, pagar à exequente Felisbella
d'Oliveira, a quantia cento e dois
mil quinhentos e trinta reis, ou
no mesmo prazo nomear bens á
penhora suficientes para tal pa-
gamento, sob pena de se devol-
ver este direito á exequente e a
execução seguir seus termos até
final á sua revelia.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,
Oliveira Pires.

Tinturaria a vapor La Parisienne Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu gênero. no Porto

Fábrica e Escritório, RUA DO COSTA CABRAL, 489 Sucursal — 382 RUA FORMOSA, 364

A todas as pessoas interessadas conhacer e visitar esta casa

(Em frente à Photographia Medina)

Agente em Coimbra:

Joaquim Lopes Gandarez, (antiga chapelaria Silvano)

AO PUBLICO!

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Por junto e a retalho, annexo à Casa de pasto

A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Sollas), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza, qualidades
garantidas, desde um litro, a 50 réis !!

Vinho clarete da Bairrada	a 70 réis o litro
Vinho clarete de Torres Vedras	a 50 " "
Vinho palhete de Torres Novas	a 70 " "
Vinho branco de Torres Novas	a 90 " "
O mesmo de 10 litros para cima	a 80 " "
Geropiga branca, fina	a 120 " "
De 5 litros para cima	a 100 " "
Vinho fino do Porto	a 200 " "
Aguardente bagaceira, o puro bagaço	a 200 " "
Vinagre branco, fino	a 100 " "
Vinagre palhete	a 50 " "
Azeitona cordoveza	a 120 " kilo

Vinho verde do Porto d'Ave, Povo
de Lanhoso, a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 80 réis o litro

AOS REVENDORES, CONTRATO ESPECIAL

Atenção.— Todo o freguez pode pedir amostras de
vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e
morada.

Todas as vendas n'esta casa, de 10 litros para cima, tem a
condução gratuita aos domicílios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto A LUSITANA recebe commendaes a preços
modicos.

Acceita encomendas para fóra, e fornece almoços e
jantares onde se encontram sempre variados e saborosos pe-
tiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietário — Cesar Cabral

Devem lér!

PARIS EM COIMBRA

ALFAIATERIA

DE

J. M. VASCONCELLOS

44 — Rua do Visconde da Luz — 50

COIMBRA

FATOS, SOBRETUDOS e CALCAS, casimiras
e cheviotes ingleses, recebidos directamente. Tudo o
que ha de mais chic.

GRAVATARIA. — Especialidade em CASACAS.
systema parisiense.

No proprio interesse do publico pede-se uma visita a esta casa

GALERIAS

DO INTENDENTE

Farinha & Marcellino Brito

Deposito de sua fabrica — RUA DO BEMEFORMOSO

Largo do Intendente, 1 a 25

Telephone n.º 2034

Avenida Almirante Reis, 2A, 2B, 2C, 2D, 2E e 2F

LISBOA

Nesta casa encarregam-se de instalações electricas, de gaz, agua, acetylene e gazolina, para as quaes tem pessoal devidamente habilitado e sempre prompto a seguir para qualquer terra do paiz, para fazer instalações, tanto publicas como particulares.

Encontra-se sempre n'esta casa um grande sortimento de candieiros fabricados na sua fabrica, o que ha de mais luxo e que rivalisa, tanto em qualidade, como em preços, com o estrangeiro.

Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da província no genero
e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex. fregueses e ao público em geral que precisa fazer aquisição dos artigos cuja descrição segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, onde encontrará, além da maior existencia, os melhores autores em Bicyclettes e Machinas de costura, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construção como em elegancia.

Equalmente previne os seus estimáveis clientes de que está a receber do estrangeiro as ULTIMAS NOVIDADES em accessórios para bicyclettes e machinas de costura, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, pois que a sua norma já de ha muitos annos é GANHAR POUCO e VENDER MUITO.

Vendas, alugueis e trocas de todos
os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memória, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25000 a 70000 réis.

Bicyclettes com uso de 125000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em móvel e as mais perfeitas em construção; Bobine central, oscillante, vibrante e Ricoprone.

As nossas máquinas bordadoras tem professoras para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a cós.

O ENSINO E GRATUITO

Accessórios tanto para bicyclettes como para máquinas de costura, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Oficinas para todos os concertos tanto em bicyclettes como em máquinas de costura.

Trabalhos garantidos a preços baratíssimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionais.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 31

(ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

AOS SRS. AGRICULTORES

VENDEM-SE dois engenhos de ferro para tirar água, sistema aperfeiçoado e muito leves, quasi novos.

VENDE-SE uma carroça, para boi, de rodas enraijadas e molles, de aço.

VENDE-SE uma desnatadeira, sistema Alfa-Laval, em muito bom uso.

Para tratar com Joaquim António Pedro — Fonte do Castanheiro ou em Fóra de Portas — Coimbra.

ÁS SENHORAS

Sem o reclame espalhafatoso que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fábricas de bordados e confecções, na SUISSA, apresentará a quem desejar ver, o mostruário, assim como os figurinos da caprichosa moda em todo o rigor, e nas verdadeiras cores da presente estação, prevenindo para isso na sua residência, na Gouraça dos Apóstolos, 124.

Riquíssimos vestidos meio confeccionados, em seda ou crepe de chine, em drap, tecido de lã, capas riquíssimas, saídas de teatro ou echarpes.

Tiras e entremeiros, bordados, vestidos para crianças em todas as idades, roupa branca e tecidos, que também vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços ate hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguém, no seu próprio interesse, deve comprar as suas toilettes, desde a mais insignificante à mais rica, sem primeiro ver o nosso mostruário, pois que n'ele encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em cores como em modelos e estremero acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, sem direitos e sem despesa de transporte, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade
COURAÇA DOS APÓSTOLOS N.º 124

O representante — A. J. VARGAS

EMPREGADO

Indivíduo, casado, maior, com o 5.º anno dos Lyceus, oferece-se para escritório ou outra collocação decente, dando fiadôr. Não faz questão de ordenado. Para tratar n'esta redacção.

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

SÉDE SOCIAL — LISBOA

Autorizada a funcionar por portaria de 21 de Janeiro e 14 de Março de 1910.

Constituída por escripturas públicas de 1 de Fevereiro e 18 de Março de 1910.

Possessária da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de acordo com a portaria de 14 de Junho de 1910.

Reservas Rs. 109.535\$200

Depósito de garantia 50.000\$000

Fundadores — Comendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Comendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, Dr. Afonso Henriques Botelho de São Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Comendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida que se funda em Portugal após a efectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo contido integralmente, segundo as exigências do mesmo Decreto, os depósitos de garantia e de reservas. É a única sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendo, todos os seus lucros cabem aos mutuários ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão imediatamente remetidos a quem solicitar ao Escritório Central.

Largo do Carmo, 11, 1.º — LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOAO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

SALÃO IDEAL

Grande Circo Russo

Sob a direcção de Mr. ESTOON WITCHI

Avenida Navarro

(Junto aos Grandes Armazens de Lisboa)

Grande colecção de feras amestradas, na qual figuram — Formosos ursos, orangotangos, macacos, camelos, cães e cavalos.

Todos as noites espectáculos das 7 ás 9 horas

AOS DOMINGOS DUAS SESSÕES

1.º — das 3 ás 5 horas da tarde 2.º — das 7 ás 9 horas da noite

A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE
EDITOR — M. BRAZ SIMÕESRedactores — Dr. Luiz Rosette, Dr. Julio Fonseca,
Costa Ramos e Pedro FerrãoRedacção e Administração — AVENIDA NAVARRO
TELEPHONE N.º 821

Composto e impresso na Casa MINERVA, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adeantado)

Trimestre, 600 réis — Brazil e África, anno, 3.600 réis

Annuncios e comunicados, 30 réis a linha

Annuncios permanentes, contrato especial

Os srs. assignantes teem 50 % de abatimento.

BASTA

De origem que reputamos fidedigna, chega-nos a notícia de que os empregados da companhia da Beira-Alta, tencionam recomeçar a greve hoje, indo, se assim o entenderem, até à *sabotage*.

Não sabemos o que o governo tenciona fazer perante este novo atentado, é o nome, contra a República, mas o que sabemos e desejamos que todos saibam, é que tão insolita attitude encontrará em todos os bons portugueses a mais formal repulsa e a mais calorosa indignação.

O que sabemos e desejamos que todos saibam, é que se o governo não tomar as energicas e decisivas medidas que o caso reclama, portugueses ha que não hesitarão em por elle as tomar, fazendo entrar na ordem e no bom caminho, semelhantes ignobres exploradores da situação de momento, verdadeiros e authenticos *souteneurs moraes*.

Sabotage? Pois bem, em nosso entender para a *sabotage* ha um remedio — o tiro.

E violento? Sem duvida. E cruel? Talvez. Mas não menos violenta e não menos cruel é a attitude d'esses homens, que põem acima de tudo os seus interesses pessoais, esquecendo os interesses superiores e sagrados da nossa querida Patria.

Ha greves que se comprehendem e que são justas, porque elles não são mais do que a manifestação legitima de um direito, porque elles são o grito de rebelião do fraco contra o forte, do opprimido contra o oppressor, do tyranizado contra o tyran, que o subjuga, que o suffoca e mata. Mas essas, não tem como lémma o pataco diario a mais, e inspiram-se antes nos principios sãos e bons da justiça social.

Esta, a verificar-se, apenas significará um sordido egoísmo pessoal e nada mais.

Exigir que a República lhes dé em tres mezes o que a monarchia lhes negou e roubo em seculos, é ser demasiado exigente e, talvez, pouco leal e honesto.

Não tem, por enquanto, razão para reclamar quem a dentro da monarchia tão calado estava e tão servilmente

se prestava a ser burro de carga, deixando que toda a casta de manigacias, atropelos e vexames fossem o pão nosso de cada dia.

Para esses, que assim usam e abusam da benevolencia, da generosidade e tolerancia da Republica, que não querem comprehender que a liberdade não é synonimo de licença e que quem não sabe cumprir os seus deveres não pode legitimamente exigir o reconhecimento de direitos, para esses, não deve o governo da Republica ter complacências ou atenções.

Deve antes significar-lhe claramente e fazer-lhes sentir inexoravelmente que não está disposto a admittir e a consentir mais explorações tórpes e indignas, que outra coisa não são, neste momento, as inopportunas greves.

Benevolencia? Generosidade? Tolerancia? Porquê? Para quê?

A' Camara

Informam-nos que no bairro de Sousa Pinto teem feito uma devastação nas arvores que ali havia. É lamentável que assim se proceda, quando, nas festas escolares, se tem o cuidado de incutir nas crianças o amor pelas arvores.

Chamamos para este assumpto a atenção do vereador do respeitivo pelouro.

Ação por letra

No tribunal commercial d'esta cidade foi julgado uma ação movida pelo sr. Fructuoso Costa Almeida contra o sr. dr. Francisco Afra de Sousa Vasconcellos e sua esposa, D. Maria da Luz Pimentel Osorio, que devem aquele senhor, réis 10.000.000 contos.

Foi advogado do auctor o sr. dr. Fernandes Costa, e dos reus os srs. drs. José Alberto dos Reis e António Garrido.

A sentença foi condemnatoria para os reus.

Fallencia

Foi declarado em estado de quebra o comerciante J. L. Gomes d'Aranjo, estabelecido com pastelaria na rua Ferreira Borges.

Foi nomeado administrador da fallencia o sr. Eduardo Ferreira Arnaldo, distinto solicitador nesta comarca.

Excursão ao Porto

Encontram-se já à venda nos estabelecimentos dos srs. Joaquim Lopes Gandarez, Francisco Maria da Fonseca, Augusto da Silva Fonseca e Adriano Ferreira da Cunha, os bilhetes para esta excursão que custam 4.470 e 970 reis, respectivamente, em 2.ª e 3.ª classe.

Municípios

Alexandre Herculano, o grande historiador portuguez, referindo-se ao município, chamou-lhe a *mais bella das instituições que o mundo antigo legou ao moderno*, affirmando que, *em parte nenhuma, talvez, durante a edade media, essa instituição teve mais influencia no progresso da sociedade, foi mais energica e vivaz do que em Portugal*.

Assim foi na verdade.

Viviam as classes servas sob o domínio caprichoso e oppressor das classes privilegiadas — o clero e a nobreza.

Não conheciam elas os seus direitos, mas sentiam-se vergadas ao peso esmagador das suas obrigações.

No seu peito germinava já a semeadura da rebeldia contra esses tyrrannos que, por todas as formas, exploravam o seu trabalho. E o clero e a nobreza, presentindo ao longe o rugir da Revolução, encolhia as garras numa attitudine cobarde e miedrosa, reconhecendo a legitimidade da emancipação popular, concedendo, em *cartas de foral*, as regalias e liberdades que o povo desejava.

E assim se formaram a maior parte dos nossos municípios.

Esta instituição, não possue hoje aquella desejada autonomia que pôde e deve ser a perenne origem dos progressos moraes e materiaes da comunidade, quando os representantes do povo sejam, como devem ser, aquelles homens que á sua provada honestidade alliem a necessaria competencia.

Quanto a nós, a autonomia do município não significa nem deve significar a independencia absoluta. Mas reconhecendo-se a autonomia como deve ser entendida, aos concelhos do nosso paiz, deve alargar-se o ambito onde a sua actividade se possa exercer livremente, para que a vida local se desenvolva e progride, contribuindo assim para o desenvolvimento e prosperidade do Estado.

As leis para serem justas e harmonicas com os principios de direito, devem reconhecer aos municipios uma culta liberdade de accão para que a sua actividade se possa tornar fecunda, mas, n'essas leis, o Estado deve tambem introduzir os meios precisos para que a administração municipal possa ser fiscalizada como convem.

A administração de cada con-

celho deve ser confiada aos legítimos representantes dos municipios que, livremente, devem eleger os entre os homens competentes e honestos, e jámais o governo da nação poderá arrogar-se o direito, como fez o ditador João Franco, de menosprezar a vontade dos cidadãos, substituindo as suas vereações por comissões administrativas da sua escolha. Este direito só pôde ser reconhecido n'um periodo revolucionario, como aquele que ainda ha pouco tempo atravessámos.

Tem vivido o município portuguez sujeito á vontade soberana dos mandões d'esta terra, como campo onde as suas paixões politicas se saciam e se traduzem em odios, rancores e perseguições, em favoritismos, conveniencias e interesses.

Preciso se torna que os anti-gos municipios onde os principios da Liberdade e Democracia se radicaram e fortaleceram, sejam aquella instituição de reconhecida utilidade para o engrandecimento do Estado, seja o elemento primordial de uma boa organização social.

A obra das Constituintes sobre este assumpto tem de ser cuidada e sensata, garantindo aos municipios a autonomia que elas devem ter.

Notas & Comentários

UMA SESSÃO DE HOMENAGEM

E' sempre uma obra de Justiça prestar homenagem aos homens que, pelo cerebro e pelo coração, conquistaram honestamente o lugar que ocupam.

E o dr. Fernandes Costa, se hoje ocupa na sociedade portuguez uma posição elevada, conquistou-a pelo proprio merecimento.

Foi imponentissima a sessão solene que se realizou em sua honra no Centro Republicano de que elle é illustre patrono.

A vasta sala encheu-se por completo com os seus mais íntimos amigos, com os seus antigos companheiros nas luctas politicas, com todos os que admiram a sua integridade moral e a sua intelligencia fecunda.

Deve ter calado bem fundo na sua alma de democrata, as carinhosas expressões de amizade, mas de justiça tambem, que os seus amigos pessoais e politicos lhe dirigiram, interpretando bem os sentimentos d'este povo que o estima e admira.

Fallaram os srs. dr. Antonio Leitão, dr. Eduardo da Silva Vieira, Gualberto de Mello, dr. Angelo da Fonseca, dr. Luiz Rosette e Marques Guedes.

Presidiu á sessão o sr. dr. Cerveira Coimbra, illustre governador civil do districto, secretariado

pelos cidadãos Manuel Villaça da Fonseca e Francisco Antonio dos Santos Junior.

Todos os oradores enalteceram as altas virtudes civicas do sr. dr. Fernandes Costa, confiando na sua beneficia acção entre a colonia portuguez do Rio de Janeiro, dividida pela seita franquista em duas hostes que se degladiam e odeiam.

Ali se tha-de exercer a acção conciliadora d'aquelle grande espírito.

Todos confiamos nisso.

Terminando, reiteramos a s. ex. os protestos da nossa amizade e consideração.

Perguntas inocentes e estramboticas

— Será verdade que a conferencia ultimamente feita na sala dos capellos, pelo sr. Alvaro Vilhena, é a redicção d'uma outra feita ha tempos pelo mesmo illustre professor?

— Será verdade que apenas houve d'esta vez uma alteração leve no nome?

— Não seria mais simples convidar os ouvintes á leitura da primeira e poupar-lhes assim a massa de uma repetição superflua?

Opinião

Por nossa parte, francamente o declaramos, não gostamos ver o Directorio do Partido Republicano a intermeter-se nas funções do governo provvisorio, nem tão pouco o governo provvisorio a submeter á approvação previa do Directorio as medidas que sobre varios assumptos resolve tomar.

O Directorio e as diferentes commissões partidarias teem por dever moral fazer a maxima propaganda eleitoral, dizendo ao povo quaes são os seus direitos e os seus deveres.

Não deve o governo interferir, segundo o nosso criterio, no *modus faciendo* do acto eleitoral.

Deve somente promulgar uma lei que seja como garantida defesa para a Republica, deixando ás commissões partidarias, isto é, ao povo, como a lei organica determina, a livre escolha dos seus representantes ao parlamento.

As commissões districtaes — dizem-nos — dirigirão o trabalho eleitoral com os governadores civis.

Parece-nos que isto não faz sentido, porque os governadores civis são delegados do governo.

Esta é a nossa opinião que expomos sem rodeios.

Centro Republicano

de Santa Clara

Os corpos gerentes para 1911, ficaram assim constituídos:

Effectivos — Presidente, Evaristo Camões; 1.º secretario, José Leite Braga; 2.º secretario, José Maria da Fonseca; thesoureiro, José dos Reis.

Substitutos — Eduardo Ribeiro da Cruz, Adriano Lobo e Izquierdo Duarte d'Oliveira.

**REGULAMENTO GERAL
do
BATALHÃO NACIONAL REPUBLICANO
de
COIMBRA**

Tendo em vista que a República Portuguesa, gloriosamente implantada no histórico dia 5 de outubro de 1910, carece, para a sua consolidação e defesa, do auxílio do povo armado, e considerando que a cidade de Coimbra, velha sentinelha republicana e ponto estratégico de primeira grandeza, não podia ficar indiferente a tão grande como benemerita obra, entendeu o Comitê Revolucionário d'esta cidade, tomar em outubro a iniciativa de formar um batalhão nacional, que tenha por fim não só auxiliar os poderes superiores da República na manutenção da ordem pública, como a ajudar a manter a integridade e honra da Pátria por meio da força das armas.

E assim, o Comitê, pela sua Comissão organizadora, preparou o regulamento que se segue e que todos os bons republicanos deverão acatar e respeitar, pois, só pela ordem e disciplina, se podem conseguir os fins desejados por todos os bons cidadãos.

**CAPITULO I
da organização**

Art. 1.^o O Batalhão Nacional de que trata este Regulamento denomina-se Batalhão Nacional Republicano de Coimbra.

Art. 2.^o O Batalhão Nacional Republicano de Coimbra será formado, exclusivamente, de cidadãos da classe civil.

§ 1.^o O Batalhão Nacional Republicano de Coimbra compõe-se-ha do numero de cidadãos inscritos, divididos em companhias, pelotões, secções e esquadras.

§ 2.^o Cada companhia terá 100 homens e dividir-se-ha em 2 pelotões; cada um d'estes em duas secções e cada secção em duas esquadras.

§ 3.^o Estas divisões poderão ser alteradas e até aumentadas se o comando superior assim o julgar conveniente.

CAPITULO II

Dos deveres dos alistados

Art. 3.^o Os alistados no Batalhão Nacional de Coimbra têm de observar rigorosamente os deveres estatuidos neste artigo e que são:

1.^o Cumprirem as ordens superiores;

2.^o Ser solidário com os companheiros;

3.^o Ser dotado d'uma actividade illimitada e d'uma energia decisiva;

4.^o Comparecerem aos exercícios previamente convocados;

5.^o Nenhum alistado poderá faltar aos exercícios mais do que duas vezes seguidas, salvo em caso de força maior, como:

a) Doença, devidamente comprovada;

b) Morte ou doença grave de parente próximo, como pai, mãe, irmão, esposa ou filho;

c) Quando, urgente e temporariamente, tiver de se retirar de Coimbra.

Art. 4.^o Todos os alistados devem adquirir, por compra na Secretaria do Commando Superior, uma caderneta onde seja inscrito o seu nome, idade, estado, profissão, residência, numero de companhia e matrícula, autorizações para mudança de domicílio e notas biográficas da sua vida de voluntário.

Art. 5.^o Nenhum alistado poderá sair de Coimbra sem o participar ao Commando Superior, quando a sua ausência implique falta a exercícios do Batalhão.

Art. 6.^o Para os efeitos de despesa com expediente e aquisição de material são os alistados collocados da seguinte forma:

1.^o Todos os alistados, 20 réis cada um, por semana;

2.^o Commandantes de esqua-

dras, 40 réis cada um, por semana.

3.^o Commandantes de pelotões, 60 réis cada um, por semana.

4.^o Commandantes de companhias, 80 réis cada um, por semana.

5.^o Commandante do Batalhão, 100 réis por semana.

§ 1.^o As quantias de que trata este artigo e seus numeros, serão entregues pelos próprios alistados aos respectivos commandantes, que, por sua vez, as entregará, com regularidade, aos seus imediatos superiores.

§ 2.^o A qualquer alistado é permitido concorrer para o cofre do Batalhão com as quantias que desejar offercer-lhe, cobrando o respectivo recibo na sua caderneta.

§ 3.^o Os fundos do Batalhão são administrados pelo Commando Superior e por uma Comissão Administrativa.

Art. 7.^o Todos os alistados terão um distintivo, que pode ser feito por intermédio da administração do Batalhão ou por conta e risco do proprio alistado.

§ unico. Este distintivo deve obedece ao modelo apresentado pela Comissão encarregada de o estudar.

Art. 8.^o Os alistados que não acatarem, como lhes cumple, este Regulamento, serão expulsos.

§ unico. A expulsão de que trata este artigo será inscripta em livro especial e será comunicada, para todos os efeitos, ao governador civil do distrito e as corporações políticas da cidade, indicando o motivo da expulsão.

CAPITULO III

Do Commando

Art. 9.^o O Commando Superior do Batalhão Nacional Republicano recaira no individuo que melhores provas de idoneidade der no exame a que for submetido.

§ 1.^o Para este exame, bem como os dos diferentes comandos, será feito, oportunamente, o regulamento respectivo.

§ 2.^o A aprovação do concorrente só será válida após a sanção da Comissão organizadora.

§ 3.^o Adjunto ao Commando Superior haverá uma secretaria, cujo secretario fará todo o serviço de escripturação e expediente.

§ 4.^o Quando este trabalho for excessivo poderá o secretario convidar, depois de ouvir o seu superior hierárquico, um ou dois dos cidadãos alistados para o auxiliarem.

Art. 10.^o Os commandantes tomam os nomes das unidades, que comandam.

Art. 11.^o O Commando Superior do Batalhão procederá, sempre que o julgar conveniente, e sempre que for possível, de harmonia com o governador civil do distrito, tendo sempre em vista os sagrados interesses da República que são os da Pátria Portuguesa.

Coimbra, 14 de novembro de 1911.

a Comissão Organizadora.

Luctuosa

Pelo falecimento de seu tio, sr. José Maria Vieira de Figueiredo, encontra-se de luto o nosso pre-sadissimo amigo e collega sr. dr. Júlio Fonseca.

O extinto contava 85 anos de idade, e militou sempre no partido republicano com um entusiasmo e fé inquebrantável, sendo o mais antigo democrata de Taveiro, onde era abastado proprietário e capitâsta.

O falecido deixou testamento e n'ele declarou que o seu enterro devia ser feito segundo a lei do registo civil.

Contemplou os pobres da sua freguesia com 10.000 réis.

Ao nosso querido amigo e distinto corregional, sr. dr. Júlio Fonseca, e a sua ex.^{ma} família, apresentamos as nossas sentidas condolências.

A mulher e o luxo

Abrindo ha dias, por acaso, uma revista hespanhola, deparei com a notícia de que, em Londres, um grupo de mulheres acaba de fundar uma Liga, cujo fim é combater o luxo.

Ha muito eu penso que um dos serviços que a Liga Republicana das Mulheres Portuguesas deve prestar ás mulheres do seu paiz, é o d'este combate. Para este fim escrevi ha dias a uma das minhas mais illustres consocias.

Ninguém ha que não conheça os desgostos, as desharmonias e até os suicídios a que este amoado luxo tem levado tantas criaturas e tem desligado tantas famílias, onde alias podia reinar a maior e a melhor alegria.

Ora, em toda a parte, creio eu, é bem maior o numero de mulheres que tem de ganhar a sua vida, o seu pão, o que é uma superioridade incontestável, do que a d'aquellas, cujos berços de fortuna permittam estes excessos, que sao sempre um mal, sempre um vicio. Não é em todo o caso ás ricas que eu me dirijo; é ás que, como eu, trabalham, que falso.

Um vestido barato, simples e elegante, vale bem mais do que essas custosas toilettes que tanto inferiorizam a mulher, fazendo-a pensar só em si, nas invejas que desperta quando passa.

Depois, acho que nem em tudo devemos seguir as imposições tyrannicas e despoticas da moda.

Deixemos isso ás que nada mais tem que fazer nem em que pensar, senão discutir figurinos, experimentar o efecto de certos adornos que tanto reduceralisam a mulher, aboncando as umas vezes, e outras aproximando-as dos barbares e dos selvagens.

A mulher que trabalha tem de ser pratica, de aproveitar utilmente o seu tempo e os seus pequenos recursos. A nossa casa, a direcção económica do nosso ménage, o conforto, a alegria moralizadora e sá, a limpeza, o arranjo que é o unico e verdadeiro luxo, aquelle que mais devemos desejar. Dispensar esses objectos caros, quando só com sacrifício os podemos comprar. Ha tanta creancinha nua, sem pão para a boca e sem luz para o espírito, que chega a ser um crime gastar em surperfluidades o que podia fazer a alegria de tantas creancinhas.

E' um dever que se impõe. Auxiliaremos o Governo Provisorio da Republica na sua espionosa e por em quanto quasi impossivel missão de protecção á infancia. Ninguém desconhece o estado em que deixou o tesouro publico essa vergonosa monarquia, e que muito já tem feito o Governo da Republica, que ainda tanto tem a fazer.

Unaõ-mos numa cruzada benedita combatendo o luxo, e que da nossa humana campanha resulte algum bem para essas creancinhas miseráveis, que tanto me afflige ver por essas ruas pedindo uma esmola, titicando de frio e de fome.

Só assim nos tornamos superiores, pelo trabalho e pela humanidade.

Janeiro de 1911.

Maria Gomes

Com 95 anos

Faleceu intelectual, na Cruz de Morouços a sr. Miquelina de Jesus, avô do nosso corregional sr. Adriano Lobo a quem enviamos o nosso cartão de pesames.

Desmascarando

Dr. Antonio Leitão

Acabo de chegar á banca do escriptorio ainda febril e não pouco, depois de uns dias que a mal-fadada griffa me convidou a passar no conchego dos lençóis de linho.

Li *A Tribuna* ultima e n'ella a carta do Sr. Leitão pretendendo desfazer em parte as minhas "divagações interessantíssimas".

Uma prevenção de antemão.

Tinha resolvido já, a, fosse a quem fosse que contestasse as minhas afirmações no *Desmascarando*, não replicar.

Não venho nunca á imprensa por prazer, e quando venho, convicto de que ella é uma arma "melindrosa, perigosa", como dei-xei gravado em cabeçalho, uso da maior lealdade, de insospitável verdade.

Não admito mesmo falhas, equívocos, confusões, só admito a verdade dita e escripta com nüdez e arrogância sendo precisa.

Se procedo mal, mal, só para mim, que não quero nem penso emendarme n'este ponto.

Poderia responder a essa V carta que, consciente de não ter saído fora da linha de conducta que trahei, — repelia compassivamente as injurias, de que aliás por meu lado não usei, admittindo-as embora como um natural movimento de conservação de quem na verdade sente o "alvo escancarado", e tolhido de dores, se vê a espernear no desequilíbrio que o tiro produziu abrindo a brecha; — e que, mantinha sem a menor hesitação ou tibiesa, todas, absolutamente todas as afirmações de facto que fiz, não tolerando, note-se bem, a ninguem tolerando n'ellas a menor alteração, n'uma vírgula sequer.

Mas porque não escrevi esta observação a tempo, aqui vai a replica — por exceção e sempre precedente.

A "gente de Coimbra que possa vir a ser explorada na sua boa fé por trapalhões nada escrupulosos", offereço a seguinte replica:

Meu caro Napoles.

A tua carta responde o seguinte:

Escrevi ao Sr. Dr. Antonio Leitão solicitando-lhe o favor de ser meu arbitrio no tribunal que em de julgar o meu caso. Durante uns dias não recebi resposta a esse meu convite e, por isso mesmo, como tu tivesses de ir a Coimbra pe-lí-te o favor de te avisares com o Dr. Leitão e, dada a urgencia, reiterar-lhe o meu pedido. Quando voltaste trouxeste-me nma resposta afirmativa. O Dr. Leitão, segundo me disseste, apenas levantara a duvida de o poderem juifar suspeito por já se ter pronunciado no meu caso, mas essa mesma duvida, arredada por ti e não a julgando eu subsistente, tornava coisa assente a sua acceptação. Imediatamente e cheio de reconhecimento lhe agradecei por carta.

No dia seguinte 25 de novembro, recebi uma carta do Dr. Leitão em que me dizia que, naturalmente, eu já devia conhecer a resposta que ele tencionava dar á minha carta pois a dera a ti e que dois dias depois viria a Lisboa, com a excursão republicana de Coimbra a esta cidade. No dia da chegada da excursão encontrei o sr. Octaviano de Sá que me deu a desagradável surpresa que o dr. Leitão não podia acceptar por varios motivos.

Fiquei, como tu calculas, aborrecidíssimo. Era mais uma etapa nesta minha dolorosa peregrinação á procura de vogais. Systematicamente encontrara, da parte dos decorativos, muito boas palavras, lisongeiras apreciações aos meus talentos e mais partes, palmadinhas amigáveis nas costas e... a escusa final. Agora com os amigos não tinha melhor sorte.

Contrariou-me immenso a recusa do dr. Leitão, por inesperada e por já contar com a sua acceptação. Nada podia fazer senão resignar-me — e resignei-me. Era pouca sorte com que andava. Eis os factos e agora deixa-me acrescentar duas palavras por minha conta.

Parece-me ver no artigo no dr. Leitão, frisada a nota de tu seres meu collega d'escriptorio e por ultimo uma phrase sybilina, relativa a dedos occultos que podia denotar que pelo espírito d'este meu amigo passara a ideia de ser eu que te guava a pena. Eu gosto muito das coisas claras.

Se por acaso o dr. Leitão pensou tal fez-me uma grave injustica e supoz-te meu instrumento. Ora eu não tenho questão nenhuma com o dr. Leitão e tu és absolutamente responsável e autonomo nos teus actos e concedor de certos factos em que casualmente eu ando envolvido. Tomas dentro d'elles a attitude que entendas e que achas dever tomar. Faze d'esta carta o uso, que entenderes.

Teu amigo
A. RAMADA CURTO

A carta do Sr. Leitão não merecia tão graduada atenção. Quiz esmeçar mais o caso e esmeçou-o.

Os sublinhados d'esta prova leal do nosso amigo Ramada Curto são meus, para salientar a replica.

Quem mais e melhor quiser conhecer a verdade das minhas mentiras pode consultar o Sr. Costa Ramos, que, creio, assistiu à minha conferencia com o Sr. Leitão, e varios amigos meus que, a quando d'essa minha estada em Coimbra, foram conhecedores d'ella e das suas consequencias.

Nada mais tenho a dizer. Resta-me por agora declarar bem público que insinuações que se façam a Ramada Curto na inspiração das minhas "verdades", sendo affrontosas para mim, são mesquinhas para o seu grande carácter.

E ponto final.

E a primeira é ultima replica.

Lisboa, 21 de janeiro de 1911.

ANTONIO NAPOLES.

N. B. — A pedido do Sr. Dr. Antonio Napoles, a carta do Sr. Dr. Ramada Curto encontra-se n'esta redacção pelo espaço de 3 dias, para ser examinada por quem desejar.

Declaracão

Os abaixo assignados, declararam sob palavra de honra o seguinte:

Quando o sr. dr. Antonio Leitão, comunicou numa sessão conjunta das Comissões municipal e parochiaes, d'esta cidade, ter recebido do sr. dr. Ramada Curto convite para ser seu arbitrio na questão que é do domínio publico, a maioria dos membros presentes nessa sessão, foi de parecer que sua Ex. devia aceitar

Litteratura**ONDE ESTA' DEUS**

— « Onde está Deus? » —

Perguntava
A boa Avó, quanto dava.
A' neta a sua lição
De doutrina
Para que fosse á examina
Da primeira confissão.

— « Onde está Deus? » —

Mas Helena,
Tão pequena
Esquecera
Quando no serão passado
A Avó lhe tinha ensinado
E muito bem apprendéra... .

— « Onde está Dsus? » —

Bem sabia
Que durante todo o dia
Descuidara a obrigação
Da lição,
Entretida em seus brinquedos;
E, envergonhada e afflita,
Retoria, entre os seus dedos,
O seu bibe azul de chita... .

— « Onde está Deus? » —

E sentia,
A pezar-lhe sobre o peito,
Aquelle olhar sério, que ia
A sua alminha direito:

— « Onde está Deus? » —

Num abraço,
Salta-lhe Helena ao regaço;
E à pergunta,
Em quanto os lábios ajunta
Aos olhos da Avó, responde:
— « Onde está Deus? Pois aonde? !
Nestes seus olhos, Avó.
E não só
Nos olhos: Deus tambem mora
Na sua voz, que é tão doce,
Tão boa como se fosse
A voz de Nossa Senhora. » —

— « Helena, — lhe diz então,

Comovida,
A boa Avó — essa não
E' a lição da doutrina
Apprendida
Na cartilha que te dei:

Mas o coração ensina,
(Eu o sei,
Minha filha!)
Melhor que qualquer cartilha,
Toda a doutrina divina
Para alcançarmos o céu:

A questão,
E' ser bom o coração
Como vejo ser o teu.

E, pois que nesse apprendeste
A resposta que me deseja,
Meu Amor,
Acceito-a! E sempre te digo
Que Jesus, Nossa Senhor,
Ficou contente conmigo... .

ANTONIO CORRÊA D'OLIVEIRA.

Para o tribunal

Foi enviado para juiz, Antonio Marques dos Reis, acusado de ter roubado a quantia de 275540 reis, à firma commercial Maia Simões & C., d'esta cidade.

Theatro Avenida

Actualmente está exhibindo-se neste teatro um numero de grande sensação, pelos phantasticos efeitos de luz e transmutações rápidas, feitas com muita arte pelos célebres e applaudidos artistas The Satanellas.

Um conejo

O celeberrimo conejo Ramalho, professor do seminario de Coimbra, perdeu ha dias aquella paciencia evangélica que costuma mostrar na ardua missão de chamar ao seu aprisco as ovelhas tresmalhadas, e entrou na mercearia do sr. Manuel

Alves Leal, onde barbaramente espancou o menor de 42 annos, João Rocha, moço de padeiro.

As pessoas que presencearam a brutal aggressão correram-lhe com a sorte e apuparam-no.

Que este sacrificio lhe seja levado em desconto dos seus pecados.

REPTO

Tendo o sr. Rogerio de Carvalho afirmado publicamente que entre mim e o sr. dr. Luiz Pereira da Costa houvera entendimentos políticos, venho por este meio convidá-lo a que prove a veracidade das suas afirmações, sob pena de ficar tido como um desqualificado e caluniador.

Coimbra, 17 de janeiro de 1911.

Adriano do Nascimento.

Registros civis

Nascimento de José, filho de Olivia da Conceição, de Coimbra. Testemunhas: Francisco Fonseca e Antonio de Moura.

Obito de José Maria Vieira de Figueiredo, de 85 annos d'edade, falecido no logar e freguesia de Taveiro.

Este antigo Republicano declara no seu testamento, feito em 1902, que é cristão, mas por desconsiderações, a elle feitas e aos seus familiares, pelo parochio de Taveiro, Antonio Mendes Ribeiro, prohibe que este interrêvenga no seu enterro e quer ser sepultado civilmente no cemiterio da Ribeira de Frades, e que aos pobres se distribua a quantia de dez mil réis.

Casamento de Fernando Francisco, carpinteiro, com Maria Emilia, residentes em Coimbra.

Testemunhas: Manuel Augusto Rodrigues da Silva, proprietário, e Antonio Soriano Mendes Lages, tenente do exercito, ambos residentes n'esta cidade.

Casamento de Antonio dos Santos, trabalhador, com Joaquina Pratas, do logar de Falla, freguesia de S. Martinho do Bispo.

Testemunhas: Mario Paes Martins dos Santos, casado, negociante, de Coimbra, e Joaquim Tanoeiro, casado, proprietário, das Casas Novas.

Casamento de Jesus Lopes, alfaiate, com Julia da Conceição, residentes na freguesia de Santa Clara.

Testemunhas: Francisco Maria Lopes, viudo, serralheiro, de Santa Clara, e José Christino, casado, industrial, de Coimbra.

Casamento de Manuel Santos com Luiza Redinha Felix, de S. Martinho do Bispo.

Testemunhas: José Fernandes Geraldo e Antonio Lourenço.

Casamento de José Carvalho com Graciosa Simões, das Torres.

Testemunhas: Silverio Lendosa e Antonio Vicente Bento.

PELA RAMA...

Em tempo que já vai longe, perido nas brumas da memoria, elle fôra um livre-pensador ferrenho e, nos cavacos amenos, proferia ás vezes heresias de tal ordem, que os menos timidos tremiam de receio.

Acima do homem, não existia, por certo, força, energia, pensamento, razão superior.

O homem não attingia ainda, nem devia sentir a esperança de alcançá-la mesmo passados muitos séculos, a suprema perfeição, essa ideal perfeição com que muitos visionários e utopistas sonham constantemente.

Mas, acima do homem, nada, absolutamente nada.

Elle o affirmava — *caramba!* — fôrso era que o acreditasse.

Os padres, mormente os da companhia de Jesus, eram uns *granjas*, uns embusteiros que queriam viver á tripafôra, explorando a ignorância por todas as formas,

praticando os mais condemnaveis actos de simonia.

Só em Portugal e na Hespanha, conhecia cinco ermidas onde se veneravam outras tantas cabegas de S. Francisco de Salles, religiosamente guardadas em relicários de prata marchetada, cobertos de pedrarias raras e d'um valor incalculável.

As voltas que o mundo dá!

Ninguem diga que d'esta agua não beberei, porque o livre-pensador d'outros tempos que já vão longe, perdidos nas brumas da memoria, é hoje um crente sincero... pelo menos na apparença.

Vae à missa, bate nos peitos, tomando um *arsinho* de arrependimento e contrição que nos faz admirar... a nós, que o conhecemos de gingeira.

E porque o conhecemos bem, o barbácas, se adrega em passar por nós, lança-nos um vésgo olhar de rancor e odio.

Figas, demo canhoto! Tens por certo mau olhado.

Afinas comosco e afinas com o jornal. Tem paciencia que não te pouparemos.

E não caias — vá lá um conselho d'amigo sem mandar ao freguez de Lisboa... qualquer coisa, por banha de cheiro estrangeiro.

XPTO.

"A Tentadora,"

19, Largo do Dr. Miguel Bombarda, 25
(Portagem)

COIMBRA

Grande liquidação de todos os artigos existentes n'este grande estabelecimento.

Fecha ás 8 horas da noite

ANNUNCIOS**Juizo de Direito da comarca de Coimbra****Editos de trinta dias**

(1.ª publicação)

Por este juizo e cartorio de Rocha Calisto, correem editos de 30 dias, que começam naquelle em que se publicar o respectivo 2.º e ultimo anuncio, a citar a co-herdeira Maria Nazareth, solteira, de maior edade, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario dos menores a que se procede, nestes juizos, por obito de sua mãe Thea reza Maria, casada que foi com o cabeça do casal Antonio Joaquim Marques, do logar de Brasfemes, d'esta comarca.

Coimbra, 17 de janeiro de 1911.

O Juiz de Direito,

Olveira Pires.

O Escrivão,

Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

Bandeira Nacional

Papel e subscripts timbrados com a bandeira oficial inaugurada em 4 de dezembro de 1910.

Pacote com um caderno de papel e respectivos subscripts, 50 rs. Pedidos: A PORTUGAL, Rua Bordalo Pinheiro, 82, 84.

Quinta

Vende-se uma, constando de boas casas, vinha, terra de semeadura, oliveiras e pinhal.

Informa João Chrysostomo dos Santos, Coimbra.

Juizo de Direito da comarca**de Coimbra****Editos de trinta dias**

(1.ª publicação)

No juizo de Direito da 1.ª varas civil da comarca de Lisboa e cartorio do escrivão do 1.º officio, Cardoso, correem editos de 80 dias a contar do 2.º e ultimo anuncio, citando Laureana Adelaide Caldeira, que foi moradora no logar de Sernache, d'esta comarca de Coimbra, actualmente ausente em parte incerta,

para na 2.ª audiencia d'aquelle juizo, depois de findo o prazo dos editos, ver accusar estatuição edital, e marcar-se-lhe o prazo de trez audiencias, para contestar, querendo, a accão de di-

vorio que lhe promove seu marido Ismael Augusto Coutinho da Silva Maldonado Carvalho, que tambem costuma assignar Ismael de Carvalho, residente na cidade de Lisboa, seguindo-se os demais termos legaes.

As audiencias no referido juizo, fazem-se em todas as terças e sextas feiras de cada semana, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial respectivo, erecto no edificio da Boa Hora, da cidade de Lisboa.

Coimbra, 19 de janeiro de 1911.

O Escrivão.

Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

Virifiquem a exatidão.

O Juiz de Direito,
Olveira Pires.

COLLEGIO ANGLO PORTUGUEZ

Internato e externato feminino

COIMBRA

Abre no dia 7 de Janeiro

NA

Avenida Emygdio Navarro, 23

Vende-se ou Arrenda-se

A 4 kilometros de Coimbra (Gidreira) vende-se uma propriedade toda morada, composta de 3 casas de habitação com lojas e andares e curraes para gados, e capoeiras.

Tem vinha, pomares, e muitas arvores de fruta, bem como tabuleiros de terra para semear e plantar todos os annos, com abundancia d'agua para regar.

Para tratar — Grandes Armazens de Lisboa (11 Avenida Navarro 31 Estrada da Beira)

Completa Liquidação

DE

TODAS AS FAZENDAS**GRANDES ARMAZENS****DE LISBOA**

Avenida Navarro — COIMBRA

Devem lêr!**PARIS EM COIMBRA****ALFAIATERIA**

J. M. VASCONCELLOS

44 — Rua do Visconde da Luz — 50

COIMBRA

FATOS, SOBRETUDOS e CALCAS, casimiras

e cheviotes inglezes, recebidos directamente. Tudo o que ha de mais chic.

GRAVATARIA. — Especialidade em **CASACAS**, sistema parisiense.

No proprio interesse do publico pede-se uma visita a esta casa

COMPRAM-SE e VENDEM-SE**Photographia União**

AVENIDA NAVARRO

GALERIAS DO INTENDENTE

Farinha & Marcellino Brito

Deposito de sua fabrica — RUA DO BEMFORMOSO

Largo do Intendente, 1 a 25

Telephone n.º 2034

Avenida Almirante Reis, 2A, 2B, 2C, 2D, 2E e 2F

LISBOA

N'esta casa encarregam-se de instalações electricas, de gaz, agua, acetylene e gazolina, para as quaes tem pessoal devidamente habilitado e sempre prompto a seguir para qualquer terra do paiz, para fazer instalações, tanto publicas como particulares.

Encontra-se sempre n'esta casa um grande sortimento de candieiros fabricados na sua fabrica, o que ha de mais luxo e que rivalisa, tanto em qualidade, como em preços, com o estrangeiro.

Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero
e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.^{mo} fregueses e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descrição segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores àuctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construção como em elegancia.

Equalmente previne os seus estimaveis clientes de que está a receber do estrangeiro as ULTIMAS NOVIDADES em accessorios para bicyclettes e machinas de costura, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO**.

Vendas, alugueis e trocas de todos
os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25000 a 70000 réis.

Bicyclettes com uso de 125000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em móvel e as mais perfeitas em construção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas machinas bordadoras tem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côn.

O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para bicyclettes como para machinas de costura, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Oficinas para todos os concertos tanto em bicyclettes como em machinas de costura.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 31

(ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

AOS SRS. AGRICULTORES

VENDEM-SE dois engenhos de ferro para tirar agua, sistema aperfeiçoado e muito leves, quasi novos.

VENDE-SE uma carroça, para boi, de rodas enraijadas e molles, de aço.

VENDE-SE uma desnatadeira, sistema Alfa-Laval, em muito bom uso.

Para tratar com Joaquim Antonio Pedro — Fonte do Castanheiro ou em Fóra de Portas. — Coimbra.

ÀS SENHORAS

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e consecções, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigor, e nas verdadeiras cores da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquíssimos vestidos meio confeccionados, em seda ou crepe de chine, em drap, tecido de lã, capas riquíssimas, sahidas de theatro ou echarpes.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para crianças em todas as idades, roupa branca e tecidos, que também vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços ate hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguem, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'elle encontrara verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em cores como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, *sem direitos e sem despesa de transporte*, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade
COURAÇA DOS APOSTOLOS N.º 124

O representante — A. J. VARGAS

EMPREGADO

Individuo, casado, maior, com o 5.º anno dos Lyceus, oferece-se para escriptorio ou outra collocação decente, dando fadôr. Não faz questão de ordenado. Para tratar n'esta redacção.

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

SEDE SOCIAL — LISBOA

Autorizada a funcionar por portaria de 21 de Janeiro e 14 de Março de 1910

Constituida por escripturas publicas de 1 de Fevereiro e 18 de Março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de acordo com a portaria de 14 de Junho de 1910

Reservas R\$ 109.535\$200

Deposito de garantia 50.000\$000

Fundadores — Comendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Comendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, Dr. Affonso Henrique Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Comendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empreza de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal apôs a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo continuado integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão imediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central.

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA
ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

SALÃO IDEAL

Grande Circo Russo

Sob a direcção de Mr. ESTOON WITCHI

Avenida Navarro

(Junto aos Grandes Armazens de Lisboa)

Grande colecção de feras amestradas, na qual figuram — Formosos ursos, orangotangos, macacos, camellos, cães e cavalos.

Todos as noites espectaculos das 7 ás 9 horas

AOS DOMINGOS DUAS SESSÕES

1.º — das 3 ás 5 horas da tarde 2.º — das 7 ás 9 horas da noite

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE
EDITOR — M. BRAZ SIMÕESRedactores — Dr. Luiz Rossette, Dr. Julio Fonsêca,
Costa Ramos e Pedro Ferrão

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 821

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento aéntado)

Trimestre, 600 réis — Brazil e África, anno, 3.600 réis

Anuncios e comunicados, 30 réis a linha

Anuncios permanentes, contrato especial

Os srs. assignantes tem 80% de abatimento

Monarchicos

Passada a febre generosa que irrompe em revolta e que, em defesa do Direito não recia bater-se nas barricadas, e quando mãos leaes e heroicas depõem pacificamente as armas com que as fortalecerá a crença e a Liberdade, — acontece que vão tomado cōr aquelles *incólres*, e moralmente lividos, de sempre, em quem a estagnante inação, mãe de todas as reacções e deshonestos commodismos, fecunda, todos os attentados e todas as baixezas serenamente consumadas com a desfaçatez serena dos que procedem em nome de Deus, e em defesa da Ordem ou d'um throno.

Foi o que se deu entre nós feita que foi, e triunfante, a Revolução de Outubro. Tudo quanto se atraçava e ao futuro da Patria numa comoda indiferença vegetativa e criminosa, ou numa lucta ingloria, as mais das vezes insincera e sórdida, contra a rajada que de longe vinha soprando justiciera e libertadora nos espíritos melhores, e engrossando, temerosa e eminentemente, com os crimes sempre repetidos e amontoados, — quasi tudo quanto mal serviu a Patria, servindo-se a si ou a uma ingenua illusão semi fundamento, — se foi aos poucos, refazendo do medo que ficára das sédes de chacina e repressões que elles ululavam enquanto não viram tudo perdido, — como se de havia muito, nas almas e nos factos, — não fosse nossa a Victoria e da nossa Revolta e da nossa aancia de Liberdade e Justiça!

E foi assim que, respondendo á generosa attitudē dos que se batiam horas antes, desinteressadamente, para que justiça fosse feita e a revolução se cumprisse, e dos que, promptos para tudo, sentiram o transfigurante calafrio que dilata a vida até ás proporções heroicas do sacrificio generoso, — foi assim que elles começaram, — tão mesquinhos e chatins! — rancorosamente e tenebrosamente, um rancor impotente, a sua obra estéril que faria rir se não fosse, longe d'uma questão de principios, uma misé-

ravel questão de ventre e miseria intellectual e moral.

Quando, apôs o esperançado e vencedor amanhecer, para uma vida nova, da élite d'um povo conscia de si mesmo, e que por isso erguerá o grito primeiro da revolta em plena rua, um calmo desafio, quando, sobre o quasi-cadaver d'uma patria que elles tinham quasi assassinado, cobrindo-a de vilipendio e lôdo, uma promissora vida renascia aos clarões dos tiros que diziam liberdade e não diziam morte, — elles só tiveram a covardia mal cheirosa e paúica que a auzencia de principios lhes deixará, e que aos poucos, descaradamente, se foi refazendo no odio imbecil e desorientado, infecundo e envenenador...

Não quizera a Republica humilhá-los com a sua farta generosidade, com a larga absolvição que lhes lançou. Não quizera esmaga-los com a justa colera que os seus crimes superariam ainda, os crimes d'elles...

A Republica deixou-os serenamente, entregou-os ás suas consciencias, supondo-as honestas, julgando ingenuamente que nelles houvesse consciencia.

E em alguns, por certo, é dever confessá-lo, foi fecundo o exemplo, e encontrou bom echo e gesto de paz dos vencedores... Tempos novos chegavam, meios novos, mais grandeza de alma tinham vindos com elles...

E a Republica deixou-los...

E agora, como escalacho num campo fertil que promete fartas colheitas, — é vê-los, (até nessa dôce e espiritual Coimbra) — é vê-los aos mais fartos e reconfortados, (em tempos de Magestades...), estomagos, e mais traidores reiseiros, como abocanham rancorosamente tudo quanto lhes pareça bom para difamar a Obra da Republica. E não os possue o desejo leal d'uma critica seria, frente a frente... Afocinham em todos os cantos e, dando-se a illusão de roer a existencia da Republica, julgam-se servidos de osso bastante que os compense do que perderam.

Iu vejo-los, em certo sitio, quando passo, vejo-los em circulo íntimo e receioso, bacarejando juízos inevitáveis, a prophetizar com escagarri-

lhado desespero, uma desforra inevitável e sonora.

A alguns conheço eu a chronica desairosa e por mais que procure não consigo vê nelles mais que a apparencia humana. E olho-os de frente, tenho o desgosto, ás vezes, de encontrar um olhar viscoso que me foge, e sorrio e lamento-os.

Se bem que elles tenham conseguido esta coisa admirável e explendida, — ficando monarchicos, e d'esta forma, a dentro da Republica, — de servirem a Patria, que é só nossa por ser apenas dos que a sabem amar, como a serviram até 4 de Outubro. E com mais zélo e mais fervor talvez.

Porque nelles o desleixo passou a ser calunia, e o roubo a ser odio e rancor de bandido impotente.

AUGUSTO CASIMIRO.

Dr. Fernandes Costa

Embarcou ante-hontem no paquete *Aragon*, o nosso distinto correligionario sr. dr. Fernandes Costa, novo consul geral no Rio de Janeiro.

Boa e feliz viagem.

Desconço semanal

Firmado com 50 assignaturas, foi enviado ao sr. ministro do interior, um telegramma nestes termos:

« O pensamento do legislador estabelecendo a obrigatoriedade do encerramento dos estabelecimentos, embora não esteja expresso em nenhum artigo da lei, deduz-se claramente da disposição do n.º 2 do § 1.º do Art.º 2.º do decreto de 9 do corrente, o que é justo, e assim os abaixo assinados, comerciantes de Coimbra, condennam os pedidos que, em sentido contrario, teem sido dirigidos a v. ex.º, e pedem que a lei seja modificada, estabelecendo a obrigatoriedade do encerramento ao domingo em todo o paiz.

A disposição que autoriza as cidades a permitir o encerramento em dias diversos, tem inconvenientes graves que o superior espírito de v. ex.º muito deve ponderar. »

Contribuições

O sr. João Rodrigues Moura Marques, presidente da Associação Commercial, entregou ao sr. governador civil d'este distrito, uma representação pedindo que o prazo para o pagamento voluntário das contribuições seja prorrogado até ao fim do proximo mez de março.

Na segunda-feira, não se declarou, como se supunha, a greve dos empregados dos Caminhos de Ferro da Beira Alta.

Notas & Commentarios

Perguntas innocentes e estrambóticas

— Será verdade que o dr. Sidônio Paes vai ser, quando se verifique a vaga, nomeado bispo de Coimbra?

— Será verdade que a par de mais esta posta, alias merecida porque era republicano historico, auferirá a de chefe de cantoneiros districtaes?

— Será verdade que a Republica não consente nem permite acumulações de empregos?

Reabilitação

Ha cinco annos que a monarchia, servindo-se de processos infames e tortes, quiz perder no conceito dos homens, um homem honrado e digno — o tenente Djalme de Azevedo.

Mas, finalmente, sou a hora de justiça e o tenente Djalme, velho e valoroso revolucionario, foi agora rehabilitado.

Se nada ha que possa offuscar a verdade...

Nem o odio, nem a intriga, nem a conveniencia a podem vencer!

Levanta-se-lhe a mangedoira...

Mas não tanto como se devia.

O sr. ministro da justiça apresentará num dos proximos conselhos de ministros a reforma da lei do registo civil que o torna obrigatório.

Na proxima lei de separação da igreja do estado, o governo consagrará, para pensões ao clero, uma verba de 800 contos de reis.

Andam com sorte.

Dr. Angelo da Fonseca

Foi nomeado Director Geral da Instrução secundaria, superior e especial, o nosso distinto correligionario sr. dr. Angelo da Fonseca, professor da facultade de medicina.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos e parabens.

Balões

Ha certa curiosidade em saber qual o professor da facultade de medicina que irá substituir o sr. dr. Angelo da Fonseca na administração dos Hospitais da Universidade.

E' natural.

Indigitam-se já varios nomes, o que tambem achamos natural nestes tempos de aviação... em balões d'ensaio.

Revolta

Dentro em breve reaparecerá este nosso preso collega e intermitente luctador, que tem por norma a verdade ainda que, por vezes, dolorosa e caustica para aquelles a quem só a mentira e a lisonja agrada. Bem apparecido seja.

Vê na 2.ª pagina, mais *Notas & Commentarios*.

Desmascarando

Dr. Antonio Leitão

Ainda « explorando a boa fé da gente de Coimbra » e levado pela Declaração que veio inserida no ultimo numero, vão uns ligeros considerandos e conclusões em additamento.

Afinal parece que o sr. Leitão, sempre foi um grande defensor da candidatura de Ramada Curto e da politica de Coimbra, ao tempo astiva e digna.

Afinal parece que sempre foi na tal romaria a S. Silvestre.

Afinal parece que transigiu na sua attitudē politica anteriormente traçada e firmada com arregaçado.

Afinal parece que eu o fui na verdade convidar a pedido de Ramada Curto, que de tal me incumbiu.

Afinal parece que eu não disse que a unica razão que elle apresentou foi a de pertencer as comissões que sustentaram a candidatura d'aquele cidadão por Coimbra, mas sim em resumo e destacando — ter sido dos que com mais calor e paixão lhe defendera essa candidatura — o que se não negou.

Afinal parece que se recusou ou... excusou.

Afinal a razão que o sr. Leitão diz que me apresentou, o que se nega em principio e em absoluto, de, consultadas as comissões municipais e parochiaes sobre o convite de Ramada Curto, estas serem de opinião quasi unanime, que elle não devia aceitar tal convite, parece carecer de verdade.

Afinal e mais em resumo, parece que tudo o que tenho dito é fundamentado, e as afirmações de facto e feitas não são refinadamente falsas; parece que apesar de falta de gramática e da linguagem mestre, ha abundância de verdade; parece que falhando a competencia para julgar ha razão de sobejó e todo o escrupulo no Desmascarando.

Em final conclusão: A menira andou em bolandas, a esvoaçar como uma borboleta atraída pela luz, e parece que em final pousou, e não pousou na minha boca nem na minha pena!

Mas... adeante.

Já que estou com a mão na in massa, embora não tencionasse por ora abordar este assumpto, e visto que sobre o facto da reclusa do sr. Leitão não existem duvidas algumas, examinemos o caso.

Dirime-se uma questão entre duas partes que é levada para o campo da honra. Propõe-se crear com tres membros um tribunal que a resolva. Cada parte escolherá um vogal d'esse tribunal, e estes dois escolhidos um terceiro. Muito bem.

Uma das partes dirige a sua escolha em convite a um seu conhecido, correligionario, oriundo da terra que elle mais guarda

no coração, amigo em summa. Tal creatura considera uns dias e *recusa*. Viso o sr. Leitão. Refiro-me ao convite de Ramada Curto.

Antes da recusa, apresentadas agora ao público, aparecem três razões fundamentaes que a pretendem justificar, — uma que existiu na hora do convite, que por mim foi conhecida, arredada delicadamente por mim e Ramada Curto, — outro que se prova ser menos verdadeira por se não ter realizado como se afirmou, — outra que, seja-me já permitida a apreciação, é inconsciente, irreflectida, banal. E aqui fica bem a observação de que não prescindio nunca das minhas divagações ou critica, feitas onde muito bem entender e poder, e aos actos de quem quer que seja. Consola-me saber responder a elles e por elles.

Assim teria de apreciar a *recusa* à face d'esta razão terceira, ultima e única, se orientação mais elevada não tivesse de presidir a este assunto. Entendo que é no campo dos principios, dos costumes e da moral, que questões de honra se devem tratar em primeira linha.

Quando se pensa em convidar alguém para esse fim, uma exigencia se impõe desde logo, — ser reputado um homem de bem, honrado, um cavalheiro na acção grave da palavra.

Quando alguém se vê convidado para esse fim, uma obrigação moral o subjuga — sem pensar, sem objectar, sem hesitar, — esta — aceitar e aguentar-se.

A missão por vezes é espinhosa, mas sempre honrosa, grata. Não se recusa nunca. Fazê-lo é errar gravemente, é não se sentir bem onde o collocam, é dar azo a não ser olhado como gente de bem, é falsear num momento unico em que a dignidade anda em brecha, e, note-se, a dignidade já de duas pessoas, o que convida e o coagido.

O dr. Mauricio Costa o actual vogal, foi contar o seu encargo a um terceiro. Este gelou, e explicou depois — « co'a brecca, supunha que era assumpto já arrumado; olha se o Kamada se lembrava de mim, que *tinha de aceitar!* » E aceitava na verdade este amigo, aceitava, agradecia e aguentava-sé. O mesmo fez Mauricio Costa. Quero crer que seja missão das mais espinhosas, por si, pelos vultos que nella figuram, e pelas *ligações políticas* que se prendem à questão. Quero querer. Nada me desculpa embora uma recusa. E' degradante fazê-lo, em qualquer caso, e tanto mais quanto elle é grave. E' um crime moral.

Mas vejamos ainda.

O sr. Leitão que também se convenceu que teria de ser dentro d'esse tribunal um advogado (que falho comprehender de situação), em vez de juiz imparcial, correcto, impeccável e digno, tinha muitos affazeres, muitos trabalhos. Que egoísmo! Brutal!

O sr. Antonio Leitão um amigo, o sr. Antonio Leitão um homem culto! Phantastico!

E coloca-se numa situação d'estas, e vem a terreno desmentir verdades, não se arrepende da recusa, e arrependeu-se da sua atitude altruísta e de hombridade para transigir e ir em romaria a S. Silvestre.

Basta, sr. Leitão!

Ficámos todos scientes.

Lisboa, 24 de janeiro de 1911.

ANTONIO NAPOLES.

Sarau

Os academicos da Madeira, actualmente em Coimbra, tomaram a louvável e sympathica iniciativa de promover, para o dia 8 do proximo mês de fevereiro, um sarau em beneficio d'aquellas creanças que, em virtude do colera, ficaram na orphandade.

Notas & Commentarios

Chegou à barra

Não imaginam os nossos leitores que se trata de D. Miguel de Bragança, muito embora o nosso denodado collega, *O Mundo*, tenha feito *blague* a respeito do principe proscripto.

Trata-se do inglez Hinton, da Madeira, que, para satisfação das suas conveniencias, julga-se em terra conquistada.

Chegou à barra e desembarcou no Terreiro do Paço para conferenciar com o sr. ministro do fomento.

Temos a certeza que foi bater a *ma porta*.

Justiça

E' o nome d'um jornal que vai encetar a sua publicação nesta cidade, sob a intelligent direcção do nosso amigo e corregionario, Armando Marques Guedes.

Será orgão do Centro Academico Republicano.

Um alvitre

Não julguem que queremos arregar-nos com ares de conselheiro barato com a apresentação d'este alvitre.

Simplesmente, porque muito nos interessa o progresso do municipio e porque muito folgaremos em ver que qualquer empreendimento da camara resulte sempre bem e proveitoso, atrevemo-nos a sugerir esta ideia que não nos parece desarrasoadas de todo.

Multiplas e variadas são as vezes que temos visto, por a questão dos passos annuas nos electricos, adduzindo, defensores e adversarios da questão, argumentos de varia ordem.

Ora bem. Se, por ventura, a Camara apos um estudo conscientioso e cuidado, assentando num preço rasoavel e remunerador, abrisse uma inscrição para aquelles individuos que d'essa vantagem quizessem usar, e que d'essa inscrição resultasse um numero sufficiente para tornar a concessão uma fonte de receita bastante, não se conseguiria d'esta forma calar malevolos detractores e satisfazer legítimos desejos? Parece-nos que sim.

Abra a Camara inscrição para aquelles individuos que queriam passe annual por determinado preço e fixe o numero minimo de inscrição que permitta, sem prejuizo, essa concessão. Se assim fizer tem, então e só então, o direito de mandar a... fava, quem da critica gratuita e infundada faz modo de vida. Ahi fica o alvitre que não é obrigaçao aceitar.

Pela Universidade

O Governo Provisorio da Republica, em decreto ultimamente publicado, acabou com os exames de licenciado e com o serviço religioso na capella privativa do que se convencionou chamar o primeiro estabelecimento scientifico do paiz, transformando-a num museu de arte.

Achamos bem. Os actos de licenciatura não eram mais que vestígios de uma tradição iradesca e oceremonial que os acompanhava eram velharias ridiculas e errissorias. Não se comprehendia tambem que na Universidade, onde o ensino que se ministra deve ser inteiramente logico, desrido de todos os mesmos preconceitos religiosos, ainda o ensino religioso fosse um facto, com toda a legião de capelães, moços de sacristia, etc. Foi mais um acto de saneamento que honra o Governo. Mas não basta. Já de ha muito se faz sentir naquelle casarão uma reforma radical. O professorado é na sua maior parte reaccionario: costumado desde longa data a considerar-se una casta em privilegios, exercendo prepotencias com a irresponsabilidade, ficou já abalado em os cursos livres. Para diante...

Comissão Municipal Republicana

Na sua ultima sessão, tomou as deliberações seguintes:

— Escolheu para presidente o sr. dr. Eduardo Vieira, para tesoureiro o sr. Gonçalo Nazareth e para secretario Antonio Leitão.

Tomou conhecimento de uma carta do dr. Costa Pereira, não aceitando o cargo para que fora eleito, e resolvou officiar o substituto mais votado, o cidadão António Líbeiro das Neves Machado, para entrar em effectividade.

Approvou a seguinte moção:

« Considerando que a Republica Portugueza precisa, neste momento, do trabalho solidario de todos aqueles que, durante annos, sacrificaram por ella bem estar, comodidade e interesses proprios;

— Considerando que as dissensões entre homens que defendem os mesmos principios devem ceder agora o lugar a um esforço methodicamente dirigido no sentido de se realizar o progresso nacional, que tem a sua unica expressão na consolidação da Republica;

— Considerando que o nosso regimento fechou o ciclo da campanha de odio que a monarquia fomentou com a sua accão dissidente do carácter dos homens;

— Considerando que entre os novos partidários da Republica há muito boa vontade a aproveitar a muito patriotismo a estimular, embora como taes não se podessem ter manifestado sob a accão desmoralizadora e oppressiva do regimen dos adeantamentos;

— A Comissão Municipal Republicana de Coimbra espera que os seus corregionarios cooperem dedicadamente com ella na accão de reorganização social do Partido, como em geral, compete realizar, e que todos os portuguezes honestos e de provada dedicação patriótica, inspirados nun justo sentimento de civismo e amor à verdade, à justiça e à moralidade collectiva, trabalhem desinteressadamente pela consolidação da Republica. »

— Designou o dia 5 de fevereiro para a eleição das comissões paroquiais assentando que só seja reconhecido o direito de voto aos cidadãos inscritos no cadastro das respectivas freguesias. Nesse sentido, resolveu que se officiasse às comissões paroquiais e aos centros republicanos, a fim de o recenseamento estar concluido em 29 do corrente e poder ser posto em reclamação antes das eleições.

— Tratou da propaganda politica do concelho, ficando para se organizar o respectivo plano depois de recebidas as respostas de varios cidadãos republicanos a quem a comissão vai officiar.

— Marcou as sessões ordinarias para as 5.^a feiras, pela 9 horas da noite.

Pendencia

Sr. director d'A Tribuna.

Sob o titulo acima publicou o seu acreditado periodico o resultado da arbitragem numa pendencia entre os cidadãos dr. Nogueira Lobo e Costa Ramos. Alguns reporters vieram ter comigo por achar a questão que surgia pelo termo *repúdiar* que nos, os arbitros, empregamos, dizendo que, como questão previa, accordámos em que o cidadão Costa Ramos *repudiava*, segundo o que escrevia e assignava num caderno por nós e por elle rubricado, as versões dos jornaes do tempo.

E' conveniente e urgente aclarar bem este assumpto; naquelle pendencia não fallam os srs. dr. Nogueira Lobo nem Costa Ramos; somos nós os arbitros que tiramos conclusões, fallando em nosso proprio nome a respeito da questão pendente entre elles. Nós tomámos como ponto de partida as affirmaciones escritas pelo punho do sr. Costa Ramos e por elle assignadas, porque eram estes que aos nossos

outros tinham maior valor. Para não estarmos fastidiosamente a rever jornaes do tempo e fazer nelles rectificações, complicando o assumpto, julgamos mais simples e sumário, considerar como repúdio pouco simples de todas estas versões, a exposição escrita pelo nosso corregionario Costa Ramos.

Não tivemos, sequer, o cuidado de nos informar se o cidadão Costa Ramos repudiava ou não, ou se o cidadão dr. Nogueira Lobo acceptava ou não as nossas resoluções. Nós, com a maxima imparcialidade, julgamos, sem paixões nem resentimentos, sendo, alias, cada um de nós amigo dos dois — aggravante e aggravated, o que, se é verdade que tornava a nossa situação mais melindrosa, não menos verdade era também que melhor condição constitua para o maximo escrupulo na resolução a dar ao caso.

Muito grato pela publicação d'esta explicaçao se confessar o que se subscreve, corregionario muito grato e amigo.

Coimbra, 24-1-1911.

Floro Henriques.

EXPEDIENTE

A cada um dos nossos assinantes de Coimbra, rogamos a subida fineza de nos indicar, num postal, a sua residencia, caso não seja a que vae indicada na cinta d'este numero.

Assim evitaremos algumas irregularidades na distribuição, de que pedimos desculpa.

Inquilinato

Foi nomeada uma comissão para codificar todas as disposições em vigor sobre arrendamentos de predios urbanos, bem como para receber, classificar e apreciar as propostas e reclamações dos interessados neste assumpto.

Transferencias

A sr. D. Laura Corte-Real, professora em Condeixa-a-Nova, foi transferida para a 2.^a cadeira da Escola Central da Figueira da Foz.

Também foi transferida da escola de Santo Varão (Montemor-o-Velho) para a de S. Martinho d'Arvore (Coimbra) a professora D. Carolina Cortezão.

No Collegio Mondego

Neste acreditado collegio de que é proprietario e director o nosso corregionario sr. Diamantino Diniz Ferreira, o illustre pedagogista sr. dr. João de Deus Ramos fará, no dia 5 de fevereiro, uma conferencia, subordinada ao thema: *A tradição jesuítica em Portugal*.

Vantagens da iniciativa particular.

Artes Graficas

Os corpos gerentes da Associação de Classe das Artes Graficas ficaram assim constituídos:

Assembleia geral: Presidente, Miguel Balmabete; 1.^a secretario, Augusto Teixeira de Sá; 2.^a secretario, Guilhermino Dias.

Direcção: Presidente, Pereira da Motta; 1.^a secretario, Andrade Correia; 2.^a secretario, Borges de Melo; tesoureiro, Mendes Alcantara; vogal, José Adriano.

Manifesto

O Centro Academic Republicano resolveu, na sua ultima sessão, distribuir largamente pelo paiz um manifesto que vae publicar.

Licença

Por motivo de doença foi concedida uma licença por 90 dias, ao sr. dr. Fortunato d'Almeida Pereira d'Andrade, professor do Liceu central d'esta cidade.

PROGRAMMA PARA A INSTRUÇÃO

dos

Voluntarios Conimbricenses

1.^a A duração do exercicio será de 2 horas uteis, devendo, quando as circunstancias o exigirem, aplicar-se uma hora para a instrução theorica.

2.^a Os voluntarios serão divididos em tantas escolas quantas os instrutores durante a instrução individual; devendo logo que estesjam prompts d'esta, ser agrupados em esquadras ou pelotões sob o comando dos officiaes ou sargentos mais graduados.

3.^a Para os effets de cohesão e auxilio reciproco, será cada esquadra, (on cada pelotão) constituída pelos cidadãos da mesma raza, ou da mesma freguezia. No caso de em cada freguezia haver um nucleo de voluntarios superior a 60 cidadãos, serão organizados 2 pelotões.

4.^a A fim de dar aos voluntarios uma certa apparença de organisação militar, serão as primeiras lições de recruta dadas sem armas, para que se apprendam os diferentes movimentos a pé firme e em marcha.

5.^a Logo que os voluntarios estejam regularmente instruidos nas desferentes evoluções da marcha, serão instruidos individualmente no manejo da espingarda.

6.^a O manejo da espingarda compreenderá: manejo de arma e manejo de fogo.

A instrução do manejo de fogo será dada, quanto possível, cumulativamente com a do manejo de arma. Isto é: no mesmo dia será ministrada a instrução dos manejos de arma e de fogo.

7.^a A progressão do ensino seguirá a seguinte:

a) Instrução individual sem arma:

1.^a Sentido — descansar — sentido — continencia — tirar barrete — pôr barrete — olhar aos flancos — outaya à direita (esquerda) volver — direita (esquerda) volver — meia volta a volver —

Nesta instrução deverá gastar-se 2 dias, o maximo.

2.^a Mechanismo da marcha — 1 passo (ou mais) em frente — marcha — 1 passo (ou mais) para a retaguarda — marcha — marcar passo — ordinario marcha — alto — para a retaguarda marcha — lateral direita (esquerda) marcha.

Nesta instrução gastar-se-hão 2 dias pelo menos.

3.^a Accelerado — voltas em marcha.

Nesta instrução gastar-se-hão 2 dias,

b) Instrução individual com arma:

1.^a Sentido — descansar — sentido — bomboarma — descansararma —

Carregar — descansar cão — preparar — apontar — fogo —

Nesta instrução gastar-se-hão 2 dias, o maximo.

2.^a Armar bayoneta — curva bayoneta — descansararma — desarmar bayoneta — braçoarma (repetição dos outros manejos)

De joelhos — carregar — de joelhos preparar — apontar — fogo — levantar.

2 lições

Recapitulação das lições e mais em bandoleira — arma: — 1 tiro começar fogo — descarregar.

2 lições

3.º Constituição do pelotão em ordem unida — augmentos e diminuições de frente — ordem aberta e cerrada. Outras evoluções.

Ordem extensa: — à direita (esquerda ou lados) extender.

2 lições

4.º Intrucção do polotão em ordem unida e extensa, comprehendendo marchas e evoluções.

4 lições

5.º Escolas de companhia em ordem unida e principios de ordem dispersa.

6.º Exercícios em terrenos variados.

7.º Exercícios de campanha.

8.º Logo que os voluntários estejam sciêntes dos diferentes exercícios militares, adextrar-se-hão na prática de comando de esquadras, pelotões ou companhias.

PELA RAMA ...

Não é alto. Antes, é de estatura um pouco abaixo de mediana. Tem, a encimar a sua figura um pouco mais do que pequenina, uma juba flamante e anelada de que não nos atrevemos a garantir a virgindade.

Ha quem affirme que ella é habilitada... scilicet ab obstante.

E' estudante e, sendo myope, descobriu ultimamente, que a myopia só existia num dos olhos... aquelle em que hoje usa o monoculo, a expressão reduzida dos oculos que altaneiramente lhe calvayam o nariz, antes da verificação de que num olho era dispensável a lente.

Dizem que esta descoberta foi feita em Paris, após uma viagem de estudo aos costumes do cérebro do mundo.

Mas, seja o que for. Myope de um ou dos dois olhos, o que nada importa, é anarchista e dá por um nome que é synônimo de parreira. Dos seus ideias costume fazer propaganda nos *cubarets* cá da terra, poisoando sobretudo na tia Joaquina, onde acorrem a ouvir o seu verbo fluente e inspirador de apostolo, misturando com historietas varias que de Paris trouxe, varios membros da mui alta e abracadabante sociedade exoterico-academica.

O outro dia, pontificava na tia, perante um selecto auditorio exotérico a que, para maior brilhantismo, não faltava, sequer, o mais illustre fidalgio, filho do não menos mui nobre conde de Mastigâncio, presidente de tal exoterico grupo.

Sorridente, como, alias, é costume chronico, o tal dicto fidalgio ouvia com ar complacente a descrição da viagem a Paris. O Parreira estava eloquente. A par das descrições realistas das mundanas e *cocotes* parisienses mettia a sua affirmationinha política: o povo não pôde, não deve e não quer, sobretudo não quer, pagar mais. E o Mastigâncio appoiava com umas leves abanadellas de cabeça, sobre tudo, nas occasões em que o franzec entrevia para dar a nota precisa e o sabor necessário à interessante passagem do conto.

— Aquillo é que é civilisação, dizia, estarcido e babado, o Parreira. Imaginem vocês... e, nesta altura, o Mastigâncio sentiu-se mais bello, imaginem vocês que uma vez tive a dicta de *enaipar* no pagode com uma mulher que, oh meninos, era aquillo que há de mais completo e bem feito na humanidade fragil. Pois bem, e para encurtar razões, gastei 422 francos e quando me sentia disposto a provar-lhe que um homem não é de pau e que o portuguezinho valente não deixa os seus creditos por mãos alheias, rompe-me esta, que, positivamente, é de ficar de cara ao lado:

— Je suis une parisienne et vous êtes un barbare.

— Bravo! E completo! Diz tudo! gritava com o seu melhor sorriso, o Mastigâncio.

— Aquillo é que é civilisação! bramava apoplectico o Parreira.

..... No final e já perto da porta, o Mastigâncio perguntava: — O' Parreira que queria ella dizer?

Um espectador

VIDA PARTIDARIA

A eleição das Comissões Parochais Republicanas d'esta cidade, realizar-se-hão no dia 5 de fevereiro proximo.

Até ao dia 29 do corrente, devem todos os cidadãos republicanos inscreverem-se no cadastro da respectiva freguesia.

CONVITE

O Centro Ramada Curto convita o Povo de Coimbra a comparecer no proximo domingo, 29, às 9 horas da noite, na estação nova d'esta cidade, a fim de aguardar a chegada dos illustres cidadãos Fernando Botto Machado e Amílcar Ramada Curto, que veem tomar parte no sarau que se realiza no Centro Republicano Dr. Fernandes Costa.

Grande Parada Cyclista

Já estão distribuídos por diferentes estabelecimentos de Coimbra as listas para a inscrição dos concorrentes à parada formada pelo Sport Grupo Conimbricense.

Ha grande entusiasmo.

Já estão muitos concorrentes inscritos.

No proximo domingo realiza-se a eleição dos corpos gerentes d'esta collectividade.

A Ventosa

Com este litulo, consta-nos que vae aparecer á luz de publicidade um novo semanário humorístico de caricaturas.

Audiencia de jury

Deve realizar-se amanhã o julgamento de Gabriel da Costa Braga, acusado de homicidio voluntario frustrado.

E' advogado de defeza o nosso correligionario sr. dr. Antonio Leitão.

Protesto

Perante o consul japonês, o Centro Académico Republicano protestou contra a condenação à morte do professor Kotoku e seus compaheiros.

Posteriormente, Kotoku foi justicado.

Foi transferido para a comarca de Ponte de Sor, o sr. Henrique Godinho de Mello, contador do juizo de direito da comarca de Condeixa-a-Nova.

Instrucção

Foi criado um curso nocturno e um curso dominical para o sexo feminino, na sede do concelho de Cantanhede.

CARNET

Esta consideravelmente melhor o nosso prestimoso e illustre correligionario sr. dr. Alberto Navarro, cunhado do sr. ministro das finanças.

Encontra-se gravemente enfermo o sr. Julio Severo, empregado na Agencia do Banco de Portugal nessa cidade, cunhado do nosso amigo e correligionario sr. Arnaldo de Mello Sequeira.

Está completamente restabelecido o nosso estimável assignante sr. Joaquim Cardoso.

Partiu para Lisboa o sr. dr. Marques e Sousa, lente de direito.

Registros civis

Na administração d'este concelho fizeram-se hoje os seguintes:

Nascimento de Carminda, filha de Antonio Francisco e Joaquina da Piedade.

Testemunhas: Joaquim Neves dos Santos e José da Silva.

Nascimento de Joaquim Fernandes, filho de Antonio Fernandes e Maria Flávia.

Testemunhas: José Ferreira da Silva e Antonio Lourenço.

Hoje no Largo Miguel Bombarda, um electrico foi de encontro a um carro e partiu-lhe a lança.

Correios

Vae ser aberto concurso até 22 de fevereiro, para segundos-aspirantes do quadro dos correios de Lisboa e Porto e telegrapho-postaes.

Despacho

Foi provido temporariamente, na escola de sexo masculino de Marinha das Ondas, o professor sr. Antonio Rodrigues Pepino.

Afim de fazer serviço na Penitenciaria de Lisboa, partiram para aquella cidade os srs. Portas Nogueira e Antonio Luiz da Fonseca, amanenses da Penitenciaria de Coimbra.

Vida associativa

Já foi referendado o alvará approvingo os estatutos da associação de classe dos vendedores de viveres a retalho, d'esta cidade.

ANNUNCIOS

Juizo de Direito da comarca de Coimbra

Editos de trinta dias

(2.ª publicação)

Por este juizo e cartorio de Rocha Calisto, correm editos de 30 dias, que começam naquelle em que se publicar o respectivo 2.º e ultimo annuncio, a citar a co-herdeira Maria Nazareth, solteira, de maior idade, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario dos menores a que se procede, nestes juizo, por obito de sua mãe Theeresa Maria, casada que foi com o cabeça do casal Antonio Joaquim Marques, do lugar de Brasfemes, d'esta comarca.

Coimbra, 17 de janeiro de 1911.

O Juiz de Direito,

Oliveira Pires.

O Escrivão,
Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

Bandeira Nacional

Papel e subscripts timbrados com a bandeira oficial inaugurada em 1 de dezembro de 1910.

Pacote com um caderno de papel e respectivos subscripts, 50 rs.
Pedidos: A PORTUGAL, Rua Bordalo Pinheiro, 82, 84.

METHODO JOÃO DE DEUS

Ensina-se a ler e escrever, pelo referido methodo.

Lições nos domicílios dos interessados.

Trata-se na rua Joaquim António de Aguiar, n.º 76.

Official do Exercito.

Devem lêr!

PARIS EM COIMBRA

ALFAIATERIA

DE

J. M. VASCONCELLOS

44 — Rua do Visconde da Luz — 50

COIMBRA

FATOS, SOBRETUDOS e CALÇAS, casimiras

e cheviores ingleses, recebidos directamente. Tudo o que ha de mais chic.

GRAVATARIA. — Especialidade em CASACAS,

systema parisiense.

No proprio interesse do publico pede-se uma visita a esta casa

Collectões de SÉLLOS novos e usados

COMPRAM-SE e VENDEM-SE

Photographia União

AVENIDA NAVARRO

Completa Liquidação

DE

TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro — COIMBRA

Vende-se ou Arrenda-se

A 4 kilómetros de Coimbra (Cidreira) vende-se uma propriedade toda morada, composta de 3 casas de habitação com lojas e andares e curraes para gados, e capoeiras.

Tem vinha, pomares, e muitas arvores de fructa, bem como tabuleiros de terra para semear e plantar todos os annos, com abundancia d'agua para regar.

Para tratar — Grandes Armazens de Lisboa 11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

Juizo de Direito da comarca de Coimbra

Editos de trinta dias

(1.ª publicação)

No juizo de Direito da 1.ª vila civil da comarca de Lisboa e cartorio do escrivão do 1.º officio, Cardoso, correm editos de 30 dias a contar do 2.º e ultimo annuncio, citando Laureana Adelaide Caldeira, que foi moradora no logar de Sernache, d'esta comarca de Coimbra, actualmente ausente em parte incerta, para na 2.ª audiencia d'aquele juizo, depois de findo o prazo dos editos, ver accusar esta cidadão edital, e marcar-se-lhe o prazo de trez audiencias, para contestar, querendo, a accão de divorcio que lhe promove seu marido Ismael Augusto Coutinho da Silva Maldonado Carvalho, que tambem costuma assignar Ismael de Carvalho, residente na cidade de Lisboa, segundo os demais termos legaes.

As audiencias no referido juizo, fazem-se em todas as terças e sextas feiras de cada semana, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial respectivo, erecto no edificio da Boa Hora, da cidade de Lisboa.

Coimbra, 19 de janeiro de 1911.

O Escrivão.

Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

Virifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,

Oliveira Pires.

Avenida Emygdio Navarro, 23

GALERIAS

COIMBRA EM GALERIAS

Deposito de sua fabrica = RUA DO BEMFORMOSO

Largo do Intendente, 1 a 25

Telephone n.º 2034

COIMBRA

N'esta casa encarregam-se de installações electricas, de gás, água, acetylene e gazolina, para as quaes tem pessoal devidamente habilitado e sempre prompto a seguir para qualquer terra do paiz, para fazer installações, tanto publicas como particulares.

Encontra-se sempre n'esta casa um grande sortimento de candieiros fabricados na sua fabrica, o que ha de mais luxo e que rivalisa, tanto em qualidade, como em preços, com o estrangeiro.

Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da província no genero
e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.ºs fregueses e ao público em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descrição segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, donde encontrará, além da maior existência, os melhores autores em Bicyclettes e Machinas de costura, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construção como em elegancia.

Equalmente previne os seus estimáveis clientes de que esta a receber do estrangeiro as ULTIMAS NOVIDADES em accessórios para bicyclettes e machinas de costura, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, pois que a sua norma já de ha muitos annos é GANHAR FOUÇO e VENDER MUITO.

Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25000 a 70000 réis.

Bicyclettes com uso de 125000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em móvel e as mais perfeitas em construção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciproca.

As nossas máquinas bordadoras tem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a cor.

O ENSINO É GRATUITO

Accessórios tanto para bicyclettes como para máquinas de costura, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Oficinas para todos os concertos tanto em bicyclettes como em máquinas de costura.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 31

(ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

INTENDENTE

Farinha & Marcellino Brito

Avenida Almirante Reis, 2A, 2B, 2C, 2D, 2E e 2F

LISBOA

AOS SRS. AGRICULTORES

VENDEM-SE dois engenhos de ferro para tirar agua, sistema aperfeiçoado e muito leves, quasi novos.

VENDE-SE uma carroça, para boi, de rodas enraizadas e molles, de aço.

VENDE-SE uma desnatadeira, sistema Alfa-Laval, em muito bom uso.

Para tratar com Joaquim António Pedro — Fonte do Castanheiro ou em Fora de Portas. — Coimbra.

AS SENHORAS

Sem o reclame espalhafatoso que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fábricas de bordados e confecções, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruário, assim como os figurinos, da caprichosa moda em todo o rigor, e nas verdadeiras cores da presente estação, prevenindo para isso na sua residência, na Couraça dos Apóstolos, 124.

Riquíssimos vestidos meio confeccionados, em seda ou crepe de chine, em drap, tecido de lã, capas riquíssimas, saídas de teatro ou echarpes.

Tiras e entremelos, bordados, vestidos para creancas em todas as idades, roupa branca e tecidos, que também vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços ate hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguem, no seu proprio interesse, deve comprar as suas toilettes, desde a mais insignificante à mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruário, pois que n'ele encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em cores como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são possas em casa do freguez, sem direitos e sem despesa de transporte, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade

COURAÇA DOS APÓSTOLOS N.º 124

O representante — A. J. VARGAS

EMPREGADO

Individuo, casado, maior, com o 5.º anno dos Lyceus, oferece-se para escritorio ou outra collocação decente, dando fiadôr. Não faz questão de ordenado. Para tratar n'essa redacção.

Farinha Latea Griffiths

Alimento destinado a substituir o leite materno na nutrição das primeiras edades e aconselhado pela sua digestibilidade e poder nutritivo em todos os asos dietéticos de convalescência, bem como na alimentação da velhice.

PREÇO, 350 REIS

BOLACHAS GRIFFITHS

(Composição: Água, Sal, Manteiga e Farinha Griffiths.)

Destinadas a substituir o pão no regimen dietético da dyspepsia, do artritismo e das diabetes, e em geral em todos os regimens de convalescência e super-alimentação: tuberculose, anemia, debilidade, grayidez, etc.

BISCOITOS GRIFFITHS

(Composição: Ovos, Açucar, Leite e Farinha Griffiths.)

Destinados à alimentação de crianças e em geral a todos os regimens de convalescência e de super-alimentação.

Estas novas marcas de Bolachas e Biscoitos acham-se á venda nas principais mercearias e confeitorias, em latas de 1 e 4 kilos, ao preço de 4500 réis o kilo.

EXCLUSIVO DE FABRICAÇÃO EM PORTUGAL E COLONIAS

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

a quem devem ser dirigidas as encomendas

FÁBRICA DE MASSAS DA ESTRELLA

Estrada da Beira

COIMBRA

CAPOTE ALEMTEJANO

FEITO EM EVORA NA

Casa dos Arcos Cór de Rosa

E' o melhor e o mais barato que se pode obter para resguardo da chuva e do frio. Não existe também outro modelo que melhor convenha para viagem, pois sendo estes capotes forrados completamente com baetas de lã, são um agasalho de primeira ordem para quem tiver de viajar em carro ou de cavalaria.

E' garantido o perfeito acabamento tanto no CAPOTE de 45800 como no de 12500 réis.

Todas as fazendas de que se fazem estes capotes são já molhadas, e por qualquer irregularidade que se possa dar na execução dos pedidos serão atendidas todas as reclamações.

Também previno todas as pessoas de que a nossa casa é a única que fornece capotes n'estas condições e por isso não deverão confundir a Casa dos Arcos Cór de Rosa com qualquer outra. As medidas são tiradas da nuca ao tornozello.

PEDIR AMOSTRAS DE FAZENDAS A

Rodrigo B. Roque

18 e 20 — Rua João de Deus — 74 e 76

EVORA



A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Luiz Rosette, Dr. Julio Fonseca,
Costa Ramos e Pedro Ferrão

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adeantado)

Trimestre, 600 réis — Brazil e África, anno, 3.600 réis

Annuncios e comunicados, 30 réis a linha

Annuncios permanentes, contrato especial

Os srs. assignantes tem 50% de abatimento

Ha vinte annos

Ha vinte annos que urna multidão indignada e clamorosa pela affronta d'um colosso cuja força residia unicamente na força brutal do seu oiro e dos seus canhões e não nos principios incorruptiveis do Direito e da Justiça, julgando que o sol esplendido da Liberdade tinha illuminado emfim esta terra portugueza que era d'elles, subia a rua de Santo António, no Porto, sorrindo e cantando, olhos postos confiadamente no Futuro, antevendo já e para sempre a terra da sua e nossa Patria liberta d'essa frandulagem de cynicos quadrilheiros, d'essa escoria de covardes imbecis, redimida nas suas faltas pelas tradições glorioas que lhe veem d'um passado longinquio, pelas justificadas esperanças num futuro de Progresso, de Paz e Ordem.

Os bons, generosos, heroicos revolucionarios de 31 de janeiro, não contavam com a vil traição d'aquelles que a seu lado tinham conspirado tambem, mostrando o mesmo entusiasmo e a mesma fé, e, por isso, com a intima satisfação que nos dá o dever cumprido, marchavam ao som da Portuguezia, não vendo que subiam o seu calvario de agonia e morte, de desespero e raiva.

Muitos ali cairam para sempre, nessa manhã de janeiro! Outros, emigrando, procuraram no exilio o esquecimento das suas dores, fugindo ás infames e vergonhosas sentenças dos conselhos de guerra de Leixões!

Depois, o desanimo aposou-se d'aquelles espíritos, arrastando-os á estagnante inacção e indiferença de muitos annos, até que a monarquia, recuperando o sangue frio, lançou-se com maior desfaçatez e cynismo, na mesma vida d'aventuras e de vergonhas.

Os cofres publicos foram constantemente saqueados, todas as liberdades desrespeitadas e offendidas, e, quando o povo bradava o seu protesto e a sua miseria, caiam sobre elle as mais sordidas violências, as mais infames oppres-

sões. Fez-se então essa dictadura de sangue, coacção e latrocínio, dictadura que dividiu a familia portugueza em duas classes, as dos espoliadores e espoliados, as dos tyrannos e opprimidos.

A alma nacional, presa nessa atonia cruel e vergonhosa, galvanisava-se pouco a pouco, surgia d'esse lethargo em que jazia, adquirindo a precisa vitalidade e energia para a ultima e suprema lucta.

Fez-se a Revolução d'outubro e triumphou-se.

E nesta hora em que a esperança renasce em nossos corações, e um grande sentimento de justica se apodera das nossas consciencias, é justo que sintamos uma saudade inimensa por aquelles revolucionarios que, em 31 de janeiro, ha vinte annos, verteram o seu sangue pela Republica Portugueza, mostrando assim que temos a consciencia do muito que devemos á sua memoria.

Iniciativa louvável

A direcção do Centro Republicano de Santa Clara vai enviar os seus esforços no sentido de conseguir da parte do governo provisório, a necessaria protecção ao curso nocturno de instrucção primaria que, ha tres annos, sustenta com bastante sacrificio, naquelle democratico e laborioso bairro.

E' muito sympathica e louvável a sua iniciativa que, estamos em crer, será devidamente acolhida pelo governo.

Um quadro gothicoo

Foi restaurado pelo sr. Cassiano Freire, um quadro gothicoo em madeira, representando o Calvario, que remonta ao anno de 1535, e que hoje pertence ao nosso presbítero corregionario e distinto artista, sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho.

Instrução

Foram criadas escolas para o sexo feminino no logar de Camarneira, freguesia de Covões, concelho de Cantanhede, e no logar de Barril, freguesia de Villa Cova, concelho de Arganil.

Vae ser promovida á 2.ª classe, a sr.ª D. Aida Augusta Pereira, professora da escola de Carvalhaes, Figueira da Foz.

Vae ser provido definitivamente na escola de Quiaios, Figueira da Foz, o sr. José Maria Ribeiro.

Foram nomeados professores ajudantes das escolas de S. Martinho do Bispo e S. Nova, respectivamente, a sr.ª D. Maria Teixeira Valente e Eduardo d'Almeida Teixeira.

Notas & Commentarios

De sangue azul

Transcrevemos da carta de Sousa e Costa publicada no *Primeiro de Janeiro*:

« Custa a confessar, mas é dolorosamente verdadeiro — no dia em que os jornaes espalharam a noticia de que o couraçado italiano se dirigia ás aguas do Tejo, com instruções secretas, havia criaturas, nascidas neste solo, crescidias e prosperadas neste ambiente que é um pouco de todos nós, dos nossos afectos, dos nossos interesses, da nossa vida, que rejugilavam como se vissem approximar-se a hora da redempção. Viria para nos impôr uma humilhação, seria o arauto sombrio d'um proximo e funesto plano de administração estrangeira? Ninguem o sabia. No entanto, convencidos de que podia ser uma outra coisa, essas criaturas, quasi todas brilhando mais pela pompa de nomes heraldicos do que pelo prestigio das qualidades pessoais, affagam com delicia a ideia de que o aço e o fogo d'um couraçado se approximavam para vingar a affronta á commoda hierarchia das suas tradições. Alma d'um secular cosmopolitismo, tendendo sempre para a coureira mais verdejante, mais farta e mais facil em promessas, quasi as desculpamos ao rebuscar-lhes as origens. Ellas são, neste começo do seculo xx, a voz fatal da hereditariiedade... »

Nem sequer o sangue dos amigos moços de estribeara que corre nas veias de muitos d'esses fidalgos de sangue azul, lhes dá uns assomos de dignidade e de vergonha. E' triste, profundamente triste!

O C. A. D. C.

O C. A. D. C. publicou um manifesto na *Palavra*, a propósito da manifestação de desagrado do que, ha dias, foi alvo. Desse manifesto transcrevemos o seguinte:

« Estranhamos esta lição de tolerância!

Estranhamos sobretudo, que ella fosse dada com o tacito appoio da autoridade... »

O C. A. D. C. mente redondamente, mostrando, *nesta época de baixa de carácter*, ausência completa de sentimentos.

Processos reacionarios

São incorrigiveis. Todos, absolutamente todos, os processos lhes servem para levar o descredito e a desconfiança na obra da Republica, ao espírito d'aquelles que, pela falta de instrucção, cuidadosamente dificultada pela monarquia, menos aptos estão para a comprehender em toda a sua grandeza.

Até a lei do inquilinato lhes serve para achincalharem e malsinarem.

Conhecemos um juiz de paz (não dizemos que é o de Taveiro, porque nos pediram segredo) que diz aos seus arrendatarios que têm de lhe dar no fim de cada trimestre

tre dez tostões pelos arrendamentos que é necessário fazer. E para adubar a intriga, vai dizendo de caminho: — *e o que a Republica cá veio fazer.*

Como se vê, é digna de admiração tamanha lisura de proceder. Que bello funcionario!

Pede mandado de despejo como quem pede pão para a boca.

Não é verdade senhor ministro da justica?

Será agora?

De vez em quando os órgãos da grande informação misturam com varias notícias certas, algumas que não passam de simples balões de ensaio.

Assim, num dos ultimos numeros do *Seculo*, vinha a noticia de que sempre se efectivava a nomeação de uma conhecida individualidade, para commissário do governo junto ao Banco Ultramarino.

Não sabemos se d'esta vez as bichas sempre pegam. Das outras não pegaram; isso sabemos nós.

Representação

Deu entrada na Camara uma representação do povo de Revelles, freguesia de Taveiro, pedindo a reparação da fonte publica.

Estamos certos de que a illustre vereação tomará na devida conta tão legitimo e rasoavel pedido.

Recordando

Na corporação dos officiaes inferiores d'infanteria 23, havia, em 1891, alguns sargentos que eram revolucionarios entusiastas e valerosos.

Temendo elles que um dos seus camaradas os atraiçasse, atrairam-no uma tarde, quasi ao escurecer, ali para as bandas do Choupal e, proximo da antiga Praça de Touros, coagiram-no a escrever a sua assignatura num papel que lhe foi apresentado. Depois disso, deixaram-no em paz.

O medroso sargento, no dia seguinte, apresentou queixa aos seus superiores que trataram logo de averiguar o que de verdadeiro havia no narração da vítima.

Nada apuraram. Convenceram-se, depois de varias investigações, que se tratava d'uma brincadeira carnavalesca, em que os supostos conjurados tinham apontado contra o traidor, rewvers-bisnagas do velho republicano Sérgio Veiga, com estabelecimento d'estes e outros artigos na rua da Sophia.

A verdade é que este caso romanesco não foi brincadeira innocente. Antes pelo contrario.

Presidia ao mencionado grupo revolucionario o sr. Fernando Martins de Carvalho que, apoiado a revolução de 31 de janeiro, se homisou em Badajoz.

Coincidencia notavel. Este antigo republicano e depois ministro da fazenda no tempo da dictadura franquista, encontra-se hoje exiliado por motivos politicos.

Vér na 2.ª pagina, mais *Notas & Commentarios*.

OS EX-SEMINARISTAS

Levanta-se por esse paiz fora, concentrando-se em Lisboa, um movimento de sympatia a favor da equiparação dos cursos dos seminaristas aos dos lyceus.

Organisam-se commissões e sub commissões, fundou-se um jornal defensor da causa, dia a dia vêm a lume entrevistas, resultados de conferencias com o ministro e com altos funcionários que tem interferencia na questão que, parece, vai, a bom caminho.

Se a igualdade dos cursos é um grande beneficio para rapazes que, de creanças, foram arremessados para um seminario, sem terem talvez a minima responsabilidade nesse acto da vontade paterna, não é esse desideratum inteiramente justo, representando antes um acto de favoritismo condemnable.

Na maior parte dos seminaristas do paiz, o ensino é deficientissimo, por compassos obsoletos, ministrado por professores que são uns reverendissimos carolas mas uns pessimos pedagogos tambem, e que de modo algum se pode pôr a par do ensino lyceal. Ha disciplinas que nos seminaristas se não professam ou muito rudimentares, e que nos lyceus tem um grande desenvolvimento pela sua grande importancia para os cursos superiores e por de nada servirem para a vida de padres. Seria pois injustica flagrante que cursos desiguais de facto, com grandes diferenças, obedecendo a orientações opostas, fossem perante a lei, egualas como as mesmas garantias.

Temendo elles que um dos seus camaradas os atraiçasse, atrairam-no uma tarde, quasi ao escurecer, ali para as bandas do Choupal e, proximo da antiga Praça de Touros, coagiram-no a escrever a sua assignatura num papel que lhe foi apresentado. Depois disso, deixaram-no em paz.

O medroso sargento, no dia seguinte, apresentou queixa aos seus superiores que trataram logo de averiguar o que de verdadeiro havia no narração da vítima.

Nada apuraram. Convenceram-se, depois de varias investigações, que se tratava d'uma brincadeira carnavalesca, em que os supostos conjurados tinham apontado contra o traidor, rewvers-bisnagas do velho republicano Sérgio Veiga, com estabelecimento d'estes e outros artigos na rua da Sophia.

A verdade é que este caso romanesco não foi brincadeira innocente. Antes pelo contrario.

Presidia ao mencionado grupo revolucionario o sr. Fernando Martins de Carvalho que, apoiado a revolução de 31 de janeiro, se homisou em Badajoz.

Coincidencia notavel. Este antigo republicano e depois ministro da fazenda no tempo da dictadura franquista, encontra-se hoje exiliado por motivos politicos.

Obras municipaes

A Comissão Administrativa do concelho de Pampilhosa da Serra foi autorizada a aplicar parte dos fundos da viação, para concertos de estradas e pontes que mais sofreram com os ultimos temporaes.

Basta, sim! Basta!

Do sr. José Diniz Lobo Corte-Real recebemos a carta que segue e a que damos publicação por lealdade jornalística.

Ex.^{ma} Sr. director d'A Tribuna. Foi com assombro que o pessoal da Beira-Alta leu o seu artigo intitulado *Basta*, escrito sem dúvida, sob a influência da tal notícia reputada por V. Ex.^a d'origem fide-digna.

Se V. Ex.^a, em vez de se atirar de lança em riste a ferir-nos tão desapiedadamente, tivesse reservado dois minutos à sua reflexão, segundo a prudência aconselha, teria primeiro procedido a uma rigorosa investigação sob os factos, e nunca bordaria tão levianamente conjecturas deprimentes para só ter o gosto d'agredir uma numerosa classe.

A informação dada a V. Ex.^a é falsíssima; nem sequer passou pela mente dos empregados o recorrer-se à *sabotage*, que a todos repugna, e tanto assim que logo em princípio se assentou evitar qualquer atentado d'um mais exaltado ou menos reflectido.

Nós não exigimos causa alguma do governo da República, nem este nada tinha a dar-nos, e sim da Companhia da Beira a quem nos dirigimos; portanto aonde é que V. Ex.^a vê os actos d'exploração, desonestidade e d'authenticos *souteneurs*? Seria em termos pedido melhoria de situação, cujo direito V. Ex.^a não nos pode contestar?

Por minha parte, na qualidade de empregado e representante da grande maioria do pessoal, que me nomeou seu presidente na antiga Comissão de melhoramentos, e também para cumprimento de deveres, que a própria dignidade nos impõe, convido V. Ex.^a a declarar-me quem considera atingido com o tal epitheto de ignobil explorador, recorrendo-se em caso de dúvida resposta, tanto en como qualquer dos camaradas, para o tribunal d'honor onde será resolvido este assunto.

Reservo-me ainda o direito de fazer publicar esta carta em qualquer outro jornal.

Sauda e Fraternidade.

Figueira da Foz, 26 de janeiro de 1911.

(a) José Diniz Lobo Corte-Real.

Temos por norma e costume tomar sempre a responsabilidade do que afirmamos. Assim, nem uma vírgula, sequer, retiramos ao que foi escrito, apesar de todas as ameaças encobertas que na carta acima se encontram e que não nos aterramos.

Continuamos a reputar credora de confiança a origem da notícia que motivou o artigo em questão, pela simples razão de que quem nela deu nenhum interesse tinha ou tem, pela sua especial situação, em se fazer eco de boatos infundados.

Deseja o sr. Corte-Real saber a quem se dirige o epitheto de ignobil explorador? E' simples a resposta: — a todos aqueles que no momento, sem dúvida difícil, se querem aproveitar de um direito, em proveito próprio e exclusivo, esquecendo os interesses da República que são os da nossa Patria. E neste caso estariam os empregados da Companhia da Beira Alta se tivessem no actual momento levado a effeito a projectada greve.

Crêmos, assim, ter respondido de forma clara e pouco dubia.

E para terminar uma declaração se faz mister: — o autor do artigo — *Basta* — que motivou a carta acima é o signatário destas linhas e um seu criado Julio Fonseca.

Nota: — O dr. Julio Fonseca é, como sabemos, um carácter integro, e por isso quiz assumir todas as responsabilidades pelo seu artigo: *Basta*.

Publicamente declaro que, apesar disso, não me furto às responsabilidades que me caibam neste ou noutro qualquer assunto que seja tratado nas columnas d'A Tribuna.

Guilherme d'Albuquerque.

Notas & Commentários

Perguntas innocentes e estrambóticas

Qual seria a causa do aborto de uma apregoada syndicancia á Escola Nacional de Agricultura?

— E igualmente porque não teve seguimento também, a syndicancia iniciada ao sr. Valentim Corte-Real, continuo do governo civil?

— Será porque, à semelhança de um outro que, por signal já tem abundantes e variadas postas, também é *republicano historico*?

Ministros

Passaram hontem para o Porto, os srs. ministros dos estrangeiros, justiça, guerra e marinha, que tiveram uma grandiosa manifestação nesta cidade.

Continue

O reverendo Maneira, parochio em Cernache, reúnse-ha dias a baptizar uma creança, filha de Antonio Fernandes, porque elle não quis dar 1200 reis pela agua benta que porventura se gastasse na cerimónia. Fez bem porque com isso economisou nove lóstoens ao homen-sinistro, que apenas dispenderá 300 reis no registo civil que effectuou. Continue sr. Maneira e não desista do processo, que é optimo para abrir os olhos a muita gente.

Guardas nocturnos

Dizem-nos que, para se proteger um individuo há pouco demitido dos hospitaes da Universidade, se pretende lesar os guardas nocturnos supras em direitos legítimamente adquiridos.

Chamamos para o assunto a atenção da auctoridade competente.

Gautella

Os da rua do Cosme n.^o 1 extrenham, e muito bem, que o retrato de D. Manuel continue a ostentar-se na Salla dos Capellos e condimentam a extranheza com apreciações variadas, tendentes a demonstrar que não vale a pena retira-lo por pouco tempo.

Ora ahí têm! Se depois d'isto os reduzirem a pó, terra, cinza e m... ais nada, queixam-se e chamam-nos mausões.

Saiba toda a gente

Que, na opinião da *Patria Velha*, o Hs. C. de Aveiro, é um eruditíssimo homem de letras.

Qualquer dia aparece-nos no *Putna* qualquer coisa neste género: a ilustrada redação da *Patria Velha*, etc.

Isso, mostrem-se tal qual são e sem hypocrisia. Sempre é mais bonito.

Aos camaradas typographos

Pedimos um pequenino favor:

— não retorcerem mais a nossa proza, que, por si mesma, bem retorcida já nos sabe pelo bicho da pena. E' favor e é mais bonito e consolador para nós e para o amigo leitor, que se poupa, assim, à massada de estar a decifrar as charadas com que por vezes os mimosiam, caros camaradas.

Valéu?

Dr. Ramada Curto

No rapido das 9 horas da noite, chegou hontem a esta cidade o nosso querido amigo e distinto correligionario, sr. dr. Ramada Curto.

Acompanhava-o o illustre tribuno o sr. Fernão Botto Machado.

Na gare, à chegada do comboio, encontravam-se muitos dos nossos correligionarios que irremperam em entusiasticas vivas a Ramada Curto, Botto Machado e República.

Os illustres democratas foram levados em triunfo pela Avenida Navarro, largo Miguel Bombarda,

ruas Ferreira Borges e Visconde da Luz, Praça 8 de Maio, até ao Centro Fernandes Costa, onde se realizou o sarau.

A « Philarmónica Democrática Conimbricense » acompanhou a *marche aux flambeaux*, tocando a « Portugal ». Foram queimadas muitas girandolas de foguetes.

O sarau decorreu com muita animação. O sr. Botto Machado, usando da palavra, tratou do problema social, tendo sido muito aplaudido.

Depois de ter fallado o dr. Ramada Curto que foi calorosamente acolhido, terminou esta festa democrática, deixando em todos os espíritos a melhor impressão.

A direcção do Centro Itamada Curto ofereceu aos illustres oradores, um delicioso copo d'água.

CORRESPONDÊNCIA

Ancião, 23.

Realizou-se o comicio anunciado para hontem, 22 do corrente, constituindo uma bella jorna democratica.

Perto da 1 hora da tarde eram esperados ao fundo da villa os oradores vindos de fora, os estimados correligionarios, Gaudencio Pires de Campos, de Leiria; drs. Victorino Godinho, Alvaro de Castro, Pedro João Lopes Soares, capellão d'infanteria 16. Uma vez chegados, organizou-se um cortejo em que tomaram parte as Comissões municipal e administrativa, auctoridade, pessoas de representação do concelho, grande concurso de povo e a *Philarmónica Ancianense*.

O cortejo seguiu pelas principais ruas da villa, vitorizando-se durante o percurso, a República Portugueza e o Governo Provisional.

Chegado à Camara municipal, deu-se principio ao comicio no largo fronteiro.

O presidente da Comissão municipal partidaria, cidadão Adolpho Figueiredo, propôe para presidir o nosso correligionario Pires de Campos, que indicou para secretariar os cidadãos dr. Alberto Rego e Antonio Fernandes Sousa Ribeiro, sendo todas estas indicações cobertas de aplausos pela multidão, calculada em tres mil pessoas.

E' dada a palavra em primeiro lugar ao dr. Victorino Godinho, que se refere a Ancião como terra da sua naturalidade; diz ter mais orgulho em ter frequentado a escola primária d'esta terra, do que a Universidade que cursou. Appela pará o povo para que se instrua nos sãos princípios da justiça. Diz o que a República significa de governo racional, respeitador dos direitos legítimos que tendem ao progresso da Patria. Espraiá-se em considerações variadas tendentes a demonstrar a verdade sobre o que é a República em confronto com a monarquia. Findos os aplausos a este orador, falla a seguir o dr. Alvaro de Castro, que pronuncia um substancioso discurso, alitando à sinceridade a verdade, sobre o regime republicano. Lembra o que era o serviço militar na monarquia e o que elle vai ser na República. Sob a monarquia, o filho do pobre, aquelle que precisamente aumenta a riqueza pública pelo esforço que dispõe a arranca-la da terra, é o que ia para o serviço militar, ao passo que o filho do rico, que em regra, ninda produz era poupadão aquella contribuição. Estas e outras comparações ferem o auditório que significa o seu aplauso. A seguir toma a palavra o dr. Rosa Falcão que falla da sua passagem pela monarquia donde saiu com as mãos limpas. Appela para todos os patriotas sinceros para que collaborem na consolidação da República como necessidade imprescindível do resurgimento patrio. Ataca os escândalos da monarquia. Invectiva

os boateiros que criminamente tentam provocar a perturbação que, na hora presente, podia fazer ruir os alicerces da Patria. E' muito applaudido, e falla a seguir o secretario da Comissão municipal partidaria, José Augusto de Medeiros, que faz o paralelo entre monarquia e República. Naquella, os povos são vassalos, nestas são cidadãos. No serviço militar os primeiros servem o rei, os segundos a Patria, entidade bem mais digna, unica merecedora de tais sacrifícios. Explica a função do voto, a necessidade de usa-lo livremente como condição indispensável d'esterelizar os parasitas da nação e termina ovacionando a Patria Livre e a República Portugueza. Segue-se no uso da palavra o padre João Lopes Soares que, em extenso e bem urdido discurso, se referiu às leis da República sob o ponto de vista da religião, dizendo que o regimen republicano visa simplesmente a separar a crença pura da industria que à sua sombra tem prosperado. O povo pode continuar com as suas crenças e frequentar as romarias. Faz um appelo às mães e aos professores primarios como preparadores d'uma geração forte pelo espirito e pela aptidão ao trabalho, bases do progresso dos povos. Esta magnifica oração conseguiu despertar um vivo interesse no público que applaudiu muito o orador. Não havendo mais nenhum orador, inscripto, fez uso da palavra o presidente do comicio. Passa em revista os reis da nossa historia. Cita os bons, cita os maus. Põe em evidencia a fatalidade demoníaca de ter-se um maluco para chefe d'Estado. Exalta a mulher portugueza que deve aconselhar seus filhos, marido e irmãos a serem corajosos, e alarga-se em considerações varias tendentes ao levantamento da Patria para o progresso, para a vida.

Encerra o comicio no meio de freneticas ovacões à Patria e à República.

Não podendo, por motivo de serviços noutra parte, este nosso correligionario assistir ao jantar que a Comissão municipal partidaria preparara aos oradores e a correligionarios em evidencia do partido no concelho, retirou-se imediatamente no automovel que o trouxera.

Pelas 6 horas da tarde começou o jantar que decorreu animado. Aos brindes, o dr. Rosa Falcão, sauda o povo na pessoa do regente da *Tuna Ancianense*, que obsequiosamente se apresenta a executar a *Portugueza* e outras peças, a quem abraça.

Seguiram-se muitos outros que, pelo seu numero avultado, nos abstemos de mencionar, sendo todos muito correspondidos.

Fazemos excepção para o dr. Alvaro de Castro que brindou à República em ideia, livre de personalismos, sendo freneticamente correspondido pelos concivias em numero de 23.

Empehha-se a Comissão municipal partidaria em repetir trabalhos d'esta ordem, embora em condições mais modestas, por todas as freguesias do concelho.

Correspondente.

Luctuosa

Depois d'um prolongado e doloroso sofrimento, faleceu, nesta cidade, o sr. Julio Augusto Severo, empregado no Banco de Portugal, cunhado do nosso amigo e correligionario, sr. Arnaldo de Melo Sequeira.

Os seus collegas depuseram sobre o fereiro uma linda coroa de flores naturaes, com largas fitas de seda moire e dedicatoria em lettras douradas.

A' familia enlutada apresenta os nossos cartões de sentimentos.

— Faleceu nesta cidade o sr. Antonio Duarte Craveiro, padastro do nosso amigo sr. Jose Pereira da Motta, a quem apresentamos os nossos sentimentos.

BATALHÃO NACIONAL

A ordem regimental d'infantaria n.^o 23, de 28 do corrente, publicou o seguinte:

« Que a limpeza e tratamento do correame e armamento, que será fornecido pelas companhias, em numero oportunamente determinado, será exclusivamente cometido aos cidadãos que d'elles se utilizarem. »

A mesma ordem determina que a entrada dos voluntarios no quartel se faça pelo portão da parada, devendo os cidadãos dirigirem-se imediatamente para a cerca, local onde se fazem os exercícios.

Grande festa em Coimbra

E na quarta feira, 8 de fevereiro, proximo, que os estudantes madeirenses actualmente em Coimbra, levam a effeito no theatro Avenida d'esta cidade um brillante sarau em beneficio dos numerosos infelizes a quem a epidemia do colera, recentemente extinta na Madeira, lancou na mais deploravel orphandade.

Tomam parte nesta caritativa festa valiosos elementos artisticos de Lisboa, que muito bondosamente se prestaram a abrilhantar-a, além do Orpheon, Tuna Académica e outros numeros de igual interesse.

O sr. dr. Jose Lobo d'Avilla, distinto cathedratico da Faculdade de Direito, tambem accedeu da melhor vontade ao convite da commissão promotora para fazer uso da palavra no sarau da noite de 8 de fevereiro, onde mais uma vez, por certo, afirmará eloquentemente os seus magnificos dotes de orador.

Em vista dos valiosos elementos que nesse tomam parte, é de esperar que esta festa revista o maior brilho.

A ex.^{ma} sr. D. Marianna Portocarrero da Camara, esposa do sr. dr. Philomeno da Camara, amavelmente se prestou a coadjuvar os estudantes madeirenses na realização d'este sarau.

Obras públicas

Estão concluidos os trabalhos de calcetamento no passeio da Avenida Navarro.

Dizem-nos que os moradores de aquelle sitio vão pedir ao governo para mandar calcetar o pavimento da rua, desde o largo Miguel Bombarda, até à Alegria.

Achamos justa a pretensão. Aquella avenida tem muito trânsito de veículos que levantam inquietantes nuvens de poeira.

Bom será tambem que a Camara mande proceder à regularização da insua dos Bentos, quando lhe seja possível fazer despezas avultadas.

Prisões

Foram presos no sabbado à noite, os academicos Porphyrio Antônio da Silva, João Vieira, Francisco José Pinto Machado, Francisco Antônio e Manuel Vaz Lima, por terem apagado os candeeiros da iluminação publica na estrada da Beira.

— Na estação velha, foi capturado hontem, em flagrante delicto, o gatuno Victorino d'Almeida, o Magala.

Foram presos os gatunos, Jovino Cruz e Manoel Alves Garcia, por terem feito um roubo de fazendas nos Grandes Armazens de Lisboa.

Publicações

Do sr. dr. Adriano de Carvalho, medico e professor do lyceu central d'esta cidade, recebemos o livro de que sua ex.^a é autor e que se intitula:

O Regimen Florestal em Serpins. Exposição e critica.</i

Litteratura**QUADRO INTIMO**

Entrando cautelosa e docemente,
Pára intantes, lançando, receosa,
Um olhar sobre o rosto do doente,
A contempla-lo, terna e carinhosa.

Elle sorri-lhe, e ella então contente,
Corre leve, risonha, pressurosa,
E curva-se a beija-lo meigamente,
Numa attitude casta e graciosa!

Pela porta entreaberta alguem murmura,
« Hoje deixas-me entrar, sim, mamãinha ? »
E uma creançã, linda miniaturã,

Para o leito radiante se encaminha;
Ella ergue-a nos braços, com ternura,
E ambos beijam num extase a filhinha !

ALBERTINA DE LUCENA.

CARTAS

Meus amigos

Peço-vos o favor de publicarem na "Tribuna" os seguintes documentos trocados entre mim e o Exmo. Sr. Dr. Luiz Pereira da Costa. Elles são mais que suficientes para esmagar a calunia levantada contra a minha humilde pessoa pelo sr. Rogério de Carvalho, a quem mandei, pelo correio, devidamente registado, um exemplar da "Defesa", primeiro jornal em que eu lhe lancei o Repto, convidando-o a provar as suas afirmações, o que até agora ainda não teve a bombardeade de fazer. Estes documentos servem também para esmagar ou destruir mais alguma calunia levantada por qualquer sabujo contra mim.

O meu Repto foi feito nos jornais "Defesa", "Notícias de Coimbra" e "Tribuna".

Agradeço o de v. amigo,

Nascimento.

DOCUMENTOS

Exmo. sr. dr. Luiz Pereira da Costa

Espalhando-se por Coimbra que eu tive afinidades políticas com V. Ex., chegando a votar sob a influencia de V. Ex. em algumas eleições, e desejando demonstrar a inanidade de tais afirmações feitas calumniosamente contra a minha pessoa, venho solicitar de V. Ex. a fineza de me dizer por escrito, se alguma vez tive algum entendimento político com V. Ex., e autorizar-me a publicar a resposta que V. Ex. me der, o que reconhecidamente agradeço.

De V. Ex. Criado e Admirador

Adriano do Nascimento.

Coimbra, 17 de janeiro de 1911.

S.C. R. F. Ferrer, 3, 3.

Exmo. sr. Adriano do Nascimento

Recebi uma carta sua em que me pede para eu dizer se alguma vez tive consigo alguma entidade política.

Respondendo venho dizer-lhe que nunca, directa, ou indirectamente, tive consigo o mais leve entendimento político.

Nunca contei com o seu voto; e nos meus juízos eleitorais sempre o considerei republicano.

Pode fazer uso d'esta carta quando lhe convier.

Seu muito venerador

Luiz Pereira da Costa.

Coimbra, 20-1-1911.

Nomeação

Foi nomeado distribuidor supra da estação telegrapho-postal d'esta cidade, o sr. José Francisco dos Santos:

CARNET

Têm estado em Coimbra os nossos amigos e assignantes de Montargil, os srs. Jordão Falcão e Falcão de Sousa.

Bem vindos.

Absolvição

Respondeu na 6.ª feira no tribunal d'esta cidade, Gabriel da Costa Braga, acusado pelo crime de homicídio voluntário frustrado.

Foi absolvido.

Condenado

Pelo crime de offensas corporal que resultou a morte, foi condenado sem intensão de matar, mas de nado na pena de 2 annos de prisão maior cellular, ou na alternativa, de 3 annos de degredo, José Pereira, mendigo de S. Fructuoso.

Ante-hontem veiu para esta cidade no automovel do sr. Simões Dias, recolhendo ao hospital, um individuo que, seguindo em bicyclette para Penacova, teve a infelicidade de cair, partindo a perna direita pelo terço inferior.

CONVITE

Convida-se a Comissão Académica Iniciadora e Organizadora do Centenario de Alexandre Herculano, a reunir-se pela ultima vez no dia 2 de Fevereiro, em Coimbra, no considerado Colégio Mondego pelas 7 horas da tarde.

É absolutamente necessaria a comparecência de todos os membros atenta a extraordinaria importância dos assuntos a tratar nessa sessão, depois da qual a comissão se dissolverá.

Coimbra, 24-1-1911.

O secretario,

Gualberto Mello.

Penitenciaria

A comissão de syndicância à Penitenciaria d'esta cidade, é de parecer que este estabelecimento seja destinado a mulheres que tenham de cumprir penas maiores.

Descanso semanal

O decreto de 9 do corrente, relativo ao descanso semanal, começará a vigorar, somente depois de publicado o respectivo regulamento.

Prevenção

Antonio Rodrigues Pinto Junior, tendo conhecimento de que alguém pretende forjar a descoberta de

documento novo, atribuído a seu falecido paes, para servir de base a uma accão de investigação de paternidade, vem tornar público que está prevenido e disposto a exigir a respectiva responsabilidade a quem tomar parte em semelhante manobra.

Coimbra, 26 de Janeiro de 1911.
Antonio Rodrigues Pinto Junior.

ANNUNCIOS**RAPAZ**

Precisa para balcão e limpeza. Informações e fiador. — Casa J. da Fonseca. — Rua Visconde da Luz, 1.

Bandeira Nacional

Papel e subscripts timbrados com a bandeira oficial inaugurada em 1 de dezembro de 1910.

Pacote com um caderno de papel e respectivos subscripts, 50 rs. Pedidos: A PORTUGAL, Rua Bordalo Pinheiro, 82, 84.

METHODO JOÃO DE DEUS

Ensina-se a ler e escrever, pelo referido metodo.

Lições nos domicílios dos interessados.

Trata-se na rua Joaquim António de Aguiar, n.º 76.

Officivl do Exercito.

Quinta

Vende-se uma, constando de bôas casas, vinha, terra de semeadura, oliveiras e pinhal.

Informa João Chrysostomo dos Santos, Coimbra.

Juizo de Direito da comarca de Coimbra**Editos de trinta dias**

(2.ª publicação)

No juizo de Direito da 1.ª vila civil da comarca de Lisboa e cartorio do escrivão do 1.º officio, Cardoso, correm editos de 30 dias a contar do 2.º e ultimo anuncio, citando Laureana Adelaida Caldeira, que foi moradora no lugar de Sernache, d'esta comarca de Coimbra, actualmente ausente em parte incerta, para na 2.ª audiencia d'aquele juizo, depois de findo o prazo dos editos, ver accusar esta citação edital, e marcar-se-lhe o prazo de trez audiencias, para contestar, querendo, a acção de divórcio que lhe promove seu marido Ismael Augusto Coutinho da Silva Maldonado Carvalho, que também costuma assignar Ismael de Carvalho, residente na cidade de Lisboa, seguindo-se os demais termos legaes. As audiencias no referido juizo, fazem-se em todas as terças e sextas feiras de cada semana, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial respectivo, erecto no edificio da Boa Hora, da cidade de Lisboa.

Coimbra, 19 de janeiro de 1911.

O Escrivão.

Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

Virifiquai a exatidão.

O Juiz de Direito,
Oliveira Pires,

Tinturaria a vapor

La Parisienne

Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero. no PORTO

Fábrica e escriptorio — RUA DO COSTA CABRAL, 489

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á Photografia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSADA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:

JOAQUIM LOPES GANDAÉEZ (antiga chapelaria Silvano)

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

SEDE SOCIAL — LISBOA

Autorisada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910

Constituida por escripturas publicas

de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de acordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Rs. 109.535\$200

Depósito de garantia 50.000\$000

Fundadores — Commandador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torga, Commandador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Aníbal Roque de Pinho, Dr. Afonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Commandador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empreza de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo contido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuários ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão imediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

Devem lêr!**PARIS EM COIMBRA****ALFAIATERIA****J. M. VASCONCELLOS**

44 — Rua do Visconde da Luz — 30

COIMBRA

FATOS, SOBRETUDOS e CALÇAS, casimiras e cheviotes ingleses, recebidos directamente. Tudo o que ha de mais chic.

GRAVATARIA. — Especialidade em CASACAS, sistema parisiense.

No proprio interesse do publico pede-se uma visita a esta casa

GALERIAS

DO INTENDENTE

Farinha & Marcellino Brito

Deposito de sua fabrica = RUA DO BEMFORMOSO

Largo do Intendente, 1 a 25

Telephone n.º 2034

N'esta casa encarregam-se de installações electricas, de gaz, agua, acetylene e gazolina, para as quaes tem pessoal devidamente habilitado e sempre prompto a seguir para qualquer terra do paiz, para fazer installações, tanto publicas como particulares.

Encontra-se sempre n'esta casa um grande sortimento de candieiros fabricados na sua fabrica, o que ha de mais luxo e que rivalisa, tanto em qualidade, como em preços, com o estrangeiro.

Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da província no genero
e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.ºs fregueses e ao público em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descrição segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores autores em Bicyclettes e Machinas de costura, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construção como em elegancia.

Equalmente previne os seus estimáveis clientes de que está a receber do estrangeiro as ULTIMAS NOVIDADES em accessórios para bicyclettes e machinas de costura, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é GANHAR POUCO e VENDER MUITO.

Vendas, alugueis e trocas de todos
os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25000 a 70000 réis.

Bicyclettes com uso de 125000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em móvel e as mais perfeitas em construção; Bobine central, oscilante, vibrante Riciprone.

As nossas machinas bordadoras tem professor para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côn.

O ENSINO É GRATUITO

Accessórios tanto para bicyclettes como para machinas de costura, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em bicyclettes como em machinas de costura.

Trabalhos garantidos a preços baratíssimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionais.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 31

(ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

AOS SRS. AGRICULTORES

VENDE-SE dois engenhos de ferro para tirar agua, sistema aperfeiçoado e muito leves, quasi novos.

VENDE-SE uma carroça, para boi, de rodas enraizadas e molles, de aço.

VENDE-SE uma desnatadeira, sistema Alfa-Laval, em muito bom uso.

Para tratar com Joaquim Antonio Pedro — Fonte do Castanheiro ou em Fóra de Portas. — Coimbra.

ÀS SENHORAS

Sem o reclame espalhafatoso que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confecções, na SUISSA, apresentará a quem desejar ver, o mostruário, assim como os figurinos da caprichosa moda em todo o rigor, e nas verdadeiras cores da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquíssimos vestidos meio confeccionados, em seda ou crepe de chine, em drap, tecido de lã, capas riquíssimas, saídas de teatro ou echarpes.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para crianças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que também vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguem, no seu proprio interesse, deve comprar as suas toilettes, desde a mais insignificante à mais rica, sem primeiro ver o nosso mostruário, pois que n'ele encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em cores como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, sem direitos e sem despesa de transporte, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade
COURAÇA DOS APOSTOLOS N.º 124
O representante — A. J. VARGAS

EMPREGADO

Individuo, casado, maior, com o 5.º anno dos Lyceus, oferece-se para escrivório ou outra collocação decente, dando fiadôr. Não faz questão de ordenado. Para tratar n'esta redacção.

Farinha Latea Griffiths

Alimento destinado a substituir o leite materno na nutrição das primeiras edades e aconselhado pela sua digestibilidade e poder nutritivo em todos os asos dietéticos de convalescença, bem como na alimentação da velhice.

PREÇO, 350 Réis

BOLACHAS GRIFFITHS

(Composição: Água, Sal, Manteiga e Farinha Griffiths)

Destinadas a substituir o pão no regimen dietético da dyspepsia, do artritismo e das diabetes, e em geral em todos os regimens de convalescença e super-alimentação: tuberculose, anemia, debilidade, gravidez, etc.

BISCOITOS GRIFFITHS

DE UM SABOR DELICIOSO

(Composição: Ovos, Assucar, Leite e Farinha Griffiths)

Destinados à alimentação de crianças e em geral a todos os regimens de convalescença e de super-alimentação.

Estas novas marcas de Bolachas e Biscoitos acham-se á venda nas principais mercearias e confeitarias, em latas de 1 e 4 kilos, ao preço de 15000 réis o kilo.

Exclusivo de fabricação em Portugal e Colonias

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

a quem devem ser dirigidas as encomendas

FÁBRICA DE MASSAS DA ESTRELLA

Estrada da Beira

COIMBRA

CAPOTE ALEMTEJANO

FEITO EM EVORA NA

Casa dos Arcos Cór de Rosa

E' o melhor e o mais barato que se pode obter para resguardo da chuva e do frio.

Não existe também outro modelo que melhor convenha para viagem, pois sendo estes capotes forrados completamente com baetas de lã, são um agasalho de primeira ordem para quem tiver de viajar em carro ou de cavallaria.

E' garantido o perfeito acabamento tanto no CAPOTE de 45800 como no de 125000 réis.

Todas as fazendas de que se fazem estes capotes são já molhadas; e por qualquer irregularidade que se possa dar na execução dos pedidos serão attendidas todas as reclamações.

Também previno todas as pessoas de que a nossa casa é a única que fornece capotes n'estas condições e por isso não deverão confundir a Casa dos Arcos Cór de Rosa com qualquer outra. As medidas são tiradas da nuca ao tornozello.

PEDIR AMOSTRAS DE FAZENDAS A

Rodrigo B. Roque

18 e 20 — Rua João de Deus — 74 e 76

EVORA



A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES
Redactores — Dr. Julio Fonsca,
Costa Ramos e Pedro Ferrão

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO
TELEPHONE N.º 321
Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis — Brazil e África, anno, 3\$600 réis
Annuncios e comunicados, 30 réis a linha
Annuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

Attitudes e processos

CORRERIA BOA

A Patria Nova, jornal monarchico da academia de Coimbra, relembrava, no seu ultimo numero, a tragedia do Terreiro do Paço, e ao mesmo tempo que tinha palavras de saudade e sentimento para a memoria das regias victimas, despejava tambem sobre os covaes dos regicidas toda a fermentada bilis do seu odio e do seu rancor.

Para essa mocidade degenerada e imbecil que possue uma alma de lacaio, em cujo coração não germinou ainda um unico sentimento que a dignifique e que a honre, em cujo caracter se tem accentuado todos os vicios e todas as taras d'uma raça moralmente perdida, não existe o menor sentimento de respeito para esses dois homens que foram dois heroes pelo sublime espirito de abnegação que mostraram nessa hora de suprema amargura, em que a tyrannia brutalmente pesava sobre este povo opprimido e roubado, sufocando as suas mais nobres e legítimas aspirações, estrangulando a voz que clamava Justiça e Liberdade.

Espiritos obsecados, almas reptilianas que conservam ainda nos seus peitos, com toda a virulencia, o odio incomensuravel das suas paixões politicas, quando nós, os republicanos e revolucionarios portuguezes, perante os gelidos tumulos do rei Carlos e de seu filho primogenito, e apezar dos crimes commettidos pelo primeiro, não retemos na nossa alma o mais pequeno ressentimento e não sentimos mais do que uma grande indifferença, que pode muito bem ser uma manifestação de respeito que, nos espíritos esclarecidos e nas almas justas, a morte desperta sempre.

Esses monarchicos por *snobismo* deviam trilhar um caminho muito diferente d'aquelle que encetaram. Se são monarchicos por estarem convencidos que, sómente, no regimen constitucional e representativo está a garantia da nossa autonomia e independencia, as condições essenciaes para a resolução do problema economico e financeiro que absorve as nossas atenções e energias, as condições necessarias para o desenvolvimento da

actividade nacional que está luctando, valorosamente, para integrar a nação portuguesa no concerto das outras nações, marchando triumphalmente no caminho do progresso, se são monarchicos por estas razões de peso, deviam tomar uma expectativa benevolta, esperando os resultados palpaveis e evidentes da obra que a Republica Portuguesa está fazendo.

Convençam-se que as nossas intenções são boas e generosas; não procuramos crear uma republica burguesa e accommodaticia que enferme dos mesmos vicios do regimen que falliu pelos seus crimes e abusos escandalosos.

Mas são perversas as intenções d'esses monarchicos por *snobismo*, e por isso mesmo tem procurado crear-nos dificuldades que, na sua demencia e desvairamento, julgam insuperaveis.

Logo que rehaveram aquelle sangue-frio que lhes fugiu na occasião do perigo, responderam á nossa attitud generosa e conciliadora, com insultos e aggravos de toda a ordem; procuraram perturbar o nosso socego e a nossa calma para que não prosseguissemos na obra de emancipação e de justiça, e para offendrem os nossos sentimentos democraticos, não duvidaram derespeitar as cinzas frias de dois homens que, por amor do povo, jogaram a vida e a vida perderam.

O rei Carlos de Bragança pagou com a vida todos os seus crimes; o principe Luiz Filipe morreu no seu posto, matando tambem, porque, d'issó estamos convencidos, era da sua pistolla a bala que varou Alfredo Costa...

O odio e o rancor são para nós, sentimentos que felizmente desconhecemos, apezar de termos sido tantas vezes infame e deslealmente attraiçoados e perseguidos.

Não conservamos, portanto, perante os gelidos tumulos do rei Carlos e do principe Luiz Filipe, o menor ressentimento, apezar dos crimes commettidos pelo primeiro.

Proceda a *Patria Nova* da mesma forma, entre, se quizer, n'uma lucta leal de principios e de factos e modifique a sua attitud.

Se o fizer, bem avisada anda, pôde crer.

Só assim conquistarão o respeito de gregos e troyanos.

Notas & Commentarios

Resposta a um talento

Após 15 dias de incumbência, lá voltou a arrotar, pela pena do seu correspondente em Anobra, a *Voz do Povo*, orgão do partido *panocratista* de Condeixa.

Vem com graça e confessa-se... pouco esperto, o apimentadinho correspondente.

Ora, se elle não comprehendeu, que culpa temos nós, que essa reverendissima... Escapou o reverendissima... E, d'ahi, talvez bata certo.... Mas, como iamos dizendo: que culpa temos nós, que o seu bestunto não tenha a necessaria pimenta synônimo de phosphoro para comprehendér duas coisas singelamente e com verdade dictas? Nenhuma, não é verdade? Pois bem, qualquer dia lá voltaremos para vér, se somos mais felizes e se lhe conseguimos demonstrar que a lei da Egreja manda guardar castidade....

Propheta por accuso

Vêm, meninos do ex-centro monarchico-academico? Vêm?

Agora digam que a Republica é intolerante. Nós bem nos cançamos, prevenindo-os.

Consternação

Lê-se no ultimo numero da *Patria Velha*:

* Os estudantes monarchicos, na sua quasi totalidade, não frequentam hoje as aulas, em attenção à data que infelizmente se commemora.

Nesse caso ficamos sabendo que os estudantes monarchicos andam, desde o principio do anno, a commemorar por esta forma, a data de 1 de fevereiro de 1908.

Comprehende-se, em vista do estado de consternação em que se encontram...

Inqueritos

Vamos toma-los a peito e à nossa conta.

Não tremam aquellas criaturas que andam lívidas e assustadas com inqueritos que venham a descobrir as virtudes proprias. D'esses não cuidamos porque não estão na nossa alcada, nem temos meios para faze-los... a rigor. Se não...

São d'outra especie os nossos inqueritos: — vamos fazer um estudo sobre as diferentes industrias da cidade de Coimbra, e começaremos pela industria ceramica.

E' de justiça

Na aancia febril de apagar tudo o que nos recorde essa epocha de ignomonia e roubo que se chamava monarchia portugueza, a cada instantanea soffrem alterações os nomes de ruas e bairros, substituindo as antigas designações, umas vezes, por datas que ficarão para sempre marcadas na historia, outras, pelos nomes d'aquelles que da Patria

bem mereceram, e outras ainda, por inscrições que recordem um facto celebre ou um feito heroico.

Pois bem, segundo nos consta, em Lisboa, fingiram d'estas normas, e consagraram agora um nome por um titulo bem diferente dos apontados, dando ao antigo e conhecido bairro da *Pampulha*, o nome de *Pam-malva*. E' justo.

Diz aqui um camarada do lado direito, que a alteração não implica grande diferença porque, afinal, são synonimos.

Perguntas innocentes e estramboticas

— Porque seria que alguns angelicos varões procuraram entravar a vinda de Ramada Cueto a Coimbra?

— Perigou, porventura, a Republica, pelo facto d'essa visita dar origem a calorosa e merecida homenagem de respeito e consideração que o Povo de Coimbra lhe prestou?

— Ou seria essa má vontade a simples resultante da *maldade* que os obseca e desorienta?

A febre de informação

Transcrevemos da *República*:

* Coimbra, 31 de janeiro. — Foi grande o entusiasmo pela excursão a heroica cidade do Porto. O comboio especial saiu ás cinco horas da madrugada, sendo enorme o numero de bilhetes vendidos.

Na verdade, foram tautos os bilhetes vendidos que, na impossibilidade de irem todos os excursionistas, não foi nenhum.

Assim approuve a Companhia, que *morre d'amores* pela gente de Coimbra.

Em flagrante

Foi preso, lá para o Alto de Santa Clara, proximo dos fornos da cal, um padre ricaço que dá pelo nome de Carneiro.

Foi preso com a boca na botija, o bom do padre.

Dizem-nos que o bispo de Beja devia nomea-lo seu *famulo favorito*, porque o homem tem competencia para isso.

Devolução

Certas criaturas que da caluniosa fazem modo de vida, lançando boatos, inventando carapeões e urdindo intrigas e que aferem a dignidade alheia pela craveira da indignidade propria, entretém as horas d'ocio palitando os dentes comuns e etiquetando-nos com o epitheto mal soante de — *Povo d'Aveiro conimbricense*.

E' claro, que não nos melindra muito a designação, porque nos podemos orgulhar, e nem todos d'issó se podem gabar, de que sabemos prezar a nossa dignidade, mantendo nos na attitud de sempre, clara e sem rodeios ou eufemismos.

D'ahi, a devolução que, gostosamente, fazemos do epitheto, aos variados homens-christos cá do burgo. E mais nada. Em paz e as moscas.

O ESTADO E A EGREJA

A separação da Egreja do Estado é a mais logica consequencia do principio da liberdade de pensamento e um dos primeiros compromissos impostos ao Governo pelo programma radical do Partido Republicano Portuguez. Ainda o almejado decreto não aparecen a lume, mas já uma das suas bases essenciaes, entre o typo miúdo das informações e notas publicadas dos jornaes de grande circulação, correm mundo. Refere-se à conservação dos chamados direitos adquiridos e à dotação de 800 contos de réis para o pagamento a padres de quantias equivalentes às importâncias das antigas congras.

Discordamos completamente d'essa medida. Não é direito adquirido. Não é um direito o assalto á bolsa do Povo fundamentado no culto a um Deus ou antes na necessidade de regaladamente se sustentarem os seus sacerdotes, verdaderos parasitas sociaes. Seria antes um roubo, tanto mais odioso e cobarde, quanto não o acompanhavam os perigos de uma sortida armada á estrada. Era em nome da salvação das nossas almas, era em nome d'um dever de consciencia, era em nome de um céu, e d'um inferno, que se obrigava o cidadão a contribuir para vida fara, nas mais das vezes libidinosa e dissoluta d'um padre, e o Estado impunha coercitivamente essa expliação. Tambem na Edade Media em nome d'esse mesmo falso direito a Santa Inquisição confiscava os bens dos desgraçados a quem ella os invejava; tambem em nome d'esse direito os padres se arrogavam o privilegio de partilha de heranças: tambem em nome d'esse direito o padre recebia os dízimos e primicias. Que a Republica venha saucionar esses roubos sagrados, garantindo aos padres a mesma grossa fatia, em nome de pseudo-direitos adquiridos, é um absurdo que nada justifica. Lembrem-se os homens do Governo que era muitas vezes com o dinheiro d'um Pae de familia que um padre comprava uma sua filha.

Estamos certos que a alludida noticia foi simplesmente um balão de ensaio.

Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra

No dia 5 do corrente, pelo meio dia, na sala dos Paços do Concelho, deve reunir-se a assembleia geral para votação do relatorio e contas da Direcção, do relatorio do Conselho Financeiro e eleição dos corpos gerentes.

A Voz do Sargento

Com este titulo, encetou a sua publicação nesta cidade, mais um semanario para defesa dos interesses dos sargentos e equiparados do exercito e da armada.

Apresenta-se bem redigido, sob a direcção do sr. Antonio Rodrigues.

Cumprimentamos o novo collega, desejando-lhe longa vida e prosperidades.

Os acontecimentos de hontem

Hontem realizou-se na Sé Cathe-dral d'esta cidade, uma missa suffragando a alma (que bem precisa d'ellas) do sr. D. Carlos de amaldiçoada memoria e do seu *augusto filho*. Este acto, a que assistiu em peso a academia reaccionaria, pode considerar-se uma provocação aos sentimentos politicos do Paiz.

A tarde começou a circular o boato cheio de fundamento, que o menino Jesus d'Algibeira, o afamado clown — que dá pelo nome de Pinheiro Torres — viria hontem no Centro Catholico, realizar uma conferencia. A impressão causada por estes dois factos foi tremenda. A academia revolucionaria e o povo por toda a parte censurava o nosso excesso de tolerancia e generosidade para com aquelles que por todos os meios tentam usurpar a nossa liberdade conquistada á custa de tanto sangue. Aquella solemnidade religiosa da missa fôr d'um exuberantismo.

Por provocante, que todas as almas de patriotas se sentiram profundamente feridas nos seus sentimentos. D'aqui a exaltação que foi ao ponto de se dirigirem á estação para se certificarem se na verdade o *immaculado* Pinheiro Torres sempre se atreveria a praticar tamanha affronta. Por felicidade d'elle e por infelicidade nossa elle não veio. Da estação grande massa de povo e de estudantes dirigiu-se então á rua dos Coutinhos onde ficava o extinto Centro e, arrombadas as portas, a machado, a multidão freneticamente d'entusiasmo fez tudo o que lá encontrou em mil estilhaços que deixava para a rua, aos vivas á Patria, á Liberdade e á Republica. A papellada bídica, a todos os livros lá encontrados, foi-lhe feito auto de fé pelos que, cá fôra, enciam as imediações.

Nuaca vimos em Coimbra um gesto tão grandioso! Naquellas almas vibrava intensamente o amor pela redempção da sua Patria que sómente pela Republica e nunca por esse regime crupuloso que elles pretendem a todo custo restaurar.

Mas, espatifada a catholica, ainda faltava consummar a obra, eis que a multidão se dirige também ao Centro Monarchico franguista arrombando portas e janellas, partindo tudo o que lá encontravam.

D'aqui foram á Universidade, onde a veneranda figura do velho democrata dr. Manuel d'Arriaga, soltando-se entusiasticos vivas á Republica, á Patria e á Liberdade.

Depois d'isto, o povo dispersou alegre e satisfeito na consciencia alta d'um dever cumprido.

Foram postas a concurso as escolas primarias femeninas de Condeixa e Santo Varão.

FOLHETIM D'A Tribuna

DR. ROMEU MANZONI

O PADRE

NA

HISTORIA DA HUMANIDADE

Essai popular de Patologia-Psicologica

A força moral do padre é filha da fraqueza das multitudes.

I

Sob este titulo, vou resumir em algumas paginas para bem do povo, a historia das diversas religões e demonstrar esta simples verdade: qualquer povo tem os seus padres. Todos elles por mais diferentes que sejam, defendem os mesmos dogmas e observam os mesmos ritos. Todos se revestem d'uma missão divina. Todos se arrógam, com notável segurança, ter nas mãos o monopólio da verdade. Entre elles, cada grupo se apresenta como o unico legitimo; trata os outros de bastardos, de heréticos,

PELA RAMA . . .

Tinha uma larga folha de serviços desde que terminaria o curso na Escola do Exercito.

No peito, ostentavam-se varias fitas e penduricalhos, com que a monarchia galardoára esses serviços nas diferentes commissões por onde andará, auferindo gratificações de arregalar o olho e . . . o resto.

Era sem duvida um oficial brioso e distinto, a quem, certamente, estava reservado um cargo e brilhante futuro.

Mas, agora que a monarchia fôr corrida a tiro de canhão, elle, franguista *enrage*, desligára-se do serviço activo, passando á situação de inactividade. D'aqui, um corte no recibo do soldo.

Mas elle era inteligente, mais que inteligente, talentoso; possuia uma vasta e solida ilustração e, por isso, facilmente conquistaria um lugar de professor em qualquer instituto de educação. E conquistou-o, na verdade.

E professor interino d'um lycée. Professor de physica que é este o ramo das sciencias que mais o seduz, e acerca do qual tem mais solidos conhecimentos.

Ha dias, chamou á lição um alumno e, numa voz anorictaria, fez esta terrível pergunta:

— Quando é que se diz que um movel está animado de movimento uniformemente retardado?

O rapaz titubou. Não se recordava. Por mais que espevitasse a memoria . . . tres vezes nova . . . nada.

— Não sabia? Podia sentar-se, completa ignorancia! *Cabulice* espantosa! Pois tinha-lhe feito uma pergunta bem simples, na boa intenção de lhe marcar uma nota rasoavel. E, marcando um zero na cadereta, voltou-se para o curso:

— Parecia incrivel, que aquele senhor não soubesse que um movel está animado de movimento uniformemente retardado, quando não tendo força para prosseguir, volta para traz.

Ignorância assim, nunca nos seus dias supreendera.

XPTO.

Renniram-se os empregados telegapho-postaes e telephonistas de esta cidade, para apreciarem o projecto dos estatutos da associação de classe que se fundou em Lisboa, havendo demorada discussão da qual resultaram algumas emendas no projecto.

Saudação

Ao sr. Dr. Bernardino Machado illustre ministro dos negocios estrangeiros, foi enviado pelo Grupo da Juventude Republicana, da Fi-

de damnados, de maneira que, graças aos padres, as religões lembram-nos os cães da fabula que depois de se devorarem deixaram como recordação aos vindouros um pedaço de rabo . . .

Se esta linguagem vos parece irrespetosa, observo que nao falo da Religiao, mas das religões. Entre estas e aquella ha uma diferença tão grande que eu poderia repudiar todas as religões, sem que a Religiao soffresse: bem ao contrario . . . Mas para me não perder em preambulos escusados começarei por responder a uma pergunta que vejo baixar nos labios do povo ingenuo e bom;

— Porque são iguaes todos os padres?

Pela simples razão, meu bom amigo, que a sua origem é toda uma. A apparição do padre é um fenomeno da historia natural, um facto regular das leis positivas, identico em todos os tempos e em todos os fenomenos naturaes. Se, por exemplo, perguntardes a um fisico, como se produz o granizo, elle não hesitará em responder-vos: cada vez que a atmosfera se encontre em determinadas condições de humi-

gueira da Foz, o seguinte telegramma:

« A Juventude Republicana da Figueira, reunida pela primeira vez depois do triumpho da Republica, cumprimenta respeitosamente na pessoa do seu illustre patrono o governo provvisorio. »

Electricos

O rendimento dos electricos durante o mez de Janeiro, foi de réis 2:4275580.

O aluno do 4.º anno juridico, sr. Manoel Paulino Gomes, realisa no sabado proximo uma conferencia sobre o Casamento, a pedido da Associação de Classe das Artes Graphicas de Coimbra.

Vão ser convidadas para assistir todas as associações de classe de Coimbra.

Os srs. Ramos & Silva, de Lisboa, ofereceram um pára raios para o edificio do Jardim-escola João de Deus, na alameda do Seminario, n'esta cidade.

Registros Civis

Realizaram-se hontem os seguintes registos civis:

— De casamento de Antonio Augusto Santos, pharmaceutico, com D. Ilda da Encarnação Serrano.

Testemunhas: Paulo Antunes Ramos e Gonçalo da Costa Baptista Nazareth.

— De nascimento de Maria José, filha de José Augusto Cunha, empregado das obras publicas, e D. Maria da Piedade Vasco Girão.

Testemunhas: Adriano Marques, proprietario da Havaneza, e Francisco da Cunha Matos.

Socoorros mutuos

Na sala da Associação de Socorros Mutuos dos Artistas de Coimbra, estão patentes as respectivas contas, relatorio da Direcção e parecer do Conceelho fiscal.

Licença

Foi concedida, por 30 dias, à sr.ª D. Diana Augusta Pinheiro Viterbo, professora da escola central da freguesia de Santa Cruz.

Mercado de Coimbra

Preço dos generos: trigo, 580 o alqueire (13,16); milho branco, 430; milho amarelo, 420; feijão branco, 550; feijão vermelho, 640; rajado, 440; frade, 700; centeio, 440; cevada, 240; grão de bico, 500 e 780; lava, 420; tremocos, 20 litros, 320; batata, 25 e 30 rs. o kilogramma.

II

Os povos, como os individuos, meu velho amigo, teem a sua infancia e a sua decrepitude. Ainda não observastes uma criança? Tudo sente e vive a seus olhos. Suspensa do pescoço da mãe, diz adeus ás arvores que circundam as estradas. Quando se alegra, conversa com as bonecas como se fossem gente. O mesmo acontece aos povos no alvorecer da sua existencia. Para elles, tudo tem uma alma, tudo tem uma vontade, tudo é humano: o vento, a agua, o sol e o fogo. De repente sobrevem uma grande calamidade; um furacão

CARTAS INTIMAS

V

Envio-lhe hoje, meu excellente amigo e señor, a carta que Virgilio Moreno me escreveu, antes de partir para a Suissa.

Peço-lhe que a publique.

— Men bom e querido Nihil — Escrevo-te da Guarda. Vou partir para a Suissa, d'onde não mais voltarei, se lá encontrar ainda, aquelle socego e alegria, uma sensação de bem estar que, naquelle paiz montanhoso de cerros alvejantes, encontrei em outros tempos de que sinto, hoje, vivas e indeleveis saudades.

Desejava muito abraçar-te, mas à Covilhã não voltarei jamais.

Nessa terra, suppus ter alcançado a suprema felicidade, quando

— é certo — nella fui encontrar

tão somente a origem da minha dor e desventura.

A obra dos jesuitas fructificou.

A catechesis, de mistura com as calumnias e com a intriga, teve

mais poder que o Amor.

Chego a duvidar que essa mulher tivesse sentido por mim este sentimento: Amor!

Entregou-me como se entregaria ao primeiro. Questão de momento e audacia.

Hontem, quando vinha para a estação, avistei-a. Tive vontade de lhe tirar em rosto, num insulto cruel, mas proprio, toda a infamia da sua traição e vileza! Contive-me.

Dizem-me que vai casar com um primo, antigo alumno de S. Fiel, d'onde saiu para terminar os seus estudos na Universidade de Deusto, em Hespanha.

Agora é que esta mulher se vai prostrar.

Não chamem a esta ligação, casamento, porque isso, será mentira.

Para elle é uma questão de dinheiro; para ella, não sei o que é.

Propoz-me este dilemma: casar

segundo o rito catholico, ou renunciar ao seu amor.

Renunciei, embora a renuncia

seja para mim um sacrificio, porque

não devo, nem ella o devia consentir, abjurar das minhas antigas

ideias e opiniões.

Tenho a minha consciencia tranquilla.

Pode roubar-me o seu amor,

ferir-me com a sua traição, o que

já mal poderá fazer, é destruir,

neutralizar a parte do meu sangue

que lhe corre nas veias.

Adeus, meu bom e querido Nihil!

Um saudoso abraço do teu amigo

sincero

V. Moreno.

As *Cartas intimas*, meu excellente amigo e señor, vão terminar, ou pelo menos a sua publicação será interrompida depois de lhe remeter mais duas ainda.

Nihil.

arranca ás arvores que davam sombra á sua choupana; um incendio causado por uma faísca despenhada das nuvens; uma peste exterminando os homens e os animaes; uma chuva de cinzas e pedras, uma das muita catastrofes de que a natureza não é avara para os mortaes; todos estes males são olhados pelos povos primitivos, ingenuos e ignorantes, como uma punição. Mas quem pune assim tão cruelmente? E', com certeza, um homem todo poderoso, mas invisivel; é, evidentemente, uma força superior, um gigante, um monstro que toca de longe, sem se mostrar. E' preciso acalmá-lo, apasigá-lo, desarmá-lo! . . . E então, é vê o homem, a mulher sobretudo, a mãe apavorada escondendo no seio o filhinho alarmado, cair de joelhos, erguer o olhar para o logar mysterioso e longíquo de onde o raio caiu, onde troveja, onde os relâmpagos abrem frestas. Reza como filha ajoelhada aos pés de um pae irritado: « O' Poderoso divindade! O' divindade invisivel, benrido seja o teu nome! O homem ajoelha-bebado de reconhecimento,

Notas & Commentarios

Ao sr. commissario de policia

Porque julgamos que a lei é igual para todos e porque ella clara e expressamente estatue a obrigaçao de os diferentes empregados entrarem nas respectivas repartições ás 10 horas da manhã sabendo apenas ás 4 da tarde, perguntemos se d'esta obrigaçao está isento o sr. Cesar da Rocha Freitas, escriptuario (?) do commissariado de policia.

A não ser que este funcionario esteja no goso de alguma licença ou autira vantagens aos outros vedadas, não comprehendemos a razão porque sua senhoria tão ufana mente se pavonia á porta da Havaneza, á 4 hora da tarde.

Será possível o remedio ou a explicação que este caso estranho e esquisito exige?

Aos curiosos

Uns individuos de espirito abolido e mulherengo, que de tudo querem saber a causa, inquirem com curiosidade a razão que nos leva a formular de cada vez, apenas tres innocentes e estramboticas perguntas.

Uns, os de maior prosápia farejadora, descorstinam no numero um pouco de symbolismo e dizem com pose:

— Não ha duvida? Tres! . . . E' symbolico.

Outros, de poder explicativo mais comesinho, contentam-se em afirmar que é por falta de assumpto que motiva mais interrogações. Para estes, não ha duvida, que a curiosidade elevada a mais do que o cubo, é tida já na conta de cumulo, senão até de prodigo.

Pois, uns e outros, andam muito longe da verdade; e nós, como bons e amaveis moços, vamos satisfazer-lhes a curiosidade para os dispensar de mais pezadas locubrões.

— Não formulamos de cada vez mais de tres perguntas, pela simplicissima razão de que não formulamos nem duas, nem quatro, nem seis, nem . . . assim, até ao infinito. Formulamos só tres. E prompto.

Est

a sua alvura a negrura uniforme das suas paredes. Uma porcaria e uma vergonha.

Ora, porque Coimbra merece mais e melhor e porque, que nos conste, ainda não foi apelada da categoria de 3.^a cidade do paiz e ainda, porque em Coimbra existe uma sociedade que dá pelo nome de — *Propaganda e Defesa de Coimbra* —, não poderia esta agremiação e com ella todas as que, moralmente, tenham obrigação de zelar os interesses d'esta terra, intervierem de forma a pôr um dique a tamnho desleixo e tão grande porcaria? Parece-nos que sim e folgaremos que assim seja.

31 de Janeiro

Regressou do Porto, o sr. Guilherme d'Albuquerque, director d'este jornal, que em nome d'A Tribuna foi depôr um ramo de flores no tumulo que, para sempre, guardará as cinzas d'aquelles revolucionários que, ha vinte annos, verteram o seu sangue pela República Portuguesa.

Reitor da Universidade

Para substituir o sr. dr. Manuel d'Arriaga, foi nomeado o ilustrado professor sr. dr. Daniel de Mattos, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Tolerância

Sobre os acontecimentos ocorridos ante-hontem nesta cidade, não falta quem bachelelidianamente p'ra ahí disserte, ás esquinas, sobre tolerância. Que todos têm o direito de afirmar as suas ideias. É certo. Mas a Democracia, como muito bem disse João Chagas numas das suas cartas políticas, só é tolerante para os que reconhecerem a soberania do povo.

Aqueles que só querem usar da liberdade para coactar a d'um povo, só se lhes reconhece o direito de transpor as fronteiras para não fazerem d'uma Patria o esterquilinio d'uma corja. Tolerância... Tolerar o quê? os inimigos da República, os representantes d'uma monarquia ladra, o jesuitismo, o roubo, o odio, a mentira?

Isso não é tolerância, é fraqueza, e amanhã será cumplicide. Uma pequena minoria tentou fazer de Coimbra um foco de reacção, esbofeteando a face de todos os liberais d'esta terra, mandaram vir esse ridículo clown que é Pinheiro Torres, affirmando assim, publicamente, que odeia a República.

O sentimento republicano do Povo e da Academia houve de desafrontar-se. E o gesto d'ante-hontem, onde vibrou a alma popular anciada de Justiça, irá como um grito de guerra implacável e sem treguas até aos ouvidos de todos os reaccionários. Nem mais um tente sequer fazer apparatus reaccionários. Trailebamos todos com alma e coração por esta República que d'ella só partiu felicidades para todos. E essa fraudulagem reaccionária, matulagem aristocrática, que herdou toda a estupidez dos cocheiros da sua casa que se aquiete e submetta. Porque... Que diabo, se a República se fez sem um Robespierre, agora para a consolidar será melhor evitar alguma necessidade dolorosa...

VIDA PARTIDARIA

O prazo para a inscrição dos cidadãos republicanos no cadastro das respectivas freguezias, foi prorrogado até domingo.

As eleições para as comissões parochiaes foram transferidas para o dia 12 do corrente.

Hospitais da Universidade

Interinamente, está exercendo o lugar de administrador dos hospitais da Universidade, o lente da facultade de medicina, sr. dr. Philomeno da Câmara.

Instituto
Na ultima assembleia geral do Instituto de Coimbra foram eleitos socios: honorario, o dr. Manuel de Arriaga; efectivo, o sr. Paulo Mereia; correspondente, os srs. Adriano Fontes e Raphael Erraguriz Urmeneta.

A Voz do Caixearo

Recebemos a visita d'este quinquenário, órgão dos caixeiros portugueses, que se publica nesta cidade.

Acceptamos a permuta com muita prazer.

Comício

Deve realizar-se no Zambujal (Condeixa), no proximo domingo, promovido pela Comissão Republicana d'aquele concelho.

De Coimbra vão os seguintes oradores: Guilherme d'Albuquerque, dr. Julio Fonseca, José Ferreira e Emilio Martins.

Consta-nos que a Camara Municipal está na disposição de não fornecer, gratuitamente, gaz e agua, aos funcionários que gosam d'esta regalia.

Falecimento

Faleceu em S. Thomé o sr. Paulo da Gama, filho do sr. José Ferreira da Gama, dignissimo administrador do concelho de Penella, e cunhado do nosso amigo sr. dr. Luzitano Brites.

Os nossos pezames à familia entulada.

— Chegou hoje a Coimbra, o nosso amigo, sr. Rubens Alegría da Costa.

CARNET

Na quinta-feira, passou o aniversário batalhão do nosso querido amigo e velho republicano sr. Guilherme Telles de Menezes.

Ao bom e dedicado amigo enviamos, num abraço, as nossas cordaas felicitações.

— No domingo fez annos o sr. dr. Silvio Pellico Lopes Ferreira Netto, distinto professor do lyceu d'esta cidade.

Apresentamos a sua ex.^a os nossos cumprimentos e parabens.

Prevenção

Antonio Rodrigues Pinto Junior, tendo conhecimento de que alguém pretende forjar a descoberta do documento novo, atribuído a seu falecido pai, para servir de base a uma acção de investigação de paternidade, vem tornar público que está prevento e disposto a exigir a respectiva responsabilidade a quem tomar parte em semelhante manobra.

Coimbra, 26 de Janeiro de 1911.

Antonio Rodrigues Pinto Junior.

"A Tentadora,"

19, Largo do Dr. Miguel Bombarda, 26
(Portagem)

COIMBRA

Grande liquidação de todos os artigos existentes n'este grande estabelecimento.

Fecha ás 8 horas da noite

Na Photographia União, Avenida Navarro, compram-se e vendem-se colecções de SELLOS novos e usados.

ANNUNCIOS

RAPAZ

Precisa para balcão e limpeza. Informações e fiador. — Casa J. da Fonseca. — Rua Visconde da Luz, 4.

Bandeira Nacional

Papel e subscripts timbrados com a bandeira oficial inaugurada em 1 de dezembro de 1910.

Pacote com um caderno de papel e respectivos subscripts, 50 rs. Pedidos: A PORTUGAL, Rua Bordalo Pinheiro, 82, 84.

AOS SRS. AGRICULTORES

VENDEM-SE dois engenhos de ferro para tirar agua, sistema aperfeiçoado e muito leves, quasi novos.

VENDE-SE uma carroça, para boi, de rodas enraijadas e molles, de aço.

VENDE-SE uma desnataciera, sistema Alfa-Laval, em muito bom uso.

Para tratar com Joaquim Antonio Pedro — Fonte do Castanheiro ou em Fóra de Portas. — Coimbra.

SERVIÇO DA REPÚBLICA

Regimento d'infantaria n.^o 23

Annuncio para 2.^a praça

O conselho administrativo de este regimento faz publico que no dia 15 do corrente, por uma hora da tarde, ha-de proceder, na sala das suas sessões, à arrematação do fornecimento de matéria prima para concertos de calçado para soldados e sargentos, com princípio no dia immediato ao que houver conhecimento, até 31 de dezembro de 1911. As condições do concurso e respectivo caderno d'encargos estão patentes na secretaria do mesmo conselho, onde serão prestados todos os esclarecimentos que os concorrentes desejarem, desde as 11 horas da manhã até às 3 da tarde.

As propostas devem ser feitas segundo o modelo junto ao caderno d'encargos e a sua entrega feita ao Ex.^{mo} Presidente do conselho administrativo até à hora indicada para o concurso, acompanhadas dos respectivos depósitos provisórios fixados em 10\$000 réis para cada concorrente.

Quartel em Coimbra, 1 de Fevereiro de 1911.

O secretario interino,
José d'Albuquerque.
alferes d'infantaria n.^o 23

Quinta

Vende-se uma, constando de boas casas, vinha, terra de semeadura, oliveiras e pinhal.

Informa João Chrysostomo dos Santos, Coimbra.

METHODO JOÃO DE DEUS

Ensina-se a ler e escrever, pelo referido metodo.

Litões nos domicílios dos interessados.

Trata-se na rua Joaquim António de Aguiar, n.^o 76.

Oficial do Exercito.

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

SÉDE SOCIAL — LISBOA

Autorizada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910

Constituida por escripturas publicas

de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de acordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Rs. 109.535\$200

Depósito de garantia 50.000\$000

Fundadores — Comendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Comendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Meirim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Reque de Pinho, Dr. Afonso Henrique Botelho de São Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Comendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empreza de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a efectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo contido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depósitos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão imediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.^o — LISBOA
ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

Tinturaria a vapor

La Parisienne

Lavados a seco

O melhor estabelecimento no seu genero. no PORTO

Fabrica e escriptorio — RUA DO COSTA CABRAL, 489

SUCCURSAL — 383, RUA FORMOSA, 304

(Em frente á Photografia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSADA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga chapelaria Silvano)

PARIS EM COIMBRA

ALFAIATERIA

J. M. VASCONCELLOS

44, Rua do Visconde da Luz, 50 — COIMBRA

FATOS, SOBRETUDOS e CALCAS, casimiras e cheviotes inglezes, recebidos directamente. Tudo o que ha de mais chic.

GRAVATARIA. — Especialidade em **CASACAS**, sistema parisiense.

Fazendas da **ULTIMA NOVIDADE**

Sobretudos de moda. Colletes da phantasia.

Especialidade em fatos de casaca pelos mais recentes modelos

NOTA — Este estabelecimento depõe de liquidar os artigos de miudezas existentes, passará ao exclusivo de ALFAIATERIA.

No proprio interesse do publico pede-se uma visita a esta casa

GALERIAS

DO INTENDENTE

Farinha & Marcellino Brito
Deposito de sua fabrica = RUA DO BEMFORMOSO

Largo do Intendente, 1 a 25

Telephone n.º 2034

Nesta casa encarregam-se de instalações eléctricas, de gaz, água, acetylene e gazolina, para as quais tem pessoa devidamente habilitado e sempre prompto a seguir para qualquer terra do paiz, para fazer instalações, tanto publicas como particulares.

Encontra-se sempre n'esta casa um grande sortimento de candieiros fabricados na sua fabrica, o que ha de mais luxo e que rivalisa, tanto em qualidade, como em preços, com o estrang. S. ro.

Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da província no gênero
e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.^{mos} fregueses e ao público em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descrição segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, onde encontrará, além da maior existencia, os melhores autores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construção como em elegancia.

Equalmente previne os seus estimaveis clientes de que está a receber do estrangeiro as ULTIMAS NOVIDADES em accessórios para *bicyclettas* e *machinas de costura*, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO**.

Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

Bicyclettes com uso de 12\$000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em móvel e as mais perfeitas em construção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas machinas bordadoras tem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côn.

O ENSINO É GRATUITO

Accessórios tanto para *bicyclettes* como para *machinas de costura*, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em *bicyclettes* como em *machinas de costura*.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 31

(ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

Avenida Almirante Reis, 24, 28, 26, 20, 24 e 2F

LISBOA

COLLEGIO ANGLO PORTUGUEZ

COIMBRA

Abre no dia 7 de Janeiro

NA
Avenida Emygdio Navarro, 23

A' VENDA

NAS LIVRARIAS
O Regimen florestal
em Serpins.
Exposição e critica

AS SENHORAS

Sem o reclame *espathafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confeções, na SUISSA, apresenta a quem desejar ver, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigor, e nas verdadeiras cores da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquíssimos vestidos meio confeccionados, em seda ou crepe de chine, em drap, tecido de lã, capas riquíssimas, saídas de teatro ou echarpes.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para crianças em todas as idades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguem, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante à mais rica, sem primeiro ver o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em cores como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, sem direitos e sem despesa de transporte, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade
COURAÇA DOS APOSTOLOS N.º 124
O representante — A. J. VARGAS

Farinha Latea Griffiths

Alimento destinado a substituir o leite materno na nutrição das primeiras edades e aconselhado pela sua digestibilidade e poder nutritivo em todos os asos dietéticos de convalescência, bem como na alimentação da velhice.

PREÇO, 350 RÉIS

BOLACHAS GRIFFITHS

(Composição: Água, Sal, Mantega e Farinha Griffiths)
Destinadas a substituir o pão no regimen dietético da dyspepsia, do artritismo e das diabetes, e em geral em todos os regimens de convalescência e super-alimentação: tuberculose, anemia, debilidade, gravidez, etc

BISCOITOS GRIFFITHS

DE UM SABOR DILICIOSO
(Composição: Ovos, Assucar, Leite e Farinha Griffiths)

Destinados à alimentação de crianças e em geral a todos os regimens de convalescência e de super-alimentação.

Estas novas marcas de Bolachas e Biscoitos acham-se à venda nas principais mercearias e confeitarias, em latas de 1 e 4 kilos, ao preço de 15000 réis o kilo.

Exclusivo de fabricação em Portugal e Colónias

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

a quem devem ser dirigidas as encomendas

FÁBRICA DE MASSAS DA ESTRELLA

Estrada da Beira COIMBRA

CAPOTE ALEMTEJANO

FEITO EM EVORA NA

Casa dos Arcos Cór de Rosa

E o melhor e o mais barato que se pode obter para resguardo da chuva e do frio

Não existe também outro modelo que melhor convenha para viagem, pois sendo estes capotes forrados completamente com baetas de lã, são um agasalho de primeira ordem para quem tiver de viajar em carro ou de cavalaria.

El garantido o perfeito acabamento tanto no CAPOTE de 45800 como no de 12\$000 réis.

Todas as fazendas de que se fazem estes capotes são já molhadas; e por qualquer irregularidade que se possa dar na execução dos pedidos serão attendidas todas as reclamações.

Também previno todas as pessoas de que a nossa casa é a unica que fornece capotes n'estas condições e por isso não deverão confundir a Casa dos Arcos Cór de Rosa com qualquer outra. As medidas são tiradas da nuca ao fornozello.

PEDIR AMOSTRAS DE FAZENDAS A

Rodrigo B. Roque

18 e 20 — Rua João de Deus — 74 e 76

EVORA

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE
EDITOR — M. BRAZ SIMÕESRedactores — Dr. Julio Fonseca,
Costa Ramos e Pedro FerrãoRedacção e Administração — AVENIDA NAVARRO
TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brazil e África, anuo, 3.600 réis

Anuncios e comunicados, 30 réis a linha

Anuncios permanentes, contrato especial

Os srs. assinantes teem 50 % de abatimento

EDITAL

Sendo do conhecimento d'este commissariado que, nestes ultimos dias, teem corrido alguns boatos alarmantes para esta cidade, como o de que algumas casas particulares seriam assaltadas, — posso garantir a todos os cidadãos que tais boatos são absolutamente falsos.

Como tais boatos causam o desascoego e, pela demasiada credulidade d'alguns, podem prejudicar não só alguns particulares mas a propria cidade, — previno de que será rigorosamente punido todo o que os propalar, ou d'elles se fizer eco.

Sendo bem evidente que, se tais assaltos fossem tentados, só por inimigos da Republica o seriam, — peço a todo o verdadeiro republicano e bom conimbricense que saiba cumprir o seu dever, se alguém ensaiar tal tentativa.

Coimbra, 6 de Fevereiro de 1911.

O Commissario — **Floro Henriques.**

AO PAIZ

O « Comité Revolucionário de Coimbra », na sua sessão de 6 do corrente, votou por aclamação a moção seguinte:

O « Comité Revolucionário de Coimbra » apoia com toda a energia o acto de justiça popular realizado pelos estudantes e povo republicano na noite de 1 do corrente, repeli indignadamente a suspeição infamissima que um bando anónimo e covarde lançou á face dos revolucionarios da cidade e mais propriamente sobre a Carbonária Antónoma de Coimbra « Portugália », que este comité politicamente representa.

E, acompanhando este protesto, mais afirma este Comité:

1.º — que o boato, que o snobismo reacionário fez correr, de que, à semelhança do que tinha sucedido ás igrejinhas realengas os domicílios dos cidadãos monárquicos seriam assaltados pelo povo republicano, é uma calúnia vilissima que só merece desmentido por atenção ao desascoego, que pode cauzar nos espíritos timoratos.

2.º — que esse boato alarmante não passa dum processo de *cabalice* pois tende unicamente a lançar a perturbação no espírito das famílias e a obrigar-las pelo terror a chamar os estudiosos *pimpôlhos*, convertendo assim o curso universitário num perpétuo *feriado*.

3.º — que as autoridades locais dispõem de toda a força, que lhes dá o prestígio das Instituições Republicanas e a dedicação de todos os homens de carácter.

4.º — que ao lado do Governador Civil, como representante do Governo Provizório, está este Comité e a Carbonária Autónoma de Coimbra « Portugália » para a manutenção da ordem e protecção ás pessoas e á propriedade de todos os cidadãos monárquicos ou republicanos.

Para terminar, este Comité lança á face dos boateiros sem vergonha o escarro de desprezo, que elles merecem.

Coimbra, 6 de Fevereiro de 1911.

O Comité Revolucionário de Coimbra.

A egreja e o Estado

Agora que a Republica está implantada em Portugal, torna-se necessário que os republicanos trabalhem com o mesmo entusiasmo e com a mesma fé com que nos tempos da monarquia se executava a propaganda.

Antes da queda do regimen monárquico instruiu-se o povo sobre o que mais lhe conviria. Foi assim que se poude levar a efecto a gloriosa jornada de quatro e

cinco de outubro. Engraixou-se — perdoem-nos o termo — o espírito popular; agora démos-lhe o necessário polimento.

Eni toda a parte temos afirmado, e é uma verdade evidente, que o mais difícil está por fazer. Não é que recejemos que se sonhe sequer numa restauração monárquica. O nosso pensamento é outro; é que a Republica Portugueza deve progredir sempre. Ela não foi implantada para se conservar indiferente a todos os pro-

gressos que a Humanidade vai fazendo. Antes pelo contrario deve acompanha-los de alma e coração, procurando sempre marchar ao lado das mais avançadas descobertas do pensamento humano.

Ao lado das questões sociais que se tem suscitado ultimamente está a da religião. A Republica Portugueza, adoptando o sistema da separação da egreja do Estado, procede com uma nobreza de sentimentos digna das afirmações de todos aqueles que promoveram o derruir

do trono brigantino. Ha, porém, uma dificuldade que é preciso remover. E' com os olhos fitos nalla que, neste momento, nos dirigimos a todos os que podem auxiliar o Governo Provisorio da Republica nos seus trabalhos para a realização da felicidade Patria.

O povo portuguez é na sua grande maioria inculto. Mesmo naquellas regiões em que a instrucção se encontra já propagada, ha uma grande relutância na aceitação de certos princípios. Esta relu-

tancia é creada pela falta de educação que, não vivendo a par da instrucção, deixa os povos pouco menos que eram sem esta. E' necessaria uma propaganda mais intensa agora que nos tempos da monarquia, e essa propaganda deve consistir na explicação das questões que o Governo da Republica deve resolver.

E' assim que, a propósito da lei da separação da egreja do Estado, se tem levantado boatos que nos incomodam bastante mas que tem o seu fundo de verdade. Diz-se

por exemplo que a publicação d'essa lei levantará os espíritos religiosos contra a Republica.

Não ha dúvida alguma que, em parte, isto succederá se do nosso lado não for iniciada uma campanha violenta contra a falta de comprehensão do nosso bom povo portuguez, que ainda se deixa illudir pela tórra hipocrisia de meia duzia de ignorantes. Digamos a esse humilde povo que a Republica Portugueza nada tem com o espirito religioso de cada um. A Republica Portugueza tem que ver mas é com os interesses da Nação, e elles indicam-lhe o caminho que já o governo se propôz trilhar.

Tem-se afirmado que em Portugal não existe uma questão religiosa propriamente dita. Concordamos em parte com esta afirmação. Temos, porém, de confessar que ella não é tão intensamente verdadeira como a tem apresentado. A indiferença manifesta de grande parte do povo portuguez para com as coisas da igreja dão alguma razão aos que apregoam a não existencia de tal questão. Mas notemos com toda a imparcialidade que a maior parte das pessoas que assim falam, ou vivem num meio accen-tuadamente intellectual, ou passam a sua vida nas regiões meridionaes portuguezas.

E aqui é completamente certo que não existe questão alguma religiosa.

Conhecemos bem de perto o sul e, por isso, fazemos esta afirmação. Mas que extraordinaria diferença notamos entre o espirito religioso das gentes do sul e o das do norte!

Fazemos propaganda, senhores. Empreguemos todo o nosso esforço em ensinar ao povo tudo o que elle precisa saber, e só então podermos descançar um pouco, sem que este descanço nos traga o abandono das questões que

se vão suscitando. Trabalhamos pelo progresso da Republica, assim como pugnámos pela sua implantação.

Paulino Gomes.

Notas & Commentarios

Cada cabeça...

A *Defesa*, num dos seus ultimos numeros, reclama contra a pouca demora que os carros electricos têm na estação velha. Pois nós, pelo contrario, achamos bem que assim seja; porque na verdade, se muita gente se aproveita dos electricos, é exactamente para se furar à massada de estar, como muitas vezes sucede, meia hora e mais à espera que aquella coisa que traz passageiros, peixe e bagagens para Coimbra, se resolva a andar. Se os electricos seguirem o mesmo caminho e se resolverem a esperar quem leva meia hora a despedir-se e a fazer *blague*, succederá, certamente, que os electricos virão para Coimbra apenas com o conductor e guarda-freio, o que não nos parece ser de grande vantagens para o município.



Perguntas innocentes e estramboticas

O que seria feito d'aquele celebre e decantado grupo, Thlas-sa-academico, armado de pistolas Browning, que devia vender cara a vida na defesa do centro da rúa do Cosme?

Será verdade que as taes pistolas eram das Galdas?

Ou gastariam a coragem em dar cebo nas botas?



Na phase primitiva

Os do centro católico resolvem reunir d'ora avante em catacumbas, visto a impossibilidade de, no momento, o fazerem em conjunto. Não ha dúvida que voltaram ao principio. Quando aparecerá o Nero que os ha-de mandar lançar ás feras?

Tadinhos.



Milagres

Alguns individuos albicastrenses teimaram em não respeitar as ordens do governador civil, e fizeram uma procissão para acalmar as iras de Deus que tem flagelado aquella cidade com uma epidemia de varíola. Foram presos e enviados para Lisboa.

Vamos a ver se a devindade lhes pode valer, salvando-os da prisão.

meio d'elles com um ar grave e magestoso. O momento é proprio. O povo fixa a atenção sobre elle. E' vê-lo: desenha no espaço um gesto ameaçador e solemne. Depois em voz firme e tom convicto, diz-se enviado do Deus invisivel, fala como seu ministro, como vigario, como representante de Deus na terra, o deus forte e terrível:

— O' gentes insensatas e más, diz elle. O senhor do céu indignou-se contra vós, porque de huiuto o offendes gravemente. E' em vão que desarmais a sua colera pelas lagrimas que vertes. As vossas rezas não tem efficacia sem as orações e a intercessão do ministro, do padre ao qual revelou seus desejos divinos. Ora, eu já lhes disse que o Senhor do céu me apareceu e me pediu que vos afirmasse: Que apagará a luz do sol, queimarás as vossas choupanas, que vos destruirá até ao ultimo, se o não reconhecerdes como vosso Deus Todo Poderoso, e lhes não derdes uma parte das vossas colheitas e dos vossos rebanhos. Se quereis ter a felicidade e a saúde, insensatos e perversos que sois! trazei a mim os presentes que ofereceis a Deus e dispensae-me as minhas homenagens, tanto quanto

Bem depressa no meio dos ingenuos, surgem os embusteiros — os embusteiros são quasi sempre os mais fortes — e o mais forte é aquele que primeiro percebe as vantagens que pode habilmente tirar da credulidade ilimitada do povo. Observando primeiramente os fenômenos naturaes, indaga das virtudes de certas plantas e cura feridas; supreende de qualquer maneira os segredos da natureza; prediz a mudança das estações, sabe quando acabam os ventos, quando chegam os eclipses. Sabe quando e como se fará desaparecer a epidemia que elimina os seus semblantes. Apresenta-se então no

mesmo d'elles com um ar grave e magestoso. O momento é proprio. O povo fixa a atenção sobre elle. E' vê-lo: desenha no espaço um gesto ameaçador e solemne. Depois em voz firme e tom convicto, diz-se enviado do Deus invisivel, fala como seu ministro, como vigario, como representante de Deus na terra, o deus forte e terrível:

— O' gentes insensatas e más,

Homenagem

No Centro Republicano de Santa-Clara foram inaugurados no sabbado os retratos dos nossos presadissimos amigos e correligionários, srs. dr. Antonio Pires da Rocha e Francisco Maria da Fonseca.

Ao primeiro se deve a fundação da Escola Gomes da Silva de que foi professor durante dois annos, sem ter percebido a mais pequena recompensa.

O segundo envelheceu ao serviço do partido republicano a que dedicou tambem a maior parcela do seu entusiasmo e energia.

Cum intentamo-los com muita amizade porque ambos foram e são bons e leais amigos.



No fim

Um frade que tinha confiança com um médico, disse-lhe:

— Onde vai sr. alveitar?
— Tratar de vossa paternidade, respondeu o doutor.

Tiro civil

Munido da respectiva certidão de idade, pô-lo qu'quer cidadão portuguez, com mais de 15 e menos de 45 annos, fazer a matrícula para a instrução de tiro na carreira do regimento d'infantaria 23.

Os menores de 18 annos serão admitidos, sómente, com previa autorização de seus pais ou tutores.

Os exercícios hão de começar no primeiro domingo de marzo.

Juntas de parochia

Na sua ultima sessão, a junta de parochia de Santa Cruz, resolvem fornecer aos alumnos pobres das escolas officiaes da respectiva freguesia, os livros e artigos escolares que necessitem.

Consola-nos vêr a maneira como as juntas d'esta cidade tem attendo, com solicitude, a todas as coisas que respeitam á instrução, bem merecendo os agradecimentos de todos os bons cidadãos.

Demissão

Foi demitido o sr. dr. José Vaz Serra, astronomo de 2.ª classe do Observatorio da Tapada (Lisboa).

Pela Universidade

Ficou hoje instalalida a commissão de syndicacia a este estabelecimento de instrução.

O ministerio do interior requisitou ao da justiça, para fazerem parte da commissão, o sr. dr. Eduardo Vieira e um outro funcionario.

vos seja possível, para que eu rezze por vos e vos torne a Divindade propicia.»

O povo prostrou-se, tremente, e obedeceu porque creu na palavra do mysterioso homem, crê facilmente porque está presuadido que os deuses são como os homens, como os poderosos da terra, como os chefes das tribus, dispostos a acolher d'uma maneira especial e muito particular as homenagens e os pedidos de seus confidentes e companheiros favoritos.

E' assim que nasce, meu bom amigo, ou por outra, que nasceu o padre...

Deus, desde então, não é sómente um ser invisivel; tornou-se, para os homens, um homem absolutamente incomprehensivel, um ser que não podem adorar senão em determinados logares, a horas certas, por certos actos, por meio de palavras que o padre obriga a decorar, porque só elle tem o direito de prescrevê-las e das quaes outrem não pode duvidar a autenticidade.

Desde então, nasceu o rito. Formou-se o dogma. Estabeleceu-se o poder sacerdotal. Desde esse momento, Deus ficou á disposição do padre; entre Deus e o povo ha um abysmo. Entre

Correspondencia de Lisboa

Pobre Julia Mendes

Morreu Julia Mendes!...

Quem como nós a conheceu de perto, vendo-a ascender triunfalmente, leviana, desprendida mas sentimental, na difícil arte do theatro, não pode encarar de animo leve, sem se lhe perarem de lágrimas os olhos que outrora fitaram os negros seus e a viram, num doloroso queixume entrecortado pelos repeões da tosse cantar:

Se porque rasci pobre
E sem cui berço nobre
Ou colchas de setim
Se tudo quanto valho
O devo ao meu trabalho
O devo só a mim...

Dizias bem, bem dizias, pobre parigaria!...

Trabalhaste sempre, consciente e loucamente; desde que deixaste a modesta barraca de feira ate que criaste o teu papel inconfundivel na *Severa*.

Oh! Quem se não ha de lembrar de ti com as lagrimas a nascerem torrentuosas das orbitas!...

Paz á tua alma, artista genial.

O Dia

Reapareceu este jornalinho da noite, bem redijido, sem dúvida, mas o que o espeta e dizer que não é *adustico* e nas entrelinhas adherir como o diabo. Que seja feliz feliz na vida e na... *ahesao*.

Ahi valente!!

A polícia prendeu ha dias na rua das Canastras um feroz valentão, José Nogueira, de nome, que havendo-se mudado d'un cavalo-mariño applicou de tal sorte uma tremenda sova em Lucinda de Andrade que a pobre desgraçada com a cabeça lenhada e um entorce no pé, teve de recolher ao Hospital. Haverá por ahi d'estes façanudos athletas.

O medo dos generaes

Sem exceção de nenhum, todos os jornaes publicaram telegrammas do estrangeiro, dizendo que tinham estado em Portugal dois marchaenses ingleses estudando os poutos estrategicos do paiz.

Não ha dúvida que cá estiveram esses taes figúrões mas que, previamente, se tiraram de cima do lombo as coruscantes charlateiras substituindo-as pelo classico guarda-pô de turistes.

O governo como já estava em posse do facto devia terrido a esmagalhar dos taes generaes de binculo.

o padre e Deus ha um tratado offensivo e defensivo, de tal maneira que se algum de vós blasfemar de Deus, o padre amaldiçõa-vos e excomunga-vos; se offendedes o padre, Deus perseguir-vos-ha, mandando-vos a alma para o inferno... Que tal?

Transportemo-nos ao tempo do grande Homero, meu bom amigo. Vedes esse velho, taciturno, que avança para nós? E' o patriarca de Apolo. A impia Agamemnon recusou-se a restituir-lhe a filha que lhe coubera em partilhas de guerra. O padre, irritado, desapareceu e chamou em seu auxilio o Deus do Arco de Prata; este, furioso, desceu do Olympo e por meio das suas flechas envenenadas semcou a peste e a morte no campo do impio usurpador.

Voltemos á nossa epocha... Vedes esse outro velho, lá ao longe? E' o papa. Tambem lhe roubaram, a elle, o seu tesouro querido! Em vão reclamou ao impio usurpador. «E' uma conquista sagrada.» — respondeu-lhe ferozmente, a Agamemnon romana. O pontifice encolerizado, pediu ao céu e esperou o exercito para vingar a usurpação ignobil. E' esta a eterna prática do padre, meu velho amigo, é a poesia ne-

Bello gesto de abnegação

O capitão Serejo demittiu-se de oficial de marinha quando constou que o respectivo ministro o ia galardoar por serviços prestados á Republica.

São coisas que contadas enchiam o jornal.

Associação do Registo Civil

Esta associação promoveu no domingo passado, no Cemiterio Oriental, uma grandiosa romaria ás sepulturas de Buissa, Costa, Miguel Barbosa e Cândido Reis. O movimento foi desusado.

Recepção aos jornalistas estrangeiros

O sr. dr. Bernardino Machado deu hontém a recepção semanal aos jornalistas estrangeiros, em que expôz os acontecimentos da semana.

O 31 de Janeiro em Lisboa

Resvestiu a maior solemnidade este glorioso dia da nossa nacionalidade que deve ser tomado como o nosso primeiro empulso, generoso para a demolição d'uma instituição archaica nos processos e criminosas na indole. Em todos os centros em todos os theatros se ouviam os sons melodiosos das orchestras preludiando certo trecho de Massenet. Divina composição que antecedia a arrebatadora palavra de fogosos oradores que concorriam assim para maior imponencia da festa.

O povo, sedento de impressões novas, accidiu aos locaes festejados para ouvir narrar toda essa gloriosa pagina da nossa historia e lançar, comungando com a impreciação do orador, um ai de compucação estranha sobre a campa dos que gloriosamente eram evocados.

O 31 de Janeiro foi pois, a mais apoteotica glorificação que temos assistido.

(Do Correspondente de Lisboa.)

Délivrance

Teve a sua *délivrance* a esposa do nosso distinto correligionario sr. Nicolau da Fonseca.

A creancinha falleceu apoz o nascimento e a esposa do nosso amigo encontrá-se bastante doente.

Desejamos o completo restabelecimento da bondosa senhora.

Na Federação das Associações

O intelligente academico, sr. Fernandes Lopes, fará na segunda feira proxima, na Federação das Associações Operarias, uma conferencia subordinada ao tema: *Associações operarias e syndicalismo*.

gra da Iliada que se transforma na sombria prosa da Enciclica e do Silabus.

IV

Isto não é tudo. O padre não se contenta com o seu papel de intermediario. Não lhe basta possuir o enorme privilégio da revelação; o povo poderá um dia abrir os olhos e descobrir a impostura... E' preciso conjurar o perigo. E' preciso prevenir uma infelicidade... Deus, diz com os seus botões, fez a luz; eu farei as trevas, as que já eram realidade. O homem-raposa, o homem-lince não comprehendeu, não previu qual o segredo de matar a razão. O padre, viu que em cada homem existe escondido um inimigo terrível: a imaginação. Tudo o que excita e toca profundamente a imaginação, escurece e cega directamente a razão, de maneira que attendendo á primeira e menospresando a segunda, o homem é naturalmente levado, por irresistivel vertigem, como num sonho, a crer no absurdo, a acreditar no inverosimil.

(Continua.)

2 FOLHETIM D'A Tribuna

DR. ROMEU MANZONI

O PADRE

NA

HISTORIA DA HUMANIDADE

Ensaios populares de Patologia-Psicologia

CARNET

Encontra-se algum tanto incomodado de saúde, o nosso estimado assignante sr. Joaquim Ferreira de Figueiredo, abastado proprietário em Villa Pouca do Campo.

— Partiram para Lisboa os nossos correligionários srs. drs. David Santos e João Cardoso Bacellar.

— Esteve nesta cidade, o sr. dr. Julio Guilherme Nunes de Carvalho, meretíssimo juiz municipal na Ilha de S. Jorge, irmão do nosso assíguante sr. Guilherme Nunes de Carvalho, tenente do regimento d'infantaria n.º 23.

— Regressou da Melhorá á sua residência de Arzilia, a sr.ª D. Assumpção Lara, estremosa mãe do nosso sympathico amigo sr. Domingos Antonio de Lara.

Dr. Manuel d'Arriaga

A academia republicana da Universidade de Coimbra prestou ao euclito cidadão dr. Manuel d'Arriaga, uma grandiosa homenagem que se realizou na 6.ª feira ultima, no Centro Fernandes Costa.

Sua ex.ª foi muito ovacionado por todas as pessoas que se reuniram na vasta sala d'aquelle centro para lhe fazerem tão justa homenagem de respeito e consideração.

Conferencia

No passado sábado, realizou, na sala do Coimbra-Centro, uma conferencia, o estudante do 4.º anno de direito, sr. Manuel Paulino Gomes, promovida pela Associação das Artes Graphicas.

Durante uma hora, Paulino Gomes, versou com toda a proficiencia e brihantismo o problema do Casamento, referindo-se incidentalmente ao Divorcio, à Separação da Egreja do Estado e às leis já publicadas pelo Governo Provisorio.

O conferente, que com todo o entusiasmo e dedicação se tem entregado á propaganda de ideias generosas, foi muito aplaudido pela assistencia que enchiu a sala, formada por estudantes e operarios.

Pensão

Por proposta do sr. Adriano da Cunha Lucas, a Camara resolveu conceder a pensão mensal de 60000 á viúva do operario sr. Abilio Ribeiro que morreu em virtude d'un desastre no trabalho.

Vae ser illuminada a gaz por incandescencia a estação de Caminho de ferro de Coimbra B, sendo esta instalação feita pela casa Neury Ladeira d'esta cidade.

Exoneração

Foi exonerado do cargo de administrador de Arganil o sr. dr. Alberto de Moura Pinto.

Jornal

Recebemos a visita d'um novo jornal republicano que começou a publicar-se no Espinhal, com o titulo *Pela Verdade*.

Cumprimentamos a illustre redação do novo collega, a quem desejamos muitos annos de vida.

Louvores

Pelo sr. inspector dos incendios, foram louvados os bombeiros municipais n.º 2, 4, 30 e 47, pelos excellentes serviços que fizeram na extinção do incêndio que se manifestou na residencia da sr.ª D. Isabel Raposo do Amaral Andrade d'Albuquerque.

Comício no Zambujal

Na freguesia do Zambujal, concelho de Condeixa-a-Nova, realizou-se no domingo um comício promovido pela Comissão Municipal Repub-

blicana d'aquelle concelho, que devotadamente tem feito grande propaganda democratica, comprehendendo assim e muito bem, a missão patriótica que lhe compete.

Fizeram uso da palavra os srs. dr. David Santos, dr. João Bacellar, Feliciano Santos, José Ferreira, dr. Julio Fonseca e Guilherme d'Albuquerque.

Depois do comício terminar, todos os oradores foram á administração do concelho assistir ao registo civil do nascimento de tres creances.

Os republicanos de Condeixa ofereceram aos oradores de Coimbra, um banquete em que se levantaram entusiasticos e calorosos brindes. Fendo o banquete, o povo condeixense, acompanhado pela Tuna Democrática, percorreu as ruas da villa num vibrante e grandiosa manifestação republicana.

No final os oradores foram recebidos no Centro Republicano José Relvas onde discursaram, sendo muito applaudidos.

Doente

Encontra-se gravemente enfermo nesta cidade o sr. capitão d'artilleria Henrique de Sousa Monteiro.

Sua ex.ª veiu inspecionar o material de guerra do regimento de infantaria n.º 23 e foi acometido ante-hontem por uma hystopatise.

Desejamos as melhoras do ilustre oficial.

Isoravatura

Subordinada a este tema, o nosso presadíssimo amigo e correligionário sr. Guilherme Telles de Menezes, deve fazer uma conferencia que se ha de realizar na sala dos Paços do Concelho, pela 4 hora da tarde do proximo domingo.

Este nosso bom amigo, velho e enthu-iasta republicano, fez, ainda ha poucos dias, uma conferencia em Lisboa, que mereceu os mais rascados elogios da imprensa da capital.

Finanças municipaes

Na ultima sessão camarária, existia no cofre o saldo positivo de 10:493\$142 reis.

Creches

A Camara Municipal resolveu continuar a subsidiar a Associação das Creches d'esta cidade.

A Camara aprovou a planta da fachada do antigo Theatro D. Luiz que, como noticiamos em tempo, está sendo reconstruido.

Juntas de porochia

Na sua ultima sessão, a junta de parochia de Santa Cruz resolveu fornecer aos alunos pobres das escolas officiais da respectiva freguesia, os livros e artigos escolares que necessitam.

Consola-nos ver a maneira como as juntas d'esta cidade tem atendido, com solicitude, a todas as coisas que respeitam á instituição, bem merecendo os agradecimentos de todos os bons cidadãos.

Luctuosa

Faleceu a sr.ª D. Concha Leite Junior, esposa do sr. dr. Leite Junior, a quem apresentamos as nossas condolencias.

Orpheon Academico

Como temos noticiado, o Orpheon Academico irá a Paris nas proximas férias da Paschoa.

A partida será oportunamente anunciada e os bilhetes são validos por 30 dias, custando, em 2.º classe, ida e volta, 33:210 reis.

Esta excursão está despertando no meio academicico, justificado interesse e entusiasmo.

Agradecimento

Manuel d'Arriaga, Procurador Geral da Republica, não tendo podido, por absoluta escassez de tempo agradecer directamente ás pessoas que o procuraram e visitaram durante o desempenho da sua honroza comissão de Reitor da Universidade, recorre a este meio para, na hora da sua saudosa despedida, a todos significar vivo reconhecimento e protestar mais uma vez a sua antiga sympathia pelos habitantes e corporações da cidade de Coimbra.

Coimbra, 4 de fevereiro de 1911.

(a) Manuel d'Arriaga.

Theatro Avenida

Teem sido aplaudidos os últimos espectáculos cinematographicos no Theatro Avenida.

O numero de variedades que ali se exhibe actualmente, é muito interessante.

Syndicancia

A comissão de syndicancia á Imprensa da Universidade é composta dos srs. dr. Eduardo Vieira, Albino Caetano da Silva e Engenio Salles.

"A Tentadora,"

19, Largo do Dr. Miguel Bombarda, 25
(Portagem)

COIMBRA

Grande liquidação de todos os artigos existentes n'este grande estabelecimento.

Fecha ás 8 horas da noite

ANNUNCIOS

Bandeira Nacional

Papel e subscripts timbrados com a bandeira oficial inaugurada em 1 de dezembro de 1910.

Pacote com um caderno de papel e respectivos subscripts, 50 rs. Pedidos: A PORTUGAL, Rua Bordallo Pinheiro, 82, 84.

Quinta

Vende-se uma, constando de boas casas, vinha, terra de semeadura, oliveiras e pinhal.

Informa João Chrysostomo dos Santos, Coimbra.

METHODO JOÃO DE DEUS

Ensina-se a ler e escrever, pelo referido metodo.

Licções nos domicílios dos interessados.

Trata-se na rua Joaquim António de Aguiar, n.º 76.

Officivil do Exercito.

Prevenção

Antonio Rodrigues Pinto Junior, tendo conhecimento de que alguém pretende forjar a descoberta de documento novo, atribuído a seu falecido paes, para servir de base a uma ação de investigação de paternidade, vem tornar público que está prevenido e disposto a exigir a respectiva responsabilidade a quem tomar parte em semelhante manobra.

Coimbra, 26 de Janeiro de 1911.

Antonio Rodrigues Pinto Junior.

Comarca de Coimbra

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 5 do proximo mes de março, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, situado no edificio dos Paços Municipaes, se hão de arrematar em haste publica, pelo maior preço offerecido, livre de contribuição de registo oneroso para o casal, os predios infra designados, descriptos no inventario de menores a que neste juizo e cartorio do escrivão do 1.º officio Almeida Campos se procede, por obito de Manuel Correia Pacho, que foi morador em S. Silvestre d'esta comarca, e em que é cabeça de casal a viúva do mesmo, Maria Rosa Bispo, a saber:

1.º — Uma terra de semeadura, com arvores de fructa, no sitio das Azenhas, limite e freguesia de S. Silvestre, a qual se não acha descripta na conservatoria d'esta comarca e vae á praça no valor de 50\$000 reis. (50\$000.)

2.º — Um pinhal no mesmo sitio das Azenhas, limite e freguesia de S. Silvestre, que não se acha descripto na conservatoria d'esta comarca e vae á praça no valor de 30\$000 reis. (30\$000.)

3.º — O domínio util d'un prazo foreiro, annualmente ao dr. Antonio Malva do Valle, do logar da Castanheira, freguesia de S. Silvestre, em 39,483 de milho e duas gallinhas, imposto n'uma terra de semeadura no sitio do Valle da Rainha, limite e freguesia de S. Silvestre, que não se acha descripto na conservatoria d'esta comarca e vae á praça no valor de 40\$000 reis. (40\$000.)

Pelo presente são citados quaequer credores incertos para virem deduzir seus direitos no prazo legal.

Coimbra, 3 de fevereiro de 1911.

Verifique a exatidão.

O Juiz de Direito,

Oliveira Pires.

O Escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

AOS SRS. AGRICULTORES

VENDEM-SE dois engenhos de ferro para tirar agua, sistema aperfeiçoado e muito leves, quasi novos.

VENDE-SE uma carroça, para boi, de rodas enraiaadas e molles, de aço.

VENDE-SE uma desnatadeira, sistema Alfa-Laval, em muito bom uso.

Para tratar com Joaquim Antonio Pedro — Fonte do Castanheiro ou em Fóra de Portas — Coimbra.

Vende-se ou Arrenda-se

A 4 kilómetros de Coimbra (Cidreira) vende-se uma propriedade toda morada, composta de 3 casas de habitação com lojas e andares e curraes para gados, e capoeiras.

Tem vinha, pomares, e muitas arvores de fructa, bem como tabuleiros de terra para semear e plantar todos os annos, com abundancia d'agua para regar.

Para tratar — Grandes Armazens de Lisboa 11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

Completa Liquidação

DE TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro — COIMBRA

Na Photographia União, Avenida Navarro, compram-se e vendem-se collecções de SELLOS novos e usados.

EMPREGADO

Individuo, casado, maior, com o 5.º anno dos Lycées, oferece-se para escriptorio ou outra collocação decente, dando fiadór. Não faz questão de ordenado. Para tratar n'esta redacção.

PARIS EM COIMBRA

ALFAIATERIA

J. M. VASCONCELLOS

44, Rua do Visconde da Luz, 30 — COIMBRA

FATOS, SOBRETUDOS e CALCAS, casimiras e cheviotes inglezes, recebidos directamente. Tudo o que ha de mais chic.

GRAVATARIA. — Especialidade em CASACAS.

systema parisiense.

Fazendas da ULTIMA NOVIDADE

Sobretudos de moda. Colletes da phantasia.

Especialidade em fatos de casaca pelos mais recentes modelos

NOTA — Este estabelecimento d'p'is de liquidar os artigos de miudezas existentes, passará ao exclusivo de ALFAIATERIA.

No proprio interesse do publico pede-se uma visita a esta casa

GALERIAS

DO INTENDENTE

Farinha & Marcellino Brito
Deposito de sua fabrica = RUA DO BEMFORMOSO

Largo do Intendente, 1 a 25

Telephone n.º 2034

N'esta casa encarregam-se de installações electricas, de gaz, agua, acetylene e gazolina, para as quaes tem pessoa devidamente habilitado e sempre prompto a seguir para qualquer terra do paiz, para fazer installações, tanto publicas como particulares.

Encontra-se sempre n'esta casa um grande sortimento de candieiros fabricados na sua fabrica, o que ha de mais luxo e que rivalisa, tanto em qualidade, como em preços, com o estrangeiro.

Grandes Armazens de Lisboa

11—AVENIDA NAVARRO — 31 (Estrada da Beira)
COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da província no genero
e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.ºs fregueses e ao público em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descrição segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores autores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construção como em elegancia.

Equalmente previne os sens estimaveis clientes de que está a receber do estrangeiro as ULTIMAS NOVIDADES em accessórios para *bicyclettes* e *machinas de costura*, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO**.

Vendas, alugueis e trocas de todos
os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25000 a 70000 réis.

Bicyclettes com uso de 12000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossinann e Dietrich. As mais elegantes em móvel e as mais perfeitas em construção; Bobine central, oscilante, vibrante e Ricoprone.

As nossas machinas bordadoras tem professor para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côr.

O ENSINO É GRATUITO

Accessórios tanto para *bicyclettes* como para *machinas de costura*, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em *bicyclettes* como em *machinas de costura*.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11—Avenida Navarro — 3

(ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

Avenida Almirante Reis, 24, 28, 20, 20, 2E e 2F
LISBOA

COLLEGIO ANGLO PORTUGUEZ

Internato e externato feminino

COIMBRA

Abre no dia 7 de Janeiro

Avenida Emygdio Navarro, 23

A' VENDA

NAS LIVRARIAS

O Regimen florestal
em Serpins.
Exposição e critica

ÀS SENHORAS

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confeções, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigor, e nas verdadeiras cores da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquíssimos vestidos meio confeccionados, em seda ou crepe de chine, em drap, tecido de lã, capas riquíssimas, sahidas de teatro ou echarpes.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para crianças em todas as idades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços ate hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguem, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em cores como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, sem direitos e sem despesa de transporte, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade

COURAÇA DOS APOSTOLOS N.º 124

O representante — A. J. VARGAS

Farinha Latea Griffiths

Alimento destinado a substituir o leite materno na nutrição das primeiras edades e aconselhado pela sua digestibilidade e poder nutritivo em todos os asos dietéticos de convalescência, bem como na alimentação da velhice.

PREÇO, 350 RÉIS

BOLACHAS GRIFFITHS

(Composição: Água, Sal, Manteiga e Farinha Griffiths)

Destinadas a substituir o pão no regimen dietético da dyspepsia, do artritismo e das diabetes, e em geral em todos os regimens de convalescência e super-alimentação: tuberculose, anemia, debilidade, gravidez, etc.

BISCOITOS GRIFFITHS

DE UM SABOR DELICIOSO

(Composição: Ovos, Assucar, Leite e Farinha Griffiths)

Destinados á alimentação de crianças e em geral a todos os regimens de convalescência e de super-alimentação.

Estas novas marcas de Bolachas e Biscoitos acham-se á venda nas principaes mercearias e confeitorias, em latas de 1 e 4 kilos, ao preço de 15000 réis o kilo.

Exclusivo de fabricação em Portugal e Colonias

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

a quem devem ser dirigidas as encomendas

FÁBRICA DE MASSAS DA ESTRELLA

Estrada da Beira

COIMBRA

CAPOTE ALEMTEJANO

FEITO EM EVORA NA

Casa dos Arcos Cór de Rosa

E' o melhor e o mais barato que se pôde obter para resguardo da chuva e do frio

Não existe tambem outro modelo que melhor convenha para viagem, pois sendo estes capotes forrados completamente com baetas de lã, são um agasalho de primeira ordem para quem tiver de viajar em carro ou de cavallaria.

E' garantido o perfeito acabamento tanto no CAPOTE de 4800 como no de 12000 réis.

Todas as fazendas de que se fazem estes capotes são já molhadas; e por qualquer irregularidade que se possa dar na execução dos pedidos serão attendidas todas as reclamações.

Tambem previno todas as pessoas de que a nossa casa é a unica que fornece capotes n'estas condições e por isso não deverão confundir a Casa dos Arcos Cór de Rosa com qualquer outra. As medidas são tiradas da nuca ao tornozello.

PEDIR AMOSTRAS DE FAZENDAS A

Rodrigo B. Roque

18 e 20 — Rua João de Deus — 74 e 76

EVORA



A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE
EDITOR — M. BRAZ SIMÕESRedactores — Dr. Julio Fonseca,
Costa Ramos e Pedro FerrãoRedacção e Administração — AVENIDA NAVARRO
TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brazil e África, anno, 3600 réis

Anuncios e comunicados, 30 réis a linha

Anuncios permanentes, contrato especial

Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

DEVER

Algumas pessoas há que não adheriram ainda às novas instituições porque, dizem elas, o povo português não está suficientemente educado e instruído para compreender todas as garantias que a República lhe der, para usar de todas as liberdades que o regime lhe reconhecer.

Seríamos estúpidos ou hipócritas e ninguém nos acreditaria, se afirmassemos que o povo das nossas aldeias é um povo culto.

Ele carece de se instruir porque, na sua grande maioria, é analfabeto e ignorante; a monarquia sabia bem que na ignorância do povo podia ainda procurar um sólido esteio para se manter nessa vida folgada de tantos séculos e, por isso, deixou ruir por esse paiz fora os edifícios escolares, não incluiu nos orçamentos do Estado as verbas suficientes para manter um rasoável número de escolas e melhorar as condições económicas do professorado primário.

Ele carece de se educar porque, na sua educação, a monarquia jamais pensou; queria-o assim brutinho como Deus o fez, para mais facilmente o illudir, para da melhor forma o explorar, clevando as clientelas que a defendiam para, depois, na oposição, attacarem-na rudemente.

O partido republicano português — ninguém poderá de boa fé contestar esta afirmação — fez muito, educando e instruindo a massa popular à custa de enormes sacrifícios de dinheiro e de trabalho; mas a sua acção não pôde estender-se a toda a província e, por isso, somente os centros mais populosos gozaram desses benefícios.

Concordamos que o povo rude, mas bom e generoso dos nossos campos e das nossas serras, não tenha hoje as faculdades indispensáveis e necessárias para bem compreender todos os benefícios que as instituições d'agora podem e devem trazer-lhe. Mas havemos de concordar também que esse mesmo povo rude, bom e generoso dos nossos campos e das nossas serras, não estava também

suficientemente instruído e educado para gozar as liberdades que a monarquia constitucional lhe prometeu solemnemente, na carta outhorgada, e que, em oitenta anos de constitucionalismo, lhe negou absolutamente.

A monarquia ha muito que estava moralmente perdida, graças aos seus abusos, aos seus crimes, ás suas violências e ás suas ladroeiras.

Conduzira-nos já uma vez á banca-rota e, agora, para lá nos levavam com uma velocidade espantosa de fazer gelar o sangue em nossas veias.

Regressar ao absolutismo era impossível e intolerável, apesar do regimen fallido em 5 d'outubro, não ser mais que um mal disfarçado absolutismo. Portanto, a proclamação da República foi um facto rigorosamente lógico e necessário.

E por todas as razões que aqui deixamos expressas, instamos com os individuos que não adheriram ainda ás novas instituições porque o povo não possue a sufficiente educação e instrução, que o façam, porque somente assim defenderão os interesses collectivos e a nobre independencia da nossa patria.

Creiamos nas boas intenções de todos os republicanos para chegarmos á certeza que, jamais, se abusará da ignorância do povo para o explorar e opprimir.

E não descuraremos também a sua educação civica e a sua instrução.

Convençâo-nos que a indiferença perante os destinos da nossa patria, é um grande crime. E, então, bom será reunirmos num só esforço, os nossos esforços.

Melhoramentos locaes

Consta-nos que o governo provisório da República, na intenção de compensar os prejuízos que advinham para esta cidade com o desdobramento da facultade de direito, pensa em mandar para a guarnição militar de Coimbra um regimento de artilharia, em crear uma Escola Normal de habilitação para o magisterio secundario, além de varios outros melhoramentos.

Imprensa da Universidade

A comissão nomeada para symdicar os serviços da Imprensa da Universidade, foi encarregada de apresentar o plano para a reforma do mesmo estabelecimento.

Notas & Commentarios

Perguntas innocentes e estrambóticas

— Porque não é solucionada a questão Ramada Curto, que tanto interessa a Coimbra?

— Será, porque isso implica a liquidação de alguns pavões?

— Se assim é, porque não ha-de vir tudo para publico, desmascarando e pondo as coisas e os homens na sua devida situação?

Assim, que puxam certo

Já vimos o valente organizador das Beiras e em boa companhia. Andava elle, com o velho e intemperado cágique, José Ferreira Ribeiro, que, pelo visto, não desiste do malvado propósito de ser reintegrado no cargo que occupava na Quinta Agricola.

Viva a honestidade!

Cá está

E' nosso! Assim dizia hontem um admirador que anda, esfaimado, em busca de posta ou osso em que roer.

Em resumo: chegou o ill.º e ex.º sr. dr. Malva do Valle, que foi esperado na estação pelo seu numeroso e abundante amigo, o sr. Octaviano de Malva e Sá.

A' Camara Municipal

Parece que o thalassismo, já um pouco refeito do susto, quer a dentro da Camara, continuuar a usar d'aquella atitude bálofa e, por vezes, malcreada que o evidenciava. Segundo nos informam, porque alguém se não prestou a acompanhá-los numa projectada pretenção, que apenas tendia a levantar dificuldades, procuraram desconsiderar agora quem tem jus a pedir o que lhe é devido e que lhe deve ser concedido sem favor. De tal facto, temos a certeza, não é conhecedora a illustre vereação, mas ah! fica o aviso, para que ao caso se dê remedio.

Elle

Elle disse, fiquem sabendo que quando assim dissérmos, nos referimos ao grande homem que dá pelo nome de Malva do Valle, — elle disse que, se manifestações lhe fossem precisas, as teria e tão brilhantes como nunca Coimbra as fez. Assim será e pede-se um favor, o primeiro e único: avise com duas horas de antecedencia e verá... que é entusiasmo e delírio.

Demissão justa

Dizem por ahí que o sr. dr. Vaz Serra, 2.º astronomo do Observatorio da Tapada, foi demittido por ser franquista.

Parece incrivel que se tenha o arrojo de fazer semelhante afirmação, sabendo-se que aquele senhor estava ausente do seu lugar, sem motivo justificado.

Como a República não pode tolerar abusos d'esta ordem, a demissão foi muito justa.

Instrucção

Se, porventura, os monarchicos fossem honestos e conhecessem, ao menos de nome, aquella coisa que se chama Vergonha, não andariam a gritar com tamanha insistencia que o povo portuguez não está educado para receber a Republica.

Iriam ao Zambujal, por exemplo, e fugiriam de vergonha ao vérem o estado em que nos legaram aquella escola.

Pedido

No Sebal existe uma familia afiadada, cujo solar é um foco de reacção.

Essa familia vivia em Coimbra, com um pimpolho que estuda no lyceu.

Fugiu agora, com medo das já celebres represalias, e, sem freio na lingua, por lá anda, segundo nos informam, a descrever com tintas carregadas as violencias de que esteve para ser victimas.

Recommendamo-la à protecção do administrador do concelho de Condeixa.

Uma macrobia

Morreu na Anobra (Condeixa), com 106 annos, uma inúlher de nome Maria Luiza das Neves.

Não lhe lamentamos a sorte, mas invejamos-lha, porque emfim, digam o que quizerem, a vida não é absolutamente má e 106 annos, não é também já nada mau.

Prendam-se

Na madrugada de hontem, alguns meninos da briosa entretiveram-se a queimar morteiros pelas ruas do bairro alto, com o firme propósito de assustarem os moradores d'aquelles sitios, que suporzeram ter soado a hora das anunciadas violencias.

Pelo que se vê, esses catholicos e monarchicos meninos não desistem da brincadeira.

Pois é justo que sofram as consequencias... dando-se-lhes boa hospedagem nos calabouços das esquadras.

Propaganda

O Directorio resolveu iniciar desde já a propaganda eleitoral pelas provincias.

Oxalá que os marchaes do partido não se esqueçam do distrito de Coimbra, onde bem necessaria é a propaganda.

Sarau

E' hoje que se realiza o sarau promovido pela Tuna Academica do Lyceu, a favor da Philantropica, e não no dia 15, conforme estava anunciado.

E de esperar uma completa enchente, já pelo o fim a que é destinado, já pela boa vontade da direcção da Tuna que tem sido incansavel na passagem da casa.

O sr. dr. Sinonio Paes, pediu a exoneração de vice-reitor da Universidade.

URSULINAS

Quem na ultima quarta-feira, aproveitando alguns momentos d'ocio, tomasse um carro e, acaiciado pelo radiante sol dos lindos dias d'inverno, seguisse Estrada da Beira acima, ao subir a ladeira do Baptista, fazia, naturalmente, o que faz toda a gente que pensa no problema da educação, e muito especialmente da educação da mulher, lançava os olhos cubicos para o bem situado edificio do extinto convento das Ursulinas.

Ao espirito de quem contempla aquele edificio ocorre imediatamente o desejo de procurar alguem que, de boa vontade e com captaes, quisesse cooperar numa grande empreza: a construcção e fundação d'un collegio moderno para raparigas. A empreza na hora presente seria alem de benemerita, tambem remuneradoramente lucrativa.

Verdade seja que depois viña o desanimo ao recordar-se da tacanhez geral do portuguez endinheirado.

Quem se abalançar a tal empreza terá que suffocar sob a pressão moral que muitos risos escarninhos e desdenhosos, encolher d'hombros lhe importa sob o espirito levemente utopico.

... Mas quem despreocupadamente na ultima quarta-feira subisse a Estrada e deitasse olhares furtivos para o extinto convenço, soltava, sem duvida, um ah! de estupefacção justificado: — ás janellas do convento apareciam cabeças, pela cerca corriam vultos!...

Seriam os manos das madres que ali dormem o sonno impropriamente chamado — descanço eterno?

Seriam as freiras que, tendo escondido nos subterraneos, andassem aprestando-se para a grande lucta sebastianista?

Que vultos seriam aquelles? Que andariam fazendo?

O collegio está fechado; as chaves entregues ao poder judicial; como, com promptidão, verificar?

Simples foi a empreza para o observador: mandou assaltar imediatamente a cerca por tres guardas de policia civil commandados pelo cabo n.º 4 e, passado algum tempo, o bastante para executar o difficulto de assaltar muros de conventos, e fazer avenida por

sobre telhados que se pulverizavam sob os passos fortes dos dedicados guardas, no commissariado sabia-se que um grupo de rapazes havia assaltado o convento, que andavam fazendo por lá uma sindicância a seu modo, reduzindo a bala alguns tachos e bacias de cobre que encontraram e que, depois de amachucados, eram metidos em sacos!

Apanhados os ratinhos, e reconhecida a sua habilidade e destreza, foram aproveitados e metidos em gaiolas que propulsivamente ha para tales bichos.

Caminho de Ferro

As estações da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes estarão abertas para a recepção e entrega de expedições: de 1 de abril até 30 de setembro, desde as 7 horas da manhã até as 6 horas tarde, e de 1 outubro até 31 de março, desde as 8 horas da manhã até às 5 horas da tarde.

Nos domingos as estações fecharão ao meio dia.

Morto pelo frio

Na sua residencia, em S. Fructuoso, foi encontrado morto Francisco Matheus, solteiro, de 75 anos de idade, que vivia sosinho.

O cadáver foi removido para a morgue.

CARTA

Cidadão Director d'A Tribuna.

Venho por meio d'esta carta esclarecer um assumpto que o jornal *Primeiro de Janeiro* publicou com a epígrafe: *Um caso de nomeações*.

Commenta o referido jornal que um *rapazola* como elle lhe chama, preteriu um antigo empregado d'um estabelecimento dependente da Universidade, simplesmente pela simpatia que tem inspirado ao seu director. Nada d'isso é verdade.

Esse *rapazola* tem 24 anos de idade e o diploma do Curso complementar de Sciencias, e, esse antigo empregado tem unica e exclusivamente exame de instrução primaria. Esse *rapazola* tem sete mezes de prática e durante o impedimento do falecido empregado que agora substitui, desempenhou o seu serviço com regularidade.

3 FOLHETIM D'A Tribuna

DR. ROMEU MANZONI

O PADRE

NA

HISTORIA DA HUMANIDADE

Ensaio popular de Patologia-Psicológica

A força moral do padre & filha da tristeza lírica das multitudes.

IV

O padre observou tambem que a imaginação é tanto mais forte quanto o individuo é mais débil; mas excitável na mulher que no homem, mais na criança e no velho enfraquecido que no adulto, mais nos doentes que nos saudáveis, mais nas populações que vivem nos climas quentes e que se alimentam de vegetais que naquelas que vivem nos países frios e comem carnes. O padre comprehendeu, em summa, que nada excita a imaginação e torna confusa a razão como os momentos graves, solemnes, estranhos, maravilhosos e sobre tudo misteriosos, como as sombras da noite, o silêncio das florestas, a solidão dos desertos, a morte inesperada d'um parente amigo,

Mas ainda mais. Esse antigo empregado que se diz lesado nos seus direitos, confessou que não estava habilitado a desempenhar tal lugar, e que por isso precisava algum tempo para se preparar; e o *rapazola* declara que está prompto a submeter-se a um concurso teórico ou prático, do serviço do mesmo estabelecimento. O correspondente do *Primeiro de Janeiro*, bem mal informado, cognomina esse *rapazola* de *reaccionario* e elle responde de cara levantada que o não é, e que apesar de nunca ter fallado em comícios ou reuniões republicanas, porque a sua insuficiencia oratoria lh' o não permittia, já antes de implantada a República, era republicano.

Isto diz-se e prova-se. Acho que o que digo é bastante para destruir alguma má impressão que tal notícia do *Primeiro de Janeiro* pudesse deixar a quem não conhece de perto o assumpto.

Fico desde já muito agradecido pela publicação d'esta carta. Saude e fraternidade.

Antonio Alberto dos Santos Motta.

A identidade d'um gatuno

O ladrão que foi preso na estação de Coimbra B, no dia em que o sr. ministro da justiça passou para o Porto, é o celebre gatuno *Parolo*, cujas proezas lhe custaram até hoje, nada menos de 58 prisões.

Circular

O Sr. Dr. Angelo da Fonseca, actual director geral de instrução secundaria e superior, enviou aos reitores dos lyceus a seguinte circular:

Convindo manter integral o *espírito* do ensino secundário, que tem em vista a educação geral e completa do homem; Convindo não esquecer que o objectivo d'esse ensino é duplo, pois não só deve ser considerado como preparatório para o ensino superior, mas ao mesmo tempo deve constituir um *todo* de aplicação na vida prática; Convindo atender muito a este último ponto de vista, de modo que o ensino secundário se torne já um *instrumento de trabalho*, venho chamar a esclarecida atenção de V. para a necessidade de recommendar ao corpo docente d'esse estabelecimento de ensino secundário a conveniencia de uma propaganda muito frequente sobre a

o descobrimento d'um cadáver, a vista de sangue... O padre previu estas leis fatais do espírito humano, mediou toda a sua importancia e de todos estes desequilibrios formou a base, o pedestal da sua dominação.

Olha-o. O seu trajo distingue-se de qualquer outro mortal; sobre a testa um turbante ou uma mitra. A cobrir-lhe o corpo, uma tunica larga e manto bordado a ouro. Ao ver isto, todo o clan, toda a tribo prostra-se e ajoelha. Faz-se silencio profundo... *Parape satan aleppe, Raphael mai amec zabi almi!* murmura o padre em lingua que ninguem comprehende... Mas é a algaravia que o torna mais venerado, mais santo aos ouvidos do povo. E o povo, obedecendo á lei do menor esforço, repete mecanicamente: *Raphael mai amec zabi almi!* Depois, todos se ajoelham de novo, baixam a cabeça, batem no peito sem receio de danno, ao mesmo tempo, em unisono, identico e bizarro. Ahi, é que são elles, meu bom amigo. Chegaram ao delirio; essas accções, esses movimentos, esses gestos, essa linguagem misteriosa, magnetizou o povo, adormeceu-lhe a razão, transformou-lhe a energia moral na força cega da machina que obedece a quem sabe pô-la em movimento,

vida moderna, aquella que constitue o factor primacial do desenvolvimento dos povos: o comércio, a industria, a agricultura e a vida colonial. O paiz está n'este momento a braços com uma crise de abundancia de proletariado intellectual, cujo ideal se localisa, quasi só, na burocracia. Pelo contrario, as profissões praticas que necessitam iniciativa, vontade e intelligencia, estão pouco menos que desertas.

A Republica, desejando entrar n'un caminho de renovamento económico, necessita de iniciativas fortes e de intelligencias claras e lucidas, que constituam o nervo da civilização moderna — as profissões de carácter accentuadamente económico.

Muito conviria, pois, que o professorado secundario collaborasse n'esta obra tão civilisadora e patriótica, incutindo no espírito dos auditórios escolares a noção da dignidade das profissões de applicação — como a agricultura, a industria, o comércio e a vida colonial. Aos professores de línguas vivas seria facil mostrar o contraste entre o espírito pratico da *lingua ingleza*, norte-americana, alemã e — já hoje — a francesa, e o nosso convencionalismo acerca da pseudo-aristocracia intellectual e das *profissões liberaes*. O professor de geographia teria na geographia económica immensa occasião de mostrar a diferença entre a productividade económica do nosso paiz e a de outros mais ou menos *similes*, como a Holanda, Dinamarca, Belgica, Suissa, Noruega e Suecia. Falaria tambem no rapido progresso do fomento colonial de Inglaterra, Hollanda, Alemanha e Franca, contrastando com a lentidão do nosso desenvolvimento colonial.

O professor de história, ao tratar da civilização moderna e contemporânea, falaria do desenvolvimento económico das nações euro-americanas, destacando o *espírito* e o *ideal* d'essas sociedades criadoras da ciencia e da industria. Os professores de physica e chimica mostrariam a applicação d'estas sciencias às industrias, exemplificando tanto quanto possível com visitas a fabricas, etc. Os professores de sciencias naturaes approveitariam sempre a occasião para falarem das industrias que tem nas especies botanicas e animaes as suas materias primas. Tenho, parece, exposto clara e concretamente o meu pensamento acerca da necessidade de abrir no espírito das gerações academicas horizontes novos, em harmonia com o espírito da civilização moderna

e com as necessidades do paiz.

Espero da dedicação e patriotismo de V. a execução do plano d'esta circular. — O director geral, *Angelo da Fonseca*.

PELA RAMA...

A Arzilla onde vive o grande etimologista a que nos vamos referir, não é aquella Arzilla africana, que V.V. Ex.^{as} conhecem, e que pelos nossos maiores foi conquistada a golpes de lança.

E' uma simples aldeia que demora a 12 kilómetros de Coimbra, e que tem a illustrá-la, além da industria das esteiras de palha de bumbo, a qualidade de ter sido o ponto de globo onde soltou o *primeiro nuo* o *grandecíssimo e alternadíssimo* etimologista e philologo, o sr. Domingos Pereira.

Este cidadão que em tempos idos cultivou com amor a política, desempenhando as funções de regedor, afirmou sempre nra absoluta intransigência de principios, e lembrava-nos pela sua nobre attitudine, aquelles velhos portuguezes « de antes quebrar que torcer ». Assim, foi assíduo regedor desde os tempos de João Franco, até àquella dia em que a Republica lhe disse commovida: basta de tanto sacrificio e deixe que outro arque com as pezadas responsabilidades que sobre os seus homens fortes veem pesando, desde há tanto tempo. E alijou-o.

Assim alliviado, dedicou, desde então, toda a sua actividade aos estudos etimológicos, que desde creança o seduziam. Hoje é uma autoridade no assumpto. A sua opinião cala fundo no animo das gentes que o cercam e que buscam a sua palavra auctorizada e os seus conselhos sempre justos com respeito e consideração.

Ha tempos, o presidente da confraria recebeu um ofício do actual regedor, em que, entre outras coisas, se perguntava quaes os fins philanthropicos da confraria.

Isto, que apparentemente nada vale, é muito e deixou que o pobre presidente se evasasse de susto e medo, perante a palavra terrível e enigmatica em que elle descontinava terríveis ameaças, perigos desconhecidos. Andava acabrunhado e triste.

— *Philanthropicos?* Que diabo quer isto dizer? Com certeza, não é coisa boa.

E pensava, pensava... Por pouco lhe não sucede como ao outro: morrer assim, a pensar, a pensar...

— *Philanthropicos??* Aquillo não podia continuar. Sentia-se alquebrado e triste; de noite não dormia.

orgulho d'esse audacioso que lá em baixo, guia os outros e parece despresar o meu santo ministerio. Hade sentir o meu sagrado poder. Que elle seja exemplo solemne para semear em vós todos um salutar terror, durante muito tempo. Os ventos, grita então, não vos serão propícios senão quando apaziguaredes a cólera de Deus, que tanto tendes offendido. Vós tendes sede de sangue, mas os Deuses a têm. Elles reclamam uma vítima ilustre para que d'elles se torne digna. O Deus que vos dará a victoria, exige-vos como compensação antecipada, o sangue d'uma virgem, o sangue da bella Ifigenia, a filha querida do vosso ilustre capitão... Mas que é isso? Hesitaes? Tendes piedade da innocencia? Oh! que conhecéis vós dos sublimes e divinos misterios? Em verdade vos digo: é necessário que um morra para bem de todos. (*Opporet e ul unus moriatur home pro populo.*) Vamos pois! Que o santo sacrificio seja cumprido.

Eis meu bom amigo, eis a palavra fatal, espantosa, formidavel, o monstruoso segredo: *Sacrificio!* Todas as religiões, quer ellas sejam as dos selvagens, quer dos Europeus, tem esta cruel

Quando apagava a luz e buscava conciliar o sonno, por cima da cama, ao lado, na roupa que o cobria, na testa da companheira fiel, em toda a parte, se desenhava a palavra terrivel, e agorenta causa de todas as angrias e de todos os males que lhe abalavam o organismo. E resolueu-se.

Foi ter com o sr. Domingos, para que o libertasse d'aquella angustia que o suffocava e matava.

— Sr. Domingos Pereira. Acudame com seu saber e diga-me o que isto quer dizer, senão rebento! Salve-me.

— O Sr. Domingos teve um sorriso de dó e commiseração perante tão manifesta ignorância e com aqueles ares paternas que d'elle são apanhado, diz-lhe: « sosegue homem. Isto, ainda que insultoso, em nada o ameaça. »

— Ah! Diz, num grito de desafogo e allívio, o presidente.

— Simplesmente, volta o sr. Pereira, isto demonstra que a Republica vai em mau caminho. Alguns annos fui cabo de policia e outros tantos regedor e nunca desci até estes insultos. *Philantropicos...* en lhe digo, é assim, como quem diz, gatunos.

— Gatuno, ladrão? Eu??

E o bom presidente, resolveu cortar as relações com o regedor actual.

Entretanto, o sr. Domingos rosnava, por entre os labios, compassivamente contrahidos num sorriso de dó: afinal, a não ser eu, todos nesta terra... uns ignorantes.

Fonf.

Desastre

Hontem, pouco depois do meio dia, seguia num trem pela Avenida Navarro, com sua esposa, o nosso preso assignante sr. Antonio Gomez Carneiro, gerente das minas da Mizarella, quando, em frente da *Constructora*, os cavallos se espanaram, levando a carruagem de encontro a um poste.

O cocheiro ficou com algumas escoriações nas mãos, porém o nosso amigo, bem como sua esposa ficaram de todo incolumes.

Registo civil

Realisou-se hontem o registo civil de nascimento de Alvaro, filho de Palmira Ribeiro.

Foram testemunhas os srs. dr. Antonio Paiva Leren e José Fernandes da Silva como procurador da ex.^{as} sr. D. Isabel de Lemos Paiva Leren.

raiz: o *sacrificio!* Dir-se-ia que os homens amassaram os seus ídolos em sangue! Dir-se-ia que cada religião é uma tragedia! E de facto, meu bom amigo, é por este motivo que em todos os povos o theatro nasceu no templo.

Oito séculos depois do sacrificio de Ifigenia, vemos o *Acropole d'Athenas*, debaixo do zimbabwe magnificente, o *Theatro de Dionisios*, *theatro!* disse eu, não deveria dizer: templo, egreja, pois que Dionisios é um Deus. Vedes este côro que dança à roda do altar, no meio da orchestra? Este côro, depois de oito séculos, celebra ainda o sacrificio de Ifigenia: *Ei-la, meu amigo, é ella, a virgem, a bella filha de Agamemnon, que avança, cantando...* Escutaes como ella canta melodiosamente sobre a lyra de Eupripes!

Trazei-me as corbas que devem ornar minha fronte. Ahi tendes meus cabellos para os coroar. Trazei-me a agua lustral. Dançae a roda do templo, a roda do altár, invocando Diana soberana, Diana benfeitora, porque eu vou, ja que é preciso, cumprir o oraculo por meu sacrificio e por meu sangue espalhado...

(Continua.)

CARNET

Encontra-se gravemente enferma a menina Isabel Arrobas, filha do sr. João Ribeiro Arrobas, nosso collega do *Notícias de Coimbra*.

Fazemos votos pelas melhores da creancinha.

Esteve nesta cidade o sr. Basílio de Sousa Pinto, engenheiro-director das obras públicas no distrito do Porto.

Tem passado incomodada de saúde, a ex.^{ma} sr.^a D. Anna Soares Freire, esposa do sr. dr. Bazilio Freire, distinto lente da faculdade de medicina.

Caça

Conforme a resolução da Câmara Municipal, será punido com multa de 25000 a 100000 réis, qualquer indivíduo que caçar neste concelho, desde 1 de fevereiro até 31 de agosto, considerando-se com o aggravante a circunstância de caçar com ratoeira ou armadilhas de qualquer natureza.

Conferencia

E' no proximo domingo, pela 1 hora da tarde, que, na sala nobre dos Paços do Concelho, o nosso distinssimo corregedor, sr. Guilherme Telles de Menezes, faz a sua anunciada conferencia, subordinada ao titulo: *Escravatura e Problemas económicos*.

Consta-nos que o illustre conferente fará revelações interessantissimas.

VIDA PARTIDARIA

Mais uma vez foi adiada a eleição das comissões parochias.

Consta-nos que realizar-se-ha no dia 19 do corrente.

Theatro Avenida

Tem agrado muito o trabalho dos célebres jongleurs cómicos, *Les E. P. Loyal's*, que se encontram neste teatro.

Recomendamos aos nossos estimáveis leitores, os interessantíssimos espetáculos que a Empreza Mendes d'Abreu, Cabral & C. nos tem proporcionado.

As autoridades

Ex.^{mo}. Sr.— Rogo-lhe a subida fineza de lembrar no seu jornal ás autoridades competentes, o perigo que oferece por se achar em estado ruinoso, uma casa na rua do Sargento-mór e que também tem frontaria para o Largo Miguel Bombarda, em cuja casa está montado o Café Montauka.

Pela publicação muito grato se assigna um seu

Assignante.

Licença

Foi concedida por 90 dias, ao sr. João Lopes Theriaga, 2.^a aspirante de fazenda, em serviço na Figueira da Foz.

A comissão executiva do conselho de melhoramentos sanitários, apreciou os projectos de construção, consultados no mês findo pela delegação do conselho nesta cidade.

Luctuosa

Faleceu o sr. José Baptista, antigo e bemquisto comerciante em Coimbra. Os nossos pesames á familia enlutada.

Instrução

Foi criada uma escola primária, para o sexo masculino, em Ribeira de Frades, d'este concelho.

Declaração

Em resposta á notificação que lhe foi feita a requerimento de António Augusto Garcia d'Andrade, e sua esposa, declara o notificado o seguinte:

A notícia publicada nos periodicos d'esta cidade sob a ipigraphie «Prevenção», e assignada pelo notificado, é allusiva do facto que passa a expôr. Dois individuos residentes nesta cidade, apresentaram-se em casa da viúva de António Rodrigues Pinto, poucos dias depois do falecimento d'este, e mediante certas promessas procuraram convence-la a que assignasse um certo documento e aó mesmo tempo consentisse em guardar dois outros documentos que lhes levavam; acrescentando que se fazia isto para que a herança de António Rodrigues Pinto, pertencesse não só ao notificado mas também a sua irmã uterina.

Essa senhora repeliu com dignidade e nobreza tal suggestão.

Eis o facto visado na prevenção. As pessoas que se dirigiram á viúva de António Rodrigues Pinto não foram os notificantes.

Antonio Rodrigues Pinto Junior.

"A Tentadora,"

19, Largo do Dr. Miguel Bombarda, 25
(Portagem)

COIMBRA

Grande liquidação de todos os artigos existentes n'este grande estabelecimento.

Fecha ás 8 horas da noite

Agradecimento

Os empregados da Agencia do Banco de Portugal, não podendo agradecer directamente, como era seu desejo, a todos os cidadãos que, a seu convite se dignaram acompanhar á ultima morada os restos mortaes do seu saudoso collega Júlio Augusto Severo, vêm por esta forma testemunhar-lhes o seu mais vivo e profundo reconhecimento.

ANNUNCIOS

Vende-se ou Arrenda-se

A 4 kilómetros de Coimbra (Cidreira) vende-se uma propriedade toda morada, composta de 3 casas de habitação com lojas e andares e curraes para gados, e capoeiras.

Tem vinha, pomares, e muitas árvores de fruta, bem como tabuleiros de terra para semear e plantar todos os annos, com abundancia d'água para regar.

Para tratar — Grandes Armazéns de Lisboa 11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

AOS SRS. AGRICULTORES

VENDEM-SE dois engenhos de ferro para tirar agua, sistema aperfeiçoado e muito leves, quasi novos.

VENDE-SE uma carroça, para boi, de rodas enraiadas e molles, de aço.

VENDE-SE uma desnatadeira, sistema Alfa-Laval, em muito bom uso.

Para tratar com Joaquim Antonio Pedro — Fonte do Castanheiro ou em Fóra de Portas. — Coimbra.

Na Photographia União, Avenida Navarro, compram-se e vendem-se colecções de SELLOS novos e usados.

Comarca de Coimbra

Arrematação

(2.^a publicação)

No dia 5 do proximo mês de março, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, situado no edificio dos Paços Municipais, se hão de arrematar em haste publica, pelo maior preço oferecido, livre de contribuição de registo oneroso para o casal, os predios infra designados, descriptos no inventario de menores a que nesse juizo e cartorio do escrivão do 4.^o officio Almeida Campos se procede, por obito de Manuel Correia Pacho, que foi morador em S. Silvestre d'esta comarca, e em que é cabeça de casal a viúva do mesmo, Maria Rosa Bispo, a saber:

1.^o — Uma terra de semeadura, com árvores de fruta, no sitio das Azenhas, limite e freguesia de S. Silvestre, a qual se não acha descripta na conservatoria d'esta comarca e vae á praça no valor de 50\$000 reis. (50\$000.)

2.^o — Um pinhal no mesmo sitio das Azenhas, limite e freguesia de S. Silvestre, que não se acha descripto na conservatoria d'esta comarca e vae á praça no valor de 30\$000 reis. (30\$000.)

3.^o — O domínio util d'um praso foreiro, annualmente ao dr. Antonio Malva do Valle, do lugar da Castanheira, freguesia de S. Silvestre, em 39,483 de milho e duas gallinhas, imposto n'uma terra de semeadura no sitio do Valle da Rainha, limite e freguesia de S. Silvestre, que não se acha descripto na conservatoria d'esta comarca e vae á praça no valor de 40\$000 reis. (40\$000.)

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para virem deduzir seus direitos no prazo legal.

Coimbra, 3 de fevereiro de 1911.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,

Oliveira Pires,

O Escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

Prevenção

António Rodrigues Pinto Junior, tendo conhecimento de que alguém pretende forjar a descoberta de documento novo, atribuindo a seu falecido pai, para servir de base a uma acção de investigação de paternidade, vem tornar público que está prevendo e dispuesto a exigir a respectiva responsabilidade a quem tomar parte em semelhante manobra.

Coimbra, 26 de Janeiro de 1911.

Antonio Rodrigues Pinto Junior.

Quinta

Vende-se uma, constando de bolas casas, vinha, terra de semeadura, oliveiras e pinhal.

Informa João Chrysostomo dos Santos, Coimbra.

METHODO JOÃO DE DEUS

Ensina-se a ler e escrever, pelo referido metodo.

Licções nos domicílios dos interessados.

Trata-se na rua Joaquim António de Aguiar, n.^o 76.

Officinal do Exercito.

PARIS EM COIMBRA

ALFAIATERIA

J. M. VASCONCELLOS

44, Rua do Visconde da Luz, 50 — COIMBRA

FATOS, SOBRETUDOS e CALÇAS, casimiras e cheviotes ingleses, recebidos directamente. Tudo o que ha de mais chic.

GRAVATARIA. — Especialidade em CASACAS. sistema parisiense.

Fazendas da ULTIMA NOVIDADE

Sobretudos de moda. Colletes da phantasia.

Especialidade em fatos de casaca pelos mais recentes modelos

NOTA — Este estabelecimento depois de liquidar os artigos de miudezas existentes, passará ao exclusivo de ALFAIATERIA.

No proprio interesse do publico pede-se uma visita a esta casa

Tinturaria a vapor

La Parisienne

Lavados a seco

O melhor estabelecimento no seu genero. no PORTO

Fábrica e escriptorio — RUA DO COSTA CABRAL, 480

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á Photografia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSADA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA :

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga chapelaria Silvano)

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

SEDE SOCIAL — LISBOA

Autorizada a funcionar por portaria de 21 de Janeiro e 14 de Março de 1910

Constituida por scripturas publicas

de 1 de fevereiro e 18 de Março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de acordo com a portaria de 14 de Junho de 1910

Reservas Rs. 109.535\$200

Depósito de garantia 50.000\$000

Fundadores — Comendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Comendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, Dr. Affonso Henrique Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Comendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a efectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo continuado integralmente, segundo as exigências do mesmo Decreto, os depósitos de garantia e de reservas. É a única sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuários ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão imediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.^o — LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

GALERIAS

DO INTENDENTE

Farinha & Marcellino Brito

Deposito de sua fabrica = RUA DO BEMFORMOSO

Largo do Intendente, 1 a 25

Telephone n.º 2034

N'esta casa encarregam-se de installações electricas, de gaz, agua, acetylene e gazolina, para as quaes tem pessoa devidamente habilitado e sempre prompto a seguir para qualquer terra do paiz, para fazer installações, tanto publicas como particulares.

Encontra-se sempre n'esta casa um grande sortimento de candieiros fabricados na sua fabrica, o que ha de mais luxo e que rivalisa, tanto em qualidade, como em preços, com o estrangeiro.

Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da província no genero
e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.ºs fregueses e ao público em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descrição segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, onde encontrará, além da maior existência, os melhores autores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construção como em elegancia.

Equalmente previne os seus estimáveis clientes de que está a receber do estrangeiro as ULTIMAS NOVIDADES em accessórios para *bicyclettes* e *machinas de costura*, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO**.

Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

Bicyclettes com uso de 12\$000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em móvel e as mais perfeitas em construção; Bobine central, oscillante, vibrante e Ricoprone.

As nossas machinas bordadoras tem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côn.

O ENSINO É GRATUITO

Accessórios tanto para *bicyclettes* como para *machinas de costura*, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Oficinas para todos os concertos tanto em *bicyclettes* como em *machinas de costura*.

Trabalhos garantidos a preços baratíssimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 3

(ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

Avenida Almirante Reis, 2A, 2B, 2C, 2D, 2E e 2F

LISBOA

COLLEGIO ANGLO PORTUGUEZ
Internato e externato feminino
COIMBRA

Abre no dia 7 de Janeiro

Avenida Emygdio Navarro, 23

A' VENDA

NAS LIVRARIAS

O Regimen florestal
em Serpins.
Exposição e critica

ÀS SENHORAS

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confeccões, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruário, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigor, e nas verdadeiras cores da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquíssimos vestidos meio confeccionados, em seda ou crepe de chine, em drap, tecido de lã, capas riquíssimas, saídas de theatro ou echarpes.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para crianças em todas as idades, roupa branca e tecidos, que também vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguem, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toiletes*, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruário, pois que n'elle encontrará verdadeiros *eneantos*, o *verdadeiro rigor* da moda, tanto em cores como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são possas em casa do freguez, sem direitos e sem despesa de transporte, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade

COURAÇA DOS APOSTOLOS N.º 124

O representante — A. J. VARGAS

Farinha Latea Griffiths

Alimento destinado a substituir o leite materno na nutrição das primeiras edades e aconselhado pela sua digestibilidade e poder nutritivo em todos os asos dietéticos de convalescença, bem como na alimentação da velhice.

PREÇO, 350 RÉIS

BOLACHAS GRIFFITHS

(Composição: Água, Sal, Manteiga e Farinha Griffiths.)

Destinadas a substituir o pão no regimen dietético da dyspepsia, do artritismo e das diabetes, e em geral em todos os regimens de convalescença e super-alimentação: tuberculose, anemia, debilidade, gravidez, etc.

BISCOITOS GRIFFITHS

DE UM SABOR DELICIOSO

(Composição: Ovos, Assucar, Leite e Farinha Griffiths.)

Destinados à alimentação de crianças e em geral a todos os regimens de convalescença e de super-alimentação.

Estas novas marcas de Bolachas e Biscoitos acham-se à venda nas principaes mercearias e confeitarias, em latas de 1 e 4 kilos, ao preço de 4\$000 réis o kilo.

Exclusivo de fabricação em Portugal e Colonias

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

a quem devem ser dirigidas as encomendas

FÁBRICA DE MASSAS DA ESTRELLA

Estrada da Beira

COIMBRA

CAPOTE ALEMTEJANO

FEITO EM EVORA NA

Casa dos Arcos Côr de Rosa

E' o melhor e o mais barato que se pôde obter para resguardo da chuva e do frio

Não existe tambem outro modelo que melhor convenha para viagem, pois sendo estes capotes forrados completamente com baetas de lã, são um agasalho de primeira ordem para quem tiver de viajar em carro ou de cavallaria.

E' garantido o perfeito acabamento tanto no CAPOTE de 4\$800 como no de 12\$000 réis.

Todas as fazendas de que se fazem estes capotes são já molhadas; e por qualquer irregularidade que se possa dar na execução dos pedidos serão attendidas todas as reclamações.

Tambem previno todas as pessoas de que a nossa casa é a unica que fornece capotes n'estas condições e por isso não deverão confundir a Casa dos Arcos Côr de Rosa com qualquer outra. As medidas são tiradas da nuca ao tornozello.

PEDIR AMOSTRAS DE FAZENDAS A

Rodrigo B. Roque

18 e 20 — Rua João de Deus — 74 e 76

EVORA



A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRETOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE
EDITOR — M. BRAZ SIMÕESRedactores — Dr. Júlio Fonseca,
Costa Ramos e Pedro FerrãoRedacção e Administração — AVENIDA NAVARRO
TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis — Brasil e África, anno, 3.600 réis
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % de abatimento

VICTORIA, NÃO. JUSTIÇA!

Foi-nos enviado de Lisboa o seguinte telegramma que affixamos, hontem, em placard:
• Questão Ramada resolvida madrugada. Accordam tribunal victoria. Imprensa segunda-feira publicará. •

O accordam, segundo as informações que nos mandaram, nota que as accusações feitas ao dr. Ramada Curto, ainda quando fundamentadas, quer pelo modo como se achavam redigidas, quer pelo seu caracter polemista, em nada absolutamente offendem a honra, reputação ou bom nome do accusado.

E, agora, *A Tribuna* tem um dever moral a cumprir: clamar bem alto a infamia e demonstrar a vilania que se praticou. Cumpri-lo-ha, conscientiosamente.

SEMEOU VENTO...

Tantas vezes temos recordado nas columnas d'este modesto jornal, aquella academia de outr'ora, irreverente e iconoclasta, alegre e espirituosa, que possuia aquella já hoje rara alitvez e dignidade, de afirmar em toda a parte, com desassombro, as suas edeias e convicções.

Nobres e generosas edeias, convicções arreigadas e profundas, essa academia que as tinha bem vivas na sua alma moça, contava em seu seio muitos oradores de raça, que eram outros tantos apostolos entusiastas dos princípios democráticos.

Ella era incapaz de baixezas que infamam, de covardias que rebaixam, de transições que degradam, e, por isso, naquellas horas de amargura em que a Patria Portugueza corria perigo de se perder, ou soffria da parte d'aquellas nações que demasiadamente confiam na força dos seus exercitos e no poder dos seus canhões, um insulto ou uma ameaça, — era vê-la como accorria, unida e revoltada, disposta aos maiores sacrifícios, prompta a verter o seu sangue, gritando alto e em bom som os seus mais vehementes protestos.

Hoje — com quanta magua o dizemos! — difficilmente se encontrará na academia de Coimbra, aquella rara enver-

gadura moral de Antonio José d'Almeida, que ao escrever aquele seu artigo intitulado — *Bragança, o ultimo* — desassombradamente arrostava com as responsabilidades que livremente tomara, apesar de saber que, sobre elle, haviam de cair as violencias vingadoras dos poderes constituidos.

I' como Antonio José d'Almeida, tantos outros rapazes d'alma e coração, nobremente affirmando, atravez de todas as contingências, a pureza e integridade do seu caracter.

Naquelles tempos aureos da academia coimbrã, ella somente prestava o culto do seu respeito e do seu amor, aos homens e ás ideias que fossem grandes e dignas de respeito.

Lembremo-nos do Centenario de Camões, da extraordinaria apotheose feita ao autor da *Cartilha Maternal*, em que o Hylario, prostrado de joelhos sobre a sua capa negra, em frente de João de Deus, cantava commovidamente, com as lagrimas e balaarem-lhe nos olhos, a entrecortarem-lhe a voz.

E com elle, no cerebro e no coração d'aquelles jovens, o Sentimento e a Razão ajoelhavam tambem.

O espirito da academia de hoje foi amassado em miseria e lodo. Exhala um cheiro nauseabundo, proprio das coisas sujas. Não é alma, é lama.

Prostra-se para beijar a sandalia do bispo de Beja — um sordido e repugnante pe-

derasta. Roja-se num inacreditavel snobismo perante uma coisa que liquidou num mar de vergonhas.

Não merecia a nossa generosidade, e com ella contou demasiadamente.

Semeou vento e por isso colheu tempestades.

Não satisfeita ainda com as suas proezas, ella ahi nos apparece agora, patenteando na sua nudez, a sua miseria moral, com esse manifesto que ha de ser a sua eterna vergonha e condenação, porque não passa d'um acervo de calumnias e infamias.

Conferencia

E' na proxima sexta-feira, pelas 8 horas da noite, que na saita dos Paços do Concelho, o nosso distinto correligionario sr. Guilherme Telles de Menezes fará a sua conferencia.

O illustre conferente propõe-se tratar dos seguintes assumptos:

Ha ou não escravatura nas nossas colônias?

Riquezas agrícolas coloniaes.

Como se resolve a questão dos serviços de S. Thomé.

Repatriação.

Economia publica do pão.

Economia publica das subsistências.

Creche de Coimbra

A direcção da Creche recebeu do sr. governador civil d'este distrito a quantia de 15.000 réis.

Receu mais 1.500 por intermedio do sr. comissário de polícia, indemnisação devida a um particular que desejo que a referida quantia tivesse esta applicação, e 10.000 réis d'um anonymo, suffragando mais um anno do falecimento d'um seu irmão.

Bem hajam.

Notas & Commentarios

Sera o mesmo?

Parece que o sr. Augusto Aguiar, professor do lycen de Evora, vai ser collocado, em comissão, no lycen de Coimbra.

Este sr. Aguiar será o mesmo de quem um alumno dizia, em homenagem ás suas qualidades de mestre, que o nome estava errado? — Aguiar? não. A puchar.

Não desista

O sr. Sidonio Paes pediu a sua exoneração do logar de vice-reitor.

Para a frente e sem desanimo, sr. dr. Não hesite e continue, porque ainda tem muito de que se aliviar. Ande, que até lhe fica bem.

Escolas

Foi creada uma escola para o sexo masculino na freguezia da Ribeira de Frades. Folgamos que não fique só no papel. E a propósito, lembremos a vantagem de fazer o mesmo nas freguezias do Ameal e Arzilla.

Mania

E' tamanha a furia de tudo santificarem que até canonizaram a rua do Cosme. Segundo o manifesto do C. A. D. C. chama-se rua de S. Cosme. Talvez fosse por amor ao decantado nabo do dicto sancto.

Escusado...

No sarau de sexta-feira, quando a tuna tocou a Portugueza, dois ou tres *thalassas* que estavam num camarote com Mario Galrão do *Diário Ilustrado*, fugiram para não ficarem de pé.

Escusado seria o sacrificio, sabendo-se que as acções variam de significado conforme as pessoas que as praticam,

Pão pão, queijo queijo

• Para um beijo, dois beijos;
para um piparote, um chicote.
(Da sabedoria das nações).

Sempre gostamos de situações claras; o modo ambiguo, a maneira discreta e diplomática de pôr uma afirmação, não nos agrada — repugna-nos: um gato é um gato e um bandalho é nojento.

A qualidade de phosphoro amorpho, que apenas accende na caixinha da conveniencia, não nos satisfaz e por isso, preferimos sempre a verdade nua e crua, a todas as nuances diluidoras da phrase, a todos os synonyms generosos que porventura venham alambicar o periodo. Guerra ao euphemismo: um ladrão é um ladrão e um sub-serviente é desprezível. Guerra ao servilismo reles que nos avassalará, se lhe não antepozermos toda a energia e toda a força moral que nos advém da sinceridade, que resulta da verdade e da consciencia com que se advoga uma causa justa.

As verdades estão ainda, em grande parte, por dizer. A franca impõe-se, a lealdade é necessaria neste momento, quanto mais não seja, para que se mostre e torne evidente que os processos usados, por uns e por outros, são diferentes.

D'un lado, a guerra surda e nas trevas tendo por arma a insidiao; do outro, a luta em campo aberto, sem anteparos e sem falsas conveniencias a acobertarnos, pondo os homens e as coisas na situação que lhes é devida.

Assim é que deve ser; assim é que ha-de ser; e assim é que será, porque é justo que seja.

Sabemos bem, que estas palavras, talvez um pouco asperas e duras, não merecerão o appoio e o agrado de alguns conselheiros accios, mas isso nada nos incomoda, porque nunca cíudamos em agradar. Acima de tudo, devemos obediencia aos dictames da nossa consciencia, e ella impõe-nos a obrigaçao de dizer a verdade, dôa a quem doer e fira a quem ferir. E, posto isto, vamos ao assumpto.

— Perdida na 2.^a pagina do jornal — *Repubuca* — de 9 de fevereiro, por entre o typo miudo das — pequenas notícias —, vem, a propósito da moção ultimamente votada pelo « comité » revolucionario de Coimbra, a repetição de uma calunia, em tempos forjada e lançada por um bandoleiro sem cotação moral, com que se tentou denegrir e sujar as intenções do mesmo « comité ».

Temos a certeza de que o illustre director d'aquelle jornal não interveio na redacção da insidiosa tão cavilmente apresentada: e temos d'issó a certeza porque, de sobra conhecemos a pureza do seu caracter diamantino e impoluto. O sr. dr. Antonio José d'Almeida, sabe muito bem que o « comité » de Coimbra, não gastará nunca tempo em repelir suspeções de *apostasia* (canalhas!) porque nunca foi apostata.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida, sabe muito bem o que se passou com este « comité », porque foi sempre, por intermédio do dr. Fernandes Costa, o seu inspirador.

Sabe-o muito bem.

Simplesmente, e isto conhece-o tambem s. ex.^a, o « comité » repudiou sempre com energia e altivez qualquer especie de solidariedade com esse homem, que tem barbas mas não tem vergonha, em quem apenas viu as qualidades, que nelle são brilhantes, de intriguista vil e réveis.

Ainda que encoberto conhe-

4 FOLHETIM D'A Tribuna

DR. ROMEU MANZONI

O PADRE

NA

HISTORIA DA HUMANIDADE

Ensaios populares de Patologia-Psicológica

A força moral do padre é filha da fraqueza física das multitudes.

V

Ouvi tambem o que o côro lhe responde:

O veneravel deusa, que agradas aos sacrificios humanos, conduz o exercito dos gregos para a terra dos Faraós e para Troia, onde a perfidia convence Agamemnon a conquistar, por seus jeitos, uma brilhante coroa para a Grecia e rodeiar a sua fronte d'uma aureola de gloria immortal...

Pobre virgem! Como ella se resigna! Canta ainda; escuta-a:

O dia brilhante! O' luz de Jupiter! Eu quero ter ouvir a vida, seguir outro destino. Adens dôce luz...

cemos bem o inspirador da soez calunia.

Escondeu-se, mas não o bastante para esconder as ferraduras da pata com que largou o coice.

Notas & Commentarios

A fazer-se fino...

O papa negará audiencia a qualquer soberano que vá assistir ás festas commemorativas da unificação italiana.

A perda do poder temporal, ainda hoje é marmello que o Vigario de Christo não pode tragar.

Politica

Noticiam os jornaes que no Porto se está tratando da organisação do partido republicano moderado.

Não sabemos com que intenções assim se procede, embora as julgemos livres de todas as suspeitas.

Quanto a nós, supomos por enquanto muito cedo para que o partido republicano se divida.

Sejam quaes forem as divergencias que possam existir entre os republicanos, é dever de todos trabalharem unidos na consolidação do regimen.

No fim

Uma velha, muito velha, está sentada no banco dos reus, acusada de furto.

— O seu nome? — Angelica

— O juiz, com' severidade:

— O quê?... na sua edade!

Novo caminho de ferro

Uma commissão de cidadãos de Alvaizere pediu ao sr. ministro do fomento que se proceda ao estudo d'um caminho de ferro do Entroncamento a Gouveia, passando por aquella villa, e por Thomar, Ferreira do Zêzere, Cabaços, Barqueiros, Avelta, Espinal, entroncando em Mirandela do Corvo.

Transferencia

Foi transferida para a escola da Ega, concelho de Condeixa, a professora D. Maria Falcão.

Pelo 23

Foi collocado no regimento de infantaria n.^o 23, o sr. capitão Victoriano da Silva Bastos.

Foi promovido a alferes do secretariado militar, o sargentoadjudante, sr. Miranda.

Agora meu bom amigo vamos a Roma e recordae-vos que estamos na noite de Natal do anno de 1907...

E noite, noite negra; mas a luz pallida e vaporosa que desce das janelas d'um templo, convida-nos a entrar: entremos... Que scintilação suave! Que perfume etéreo! Que celeste melodia! E' um templo ou um theatro? Ignoro-o, meu bom amigo; mas o que é certo é que lá ao fundo ha um altar, um côro, que se festeja um sacrifício, que lá também ao fim de dezoito séculos, se chora ainda uma vítima inocente, se consagra ainda uma hostia! Mais ainda! Não vêdes um homem no mais alto degrau do altar? Não vêdes um corifeu celebrando? Pois bem: neste momento, esse homem é Deus, pois que elle bebe o sangue da sua divina vítima, pois que elle come o corpo sagrado... Sangue, sacrifício místico, canibalismo, theofagia, eis o segredo das religiões, eis o que toca a imaginação, o que move mais os corações, o que mais perturba a rasa, e quebra a vontade, a força de resistir ás suggestões do charlatanismo sagrado.

Em Billos como em Jerusalém, em Jerusalém como na Babylo-

HOMENAGEM

Coimbra, 10 de fevereiro de 1911.

Ao Ex.^{mo} Reitor da Universidade de Coimbra.

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Coimbra, em nome da cidade, que legitimamente representa, vem jubilosa e reconhecida, congratular-se com V. Ex.^a pela acceptação do alto cargo de Reitor da Universidade.

E a vereação congratula-se não só porque vê na preclarra reputação de V. Ex.^a a exaltação do bom nome e prestigio da Universidade; mas porque reconhece na iniciativa rigorosa de V. Ex.^a garantias de defesa contra as más vontades declaradas, ou occultas, que pretendem amesqñinhala, ao mesmo tempo que ameaçam os interesses e a vida económica de Coimbra.

Saude e Fraternidade.

O Presidente.

(a) Antonio Augusto Gonçalves.

Batalhão Nacional

Comunicam os sr. Antonio Henriquez Miranda, thesoureiro do Batalhão Nacional organizado nesta cidade, ter recebido já a quantia de 105660 réis.

Telegramma

Foi hontem enviado um telegramma ao sr. ministro da guerra, assignado por grande numero de individuos, felicitando-o pela cara energia com que puniu o capitão Fonseca.

Promoções

Foram promovidos á 2.^a classe, os professores Ventura d'Almeida, do Espinal, concelho de Penela; Cesar João dos Reis, de Soure; Antonio Duarte Vaz, de Foz d'Arouce, concelho da Louzã, e João dos Santos Netto, de Alfarelhos.

Instrução

Foi criado um curso nocturno de instrução primaria, na freguezia de Ceira d'este concelho.

Tambem foi criada uma escola para o sexo masculino, em Vinha da Rainha, concelho de Soure.

Foi criada uma escola mixta em Serpins, concelho da Louzã.

Novo Centro

Os estudantes republicanos do liceu de Coimbra pensam em fundar um novo centro democratico.

nia, em Babylonia como em Persépolis, em Persépolis como em Benarés, em Benares como no Mexico, no Mexico como em Thebas, em Thebas como em Eleusis, em Eleusis como em Roma, na Roma antiga como na moderna, para tudo uma vítima, para tudo um sacrifício! Sacrificio do Adonis, sacrificio de Abrahão e de Jefta; sacrificio de Baal, sacrificio de Mythra, sacrificio de Rhama e de Krischna, sacrificio de Huitzilopochli, sacrificio de Osiris, sacrificio de Jacob, sacrificio de Bacchus, sacrificio do Agnus Dei para riscar os pecados do mundo: agnus Dei qui tolit peccata mundi! Para tudo e sempre os mesmos traços de sangue, sangue sobre o Golgotha, ao pé d'uma cruz, sangue sobre o Caucaus, duas naturezas divinas expiam o crime de terem feito aos mortaes. Sobre o Golgotha como no Caucaso o mesmo rito lugubre e infame tere a imaginacão, confunde o raciocinio e prejudica o coração... Silencio! Ao pé da rocha passa a multidão vilan. Eis o poder, eis a força; não temem a victimia; agora insultam-na!

Agora insultam os Deus, desa-

possa-os das suas horas. Quem, d'entre os mortaes, dulcificara o teu suppicio! Prometheu!...⁽¹⁾ Este nome excita-te... E a ti mesmo convém um Prometheu para te livrar de teus males.

Silencio! Ao pé da cruz passa a multidão dos vis; os scribas, os padres e os phariseus; elles não temem medo da victimia e de novo a insultam: « Que desça da cruz. Diz, que salvou os outros e não se pôde salvar a si mesmo! Descendant nunc de cruce! Altos salvos fecit, seipsum non potest salvare! » E tanto um como o outro martyr agoniam abandonados por todos, excepto por um grupo lacrimoso de mulheres... as nymphas do Oceano, as mulheres da Galileia: erant autem et mulieres de longe aspicientes!...

O' eterna epopeia da dor e da morte, tu crés com o mesmo entusiasmo e com a mesma impulsividade nos dramas de Eschylo e no Evangelho de Marcos, o Kaimaiana de Valmichi, e no livro de Job, a Jerusalém livre e no Alcorão, nas perseguições de Díocleciano e na noite de S. Bartolomeu; no carro de Jaggrenat, e

silencio! Ao pé da cruz passa a multidão vilan. Eis o poder, eis a força; não temem a victimia; agora insultam-na!

VI

A escola do mysterio começa bem cedo. Uma criança vê o dia; procura o seio perfumado de sua mãe, mas ai! não encontra senão os obscenos traços do cinzel do rabino e o imam que violenta e empalha seu bello corpo, sem defesa!...

Paciencia, minha pobre criança! o deus Adonai reclama o teu sacrificio; paciencia! com um peido de carne tu farás a felicidade d'um Deus!... Eis outra criança que está para nascer; essa nem a luz do dia viu ainda! Mas já convenceram a mãe de que concebeu no peccado, que Deus se sacrificou por seu filho e é preciso que a Deus consagre o producto dos seus affecções desde que dé a luz!...

Um pedido justo

A Junta de Parochia de Antuzede pediu à camara municipal a construção d'uma fonte para abastecimento da população d'aquelle lugar, em condições de salubridade.

Para tomarem parte nos juries que hão de apreciar as provas de concurso para logares de conservador do registo predial, em Lisboa e Porto, foram nomeados os srs. drs. Pedro Martins e Caeiro da Mata, lentes da facultade de direito.

Obra importante

Um grupo de capitalistas está disposto a custear as despesas de construção d'uma ponte monumental que ligue as margens do Tejo, do Alto de Santa Catharina com Almada.

O Conselho da Direcção Geral das Contribuições e Impostos decidiu, em parte, o recurso de Francisco Xavier Gouveia, da Figueira da Foz, sobre contribuição de renda de casa de 1904.

Descanso semanal

Os industriaes de padarias, de acordo com a Associação de Classe dos Manipuladores de Pão, resolveram que a distribuição de pão, aos domicílios, seja feita até às 11 horas da manhã, para que os seus empregados possam gozar o descanso semanal.

Até nova ordem, vigoram as seguintes taxas de conversão de valies postaes internacionaes: franco, 193 reis; marco, 239; coroa, 202; sterlino, 49^{1/2} por 1000 reis.

Gymnasio-Club

Para commemorar a posse dos novos corpos gerentes, um grupo de socios d'esta casa de recreio e sport ofereceu, hontem, a varias damas da nossa sociedade, um baile que decorreu com muita animação.

O funeral da desditosa creança foi muito concorrido.

A seus pais apresentamos os nossos sentimentos, acompanhando sinceramente na dor enorme que os succumba.

Pelo falecimento de sua esposa, está de lucto o sr. dr. Cabral, societario da Empreza do Theatro Avenida.

Apresentamos-lhe as nossas condolencias.

Realisou-se na 6.^a feira o sarau promovido pela Tuna Academica do Lyceu d'esta cidade, em beneficio da caixa Philantropica do mesmo estabelecimento.

Foi regularmente concorrido.

no auto de fé de Giordano Bruno, Calcha se Torquemada, nos mysterios de Cérès e nos do Rosario, nas orgias donisiacas e nos extases do Sagrado Coração de Jesus! Sangue, sempre sangue e como recordação de sangue, o sacrificio! E' esta meu bom amigo, a palavra fatal que encerra o segredo, o mysterio das religiões!

A escola do mysterio começa bem cedo. Uma criança vê o dia; procura o seio perfumado de sua mãe, mas ai! não encontra senão os obscenos traços do cinzel do rabino e o imam que violenta e empalha seu bello corpo, sem defesa!...

Paciencia, minha pobre criança! o deus Adonai reclama o teu sacrificio; paciencia! com um peido de carne tu farás a felicidade d'um Deus!... Eis outra criança que está para nascer; essa nem a luz do dia viu ainda! Mas já convenceram a mãe de que concebeu no peccado, que Deus se sacrificou por seu filho e é preciso que a Deus consagre o producto dos seus affecções desde que dé a luz!... (Continua.)

CARNET

Aggravaram-se os padecimentos do sr. dr. Alberto Navarro, nosso illustre correligionario de Condeixa.

Tivemos o prazer de abraçar ha dias nesta cidade, o nosso bom correligionario, sr. dr. Ernani de Magalhães.

Sua ex^a retira para Vieira do Minho, na proxima Quinta-feira.

Fizeram annos na 6.^a feira preterita os srs. Eduardo Ferreira Arnaldo, nosso estimavel assignante, e Joaquim Alves Faria, escrivão-notario nesta comarca.

Os nossos parabens.

Completo hontem 15 primaveras, a menina Maria Reis, filha do nosso correligionario José dos Reis, regedor da freguezia de Santa Clara.

Parabens.

Artes graphicas

A nova direcção da Associação de Classe das Artes Graphicas pediu ao governo provisorio, para que seja posta em vigor a lei do sr. dr. Estevam de Vasconcellos, sobre accidentes no trabalho.

Declaração

Em resposta á notificação que lhe foi feita a requerimento de Antonio Augusto Garcia d'Andrade, e sua esposa, declara o notificado o seguinte:

A noticia publicada nos periodicos d'esta cidade sob a ipigraphie «Prevenção», e assignada pelo notificado, é allusiva do facto que passa a expôr. Dois individuos residentes nesta cidade, apresentaramse em casa da viuva de Antonio Rodrigues Pinto, poucos dias depois do falecimento d'este, e mediante certas promessas procuraram convence-la a que assignasse um certo documento e ao mesmo tempo consentisse em guardar dois outros documentos que lhes levavam; acrescentando que se fazia isto para que a herança de Antonio Rodrigues Pinto, pertencesse não só ao notificado mas tambem a sua irmã uterina.

Essa senhora repeliu com dignidade e nobreza tal suggestão.

Eis o facto visado na prevenção. As pessoas que se dirigiram à viuva de Antonio Rodrigues Pinto não foram os notificantes.

Antonio Rodrigues Pinto Junior.

ANNUNCIOS**EDITAL**

Este commissariado edita para valerem e serem mantidas durante o presente carnaval, as seguintes instruções:

1.^a. É prohibido arremessar das casas, rutas e outros logares, quaisquer objectos que possam manchar, molestar ou incomodar as pessoas, ou deteriorar a propriedade dos cidadãos.

2.^a. Fica igualmente prohibido abrir as portinholas das carruagens em transito, e interceptar-lhes a luz.

3.^a. Nos theatros é vedado distrair os artistas, perturbar os espectáculos, alterar a ordem e por qualquer forma incomodar os espectadores.

Nas casas de espectáculos, não illuminadas por meio de electricidade, é especialmente prohibido o arremesso de fitas e papelinhos.

4.^a. Nas ruas e logares publicos não é permitida a apresentação de mascaras e trajes offensivos da crença dos demais cidadãos, da moral e dos bons costume e a exhibição de danças, musicas, parodias e grupos carnavalescos, cujos directores não hajam obtido prévia licença do Commissariado de Policia.

5.^a. A contravenção de qualquer das disposições anteriores corresponde a pena de desobedecencia e os contraventores encontrados em flagrante delicto serão presos e entregues ao poder judicial.

Pelas contravenções verificadas nas casas de Club, de hotel, particulares ou outras onde o publico não tenha acesso livre, responderão os respectivos directores, gerentes, inquilinos ou possuidores, se os delinqüentes não forem conhecidos.

6.^a. Todos os objectos destinados a divertimentos carnavalescos, em contravenção do presente edital, serão apprehendidos nos logares publicos e casas de venda onde se encontrem.

Não é permitido sob qualquer pretexto, a venda de papelinhos que já hajam servido, sendo immedidamente preso o que os vender.

A polícia civil incumbe velar pela observância rigorosa d'estas disposições, proceder ás necessarias apprehensões e autuar, prender e entregar os infractores ao poder judicial.

Coimbra, 9 de Fevereiro de 1911.

O Administrador do Concelho, servindo de Comissário de Policia,

Floro Henriques.

METHODO JOÃO DE DEUS

Ensina-se a ler e escrever, pelo referido metodo.

Liações nos domicílios dos interessados.

Trata-se na rua Joaquim António de Aguiar, n.º 76.

Oficial do Exercito.

Alviçaras

Dão-se a quem entregar na Calçada de S. Izabel 13, nm broche d'ouro com perolas, pedras verdes e tres brancas, que se perdeu ha dias nesta cidade, desde Sauta Clara ate Sansão.

AO PUBLICO!**ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES**

Por junto e a retalho, annexo á Casa de pasto

A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Solhas), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza, qualidades garantidas, desde um litro, a 50 réis !!!

Vinho clarete da Bairrada	a 70 réis o litro
Vinho clarete de Torres Vedras	a 50
Vinho palhete de Torres Novas	a 70
Vinho branco de Torres Novas	a 90
O mesmo de 10 litros para cima	a 80
Geropiga branca, fina	a 120
De 5 litros para cima	a 100
Vinho fino do Porto	a 200
Aguardente bagaceira, o puro bagaço	a 200
Vinagre branco, fino	a 100
Vinagre palhete	a 50
Azeitona cordoveza	a 120 kilo

Vinho verde do Porto d'Ave, Povoa de Lanhoso, a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 80 réis o litro

AOS REVENDORES, CONTRACTO ESPECIAL

Atenção. — Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada.

Todas as vendas n'esta casa, de 10 litros para cima, tem a condução gratuita dos domicílios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto A LUSITANA recebe commendaes a preços modicos.

Acceita encomendas para fora, e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos petiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietário — Cesar Cabral

Vende-se ou Arrenda-se

A 4 kilometros de Coimbra (Cidreira) vende-se uma propriedade toda morada, composta de 3 casas de habitação com lojas e andares e curraes para gados, e capoeiras.

Tem vinha, pomares, e muitas arvores de fructa, bem como taboleiros de terra para semear e plantar todos os annos, com abundancia d'agua para regar.

Para tratar — Grandes Armazenes de Lisboa 14 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

AOS SRS. AGRICULTORES

VENDEM-SE dois engenhos de ferro para tirar agua, sistema aperfeiçoado e muito leves, quasi novos.

VENDE-SE uma carroça, para boi, de rodas enraiadas e molles, de aço.

VENDE-SE uma desnatadeira, sistema Alfa-Laval, em muito bom uso.

Para tratar com Joaquim Antonio Pedro — Fonte do Castanheiro ou em Fóra de Portas. — Coimbra.

Bandeira Nacional

Papel e subscriptos timbrados com a bandeira oficial inaugurada em 1 de dezembro de 1910.

Pacote com um caderno de papel e respectivos subcriptos, 50 rs.

Pedidos: A PORTUGAL, Rua Bordalo Pinheiro, 82, 84.

Quinta

Vende-se uma, constando de bôas casas, vinha, terra de semeadura, oliveiras e pinhal.

Informa João Chrysostomo dos Santos, Coimbra.

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

SEDE SOCIAL — LISBOA

Autorizada a funcionar por portaria de 21 de Janeiro e 14 de março de 1910

Constituida por escripturas publicas

de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de acordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Rs. 109.535\$200

Depósito de garantia 50.000\$000

Fundadores — Comendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Comendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paçô Vieira, Conde do Alto Vearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, Dr. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Comendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empreza de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a efectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo contido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os sens lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão imediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.^o — LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

Tinturaria a vapor

La Parisienne

Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fábrica e escriptorio — RUA DO COSTA CABRAL, 489

SUCCURSAL — 302, RUA FORMOSA, 304

(Em frente á Photografia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSADA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA :

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga chapelaria Silvano)

PARIS EM COIMBRA**ALFAIATERIA****J. M. VASCONCELLOS**

44, Rua do Visconde da Luz, 50 — COIMBRA

FATOS, SOBRETUDOS e CALCAS, casimiras e cheviotes inglezes, recebidos directamente. Tudo o que ha de mais chic.

GRAVATARIA. — Especialidade em **CASACAS**.

systema parisiense.

Fazendas da **ULTIMA NOVIDADE**

Sobretudos de moda. Colletes da phantasia.

Especialidade em fatos de casaca pelos mais recentes modelos

NOTA — Este estabelecimento deixa de liquidar os artigos de miudezas existentes, passará ao exclusivo de ALFAIATERIA.

No proprio interesse do publico pede-se uma visita a esta casa

GALERIAS DO INTENDENTE

Farinha & Marcellino Brito

Deposito de sua fabrica = RUA DO BEMFORMOSO

Largo do Intendente, 1 a 25

Telephone n.º 2034

Avenida Almirante Reis, 2A, 2B, 2C, 2D, 2E e 2F

LISBOA

N'esta casa encarregam-se de installações electricas, de gaz, agua, acetylene e gazolina, para as quaes tem pessoa devidamente habilitado e sempre prompto a seguir para qualquer terra do paiz, para fazer installações, tanto publicas como particulares.

Encontra-se sempre n'esta casa um grande sortimento de candieiros fabricados na sua fabrica, o que ha de mais luxo e que rivalisa, tanto em qualidade, como em preços, com o estrangeiro.

Grandes Armazens de Lisboa

11—AVENIDA NAVARRO—31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da província no genero
e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.ºs fregueses e ao público em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descrição segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existência, os melhores autores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construção como em elegancia.

Equalmente previne os seus estimáveis clientes de que está a receber do estrangeiro as ULTIMAS NOVIDADES em accessórios para bicyclettes e machinas de costura, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO**.

Vendas, alugueis e trocas de todos
os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25000 a 70000 réis.

Bicyclettes com uso de 125000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em móvel e as mais perfeitas em construção; Bobine central, oscilante, vibrante e Riciprone.

As nossas machinas bordadoras tem professoras para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côn.

O ENSINO É GRATUITO

Accessórios tanto para bicyclettes como para machinas de costura, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Oficinas para todos os concertos tanto em bicyclettes como em machinas de costura.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 3

(ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

ÀS SENHORAS

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confeções, na SUISSA, apresentará a quem desejar ver, o mostruário, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigor, e nas verdadeiras cores da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquíssimos vestidos meio confeccionados, em seda ou crepe de chine, em drap, tecido de lã, capas riquíssimas, sabidas de teatro ou echarpes.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para crianças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que também vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguem, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante à mais rica, sem primeiro ver o nosso mostruário, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em cores como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, sem direitos e sem despesa de transporte, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade
COURAÇA DOS APOSTOLOS N.º 124
O representante — A. J. VARGAS

A' VENDA NAS LIVRARIAS

O Regimen florestal
em Serpins.
Exposição e critica

Completa Liquidação
DE
TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS
DE LISBOA

Avenida Navarro — COIMBRA

Farinha Latea Griffiths

Alimento destinado a substituir o leite materno na nutrição das primeiras edades e aconselhado pela sua digestibilidade e poder nutritivo em todos os asos dietéticos de convalescença, bem como na alimentação da velhice.

PREÇO, 350 RÉIS

BOLACHAS GRIFFITHS

(Composição: Água, Sal, Manteiga e Farinha Griffiths)

Destinadas a substituir o pão no regimen dietético da dyspepsia, do artritismo e das diabetes, e em geral em todos os regimens de convalescença e super-alimentação: tuberculose, anemia, debilidade, gravidez, etc.

BISCOITOS GRIFFITHS

DE UM SABOR DELICIOSO

(Composição: Ovos, Assucar, Leite e Farinha Griffiths)

Destinados á alimentação de crianças e em geral a todos os regimens de convalescença e de super-alimentação.

Estas novas marcas de Bolachas e Biscoitos acham-se á venda nas principais mercearias e confeitorias, em latas de 1 e 4 kilos, ao preço de 15000 réis o kilo.

Exclusivo de fabricação em Portugal e Colónias

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

a quem devem ser dirigidas as encomendas

FÁBRICA DE MASSAS DA ESTRELLA

Estrada da Beira

COIMBRA

CAPOTE ALEMTEJANO

FEITO EM EVORA NA

Casa dos Arcos Cór de Rosa

E' o melhor e o mais barato que se pôde obter para resguardo da chuva e do frio.

Não existe também outro modelo que melhor convenha para viagem, pois sendo estes capotes forrados completamente com baetas de lã, são um agasalho de primeira ordem para quem tiver de viajar em carro ou de cavallaria.

E' garantido o perfeito acabamento tanto no CAPOTE de 45000 como no de 125000 réis.

Todas as fazendas de que se fazem estes capotes são já molhadas; e por qualquer irregularidade que se possa dar na execução dos pedidos serão attendidas todas as reclamações.

Também previno todas as pessoas de que a nossa casa é a unica que fornece capotes n'estas condições e por isso não deverão confundir a Casa dos Arcos Cór de Rosa com qualquer outra. As medidas são tiradas da nuca ao tornozello.

PEDIR AMOSTRAS DE FAZENDAS A

Rodrigo B. Roque

18 e 20 — Rua João de Deus — 74 e 76

EVORA

A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE
 EDITOR — M. BRAZ SIMÕES
 Redactores — Dr. Julio FONSECA,
 Costa RAMOS e Pedro FERRÃO

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO
 TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minery, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)
 Trimestre, 600 réis — Brasil e África, anno, 3.600 réis
 Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
 Anuncios permanentes, contrato especial
 Os srs. assignantes tem 50% de abatimento

Sem dó, nem piedade

No ultimo numero d'este jornal que creámos á custa de muitos sacrifícios e que sempre, até hoje, combateu senão com brilho, pelo menos com boa vontade e lealdade, pela causa da Republica, ninguém poderá dizer o contrario — dissemos que um dever moral tinhamos a cumprir, agora que a malfadada questão Ramada Curto estava sanada e resolvida, e que cumprí-lo-hiamos conscientiosamente.

Havemos de honrar, agora e sempre, este nosso compromisso, sem dó nem piedade para os caluniaadores, pondo tudo em *pratos limpos*, como é mister.

Não temos a menor intenção de provocar escândalo, mas entendemos como dever não pactuar com individuos que, para inutilizar um homem, não tiveram o menor escrupulo, a menor hesitação em forjar calumnias e infamias.

Nós, os republicanos, tivemos a infelicidade de termos no nosso partido e num Centro da capital, o celebre *petiz das gravatas*, e quando conhecemos as suas proezas, quando apuramos a identidade d'aquelle correligionario sem cotação moral, imediatamente expulsamo-lo das nossas fileiras.

Os partidos monarchicos, todos sem excepção, quizeram acobertar os gatunos do Credito Predial, e por isso cada vez mais ficaram perdidos no tribunal da opinião publica.

Não nos illudamos. Um partido politico, seja qual for o seu programma, só poderá merecer a sympathia e a justiça dos homens dignos e das consciencias claras, se empregar os seus melhores esforços, em sanear o meio em que vive e exerce a sua accão, não fazendo causa commun com os individuos que, pelas suas qualidades moraes, o deslustram e o envergonham. E' por isso mesmo que não desistimos do nosso intento.

Contra Ramada Curto, a quem o Partido Republicano Portuguez deve serviços que será escusado encarecer, contra Ramada Curto que, como

tantitas vezes se tem afirmado publicamente, é uma grande intelligencia aliada a um grande carácter, commetteu-se a maior das injustiças, lesando-nos os seus mais legítimos direitos, fazendo fé por accusações não provadas, não fundamentadas e improcedentes!

Ramada Curto foi a vítima inocente dos odios, dos despeitos e das invejas de muita gente.

E' por isto mesmo que *A Tribuna*, que se tem mantido no campo em que livremente se collocou, convencida da sua justiça e da sua razão, ha de pôr tudo em *pratos limpos*, sem dó nem piedade, porque, agora, já se poderá dizer e clamar toda a verdade, e sem rodeios ou hesitações.

Notas & Commentarios

Novas armas

A Russia é o paiz revolucionario e tyrrannico por excellencia.

Lá se manifestam continuos atentados contra o despotismo do czar e dos seus favoritos, atentados que se praticam com todas as armas, ainda as mais extravagantes.

Agora, os estudantes de S. Petersburgo reclamaram o regresso dos camaradas deportados, deitando líquidos fétidos nas salas da Universidade.

Tratar-se-ha d'aquellas *aguas misticas*, a que uma dama bem fallante se referiu, um dia, na loja do Martins?

Ao Povo de Coimbra

Convida-se o povo de Coimbra para assistir á conferencia que o sr. Guilherme Teles de Menezes se propõe fazer ámanhã, 17, pelas 8 horas da noite, na sala dos Paços do Concelho.

Os assumptos de que s. ex.ª vai tratar, são de maxima importancia e muito interessantes.

Os orphãos da Madeira

O sarau promovido pelos estudantes madeirenses, em beneficio dos orphãos da Madeira, realizar-se-ha no proximo mez de março.

O sr. João da Silva Fialho, illustre director do Collegio Nacional, officiou à Comissão, comunicando desejar educar uma d'essas crianças no seu conceituado collegio.

Esta iniciativa é muito sympathica e muito louvável.

Varias artes

Da Republica:

* Por enquanto não apareceu quem, como as mulheres, tenha arte de desarmar os homens *

E tambem para *arma-los*... como fez D. Filipa de Vilhena, que armou cavaleiros seus proprios filhos.

PENDENCIA

Nós, dr. Bernardino Machado, Augusto de Vasconcellos e Mauricio Costa, abaixo assignados, constituídos em Tribunal de Honra desde 30 de Novembro de 1910, incumbido de julgar um conflito suscitado entre os cidadãos Bachareis Carlos Amaro de Miranda e Silva e Mario Malheiros d'uma parte, e Amílcar Ramada Curto da outra, — convenientes da nossa legitimidade e plenos poderes, depois de várias e repetidas conferencias para o mesmo fim, e do exame attento de toda a questão, damos por terminado e sanado satisfactoriamente o referido conflito com honra para qualquer das pessoas n'elle envolvidas.

E' no entanto dever nosso accentuar que as accusações feitas ao cidadão Amílcar Ramada Curto na carta-protesto contra a sua candidatura a deputado nas ultimas eleições geraes, dirigida ao Directorio do Partido Republicano pelos cidadãos Carlos Amaro de Miranda e Silva e Mario Malheiros, — documento base da questão a derimir —, ainda quando fossem fundamentadas, não poderiam, pelos termos em que estavam redigidas e pelo seu carácter manifestamente polemista, offendere o bom nome, a honra e a reputação do Bacharel Amílcar Ramada Curto. Por quanto.

Os factos examinados, quer os que são apresentados como accusações pelos cidadãos Carlos Amaro de Miranda e Silva e Mario Malheiros, quer os que o cidadão Ramada Curto expõe na sua resposta, constituem episódios mais ou menos apaixonados d'uma epocha de enorme agitação revolucionaria, sendo certo que de ambos os lados elles foram apreciados na sua maior parte por pessoas directamente interessadas nas questões suscitadas e, consequentemente, incapazes, — posto que de boa fé —, d'um julgamento sereno dos acontecimentos.

Feito em triplicado, sendo um exemplar dirigido a cada uma das partes litigantes e o terceiro enviado ao Directorio Republicano para os fins que todos acharem convenientes.

Gabinete do sr. Ministro dos Extrangeiros, aos 11 de Fevereiro de 1911.

a) Bernardino Machado, Augusto de Vasconcellos, Mauricio Costa.

UM ACCORDAM

A sangue frio, sereno, e sem parcialismo, com o espírito preparado de antemão e disposto não a criticar, mas a conhecer, a ler, a observar maduramente, comprehender e interpretar por fim. E' como quero por agora estar deante do accordam profrido sobre o incidente Ramada Curto.

Acato em principio a honestade dos homens que o julgaram,

não discuto o seu veredictum, vou deduzi-lo apenas, aclaral-o no que elle me permite e lê-lo nas entrelinhas. Veremos que é esmagador.

Da ideia mais geral da leitura d'esse documento resalta o seguinte: — trata-se de uma questão pessoal entre dois vultos de um lado, o terceiro do outro; — são accusações de ordem político-revolucionaria; — foram levadas para o campo da honra; — a questão esteve pendente no tribunal *dois meses e meio*; — não ha assignaturas de *vencidos* na decisão; — o accordam é accentuada e significativamente, de principio a fim, favoravel ao accusado Ramada Curto.

Qualquer d'estas primeiras ideias geraes seria novelo para desfiar, desfiar quasi sem fim. Não é momento oportuno. Vamos seguindo.

Houve *varias e repetidas* conferencias para *exame attento* da questão, até que se deu por *terminada* e *sanada* com honra para todos. D'onde se vê pois que ou pela gravidade ou pela extensão do assumpto, ou ainda por descuido, foi preciso muito tempo. E que se terminou *sanando*, que foi este o fim principal, a preocupação de maior — *sanar*, — não levantar mais atritos, não molestar ninguem, não abrir brecha, fechá-la, não fazer sangue — *sanar*. E a seguir o habitual cabeçalho — *Honra para todos*.

Vamos adiante.

Mas tendo-se em vista *sanar*, e apesar da *honra para todos*, é *dever* dos signatários do accordam *acentuar*, fazer realçar bem, para que todos o vejam bem claro, sem ficarem duvidas ou suspeitas, que as accusações — ainda quando fossem fundamentadas não poderiam offendere o bom nome, a honra e a reputação do accusado.

E' esta a parte principal do accordam.

Pelo que, temos a deduzir —

— as accusações não foram fundamentadas ou por falta completa de prova, ou por deficiencia d'ella, ou por sua não acceptação, julgando-se banal depois de *varias conferencias e exame attento*, — mas, ainda que o fosse *sem nenhuma importancia tinham*.

A concluir — se nenhuma importancia tinham as accusações quando provadas, fundamentadas, julgadas procedentes, no caso contrario a sua falsidade era insospitável, — logo, houve crença, levianidade, superficialidade na melhor das *hypotheses* e na mais benevolente, — houve *calunia, difamação, má fé* na *hypothese* mediana, — houve... não imagino até o que dizer, na peor das *hypotheses*.

Sigmatos.

Tanto mais que os factos examinados quer os apresentados como accusações, quer os da resposta de Ramada Curto, são afinal episódios apaixonados de epochas revolucionarias, são exaltaciones de momento, impensadas, irreflectidas, que nenhum valor têm, são rapaziadas que rapazes encarnaram com calor, admitti-

mos mesmo que com maldade que não julgaram serenamente...

Ora os factos mais para analysar foram os apresentados como accusações, que não chegaram afinal a ser accusações, e esses foram oriundos dos accusadores, foram estes que deram origem ao conflicto, que se transformou n'un episodio sem valia, e episodio portanto a que estes unicos deram causa.

Esta ultima parte do accordam é claramente uma attenuante, e uma attenuante para os culpados, porque só estes as precisam, uma attenuante para os accusadores, concedida graciosamente, amavelmente, pela coherencia em sanar o conflicto, e pela necessidade de sairem todos com honra.

Isto é tudo bem claro. Não oferece duvidas a ninguem. O accordam sendo aliaz manobrado habilidamente, ao exame mais superficial não resiste. E' esmagador, cae formidavel sobre os accusadores de Ramada Curto.

Mas esta ultima parte do accordam não a vejo só como attenuante, concedida aos accusadores, vejo-a tambem como um reconhecimento de má fé que também por coherencia e necessidade de era bom encobrir, desculpar.

E eis tudo!

Como se viu o incidente Ramada Curto não terminou por completo, sanou-se apenas, admittamo mesmo que se liquidou, uma parte — o aspecto pessoal da questão. Ha outro a tratar — é o aspecto politico, em que igualmente a verdade e a justiça, custe o que custar, triunphará. Para os cidadãos de Coimbra esse aspecto esteve terminado e julgado logo de principio. Resta debatel-o em plena assembleia republicana. O Directorio tem serias responsabilidades em tudo o que se passou e está passando. Recebeu por agora o primeiro desgosto, receberá o ultimo no proximo congresso. E até lá.

De resto, tendo sido eu quem enviou para *A Tribuna*, o telegramma que vem na en-tête do ultimo numero, permittam-me que ratifique — a victoria.

Para mim não houve justiça, pelo menos completa, e eu só a entendo assim.

Admitto embora que a não houvesse attendendo a que os accusadores são vultos de certa predominancia aqui no meio dos magnates, terem criado n'esta questão junto d'elles uma esfera de sympathia justiciera, serem afinal elementos de certo valor na Republica, e impôr-se prudencia, benevolencia, pela necessidade mesmo d'esses elementos ou de evitar maiores symptomas e resultados no seu esmagamento.

Não houve pois justiça completa. Mas dada a hypothese de alguma justiça, esta, custando tanto a alcançar e a decretar, vestiu o caracter de victoria.

Gosemos essa victoria e prosigamos.

Lisboa, 14-11-911.

Antonio Napolis.

A NTÚ

(reflexões amargas)

Decididamente, ser honesto é difícil e, ainda mais do que difícil, perigoso. Querer vencer na vila com desassombro e alívio, manifestando-se o individuo tal qual é, na maioria dos casos, é manifestação de estulticia, se não até de palermice, para usarmos de termo mais maneiro. Ser honrado e tudo e todos serem unanimes em o garantir, é bonito e consolador para o nosso espírito... mas não dá nada. E' esta uma verdade que dia a dia se nos vai evidenciando com o desenrolar dos factos a que vamos assistindo.

Conhecemos um homem, de quem não era lícito duvidar da honestidade inconcussa que elle tinha mostrado através de toda a sua vida, desde os factos mais pequenos, até aos actos de maior felego.

Honrado honrém! diziam os admiradores, pouco dispostos, todavia, a seguir o exemplo que esse bom cidadão lhe ia dando em cada momento da sua existencia, por vezes bem atribuída. Pobre diabo! afirmavam com ares superiores, os que, acima de tudo, põem a conveniencia e attendem, antes de mais nada, aos gritos da sua barriga esfaimada e insaciável.

E, assim commentado e apreciado, foi deslizando por esta azinhaga da vida, até que morreu, pobre e quasi desconhecido.

Conhecemos um outro que, julgando a dignidade um tramboelho inútil, ao contrario d'aquelle, usa do processo commodo e barato da intriga tórra e mesquinha para vencer. Intriga os amigos d'hoje porque os inveja; adula os inimigos d'hontem porque os teme. Intriga os companheiros e camaradas porque n'les vê perigo para a sua ambição desmedida e descabida; intriga e anavalha, enfim, tudo e todos porque em tudo e todos vê a possibilidade de vir a ser desmascarado e elle quer, ainda assim, fingir de honrado.

5 FOLHETIM D'A Tribuna

DR. ROMEU MANZONI

O PADRE

NA

HISTÓRIA DA HUMANIDADE

Ensaios populares de Patologia-Psicológica

A força moral do padre é filha da tristeza física das multidões.

VI

Nasce a criança: saluda com um grito de dor este mundo onde resplendecem os raios de tanto... cretinismo. Pobre criança! Tu tambem procuras o seio da tua mãe, mas não encontraras senão a mão gelada do padre que te agarra desagraditamente pela nuca, voltando-te, tornando a voltar-te, lava-te, unta-te o corpo, cospe-te... como se fôras um vulgar utensilio de cosinha... Ah! tu não conheces, minha pobre criança, tu não comprehendes ainda os sublimes e divinos misterios!... quando os comprehenderes, sera tarde!

Crescendo numa atmosfera antinatural, antihumana, antira-

A uns chama ignorantes e estúpidos; a outros appella de covardes; e a outros alcunha de apostatas.

E porque o feitio de calumniador é a nota predominante do seu espírito, e porque não tem já quem calumniar, visto que toda a gente foi já atingida pela sua baba fétida, calumniasse a si mesmo, apodando-se de grande homem, espírito superior, cerebração privilegiada, etc., etc. Esqueceu uma designação para se brindar, a única verdadeira: bandoleiro pescador d'água turvas.

Mas este ba-de vencer. Para principio de vida já se abotôa com o melhor de 10\$000 réis diários, no Banco Ultramarino. A vida é assim, e isto de honestidade e isenção são *blagues* que nada rendem.

Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra

Os novos corpos gerentes ficaram assim constituídos:

Assembleia geral: — Dr. Oliveira Guimarães, presidente; dr. Armando Gonçalves, vice-presidente; dr. Pereira Gil, 1.º secretario; Augusto Gonçalves e Silva, 2.º secretario; dr. Sebastião Marques d'Almeida, 1.º substituto; Adriano da Cunha Lucas, 2.º substituto.

Direcção: — Dr. Carlos d'Oliveira, dr. Silva Aranjo, Pedro Bandeira, dr. Lusitano Brites, dr. Nogueira Lobo, Albino Caetano da Silva e João Machado.

Substitutos: — Belisário Pimenta, Augusto Neves, António de Moura e Sá.

Conselho financeiro: — José António dos Santos, Jayme Lopes Lobo, Alvaro Castanheira, Domingos Graça e Manuel Martins Ribeiro.

Conselho consultivo: — Dr. Daniel de Mattos, António Augusto Gonçalves, dr. Júlio Henriques, dr. José Bruno, dr. Sousa Nazareth.

Promoção

O sr. dr. Basílio Soares da Costa Freire, ilustrado professor da faculdade de medicina, foi promovido a facultativo extraordinario dos hospitais da Universidade.

A Camara Municipal da Figueira da Foz pediu ao sr. ministro do fomento para se proceder ao desassoreamento da barra do porto d'aquela cidade.

cional, a imaginação saturada de visões tragicas e grotescas, o coração desflorado por affecções hermafroditas, tu não te afastaras um instante do templo do mistério e do sacrifício quando o sangue da virilidade vivificar a substancia cerebral, amoecida por antecipação; mas a podridão mystica, latente, a sífilis sagrada, passará bem depressa ao estado de dilatação, favorecida por circunstancias propicias, enfeitando pouco a pouco, e os teus antigos hábitos mentais, morbidos, herdados pela maior parte das gerações passadas, readquirirão a soberania para te lançar nos braços, quer dizer, no abysmo do homem do mistério.

Oh! qual sera, meu bom amigo, qual sera o Pâsteur que saberá curar a infeliz humanidade do vírus religioso e destruir para sempre os microbios divinos!... Com efeito, taes como o povo as comprehende, as religiões não são, asseguro-vos, senão uma nevróse, um fenômeno de patologia cerebral, da familia das alucinações, dos delírios, da histeria, da epilepsia... Mas coragem, meu bom amigo, não está tudo perdido!

Um dia, por acaso, talvez, mesmo da boca d'um Deus, d'um

Notas & Commentarios

Jogo

Jogava-se para ahi descaradamente, quando as commissões republicanas demissionárias pediram providencias ás autoridades, no que foram attindidas.

Agora, voltou-se sem mais cerimônias ao monte e à roleta, e não tardará que as consequencias se manifestem. Verão.

A Revolta

Deve reapparecer na segunda-feira o vigoroso e intemperado jornal academicico, *A Revolta*, sob a direcção de Feliciano Santos, rapaz de talento e republicano convicto.

Bemvindo seja.

Limpeza

Segundo noticias chegadas esta manhã pelos jornais do Porto, também por lá foi iniciada a limpeza.

Não foi tão completa como seria para desejar, apesar de que foi revestida de ceremonial mais primoroso.

Manifesto

Dos nossos correligionarios de Ceia, recebemos um manifesto cheio de justiça e de verdade.

Ele põe na devida situação aquelles homens que, ainda hoje, querem manter á sombra do regimen, um falso prestígio que perderam, e que nem sequer pensam na falta de patriotismo que a sua atitude significa.

Não o publicamos na integra por absoluta falta de espaço.

A questão Hinton

O procedimento do sr. ministro do fomento. — O «Diário de Notícias» e o «Seculo». — Um perigo para o paiz.

A interminável e de triste memória questão Hinton torna a vir a lume, devido ao decreto que o sr. ministro do fomento vai publicar relativo ao mesmo assumpto.

O nosso collega de Lisboa, o *Diário de Notícias*, recebeu do seu correspondente do Funchal, um telegramma que se referia á indignação alli levada por o sr. Brito Camacho querer resolver o problema saccharino, antes de receber os trabalhos da commissão organisada pelo sr. governador civil d'aquella cidade, a qual tem por missão apresentar propostas para a resolução da questão saccharina da maneira mais favorável aos interesses da Madeira. O jornal da capital,

Brahma, saia este sublime pensamento: «Deitei em um dos pratos da minha balança a Verdade, e no outro, mil esforços; triumphou a Verdade!» Coragem então, coragem!

VII

Prometti, meu bom amigo, fazer-vos comprehendere o parentesco, a analogia, a semelhança, a edentidade de todos os padres do universo; vou cumprir a promessa feita.

Se tendes lagrimas, preparae-vos para as derramar. Se tendes um coração, fortificae-o para que não desfalleça com a narração que vou fazer-vos, (tenho os documentos na mão) das infamias, das bestialidades, das abominações, das atrocidades, de que os homens têm sido os culpados, em todos os tempos, impunemente, cobardemente, sobre a égide da religião. E como ao tragic se junta sempre o comic, não rias, meu bom amigo, porque o vosso riso parecer-se-á com o riso maldito de Chan que achava prazer na nudez de seu pae... Chorae, meu bom amigo, e esparece.

Um dos traços caracteristicos de todas as religiões, é quando

O Seculo, d'uma maneira irritante desmente o telegramma do *Diário de Notícias*, e affirma estar a população satisfeita com o decreto, tanto que, quando elle for publicado, se farão grandes manifestações de regosijo. Este desmentido vem sob a forma de telegramma do Funchal, o que ainda mais nos admira por sabermos de fonte limpa o contrario!

Razão tem os patriotas madeirenses em se indignarem contra o sr. ministro do fomento, porque da citada commissão madeirense fazem parte homens d'uma comprovada honradez e que possuem conhecimentos profundos da questão, os quaes bem mereciam ser ouvidos primeiro do que Hinton, que tantas vezes tem faltado á sua palavra com extraordinario prejuizo dos interesses collectivos e que, por isso, é indigno da nossa consideração.

No dizer d'*O Seculo*, a população está contentissima com o decreto. Como pode ser isto, se ainda não se conhecem quaes as disposições n'elle contidas?

A nossa opinião é esta: ou o governo concede grandes vantagens a Hinton, e então este saberá aproveitar-se d'ellas para esmagar os madeirenses, ou lhe impõe encargos em troca de benefícios, e Hinton fruirá estes e faltará aquelles redondamente, como tem feito até hoje impunemente.

E' de prever que a reconhecida ilustração do sr. ministro do fomento o prevenha com respeito a Hinton, contudo achamos tempo de se irem acabando com os monopólios, principalmente, quando elles representem um perigo para a Madeira e até para o paiz.

BISCA LAMBIDA

Competencia judicial das bruxas

No fundo da minha ignorância fermentou sempre uma dúvida sobre estas coisas comesinhas de direito, estes factosinhos mindos, que constantemente surgem nas demandas, com que engordam os escrivães e com que emagrecem as partes. Parecia-me a mim, leigo e ignorante nos misterios do alto fôro, que confiar ao Supremo Tribunal a decisiva resolução de uma questão qualquer, o mesmo era que arvorar os juizes em super-homens, dar-lhes assim um ar de criaturas infallíveis, suspensas entre o céu e a terra, uma especie de deuses de segunda ordem, pagos pelo Estado e com direito á reforma.

o padre aparece, o sentimento religioso toma a fórmula d'um culto exterior, a religião divorcia-se da moral e do bom senso. O padre tem em mente um só fim: confundir, consternar, aniquilar a razão. Os antigos falavam d'uma cabeça de Medusa que petrificava todos que a olhasssem; nas mãos do padre, a religião, torna-se *ipso facto*, uma cabeça de medusa, petrificando a intelligencia, e portanto o coração do povo. O seu segredo foi revelado um dia por um arquimago célebre: *Não convém fulminar aos poucos; é preciso fulminar de vez.* E o padre segue cinicamente esta tática. A alma do povo eleva-se naturalmente ao logar mais recondito do céu á procura d'um Deus, mas o padre detém-na por um prodigo extraordinario: elle forçá esse Deus a descer do empíreo para se incarnar, para se para se transformar nos objectos mais humildes e mais vis da terra: em pedra, em arvore, em gato, em boi, em crocodilo, mesmo em burro, de maneira que em cantando ladainhas, o padre pôde maliciosamente dizer que o homem é verdadeiramente criado á imagem de Deus.

Lede o capítulo XXVIII do Génesis, meu bom amigo, e vereis

Mas uma luz, uma grande e intensa luz se fez no meu espírito e nelle veiu dissipar e afugentar todas as duvidas, que debandaram estonteadas como mortegos feridos d'um raio de sol. Já os juizes do Supremo não são para mim, como nas antigas horas de palurdia crença, os semi-deuses infallíveis exercendo a sua infallibilidade com um *espírito-santo* espetado nos bicos da pena, e já as suas figuras se apequenaram a meus olhos e a meus olhos se tornaram tão banaes e tão vulgares como os miserios officiaes de diligencias. Agora sei eu quem guia a mão tremula dos juizes no lavrar dos accordões, agora sei eu quem é que inspira as resoluções supremas, quem é a sobrehumana justiça que paira sobre as calvas lúdicas e respeitáveis, que guarnecem a ultima instancia: é uma bruxa! Madame Brouillard, bem conceituada bruxa de Lisboa, julgo que diplomada, não sei por que Instituto da especialidade.

Assim o revella o *Seculo*, narrando a perigrinação de duas mulhersinhos, que d'uma remota aldeia transmontana vieram a pé para Lisboa, onde teem pendente um caso, no Supremo Tribunal. Vieram elas armadas com uma carta de empenho, velha instituição nacional, carta que, condoido, o Juiz de Villa Real lhes fornecerá... para Madame Brouillard. Poderia parecer que um juiz só para outro juiz enviará uma carta a interessar-se pela sorte de duas desgraçadas, que vêem o pão de cada dia suspenso das garras da justiça, mas — oh maravilha! — um magistrado surgiu neste ditoso paiz que, batido no fôro, preferiu á sabia decisão d'um tribunal as occultas sciencias d'uma *mujer de virtude*.

Eu estou a vér este juiz, que ainda quer crer que ha bruxas, a chamar a benzedeira quando o porco lhe adoete; eu estou a vê-lo a praticar ritos occultos, queimando ossos de defuncto e raminhos de cypreste; eu estou a vê-lo a deitar as cartas, a ler a buenadicha ao delegado, a enterrar agulhas num sapo. Este juiz decerto sabe rezas milagrosas contra a quebradura e contra a espinha caida, e é certamente com o gladio da Justiça que elle abre, tremulo e commovido, as folhas do livro de S. Cyriano.

E depois que rasgados, que novos horizontes a carta d'este juiz vem abrir no apertado campo do direito, porque de hoje para o futuro todo o código que se preze terminará por este artigo prudente: «Se Madame Brouillard não determinar o contrario.»

Que juiz, que nigromante, que lobishomem! E que vistão que elle

que Jacob, uma manhã, levantou-se de bom humor, resou á pedra de que fizera travessero, erigiu-a em monumento, derramou-lhe aceite sobre o topo e baptisou esse logar com o nome de: Béthel, que significa: morada de Deus. (v. 18 e seg.) Abri de seguida o livro de Isaías (cap. LVII) e vereis que todas as pedras polidas eram adoradas pelo povo, como sendo incarnationes; devem dizer: petrificações de Deus. «A tua congrua está nas pedras polidas das torrentes. São elas a tua partilha, tu as beezeas, tu lhes fazes promessas, (v. 6). Lembræ-vos da pedra negra de Kaab, diante da qual toda a África se prostra religiosamente depois de Mahomet. Ainda hoje, ella serve de zcse ao templo de Méca, onde é adorada por milhões de crentes.

Esta forma primitiva do culto não desapareceu completamente dos nossos paizes. Recorda-me ter visto no Jura suíço, um monólito grosseiro, uma especie de menhir da antiga religião druídica que é considerado, mesmo actualmente, como uma pedra sagrada ao redor da qual as crianças dansão por vezes um bailado mystico.

(Continua.)

avia de fazer em Gôa a embruchar os collegas da Relação!

Agora a serio: já quasi me arpendo de ter estado para aqui a escrever estas coisas sobre o caso! Não vá o homem saber e deitar-me mau olhado!

Enfes.

Conselho de ministros

No conselho de ministros que se realizou ante-hontem, tratou-se da lei eleitoral e da lei do registo civil.

O sr. ministro do fomento apresentou o projecto do Credito Agrícola.

Demissão

Foi demittido do lugar de escrivário da extinta delegação da fiscalização dos productos agrícolas d'esta cidade, o sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth.

Portaria

Foi publicada uma portaria no Diário do Governo, autorizando a Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta a prolongar a sua linha, desde a estação da Figueira da Foz até à doca do porto da mesma cidade.

Foram nomeados para estudar as causas da epidemia que tem gravado na vila de Manteigas e aconselhar as medidas necessárias para a debellar, o nosso correligionário sr. dr. Alberto Nogueira Lobo e o mr. Charles Lepierre.

Dr. Aureliano Fernandes

O nosso talentoso correligionário, sr. dr. Aureliano Lopes de Mira Fernandes, que na faculdade de matemática obteve as mais altas classificações, fará no dia 20 do proximo mês de março, o seu acto de doutoramento.

Louvor

Foi louvado no Diário do Governo, o cidadão José Fernandes Junior, pela oferta d'uma casa para instalação da escola mixta de Serrins.

Concurso

Está aberto concurso, pelo prazo de trinta dias, para provimento do lugar de amanuense do secretario da Câmara Municipal de Canthanhe, com o vencimento annual de 120\$000 reis.

Publicações recebidas

Do sr. F. França Amado, livreiro-editor estabelecido na R. Ferreira Borges, recebemos um livro que se intitula: *Relatórios e Propostas de Fazenda. — Banco de Portugal. — Direitos pautais em ouro. — Mobilização de valores do Estado. — Contribuição predial. — Contribuição de registo*, de que é autor o sr. Anselmo d'Andrade.

Agradecemos a valiosa offerta.

Recebemos o Relatório da gerência de 1910, da Cooperativa de Pão, — A Conimbricense.

Accusa o saldo de 2:537\$175 reis para o anno corrente.

"A Tentadora,"

19, Largo do Dr. Miguel Bombarda, 25
(Portagem)

COIMBRA

Grande liquidação de todos os artigos existentes n'este grande estabelecimento.

Fecha ás 8 horas da noite

Funeral

Realisou-se hoje, pelas 3 horas da tarde, o funeral da menina Maria Dias Vieira Machado, filha do nosso estimável assignante e amigo, sr. Antonio Dias Vieira Machado, a quem apresentamos, bem como a sua ex.^{ma} família, os nossos sentimentos.

CARTAS

Ex.^{ma} Sr. Director da Tribuna.

Pelos factos que chegam ao meu conhecimento, vejo que a minha saída e de minha família para a Figueira foi interpretada como um acto de hostilidade ás instituições republicanas e o resultado d'um *complot* com os estudantes monarchicos que por essa occasião retiram de Coimbra.

Permita-me V. Ex.^a que, por intermedio do seu conceituado jornal, venha desfazer semelhante versão.

Ha cerca de um mes que fui apurado e insultado por uma multidão excitada, ao fundo da rua de Joaquim Antonio d'Aguilar; entre esses individuos, em que não vi nenhum estudante, alguém se dispunha a passar á agressão material e te-lo-hia talvez feito se não fôra a intervenção pacificadora de uma ou duas pessoas do proprio grupo dos manifestantes.

Esta occorrença lançou a perturbação e o sobresalto no espírito de minha família e de amigos meus, um dos quaes sinceramente republicano; por isso pensei, desde então, em transferir por algum tempo a minha residencia para a Figueira. Serviços que tinha entre mãos e as diligencias necessarias para arrendar casa protrahiram por alguns dias a minha mudança, que veio afinal a verificar-se na mesma occasião da saida dos estudantes, mas que não tem com este facto senão uma relação de mera coincidencia.

E' absolutamente falso que eu entrasse em qualquer *complot*, ou assistisse a qualquer reunião de estudantes monarchicos, para esse ou outro fim; afirmo-o categoricamente e desafio quem quer que seja a que apresente a mais ligeira prova da verdade de tal imputação.

De resto, desde que se impianhou o regimen republicano tenho observado a mais escrupulosa neutralidade politica e estou na firme disposição de continuar na mesma atitude, limitando-me a exercer as minhas funções de professor.

Pela publicação d'estas linhas muito grato se confessa o de V. Ex.^a attento, venerador e obrigado. — Coimbra, 13-2-1911

José Alberto dos Reis.

Ex.^{ma} sr. director da Tribuna. — Na *Defesa* e na *Tribuna* de 10 do corrente, vem uma carta do sr. Santos Motta, em que este, enterrando a carapuça na propria cabeça e pretendendo esclarecer o já celebre caso do Observatorio, me acoima de mal informado na correspondencia do Janeiro, produzindo varias invenções a que devo responder para que alguns leitores dos dois periodicos, desconcededores do que se passa, não dêem foros de verdade á poeira da epistola do sr. Motta.

Começa o epistolographo por dizer que não é verdade ter preterido um antigo empregado do Observatorio, por haver conquistado a sympathia do director; devendo a sua promoção ao diploma do curso complementar das Sciencias (com S grande, como escreve).

Ora isto é simplesmente irrisorio. O sr. Motta atira pomposamente aos olhos das gentes boquiabertas com o seu diploma de curso de Sciencias (com S grande) no intuito evidente de lançar em muitos espíritos a crença de que se trata de algum capello e boria de um Curso Superior, quando, afinal, o sr. Motta é possuidor d'essa coisa trivial que se chama *curso de sciencias do lyceu...* e mais não disse — porque, provavelmente, não houve phosphoro para avançar... Assim é que é, mesmo sem modestia...

Quanto á sympathia do director, não é preciso dizer mais do que isto: o sr. Motta desde que entrou para o Observatorio, à practica, começou logo, por indicação dos padrinhos, a dedicar-se aos serviços especiaes a cargo dos ajudantes e por estes constantemente auxiliado — sem o que, o tal *curso*, era de uma vez, tres vezes nôvel.

Trocado a miúdo: o sr. Motta entrou para o Observatorio — sem nomeação oficial! — intrusamente, recebendo por uma verba de que o director dispõe a seu talante e com o deliberado propósito de prejudicar, preferir, um empregado com cerca de vinte e tres annos de serviço! Esta é que é a genuina verdade.

Arrancada, portanto, a mascara da competencia, vamos apreciar o carácter e a audacia do homem ou do rapazola.

O sr. Motta na sua carta para avolumar o enorme cabaz da sua scienzia e talento, amesquinha os conhecimentos literarios do antigo funcionario publico, affirmando que elle tem unica e exclusivamente *exame de instrução primaria*.

Mente! Esse antigo empregado que o *complot* reactionario pretende espoliar dos seus legítimos direitos tem além do exame de instrução primaria, os seguintes diplomas: *exame de francez, arithmetica, geometria, principios geraes de physica, mechanica practica e o curso de chimica na Escola Brotero*.

Quando um homem para defesa de uma ruim causa, tem de lançar mão da mentira, conscientemente, com a aggravante de o fazer por meio da imprensa, por rebuço, descaradamente, esse homem ou rapazola fica definido o seu carácter entra, para sempre, em determinada qualificação.

E nella fica, eternamente amarrado, no pelourinho da praça publica para gaudio das multidões!

Continuando:

Allega o sr. Motta, na *Tribuna* — na *Defesa* não o fez e só elle sabe a razão — que o antigo empregado confessou que não estava habituado a desempenhar tal lugar e que precisava algum tempo para se preparar.

E ainda não é tudo.

O sr. Motta na sua honrosa campanha de descredito contra o antigo empregado, tem dito e mandado dizer em conversas particulares, que essa confissão foi feita no Observatorio perante o director e o sr. dr. Manuel d'Arriaga, e era seu propósito, segundo ouvi, fazer publico isso mesmo. Ajoelhou, por conselhos, ao que parece, no caminho, e só apresentou metade do corpo — para o trambulhão não ser tão grande...

Vamos, pois, à metade.

O empregado não confessou nem nada tinha a confessar.

Varias vezes, em conversa, como era natural, foi ventilada a hypothese de ser promovido. E como no Observatorio ha tres ou quatro serviços privativos dos ajudantes, o perseguido da reacção, limitava-se a dizer, naturalissimamente, que precisava de alguns dias, — alguns dias, ouviu? — para se orientar bem naquelas trabalhos; orientação que foi precisa aos actuaes ajudantes e ao mesmíssimo sr. Motta que ha seir mezes anda em locurações para das conta de si. Mais ainda: o sr. Motta tem feito correr que a victimia do *complot* não sabe trabalhar com os logarithmos.

Mentira.

O empregado que o sr. Motta amesquinha tem executado algumas vezes, esse serviço.

E ainda mais: com a fanfarronada de um arcaz de Sciencias, maior do que o celleiro do Seixa Ferrer, dá a entender que sabe executar todos os serviços do Observatorio.

Mentira tambem: o sr. Motta não executa todos os serviços embora os ajudantes lh'os tenham ensinado, o que não obsta a que tanto o sr. Motta como o antigo empregado os não aprendam em poucos dias.

No tocante ao concurso a que se oferece, aceite um conselho, com a dispensa dos 200 reis da tabella:

Para se comparar em tudo com os grandes astros, tome o exemplo de Sir Edouard Grey e realize o exame tão publico como é mister — em Sansão ou no Rocio.

Ali se tem exhibido, em tribunas de varios feitos, preciosos talentos; tão grandes que até conseguem tirar dentes sem dôr, e chamar a atenção de escritores da pujança do isolado e brihante chronicista da Republica.

Frisa, muito garbosamente, o sr. Motta da cava bem levantada, que já era republicano antes da Republica.

Olha o milagre! Era dos de fabrica coberta...

Eu conheço um cidadão parente d'um cidadão (com perdão da historia da carocha do Ascanio) que nasceu republicano!

Sem embargo, é claro, de ir ao banquete de João Franco, ao Porto; à Figueira, ao do Julio de Vilhena e andar de braço dado com os henriquistas.

Pois foi tão illustre troca-tintas, que ainda ha poucos dias, no Terreiro do Paço afirmou nunca ter tido outras ideias!

Estava presente este seu creado. E não me admirei, porque a madrugada de 5 de outubro transtornou de tal maneira as ideias de tantas pessoas, que algumas até se esqueceram do passado...

Se até os padres Matos e Benebruto — já eram!

Emfim, sr. Motta, efeitos do magnetismo estomacial...

E agora, para terminar por hoje, peço licença para apresentar-lhe duas interessantes hypotheses.

Primeira:

Quando, ha 6 meses, o sr. entrou para o Observatorio, claro está que, não sabia absolutamente nada d'aquelle engrenagem, apesar da sua Scienzia. Se, nessa altura tem falecido o ajudante Castanheira, quem preenchia a vaga? O sr., leigo completamente, ou o antigo empregado a quem só falta um pequeno numero de conhecimentos, que em alguns dias pode adquirir, e que tem uma nomeação com esse direito?

Respondam os homens de bem!

Segundo:

Mudemos as guardas à fechadura, trocam-se os papeis.

Em logar de entrar ha 6 meses para o Observatorio, o sr. Motta tinha entrado em 12 de maio de 1888, ha perto de 23 annos, levando a bagagem literaria que diz e eu acredito possuia — *curso complementar de sciencias do lyceu*.

Passados 23 longos annos fallecia o ajudante Castanheira.

E então, quando o sr. Motta se preparava para tomar posse do logar por que esperou 23 annos o que lhe dava direito á sua nomeação e as constantes promessas do director — surge, de emboscada, um patuso

qualquer com a protecção do caciquisimo ou sympathia de alguém, sobrando uma pasta bacharelacea ou simplesmente mais um anno das taes Sciencias, que lhe diz: — O logar de ajudante é para mim que tenho mais Sciencias e mais padrinhos que o senhor. Não tem valor algum a sua nomeação, as promessas, a sua prática, e o seu longo sacrificio.

Para traz!

Ahi tem a hypothese.

Não peço a resposta ao publico. Quem vai responder é o senhor.

E já!

(Oicam! oicam!)

— Sacrificou-se meu paes para me dar a instrução embora modesta, que tenho. Trabalhei, zelosamente, durante 23 annos. Sugeitei-me a receber durante annos o ridiculo ordenado de 400 reis, e ultimamente 350 reis e uma insignificante gratificação — um total que não chega para matar a fome á mulher e aos filhos. Algumas vezes, balanceando a minha vida, resvoli não continuar o sacrificio. Mas o director, quando lhe contava a minha situação e o propósito de abandonar o logar, dissuadi-me e apontava-me o futuro. Capitulava.

Traguei o calix até ao fim. E agora, que me devim dar o que só a mim pertence, fui esbulhado, descoravelmente, com suprema deslealdade, por um sujeito protegido pelos monstros reactionarios e com o

fundamento de que traz no bolso mais alguns exames do que eu.

Gastei quasi metade da minha vida no meu cargo, e ao fim de 47 annos, deixam ficar-me amarrado ao pão negro que tenho tido por companheiro!

E — barbara contradicção! — é dentro de um regimen de Egualdade e Fraternidade que se pratica um attentado d'esta natureza!

Malditos! Malditos!

Ahi fica a resposta ao sr. Motta. E ao publico direi, resumidamente:

Ha 23 annos que o praticante do Observatorio exerce o seu lugar. A sua nomeação, claramente diz que é para preencher a vaga dos ajudantes quando faltarem. Falleceu agora um; e o director em logar de nomear o antigo praticante, propôz para o lugar um rapaz, rapazola, homem ou tudo junto, de 24 annos, que ali andava a praticar ha mezes!

Senhor ministro do interior: Justiça!

Pela publicação d'esta longa matadoria, muito grato fica a V. Ex.^a

Lello,

correspondente do Janeiro.

Coimbra, 12 de fevereiro de 1911.

ANNUNCIOS

Comarca de Coimbra

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 19 do proximo seguinte mez de marzo, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Coimbra, localizado no edificio dos Paços do Concelho, à Praça Oito de Maio, na execução hypothecaria requerida neste juizo, por Eduardo Vieira d'Andrade, casado, negociante, morador na Louzada, contra Manuel Rodrigues de Carvalho, solteiro, e Joaquim Rodrigues de Carvalho e mulher Thereza Mello, proprietarios, moradores que foram no logar da Ribeira de Frades, d'esta comarca, e agora ausentes nos Estados Unidos do Brazil, se ha-de proceder, em hasta publica, á venda dos seguintes predios penhorados nessa execução, os quaes são: Uma morada de casas com sobrado e loja no logar de Santo Amaro, freguesia da Ribeira de Frades, indo á praça no valor de 120\$000 reis.

Uma terra de semeadura com arvores de fructo, no sitio da Cruzinha, limite e freguesia da Ribeira de Frades, indo á praça no valor de 310\$000 reis; e uma outra terra de seme

GALERIAS

DO INTENDENTE

Farinha & Marcellino Brito

Deposito de sua fabrica — RUA DO BEMFORMOSO

Largo do Intendente, 1 a 25

Telephone n.º 2034.

N'esta casa encarregam-se de installações electricas, de gaz, agua, acetylene e gazolina, para as quaes tem pessoa devidamente habilitado e sempre prompto a seguir para qualquer terra do paiz, para fazer installações, tanto publicas como particulares.

Encontra-se sempre n'esta casa um grande sortimento de candieiros fabricados na sua fabrica, o que ha de mais luxo e que rivalisa, tanto em qualidade, como em preços, com o estrangeiro.

Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da província no genero

e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.ºs fregueses e ao público em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descrição segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores autores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construção como em elegancia.

Equalmente previne os seus estimáveis clientes de que está a receber do estrangeiro as ULTIMAS NOVIDADES em accessórios para *bicyclettes* e *machinas de costura*, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de há muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia

Bicyclettes Clément, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

Bicyclettes com uso de 12\$000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas *machinas bordadoras* tem professor para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a cós.

O ENSINO É GRATUITO

Accessórios tanto para *bicyclettes* como para *machinas de costura*, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em *bicyclettes* como em *machinas de costura*.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 3

(ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Deposito de sua fabrica — RUA DO BEMFORMOSO

Avenida Almirante Reis, 24, 2B, 2C, 2D, 2E e 2F

LISBOA

AS SENHORAS

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confecções, na SUISSA, apresentara a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigor, e nas verdadeiras cores da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquíssimos vestidos meio confeccionados, em seda ou crepe de chine, em drap, tecido de lã, capas riquíssimas, sahidas de theatro ou echarpes.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços ate hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguem, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toutettes*, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'ele encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em cores como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, sem direitos e sem despesa de transporte, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade
COURAÇA DOS APOSTOLOS N.º 124
O representante — A. J. VARGAS

A VENDA NAS LIVRARIAS

O Regimen florestal
em Serpins.
Exposição e critica

Completa Liquidação DE TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro — COIMBRA

Farinha Latea Griffiths

Alimento destinado a substituir o leite materno na nutrição das primeiras edades e aconselhado pela sua digestibilidade e poder nutritivo em todos os asos dietéticos de convalescência, bem como na alimentação da velhice.

PREÇO, 350 RÉIS

BOLACHAS GRIFFITHS

(Composição: Água, Sal, Manteiga e Farinha Griffiths)

Destinadas a substituir o pão no regimen dietético da dyspepsia, do artritismo e das diabetes, e em geral em todos os regimens de convalescência e super-alimentação: tuberculose, anemia, debilidade, gravidez, etc.

BISCOITOS GRIFFITHS

DE UM SABOR DELICIOSO

(Composição: Ovos, Açucar, Leite e Farinha Griffiths)

Destinados á alimentação de crianças e em geral a todos os regimens de convalescência e de super-alimentação.

Estas novas marcas de Bolachas e Biscoitos acham-se á venda nas principais mercearias e confeitarias, em latas de 1 e 4 kilos, ao preço de 15000 réis o kilo.

Exclusivo de fabricação em Portugal e Colonias

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

a quem devem ser dirigidas as encomendas

FÁBRICA DE MASSAS DA ESTRELLA

Estrada da Beira

COIMBRA

CAPOTE ALEMTEJANO

FEITO EM EVORA NA

Casa dos Arcos Cór de Rosa

E' o melhor e o mais barato que se pôde obter para resguardo da chuva e do frio

Não existe tambem outro modelo que melhor convenha para viagem, pois sendo estes capotes forrados completamente com baetas de lã, são um agasalho de primeira ordem para quem tiver de viajar em carro ou de cavallaria.

E' garantido o perfeito acabamento tanto no CAPOTE de 4\$800 como no de 12\$000 réis.

Todas as fazendas de que se fazem estes capotes são já molhadas; e por qualquer irregularidade que se possa dar na execução dos pedidos serão attendidas todas as reclamações.

Tambem prevind todas as pessoas de que a nossa casa é a unica que fornece capotes n'estas condições e por isso não deverão confundir a Casa dos Arcos Cór de Rosa com qualquer outra. As medidas são tiradas da nuca ao tornozélio.

PEDIR AMOSTRAS DE FAZENDAS A

Rodrigo B. Roque

18 e 20 — Rua João de Deus — 74 e 76

EVORA

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES
Redactores — Dr. Julio FONSECA,
Costa RAMOS e Pedro FERRÃO

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO
TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis — Brazil e África, anno, 3400 réis.
Annuncios e comunicados, 30 réis a linha
Annuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

Crédito agricola

Surprehendemos, ante-hontem, dois respeitáveis cavaleiros, a fazer commentarios acerca da attitude por nós tomada em face do novo aspecto da questão Hinton e das apreciações que aqui fizemos sobre o procedimento do sr. ministro do fomento, e, devemos dizer com a sinceridade que nos caracterisa, esses commentarios muito longe de nos offendrem e melindrarem, antes, pelo contrario, sobremaneira nos lisongearam.

Diziam esses excellentes cavaleiros que nós já tinhamos começado por atacar o sr. ministro do fomento, pelo prazer de nos conservarmos sempre na oposição, e que muito pouco havia de viver quem não nos visse, para ahi, a hostilizar por todas as formas, ainda as mais antipathicas, os actos e resoluções do Governo da Republica.

Deliciosos *tansos* que julgam atingir-nos com as suas críticas aceradas, e não veem no nosso procedimento aquela isenção e imparcialidade tão propria aos jornalistas que se prezam.

Descancem o vosso espirito desassociegado, sisudos conseleiros, que hoje vamos emendar a mão, louvando, elogian-do o sr. Brito Camacho, porque sua ex.^a nos deu agora ensejo para isso.

Todos nós sabemos, para que desnecessario se torne enumera-las, as lamentaveis causas que teem levado a nossa agricultura ao definhamento e desleixo em que se encontra.

Toda a gente para ahi affirma, conselheirescamente, que o nosso paiz é essencialmente agricola, e, comtudo, ninguem ignora que a maior parte do nosso territorio continental se encontra ainda por arrotear.

Pois é verdade; ainda hoje não cultivamos e produzimos todo o pão que necessitamos para a nossa alimentação, tendo de importar, em cada anno, muitas toneladas de trigo que pagamos em bôes libras esterlinas, o que de certa maneira vem affectar um

ainda mais a nossa situação económica que é deplorável.

E, comtudo, encontrasse os nossos agricultores no Estado a protecção que lhes é devida, em beneficio collectivo, podíamos, já não dizemos produzir e colher todo o trigo que necessitamos, mas diminuir progressivamente a importação d'este genero, barateando o pão que é indispensavel num regimen alimentar saudoso e recomendavel.

Mas a propriedade que hoje se encontra muito dividida, não produz, não recompensa largamente o trabalho e o capital que com ella se dispense, porque os nossos camponezes ainda hoje estão agarados ao espirito rotineiro tão peculiar à nossa raça, e não ensaiam, por ignorancia mas tambem por absoluta falta de recursos, novos processos de cultura que a agronomia preconiza e aconselha.

O sr. dr. Brito Camacho proficientemente se tem dedicado ao estudo d'este gravissimo problema, que é d'uma indiscutivel actualidade, e, segundo os jornaes diarios noticiam, está disposto a cooperar com o seu trabalho valioso, com a sua intelligencia que é brillante e com a sua vontade que é de ferro, na resolução d'este sensacional assumpto.

Procura sua ex.^a estabelecer em base segura o credito agricola que, em Portugal, — doloroso é dize-lo — não tem passado d'uma ficção, d'uma torpe mentira.

Assim poderá o nosso agricultor encontrar o credito indispensavel para fazer as suas sementeiras em muito melhores condicções e, no tempo das colheitas, sentir-se-ha mais animado e mais alegre, por ver os seus esforços coroados de melhor exito.

Mas é nossa opinião que o sr. ministro do fomento deve, além de estabelecer as colônias agricolas, crear e manter as missões, onde cada lavrador possa aprender os processos praticos de cultivar os cereaes. E assim, passados annos, quando o nosso paiz for realmente um paiz agricola, contribuindo para a resolução do problema economico que nos preoccupa e assobberba, então, todos bendiremos mais uma vez a obra da Republica, obra maravilhosa que não terá somente a virtude de ter libertado um

povo, mas tambem de ter avigorado uma raça, tornando-a, sob todos os pontos de vista, forte, respeitada e independente.

Notas & Commentarios

Ao sr. commissario

Segundo nos informam, em Condeixa vai organizar-se uma Carbonaria, para o que teem já, os organizadores, bastante armamento.

Um dos organizadores é, segundo a mesma informação, o sr. Francisco Ramalho, chefe do partido panóco-ramalhista que tem por lema esta phrase bombastica: *Dieu et mon roi*. Não será isto bastante para motivar um pequenino inquérito aos intitulos de tão *preclaro* cidadão? Ou a tolerancia ordena que se deixe em paz e à solta?

Outros tempos

Reina grande inquietação no Vaticano pelo facto de estar doente da garganta o prisioneiro do dicto. Se fosse outros tempos, esta noticia seria bastante para alarmar muitos espíritos, que ansiosamente ficariam aguardando a noticia do fatal desenlace, synonymo d'uns tantos dias de feriado. Hoje, que tudo mudou, e ainda bem, deixa indiferentes até aos mais fervorosos católicos.

Tout passe, tout casse, tout lasse, aléu o interesse pela saúde do santiíssimo padre.

Novidade

Talvez os nossos leitores não saibam que a paisagem de Coimbra é, sobretudo, bella pela caça.

Não sabiam? Nem nós. Mas é verdade, porque o disse *elle*, o grande, o sublime, o extraordinario e pantafacundo organiser das Beiras, quando o outro dia pontificava perante o extatico e absorto auditorio em quê, entre outros, se achavam os grandes revolucionarios (a classificação tambem é d'*elle*) Octaviano de Malva e Sá e Ovidio Medeiros.

— «Coimbra, com a sua paisagem superior, sem duvida, à da Suissa, com o bucolismo do seu Choupal, a rudeza agreste da serra da Louzã, a caça à febre, no inverno e à codorniz, no verão. Falton-lhe outra, que também é digna de menção especial: a das pegas, à noite.»

O padre Ismael, professor da Escola Normal, quando alguma alumna tem a triste sorte de lhe não agradar, usa do signal Δ para marcar a respectiva nota má. É exquisito. Que usasse d'uma cruz, symbolo funeral, comprehendia-se, tanto mais que é padre; mas um triangulo é caso para cogitar. Particulará elle tambem à *nossa-nica*, como só dizer o nosso vizinho, ferrador? O diabo é o homem. Cruzes! Anjo bentos!

Bom exemplo

Os srs. dr. Nogueira Lobo e Charles Lepierre, ha pouco encarregados pelo Governo, de estudar in loco as causas da epidemia que grassa em Manteigas, declararam não aceitar qualquer remuneração por esse serviço. Bem hajam, porque assim manifestam o seu desinteresse — e dão lições de moralidade aos que, affirmando-se, por palavras, desinteressados republicanos, não hesitam em provar o contrario pelos seus actos, preferindo ao cargo que lhe tinha sido distribuido pelo povo, aquele que um injustificado favoritismo lhe concedeu.

E' verdade que o primeiro era gratuito, e o segundo, embora sem muitos affazeres, é bem pago.

Que o exemplo, agora dado, fructifique, é o nosso desejo.

Outra novidade

O brevemente proximo futuro grande homem de letras Orlando Marçal, é, tambem na phrase d'*elle*, temerariamente inteligente. Ai Malva, que bem que fallas!

Perguntas innocentes e estramboticas

Sabem dizer-nos o que é feito d'um decantado centro que o tinha a *elle* por patrono?

— Contentar-se-ia em materia de serviços á causa com a sessão inaugural?

— Ou desistiu do intento para não collaborar nas patronas malvicias?

A' Camara

Continuam ostentando-se em varios pontos da cidade os lettreiros que em tempos fôr d'os signavam os respectivos locaes. Uns em bello bastardo, outros em garrafões e marmóreas letras inscrevem aquelles nomes que, apenas, devemos recordar para exemplo do que fôram os tempos do desenfreado regabofe e descarada ladroeira da monarchia.

Para os relembrar basta a memoria, e dispensavel se torna que continhem affixados pelas esquinas. De resto, a Camara, se bem nos recorda, votou já a necessaria substuição e, por isso, não percebessem bem o motivo porque elles por ahi continuam a envergonhar nos (é o termo). Não haverá verba no orçamento para essa despesa? Ao menos, mandem arrancar os que lá estão. Antes sem nome de que com tal designação. Lá dizia o outro... mas não me estraguei o nome.

Uma phrase

O papa disse recentemente a alguém de cotação: — «embora só fiquemos doze católicos sinceros, seremos suficientes para salvar a christandade». *

Os apostolos tambem eram 12, por isso está certa a conta. Mas, uma pergunta: omis, arriburias, s.s., da esquerda d'hoje, são 12 católicos sinceros? O papa Mallos conhecemos nós. E os outros?

Em pratos limpos

Os partidarios do sr. Malva do Valle afirmam, cathegoricamente, que este periodico é o orgão do dr. Ramada Curto.

Mentem como perros e procuram intrujar os papalvos.

Este bi-semanario — escusado seria dize-lo — não é orgão do illustre orador. É um jornal republicano que, mesmo no tempo da monarchia, teve a honradez de sé lo. Não se acobertou jamais com o rotulo de *independente* para caçar assignaturas em todos os campos.

Somente, nesta campanha infame de odio e perseguição, movida contra um homem de bem, contra um homem que é honrado, contra um homem que é inteligente, — são estes os crimes que não lhe perdoam, os malvins! — não hesitou em collocarse a seu lado, porque assim cumpría um dever moral, qual era lutar para que justiça se tizesse, para que a infamia e a intriga não triumphassem.

A *Atribuna* está ao lado do dr. Ramada Curto, como estaria ao lado de qualquer dos seus inimigos, se algum fosse vítima de uma injustissima campanha de descredito, como esta que se moveu, durante muitos meses, contra esse homem que, de há muitos annos, tem afirmado d'uma maneira indelevel, a envergadura moral do seu caracter impoluto.

Neste jornal temos censurado, por vezes, alguns dos nossos amigos e dos mais queridos e estimados, porque nunca nos deixamos cegar pela amizade a ponto de esquecermos o nosso dever de jornalistas e de homens, que muito prezam o seu nome e a sua reputação.

Neste jornal, por mais d'uma vez, temos feito justiça e prestado homenagem áquelles dos nossos adversarios politicos que, pelo seu valor, pelo seu talento, pela sua honestidade, nos merecem respeito e consideração.

Ninguem poderá afirmar o contrario.

Posto isto, vamos com toda a serenidade analysar nos seus diferentes aspectos, cada uma das accusações que dois individuos — os bachareis Carlos Amaro de Miranda e Silva e Mario Malheiros, instrumentos conscientes ou inconscientes do sr. dr. Malva do Valle — levaram contra o dr. Ramada Curto, perante o Directorio.

A primeira d'essas accusações dizia que Ramada Curto tinha introduzido na organisação revolucionaria de 28 de janeiro, o academico sr. Agostinho Costa Allemão que por sua vez denunciara a conspiração aos officiaes monarchicos d'infantaria 23.

Preciso é accentuar que, se o academico Costa Allemão alguma vez pertenceu ás associações secretas, não foi nelas proposto pelo dr. Ramada Curto.

Fest ponto era sufficientemente esclarecido e averiguado pelo

testemunho de muitas pessoas de cuja probidade ninguem ousa duvidar.

Também o sr. Agostinho Costa Allemão, apesar de ter cortado relações com o dr. Ramada Curto, muito lealmente declarou em carta reconhecida perante um notário d'esta cidade, carta que se juntou ao processo em tempo competente:

1º Nunca tivera com Ramada Curto conversa alguma relativa a assuntos respeitantes ao movimento revolucionário de 28 de Janeiro.

2º De nenhuma forma, nem por palavra, nem por escripto, Ramada Curto lhe citara nomes ou referira factos em relação a esse movimento.

pela base, como cahiram todas as outras.

Ramada Curto não podia ter sido inconfidente ou quando o tivesse sido, coisa de pouca monta poderia ter dito, porque, sendo um simples soldado nesse movimento revolucionário, pouco mais sabia do que os seus deveres, e esses soube cumprirlos sempre, escrupulosamente.

Mas admittamos a hypothese que o sr. Agostinho Costa Allemão, um monarchico convicto como quasi toda a gente sabe, tinha entrado para as associações secretas por proposta e iniciativa de Ramada Curto.

Neste caso, seria a Ramada Curto que haviam de caber as maiores responsabilidades?

Não. As maiores e mais graves responsabilidades d'essa imprudência, cabiam por certo ao comitê dirigente d'esse movimento e organização revolucionária, e Ramada Curto não fazia parte d'elles como fazia o dr. Malva do Valle,

Mas admittamos também a hypothese que Ramada Curto, sabendo que o sr. Agostinho Costa Allemão pertencia como elle às associações secretas, tivesse alguma vez revelado qualquer coisa de carácter reservado, como seria natural entre dois individuos que se conhecem como pertencendo à mesma organisação revolucionária, e que o sr. Costa Allemão tinha denunciado o movimento aos officiaes monarchicos d'infantaria 23.

Neste caso não seria, por certo, Ramada Curto o traidor.

Ah! senhores! Quizeram negrigo o carácter d'um homem que já não poe a sua consciência em almoeda, que foi sempre um vigoroso e dedicado propagandista dos edeaes democraticos,

6 FOLHETIM D'A Tribuna

DR. ROMEU MANZONI

O PADRE

NA
HISTÓRIA DA HUMANIDADE

Ensai popular de Patologia-Psicológica

A força moral do padre é filha da frágil fáscia das multidões.

VII

Em St. Ours, no departamento dos Baixos Alpes, existe também uma rocha sagrada ao fim da qual se deixam escorregar as meninas que desejam marido. E se fôres á Irlanda, meu bom amigo, verás os habitantes de Inischora venerarem uma pedra envolvida em lan, que expõem á veneração publica, em tempo borrasco, afim de que, por sua virtude, qualquer navio encalhe na ribeira e lhes forneça mantimentos. A este culto da pedra se aproxima certamente, o culto das montanhas que, na antiguidade, sagrou o Sinai, o Thabor, o Hermon, o Líbano, e muitas outras. Não creio enganar-me atribuindo ao rejuvenesc-

um valoroso e destemido luchador, um homem que se impõe sómente pelo seu talento e honestidade, e por isso não houve vilania e infâmia que não praticasse!

Corda!

(Continua).

Governador civil

Entrou em franca convalescência o sr. dr. Cerqueira Coimbra, ilustre governador civil d'este distrito.

Com isso nos congratulamos.

CARTAS INTIMAS

V

desgraçado Virgilio Moreno me escreveu. Peço-lhe que a publique na sua Tribuna.

Meu bom e querido Nihil. Não posso sofrer por mais tempo, nem suportar tanto resistir.

Hoje mesmo, suicidarei-me hei.

Loucura? Violência? Coragem? Covardia? Não sei nem me importo.

Ah! meu querido Nihil! Tudo neste mundo se prostitue e se corrompe. Tudo, não. Talvez o perfume das flores, o magnetismo e a electricidade, a luz e a musica sejam exceções à regra...

Meu bom e querido Nihil. Talvez en seja o único amigo que te resta de tantos que tiveste e que te adularam, quando vivias na abundância, e que te esqueceram, quando te despojaste do que te pertencia para salvares os outros. Conheço bem a grandeza moral do teu carácter, a bondade e harmonia do teu coração que é grande, da tua alma que é nobre.

Tens ingenuidade de criança, e por isso te illudem.

A traição, a deslealdade, respondes com um sorriso de bonhomia, com uma palavra de perdão! Par a adesgraça, para a miseria, tens sempre uma palavra de conforto e resignação.

Pobre amigo! Como eu desejava abraçar-te!

Impossível.

Adeus!

Que dolorosa amargura me vae u'alma, meu bom e querido Nihil! E' que ainda a amo como sempre a amei, e, nesta hora suprema, queria que a imagem d'ella fosse a ultima que a minha retina fixasse e prendesse.

Adeus!

Virgilio Moreno.

Como ella o amava! Como elle a amava!

Nihil.

cimento d'este culto o uso de baptizar as montanhas com o nome de qualquer divina ou santa personagem, como S. Gothardo, S. Jorge, S. Salvador.

VIII

Que vos direi, da personificação de Deus no reino vegetal?... Os antigos persas adoravam sob o nome de Abudad um deus que era arvore e homem ao mesmo tempo. Os escandinavos olhavam o pinheiro como pae dos homens. Os pelasgos adoravam o carvalho em Dodone; os druidas adoravam-no em Galia ao mesmo tempo que o visco. Em nossos dias, todo o Oriente venera o lótus como coisa sagrada, mas sem ir mais longe, lembro-me d'um medico, professor de historia natural e meu collega no lyceu Campanella, em Calabria, excellente pé de boi, educado na escola do padre, chamado um dia para ver meu filho doente, perguntar-me com sincera convicção, se eu cultivava em minha casa uma planta da familia das cactos, d'uma eficacia extraordinaria, me assegurava elle, contra o sortilegio; na falta d'ella seria bom procurar uma corneta coral! Não vêmos os nossos camponezes apanharem

Ramada Curto

A maior parte dos cidadãos correligionários de Coimbra deviam a um tempo ter ficado desconsolados e penstivos á vista do accordam que sanou o incidente Ramada Curto.

Sabiam todos que havia uma vítima, um perseguido, um caluniado; sabiam-no que injustamente, porque para esta convicção, certezza mesmo, não necessitavam provas, factos, tribunaes, bastava-lhes conhecer como conheciam e bem o carácter de Ramada Curto. Sabiam mais que elle tinha e tem uma intelligencia que se impõe, que tinha e tem uma situação política em destaque de ha muitos annos com os mais serios e constantes processos de luta, de propaganda, de dedicação pela Republica.

Viram-no a quando da sua saída de Coimbra ser lembrado para deputado pelas comissões de Setubal, Faro, Coimbra e Leiria. Era um rapaz novo, e porque o era, e em destaque, cheio de talento, natural seria aquella perseguição, função de odio, função de inveja, função da luta pela vida deshonesta de almas daminhais.

Mas sabiam também porque sso correra, porque lh'o disseram, e em tal o fizeram crer, porque o observaram até por vezes, que o chefe-mór da quadrilha perseguidora era o sr. Malva do Valle,

E, convencidos por um lado da infamia indiscutivel, por outro da inferioridade intellectual, moral e politica d'este sr., aquelles cidadãos crearam odio contra elle, juraram-lhe desprezo, juraram mesmo vingança, odio e vingança eternos como se tem pelos homens malignos, perversos, mesquinhos, odiosos. E esta situação ficou assim, terrível mas verdadeira, dolorosa mas justificada e firme,

Pois bem. O tribunal de honra faz sair o seu accordam e o nome, a figura do sr. Malva do Valle não vem nelles, não se vê claramente implicada, nem mesmo ao de leve se refere, se nota, se mostra. Caso estranho!

E aquelles cidadãos que esperariam este, como um dos momentos para a satisfação cabal da sua conducta e de suas consciencias, deviam ter ficado antes desconsolados, pensativos.

E' natural e é justificado que assim seja.

Elles não poderam acompanhar de perto, passo a passo, to-

dos os tramites do malfadado assumpto, e desconhecem por vezes as habilidades as manhas da vida, e nomeadamente as subtilezas, as finuras dos maldosos e dos velhacos. E elles não conhecem tambem o grupo, os companheiros, os confidenciais d'esse d'esse sr. aqui em Lisboa.

E' para elles portanto que rabisco hoje; prestando-lhes esclarecimentos precisos, deduzindolhes consequencias indiscutiveis, elucidando-lhes o espírito. Um pouco de atenção apenas.

Em 29 de Dezembro de 1910, aqui e no meu escritorio, esta ido eu, Ramada Curto e Antonio Silvano de Coimbra, recebemos a visita de Dr. Fernandes Costa. No meio da conversa e diante de todos Ramada Curto perguntou ao dr. Fernandes Costa se se recordava de quantas eram as acusações que acerca de um anno o sr. Malva do Valle fez contra elle e entregou á socapa em suas mãos.

O dr. Fernandes Costa imperturbavel respondeu que sabia bem que eram quatro, — uma referente ao tio, outra a uma inconfidencia com um amigo, e as duas ultimas não se lembrava já sobre quê. Mais acrescentou que lh'as entregaria o sr. Malva para averiguações.

D'onde se vê claramente que o sr. Malva do Valle já ha tempos fizera umas acusações politicas-revolucionarias contra Ramada Curto. Então foram assignadas por elle e entregues por elle em mãos do dr. Fernandes Costa, que, é claro, lhes não deu andamento por compreender quanto antes o ardilosso processo do acusador.

Então, os amigos lisboetas de Ramada Curto, que hoje cortejam com Malva do Valle, estavam nas melhores relações com o nosso amigo, e se não desconheceram por completo aquelle acto, não interviveram no entanto nem foram cúmplices.

Os tempos passam, Malva do Valle viu que a estocada foi falsa, prometeu preparala novamente, e, a quando das ultimas eleições, aquellas acusações, as mesmas acusações, já um pouco ampliadas e diversamente redigidas, caem no Directorio assignadas por dois dos seus amigos e companheiros íntimos um dos quais, é notorio, foi sempre inimigo fígadal de Ramada Curto.

Não é elle agora quem figura directamente; ha dois testas de ferro, que collaboram e facilitam o jogo, que lhes preparam melhor o terreno para adentro do Directorio, onde era membro substituto.

nação do povo, fará surgir a divindade que lhe apetece. Lembrarei-vos da fabula tão popular de La Fontaine. Um estatuario procura um pedaço de marmore:

Em que te tornará, diz, meu inzel?

Num Deus, numa meza ou num painel?

Poi bem! a imaginação do povo, nas mãos do padre, é justamente um bloco de marmore nas mãos do escultor...

IX

De resto, existe uma lei que rege o zoomorfismo theologico, ou seja a incarnação e personificação da divindade nos animais. Este principio, a que poderão chamar geographic, exprimir-se assim: os deuses d'um povo parecem-se quasi sempre com os animais utéis que vivem no paiz habitado por esse povo. O homem adora igualmente o que crê e o que estima mais. As religiões são mistura de maldade e de bondade, e quando tiverem desaparecido da superficie do globo, para deixarem florir sómente a religião da Verdade, a humanidade futura escreverá sobre o tumulo dos deuses mortos, estas palavras simples:

«Filhos

to, sem ser olhado como parte interessada ou suspeita, patrocinado, apoiar e defender á outrance as acusações de que elle mais esta vez e affinal queria tirar o resultado que não conseguiu tirar cerca de um anno antes.

E aqui está tudo. E aqui está como no accordam que sanou a questão pessoal, não figura o nome de Malva do Valle. Deveria ali ter vindo a lume, sem dúvida por ser elle o autor verdadeiro da façanha consumada e agora corrigida; mas as circunstancias referidas explicam bem essa ausencia. Descancem assim os espíritos que ficaram pensativos.

De resto, ao liquidar a questão sob o seu aspecto politico, nenhuma circunstancia, qualquer manha ou habilidade mais, será consentida ou poupada. Tera esse sr. a luta franca e a nua, por elle, elle responderá querendo, pos elle o farão responder não o querendo fazer por si, d'ella em qualquer hypothese sofrerá as consequencias devidas, de que nós em caso nenhum prescindimos. Não haverá mais interpostas pessoas. Não mais se permitirá a criminosa luta á socapa, indirecta, falsa.

E a ver vamos.

Lisboa, 18 de fevereiro de 1911.

ANTONIO NAPOLES.

Notas & Comentários

Ministro do interior

Passou hontem nesta cidade o sr. ministro do interior que foi saudado na gare por grande numero dos seus amigos e admiradores.

Dr. Ramada Curto

Os republicanos de Santa Clara enviaram, ante-hontem, a este nosso querido amigo e talentoso correligionario, o seguinte telegramma:

«Republicanos Santa Clara reunidos assembleia geral, sinceramente orgulhosos resolução tribunal d'honor, saudam grande democrata forma brillante como soube defender-se».

O Gremio Revolta oferece no dia 24 um banquete em honra do nosso amigo, para o que está aberta a inscrição.

Alves Martins

Os liberaes de Vizeu inauguraram ante-hontem o monumento a Alves Martins, que foi bispo d'aquella diocese.

E' justo que se perpetue pelo marmore e pelo bronze, a memoria

do odio inextinguivel e do amor indomável.

E' em virtude d'esta lei, por exemplo, que os egipcios adoravam o crocodilo. Os padres escolhiam um para o collocarem em logar elevado, punham-lhe brincos nas orelhas, braceletes nos membros superiores, alimentavam-no com os manjares mais deliciosos. Embalsamavam os seus cadáveres, transportavam-os, com grande pompa, para um tumulo sagrado, particular, para que os ossos do animal divino não fossem misturados com os dos outros crocodilos mortos.

E' Diódoro quem nos affirma e confirma a narração de Herodoto, e maldita seja o que pensa mal (Herod, 11,69). Não foram sómente os padres que lhes prestaram culto, porque neste caso o crocodilo não era o mais vulgar amphibio das margens do Nillo. Tal culto foi dedicado a este animal pelos persas que se lhe afeiçoaram e depois por todos os habitantes que levavam ao Sacro Collegio, um peso de dinheiro igual ao peso da metade dos cabellos de seus filhos. No Egypto, como, aliaz, em toda a parte, os padres gosavam verdadeiros privilegios.

(Continua.)

Litteratura

SONETO

Se a colera que espuma, a dor que mora
Nalma, e destroe cada illusão que nasce,
Tudo o que punge, tudo o que devora
O coração, no rosto se estampasse.

Se se pudesse o espirito que chora
Ver a través da mascara da face,
Quanta gente, talvez que inveja agora
Nos causa, então piedade nos causasse.

Quanta gente que ri, talvez, consigo
Guarda um atroz recondito inimigo,
Como invisivel chaga cancerosa.
Quanta gente, talvez, no mundo existe,
Cuja ventura unica consiste
Em parecer aos outros venturosa!...

RAYMUNDO CORREIA.
(brazileiro)

d'aquelle illustre prelado que, pela Liberdade, se bateu no cerco do Porto, e que foi um brilhante parlamentar e jornalista insigne.

O bispo de Vizeu foi o unico prelado que, terminantemente, recusou a sua assignatura á mensagem que proclamava a infalibilidade do papa e protestava contra a unificação da Itália.

Honrada seja a sua memória!

A proposito

Foi angmentada a dotação dos Hospitais da Universidade com mais 4 contos de réis. Não é muito, dado o movimento d'estes hospitais; no entanto, mais vale isto do que nada. E, a proposito, lembramos um facto que foi sempre para nos motivo de estranheza. Em cumprimento de não sabemos que lei e que artigo, as câmaras municipais são obrigadas a contribuir com uma determinada verba para a sustentação dos doentes pobres no hospital de S. José. Ora não seria mais rasoável que essa verba fosse destinada aos hospitais das respectivas regiões e não ao hospital de S. José, que em nada os beneficia? Parece-nos que sim, porque, saibam-o em Lisboa, se porventura o desconhecem, na província também há pobres que necessitam de auxílio e que muitas vezes morrem ao desamparo, por falta de socorros que o hospital local lhe não pode dar por falta absoluta de recursos.

Se tivessemos a pretensão de nos julgarmos lido pelo sr. ministro do interior, recomendariam este assunto à ponderação de S. Ex.º Que outros de mais valimento o façam, é o nosso desejo.

Moda

Segundo rezam as chronicas da moda, as damas passarão a usar calças. Parece-nos perigosa a moda, se os homens não passarem a trazer saias, porque pode dar origem a lamentáveis confusões. Qualquer dia, aparece-nos na chronica elegante d'algum jornal, a noticia de que o sr. fulano teve a sua *deliverance*. Anda tudo às avessas.

Prior de Taveiro

O prior de Taveiro quer abotoar-se com 145000 réis d'uns officios que celebrou em suffragio de um livre-pensador que alli faleceu, e que, em testamento, declarou desejar que o seu funeral se fizesse civilmente, como se fez.

Para receber a *maquia*, o padre celebrou os officios que ninguém lhe encomendou, sem se lembrar sequer que infringia assim as leis canonicas.

de que carece, integrando n'esse estudo o projecto d'um bairro de casas baratas.

CARNET

Encontra-se doente, com uma dor sciatica, o nosso distinto corregedor, sr. dr. Antonio Pires de Carvalho.

Desejamos-lhe rapido restabelecimento.

Encontra-se n'esta cidade o nosso corregedor, sr. dr. Arnaldo Bigote, illustre governador civil do districto da Guarda.

Cumprimentamo-lo.

Regressou de Lisboa o nosso corregedor, sr. Adriano da Cunha Lucas.

"A Tentadora,"

19, Largo do Dr. Miguel Bombarda, 26
(Portagem)

COIMBRA

Grande liquidação de todos os artigos existentes n'este grande estabelecimento.

Fecha ás 8 horas da noite

ANNUNCIOS

Comarca de Coimbra

Arrematação
(2.ª publicação)

No dia 19 do proximo seguinte mez de março, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Coimbra, localizado no edificio dos Paços do Concelho, á Praça Oito de Maio, na execução hypothecaria requerida neste juizo, por Eduardo Vieira d'Andrade, casado, negociante, morador na Louraia, contra Manuel Rodrigues de Carvalho, solteiro, e Joaquim Rodrigues de Carvalho e mulher Thereza Mello, proprietarios, moradores que foram no logar da Ribeira de Frades, d'esta comarca, e agora ausentes nos Estados Unidos do Brazil, se ha-de proceder, em hasta publica, á venda dos seguintes predios penhorados nessa execução, os quaes são:

Uma morada de casas com sobrado e loja no logar de Santo Amaro, freguezia da Ribeira de Frades, indo á praça no valor de 1200000 réis;

— Uma terra de semeadura com arvores de fructo, no sitio da Cruzinha, limite e freguezia da Ribeira de Frades, indo á praça no valor de 310000 réis; e uma outra terra de semeadura, com arvores de fructo, no mesmo sitio da Cruzinha, limite e freguezia da Ribeira de Frades, indo á praça no valor de 90000 réis.

Pelo presente são citados para assistirem á arrematação quaesquer credores incertos e ainda outras pessoas que possam usar de seus direitos.

Coimbra, 14 de fevereiro de 1911.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,
Oliveira Pires.

O Escrivão,
Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

AO PUBLICO!

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Por junto e a retalho, annexo á Casa de pasto

A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Solas), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza, qualidades garantidas, desde um litro, a 50 réis!!!

Vinho clarete da Bairrada	a 70 réis o litro
Vinho clarete de Torres Vedras	a 80 , , ,
Vinho palhete de Torres Novas	a 70 , , ,
Vinho branco de Torres Novas	a 90 , , ,
O mesmo de 10 litros para cima	a 80 , , ,
Geropiga branca, fina	a 120 , , ,
De 5 litros para cima	a 100 , , ,
Vinho fino do Porto	a 200 , , ,
Aguardente bagaceira, o puro bagaço	a 200 , , ,
Vinagre branco, fino	a 100 , , ,
Vinagre palhete	a 50 , , ,
Azeitona cordoveza	a 120 , , kilo

Vinho verde do Porto d'Ave, Povoa de Lanhoso, a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 80 réis o litro

AOS REVENDEDORES, CONTRACTO ESPECIAL

Atenção. — Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada.

Todas as vendas n'esta casa, de 10 litros para cima, tem a condução gratuita aos domicílios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto A LUSITANA recebe commissões a preços modicos.

Acelta encomendas para fóra, e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e sabrosos peixes e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — Cesar Cabral

Tinturaria a vapor

La Parisienne

Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fabrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 489

SUCCURSAL — 382, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSADA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

COIMBRA

AOS SRS. AGRICULTORES

Em virtude de partilhas, vende-se em boas condições uma morada de casas com loja, 4 andares e aguas furtadas, sita na rua Ferreira Borges, n.º 73-75 com frente para o Arco d'Almedina n.º 3, tem entrada independente.

Para tratar com Rodrigo da Silva Araujo — Rua Alexandre Herculano ou com o solicitador Pimentel,

VENDE-SE dois engenhos de ferro para tirar agua, sistema aperfeiçoados e muito leves, quasi novos.

VENDE-SE uma carroça, para boi, de rodas enraiadas e molles, de aço.

VENDE-SE uma desnatadeira, sistema Alfa-Laval, em muito bom uso.

Para tratar com Joaquim Antonio Pedro — Fonte d'Castanheiro ou em Fóra de Portas. — Coimbra.

Quinta

Vende-se uma, constando de boas casas, vinha, terra de semeadura, oliveiras e pinhal.

Informa João Chrysostomo dos Santos, Coimbra.

A 4 kilometros de Coimbra (Cidreira) vende-se uma propriedade toda morada, composta de 3 casas de habitação com lojas e andares e curraes para gados, e capoeiras.

Tem vinha, pomares, e muitas arvores de fructo, bem como tabuleiros de terra para semear e plantar todos os annos, com abundancia d'agua para regar.

Para tratar — Grandes Armazéns de Lisboa 11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira).

Alviçaras

Dão-se a quem entregar na Calçada de S. Izabel 13, um broche d'ouro com perolas, pedras verdes e tres brancas, que se perdeu há dias nesta cidade, desde Sauta Clara até Sansão

GALERIAS

DO INTENDENTE

Farinha & Marcellino Brito

Depósito de sua fabrica = RUA DO BEMFORMOSO

Largo do Intendente, 1 a 25

Telephone n.º 2034

Nesta casa encarregam-se de instalações electricas, de gaz, agua, acetylene e gazolina, para as quaes tem pessoa devidamente habilitado e sempre prompto a seguir para qualquer terra do paiz, para fazer instalações, tanto publicas como particulares.

Encontra-se sempre n'esta casa um grande sortimento de candieiros fabricados na sua fabrica, o que ha de mais luxo e que rivalisa, tanto em qualidade, como em preços, com o estrangeiro.

CAPOTE ALEMTEJANO

FEITO EM EVORA NA

Casa dos Arcos Cór de Rosa

E' o melhor e o mais barato que se pode obter para resguardo da chuva e do frio.

Não existe tambem outro modelo que melhor convenha para viagem, pois sendo estes capotes forrados completamente com baetas de lã, são um agasalho de primeira ordem para quem tiver de viajar em carro ou de cavalaria.

E' garantido o perfeito acabamento tanto no CAPOTE de 48800 como no de 128000 réis.

Todas as fazendas de que se fazem estes capotes são já molhadas; e por qualquer irregularidade que se possa dar na execução dos pedidos serão attendidas todas as reclamações.

Tambem previno todas as pessoas de que a nossa casa é a unica que fornece capotes nestas condições e por isso não deverão confundir a Casa dos Arcos Cór de Rosa com qualquer outra. As medidas são tiradas da nuca ao tornozélio.

PEDIR AMOSTRAS DE FAZENDAS A

Rodrigo B. Roque

18 e 20 — Rua João de Deus — 74 e 76

EVORA

PARIS EM COIMBRA

ALFAIATERIA

J. M. VASCONCELLOS

44, Rua do Visconde da Luz, 50 — COIMBRA

FATOS SOBRETUDOS e CALÇAS, casimiras e cheviotes ingleses, recebidos directamente. Tudo o que ha de mais chic.

GRAVATARIA. — Especialidade em **CASACAS**.

systema parisiense.

Fazendas da **ULTIMA NOVIDADE**

Sobretudos de moda. Colletes da phantasia.

Especialidade em fatos de casaca pelos mais recentes modelos

NOTA — Este estabelecimento depois de liquidar os artigos de miudezas existentes, passará ao exclusivo de ALFAIATERIA.

No proprio interesse do publico pede-se uma visita a esta casa.

Completa Liquidação

DE

TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro — COIMBRA

A VENDA
NAS LIVRARIAS

O Regimen florestal
em Serpins.
Exposição e critica

ÀS SENHORAS

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confeccões, na SUISSA, apresentará a quem desejar ver, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigor, e nas verdadeiras cores da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquíssimos vestidos meio confeccionados, em seda ou crepe de chine, em drap, tecido de lã, capas riquíssimas, saídas de theatro ou echarpes.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguem, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante à mais rica, sem primeiro ver o nosso mostruario, pois que n'ele encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em cores como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, sem direitos e sem despesa de transporte, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chie e novidade

COURAÇA DOS APOSTOLOS N.º 124

O representante — A. J. VARGAS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 34 (Estrada da Beira)

COIMBRA

Seção A. Carvalho

A maior casa da província no genero

e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.ºs fregueses e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descrição segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, onde encontrará, além da maior existencia, os melhores autores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construção como em elegancia.

Equalmente previne os sens estimaveis clientes de que está a receber do estrangeiro as **ULTIMAS NOVIDADES** em accessórios para *bicyclettes* e *machinas de costura*, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competência, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO**.

Vendas, alugueis e trocas de todos

os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25000 a 70000 réis.

Bicyclettes com uso de 125000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas machinas bordadoras tem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a cós.

O ENSINO É GRATUITO

Accessórios tanto para *bicyclettes* como para *machinas de costura*, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Oficinas para todos os concertos tanto em *bicyclettes* como em *machinas de costura*.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 3

(ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA



ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE
EDITOR — M. BRAZ SIMÕESRedactores — Dr. Julio Fonseca,
Costa Ramos e Pedro FerrãoRedacção e Administração — AVENIDA NAVARRO
TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assinaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brasil e África, anno, 3.600 réis

Anuncios e comunicados, 30 réis a linha

Anuncios permanentes, contrato especial

Os srs. assinantes tem 50% de abatimento

Normalidade

Quem tivesse a velleidade de tentar, nesta hora de grandes responsabilidades, qualquer movimento revolucionário para o restabelecimento da monarquia, teria de sofrer e com todos os horrores, as consequências do seu crime de Iesa-patria, da sua traição nefanda, porque delitos d'esta ordem não se perdoam e não se esquecem.

Comprehende-se uma revolução como a de 5 d'outubro, porque significa sempre o inicio d'uma era nova, de paz, de progresso, de prosperidade, porque traz consigo o condão de emancipar os povos, libertando os pensamentos e as ideias.

Mas uma revolução que represente um retrocesso, que nos conduza à tirannia e à escravatura em vez de nos levar para a Liberdade, que pretenda restabelecer um regimen de latrocínios e violências, não pode encontrar adeptos nem sectários que estejam dispostos a sacrificá-lo o seu sangue, a sua própria vida.

Apoz a revolução d'outubro todos pregámos o esquecimento de antigas affrontas, todos pedimos generosidade para os vencidos. Aconteceu-nos como ao lavrador da fábula que, no proprio seio, aconchegou a vibora entorpecida e mórbida.

Então, os jornaes monárquicos e jesuíticos começaram a insultar-nos numa linguagem despejada e latrinaria, e o povo, justamente indignado, fez justiça por suas próprias mãos.

No estrangeiro começaram logo a circular os boatos mais infamantes, e assim se vai creando contra nós uma atmosphera de suspeição e desconfiança.

Urge, pois, que se ponha cobro a este estado de coisas.

Nós, que ainda não ha muito tempo, advogamos a necessidade d'uma dictadura que durasse pelo menos um anno, exigimos hoje, porque nos parece que assim cumprimos o nosso dever de patriotas, que sejam convocados quanto antes os collegios eleitoraes, para que o paiz se pronuncie e diga da sua justiça,

Se o paiz não está ainda sufficientemente republicano, democratizar-se-ha por meio d'uma propaganda persistente e bem orientada.

Torna-se, pois, necessário, que as commissões republicanas deem o devido desenvolvimento á propaganda, para que entremos na normalidade o mais depressa possível, como se torna absolutamente necessário.

Pela Universidade

O sr. dr. Daniel de Mattos, mui distinto professor da facultade de medicina e reitor da Universidade, conferenciou com o sr. ministro do interior e director geral de instrução secundaria, sobre assumptos universitarios.

Jury

Em substituição do sr. dr. Joaquim Pedro Martins, foi nomeado o sr. dr. Francisco Joaquim Fernandes, lente da Faculdade de direito, para fazer parte do jury do concurso para o logar de conservador do registo predial, perante a Procuradoria da Republica, no Porto.

Dr. Ramada Curto

Foi transferido para o dia 5 do proximo mes de março, o banquete promovido pelo Gremio Revolta em honra de Ramada Curto.

As listas de inscrição encontram-se na pastelaria Telles, livraria A. Amado & F. França, Barbearia Lisbonense, Tabacaria Andrade, Café Montanha e Sapataria Teixeira.

Ao sr. commissario de policia

Pedimos ao sr. commissario de policia para que dê as ordens necessarias afim de que o Terreiro da Erva e ruas proximas sejam convenientemente policiadas

Despachos

Por despacho publicado no *Diário do Governo*, o sr. Antonio Ismael da Cruz, foi encarregado da estação postal de Arazeda, concelho de Montemor-o-Velho.

— Manuel d'Oliveira Pinto e Francisco Varella de Brito foram nomeados, respectivamente, juiz de paz e substituto do districto de Paiao, comarca da Figueira da Foz.

— Manuel da Silva Carrasco e José Ferreira Pereira nomeados para os mesmos cargos no districto de Figueira da Foz.

— Antonio Honorato Perdigão nomeado juiz de paz na freguezia da Sé Nova, d'esta cidade.

Carnaval

No Centro Republicano de Santa Clara realizar-se-hão, no sábado e na segunda-feira, dois espectaculos em beneficio da *Escola Gomes da Silva*. No domingo gordo e terça-feira dois bales oferecidos ás famílias dos socios.

Notas & Commentarios

Outro

Peior do que a praga dos galinhos é a dos projectos para a bandeira. Cada dia surge um novo e mais imbecil do que os anteriores. Agora surge-nos um que bem atesta a força esquentada da inspiração do auctor, que prudentemente oculta o nome astrotz d'umas inicias anonymas. Elle lá vai para que os nossos leitores apreciem.

— Em fundo verde e ao centro a esphera ermiller com o escudo das quinas estampado sobre uma cruz vermelha. Aos lados os escudos de Lisboa e Porto com as mysticas corôas a encima los a aureolar isto tudo, cinco estrelas douradas.

Como veem, é simples e variado. O que não será tão simples é as comprehensões, mas o auctor previu a hypothese e junctou-lhe uma legenda explicativa que diz em resumo o seguinte: fundo verde, a cõr da esperança num futuro melhor; a esphera armilar e o escudo das quinas, a costumada explicação; os escudos de Lisboa e Porto, como homenagem ás duas revolucionarias cidades; as estrelas representam varis datas celebres nos annais da democracia. Falta-lhe um symbolo a completar: o do Malva. Lembramo ao peregrino auctor este: uma escarradeira.

Mania

Certos collegas locaes andam sempre a pregoar a supposta má vontade do governo para com a cidade de Coimbra.

Agora é a *Defesa* que, extranhando não ter sido nomeado para a commissão incumbida de fixar as bases da ortographia oficial, o illustre homem de sciencia, sr. dr. Gonçalves Guimarães, termina d'esta maneira a sua local:

— Foi uma omissão imperdoável, que, além d'isso representa uma desconsideração para a Universidade, e até para esta cidade.

Que tivesse sido uma *omissão imperdoável*, comprehemos, quanto mais o sr. dr. Gonçalves Guimarães é um dos nossos mais distintos philologos.

Mas, francamente, não vemos a desconsideração á cidade, e, se a houve, foi por certo involuntaria.

Vida partidaria

O outro dia, quando da reeleição da commissão municipal transacta, um jornal local achou que o resultado da eleição tinha sido estrambótico, não sabemos porquê, nem nos importa saber. Agora, que da eleição das commissões paroquiais resultou a eleição de alguns antigos monárquicos, perguntamos a esse jornal, se não acha tambem estrambótico o resultado.

Não somos dos que entendem ser necessário uma attitud de repulsa para com os chamados adhesivos, mas somos dos que julgam prudente e rasoavel, não os consagrar com uma cheia, enquanto não demonstrarem que são republicanos de verdade e com verdade. Eis a razão porque nos cabe a vez de acharmos tambem estrambótico o resultado de agora.

Intrigistas

Os *malvados* — nome porque são conhecidos os poucos partidários do sr. Malva do Valle — procuram intrigar-nos com os nossos correligionarios de Santa Clara, reeditando antigas calumnias, inventando novas infamias.

Estão no seu meio: chafurdam e afocinham no lodo de que vieram, no lodo em que se hão-de tornar.

Em pratos limpos

Continuemos a desfiar este sudario de calumnias e de infamias, sudario em que quizeram envolver um homem — o dr. Ramada Curto — porque o temiam, porque o invejavam, porque tinham visto como, em Coimbra, elle conseguira conquistar muitas e leaes dedicações, dedicações que já mal puderam provocar apesar dos seus esforços para esse fim.

E que as qualidades moraes e intellectuaes d'uns e d'outros eram bem diferentes; um com uma extraordinaria isempção, com invulgar entusiasmo, por toda a parte fazia, desassombroadamente, a propaganda das nossas doutrinas, ao passo que o chefe dos outros — o dr. Malva do Valle — entregava a sua votação aos quadrilheiros da monarquia e assim concordia também para que mais ladroeiras se fizesssem, ladroeiras que, depois, nos comícios, vinha denunciar em phrases campanudas, numa attitudte teatral e ao mesmo tempo grotesca e revoltante.

Ramada Curto é intimo amigo do sr. Domingos Marques dos Santos. Uma vez, acompanhado de sua esposa, este senhor veiu a Coimbra e encontrou-se com Ramada Curto. Abraçaram-se e conversaram como bons amigos. Ramada Curto, com aquelle *verve* que todos lhe conhecemos, recorreu episodios passados e lamentou o seu velho amigo, porque o via casado e pae de filhos e, por isso, morto e bem morto para a conspiração, para a politica, para a Federação Socialista Livre.

Risadas francas e sonoras, como era natural, e assim nesse intimo e alegre convívio evocaram com saudade um passado ainda não muito longinquio, em que elles com 15 ou 16 annos se diziam os mais ferozes inimigos da sociedade e *tramavam* horríveis e sanguinarias revoluções.

Mais tarde, o sr. Marques dos Santos que contara o seu casual encontro com Ramada a varios amigos communs, partiu para a África.

Os figadaes inimigos de Ramada Curto julgaram a occasião azada e inventaram tudo quanto lhes approuve; de tal maneira Ramada Curto fôra inconfidente, que o sr. Marques dos Santos, receando pela sua segurança, avisou Ramada nestes termos: *olha que pode vir a polícia!*

Vejamos agora o testemunho do sr. Marques dos Santos na carta que seguidamente transcrevemos:

Meu caro Ramada. Chegado a Lisboa depois d'uma viagem á África, soube que se tinham servido do meu nome ou antes d'uma apreciação que a teu respeito eu havia feito, para te fazerem accusações. Declaro por este meio, e d'esta declaração podes fazer o uso que entenderes, que as apreciações que a teu respeito fiz entre amigos communs, não podem servir de base a accusações de qualquer ordem; mas declaro que na conversação que commigo tiveste em Coimbra, estando presentes o dr. Pestana e um outro condiscípulo de cujo nome me não recordo, nada se disse pelo qual se deprehenda que houvesse inconfidencia ou coisa semelhante. Mais declaro que não invoquei receios da polícia para pôr termo a supostas confidencias. Sem mais sou o amigo dedicado

(a) Domingos Marques dos Santos.

Lisboa, 12-9-910.

Outra accusação que se reduz a zero.

Parece incrivel que o sr. Malva do Valle e os seus aliados tivessem desplante para accusarem Ramada Curto por inconfidente, quando o primeiro d'aqueles, em todos os cafés d'esta cidade, ao mesmo tempo que tradava calices de bagaceira, dava com a lingua nos dentes, que era um louvar a Deus!

Mas, emfim, a unica desculpa que pode allegar, é que, nessas occasões, a cabeça já não regulava...

(Continua).

Nomeações

Foi nomeado conservador do registo civil n'esta cidade o sr. dr. Eduardo de Saldanha da Silva Vieira.

Foram nomeados officiaes do mesmo registo, os srs. dr. Alberto Ferreira de Suenca, para Cantanhede, dr. Fortunato de Carvalho Bandeira, para Condeixa-a-Nova, dr. Manuel Gomes da Cruz, para a Figueira da Foz, Antonio Augusto de Sousa, para a Louzã, dr. Elias Rosado Górdilo, para Mira, dr. Agostinho de Pina e Sousa, para Oliveira do Hospital, dr. Evaristo de Carvalho, para Soure.

Licença

Foi concedida por trinta dias ao nosso preso amigo sr. dr. Julio Pereira de Melo, illustre delegado de Procurador da Republica em Ançã.

Novo estabelecimento

O nosso dedicado correligionario e prestimoso cidadão, Jose Correia Amado, bem conhecido comerciante nesta praça, tomou de trespasso o mui antigo estabelecimento de cabedaeas do sr. Borges d'Oliveira, sito na rua Eduardo Coelho.

Correia Amado — todos o sabemos — é um infatigavel trabalhador, um homem honrado e, por isso, facil sera prophetizar-lhe um futuro muito prospero.

A CONFERENCIA do sr. Teles de Menezes

Quando se não justificasse esta conferencia pela necessidade que ha em tratar de frente as questões de economia agrícola das nossas colónias e não houvesse, neste momento, o imperioso dever de tratar especialmente da questão de S. Thomé a que alguém chamou já — *um filão d'ouro*, havia a justificar o dever de prestarmos a justa homenagem de agradecimento público ao Exmo Sr. Dr. Julio Henriques, lente da Universidade de Coimbra, o grande sabio botânico português que, pondo a sua ciencia ao alcance da industria agrícola de S. Thomé, abriu horizontes submersos nas trevas e indicou aos portugueses a grande fortuna agrícola d'esta ilha.

Foi s. ex.^a que, em 1864, introduziu em S. Thomé a cultura da quina e da borracha e fio s. ex.^a que prestou o relevantíssimo serviço patriótico, publicando no *Boletim da Associação Britânica*, os trabalhos científicos sobre a cultura do cacau em S. Thomé, do commissionado pelo governo português M. Moller em estudos da flora da mesma ilha. Já então existia em pequena escala a cultura do cacau que ali havia sido introduzida por meados de século 18, mas para se avaliar da importância do trabalho do dr. Julio Henriques chamando a atenção dos agricultores para esta cultura, bastaria dizer que 4 anos depois d'esta publicação, em 1889, a exploração da arvore do cacau dava 300 contos de rendimento e hoje, decorridos 21 anos, pôde calcular-se, sem exagero, em 10.000 contos annuaes.

Perde-se na noite dos tempos a época em que se estabeleceu o barbarismo da escravidão, e se nenhuma nação culta aceitaria hoje a deshonra da sua origem, é também certo que, nas lutas da idade media, os vencidos prisioneiros eram escravos dos vencedores e como tais vendidos como mercadoria.

Este uso fructificaria de tal modo que a escravatura passou por largos séculos a ser um acto legítimo, como na época feudal *ser Senhor ou ser Escravo* por nascimento era condição natural da humanidade, estigma de educação que vem até aos nossos dias.

Quasi todas as nações que se dizem hoje civilizadas, fizeram escravatura, sem exceptuar a Inglaterra que muitas vezes tem levantado contra Portugal a affronta de sermos ainda uma nação escravagista; os factos, porém, mostram que não só a Inglaterra traficou em escravatura, mas ainda hoje a alimenta para conseguir ter nas minas do Rand, braços suficientes para a exploração das minas no Transval para onde vão anualmente cerca de 40.000 negros da Província de Moçambique (1) muitos dos quais não vão por livre vontade, muitos são enganados nas clausulas dos contratos, e d'onde grande parte não é mais repatriada, porque os engajadores souberam isentar-se d'essa obrigação. Tal é o sistema da escravatura moderna que deixa uma das mais ricas Províncias portuguesas sem braços para o futuro desenvolvimento agrícola. Vejamos:

Datas chronologicas

Seculos 18 e 19

Em 1711 — O governo de Inglaterra obteve de Espanha o monopólio chamado del asiento, ficando com o privilégio de fornecer negros d'Africa para as colónias hespanholas, tendo o rei da Gran-Bretanha a $\frac{1}{4}$ parte nos lucros da Companhia formada para esse fim. Desde 1700 a 1786 — Foram levados por navios ingleses 600.000 negros africanos para a Jamaica.

Em 1788 — Quando W.^m Pitt apresentou no parlamento inglês medidas a favor dos negros, os negociantes de Liverpool e de Bristol representaram *contra*, calculando em 30.000 escravos os que a Inglaterra tirava anualmente de África, dos quais vendia as nações estrangeiras 20.000!

Picot na sua memória, diz que na cidade de Liverpool da América do Norte, no anno de 1787, havia noventa navios negreiros empregados no serviço de escravos e que, nesse anno haviam exportado 30.000 negros e que, no principio do seculo 19, ainda se vendiam naquela cidade os escravos em hasta publica!

Em 1865 — na ilha do Príncipe, foram vendidos oficialmente em hasta publica por deliberação judicial 5 bons escravos, sendo 3 homens e 2 mulheres, e o preço medio da venda foi de 52.000 réis, por cada um!

Em 1804 — O governo inglês resistiu às vozes humanitárias de Clarke e Jackson quando, no parlamento, se pronunciavam contra a repressão do infame tráfico da escravatura.

Em 1810 — Portugal entendia-se com a Inglaterra e accordavam na extinção gradual e sucessiva do tráfico da escravatura nos domínios das duas nações aliadas.

Em 1815 — No congresso de Viena, o plenipotenciário português propôs ao plenipotenciário inglês, a abolição total do tráfico da escravatura no prazo de 8 anos em 1823) se o governo inglês anuisse em anular o tratado de 1810: — o que lhe foi recusado.

Em 1830-1837 — O rei de Inglaterra Guilherme 4., pelos seus estatutos que acabaram com a escravatura nos domínios britânicos, distribuiu pelos donos dos escravos a enorme somma de indemnização de 20.000.000 libras ou 96.000 contos!

Em 1855 — A Inglaterra que nos disputava a posse de Cabinda e Molembo no tratado de 1817, proximo das quais está o Ambiz, onde se fazia descaradamente escravatura e que tanto blasonava da guerra que fazia à escravatura, não protestou, nem os comerciantes ingleses vieram reclamar a propriedade de 150 pretos destinados ao tráfico, encontrados num barracão pelas autoridades portuguesas.

A Inglaterra quando aboliu a escravatura (1856?) nas suas colónias tinha 800.000 escravos!

A França, em 1848, tinha 240.000; a América do Norte, em 1865, tinha 4.000.000! de que não pagou indemnização alguma aos dominios; a Holanda em 1864 tinha 40.000 escravos e 13.000 libertos; Portugal, em 1869, tinha nas suas colónias escravos, 100.000 negros!

A províncias de Angola e Moçambique eram principalmente os viveiros d'onde se forneciam os negreiros para toda a parte do Mundo!

Só para o Brasil, em 44 anos, desde 1759 a 1803, embarcaram em Loanda e Benguela, 642.000 escravos ou seja a media anual de 14.590 negros!

O imposto de exportação de escravos era nas duas Províncias, de 8.700 réis por cabeça, Peça da India, nome que tinha o preto adulto e robusto, e os demais pagavam 4.550 réis!

Em Angola, o valor medio dos escravos, era de 30.000 por cada adulto, «Peça da India»; 15.000 por menor; 10.000 por mulher adulta; 10.000 por menor.

Este valor é referido ao tempo anterior à abolição da escravatura, em 1855.

A principal receita do Estado, em Angola, era dos direitos de exportação de escravos!

Assim em 1770, a media de 10

anos, os direitos de exportação de escravos era de 157 contos.

Em 1833 ainda a receita de escravos era de 134 contos na receita geral de 165 contos.

Em 1817 a 1819 a media de escravos exportados para o Brasil era de 22.000 pretos e a media da receita era de 177 contos para a receita geral de Angola de 217 contos!

Em 1865 o recenseamento de escravos existentes em S. Thomé e Príncipe era de 6.594 escravos, sendo: 3.833 homens, e 2.761 mulheres.

Desde 1886 a 1889 entraram em S. Thomé 25.000 escravos de Angola, o que dá a media anual de 1.923 escravos.

O recenseamento de 1900, de S. Thomé, dá como existentes 36.491 serviços negros, sendo 18.000 de Angola e 12.000 de S. Thomé, afastando outros de diversas regiões.

Hoje novamente somos acusados pelos chocolateiros ingleses, de fazermos escravatura na nossa Província de Angola e os principais pontos d'essa acusação cifram-se:

* em que os contratos dos serviços que são mandados para S. Thomé, não são livres, são feitos contra a vontade dos pretos que ignoram para onde vão;

* que não há repatriação livre para Angola;

* que o sistema de engajamento em Angola é horrível, apenas oculto sob formas legais;

* que os serviços são comprados e vendidos, dando os roceiros preços fixos pelos pretos;

* que os roceiros apenas argumentam em defesa de Portugal, que os trabalhadores casados, tendo família comodamente estabelecida em S. Thomé, não desejam regressar á barbarie de Angola.

E' pois necessário saber-se se existe ou não escravatura nas nossas colónias e quem melhor pode responder a esta pergunta é o Regulamento do trabalho indígena, de 16 de Julho de 1902, do sr. Teixeira de Sousa, que teve execução até o fim do anno de 1909.

(Continua.)

Comício de propaganda republicana em Montemor-o-Velho

No dia 19 do corrente, realizou-se nesta villa um imponente comício de propaganda republicana, promovido pelo cidadão José Maria de Sousa Nápoles.

Presidiu ao comício o cidadão João Baptista Loureiro, secretário do srs. major Bandeira e Pedro Ferrão.

Fizeram uso da palavra, além do presidente, os srs. tenentes Baptista e Nápoles, d'infanteria 23, os académicos srs. Pedro Ferrão e Tavares da Silva; e os cidadãos Augusto Ferreira d'Andrade, o administrador do concelho, José Mauricio d'Oliveira e Elysio de Serra e Moura.

Todos os oradores foram ouvidos com a maior atenção e por vezes aclamados entusiasticamente; mostraram ao povo de Montemor os erros da monarquia, qual o programa da República, frizaram a grande necessidade da cooperação de todos os homens de bem na obra do novo regime e reprovaram a política de caciques e mandados que impõe naquele concelho.

O povo foi carinhoso em extremo, tanto na recepção como na despedida dos oradores, mostrando mais uma vez o seu entusiasmo pelos principios democráticos.

Inaugurou-se um centro republicano, onde foi servido um bello copo d'água, havendo nesta ocasião calorosos brindes e discursos.

No comício foram apresentadas duas moções. Uma do cidadão Augusto Ferreira d'Andrade, a que se refere o protesto publicado neste jornal; e outra do tenente Nápoles, do theor seguinte:

MOÇÃO

Considerando que os grandes senhores, os mandões, acabaram em Portugal no dia glorioso de 5 de outubro de 1910;

Considerando que o povo soberano não quer estar por mais um momento debaixo da tutela humilhante do antigo dono;

Considerando que a atitude desses cidadãos além de revoltante não é democrática, nem convém à República Portuguesa que nos veio garantir os princípios de igualdade, fraternidade e liberdade;

Considerando que se torna indispensável acabar de uma vez para sempre com o antigo regimen de caciquismo, exceções, perseguições, compadrio, etc.;

Considerando que para a consolidação e bem da República Portuguesa é preciso neste momento a união de todos os homens de bem, verdadeiramente amantes da sua pátria e de mãos limpas até à data;

Considerando que por enquanto o partido republicano deve ser um só um.

Os habitantes d'este concelho reunidos em comício nesta villa de Montemor o-Velho, afirmam mais uma vez a sua fé republicana, a sua confiança no Governo Provisional da República ao qual solicitam atenção para a sua atitude de verdadeiros republicanos que muito desejam educar e serem cidadãos livres, e protestam energicamente contra o regimen de mandões e contra toda e qualquer política partidária que se faça neste concelho, enquanto os dirigentes políticos pelas suas diferentes orientações não organizam programas que convidem a uma separação que actualmente não representa, por forma alguma, o sentir de todo o bom cidadão português.

Theatro Avenida

Teem sido primorosas as ultimas sessões de cinematographo.

Na segunda-feira, estreou-se mais um numero de sensação, que ali continua a exhibir-se com geral agrado.

Sob a direcção do sr. Sobral de Campos começou a publicar-se nesta cidade a *Vida Livre*.

Longa vida e muitas felicidades,

Protesto

Enviamos o seguinte protesto, que vai ser permitido à Comissão districtal republicana, e pedem-nos a sua publicação.

Não faremos comentários, porque os factos nela apontados, são tão evidentes, falam tão alto, são repassados de tanta sinceridade e justiça, que nos dispensa de os fazer.

Apenas faremos votos para que se oriente uma verdadeira política, política republicana, política de moralidade, unica que ha de bem servir a patria e justificar tantos sacrifícios que se fizeram para a implantação do ideal da pura democracia.

Cidadão presidente da Comissão districtal republicana de Coimbra.

As Comissões parochiais republicanas das freguesias d'Arazede e do Seixo de Gatoes, concelho de Montemor o-Velho, distrito de Coimbra, veem protestar perante vós, com a maior vehemência e indignação, contra as pseudo eleições que um vosso delegado efectuou nestas freguesias, nomeando novas Comissões e substituindo atrabilíaria e despoticamente aquellas de que fazia-mos parte, sendo a actual d'Arazede, composta d'alguns cidadãos da primitiva comissão instalada no periodo aceso da dictadura franquista, protesto motivado pelos seguintes factos:

1.º — Porque as nossas Comissões estavam reconhecidas pelo Directorio do Partido Republicano.

2.º — Que tanto isto é verdade, que o presidente da Comissão de Arazede, Joaquim Ferreira de Figueiredo, fez parte do Congresso do Partido Republicano, que se realizou no Porto em 1910, admitido por um bilhete concedido pelo Directorio do Partido e assignado pelo seu secretário sr. dr. Euzebio Leão, requisitado por uma credencial da referida comissão.

3.º — Porque o cidadão Augusto Pereira d'Andrade, vice-presidente da Comissão parochial d'Arazede, recebeu uma comunicação oficial do Directorio em 27 de dezembro de 1910, em que agradecia a remessa da acta da instalação da Comissão republicana da freguesia do Seixo de Gatoes, instalada por aquella comissão, visto que não existia a Comissão municipal d'este concelho, tudo em harmonia com a lei organica do partido.

4.º — Porque estes factos constituem as provas mais cabais e completas do reconhecimento legal das Comissões de que fazem parte, direito que se lhes quer negar.

5.º — Porque os actos que se acabam de praticar representam a maior affronta que se pode dirigir a cidadãos que serviram como melhor souberam e puderam a República, e que julgamos attentórios da nossa dignidade.

6.º — Porque nós, na qualidade de republicanos históricos e que tiemos a honestidade, civismo e coragem de nos declarar como tais no tempo em que era um verdadeiro perigo, até para as nossas vidas, no que cumprimos com o nosso dever, é verdade, mas que outros que agora foram investidos em funções políticas tal não fizeram, por interesse, medo, vaidade ou comodismo.

7.º — Pelo que muito amamos a República não podemos deixar de ponderar, com o maior desassombro, o nosso profundo desgosto e sincera reprovação, por estarem dirigindo os destinos das nossas freguesias individuais que não são nem podem ser verdadeiros republicanos, porque estariam ainda hoje na monarquia e lá se conservariam até que ella existisse.

8.º — Porque julgamos que o que se acaba de fazer, pelo vosso delegado, constitue um verdadeiro crime contra a República, que jurámos defender e defenderemos, custe o que custar.

9.º — O excesso de zelo ou precipitação do vosso delegado foi tão

manifesta, que até se aproveitou da ausência da maior parte dos cidadãos que compõem as nossas Comissões, para fazer a tal eleição, d'Arazede, quando estes estavam assistindo e fallando num comício de propaganda republicana em Montemor, não os avisando de causa alguma, quando é certo que ainda no dia anterior tinham estado em Montemor na sessão da Comissão municipal administrativa que conta dois collegas d'Arazede. Isto é que é ter consciência da sinceridade dos seus actos.

10.^o — E tanto a política que se está fazendo no concelho de Montemor é tão nefasta, provocadora e insensata, que os cidadãos José Maria de Sousa de Nápoles, ilustre tenente do nosso exercito e José Mauricio de Oliveira, servindo o primeiro de administrador de Montemor e o segundo como secretário, pediram as suas demissões, por se não conformarem com a orientação política do concelho, que julgam e julgam perniciosa e prejudicial para a Republica.

11.^o — Finalmente, atendendo a que o nosso mandato, conferido pelos verdadeiros, convictos e genuínos republicanos, ainda não expirou, e a Republica, forma de governo que julgamos completa e justa não expõe nem usurpa os direitos dos cidadãos que la servem com desinteresse e lealdade, apesar d'alguns seus representantes em evidencia não serem absolutamente da nossa opinião, resolvemos conservarmos no nosso posto e esperamos que vós, sem tergiversações, nem ambages, ordenei a imediata anulação dum acto que fere e macula não só a quem o praticou como a quem d'ele se aproveitar.

Posto isto, ainda ousamos levar mais ao vosso conhecimento, para cumulo de maiores despotismos e ilegalidades, que as tais pseudo-eleções, que se fizeram, estão nulas, pelos seguintes factos:

1.^o — Porque se não affixaram editaes convocando os eleitores para este fim.

2.^o — Porque os cadernos para a inscrição dos cidadãos republicanos tem os termos d'abertura assignados pelo cidadão Antonio Alves Canaes Guardado, que os assignou na qualidade d'administrador do concelho de Montemor, com a data de 25 de dezembro de 1910, quando elle a este tempo já o não era, em virtude do seu sucessor ter tomado posse e entrado em exercício em 24 do mesmo mês.

3.^o — Ainda que se não desse este facto ilegal e criminoso, a assinatura não tinha o menor valor, visto que o dia 25 de dezembro é um feriado da Republica.

4.^o — Porque as ditas eleções, ou melhor nomeações, foram feitas por aclamação contra a doutrina expressa da lei organica do partido que manda que estas sejam feitas por escrutinio secreto.

5.^o — Pela forma condenável como os mandões republicanos e antigos chefes monarchicos fizeram as propostas das diferentes comissões que apresentaram aos seus e só seus eleitores, nomeadamente em Arazede, dizendo pitorescamente, o seguinte: — «Que os individuos que desejassem fazer a vontade ao Sr. Prior d'Arazede e ao Sr. Antonio Ferrão, que dessem um passo à frente.» Avançado esse passo a eleição ficou completa. Distribuiram-se copos de vinho, deitaram-se foguetes, tudo selado com os vivas ao sr. prior e Ferrão!

Consumou-se o escândalo! Os homens que até aqui serviram a monarquia com todos os seus processos conhecidos, lá se integraram na Republica! E aqueles que até aqui serviram a Republica com desinteresse e sempre sujeitos às vaias dos monarchicos, foram corridos, aliados agora como cousas inuteis! Aqui tendes vós a bella democracia que se está fazendo no concelho de Montemor.

Ora como tudo isto é grotesco e irrisorio, nós queremos acreditar que o vosso delegado, habituado ainda de há pouco aos processos

eleitorais seguidos na monarquia, ou então por ignorância ou outro qualquer motivo, exorbitou de certo das atribuições que lhe foram dadas, e que, vós remediateis tudo como é de justiça, respeitando a nosso mandato de que não abdicamos.

22-2-911

Taxas postaes

Até nova ordem vigoram as seguintes taxas de conversão de valores postaes internacionaes: franco, 194 reis; marco, 240; coroa, 230; sterlino, 48²⁵/32 por 1000 reis.

Quartel

Vão fazer-se as obras indispensaveis no convento de Santa Clara, para aquartellamento do regimento d'artilleria que será collocada nessa cidade.

— No Gymnasio-Club haverá no domingo e na terça-feira, dois esplendidos bailes de mascaras.
— Na segunda-feira também haverá baile no Coimbra-Club.
— No domingo haverá uma soiree no Gremio Recreativo.

Molassine

A Molassine é um producto muito recomendado para alimentação e engorda de gado, pela barateza do seu custo e pelos excellentes resultados que tem dado.

Nesta cidade, é vendido pelo sr. Alvaro Esteves Castanheira que a importa directamente da Inglaterra.

CARNET

Passou hontem o anniversario natalicio da ex.^{ma} sr.^a D. Virginia Julia de Castilho e d'Albuquerque, estremosa mãe do nosso director.

As nossas felicitações.
— Esteve em Coimbra o nosso presado amigo e assignante, sr. Joaquim Farinha, secretario das Galerias do Intendente.

ANNUNCIOS

Comarca de Coimbra

Arrematação

(1.^o publicação)

Na comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão Rocha Calisto, currem editos de 30 dias, que começam n'aquelle em que se publicar o respectivo ultimo annuncio, a citar o reu executado Francisco Costa, casado, trabalhador, residente no logar e freguezia de Ribeira de Frades, e agora ausente em parte incerta, para, conforme o artigo 202.^o do Código de Processo Civil, ver continuar e seguir contra si a execução que o Ministério Público n'este Juizo lhe move, e para a qual já foi citado em 22 de Outubro de 1900, para em dez dias pagar a multa em que foi condenado por sentença de 4 de Junho d'aquelle anno no julgamento da polícia correccional, appensa aquella execução, sob pena de lhe ser substituída, nos termos do artigo 122.^o § 5.^o do Código Penal sendo a referida multa de quatro meses a 100 reis por dia.

O Escrivão,
Guadalupe Manuel da Rocha Calisto.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Oliveira Pires.

"A Tentadora,"

19 — LARGO DR. MIGUEL BOMBARDA — 25

Trespassa-se este antigo e afreguezado estabelecimento.

Para tratar com a Portugal, agencia, rua Bordalo Pinheiro, 82.

Chaves perdidas

Gratifica-se a quem entregar na Praça da República, n.^o 7, uma porção de chaves enfiadas numa argola que se perderam desde aquella Praça até d'entro do Jardim Botânico, segundo pelas ruas Oliveira Mattos e Castro Mattoso.

Vende-se uma charrete inglesa muito elegante, cavalos e arreios.

Trata-se na Rua Ferreira Borges, n.^o 156.

COIMBRA

Em virtude de partilhas, vende-se em boas condições uma morada de casas com loja, 4 andares e águas furtadas, situada na rua Ferreira Borges, n.^o 73-75 com frente para o Arco d'Almedina n.^o 3, tem entrada independente.

Para tratar com Rodrigo da Silva Araújo — Rua Alexandre Herculano ou com o solicitador Pimentel.

"A Tentadora,"

19, Largo do Dr. Miguel Bombarda, 25

(Portagem)

COIMBRA

Grande liquidação de todos os artigos existentes n'este grande estabelecimento.

Fecha ás 8 horas da noite

Alviçaras

Dão-se a quem entregar na Calçada de S. Izabel 13, um broche d'ouro com perolas, pedras verdes e tres brancas, que se perderam há dias nesta cidade, desde Santa Clara até Sansão

AOS SRS. AGRICULTORES

VENDEM-SE dois engenhos de ferro para tirar agua, sistema aperfeiçoado e muito leves, quasi novos.

VENDE-SE uma carroça para boi, de rodas enraiadas e molles, de aço.

VENDE-SE uma desnatadeira, sistema Alfa-Laval, em muito bom uso.

Para tratar com Joaquim Antonio Pedro — Fonte do Castanheiro ou em Fóra de Portas. — Coimbra.

Vende-se ou Arrenda-se

A 4 kilómetros de Coimbra (Cidreira) vende-se uma propriedade toda morada, composta de 3 casas de habitação com lojas e andares e curraes para gados, e capoeiras.

Tem vinha, pomares, e muitas árvores de fruta, bem como tabuleiros de terra para semear e plantar todos os anos, com abundância d'água para regar.

Para tratar — Grandes Armazéns de Lisboa 11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

AO PÚBLICO!

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Por junto e a retalho, annexo á Casa de pasto

A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Sollas), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza, qualidades garantidas, desde um litro, a 50 réis !!!

Vinho clarete da Bairrada	a 70 réis o litro
Vinho clarete de Torres Vedras	a 50 " "
Vinho palhete de Torres Novas	a 70 " "
Vinho branco de Torres Novas	a 90 " "
O mesmo de 10 litros para cima	a 80 " "
Geropigo branca, fina	a 120 " "
De 5 litros para cima	a 100 " "
Vinho fino do Porto	a 200 " "
Aguardente bagaceira, o puro bagaço	a 200 " "
Vinagre branco, fino	a 100 " "
Vinagre palhete	a 50 " "
Azeitona cordoveza	a 120 " kilo

Vinho verde do Porto d'Ave, Povoa de Lanhoso, a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 80 réis o litro
AOS REVENDEDORES, CONTRATO ESPECIAL

Attention. — Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada.

Todas as vendas n'esta casa, de 10 litros para cima, tem a condução gratuita dos domicílios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto A LUSITANA recebe commendaes a preços modicos.

Acceita encomendas para fóra, e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos peixes e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — Cesar Cabral

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

SEDE SOCIAL — LISBOA

Autorizada a funcionar por portaria de 21 de Janeiro e 14 de Março de 1910

Constituida por escripturas publicas

de 1 de Fevereiro e 18 de Março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de acordo com a portaria de 14 de Junho de 1910

Reservas Rs. 109.535\$200

Depósito de garantia 50.000\$000

Fundadores — Comendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Comendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcelos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, Dr. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Comendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empreza de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a efectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo constituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão imediatamente remetidos a quem solicitar ao Escritorio Central

Largo do Camões, 11, 1.^o — LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

De AUGUSTO CASIMIRO:

A Victoria do Hommem

PREÇO 400 REIS

GALERIAS DO INTENDENTE

Farinha & Marcellino Brito

Depósito de sua fabrica = RUA DO BEMFORMOSO

Largo do Intendente, 1 a 25

Telephone n.º 2034

N'esta casa encarregam-se de instalações eléctricas, de gás, água, acetileno e gasolina, para as quais tem pessoa devidamente habilitado e sempre prompto a seguir para qualquer terra do paiz, para fazer instalações, tanto públicas como particulares.

Encontra-se sempre n'esta casa um grande sortimento de candeiros fabricados na sua fábrica, o que ha de mais luxo e que rivalisa, tanto em qualidade, como em preços, com o estrangeiro.

CAPOTE ALEMTEJANO

FEITO EM EVORA NA

Casa dos Arcos Cór de Rosa

E' o melhor e o mais barato que se pôde obter para resguardo da chuva e do frio

Não existe também outro modelo que melhor convenha para viagem, pois sendo estes capotes forrados completamente com baetas de lã, são um agasalho de primeira ordem para quem tiver de viajar em carro ou de cavalaria.

E' garantido o perfeito acabamento tanto no CAPOTE de 45800 como no de 125000 réis.

Todas as fazendas de que se fazem estes capotes são já molhadas; e por qualquer irregularidade que se possa dar na execução dos pedidos serão atendidas todas as reclamações.

Também previno todas as pessoas de que a nossa casa é a única que fornece capotes n'estas condições e por isso não deverão confundir a Casa dos Arcos Cór de Rosa com qualquer outra. As medidas são tiradas da nuca ao tornozélio.

PEDIR AMOSTRAS DE FAZENDAS A

Rodrigo B. Roque

18 e 20 — Rua João de Deus — 74 e 76

EVORA

PARIS EM COIMBRA

ALFAIATERIA

J. M. VASCONCELLOS

44, Rua do Visconde da Luz, 50 — COIMBRA

FATOS, SOBRETUDOS e CALCAS, casimiras e cheviotes inglezes, recebidos directamente. Tudo o que ha de mais chic.

GRAVATARIA. — Especialidade em CASACAS.

sistema parisiense.

Fazendas da ULTIMA NOVIDADE

Sobretudos de moda. Colletes da phantasia.

Especialidade em fatos de casaca pelos mais recentes modelos

NOTA — Este estabelecimento depois de liquidar os artigos de miudezas existentes, passará ao exclusivo de ALFAIATERIA.

No proprio interesse do publico pede-se uma visita a esta casa

BIOGRAPHY OF THE INVENTOR OF THE TELEGRAPH

Farinha & Marcellino Brito

Depósito de sua fabrica = RUA DO BEMFORMOSO

Largo do Intendente, 1 a 25

Telephone n.º 2034

N'esta casa encarregam-se de instalações eléctricas, de gás, água, acetileno e gasolina, para as quais tem pessoa devidamente habilitado e sempre prompto a seguir para qualquer terra do paiz, para fazer instalações, tanto públicas como particulares.

Encontra-se sempre n'esta casa um grande sortimento de candeiros fabricados na sua fábrica, o que ha de mais luxo e que rivalisa, tanto em qualidade, como em preços, com o estrangeiro.

Completa Liquidação

DE
TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro — COIMBRA

A' VENDA

NAS LIVRARIAS

O Regimen florestal
em Serpins.
Exposição e crítica

ÀS SENHORAS

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fábricas de bordados e confeções, na SUISSA, apresentará a quem desejar ver, o mostruário, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigor, e nas verdadeiras cores da presente estação, prevenindo para isso na sua residência, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquíssimos vestidos meio confeccionados, em seda ou crepe de chine, em drap, tecido de lã, capas riquíssimas, saídas de teatro ou écharpes.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para crianças em todas as idades, roupa branca e tecidos, que também vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguem, no seu próprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante à mais rica, sem primeiro ver o nosso mostruário, pois que n'ele encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em cores como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, sem direitos e sem despesa de transporte, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade

COURAÇA DOS APOSTOLOS N.º 124

O representante — A. J. VARGAS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da província no género

e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.ºs fregueses e ao público em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descrição segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, onde encontrará, além da maior existência, os melhores autores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construção como em elegância.

Equalmente previne os sensíssimos clientes de que está a receber do estrangeiro as *ULTIMAS NOVIDADES* em acessórios para *bicyclettes* e *machinas de costura*, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, pois que a sua norma já de há muitos anos é *GANHAR POCO e VENDER MUITO*.

Vendas, alugueis e trocas de todos

os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25000 a 70000 réis.

Bicyclettes com uso de 125000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em móvel e as mais perfeitas em construção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas machinas bordadoras tem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a cor.

O ENSINO É GRATUITO

Accessórios tanto para *bicyclettes* como para *machinas de costura*, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Oficinas para todos os concertos tanto em *bicyclettes* como em *machinas de costura*.

Trabalhos garantidos a preços baratinhos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionados.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 3

(ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA



A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca,
Costa Ramos e Pedro Ferrão

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assinaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis = Brasil e África, anho, 3.600 réis

Anuncios e comunicados, 30 réis a linha

Anuncios permanentes, contrato especial

Os srs. assinantes tem 50% de abatimento

Em pratos limpos

Os inimigos de Ramada Curto já o tinham acusado por inconfidente, e para que a obra fosse completa, necessário se tornava apontá-lo como traidor.

O partido republicano ainda poderia perdoar ao homem que, impensadamente, tivesse feito revelações, mas jamais poderia esquecer uma traição, partisse d'onde partisse.

Assim raciocinaram por certo esses *cavalheiros*, e desse raciocínio resultou que as hesitações ou covardias que pudessem ainda dominar o seu espírito, dissiparam-se de todo: Ramada Curto era ou dispunha-se a ser traidor, avisando com antecedência o sr. Ramada Curto, seu tio e amigo, ao tempo governador civil de Lisboa, dizendo-lhe que a Revolução estava marcada para tal dia!

Esta acusação formal profundamente impressionou quem d'ela teve notícia, e logo acerca de tal acusação começaram os boateiros de má morte a bordar as mais extravagantes historietas, a formular as hipóteses mais estapafurdias, suposições as mais deprimentes para o nosso amigo.

Mas a verdade anda sempre ao cimo da aguia, como muito bem diz o nosso povo, e para que nos convençamos disso, basta ler com atenção as duas cartas que se seguem:

Meu caro Ramada. — Já que assim o quer, por ser preciso para afirmar o caso de que fui a única testemunha, venho narrar o que se passou com a fidelidade que a memória me permitir e a boa vontade que sempre em mim encontram todos aqueles que precisam do meu apoio para esclarecimento da verdade.

Estando nós e o Affonso Costa no hotel Avenida em Coimbra, não posso precisar a data, conferindo sobre assuntos políticos, veio a propósito e muito acertadamente, o Affonso Costa dizer-lhe: «mas você, Ramada, no caso de um movimento não pode estar em Coimbra. Você ha-de desejar ir para Lisboa afim de evitar que seu tio saia de casa, pois seria para si, muito doloroso, atendendo à grande amizade que lhe tem, que ele fosse vítima da revolução como governador civil que é. Isso seria offuscar a sua alegria, na hora em que fosse implantada a República.» A isto respondeu Você que «primeiro que o seu lugar era em Coimbra onde tinha responsabilidades especiais; segundo, que embora fosse muito amigo de seu tio, o conhecia bem e nem ameaçando-o com o seu suicídio, caso ele teimasse em sair, conseguira move-lo do seu propósito. E que por estas razões não queria ir para Lisboa, mas pedia-lhe a elle Affonso Costa, que envidasse todos os seus esforços para que poupasssem a vida de seu tio, que tinha filhos e lhes fazia muita falta.» O Affonso disse — «que estava convencido

que isso não seria difícil, salvo ser encontrado no próprio acto revolucionário, tanto mais que seu tio era um homem que não conquistaria odios».

Aqui, tem você, meu caro Ramada, o que posso dizer-lhe sobre o assumpto onde não vi nem vejo nada que prejudique a sua honra. Pelo contrario, você e o Affonso tornaram-se sympatheticos e tiveram occasião de numa simples cavaqueira manifestarem a delicadeza dos seus sentimentos, aliados á maior pureza de carácter.

E aqui tem o que deseja, podendo d'esta fazer o uso que entender.

Sauda e Republica

Um longo abraço do sempre seu dedicado

a) Antonio Lopes de Moraes Silvano.

Figueira da Foz, 1 de outubro de 1910.

Depois d'este depoimento, examinemos o outro, firmado por um cidadão que todos nós também muito respeitamos pelo seu carácter e pela sua inteligencia, e de cuja probidade ninguém ousa duvidar.

Meu caro amigo. — Respondendo á sua carta ultima, tenho a dizer-lhe que a sua conversa comigo, em Coimbra, no inverno d'este anno, se bem me recordo, acerca do perigo que em Lisboa poderia correr a vida de seu tio, ao tempo governador civil do distrito de Lisboa, deixou no meu espírito a impressão de que receava muito pela vida d'elle, e tanto que me fallou em eu ver se podia conseguir em Lisboa que elle não fosse sacrificado no movimento revolucionário que se supunha proximo.

Coversando eu ha tempo com o dr. Alberto de Moura Pinto a respeito de uma conversa que este teve comigo sobre o mesmo assumpto, do que este me disse, e que não posso precisar, fiquei com a mesma impressão que já tivera da referida conversa comigo.

Possuo afirmar-lhe ainda que taes factos em causa alguma diminuem a estima e consideração que por muitas vezes lhe tenho manifestado e manifesto sempre seu amigo muito admirador e agradecido.

F. Fernandes Costa.
Lisboa, 15-12-1910.

Depois do que fica exposto e bem esclarecido, os homens de consciencia e de coração que digam onde está, onde se manifesta a vilania de Ramada Curto.

Elle temia pela vida d'un ente que lhe é querido, que para elle tem sido como um segundo pae, receiaava que os filhos de seu tio, que como irmãos estima e preza, pudessem ficar numa dolorosissima e precaria situação, e por isso pede, encarecidamente, que poupe a vida d'esse homem que pertence á sua familia e é seu amigo dedicado.

Podiam fazer-lhe, atendendo aos relevantissimos serviços prestados

dos por Ramada Curto. Podiam fazê-lo, deviam fazê-lo.

O homem que tivesse tantos motivos para ser grato a outro, como Ramada tem para com o tio, e que, em vez de interceder por elle, pedisse ou exigisse o sacrificio da sua vida, não era homem, era uma fera.

Os malins quizeram fazer de um sentimento nobre e respeitável de que todo o homem de bem deve orgulhar-se, uma cavilosa insidiosa, uma torpeza abjecta, e não conseguiram mais que levantar bem alto, para que todos vejam, a grandeza moral do nosso querido e bom amigo.

A estas horas mordem-se de raiva, porque veem a impotencia dos seus criminosos esforços.

Arre, malandros!

(Continua).

Ministro das finanças

Passou hoje nesta cidade, em direcção a Condeixa, o sr. José Relvas, illustre ministro das finanças.

Um feixe de noticias

Hoje e amanhã haverá feriado em todas as repartições do Estado.

No *Diario do Governo* de sexta-feira foi declarado limpo o porto do Funchal.

O professor João Eloy do Amaral foi promovido definitivamente na Escola Industrial da Figueira da Foz.

Foi louvado por portaria publicada no *Diario do Governo*, o sr. Albano Nunes dos Santos, pela offerta de mobiliario e material d'ensino destinados á escola de Berril, freguesia de Villa Nova, concelho d'Arganil.

Misericordia de Coimbra

A mesa da Misericordia de Coimbra foi substituída por uma Comissão Administrativa, de que fazem parte os seguintes cidadãos: dr. Adriano de Carvalho, Pedro Bandeira, Cassiano Ribeiro, Gomes Duque, Duarte Ralha, Neves Machado e João d'Oliveira.

Todos conhecemos as qualidades de tão preclaros cidadãos e, por isso, confiamos na sua benefica acção no governo e orientação d'aquelle casa.

Notícias da Figueira da Foz

Foi concorridíssima a renião feita nos Paços do Concelho para leitura da representação que vai ser entregue ao sr. ministro do fomento, pedindo melhoramentos para aquella cidade e concelho.

Irá entrega-la a Comissão Municipal Administrativa, como delegados das associações locaes.

A folha oficial publica hoje uma portaria, dispensando o sr. dr. José Cupertino d'Oliveira Pires, meritíssimo juiz de direito nesta comarca, de continuar no arrolamento dos bens das extintas congregações religiosas, e encarregando d'este serviço o juiz addido, sr. Carlos Lopes de Quadros.

Notas & Comentários

Perguntas innocentes e estrambóticas

— Será verdade que em Coimbra, ainda havia quem não acreditasse na proclamação da República?

— Será verdade que um dos incredulos era o dr. Nazareth, preparador de histologia, ex-director do hospicio e medico da Misericordia?

— Será verdade que, agora, já se convencem de que a República é um facto?

Lei eleitoral

Deve ser publicada no *Diario do Governo* de hoje.

Pois bem; vamos á propaganda e, em seguida, ás eleições.

Pinto calçadas

É como vão chamando já ás corajosas damas que se atrevem a usar as decantadas saias-calção que, como diz a *República*, tanta sanha e tanta ferocidade tem despertado. Emissões.

Nós gostamos; sobretudo se o calção for de malha e se tornar obrigatorio o uso da jaleca de toureiro. Se a moda pegar, o que não nos deixa duvidas, felicitamos desde já os negociantes de algodão, porque — descobriram, assim, um novo Brasil. João Fernandes diz no seu dicionario que o algodão é a matéria prima da beleza plástica.

Devagarinho

A Republica vai chegando a Coimbra, ainda que com uma certa morosidade. Mas isto não vai a matar. Agora coube a vez á Misericordia e ao Hospicio, que levaram uma ligeira vassourada para tirar as teias d'aranha de que estavam repletos. Continuem que ainda ha muito que limpar.

Vida partidaria

A comissão parochial de S. Martinho do Bispo, protestou perante a comissão municipal contra a projectada reintegração do furibundo cacique monarchico José Ferreira Ribeiro, no cargo que desempenhava na Escola Nacional de Agricultura.

Apesar de tudo, parece que se não desiste do negregado propósito e que se pensa em obter assim, o appolo d'esse preclaro cidadão, de quem ainda um dia havemos de contar por miudos a historia politica, que é interessante pela moralidade de que está recheada.

Invenções

Os malvados tem, como nenhuma, um poder de imaginação muito original.

Segundo dizem, o que nos leva a falar é o despeito.

Contam que o director d'este jornal quiz concorrer ao logar de thesoureiro da Universidade, e que lhe deram nas ventas para traz (sic).

Ora, a verdade é que o sr. Guilherme d'Albuquerque não concor-

reu porque não entregou em tempo competente os seus documentos, e não quis seguir o conselho que alguns *puritanos* lhe deram, de pedir ao chefe do distrito e reitor da Universidade para que lhe aceitassem os documentos fora do prazo legal.

A questão do alcool

Eis aqui uma questão que tem dado agua pela barba aos últimos ministros das colonias.

Na província d'Angola, cultiva-se á doida a canna d'assucar para o fabrico d'alcool, a que nos obrigamos por uma convenção internacional.

D'aqui resultou uma crise terrible para o commercio e agricultura da província.

Para resolver o assumpto aconselha-se varias medidas, esquendo-se porém, que a industria de assucar é uma das mais prosperas e ricas.

Bispos?

Na *Pastoral collectiva do episcopado português ao clero e fieis de Portugal*, denuncia-se a manha saloia da maior parte dos prelados portugueses, manha tão conhecida que os leva a entoar hossanas e antiphonas em louvor do regimen que escolcinharam ao mesmo tempo. Foram sempre assim os bispos portuguezes. Bispos? Não. Bispos.

Artigo carnavalesco

A *Vida Livre*, jornal anarquista que em Coimbra apareceu ha dias, refere-se em editorial ás greves ultimas e termina as suas considerações por fazer uma *mayomise* esquisita de nomes.

Em seguida ao epitheto de tyranos execraveis, alinharam os nomes de João Franco, Maura, Clemenceau, La Cierva e Camacho. Achamos bem por que agora é Entrudo, e, epocha boa e azada para dizer coisas sem pés nem cabeça.

Viajante ilustre

Esteve nesta cidade o distinto jornalista frances Mr. Lébesgue, a quem *A Tribuna* apresenta os seus cumprimentos.

Fraquezas

No *Avenida* estão agora duas *guapas* hispânicas. Os rapazes aplaudem com as mãos e com os pés, como se fossem artistas de verdade.

Querem convencer-nos d'uma coisa, como nós não soubessemos do que elles gostam...

• Dei um beijo muito terno.

Na boca, ao meu amor...

Colocações

Pela ultima ordem do exercito, foram collocados, no quartel general da 5.ª divisão (Coimbra), o alferes do secretariado militar, sr. José d'Oliveira Miranda, e no regimento d'infantaria 23, o capitão sr. José Maria Ferraz Junior.

A CONFERENCIA
do sr. Telles de Menezes

O governo da Republica herdou do governo da monarquia mais uma questão de gravíssima responsabilidade moral, e não pode aceitar para si afirmações infamantes que lhe não cabem, antes tem que ponderar bem esta questão e resolvê-la de modo que não falte à fé dos contratos com os serviços de Angola, que tem o direito incontestado de serem repatriados, quando elles mesmos não quiserem livre e espontaneamente recontratar-se sem coação, mas tem de buscar um meio prático de fornecer braços para o desenvolvimento progressivo d'essa fertilíssima agricultura de cacau em S. Thomé, sem comodato faltar com honradez, a dizer com verdade que o citado regulamento da monarquia era de facto a escravatura oficial!

Não confessar esta verdade, quando a Direcção geral do Ultramar está cheia de reclamações e protestos oficiais e oficiosos, publicados e assignados por Comissões Comerciais de Loanda, citando os factos, os autores de crimes, verdadeiros libellos e autos de corpo de delito que não foram julgados pelas autoridades competentes, seria cair na cumplicidade de um hediondo crime que todos os portugueses honestos condenam, e que o Governo da Republica não pode aceitar.

Durante todo o tempo da execução d'esse Regulamento, fez-se escravatura em Angola; compravam-se e vendiam-se negros para os roceiros de S. Thomé e, durante esses anos, não houve repatriação para Angola como já anteriormente se não fez!

O Governo da Republica tem que resolver o problema sem prejudicar a agricultura do cacau em S. Thomé; tem que repatriar para Angola os serviços que, nos termos dos seus contratos, tem direito a voltar para as suas terras, querendo, como seres livres, como cidadãos portugueses, e tem que os embolsar de tres quintos do seu salario, depositados em cofre durante os anos que estiveram trabalhando em S. Thomé.

A solução do problema é fácil:

1º Como fornecer braços à agricultura crescente de S. Thomé?

O governo da Republica pode recrutar em Angola para o serviço militar, tantos pretos quantos são os que não tem modo de vida, isto quer dizer que pôde chamar à vida militar quasi toda a população de Angola: apurada a gente valida que tem de servir durante cinco anos, civilizada, instruída e disciplinada milhares de individuos que, durante os dois primeiros anos, se habituam à vida civilizada, adquirindo o hábito de compreender o que sejam os seus direitos e as suas obrigações; acompanhados dos seus superiores (sargentos e alguns oficiais) vão prestar os tres restantes anos de serviço activo, nos serviços agrícolas de S. Thomé, onde trabalham nos dias uteis, recebendo dos donos das Roças o mesmo salario que recebem os serviços que tem de ser repatriados, assim como a alimentação.

Só nesta, economiza o Estado 180 réis por dia e homem, e o preto além do salario de 40 réis por dia que o roceiro tem de lhe pagar, continuará a receber do Estado 20 réis de pret e 40 réis para sardamento.

Esta forma de resolver o problema para que não faltam braços ao serviço das Roças, dá vantagens muito grandes aos roceiros, porque recebe trabalhadores disciplinados, habituados à hygiene e ao trabalho regular, tornando-se muito mais econo-

mico ao mesmo tempo porque economizam por anno dezenas de contos na compra de pretos, aos sobras, a título de resgates, economizam o dinheiro dado aos engajadores e as grandes despesas acessórias todas immorais mas autorisadas por lei (1), para um estado-maior de agencias, Curadorias, Junta Local etc., etc. e, pelo seu lado, o Estado ganha, porque o preto no fim dos tres annos em S. Thomé, quando da baixa e passa á reserva, volta á sua terra, civilizado, habituado ao trabalho militar e agrícola, com conhecimentos práticos que só podem influir benéfica e naturalmente nos seus concorrentes e na prosperidade agrícola-económica da Província de Angola, que tão necessário se torna desenvolver.

Actualmente tem o Estado na Província de Angola 18 unidades de indígenas, cada uma de trezentos homens, que só em alimentação lhe consome mais de 350 contos por anno, sem utilidade immediata e sem educar esse contingente de 5400 homens com utilidade prática-agrícola para o futuro da Província, e, devemos lembrar, que o progresso de Angola está dependente d'esta escola. Portanto o governo da Republica pode, desde já, dispor de mais de 5000 homens para mandar para S. Thomé, e outros tantos reservistas que irão substituir outros tantos serviços engajados que querem voltar para as suas terras, e isto sem prejuízo das unidades militares actuais, visto que as pode imediatamente substituir por novos recrutamentos.

E isto é tanto mais viável, quanto é certo que ninguém tem mais direito de lançar a responsabilidade do governo da Republica o *libeu* de declarar eslavagista, porque, desde já, põe em execução a Repatriação e proíbe, que se faça um só engajamento nas províncias ultramarinas, de individuos da raça negra, que não sejam ou não tenham sido militares e sob directa autorização e imediata responsabilidade dos governos das Províncias, com a obrigação de regressarem no fim de tres annos as províncias d'onde sahiram, suprindo anualmente assim as faltas de trabalhadores livres, para que não sofra, antes se desenvolva a agricultura de S. Thomé.

(Continua).

A praça de Coimbra

Os abaixo assignados, participam à praça de Coimbra e ao público em geral, que, por escritura pública lavrada no livro de notas do notário, illustre cidadão Dr. Eduardo da Silva Vieira, d'esta cidade, dissolveram de comum acordo a sociedade que girava nesta praça sob a razão social de Fonseca & Filho, ficando todo o activo e passivo a cargo de José Augusto da Fonseca Junior.

Coimbra, 16 de fevereiro de 1911.

Fonseca & Filho.

Finanças municipaes

Na ultima sessão camarária, verificou-se que existia em cofre o saldo positivo de 9.315.6285 réis.

"A Tentadora,"

19, Largo do Dr. Miguel Bombarda, 25

(Portagem)

COIMBRA

Grande liquidação de todos os artigos existentes n'este grande estabelecimento.

Fecha ás 8 horas da noite

Ramada Curto

Creio bem que os esclarecimentos que forneci no meu ultimo artigo, como verdadeiros que são e pela grave e symptomática importancia que revestem, podem e devem ser considerados como subsídios complementares do incidente Ramada Curto.

Supondo não me tornar impertinente, e ainda fôr necôndo subsídios, vão aqui mais factos e mais verdades.

Em Coimbra o meu bello amigo Pestana Junior contou-me um dia que — *en principio do nosso 5.º anno, u vembro de 909 salvo erro, fôra procurado por Malva do Valle, que lhe teceu elogios excediveis, com requintes de amabilidade que consudem, em tom familiar por vezes, protestando-lhe amizade franca, enaltecendo-lhe o seu valor, o talento, as qualidades de trabalho, a figura republicana, revolucionaria, organizadora, etc.*

Com estes preliminares, Molva do Valle, calculando o terreno aplainado e prompto a receber bem a semente, convocou Pestana Junior a ser em Coimbra o chefe da carbonaria dos estudantes e por ventura de elementos civis. A protecção a elle, era patiosa, a sua categoria na org missão era unica, as facilidades eram todas, as armas, os cartuchos... Depois a situação de destaque em que Pestana Junior ficava, as honras, as glórias futuras...

Pestana Junior ouviu, discutiu, obrevou, e a certa altura se reflectiu a Malva do Valle que, na verdade, o encargo era grande e honroso, mas elle por si só não o levaria a cabo — necessitava coadjuvar-se directamente e talvez subordinadamente com Ramada Curto.

Foi nessa altura que Malva do Valle, ferdida um pouco a linha, se desmascarou por completo. Numa tremenda apotheose de depreciações e acusações, saltou a pé juntos sobre Ramada Curto — que era um perigoso, um falso, um vaidoso, um elemento em summa e emfim para afastar cautelosa e diplomaticamente.

Pestana Junior replicou que ainda mesmo admitisse tudo isso, Ramada Curto pelo seu talento e figura insinuante crearia tal sympathia e predominio, ao menos no meio academic, que impossivel lhe seria, a elle Pestana, trabalhar em tal sentido sem o seu auxilio principal.

A discussão tornou-se acalorada, Malva do Valle jogava todos os cartuchos, e foi assim que concluiu — você, homem, tem o meu auxilio; eu estou agora na maçonaria regular e você ligado a mim tem toda a protecção maçónica; demais sendo ote preciso preparar-se um processo de aniquilamento de Ramada, aqui mesmo em Coimbra, numa assembleia geral do partido, onde o faremos ser corrido. é preciso esmagá-lo por completo...

O meu antigo companheiro de casa, finda a conferencia, a nada se compromettera no entanto e definitivamente. Teve depois tempo para compreender o golpe, prever-se e afastar-se com lealdade.

Estes foram os factos, se não escritos precisamente como foram dictos, relatados como se passaram nos seus pontos principaes,

E' d'elles que sobressalta a preocupação continuada de Malva do Valle no esmagamento de Ramada Curto.

E aqui temos um precedente curioso das acusações que poucos dias depois, no Natal d'esse anno, proximamente, foram entregues por Malva do Valle ao Dr. Fernandes Costa e como referi.

Em Lisboa, após a segunda tentativa ostensiva de aniquilamento de Ramada Curto, no sen-

criptorio, o dr. Emygdio Mendes, um dos actuais administradores dos bairros d'aqui, feito já contra o accusado e em côro com o grupo Malva do Valle — *affirmava-me encrespada, fazendo bater o punho no parapeito da janela, — que Ramada Curto havia de ser esmagado politicamente em Lisboa, sobre tal não tivesse eu duvidas.*

Era á evidencia a preocupação continuada do sr. Malva bem traduzida ainda esta vez por um amigo.

Além conheci essa preocupação como causa do golpe, aqui conhecida como consequencia que se procurava insinuar e realizar a todo o custo.

O esmagamento!

Foi comprehendido que Ramada Curto, quando o Directorio negou sancção á sua candidatura, lhe escreveu em carta que se tornou publica, o seguinte, onde vejo grande verdade: «doidos de inveja, rotos de despeito, cheios de odio, incompetentes para me passar adeante, querem apena vibrar-me uma facada de espinhos que caem por si, afogadas no desprezo da gente de vergonha.

Foi decerto comprehendendo o que França Borges, de longe, no seu Caldo Requentado, (Mundo de 13 de Setembro de 1910) disse, referindo-se ao acto do Directorio — «só circunstancias muito especias de natureza política, e de molde a imporem-se soberanamente, podem ter determinado a providencia do Directorio... A disciplina no Partido Republicano é perfeita, mas, porque é perfeita, é consciente, e não acataria, portanto, nenhuma especie de dictadura — e menos ainda dictadura contra homens».

O esmagamento! A cegueira do esmagamento!

O esmagamento por odio, por inveja, por despeito, por inferioridade! Que repelente e que ingenuo!

Lisboa, 22 de fevereiro de 1911.

ANTONIO NAPOLES.

Escola Nacional d'Agricultura

Por ter sido nomeado inspector da região agronómica do sul o antigo director d'esta escola, sr. António Filipe da Silva, assumiu interinamente a direcção do mesmo estabelecimento, o professor Baptista Ramires, como decano do respectivo corpo docente.

Carnaval

Decorreu com muito entusiasmo e animação, o baile de hontem no Gymnasio-Club.

O salão estava vistosamente ornamentado.

Esteve muito concorrido o baile que hontem se realizou no Centro Republicano de Santa Clara, e no Club Recreativo Conimbricense dançou-se com muita animação até de madrugada.

Também houve baile no Coimbra-Centro, e no Centro Recreativo Operario.

Divertimentos para hoje:

Bailes: no Coimbra-Club, Gremio Operario, Centro Recreativo Operario.

Espectaculo no Centro Republicano de Santa-Clara.

Divertimentos para amanhã:

Bailes: no Gymnasio-Club, Centro Republicano de Santa-Clara, Coimbra-Centro, Club Recreativo Conimbricense e Centro Recreativo Operario.

Agradecemos todos os convites que nos foram dirigidos.

Telegramma

O sr. dr. Eduardo Vieira, nosso illustre correlegionario, telegraphou ao governo, como governador civil substituto, agradecendo a publicação do decreto que transformou o Hospicio de Coimbra numa maternidade.

REPELLINDO...

Rectificando uma local tendenciosa e offensiva da Republica de 9 do corrente, o Comité Revolucionário d'esta cidade enviou áquelle jornal a seguinte rectificação e desmentido catágorico que aquelle jornal não publicou, não sabemos por que razões.

Cidadão Redactor

« O Comité Revolucionário de Coimbra protesta contra a insinuação que lhe é feita na Republica de 9 do corrente na secção Pequenas Notícias, como injuriosa e deprimente para a dignidade deste « Comité ».

— E' redondamente falso:

1.º A apostasia (1)

2.º Que o manifesto *Ao País* se destinasse a repellir a suspeita de apostasia que, segundo affirma, sobre nós pesou, e isto, porque em primeiro lugar, é agora a primeira vez que a ouvimos e depois, ainda que o contrario se desse, a não destruiríamos, pois não se desmentem vilezas que caem por si, afogadas no desprezo da gente de vergonha.

3.º Que manifestasse adhesão a quem quer que fosse.

— Agora a verdade que aliás transparece das nossas palavras:

1.º O manifesto *Ao País* visava a destruir o busto terrorista que os reacionários espalharam de que os republicanos iriam assaltar a propriedade particular dos monarcas, insinuando que era este « Comité » e a organização a elle annexa, quem determinava esse asalto.

2.º A razão de ser do manifesto está no alarme produzido pela saída de muitos estudantes debaixo d'este pretexto idiota, mas, na verdade, com o fim de anteciparem as férias de carnaval, e no prejuízo que, d'abi, viria para a economia da cidade.

3.º Os efeitos da publicação do manifesto, feita por alguns jornais republicanos de Lisboa e Porto, vêm-se no regresso que começa a dar-se de muitos ingénios, que facilmente se atemorizam.

4.º Quanto à adesão incondicional não passa d'uma phantasia que pretende alvejar-nos, mas inutilmente.

Este « Comité » não é composto de aventureiros políticos nem de pescadores de águas turvas. Não adere portanto incondicionalmente a ninguem. Como cidadãos conscientes, como republicanos radicais de sempre, não abdicamos da nossa liberdade de accão e de livre critica.

Uma unica coisa pode contar connosco incondicionalmente:

São os princípios republicanos, e a república porque nos sacrificámos.

Afora isto não adherimos incondicionalmente a ninguem porque nos não vendemos.

De resto a affirmation feita de que o « Comité » estava ao lado do governador civil, para a manutenção da ordem etc. se era precisa para destruir as especulações reacionárias era desnecessário porque nunca este « Comité » podia ter outros intulos que não fossem de agir e cooperar lealmente, em ordem à consolidação e defesa da República, que é a sua razão de ser no actual momento.

Em face d'estas declarações formais esperamos da vossa lealdade, cidadão redactor, vos digneis interpretar o manifesto *Ao País* d'uma maneira menos offensiva e deprimente para o carácter de homens honrados que são ao mesmo tempo bons republicanos, na phrase ainda recente do director d'esse jornal.

O Comité.

O « Comité » sentiu-se tanto mais agraviado com o modo de proceder do jornal do sr. ministro do interior quando é certo que o dr. António José d'Almeida era, ultimamente, o seu inspirador, por intermedio do dr. Fernandes Costa, e nunca os revolucionários de Coimbra para com elle procederam com menos lealdade e correção.

CARNET

Afim de convalescer, partiu para Amarante o sr. dr. Cerqueira Coimbra, illustre governador civil d'este distrito.

— Com sua ex.^{ma} familia foi passar as ferias do carnaval ao Esporão, o sr. dr. Basílio Freire, distinto professor da Universidade.

— Partiu para o Porto, o nosso presado amigo sr. Emílio Martins, quintanista de direito.

— Encontra-se nesta cidade o sr. dr. Angelo da Fonseca, director geral d'instrução publica.

Instrução

O sr. dr. Angelo da Fonseca está concluindo as reformas de serviços d'ensino, para as apresentar ao sr. ministro do interior quando regressar a Lisboa.

Sport

No dia 12 de março proximo, o Sport Grupo Conimbricense promoverá uma prova de jogos atleticos, seguidos d'amarras.

Congressistas

A Camara resolreu cooperar na recepção e fazer aos congressistas estrangeiros que vierem tomar parte no congresso do turismo, e que visitem esta cidade.

Juventude Democrática

Na reunião do Centro Propagandista da Juventude Democrática foi resolvido que se realize um comício em Pereira, no proximo domingo,

Taxas postaes

Até nova ordem, estão em vigor as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 194 réis; marco, 239; coroa, 203; sterlino, 49⁵/16 por 4.000 réis.

A 'Palavra,,

O sr. dr. Paulo Falcão, governador civil do Porto, negou autorização ao dr. Pinheiro Torres, director da 'Palavra', para a publicação d'este jornal.

Conservadores do registo predial

Terminaram no Tribunal de Reclamação do Porto, as provas de concurso para o logar de conservador do registo predial.

Nesse concurso foram classificados os srs. drs. Fortunato Bandeira, António Francisco do Valle Júnior, Fausto de Quadros e Francisco Penalva de Figueiredo Rocha, d'esta cidade.

Absolvidos

Foram absolvidos na comarca de Arganil, os reus Manuel Feira Calho e José da Costa Salgueirinho, que eram acusados pelo crime de passagem de moeda falsa.

Luotuosa

Pelo falecimento d'uma sua irmã, está de luto o nosso estimável assinante, sr. Augusto Abrantes Coelho de Lemos Menezes, digno escrivão de fazenda neste concelho.

— Na sexta-feira faleceu a menina Maria da Conceição, filha estremecida do nosso correligionário, sr. João Gomes Júnior.

As nossas condolências ás famílias enlutadas.

Consorcio

Realisou-se ante-hontem o consorcio da ex.^{ma} sr. dr. Luiz Coutinho de Sousa Refoios, gentilissima filha do saudoso e malogrado professor da facultade de medicina, dr. Sousa Refoios, com o sr. dr. Jorge de Sande Mexia Ayres de Campos, filho do sr. conde do Ameal.

ANNUNCIOS

Comarca de Coimbra

Arrematação

(2.ª publicação)

Na comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão Rocha Calisto, correm editos de 30 dias, que começam n'aquelle em que se publicar o respectivo ultimo annuncio, a citar o reu executado Francisco Costa, casado, trabalhador, residente no logar e freguesia de Ribeira de Frades, e agora ausente em parte incerta, para, conforme o artigo 202.^o do Código de Processo Civil, ver continuar e seguir contra si a execução que o Ministério Público n'este Juizo lhe move, e para a qual já foi citado em 22 de Outubro de 1900, para em dez dias pagar a multa em que foi condenado por sentença de 4 de Junho d'aquelle anno no julgamento da polícia correccional, appensa aquella execução, sob pena de lhe ser substituída, nos termos do artigo 122.^o § 5.^o do Código Penal sendo a referida multa de quatro meses a 100 réis por dia.

O Escrivão.

Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

Verifique a exatidão.

O Juiz de Direito,

Oliveira Pires,

ANNUNCIO

2.ª praça

A administração da massa fallida de João Alves Bebião, faz saber que, no dia 5 do mês de março proximo, haverá ter lugar a segunda praça judicial, em Castanheira de Pera, para a venda de teares mecanicos de diferentes autores, pizões, sortidos de cardas, duas machinas a vapor, sendo uma da força de 60 cavallos e outra de 30, e muitos pertences da extinta fabrica de Esconhaes.

Castanheira de Pera, 27 de fevereiro de 1911.

Pelo administrador da massa,

Albino Ignacio Rosa.

Chaves perdidas

Gratifica-se a quem entregar na Praça da Republica, n.º 7, uma porção de chaves enfadadas numa argola que se perderam desde aquella Praça até d'entro do Jardim Botânico, segundo pelas ruas Oliveira Mattos e Castro Mattoso.

Vende-se uma charrette inglesa muito elegante, cavalos e arreios.

Trata-se na Rua Ferreira Borges, n.º 156.

AOS SRS. AGRICULTORES

VENDEM-SE dois engenhos de ferro para tirar água, sistema aperfeiçoado e muito leves, quasi novos.

VENDE-SE uma carroça, para boi, de rodas enraiadas e molles, de aço.

VENDE-SE uma desnatadeira, sistema Alfa-Laval, em muito bom uso.

Para tratar com Joaquim Antonio Pedro — Fonte do Castanheiro ou em Fóra de Portas — Coimbra.

COIMBRA

Em virtude de partilhas, vende-se em boas condições uma morada de casas com loja, 4 andares e aguas furtadas, situada na rua Ferreira Borges, n.º 73-75 com frente para o Arco d'Almedina n.º 3, tem entrada independente.

Para tratar com Rodrigo da Silva Araújo — Rua Alexandre Herculano ou com o solicitador Pimentel.

"A Tentadora,"

19 — LARGO DR. MIGUEL BOMBARDA — 25

Trespasse-se este antigo e afreguezado estabelecimento.

Para tratar com a Portugal, agencia, rua Bordalo Pinheiro, 82.

Vende-se ou Arrenda-se

A 4 kilómetros de Coimbra (Cidreira) vende-se uma propriedade toda morada, composta de 3 casas de habitação com lojas e andares e curraes para gados, e capoeiras.

Tem vinha, pomares, e muitas árvores de fruta, bem como tabuleiros de terra para semear e plantar todos os annos, com abundância d'água para regar.

Para tratar com Grandes Armazéns de Lisboa 44 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

Quinta

Vende-se uma, constando de boas casas, vinha, terra de semeadura, oliveiras e pinhal.

Informa João Chrysostomo dos Santos, Coimbra.

METHODO JOÃO DE DEUS

Ensina-se a ler e escrever, pelo referido método.

Lições nos domicílios dos interessados.

Trata-se na rua Joaquim António de Aguiar, n.º 76.

Official do Exercito.

Bandeira Nacional

Papel e subscripts timbrados com a bandeira oficial inaugurada em 1 de dezembro de 1910.

Pacote com um caderno de papel e respectivos subscripts, 50 rs.

Pedidos: A PORTUGAL, Rua Bordalo Pinheiro, 82, 84.

Albino Ignacio Rosa.

Farinha Latea Griffiths

Alimento destinado a substituir o leite materno na nutrição das primeiras edades e aconselhado pela sua digestibilidade aos assos dietéticos de

dade e poder nutritivo em todos os convalescentes, bem como na alimentação da veihice.

PREÇO, 350 REIS

Exclusivo de fabricação em Portugal e Colônias

a quem devem ser dirigidas as encomendas

AO PUBLICO!

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Por junto e a retalho, annexo à Casa de pasto

A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Sollas), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza, qualidades garantidas, de dez litros para cima a 55 réis !!!

Vinho clarete da Bairrada	a 70 réis o litro
Vinho clarete de Torres Vedras	a 60
Vinho palhete de Torres Novas	a 70
Vinho branco de Torres Novas	a 90
O mesmo de 10 litros para cima	a 80
Geropiga branca, final	a 120
De 5 litros para cima	a 100
Vinho fino do Porto	a 200
Aguardente bagaceira, o puro bagaço	a 200
Vinagre branco, fino	a 100
Vinagre palhete	a 50
Azeitona cordoveza	a 120 kilo

Vinho verde de AMARANTE, a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 80 réis o litro

VINHO MOSCATEL, a 150 réis o litro

Aos revendedores, contrato especial

Attention. — Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada.

Todas as vendas n'esta casa, de 10 litros para cima, tem a condução gratuita dos domicílios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto A LUSITANA recebe commissões a preços modicos.

Acceita encomendas para fora, e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos peixes e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — Cesar Cabral

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

SEDE SOCIAL — LISBOA

Autorizada a funcionar por portaria de 21 de Janeiro e 14 de Março de 1910

Constituída por escripturas publicas

de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de acordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Re. 109.535\$200

Depósito de garantia 50.000\$000

Fundadores — Comendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torga, Comendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, Dr. Affonso Henrique Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Comendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a efectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo constituido integralmente, segundo as exigências do mesmo Decreto, os depósitos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuários ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão imediatamente remetidos a quem solicitar ao Escritório Central

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

BISCOITOS GRIFFITHS

DE UM SABOR DELICIOSO

(Composição: Ovos, Açucar, Leite e Farinha Griffiths)

FÁBRICA DE MASSAS DA ESTRELLA

Estrada da Beira

COIMBRA

GALERIAS

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Por tanto é a tempo, quando a casa da Beira

ALFATRÍAS
Depósito de sua fabrica = RUA DO BEMFORMOSO

Largo do Intendente, 1 a 25

Telephone n.º 2034

N'esta casa encarregam-se de instalações electricas, de gaz, agua, acetylene e gazolina, para as quais tem pessoa devidamente habilitado e sempre prompto a seguir para qualquer terra do paiz, para fazer instalações, tanto publicas como particulares.

Encontra-se sempre n'esta casa um grande sortimento de candieiros fabricados na sua fabrica, o que ha de mais luxo e que rivalisa, tanto em qualidade, como em preços, com o estrangeiro.

CAPOTE ALEMTEJANO

FEITO EM EVORA NA

Casa dos Arcos Cór de Rosa

E' o melhor e o mais barato que se pôde obter para resguardo da chuva e do frio

Não existe tambem outro modelo que melhor convenha para viagem, pois sendo estes capotes forrados completamente com baetas de lã, são um agasalho de primeira ordem para quem liver de viajar em carro ou de cavallaria.

E' garantido o perfeito acabamento tanto no CAPOTE de 45800 como no de 123000 réis.

Todas as fazendas de que se fazem estes capotes são já molhadas; e por qualquer irregularidade que se possa dar na execução dos pedidos serão attendidas todas as reclamações.

Também previno todas as pessoas de que a nossa casa é a unica que fornece capotes n'estas condições e por isso não deverão confundir a Casa dos Arcos Cór de Rosa com qualquer outra. As medidas são tiradas da nuca ao tornozello.

PEDIR AMOSTRAS DE FAZENDAS A

Rodrigo B. Roque

18 e 20 — Rua João de Deus — 74 e 76

EVORA

PARIS EM COIMBRA

ALFAIATERIA

J. M. VASCONCELLOS

44, Rua do Visconde da Luz, 50 — COIMBRA

FATOS, SOBRETUDOS e CALCAS, casimiras e cheviotes ingleses, recebidos directamente. Tudo o que ha de mais chic.

GRAVATARIA. — Especialidade em CASACAS.

sistema parisiense.

Fazendas da ULTIMA NOVIDADE

Sobretudos de moda. Colletes da phantasia.

Especialidade em fatos de casaca pelos mais recentes modelos

NOTA — Este estabelecimento depois de liquidar os artigos de miudezas existentes, passará ao exclusivo de ALFAIATERIA.

No proprio interesse do publico pede-se uma visita a esta casa

DO INTENDENTE

Farinha & Marcellino Brito

Depósito de sua fabrica = RUA DO BEMFORMOSO

Avenida Almirante Reis, 2 A, 2 B, 2 C, 2 D, 2 E e 2 F

LISBOA

Completa Liquidação

DE TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro — COIMBRA

A VENDA

NAS LIVRARIAS

O Regimen florestal
em Serpins.
Exposição e crítica

ÀS SENHORAS

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão de verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confecções, na SUISSA, apresentará a quem desejar ver, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigor, e nas verdadeiras cores da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquíssimos vestidos meio confeccionados, em seda ou crepe de chine, em drap, tecido de lã, capas riquíssimas, sahidas de teatro ou echarpes.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creancas em todas as idades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguem, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro ver o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em cores como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, sem direitos e sem despesa de transporte, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade

COURAÇA DOS APOSTOLOS N.º 124

O representante — A. J. VARGAS

Grandes Armazens de Lisboa

41 — AVENIDA NAVARRO — 31

(Estrada da Beira)

COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da provinça no genero

e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.ºs fregueses e ao público em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descrição segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores autores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construção como em elegancia.

Equallymente previne os seus estimáveis clientes de que está a receber do estrangeiro as *ULTIMAS NOVIDADES* em accessórios para *bicyclettes* e *machinas de costura*, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é *GANHAR POUCO e VENDER MUITO*.

Vendas, alugueis e trocas de todos

os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25000 a 70000 réis.

Bicyclettes com uso de 125000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em móvel e as mais perfeitas em construção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas machinas bordadoras tem professoras para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côn.

O ENSINO É GRATUITO

Accessórios tanto para bicyclettes como para machinas de costura, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Oficinas para todos os concertos tanto em bicyclettes como em machinas de costura.

Trabalhos garantidos a preços baratíssimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 3

(ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca,
Costa Ramos e Pedro Ferrão

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assinaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brasil e África, anno, 35600 réis

Anuncios e comunicados, 30 réis a linha

Anuncios permanentes, contrato especial

Os srs. assinantes tem 50% de abatimento

Para o Futuro

Dizia-se antes de cinco de Outubro que Portugal confiava com Marrocos. Havia em muita gente o *rabioso* desejo de clamar que a Europa terminava ali pelos Pireneus.

Esqueciam-se da Espanha revolucionaria, da fecunda Catalunha, farta em revolta e sede de Justiça, — da alta corrente intelectual d'uma élite que colocava a patria de Torquemada hombro a hombro com a França.

Esqueciam Ferrer e a Escola Moderna.

Só viam Montjuich e um lago de sangue.

E, na verdade, a medo embora, a Europa continuava-se para cá da França, e d'esta península que foi a primeira a devassar a nevoa do Mar Tenebroso, — altos espíritos, solidas organizações se hiam aprestando para a conquista do Futuro.

Em Espanha, nas regiões mais cultas e fecundas, mais vivas, o proletariado despetava.

Em Portugal, associava-se e republicanava-se.

Em França, frente a frente ao bezerro de ouro do Capitalismo, — erguiam-se como um facto os sindicatos obreiros que, pela associação contra o inimigo commun, garantiam aos oprimidos de hoje uma segura e proxima victoria.

Creio que cinco de Outubro foi um claro desmentido ás lamentaveis confusões geograficas de certos.

Presente-se que nos integrámos algo na corrente da moderna Europa, — que em breve todos respiraremos, com consciencia e com esperança — o ar sadio e promissor das mais avançadas e justas reivindicações sociais.

Feita a Republica, é olhar agora para além, para o Futuro que hade trazer-nos mais Beleza, e mais Justiça, e mais Amor.

O caminho d'uma sincera democracia, sem embustes nem sofismas, será o melhor caminho que nós farémos conscientemente, acompanhando a acção evolutiva, semeando bem para melhor colher.

A Republica Portuguesa, negando a acção, por demais

conservadora, e inimiga, do Estado, tem de ser o Moisés d'este bom povo para melhor paragem.

E que as classes produtoras, numa justa compreensão da Democracia, não cedam nunca deante d'aquelles que, combatendo-as, vão negar tudo quanto honra a República e a Humanidade numa Democracia moderna.

A joven Republica Portuguesa foi, para o nosso povo o passo á frente, seguramente dado, que nos tirou d'um atoleiro, para nos levar até mais perto d'uma Era desejada de Justiça e de Amor.

Que todos, portanto d'esta forma a defendam, enquanto fôr a liberdade e esperança no Futuro, e que o proletariado das fabrinas, dos campos e das escolas, — sua força viva e necessaria, — que elle seja, sucessivamente democratizado, libertado, — o orientador vigilante da acção governativa pelas boas sendas que aos trabalhadores da minha terra hão de trazer mais igualdade e mais ventura.

Emancipe-se, proteja-se largamente o proletariado. Façase justiça a quem é, sobre todos e tudo, a Patria Portuguesa, sua força e razão das suas esperanças, como foi, em séculos de maravilha, razão da sua gloria e orgulho do Mundo.

Trabalhemos todos para que sobre a terra de Portugal, antes que em nenhuma outra terra para nossa máxima gloria, todos sejam livres e a ninguem falte pão.

A Republica deve ser, sobretudo, das classes produtoras.

Lembro com alegria palavras de Angelo da Fonseca, numa festa abertamente, avançadamente revolucionária, realizada em Coimbra.

... Eu confio que a Republica Portuguesa tentará resolver a questão social.

Pois confiemos todos, esperemos todos que seja assim.

Colaborêmos todos com amôr na Obra generosa, combatendo, agindo, esperando muito sempre.

Deixêmo-nos de política curta, de paliativos. E' ir direito ao fim, serenamente, dando tempo ao tempo, mas sem desmentir jamais, sem

afrontar o gesto generoso dos que morreram generosamente pelo Povo, para que a Republica fosse do Povo e só d'elle.

Augusto Casimiro.

Atiradores civis

Os srs. Antonio Moraes Silvano, Joaquim Pessôa e Alves Guimarães, dirigiram ao sr. ministro da guerra, um ofício nestes termos:

Quando V. Ex.º homron Coimbra com a sua visita foram os abaixo assinados, em nome dos atiradores civis d'esta cidade, cumprimentar V. Ex.º ao quartel d'infantaria n.º 23 e pedir que, na carreira de tiro, o ensino lhe fosse ministrado com a arma Mauser-Vergueiro, continuando a ser-lhes fornecidos, gratuitamente, como em tempo se fez, 60 cartuchos para a sua instrucção.

Recebidos com a maior atenção por V. Ex.º que prometeu tomar em consideração o nosso pedido, soubemos agora que tinha sido atendido a nossa primeira pretensão e que a segunda fora deferida em parte.

Não querendo tornar-nos importunos, vimos contudo, muito respeitosamente, ponderar a V. Ex.º que, havendo muitos atiradores sem meios de poderem obter as munições necessarias para a sua instrucção preparatoria, seria de justiça conceder os 60 cartuchos pedidos, os frequentadores da carreira, como se faz na de Pedrouços, ou ao menos 30 cartuchos, numero indispensavel para se realizarem as sessões preparatorias.

Pedindo a V. Ex.º nos releve essa insistencia, filha somente da imensa vontade que temos em que d'esta cruzada em bem da nossa querida Patria, e consequentemente em bem da Republica, penhorada nossa independencia, resultem iguais benefícios para todos.

Notas & Commentários

Banquete

No salão do Coimbra-Club, que está sendo artisticamente ornamento, realizar-se-ha no domingo, o banquete em honra do grande caudilho dr. Ramada Curto.

Já se encontram inscritos mais de 130 cavalheiros.

A Pastoral

Houve neste distrito dois parochos que desobedeceram às intimações da autoridade civil, e que leram no domingo aos seus fieis parochianos, a já celebre pastoral dos bispos portuguezes: o de Paião, que até foi aplaudido com palmas depois de largar meia duzia de arreiaadas; o de Arganil que declarou ter feito a doação dos seus bens e não temer por isso que lhos confisquem.

O bom padre chamou-nos galunos por boas palavras.

Devemos, pois, mostrarmo-nos imensamente agradecidos e pô-los à sombra ... no Limoero.

Desillusão

Não foram nomeados ainda, os officiaes do registo civil para os concelhos de Poiares, Miranda do Corvo e Pampilhosa da Serra, porque — segundo as nossas informações — não ha bachareis para nomear!

E nós a julgar que estávamos num paiz de bachareis.

Ah! se o Malva e Sá estivesse formado, lá tinhamos despacho pela proa.

Mas porque não aproveitam o Antonio Vianna da rua da Trindade?

Do mal, o menos

Afinal, parece que sempre se arranja bacharel para Poiares.

Vae para lá, segundo nos segredaram, o dr. Valle Junior que, pelos modos, é republicano histórico.

Joãozinho chora

Outro dia, quando o Povo assaltou o C. A. D. C., alguém se apoderou da pasta d'um quintanista de direito, natural da Guarda, que lá a tinha sob a carinhosa protecção da Virgem.

O pobre rapaz parece que mandou rezar responsos a Santo António que é milagreiso de fama para estes casos. Porem, o santo fez *ouvidos de mercador*, ou as preces do pequeno não chegaram ao céu.

Por isso, aqui se pede o favor de lh' a restituirem, porque foi-lhe bordada pela mamã. para o seu Joãozinho.

As sufragistas

Correu pelo estrangeiro o boato que a nova lei eleitoral concedia o voto às mulheres.

Tanto bastou para que algumas sufragistas enviassem felicitações ao sr. Theophilo Braga.

E não só felicitações, afirma a malicieencia, mas também... declarações d'amor.

Credito agricola

O Diário do Governo de hoje deve publicar o decreto sobre o credito agricola.

Foi duro e feito, e ainda bem.

Vão ser criadas caixas rurais nas regiões onde os seus serviços sejam indispensaveis.

Obra útil e por isso, certamente, duradoura.

Político

O sr. Armando Neves, nosso correligionario de Santa Clara, protestou contra a validade da eleição da comissão republicana d'aquella freguesia, com o fundamento de que nella entraram alguns membros da Junta de parochia.

Na verdade, o Directorio resolveu em tempo, que isto se permitisse, somente quando não haja mais cidadãos que possam entrar nestas comissões.

A Camara Municipal d'este concelho mandou plantar 26 árvores de folha caduca, no largo de Santo Antonio dos Olivais, conforme lhe foi solicitado pela Junta d'aquela freguesia.

Em pratos limpos

De tal maneira, pelos cafés onde passava as noites, o dr. Malva do Valle fora imprudente e imbecil, denunciando com ares misteriosos toda a organização para o movimento de 28 de Janeiro, que, depois do regicidio, quando se tratou de reorganizar todas as forças dispersas e de iniciar novos elementos, o comité revolucionario de Coimbra, ajiadamente, resolveu pô-lo à margem por inconfidente, por incapaz e, portanto, immensamente perigoso.

O dr. Malva do Valle dera em 1 de fevereiro, depois de se ter notícia da tragedia do Terreiro do Paco, a prova cabal da sua imbecilidade.

Sabia-se em Coimbra que a revolução de 28 tivera abortado e que na noite de 1 de fevereiro em Lisboa, havia um completo e desconsolador socego.

Pois elle, quixoticamente, tentava em enviar ao coronel Duarte Ivens, commandante d'infantaria n.º 23, um *ultimatum* para se render no prazo d'umas tantas horas, sob pena de lhe assaltar o quartel. Não dispunha o dr. Malva do Valle de força suficiente e necessaria para tão grande aventura... a não ser a gente de S. Silvestre, armada com aquellas carabinas que nos custaram réis 600.000.

Mas, enfim, a garotada costuma dizer e com razão: *elle não é leite...*

Prosigamos. Malva do Valle foi posto a margem mas, passado tempo, começou a saber todas as resoluções tomadas pelo comité carbonario, e facil foi averiguar que o espião do sr. Malva do Valle, junto do comité, era o academico João Garraio, que d'elle fazia parte.

E, depois d'isto, João Garraio foi por sua vez posto à margem, como se tornava absolutamente necessário para a vida e segurança de tantos revolucionarios que podiam ser victimas das perseguições ferozes do regimen.

Alguem levantou esta questão na Loj. Mac. A Revolta, cujo resolviu processar o sr. João Garraio que era seu obr.

Antes, durante e depois do julgamento, Ramada Curto procurou sempre reconciliar os animos naturalmente exaltados, para que João Garraio saísse com o seu testemunho de que não fosse irradiado. Baldados esforços.

João Garraio foi irradiado por unanimidade. Pois accusam Ramada Curto de ter sido o perseguidor de João Garraio, como se elle pudesse tomar para si a responsabilidade da resolução da Loj. .

E lembramo-nos que Ramada Curto tentou sempre obter perdão para aquele homem que traiu infamemente os seus jumentos e que, mais tarde, se tornou um dos seus inimigos fígadas.

(Continua).

A CONFERENCIA
do sr. Telles de Menezes

2º A repatriação pela natureza dos contractos feitos tem o carácter de obrigatoriedade, enquanto na vigência d'esse abominável regulamento de portas falsas a todos os sophisms, se não tivesse posto em execução quanto aos negros expatriados de Angola.

O regulamento do sr. Teixeira de Sousa, habilmente organizado pelos interessados, só tinha execução para despovoar Angola, mas nunca teve execução para o repatriamento, por cumplicidade das autoridades da Província de S. Tomé com os senhores soberanos das Roças, a quem não convinha largar da sua posse efectiva esses animais de trabalho, ignorantes e inconscientes dos seus direitos, que lhes haviam custado muito dinheiro.

O Governo da República tem que fazer cumprir a repatriação como clausula inherent a esses pseudo-contractos, em nome da Liberdade, da Igualdade e da Fraternidade, divisa d'um Governo democrático, sem transigir com a omnipotencia dos senhores das Roças, porque nesse acto estam postos os olhos da nação portuguesa, tão humanos como os mais humanos olhares das nações estrangeiras, que tão severos foram para com os governos da monarquia e repetimos, com justa razão.

Emendem-se os erros e entremos em vida nova sem quebra de dignidade. Faça-se a repatriação immediata e sucessiva, porque o Governo, como disse, pôde fornecer annualmente contingentes de milhares de braços em melhores condições de bem servir a agricultura de S. Tomé, que bem merece ser ainda mais desenvolvida, mas nunca mais, nem um só negro engajado pelos processos que se tem usado.

O que é deveras lastimável nestes engajamentos não é só a deshumanidade que sempre se tem empregado, é ainda a deshonra que se tem lançado sobre a farda de officiaes do exercito, chefes de concelho a quem a lei incumbe o papel infamante de cooperadores dos engajadores officiaes, recebendo o emolumento de 5000 réis por cabeca engajada a título de despesas de transporte! Esta lei, de 1909, como as anteriores, tem de ser revogada urgentemente, porque é uma affronta para a Nação Portuguesa. Bastará dizer mais que o

Curador geral de S. Thomé, pelo art. 121º, não pode nunca retirar a approvação ou annular qualquer contrato, senão quando o preto e o roceiro estejam ambos d'accordo!

Assim, se o preto não quiser ser *recontratado* e o patrão, que na lei está equiparado a *dono*, não quiser que elle saia da Roça, o Curador desempenha não o papel de tutor e defensor do oprimido, mas o indecoroso papel de subordinado da Junta local delegada dos donos da Roça!

Ha muito mais a ponderar e a analisar, mas não é possível sem tomar muito tempo a atenção do auditorio.

3º Chama a lei *Bonus* aos tres quintos de salario a que os serviços tem direito durante o tempo do seu contracto, que tem de ser depositados no cofre da Junta local de S. Thomé para lhes serem dados quando forem repatriados.

Chama *bonus* ao salario ajustado, de 2500 réis por cada homem e 1800 por cada mulher, como se fôra uma gratificação voluntaria, quando não é mais do que a parte do salario a que o preto tem direito sem favor, é um requinte de bondade!

De facto, o preto tem direito pelo regulamento de 1902 ao salario mensal de 2500 réis e a preta, ao de 1800 réis, mas por disposição magnanima da lei só recebe 1000 réis e 720 réis. A parte restante só lhes é dada quando forem repatriados; mas como nunca gosaram d'essa liberdade, também nunca receberam o que lhes pertencia; e assim o cofre da Junta local já deve estar cheio de dinheiro.

Vejamos: pelo recenseamento da população de 1900 existiam em S. Thomé 18.000 serviços angolenses e ainda que a mortalidade nas roças corresponde a 10%, a sua substituição constante não deixa baixar aquele numero, antes elle tem sido sempre crescente até 1909, como se vê pela *Mão d'obra de S. Thomé* de que é auctor o sr. Mantero. A população de serviços é muito superior a 36.000.

Para facilitar o cálculo e favorecer, consideremos que em S. Thomé o numero de serviços contractados, sejam 18.000 homens e outras tantas mulheres, com o direito aquelle salario e com direito a sete repatriados.

Tres quintos de 2500 réis mensaes, são 1500 réis por mes ou 18000 réis por anno para cada preto; e tres quintos de 1800 réis, são 1080 réis mensaes, ou 12960 réis por anno para cada preta.

Desde 1903 a 1909 ha 7 annos decorridos, ou sejam:

7 × 18.000 réis × 18:000 pretos	2.268 contos
7 × 12.960 réis × 18:000 pretas	1.632
Total contos	3.900

E quanto devia existir no cofre da repartição. O sr. Mantero porém na sua obra diz que em 28 de janeiro de 1910 existiam depositados no cofre do Trabalho e Repatriação, 444.762 57 réis! Se todos os Portuguezes tem direito de saber como foi aplicado o dinheiro d'este cofre, o Governo da Republica é que hoje tem a obrigação de informar a Nação, do destino que lhe foi dado, visto que, até ao fim do anno de 1909, se não fizeram repatriações para Angola.

Aqui reproduzimos a excelente conferencia do sr. Telles de Menezes, tão fielmente como a nossa memoria nos permitiu. E reproduzimo-la, por não nos passar despercebida a sua altissima significação.

E preciso que tratemos de resolver o assumpto com a urgencia que elle reclama, quanto mais — sua ex.º o afirmou e é certo — de S. Thomé vão para a ilha de Fernando Pô, colónia hespanhola, alguns serviços angolenses que por lá ficam, continuamente explorados à falta de protecção.

Devemos dizer ainda, que o sr. Telles de Menezes, no decorrer da sua conferencia, fez curiosas revelações sobre os serviços da administracão publica no tempo da monarquia.

Theatro Avenida

Neste theatro, estreiam-se hoje os acrobatas comicos, *Les Cléments*, que farão o jogo de *perch* que é muito interessante pela sua originalidade.

E de esperar uma grande encheute, attendendo ao excellento programa do spectaculo de hoje.

CARTAS INTIMAS

Meu caro amigo. Em traços largos, descrevi-lhe a vida d'esse bondoso rapaz que se chamou Virgilio Moreno, e cuja memoria evoco, quasi todos os dias, com immensa saudade.

Tenho razões para isso, porque elle foi, depois de meu Pae e de meus irmãos, o melhor amigo que tive.

Devo confessar-lhe — a franqueza não fica mal a ninguem — que a ultima carta do desdito moço, desvaneceu-me, ao mesmo tempo que profundamente me impressionou.

As referencias amaveis que nella me fez, imprecisas por certo, foram dictadas por uma amizade que se conservou inalteravel durante muitos annos, desde que nos conhecemos no mesmo banco do lycen, até ao dia em que se suicidou.

Elle foi sempre um bom e leal amigo. Tenho a consciencia que sempre lhe retribui da mesma forma. Este pensamento consola-me.

Nem sempre os que contava no numero dos meus amigos, procederam com lealdade.

Permita-me que lhe transcreva as seguintes passagens de tres cartas que, em tempo, me foram dirigidas por amigos meus:

* * * * * Ha tanto egoismo na velha Humanidade, que quando aparece no seu seio uma creatura simples, bondosa, com todos os predicados d'uma alma bem formada e d'um coração generoso, fico confundido, perplexo, se essa creatura é obra da Natureza, se producto do Summo. Bem com a Suprema Perfeição, elaborado nos espaços sideraes, num d'esses planetas cujos habitantes nos precederam, na escala do progresso centenas de milhares de seculos, — tal é a harmonia que deve existir nesses centros tão selectos onde o mal não é conhecido! Opino pela ultima hypothese porque a Natureza, imutável nas suas leis, não pode dar saltos de seculos!

Sinto-me tão pequeno que daria mil vidas, se as tivesse, para ser uma dessas criaturas ainda que fosse só por um momento! Eu bem sei que teria uma vida de sofrimento, propria dos que vivem pelo coração, mas que importa, se as penas, os desgostos, e as lagrimas são os componentes da suprema felicidade!

Não nasci eleito nem redemptor como o meu amigo, mas resta-me a consolação de que, á força de conviver consigo, ainda hei de chegar a ser bom.

Esmolas

A Junta de parochia de Santa-Cruz distribuiu, ante-hontem, a quantia de 120.000 réis a 240 pobres d'aquella freguezia.

Neste acto de beneficencia, ponham os olhos as juntas transactas,

Luctuosa

Está de lucto, pelo falecimento de seu irmão Domingos, o nosso amigo e correligionario sr. Eduardo Gomes, a quem apresentamos os nossos sentimentos.

crente, o facto de lançar ao vento as reliquias dum santo. Vede, todavia, como o tempo é juiz terrivel: quando encontram uma mumia, os egipcios modernos servem-se dela, sem escrupulos, como excellente combustivel. Sabe lição se os homens a aproveitasse!

Quanto ao burro, contento-me,

em lembrar-vos a burra de Balaam, que bem o sabeis, fala pela vontade do senhor e diz tão bellas coisas: «Aperuit Dominus os asinae et locuta est» (v.º XXII 27-28). Milagre! direis. Mas não, meu bom amigo; parece-me muito natural ouvir a divindade falar pela bôca dos burros; resta-me saber se será feno o que éla come e se haverá Balaans dispostos a escuta-la...

X

Até aqui não temos visto senão o lado comicó do hierofantismo, com o Deus-pedra, com o Deus-planta, com o Deus-animal. O padre não deu ainda senão o primeiro passo; ele tem sacudido fortemente o organismo intelectual do individuo. O fantasma que invocou é tão monstruoso, tão absurdo, que o espírito injenuo, hipnotizado, achar-se-á em

Tenha a bondade de ler esta outra passagem:

«Não ha duvida que ha de ser sempre o mesmo. A cuidar tanto nos outros e tão pouco de si. É fado das almas nobres e dos corações bondosos.»

E ainda esta:

«A nossa divida é d'aquellas que não se podem pagar com coisas materiais.

«No nosso espirito ainda penetra o preciso, para sabermos que nem depois de muitos annos de vida, à força de muita amizade, conseguirmos saldar. Fizeste de nós o que agora somos. A tua obra...»

Basta. Phrases de tão baixa lissonha, nunca sairam da pena de Virgilio Moreno.

Pobre amigo! Stichou-se. Fez bem ou fez mal?

Se possuia a convicção inabalavel de que, matando-se, alcançava o eterno repouso e para elle se extinguia por completo o sofrimento — talvez o seu acto se comprehenda e se justifique.

Porém, na minha opinião, o pobre rapaz se assim pensava, enganou-se.

Eu creio que, depois da morte, além da materia que a Natureza transforma e que em novas combinações nos apresenta, alguma coisa de incorruptivel e d'immortal existe.

Existira? Responda quem souber.

Mas, se existe, a dor moral ha de perpetuar-se atraeve dos tempos, e ninguem que a senta, profunda e acabrunhadora como Virgilio Moreno a sentia, poderá jamais libertar-se d'ella.

NHIL

Recenseamento militar

Encontram-se affixadas nas portas das egrejas parochiaes, copias autenticas do livro do recenseamento militar do corrente anno.

Durante todo o mez de marzo, pode ser apresentada á commissão respectiva, qualquer reclamação feita pelos interessados.

"A Tentadora,"

19, Largo do Dr. Miguel Bombarda, 25 (Portagem)

COIMBRA

Grande liquidação de todos os artigos existentes n'este grande estabelecimento.

Fecha ás 8 horas da noite

de todos os padres, em todos os países, foi sempre de aumentar desmedidamente o poderio do seu Deus, porque quanto maior for Deus, maior será o poder dos seus ministros. E se observardes, vereis, que por poder ou omnipotencia de Deus, o padre não entende um poder ideal como o poder da verdade, do bem, do bôeo, mas ao contrario, qualquer coisa de material, como a força dum canhão. A adoração de Deus, é, em suma, para o padre, a adoração da força, e para o crente vulgar, a crença em Deus não é senão uma força misteriosa e caprichosa.

... que destroa e eleva que desgosta e consola.

Alexandre Manzoni, disse simplesmente o que teria dito o ultimo selvagem da Polinésia.

... Repto-vos, meu bom amigo, que o padre quer o pavor e o receio. Ora o que há de mais pavoroso que a morte? ... Sabeis que as Santas Escrituras, chamaram-lhe «o reino do pavor», e o padre serve-se precisamente da morte, com uma destreza terrível para tocar a imaginação dos devotos.

(Continua).

CONTRA-PROTESTO

Sr. Redactor: — Vimos acolhermos à vossa gentileza, pedindo também um cantinho do vosso mui lido jornal. Onde fomos alvejados injustamente; ahí mesmo pretendemos desagravar-nos.

As comissões parochiais republicanas d'Arazede e do Seixo de Gaões, mostrando a sua imparcialidade jacobina, offenderam-nos tão desalmadamente, que não podemos ficar silenciosos, sob pena de sermos tidos por pusilanimos e cobardes. Contra as suas gratuitas arguições, o nosso veemente protesto que também será apresentado à Comissão distrital e Directorio do partido republicano.

Nós, na qualidade de monarchicos intransigentes, até 5 d'outubro, é verdade, seguindo sempre a norma das gloriosas bandeiras, regeneradora, progressista ou franco-jesuítica, isso pouco importa, com a maior lealdade, manifestamos o nosso maior desagrado contra o modo como as referidas comissões se apresentam, apregoando aos quatro ventos os relevantíssimos serviços que prestaram à causa da República, querendo ofuscar os nossos, que, de certo, bem apreciados, são infinitamente superiores.

Nem tanta ambição, nem tanta immodéstia, meus senhores.

Em quanto vós e outros cidadãos conspiravam nas alfúrias, nas carbonarias, nas associações secretas com os primos pagãos, nós, à luz do dia, sem descanso, com uma fé e energia inquebrantáveis como o aço, tecíamos e executavamos planos diabólicos com uma precisão que causava o assombro de todo o mundo civilizado.

Olhamos com pavor, como se fossemos os grandes capitães das hostes aguerridas d'um Attila ou Napoleão, quando afinal não passavam d'uns simples soldados, combatendo e defendendo uma gamaela. A vossa fraqueza e indecisão eram as nossas forças. Tinhamos algum valor porque éramos audaciosos.

Quem fez a República portuguesa fomos nós e só nós. D'isso temos completo orgulho e não declinamos esta suprema honra seja em quem for.

Em muitas ocasiões jogamos golpes tão certeiros e tão profundos à monarquia, que só por um verdadeiro milagre d'equilíbrio se sustentava.

Umas vezes roubávamos as eleições, como no Peral e Azambuja, como qualquer salteador e outras provocavamos e espancavamos o povo português. Ninguém nos respondia com precisão. A República era como a visão da lenda — quanto mais clamavam mais ella fugia. Nós cumprimos com o nosso dever.

Quem mandou chacinhar o povo de Lisboa, pela guarda então pretoriana, e expulsar os nossos deputados, à coronhada, do parlamento? Quem fez prender os vossos chefes, com grave risco de serem fusilados ou degredados para Timor? Quem fez algemar a imprensa e mandou justiçar o rei dos adiantamentos, com um filho, escapando outro por mero acaso? Quem mandou roubar os cofres públicos, fazendo do paiz um pinhal d'Azambuja, e saquear o Crédito predial deixando tantas famílias, orfãos e viúvas entregues à maior miséria?

Tudo nós, os monarchicos, e só nós, repetimos. Foi a propaganda pelo facto, que é terrível e demolidora.

Em quanto nós alvejamos tão certeiramente o trono, que fazieis vós? Palavras bonitas e retumbantes nos comícios e nada mais.

Cançados, por fim, de tanto deruir, sem ninguém nos vir tomar contas dos nossos actos, resolvemos lançar mão do ultimo expediente, d'acordo com os jesuítas, nossos fieis camaradas. Mandar matar Miguel Bombarda. Esta enxadada foi tão forte, cavou tão fundo, que o trono cambaleou, semelhante à seção da morte, e os vossos religionários que estavam à espreita, não o perderam de vista, arras-

taram-no violentamente para o mu-seu da República, e colocaram em seu lugar um barrete phrygio. Lá está e muito bem.

Os nossos actos justificam as nossas assertões. Depois da queda fatal da monarquia, nenhum monarchico apareceu a defendê-la. Até mesmo o nosso exercito que todos julgavam monarchico. Já vêem a nossa sinceridade. Não foi medo ou cobardia, como dizem, mas a simples coerência.

Posto isto, ousamos ainda perguntar aos cidadãos que compõem as comissões de Arazede e Gaões. — Qual de nós prestou mais serviços para a implantação da República?

Averiguado que fomos nós, positivamente, declaramos mui peremptoriamente e sem a menor sombra de dúvida que estamos muito bem investidos nos nossos logares e que vós fostes muito bem arremessados para o logar das causas inuteis.

A face da história e da razão, estes logares pertencem-nos. Jamais os abandonaremos. Bem sabemos que as vossas comissões estão reconhecidas pelo Directorio; mas isso nada importa. Resignae-vos e rendei-vos à evidencia da verdade e da justiça.

Suspendei, portanto, as vossas injustificadas iras contra o sr. Noronha que aqui vejo fazer as eleições, tão precisas para nós, como a emulsão de Scott para as crianças. Procedeu segundo a sua consciência e disse bem o seu recado, não ha dúvida.

Que importa que elle não vos procurasse e não fizesse o menor esforço para uma conciliação séria e leal entre vós, antigos republicanos, e nós os aderentes, de modo que todos caminhassemos irmãos para um fin commun, o bem da patria?! Talvez esquecimento. Poderão dizer que o sr. Noronha não possue a intelligencia pujante d'um grande philosopho ou pensador.

Poderão também afirmar que elle não é nenhum tribuno, que de cabellos revoltos, ao sabor da viragem, fascine e encobre as multidões com o seu verbo inflamado.

Poderão igualmente garantir que elle não possue a esthetic d'um luctador e que seja capaz, sendo preciso, colocar-se no alto das barricadas, ainda mesmo para defender a sua Republica, que elle diz adorar.

Dirão o que quizerem; mas o que não podem asseverar é que o sr. Noronha não seja um homem honesto e bem intencionado.

Não faz melhor porque não sabe.

Arazede, 4-3-1911.

Um Arazedense.

CARNET

De visita à sua ex.^{ma} família, esteve n'esta cidade a ex.^{ma} sr. D. Maria Manuela Salvador.

Encontra-se entre nós o nosso prezado amigo A. S. Folkiée, nosso solicto correspondente em Lisboa.

Retirou com licença para Aveiro, terra da sua naturalidade, o sr. João Theophilo da Costa Goes, illustre engenheiro director das obras publicas n'este distrito.

Esteve nesta cidade, retirando no sud-expres de hoje para Lisboa, o sr. Egas Moniz.

CARTA

Ex.^{mo} Sr. Redactor d'A Tribuna. Tendo alguns jornais noticiado que eu havia sido louvado pelo oferecimento d'uma casa para a Escola mixta de Casselmes, e como não é justo receber louvores que não mereço, venho declarar que na iniciativa d'este oferecimento mas coadjulado por alguns amigos e alguns patrícios meus, que patrioticamente comigo tem cooperado neste emprehendimento tão necessário alli, tanto mais que, residindo na minha freguesia um jesuita bem conhecido nesta cidade, elle diz que os

rapazes o que precisam é saber trabalhar com a enxada, e as meninas que lh'as mandem a sua casa para elle lhes ensinar a doutrina e religião.

Saudes e fraternidade.

Gonçalo Nazareth.

Jantar

O nosso distinto correligionário, dr. Costa Pereira, ofereceu um jantar aos seus amigos mais intimos que se realizou na terça feira, no Restaurant dos Capadores.

As toasts fizeram-se muitos brindes, enaltecedo, com justiça, as primorosas qualidades do amphitrião.

ANNUNCIOS

COIMBRA

Em virtude de partilhas, vende-se em boas condições uma morada de casas com loja, 4 andares e aguas furtadas, sita na rua Ferreira Borges, n.^o 73-75 com frente para o Arco d'Almedina n.^o 3, tem entrada independente.

Para tratar com Rodrigo da Silva Araújo — Rua Alexandre Herculano ou com o solicitador Pimentel.

ANNUNCIO

2.º praça

A administração da massa fallida de João Alves Bebiano, faz saber que, no dia 5 do mês de março proximo, haverá ter lugar a segunda praça judicial, em Castanheira de Pera, para a venda de teares mechanicos de diferentes autores, pizões, sortidos de cardas, duas machinas a vapor, sendo uma da força de 60 cavalos e outra de 30, e muitos pertences da extinta fabrica de Esconhaes.

Castanheira de Pera, 27 de fevereiro de 1911.

Pelo administrador da massa, Albino Ignacio Rosa.

Vende-se uma charrette inglesa muito elegante, cavalos e arreios.

Trata-se na Rua Ferreira Borges, n.^o 156.

“A Tentadora,”

19 — LARGO DR. MIGUEL BOMBARDA — 23

Trespassa-se este antigo e afreguezado estabelecimento.

Para tratar com a Portugal, agencia, rua Bordalo Pinheiro, 82.

Vende-se ou Arrenda-se

A 4 kilómetros de Coimbra (Cidreira) vende-se uma propriedade toda morada, composta de 3 casas de habitação com lojas e andares e curraes para gados, e capoeiras.

Tem vinha, pomares, e muitas arvores de fructa, bem como tabuleiros de terra para semear e plantar todos os annos, com abundancia d'água para regar.

Para tratar — Grandes Armazéns de Lisboa, 14 Avenida Nayar 31 (Estrada da Beira).

Quinta

Vende-se uma, constando de boas casas, vinha, terra de semeadura, oliveiras e pinhal.

Informa João Chrysostomo dos Santos, Coimbra.

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

SÉDE SOCIAL — LISBOA

Autorizada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910

Constituída por escripturas publicas

de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de acordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas . . . 1.000.000\$000
Depósito de garantia . . . 50.000\$000

Fundadores — Comendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Comendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, Dr. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Comendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão imediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA
ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

Tinturaria a vapor **La Parisienne** Lavados à secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fábrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 489

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 304

(Em frente à Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSADA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em OIMBRA:

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

AO PUBLICO!

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Por junto e a retalho, anexo à Casa de pasto

A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Solas), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza, qualidades garantidas, de dez litros para cima a 55 réis !!

Vinho clarete da Bairrada	a 70 réis o litro
Vinho clarete de Torres Vedras	a 60
Vinho palhete de Torres Novas	a 70
Vinho branco de Torres Novas	a 90
O mesmo de 10 litros para cima	a 80
Geropiga branca, fina	a 120
De 5 litros para cima	a 100
Vinho fino do Porto	a 200
Aguardente bagaceira, o puro bagaço	a 200
Vinagre branco, fino	a 100
Vinagre palhete	a 50
Azeitona cordoveza	a 120

Vinho verde de AMARANTE,

a 100 réis o litro

VINHO MOSCATEL, a 150 réis o litro

Aos revendedores, contracto especial

Atenção. — Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada.

Todas as vendas n'esta casa, de 10 litros para cima, tem a condução gratuita aos domicílios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto A LUSITANA recebe commissões a preços modicos.

Acceita encomendas para fora, e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos petiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — Cesar Cabral

GALERIAS DO INTENDENTE

Farinha & Marcellino Brito

Deposito de sua fabrica = RUA DO BEMFORMOSO

Largo do Intendente, 1 a 25

Telephone n.º 2034

Avenida Almirante Reis, 2A, 2B, 2C, 2D, 2E e 2F

LISBOA

N'esta casa encarregam-se de installações electricas, de gaz, agua, acetylene e gazolina, para as quaes tem pessoa devidamente habilitado e sempre prompto a seguir para qualquer terra do paiz, para fazer installações, tanto publicas como particulares.

Encontra-se sempre n'esta casa um grande sortimento de candieiros fabricados na sua fabrica, o que ha de mais luxo e que rivalisa, tanto em qualidade, como em preços, com o estrangeiro.

CAPOTE ALEMTEJANO

FEITO EM EVORA NA

Casa dos Arcos Cór de Rosa

E' o melhor e o mais barato que se pôde obter para resguardo da chuva e do frio

Não existe tambem outro modelo que melhor convenha para viagem, pois sendo estes capotes forrados completamente com baetas de lã, são um agasalho de primeira ordem para quem tiver de viajar em carro ou de cavallaria.

E' garantido o perfeito acabamento tanto no CAPOTE de 4\$800 como no de 12\$000 réis.

Todas as fazendas de que se fazem estes capotes são já molhadas; e por qualquer irregularid. de que se possa dar na execução dos pedidos serão attendidas todas as reclamações.

Tambem previne todas as pessoas de que a nossa casa é a unica que fornece capotes n'estas condições e por isso não deverão confundir a Casa dos Arcos Cór de Rosa com qualquer outra. As medidas são tiradas da nuca ao tornozello.

PEDIR AMOSTRAS DE FAZENDAS A

Rodrigo B. Roque

18 e 20 — Rua João de Deus — 74 e 76

EVORA

PARIS EM COIMBRA

ALFAIATERIA

J. M. VASCONCELLOS

44, Rua do Visconde da Luz, 50 — COIMBRA

FATOS, SOBRETUDOS e CALCAS, casimiras e cheviotes ingleses, recebidos directamente. Tudo o que ha de mais chic.

GRAVATARIA. — Especialidade em CASACAS. sistema parisiense.

Fazendas da ULTIMA NOVIDADE

Sobretudos de moda. Colletes da phantasia.

Especialidade em fatos de casaca pelos mais recentes modelos

NOTA. — Este estabelecimento d'pois de liquidar os artigos de miudezas existentes, passará ao exclusivo de ALFAIATERIA.

No proprio interesse do publico pede-se uma visita a esta casa

Completa Liquidação
DE
TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS
DE LISBOA

Avenida Navarro — COIMBRA

A' VENDA
NAS LIVRARIAS

O Regimen florestal
em Serpins,
Exposição e critica

AS SENHORAS

Sem o reclame espalhafatoso que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confeções, na SUISSA, apresentará a quem desejar vér, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigor, e nas verdadeiras cores da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquíssimos vestidos meio confeccionados, em seda ou crepe de chine, em drap, tecido de lã, capas riquíssimas, saídas de theatro ou echarpes.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguem, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante à mais rica, sem primeiro vér o nosso mostruario, pois que n'ele encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em cores como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, sem direitos e sem despesa de transporte, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade
COURAÇA DOS APOSTOLOS N.º 124
O representante — A. J. VARGAS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da província no genero

e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.ºs freguezes e ao público em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descrição segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores autores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construção como em elegancia.

Equalmente previne os seus estimáveis clientes de que está a receber do estrangeiro as ULTIMAS NOVIDADES em accessórios para *bicyclettes* e *machinas de costura*, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

Vendas, alugueis e trocas de todos

os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

Bicyclettes com uso de 12\$000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em móvel e as mais perfeitas em construção, Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas machinas bordadoras tem professoras para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a cós.

O ENSINO É GRATUITO

Accessórios tanto para *bicyclettes* como para *machinas de costura*, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Oficinas para todos os concertos tanto em *bicyclettes* como em *machinas de costura*.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convenientes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 31

COIMBRA



A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca,
Costa Ramos e Pedro Ferrão

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 821

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assinaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis = Brazil e África, anno, 3400 réis

Anuncios e comunicados, 30 réis a linha

Anuncios permanentes, contrato especial

Os srs. assinantes tem 50% de abatimento

Dr. Ramada Curto

Grandiosa e extraordinaria foi a manifestação que o povo republicano d'esta cidade fez, ante-hontem, ao nosso querido amigo e eminente tribuno, dr. Ramada Curto, que chegou no rapido da noite.

Tinha ido muitos dos seus amigos esperá-lo à estação de Alfaires e, na gare da estação B, também em grande numero aguardavam o illustre democrata; porém, na estação da cidade, era numerosíssima a multidão que, por entre aclamações vibrantes e calorosas, conduziu o dr. Ramada Curto em triunfo pelas ruas da cidade, levando-o depois ao Centro Eleitoral José Falcão, à Praça do Comércio, onde o nosso amigo, vivamente impressionado, agradeceu aquella grande manifestação.

Depois do sr. dr. Mauricio Costa ter usado da palavra, Ramada Curto assomou a uma das varandas para agradecer ao povo que enchia por completo a vasta praça e que, ininterruptamente, o acclamava no maior entusiasmo.

Ramada Curto bem digno se tornou d'estas inequivocas provas de admiração porque, pelo seu talento que é pujante, e pelo seu carácter que é honestíssimo, conseguiu triunfar d'uma reles campanha de difamação que espíritos invejoso e mesquinhos lhe moveram.

E agora deve sentir-se orgulhoso — o orgulho é quasi sempre uma virtude — porque conseguiu triunfar unicamente pelo seu mérito.

Depois da recepção que lhe foi feita, o dr. Ramada Curto, acompanhado dos srs. drs. Mauricio Costa e Antonio Napolis, foi recebido na redacção d'A Tribuna, sendo-lhe oferecido uma taça de champagne. Trocaram-se muitos e afectuosos brindes, usando da palavra os srs. Guilherme d'Albuquerque, dr. Ramada Curto, Alfredo Santos, dr. Tavares da Silva, dr. Mauricio Costa e dr. Antonio Napolis.

O banquete

Como noticiamos, o Gremio Revolta de que o illustre caudilho foi vencido, promoveu um banquete em sua honra, que se realizou hontem no salão do Coimbra-Club.

A sala estava artisticamente ornamentada, destacando-se ao fundo, enginaldado com arbustos e com a bandeira nacional, o retrato do homenagiado.

Foi servido o seguinte:

MENU

Potage

Consomé Printanier

Hors D'œuvre

Petit Paté au Jambon

Poisson

Merlan ao saucé Crevettes

Entrée

Escalopes de Veau au champignon

Relevée

Panache

Rotie

Dindon au cresson

Legume
Choux-fleurs au gratin

Entremets

Charlotte Russe, Pundiug
à Brazileira
Biscoite de Saboya
Patisseries assorti

Dessert

Fruitets divers
Fromage et Café

Vins

Ançã, Corgo, Verde, Bu-
cellas Champagne et
Porto

A assistencia

Dr. Mauricio Costa, dr. Antonio Napolis, dr. Feliciano Santos, dr. Emilio Martins, dr. Ernani de Magalhães, dr. Julio Gomes, dr. Léreno, Arnaldo Sequeira, dr. Tavares da Silva, dr. Julio Fonseca, Alvaro Costa, dr. Lima Gameiro, José Anjos, Simões Fava, Joaquim Gaudêz, Adriano Lucas, Antonio David dos Santos, tenente Napolis, José Guerreiro, Costa Ramos, Antonio Silvano, alferes Mascarenhas, coronel Chagas, dr. Marques Guedes, dr. José Ferreira, Floro Henriques, dr. Bissaya, Guilherme de Albuquerque, tenente Belisario Pimenta, dr. Francisco Cruz, major Azevedo Pinto, dr. Joaquim Portugal, Antonio Vaz, Manuel Teixeira, João Barbosa, dr. Simões Correia, Simões Campos, Manoel Carvalho, dr. Frederico Serra, Aurelio Portella, Palma Mira, Dordio, Domingos Lara, Nascimentó, Flaviano Miranda, Camarate, Costa Carvalho, dr. Custodio Paiva, dr. Francisco Pedro, Aureliano Lima, Abilio Lagôas, Sal Junior, Augusto Antunes, Neves Barata, B. Simões, Sebastião d'Almeida, Henrique Pedro, Paes da Silva, Francisco Martins, Joaquim Pessoa, Alves Guimaraes, Antonio Pitta, dr. Mesquita, Diniz de Carvalho, José Bastos, Rodrigues Paixão, Cardoso Marques, G. Santos, Gião, dr. Fortunato Bandeira, Alfredo Santos, Pedro Palma, Silva Santos, Mourão, Joaquim Bandeira, dr. Rosette, dr. Silvano, Augusto Vieira, D. Menezes, Alves de Souza, Martins d'Almeida, Mario Themido, Mario Santos, Zacharias Guerreiro, Virgilio Fonseca, Pedro Ferrão, Domingos Ferreira, Alfredo dos Santos, Rodolphe Vasco, dr. Ramires, Manoel Rocha, Eurico Nogueira, Pedro Mesquita, Viterbo, dr. Ismael, Gilberto Simões, Affonso Rasteiro, Correia Alfonso, Ventura d'Almeida, Correia Amado, Alberto Areosa, Pereira Vasconcelos, Antonio Miranda, dr. Farrajota, Quintalha, João Taborda, Bohinhas Nogueira, Adriano, Julio e Antonio Teixeira, Mario Coelho, Carneiro, Joaquim Cruz, Moraes, Barros, Amorim, Cordeiro, dr. João Pessoa, G. Barreto, Henrique Barreto, Pericão, Augusto Figueiredo, Raymundo Coimbra, Joaquim Martins,

Os brindes

O sr. dr. Tavares da Silva, iniciando os brindes, começou por elogiar as qualidades morais e intelectuais de Ramada Curto, dizendo quanto o partido republicano lhe deve pela enorme propaganda que tem feito, principalmente em Coimbra.

Refere-se no seu primoroso discurso, aos drs. Mauricio Costa e Antonio Napolis, velhos e íntimos amigos de Ramada Curto que, neste tempo da guerra que lhe moveram, estiveram sempre a seu lado, numa grande amizade e dedicação. Falha também do dr. Francisco Cruz, como bom e leal amigo, de quem fez o merecido elogio.

Seguiu-se, depois, no uso da palavra, o sr. coronel Chagas que declarou associar-se com muito prazer àquela festa em honra de Ramada Curto, porque admira-o pelo seu talento e pela sua honestidade.

Falaram ainda os drs. Mauricio Costa, Francisco Cruz, Julio Fonseca, tenentes Belisario Pimenta e José Maria Napolis, dr. José Ferreira, Guilherme d'Albuquerque, dr. Emilio Martins, dr. Feliciano Santos e Alfredo Santos.

Todos os brindes foram correspondidos com entusiasmo.

Por fim, o dr. Ramada Curto pronunciou um eloquente discurso, agradecendo aquela homenagem dos republicanos de Coimbra que calava bem fundo na sua alma de revolucionário e de português.

Pena temos de não podermos dar aqui, um palido reflexo do eloquente discurso do insigne tribuno, que foi vibrantemente aclamado.

Notas

O nosso presado amigo recebeu durante o banquete que terminou á meia noite, os seguintes telegramas:

Do coração vos acompanho; lamento que circunstâncias me impeçam assistir; sauda por mim *Revolta*. Pestana.

Pae Rodrigo Beça associando-se em espírito manifestação, sauda-o. Coreolano Beça.

Ainda que longe, estamos contigo, abraçando o grande vulto da democracia pelo seu talento, honradez e dignidade. Rodrigo Americo.

Julgo ter direito abraçar-te hoje, velho amigo camarada. Lino Gameiro.

Impossibilidade comparecer; cumprimento e abraço. Marques Machado.

Não podendo motivo ponderoso assistir jantar Ramada Curto, d'aquele levanto um viva figura destaque minha admiração! Antonio Teixeira.

Envio vos o abraço fraternal e solidário de corregedor que reconhece na vossa atitude política o melhor caminho para consagração da República. Antonio Bernardo.

Republicanos Cartaxo abraçam seu amigo e conterrâneo, congratulam-se pela homenagem prestada seu carácter e talento. Pereira.

Também o sr. dr. Antonio Napolis recebeu a seguinte carta:

Meu presado amigo. — Na impossibilidade manifesta de não poder assistir ao banquete em honra do nosso Ramada Curto, muito me obsequiava o meu amigo se ali me representasse, bem como os republicanos d'Agueda.

Creia sempre na sincera estima e amizade do corregedor sempre às ordens

Abilio Napolis.

— O serviço, excellente e primoroso, foi fornecido pelo restaurante do sr. José Guilherme.

— Durante o banquete tocou no salão, um quinteto composto pelos músicos mais distintos de Coimbra.

Notas & Commentários

Perguntas innocentas e estrambóticas

— Será verdade que um dos serventes da Escola Agrícola, é o enfermeiro do consultório do dr. Cruz Amante que dá pelo nome de Canellas?

— Será verdade que este empregado só de tempos a tempos aparece na Escola, mas que recebe todos os meses o seu ordenado integralmente?

— Será verdade que a Escola paga a um servente supra-numerário 360 réis por dia, para executar as funções que ao sr. Canellas cabia desempenhar?

Instrução

Na Arzila, pequena freguesia do concelho de Coimbra, reina grande entusiasmo pela projectada criação da escola mista. A junta de parochia e o nosso amigo Domingos Lara trabalham com afinco, no sentido de conseguir uma subscrição que baste, para as despesas a fazer com as reparações na casa destinada à escola e à compra do mobiliário. Bem hajam.

Syndicacias

Hoje, pelo correio, recebemos um longo arrasoado em que sob a epígrafe — «alguns esclarecimentos sobre o estado desanimador em que actualmente se encontra a Escola Nacional de Agricultura» — se historiam alguns factos, na verdade edificantes e elucidativos do estado de disciplina dos alunos e, até, dos professores d'aquele estabelecimento de ensino. Terminam essa exposição por esta frase que reputamos ingenua: — «O que aqui se apuraria se viesse uma syndicacia!» Nós também pertencemos ao numero dos ingenuos que acreditavam na eficácia das syndicacias e que julgavam esse meio o melhor para pôr em evidência as virtudes da monarquia e dos seus homens, mas, hoje, vamos descrendo do processo porque vemos que elle, pelo menos em Coimbra, apenas serve para calar alguém de animo mais insolido. Fez-se uma syndicacia na Câmara Municipal e de que ella era necessária, é demonstração suficiente o resultado. Fizeram-se syndicacias à Penitenciaria e à Imprensa da Universidade, mas o resultado ficou no tinteiro, não sabemos a causa nem o motivo. Para que havemos pois, de pedir syndicacia à Escola Agrícola, se os antecedentes são tão pouco animadores? Eis a razão porque a não pedimos, embora gosássemos de a ver effectuar, porque, na verdade, aquillo anda por lá muito sór de eixos.

Se não conhece o ensino medico que em Coimbra se ministra, venha até cá e aproveite a occasião para ver aquillo que durante o seu tempo de estudante tão quiz ou não soube ver. Venha e verá então, que a facultade de Medicina tem meios que por v. ex. poderiam ser aproveitados, se não tivesse gasto o seu tempo de académico a insultar a torre da Universidade, chamando-lhe ponto de interjeição.

Venha, que ba-de reconhecer que é mais proveitoso, para um estudante de Medicina, gastar o seu tempo nos gabinetes que a facultade possue, do que perde-lo fazendo prosa aguada de ideias falhas. — «Interjeccione o infinito por intermedio da torre» ou «aconselle o uso das uvas para o tratamento das doenças de nutrição e como meio de debellar a crise vinícola» ou, então, contente-se em continuar estudando, como d'antes fazia, «os caracteres microscópicos da sua insuficiencia macroscópica», mas não falte à verdade.

Diga asneiras, que não lh'o levamos a mal, mas não minta, porque... é feio.

O ENSINO MEDICO

E A REFORMA ACTUAL

E' tamanha a insanía e furia dementada d'alguns amigos de Coimbra, nos seus descaraveis ataques á nossa pobre Universidade, que não sabemos já quando os temos pelos pés ou pela cabeça.

Ora gritam a plenos pulmões que os democraticos principios de descentralização se devem estender ao ensino, e fazem a apologia calrosa e vehemente do desdobramento da facultade de direito, dizendo que o ensino do direito não pode nem deve continuar a ser monopólio de Coimbra; ora, e já em plena discordância com os principios, atroradoramente pregados antes, afirmam que «tres escolas medicas neste paiz é uma barbaridade tremenda».

Então, é bota ou é chapéu?

Esta ultima afirmação é do dr. Amílcar de Sousa, que num artigo recentemente publicado pelo Seculo e que se intitula — *Hygiene profissional* —, grita, sem comprovar ou demonstrar, que «só em Lisboa é que ha meios e modos sufficientes de conseguir uma escola verdadeira.»

Fazendo companhia a esta afirmação gratuita veem outras, mais particularmente referentes ao ensino medico em Coimbra e que são descardadissimas mentiras. Assim, afirma que em 1902 se ensinava medicina-operatoria por um livro de 1875. E' falso.

Affirma-se que o estudo da anatomia se limitava ao estudos dos ossos e dos músculos. E' falso. Em resumo, afirmam-se sandices variadas e que nada mais são do que um acervo de calumnias forjadas adrede.

Ora sr. dr. Amílcar de Sousa, (que não sabemos se será um Amílcar Queiroz de Sousa, bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, em 1905) grito, barafuste e berre contra a facultade que lhe deu situação, mas não minta.

Se não conhece o ensino medico que em Coimbra se ministra, venha até cá e aproveite a occasião para ver aquillo que durante o seu tempo de estudante de Medicina, gastar o seu tempo nos gabinetes que a facultade possue, do que perde-lo fazendo prosa aguada de ideias falhas. — «Interjeccione o infinito por intermedio da torre» ou «aconselle o uso das uvas para o tratamento das doenças de nutrição e como meio de debellar a crise vinícola» ou, então, contente-se em continuar estudando, como d'antes fazia, «os caracteres microscópicos da sua insuficiencia macroscópica», mas não falte à verdade.

Diga asneiras, que não lh'o levamos a mal, mas não minta, porque... é feio.

Em pratos limpos

Numa sessão preparatoria para a organização da Carbonaria de Coimbra, realizada em casa do estudante Francisco Lino Gameiro, Ramada Curto apresentou os estudantes que a si agregaram, aos individuos da classe civil que tinham tomado a iniciativa de associar regularmente varios elementos revolucionarios e, diga se a verdade, logo alguns destes individuos manifestaram desagrado pela escolha de João Garraio, que somente foi admitido por se saber que Ramada Curto muito o estimava e punha todo o empenho em que elle ficasse no grupo organizador academic.

Nessa mesma reunião, todos os elementos, com excepção de João Garraio, impuzeram a Ramada Curto, como condição imprescindivel, não haver relação alguma revolucionaria com o sr. Malva do Valle, porque este cavaleiro não só havia dado provas de maxima inepcia e leviandade revolucionaria quando do 28 de janeiro, mas, ainda, porque era demasiadamente inconfidente e intrigaista. Nesta conjuntura, João Garraio recusou-se a entrar, mas, passados dois dias, dirigiu-se a Ramada Curto, affirmando-lhe que estava disposto a entrar no grupo.

Pode concluir-se d'aqui sem receio de errar, que João Garraio, só depois de ter conferenciado com Malva do Valle, se decidiu, com o firme proposito de desempenhar o infame papel de espião.

As quatro acusações que aqui analysamos ja, foram as que os srs. Carlos Amaro e Mario Malleiros entregaram nas mãos do sr. dr. Eusebio Leão, secretario efectivo do Directorio quando das ultimas eleições de deputados, em que Ramada Curto foi indicado pelos círculos de Setubal, Faro e Coimbra.

Posteriormente, porém, os inimigos de Ramada Curto accusaram-no tambem de fazer confidencias sobre assumptos revolucionarios ao sr. Amancio de Alpoim, quintannista de direito, e apregoaram alto e bom som que possuiam um documento esmagador.

Basta a leitura da carta que se segue, para que a novissima acusação caia pela base.

Meu caro Ramada,

Admirei bastante a forma de que usas na tua carta.

Se por um momento me julgasses capaz de ter escrito um

depoimento, na forma que te contaram, devias escrever-me indignado sem apelar para a minha honra ou lealdade que só por esse facto ficavam para sempre desmentidas.

E quando comprehendesses que eu era incapaz de atraçor tanto a ti como a qualquer outro, não era aquella carta fria, como reclamando o cumprimento d'um dever, a que tu me devias dirigir.

De facto eu escrevi e assignei a tal declaração de que o Sr. Carlos Amaro está em poder

Filo porque o Sr. Amaro m'a pediu para desfazer as duvidas de um amigo.

Frizei que aquella declaração não era um depoimento, que nella apenas repetiria o que o Sr. Amaro sabia e podia ter afirmado ao seu amigo. Fiz notar que a declaração só poderia servir para o fim a que o Sr. Amaro a dizia destiná-la, fim que não consignei por confiar plenamente (nem motivos tinha em contrario) no mesmo Sr.

Poucos dias depois informaram-me na feira da Rotunda de que já havia varias pessoas conhecedoras da declaração, que a interpretavam por diversos modos. Fiquei admirado.

E nessa mesma noite quando voltei para casa, escrevi ao Sr. Carlos Amaro, então em viagem de propaganda eleitoral, uma longa carta em que afirmava que não tinha autorizado nem podia autorizar a publicidade que, ao que me constava, S. Ex.ª estava dando ao assumpto.

Tenho copia d'essa carta em Lisboa, lamento ter-me esquecido de a trazer.

Dois dias (creio que foram) depois, encontrei o Sr. Amaro na Avenida, dirigi-me a elle e perguntei-lhe se tinha recebido a minha carta. Respondeu-me que não, mas que certamente que a iria encontrar na redacção do Mundo.

Manifestei então a minha forma de pensar e o assumpto de que se tratava; tive o gosto de verificar que o Sr. Carlos Amaro parecia não concordar com a minha maneira de ver.

Não me preocupei muito com isso porque me parecia.

1.º Que o documento apena-s seria compreendedor quando mal interpretado. Ora interpretações falsas não as admittia eu.

2.º Que d'um documento que eu tinha elaborado num determinado sentido *ninguem absolutamente ninguem* podia, sem a minha autorisação, servir-se como arma de combate.

3.º Que o Sr. Carlos Amaro era capaz de não concordar comigo mas *absolutamente incapaz* de se servir da minha declaração fora do campo que eu tinha delimitado, além do fim para que m'a tinha pedido.

Ainda hoje creio que me não enganei e que, se o Sr. Amaro deu publicidade ao documento, ella foi com certeza anterior à carta que lhe enviei e à nossa conversa na Avenida.

Mas, continuando, eu tinha que fazer na Baixa, não podia demorar-me por mais tempo com o Sr. Amaro, pelo que combinei com o mesmo Sr. apparecer á noite no Martinho onde nos encontrariamo e falariamo mais devagar sobre o assumpto.

Nessa noite adoeceu meu irmão, estive em casa velando-o; não tornei a encontrar-me com o Sr. Amaro, mas descancei porque tinha explicado quasi prolixamente o assumpto na carta que S. Ex.ª devia ter encontrado na redacção do Mundo.

Fiz intenção de escrever aos dois interessados, procurei fallar com o João Garraio em Lisboa, não consegui vel-o quando dispusse de tempo para me ouvir. Combinei escrever-lhe. A minha injustificada preguica dobra-me hoje o trabalho. E aqui, está tudo.

Mas como julgo que, contra toda a minha vontade, o meu nome pode ser pronunciado no tribunal a que a questão vai ser submetida, narrei os factos que motivaram a minha afirmação ao João Garraio e a declaração de que o sr. Amaro se encontra possuidor.

A não sei quantos nem de que vez em Coimbra, entrando eu no meu quarto a horas desusadas, encontrei-te á janella do meu quarto forcejando por levantar uma telha do telhado adjacente; tinha na mão um embrulho, que eu indiscretamente, meio a rir, forcejando meio, te roubei. Abri o embrulho, continha uns capuzos pretos com duas aberturas no logar dos olhos. E como eu trocasse e me dispusesse a chamar gente, pediste-me sobre palavra d'honra que não divulgasse o sitio onde os escondias, após o que e por mostrares-me a situação em que podia collocar-te me declaraste uma horrifica tirada, que dizias ser um juramento, e em que apareciam penas exóticas aplicadas aos traidores. E se eu faltar... começava a formula. — Pedi-te que me apresentasses a primeira parte do juramento ao que tu respondes-te que não podias de forma alguma, que essa continha os fins, que eu não po-

dia saber; que me contentasse com conhecer que a associação era de carácter revolucionario.

Dois ou tres dias depois espreitei-te no teu quarto. Folheavas uma caderneta. Quando entrei, escondeste-a. Perguntei-te se podia le-la e tu estendeste-me a tal caderneta. Vi que estava escrita em cifra e eu comecei a querer encontrar na cifra o nome dos teus amigos.

Respondeste que não conseguia conhecer nenhum dos que ali figuravam e que pouco importava que te prendesse com a caderneta na algibeira porque esta não poderia divulgar o seu segredo, nem a tua boca saberia abrir-se.

Poucos dias depois pedias-me que fosse de pedra, havia polícia em Coimbra, effectuavam-se prisões, o unico a quem eu poderia perder serias tu.

Passaram tempos, nas ferias da Paschoa o João Garraio em Lisboa, queixou-se-me de ti, e como contava o assumpto muito por alto, interrompi-o — *podes contar mais; o Ramada já te disse bastante mais do que isso.*

Fallei assim porque nunca pensei que a questão se irritasse ao ponto a que chegou, julguei que fosse uma simples desavença passageira de amigos de infancia.

E não posso mais, é tarde, a carta tem que partir hoje.

Perdoa-me se algo te é desfavorável neste meu quasi depoimento. Se alguém julgou que eu poderia servir de arma para esmagar amigos desprevenidos que me perdoe também; não me presto para esse papel.

E assim que eu entendo a honra e o cavalheirismo. Se me engano, peor, mas peor para mim — só para mim porque não tenho mudar a minha forma de ver.

Autorizo-te a usar d'esta carta sempre que com ella se possa restabelecer a verdade dos factos; se não for necessaria, rasga-a, porque quem não traz o seu nome a público é certamente porque não quer. Eu não quero, e a fazê-lo seria apenas para ajudar um amigo leal e não com o fim de satisfazer caprichos.

a. Amancio Alpoim.
(Continua).

Theatro Avenida

Nos dias 11, 12 e 13 do corrente a companhia do Theatro Nacional, de Lisboa, vem dar tres espetáculos d'assignatura no Theatro Avenida, com as excellentes peças: *Mique e Mamã, Burguez Fidalgo e Marido Ideal.*

Diz-se outra em honra de Toci, a avó dos deuses. Escolhem uma mulher e confiam-na a quatro sacerdotisas que a revestem com os habitos da divina avó, prodigalizando-lhe todos os cuidados, como se ella fôra a imagem da mãe celeste. Por onde ella passa é alvo da maior veneração; mas todos lhe dizem adeus porque vae para o sacrificio. Ela perto do altar. Apenas põe o pé no primeiro degrau, um padre logo se lhe dirige, agarra-a, deita-a sobre os ombros d'un collega e corta-lhe a cabeça de um só golpe. O seu belo corpo é imediatamente esfolado; dividem a pele em duas partes: a do busto serve para cobrir o peito d'un sacerdote jovem que escoltado de soldados, entra no tempo de *Huitzilopochli*, onde sacrificia tres prisioneiros, abrindo-lhes o peito e arrancando-lhes o coração palpitante como já vimos... Calculae agora, meu bom amigo, o terror dos fieis ao verem tão cruéis atrocidades!... E assim que o padre chega ao que deseja; e assim que as multidões adquirem a crença cega em Deus; é assim que elles aprendem a não transigir com as práticas da santa religião. Crêdes, talvez, meu bom amigo, que es-

Notas & Comentários

Será engano?

Dizem-nos que fui nomeado oficial de registo em Goes, o dr. João Silvano.

Não haverá engano? Olhem que elle foi sempre republicano. Não é adesivo. Vejam lá!

Depois queixa-te

Em Oyá (Oliveira do Bairro), publica-se um semanário católico — *Echos do Vouga* — que é editado pelo padre Seraphim Dias Ferreira. No seu numero de 18 de fevereiro traz um artigo em que vocifera e brama contra a Lei da Separação, dizendo entre outras coisas:

«A Egreja, que é um poder espiritual, superior ao Estado, tem até o direito de declarar injustas, immorais, sem obrigação em consciencia, todas as leis, que o poder civil promulgar...»

Oras, se depois d'isto, meu rico Seraphim, fôres para a sombra para te não crestares, és capaz de te queixar. Valha-te Deus! homem.

Complot

A polícia brasileira parece ter descoberto um *complot* monarchico, obedecendo a um *comite* com sede em Londres, para restabelecimento da monarquia portugueza.

— Não temos escrupulo em acreditar que assim seja, porque o governo portuguez está sendo benevolo e generoso, ordenando a saída do paiz aos elementos suspeitos, em vez de prendê-los como medida preventiva.

Quanto aos que sonham com o restabelecimento da monarquia, temos a dizer-lhes, com muita franqueza, que os *artilleiros civis* não desarmaram e não desarmam.

Deve ser hoje publicada a *Ordem do Exercito*, inserindo a nova lei do recrutamento.

Lyceu de Coimbra

O sr. dr. Antonio Thomé pediu a demissão de reitor do lyceu.

O conselho escolar deliberou pedir ao sr. ministro do interior para que não lhe aceite.

Não sabemos quais os motivos que levaram o ilustre reitor do lyceu de Coimbra a apresentar a sua demissão mas, sem espírito de lisonja o dizemos, sua ex.ª deve continuar no seu lugar para que tem a maxima competencia e autoridade.

tes horíveis sacrifícios acabaram com a chegada dos espanhóes? Grande erro! Um idolo em madeira substitue o idolo de fermento. Em nome do outro *Huitzilopochli*, d'aquele mesmo que dia um dia: «Embeberei as minhas flechas em sangue e a minha espada rasgará as carnes; embeberei as minhas flechas no sangue d'aquelles que serão mortos e cativos, em começando a vingança sobre o inimigo.» (Deuteronomio XVII, 22). Em nome d'um outro *Huitzilopochli*, de aquelle mesmo que um dia pela boca do seu patriarca, dizia aos padres menores: «Que cada um meta a espada na bainha e depois de passar por todas as portas no campo mate seu irmão, seu amigo e seu vizinho.» (Exodo XXXII, 27). Em nome d'esse *Huitzilopochli*, a civilisação do padre europeu tem morto, degolado, queimado, na *patria* dos Atzécas e dos Incas, doze milhóes de victimas humanas! Um grande poeta, meu bom amigo, Victor Hugo, descreveu admiravelmente o carácter da barbaria sacerdotal moderna. A medida que conquistavam no novo Mundo, os espanhóes, tinham o hábito de baptizar todos os vulcões.

(Continua)

8 FOLHETIM D'A Tribuna

DR. ROMEU MANZONI

O PADRE

NA

HISTÓRIA DA HUMANIDADE

Ensaios populares de Patologia-Psicologia

A força moral do padre é filha da fragilidade das multidões.

X

Sem a morte, disse um dia Schopenhauer, parafrascando uma ideia socrática, a philosophia seria difficilmente negada. Nos poderíamos dizer com muito mais razão, meu bom amigo: sem a morte, as religiões difficilmente se sustentariam. Oh! quem pôde contar o numero de victimas humanas caídas, victimas infelizes, as ao pé dos altares, recebendo o Deus irritado, para intimidar a razão do povo, para o tornar docil e um instrumento passivo nas mãos do padre?

Um livro inteiro, mil columnas mesmo, não chegariam para descrever essa historia execravel. Portanto é bom ter uma ideia, e

com esta intenção, abro o conhecido livro de Reville sobre as religiões do Mexico. Já vos falei do Deus *Huitzilopochli*, mas ainda vos não disse de que maneira os padres mexicanos celebravam os seus sacrifícios. *Huitzilopochli*, era o Deus supremo dessa nação antes que os espanhóes tivessem conquistado aquela região. Elle tinha nascido milagrosamente, em virtude de ter caído do céu um molho de plumas sobre o seio d'uma virgem. Elle era o Deus da guerra, o Marte, o Sabaoth mexicano. Mas olhase esta fila de prisioneiros... São as victimas destinadas ao Santo Sacrificio!

Começa a missa do *Huitzilopochli*. Um padre envergando um manto branco, levando nos braços um idolo de olhos verdes e dentes amarelos, feito de farinha em fermento e de mel, mostra-o desde os degraus do templo, sob a um pulpite e diz aos prisioneiros:

— Eis o vosso Deus!

Depois desse, coloca-se a frente d'elles e condu-las ao jardim do templo. Ahi, despojados das algemas, sobem a um alto, onde os esperam seis padres elevados a dignidade de sacrificadores. Dois d'elles pegam na victimas pelos braços, outros dois pelas

pernas, um pelo pescoço, estendem-no sobre as espaldas, ao través d'uma pedra convexa. Então, coberto por um manto côr de sangue, levando anéis de ouro e brincos nas orelhas, polvilhado de resina, o sexto e principal ministro de Deus, põe a mão esquerda sobre o peito do paciente e com a direita armada por uma faca de silex ponteaguda, abre-lhe o peito, arranca-lhe o coração, elevando-o ao céu, palpitante e quente, para consagrar ao sol as primeiras e vaporosas exalações.

Depois com esse sangue mesmo, borra a cara do seu Deus, ao som das mais extravagantes orações. Assim são mortos, uns

após outros, centenares de prisioneiros, abrindo-lhes o peito e arrancando-lhes o coração palpitante como já vimos... Calculae agora, meu bom amigo, o terror dos fieis ao verem tão cruéis atrocidades!... E assim que o padre chega ao que deseja; e assim que as multidões adquirem a crença cega em Deus; é assim que elles aprendem a não transigir com as práticas da santa religião. Crêdes, talvez, meu bom amigo, que es-

CARNET

Tem estado em Anobra, gosando as férias do Carnaval, a ex-professora d'aquele freguesia, sr.ª D. Maria Mathilde Ribeiro.

Faculdade de medicina

Hontem, pelo meio dia, na presença dos srs. drs. Philomeno da Camara, administrador dos hospitais, e Angelo da Fonseca, professor da faculdade e director geral da instrução publica, foi inaugurado o nosso banco hospitalar, agora mentado nas condições de corresponder ao fim a que se des-tina.

Hoje, a faculdade de medicina deve tomar posse do Hospicio Districtal que, como noticiámos, será transformado numa *Maternidade*.

O sr. Holbeche Fino, delegado do tesouro neste distrito, foi chamado ao ministerio das finanças, para ser consultado sobre a reforma da contribuição predial.

Luctuosa

Faleceu em Evora, a sr.ª D. Cecilia Jardim Granger, esposa do capitão de engenharia, sr. Amavel Granger, que actualmente está no ultramar, e mãe do nosso amigo e antigo condiscípulo sr. Amavel Jardim Granger, alferes de cavalaria 5.

A finada era irmã da sr.ª D. Bertha Jardim Vieira de Campos, e cunhada do sr. Augusto Vieira de Campos, digno recebedor neste concelho.

A família enlutada apresenta-mos o nosso cartão de pezame.

Medicos municipais

Our corregionario sr. Francisco Villaça da Fonseca apresentou na ultima sessão da camara municipal d'este concelho a seguinte proposta:

Tendo o congresso dos médicos municipais ultimamente realizado em Lisboa votado uma moção contra a autonomia das respectivas camaras em relação aos partidos medicos;

Considerando que semelhante resolução envolve a centralização de poderes, tirando ás camaras, que o mesmo é dizer que ao povo, o direito de fiscalizar actos de em-

pregados seus, annullando-lhe a sua acção e direito, a Camara Municipal de Coimbra, resolve:

Pedir ao governo provisório da Republica que não seja attendida aquella moção do congresso.

Sessão solemne

Realizar-se-há amanhã á noite, uma sessão solemne em honra do illustre democrata, dr. Ramada Curto, promovido pelo Centro de que sua ex.º é patrono.

Instrução

Our corregionario sr. Frederico Graça apresentou na sessão da camara, uma proposta para que, só depois de publicada a reforma de instrução secundaria, se resolva sobre a maneira de aplicar a quantia de 15 contos de réis nos edifícios escolares, do concelho, e para que, desde já, se dispenda a quantia de 800.000 réis, na compra de mobiliario e utensilios escolares para as escolas ultimamente criadas.

Ao sr. Commissario

Queixam-se-nos algumas pessoas d'uns meliantes que nas ultimas noites, tem assaltado na ponte de Santa-Clara varios individuos com o fim de rouba-los.

Pedimos, pois, ao sr. Commissario para mandar policiar aquele local.

ULTIMA HORA

Seguiram sob prisão, no comboio das 4 horas da tarde de hoje, para a Relação do Porto, os pais da Louzã, Villarinho e Serpins, que desacataram as ordens do sr. Ministro da Justiça.

Illuminação publica

Temos notado nestas ultimas noites, que a illuminação publica está deixando muito a desejar e, por isso, esperamos que sejam dadas as providencias necessarias.

Finanças municipais

Na ultima sessão, verificou-se que existia em cofre o saldo positivo de 8.892.528 réis.

Festas sportivas

No proximo domingo, haverá nesta cidade grandes festas sportivas, promovidas pelo Sport Group Coimbricense.

Faz parte do programma uma grandiosa parada cyclista, presidida pelo distinto sporteman Victorino Planas, uma corrida de bicycletes e um sarau dramatico e sportivo no Centro Republicano Fernandes Costa.

ANNUNCIOS

Comarca de Coimbra

Editos de trinta dias

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do segundo officio, correem editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do respectivo anuncio, citando o interessado Antonio dos Santos Cravinho, de vinte e cinco annos, solteiro, ausente em parte incerta, para assistir, sob pena de revelha, a todos os termos, até final, do inventario orfanotropico a que se procede por obito de seu pae José dos Santos Cravinho, morador que foi, no lugar das Casas de Eiras, freguezia de Eiras, deduzindo os seus direitos no mesmo inventario.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,

Oliveira Pires,

Vende-se ou Arrenda-se

A 4 kilómetros de Coimbra (Cidreira) vende-se uma propriedade toda morada, composta de 3 casas de habitação com lojas e andares e curraes para gados, e capoeiras.

Tem vinha, pomares, e muitas arvores de fructa, bem como tabuleiros de terra para semear e plantar todos os annos, com abundancia d'água para regar.

Para tratar — Grandes Armazéns de Lisboa 11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

Vende-se uma charrette inglesa muito elegante, cavalos e arreios.

Trata-se na Rua Ferreira Borges, n.º 156.

COIMBRA

Em virtude de partilhas, vendese em boas condições uma morada de casas com loja, 4 andares e aguas furtadas, sita na rua Ferreira Borges, n.º 73-75 com frente para o Arco d'Almedina n.º 3, tem entrada independente.

Para tratar com Rodrigo da Silva Araujo — Rua Alexandre Herculano ou com o solicitador Pimentel.

"A Tentadora,"

19 — LARGO DR. MIGUEL BOMBARDA — 25

Trespassa-se este antigo e afreguezado estabelecimento.

Para tratar com a Portugal, agencia, rua Bordalo Pinheiro, 82.

Quinta

Vende-se uma, constando de boas casas, vinha, terra de semeadura, oliveiras e pinhal.

Informa João Chrysostomo dos Santos, Coimbra.

A praça da Coimbra

notario, illustre cidadão Dr. Eduardo da Silva Vieira, d'esta cidade, dissolveram de comum acordo a sociedade que girava nessa praça sob a rasão social de Fonseca & Filho, ficando todo o activo e passivo a cargo de José Augusto da Fonseca Junior.

Coimbra, 16 de fevereiro de 1911.

Fonseca & Filho.

METHODO JOAO DE DEUS

Ensina-se a ler e escrever, pelo referido metodo.

Lições nos domicílios dos interessados.

Trata-se na rua Joaquim António de Aguiar, n.º 76.

Official do Exercito.

Bandeira Nacional

Papel e subscripts timbrados com a bandeira oficial inaugurada em 1 de dezembro de 1910.

Pacote com um caderno de papel e respectivos subscripts, 50 rs.

Pedidos: A PORTUGAL, Rua Bordalo Pinheiro, 82, 84.

"A Tentadora,"

19, Largo do Dr. Miguel Bombarda, 25

(Portagem)

COIMBRA

Grande liquidação de todos os artigos existentes n'este grande estabelecimento.

Fecha ás 8 horas da noite

ANNUNCIO

2.ª praça

A administração da massa fallida de João Alves Bebião, faz saber que, no dia 5 do mes de março proximo, haverá ter logo a segunda praça judicial, em Castanheira de Pera, para a venda de teares mechanicos de diferentes autores, pizões, sortidos de cardas, duas machinas a vapor, sendo uma da força de 60 cavalos e outra de 30, e muitos pertences da extinta fabrica de Escohares.

Castanheira de Pera, 27 de fevereiro de 1911.

Pelo administrador da massa, Albino Ignacio Rosa.

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

SÉDE SOCIAL — LISBOA

Autorizada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910

Constituida por escripturas publicas

de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de acordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Rs. 109.535.200

Depósito de garantia 50.000.000

Fundadores — Commandador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commandador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcelos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, Dr. Affonso Henrique Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Commandador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão imediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

Tinturaria a vapor La Parisienne Lavados a seco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fabrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 489

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente à Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSADA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

AO PUBLICO!

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Por junto e a retalho, annexo à Casa de pasto

A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Sollas), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza, qualidades garantidas, de dez litros para cima a 55 réis !!!

Vinho clarete da Bairrada	a 70 réis o litro
Vinho clarete de Torres Vedras	a 60 , , ,
Vinho palhete de Torres Novas	a 70 , , ,
Vinho branco de Torres Novas	a 90 , , ,
O mesmo de 10 litros para cima	a 80 , , ,
Géropiga branca, fina	a 120 , , ,
De 5 litros para cima	a 100 , , ,
Vinho fino do Porto	a 200 , , ,
Aguardente bagaceira, o puro bagaço	a 200 , , ,
Vinagre branco, fino	a 100 , , ,
Vinagre palhete	a 80 , , ,
Azeitona cordoveza	a 130 , , , kilo

Vinho verde de AMARANTE, a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 80 réis o litro

VINHO MOSCATEL, a 150 réis o litro

Aos revendedores, contracto especial

Attention. — Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada.

Todas as vendas n'esta casa, de 10 litros para cima, têm a condução gratuita aos domicílios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto A LUSITANA recebe commissões a preços modicos.

Acceita encomendas para fôra, e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos petiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — Cesar Cabral

GALERIAS

SEDE SOCIAL - LISBOA

INTENDENTE

Deposito de sua fabrica = RUA DO BEMFORMOSO

Largo do Intendente, 1 a 25

Telephone n.º 2034

N'esta casa encarregam-se de installações electricas, de gaz, agua, acetylene e gazolina, para as quaes tem pessoa devidamente habilitado e sempre prompto a seguir para qualquer terra do paiz, para fazer installações, tanto publicas como particulares.

Encontra-se sempre n'esta casa um grande sortimento de candieiros fabricados na sua fabrica, o que ha de mais luxo e que rivalisa, tanto em qualidade, como em preços, com o estrangeiro.

CAPOTE ALEMTEJANO

FEITO EM EVORA NA

Casa dos Arcos Cór de Rosa

E' o melhor e o mais barato que se pôde obter para resguardo da chuva e do frio

Não existe tambem outro modelo que melhor convenha para viagem, pois sendo estes capotes forrados completamente com baetas de lã, são um agasalho de primeira ordem para quem tiver de viajar em carro ou de cavalaria.

E' garantido o perfeito acabamento tanto no CAPOTE de 45800 como no de 125000 réis.

Todas as fazendas de que se fazem estes capotes são já molhadas, e por qualquer irregularidade que se possa dar na execução dos pedidos serão attendidas todas as reclamações.

Também previno todas as pessoas de que a nossa casa é a unica que fornece capotes n'estas condições e por isso não deverão confundir a Casa dos Arcos Cór de Rosa com qualquer outra. As medidas são tiradas da nuca ao torpozello.

PEDIR AMOSTRAS DE FAZENDAS A

Rodrigo B. Roque

18 e 20 — Rua João de Deus — 74 e 76
EVORA

PARIS EM COIMBRA

ALFAIATERIA

J. M. VASCONCELLOS

44, Rua do Visconde da Luz, 80 — COIMBRA

FATOS, SOBRETUDOS e CALCAS, casimiras e cheviores ingleses, recebidos directamente. Tudo o que ha de mais chic.

GRAVATARIA. — Especialidade em CASACAS. sistema parisiense.

Fazendas da ULTIMA NOVIDADE

Sobretudos de moda. Colletes da phantasia.

Especialidade em fatos de casaca pelos mais recentes modelos

NOTA — Este estabelecimento deixa de liquidar os artigos de miudezas existentes, passará ao exclusivo de ALFAIATERIA.

No proprio interesse do publico pede-se uma visita a esta casa

Farinha & Marcellino Brito

Avenida Almirante Reis, 24, 28, 26, 20, 22 e 24

LISBOA

Completa Liquidação

SIGILLO DE 1914

TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro — COIMBRA

A' VENDA

NAS LIVRARIAS

O Regimen florestal
em Serpins.
Exposição e critica

ÀS SENHORAS

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fábricas de bordados e confeções, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruário, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigor, e nas verdadeiras cores da presente estação, preventindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquíssimos vestidos meio confeccionados, em seda ou crepe de chine, em drap, tecido de lã, capas riquíssimas, saídas de theatro ou echarpes.

Tiras e entrelinhos, bordados, vestidos para crianças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que também vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguem, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante à mais rica, sem primeiro ver o nosso mostruário, pois que n'ele encontrará verdadeiros encontos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em cores como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, sem direitos e sem despesa de transporte, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade

COURAÇA DOS APOSTOLOS N.º 124

O representante — A. J. VARGAS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 51

(Estrada da Beira)

COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da província no gênero

e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.ºs fregueses e ao público em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descrição segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, onde encontrará, além da maior existência, os melhores autores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construção como em elegância.

Equalmente previne os seus estimáveis clientes de que está a receber do estrangeiro as *ULTIMAS NOVIDADES* em accessórios para *bicyclettes* e *machinas de costura*, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é *GANHAR POUCO e VENDER MUITO*.

Vendas, alugueis e trocas de todos

os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25000 a 70000 réis.

Bicyclettes com uso de 125000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em móvel e as mais perfeitas em construção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas machinas bordadoras tem professor para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a cor.

O ENSINO É GRATUITO

Accessórios tanto para *bicyclettes* como para *machinas de costura*, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Oficinas para todos os concertos tanto em *bicyclettes* como em *machinas de costura*.

Trabalhos garantidos a preços baratíssimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 31

(ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

sua situação na Loja. Isto impõe, accusa o ir. or. de incuso nos artigos 9 n.º 1 a 4, e 10 n.º 1 do cod. de Just. Mac., e pede o seu imediato julgamento. Sobre o assunto trocam palavras os irr. Buiça, Elisés Reclus, Danton, Costa e Robespierre. O ir. or. adj. pergunta se o ir. foi avisado d'esta sessão. O ir. Robespierre informa que sim. O ir. Elisée Reclus pede à Loja. que seja clemente. O ir. Mirabeau quer que se convoque a Cam. Meio. O ir. Elisée quer que seja dado atestado de quite ao ir. Kropotkin. Dão-se por suspeitos os irr. Bakounine, Elisée Reclus, Amilcare Cipriani, Saint-Just e Celso Herminio. Procedendo-se à eleição para presidente d'este processo, foi eleito por dez votos o ir. Hymal; foi nomeado secretário ou escrivão o ir. Buiça. Dada a palavra a bem da ord. em geral, e d'esta resp. off. em particular, o ir. Elisée Reclus lembra que se officia ao GR. Cons., sobre a passagem para o Gr. Or. Lus. Un. a rep. loj. cap. Portugal para serem concedidos graus superiores a alguns irr. d'este [redacted], e que todos os irr. se devem lembrar da situação financeira do ir. Brito Camacho. E nada mais havendo a tratar foram os irr. encerrados ritt. tendo antes todos os irr. jurado nada revelar do que nesta sessão se passaria.

Erat ut supra.

O or. adj. — O ven. — O secr. adj. — a) Blanqui — a) Bakounine — a) Buiça.

E por ser verdade passarmos o presente certificado que vai assinado com os nomes symb. e prof. pelos irr. Saint-Just, 1.º vig. servindo de ven., Celso Herminio 2.º vig. servindo de 1.º vig., Leon Gambetta 1.º Exp. servindo de 2.º vig. Blanqui or. authentificado com o sello d'esta resp. off., e também por mim assinado que pelo secr. o escrevi e assigno.

Traçado na secr. da resp. loj. A Revolta ao vall. de Coimbra, aos vinte e um dias de Novembro de mil novecentos e dez (e. v.)

(Sello da loja) — Pelo ven. — Saint-Just gr. 4.º — (a) Bisaya Barreto.

Pelo 1.º vig. — (a) Emilio Martins, Celso Herminio gr. 4.º — 2.º vig. — Pelo 2.º vig. Leon Gambetta gr. 3.º — Pedro Alexandre Palma.

Pelo Seqr. — Danton gr. 3.º — Ernani Rabello Peixoto de Magalhães — O Or. — Blanqui — José Cardoso.

(Papel sellado da Loja) — A' Glr. da Hum. — V. J. L.

Resp. Loj. A Revolta ao Val. de Coimbra. Sob os auspi. da Gr. Or. Port. Car. e Res. Ir. Elisés Reclus (no mundo profano Amilcar da Silva Ramada Curto).

Certificamos que a folhas vinte e duas do livro das actas d'esta resp. off. se encontra da linha seis a dez, a seguinte passagem constante da acta numero trinta e um da sessão ordinaria de vinte e cinco de maio de mil novecentos e dez (e. v.):

* Por proposta do ven. mest. Bakounine, adicionada pelo ir. Hymal, ficou resolvido que no jury de processo do ir. Kropotkin tomasssem parte todos os irr. d'este [redacted], com a ressalva dos impedimentos legaes.

E por ser verdade etc. (Assignado e authenticado devidamente).

(Papel sellado da Loja) — A' Glr. da Hum. — V. J. L.

Resp. Loj. A Revolta ao Val. de Coimbra. Sob os auspi. do Gr. Or. Port.

Car. e Res. Ir. Elisés Reclus (no mundo profano Amilcar da Silva Ramada Curto).

Certificamos que a folhas duas do processo mac. instaurado nesta resp. off. contra o exir. Kropotkin nome prof. João Garraio Correia da Silva se encontra a seguinte queixa:

Ao Pod. Irm. Presidente do Tribunal da Resp. Loja A Revolta. — Levo ao vosso justo e esclarecido conhecimento para que com intimação do acusado siga os demais tramites legaes, a queixa a seguir formulada contra o nosso ir. Kropotkin:

1.º Nos principios de Janeiro pp foi o mencionado ir. convidado a entrar para um grupo, cujas deliberações, para que não transparecessem, eram mantidas em segredo, sob juramento.

2.º Esse grupo que se achava ligado a elementos estranhos a esta cidade e vall. de Coimbra, era por esses mesmos elementos reconhecido soberano e unico responsável por ttr. a realizar neste vall.

3.º De principio e por motivos de ordem interna, fora unanimemente resolvido arredar dos mesmos trabalhos o Dr. Malva do Vale, se bem que todos o reconhecessem com poderes para identicos trab. fóra d'este vall.

4.º Com grande magua e desagrado do grupo supra, o Dr. Malva do Vale dentro de pouco estava ao par e no conhecimento

de tudo quanto ao mesmo grupo e só a elle interessava.

5.º Pouco depois e com maior espanto veiu o mencionado grupo a saber que o mesmo ir. por conversas tendenciosas procurava aliciar alguns irr. do nosso quadro para servir as ambiciosas pretensões do mesmo Dr. Malva do Vale.

6.º Do grupo alludido faziam parte entre varios, irr. do nosso [redacted] que se viam traídos pelo acusado.

Pelo cod. de Just. Mac., estes factos constituem delicto de 1.ª classe, enumerado no artigo 9, n.º 4, e delicto de 2.ª enumerado no artigo 10 n.º 1.

Pede por isso o signatario que se instaure o necessário processo a) Bakounine m m.

Testem. — Mirabeau, Jean Jaurés, Confucio (Portugal), Herminio (Perseverança), Elisée Reclus, Celso Herminio, Saint-Just.

E por ser verdade etc. (Assignado e authenticado devidamente).

(Papel sellado da Loja) — A' Glr. da Hum. — V. J. L.

Resp. Loj. A Revolta ao Val. de Coimbra. Sob os auspi. do G. Or. Port.

Car. e Res. Ir. Elisés Reclus (no mundo profano Amilcar da Silva Ramada Curto).

Certificamos que a folhas duas do processo mac. instaurado nesta resp. off. contra o exir. Kropotkin, seguiu todos os tramites da legislação mac., tomando vós apenas parte nelle no vosso depoimento como testemunha dada pela acusação particular, e que consta de folhas onze verso a quatorze verso, e nas sessões de discussão e julgamento de 29 a 30 de Maio de 1910 (e. v.), também com testemunhas que depozeram perante o tribunal.

Vae rubricado e authenticado. Vall. de Coimbra, 21 de Novembro de 1910 (e. v.). Seguem selo e assignaturas.

(Continua).

CARNET

Regressou do Porto, o nosso estimável collega, sr. M. Braz Simões, editor d'este jornal.

Foi para Lisboa na terça-feira à noite, o sr. dr. Eduardo da Silva Vieira, governador civil substituto d'este distrito.

Partiu para o Porto, o nosso estimável assignante, sr. dr. Tavares da Silva.

Retiraram para Lisboa, os nossos presados amigos srs. drs. Antonio Nápoles e Mauricio Costa.

Suponhamos que Succi, em vez de explicar o seu jejum por meio do seu maravilhoso licor africano, sugere a ideia dum milagre divino (eis o sublime veneno religioso), o resultado seria bello e de proveitos. Este mesmo Succi, que poderia jejuar durante quarenta dias no deserto, tornar-se-á de repente, um Mahomet, um Maria Alacoste, um Lazaretti, um S. Smith em menos tempo que julgaes; será califa, papa, propheta, com uma mitra sobre a testa, tendo corte pontifical, terá harem, se quiser, e uma vez morto, veremos embalsamarem o seu cadaver e conservá-lo em um templo especial como o dos crocodilos de que já vos falei!

O estranho! o maravilhoso! o absurdo! são a varinha mágica que fará saltar as religiões mesmo d'um rochedo... É justamente o milagre realizado por todas as religiões: achareis sempre um sacrifício, o estranho, o maravilhoso, elevado ao poder supremo. Tendes uma prova, meu caro, na Biblia que qualquer padre vos poderá emprestar, se não julgar transgredir com isso as ordens dos seus superiores (porque a Biblia é, para vós um livro proibido!). Vereis que depois de ter falado dos milagres

Vinho da Madeira

Ex.º Sr. director d'A Tribuna. — Peço a v. ex. a fineza de publicar no seu semanário, a inclusa copia da carta que dirigi ao sr. director d'A Lucta, de Lisboa, que por qualquer circunstância ainda não foi publicada.

Sou com muita consideração de v. ex. attento e obrigado

Guilherme Telles de Menezes.

COPIA

Ex.º Sr. director d'A Lucta e

meretissimo ministro do fomento. — Vejo na Lucta d'hoje, 23, uma local sobre a exportação do Vinho da Madeira nos annos de 1901 a 1910, acompanhada do protesto da direcção da Associação Commercial do Funchal, em consequencia das afirmações que fiz sobre o commercio dos vinhos da ilha, na conferencia realizada na Associação dos Logistas de Lisboa, na noite de 10 de janeiro ultimo.

E' do meu dever informar v. ex. quer na qualidade de jornalista, quer como ministro da Republica, e a isso me animam motivos de consideração por v. ex. e pela verdade dos factos.

Aquella agremiação podia protestar decentemente, e se os dados estatisticos que me foram fornecidos não estivessem certos, eu seria o primeiro a reparar o erro logo que fosse convencido d'elle, porque era dever meu fazel-o, tanto mais que sou filho da Madeira e sempre tem sido grande o meu interesse pelo credito e economia d'aquelle ilha, sem contudo ter interesses ligados a negócios de vinhos, alcohol, e outros similares.

Eu comitudo fui accusado de falsa asserção por dizer que a exportação e o consumo do vinho da ilha eram muito superiores à produção annual.

Vejamos: a estatística sobre que me baseei, é infelizmente certa como v. ex. se dignará ver pela copia inclusa, referida aos annos de 1895 a 1903, e para complemento das minhas afirmações ainda é a Direcção da Associação Commercial do Funchal que me fornece elementos de comprovação de natureza oficial pela estatística da exportação pela alfandega do Funchal!

Quanto melhor seria ter ficado calada no seu proprio interesse.

Confrontando estas duas estatísticas, as diferenças na exportação não prejudicam as minhas afirmações referidas por exemplo aos annos 1901, 1902, 1903;

assim em 1901, exportação de 2.413.077 litros, equivale a pipas 5.745 de embarque de 420 litros; em 1902, exportação de 2.547.931 litros, equivale a 6.066 pipas; em 1903, exportação de 2.637.543 litros, equivale a 6.279 pipas. Ora se juntarmos á exportação, o consumo medio de vinho na Madeira de 1.500 pipas por anno, temos:

Exportação e consumo	1901	7.245 pipas
Idem em 1902	...	7.566
Idem em 1903	...	7.779

Ora a produção do vinho na Madeira

Foi em 1901	5.796 pipas
em 1902	6.100
em 1903	6.300

Do que resulta um excesso de consumo e exportação de mais de 1.400 pipas em cada um dos annos referidos sobre a produção!

Mas v. ex. não se admire d'isto, porque é uma consequencia já muito debatida na imprensa madeirense, em opusclos, no Parlamento, etc., etc., e inevitável enquanto existir o monopólio do alcohol de melão exótico na ilha da Madeira!

Já o villão da Madeira traduz toda a traficância produzida no Comercio de vinho barato da ilha, dizendo na sua simplicidade « que a Madeira produz vinho todo o anno »!

Eu nas minhas afirmações demando o actual regimen do alcohol que causa a ruina do Comercio de vinho genuino da Madeira, estygmatizando o procedimento d'aquelles que falsificam o vinho Madeira, não desacreditei o Comercio serio e digo: citei numeros redondos para lhes aplicar um thermo-cauterio em quanto o governo da Republica não tomasse as suas indispensaveis providencias; e como A Lucta de 11 de janeiro de 1911 se dignou publicar as conclusões d'essa conferencia, v. ex. verá ali o que mais importa remediar de prompto. Quanto menos alcohol de melão exótico, mais vinho genuino.

Mas, sr. director, é mesmo no proprio interesse moral e económico da ilha da Madeira que se torna necessário « sobre a nudez forte da verdade », acabar com « o manto diaphano da phantasia » do vinho Madeira barato com que a traficância ludibriou o consumidor, fazendo uma concorrência desleal ao Comercio serio e prejudicando altamente o credito e a economia vinícola da Madeira.

do templo... « Dos deuses falsos e embusteiros, » como Dante lhes chamou séculos mais tarde...

XIII

O milagre, meu bom amigo, reveste ainda uma outra forma mais fácil, mais ou menos efficaz na historia das religiões, como aquella, por exemplo: a cura inesperada. Nem mesmo ha nadia de mais favorável para o padre. Tal é, sem dúvida, a razão pela qual todos os tempos e em todos os povos, a medicina fazia parte da ciencia, ou melhor, do empirismo sacerdotal. Curar um doente que se joga perdido, é ordenar á natureza. Desde que a cura se obtém por remedios naturaes, adeus milagre! adeus prestigio! o estranho e o maravilhoso desaparecem, a botica sagrada fecha: logo que a ciencia aparece o padre foge como as trevas ao nascer do sol. A terapeutica sagrada é d'outro genero: não é o medicamento natural que cura, mas um favor do céu.

(Continua).

9 FOLHETIM D'A Tribuna

DR. ROMEU MANZONI

O PADRE

NA

HISTORIA DA HUMANIDADE

Ensai popular de Patologia-Psicologica

A força moral do padre é filha da frágil fisica das multidões.

XI

Foram todos baptizados, com efeito, excepto o Monotombo, onde já mal algum padre se atreveu a aproximar-se... o poeta faz viver diante de nossos olhos o terrível vulcão e leva-o a apresentar as suas rasões... As rasões do Monotombo... Tinha-se enojado da ferocidade dos padres indígenas.

XII

Coragem, meu bom amigo, fujamos d'esta carnáscina atroz, saímos do recinto esfumado dos autos de fé, e deixai-me reunir — é tempo já — nas paginas seguintes, os traços de semelhança

Não ha dúvida que ainda existem na ilha milhares de pipas de bom vinho Madeira que valem centenas de mil réis a pipa e a 3, 6 e 9 mil réis a garrafa e que servem para lotações, para perfumar e melhorar vinhos novos do commercio.

(Continua).

Notas & Commentarios

Dr. Ramada Curto

No comboio do correio de hontem, retirou para Lisboa o nosso querido amigo e talentoso tribuno, dr. Ramada Curto.

Na gare teve uma despedida muito afectuosa.

Escola Nacional d'Agricultura

E' de ha muito notorio e conhecido o estado da indisciplina, desorganização e abandono de serviços em que se encontra a Escola Nacional d'Agricultura, não tendo os clamores levantados na imprensa d'esta cidade logrado, até agora, alcançar os ouvidos do illustre ministro do fomento a quem o caso teria por certo já merecido as necessarias e urgentes providencias que require.

Pelo grande interesse que nos merecem as questões de ensino e as coisas de Coimbra, pedimos ao illustrado ministro do fomento para que não demore a sua visita a esta cidade, quanto mais não seja para se remediar o escandaloso desleixo em que se encontra aquella escola, e que, pelas suas condições de melhor sorte se torna digna.

Ministro do fomento

O sr. ministro do fomento que foi hontem à Figueira da Foz, teve n'aquella cidade uma grandiosa recepção.

De Coimbra, foram cumprimentá-lo alguns dos nossos correlegionários.

Contra o monopólio

Um grupo de capitalistas belgas pretende obter o exclusivo da exploração do caoutchouc, durante um largo prazo, na nossa província de Angola, interessando o Estado nos lucros da empresa.

Apraz-nos registrar que o governo da Republica é contrario a toda a especie de monopólios, razão pela qual a proposta dos belgas não será aceite.

Notícias militares

Para efeito de tirocinio para sargento-ajudante, devem apresentar-se na Escola prática d'infantaria, em Maia, no dia 1 do proximo mês de abril, os srs. João Baptista Loureiro, 1º sargento do D. R. R. n.º 23 e Antonio Gomes Santiago, 1º sargento d'infantaria n.º 23.

Publicações recebidas

Os srs. Heliodoro e Raul Veiga, primos do operario Adelino Veiga, mandaram distribuir pelas escolas primarias, um folheto que contém as ultimas poesias do malogrado poeta.

Agradecemos o exemplar que nos ofereceram.

— Dos srs. F. França & Armando Amado, livreiros-editores, recebemos dois folhetos: *Código do Registo Civil e Contratos de arrendamentos de predios urbanos*.

Muito obrigados.

Theatro Avenida

Nos dias 11, 12 e 13 realizar-se-hão as tres grandiosas recitais da companhia do Theatro Nacional, com as comedias *Miquette e Mama Borges fidalgo* e *Marido Ideal*.

A empreza está animada dos melhores desejos para conseguir a realização d'um quarto espectaculo com a peça *A Bi*.

Carta a uma noiva

Eu sei, minha senhora, que vai casar, e permita-me que, em vez das minhas felicitações, vos envie os meus sentimentos.

Parecer-vos-ha extravagante a minha missiva, extravagante e misteriosa, e, no vosso espírito de ingenua, surgirá talvez a ideia de que eu sou um despeitado, um cínico.

Reconheço que sois formosa, mas nunca a vossa formosura me impressionou, e beleza que não impressiona, é impotente para despertar amor; poderá, quando muito, despertar um diabolico desejo que desaparecerá sem grande esforço.

Sois bella, sois casta, sois virtuosa; fareis, certamente, a felicidade do homem que vos desposar.

Sei quo o vosso noivo é um cavalheiro educado e instruído, um homem inteligente e honesto, algumas vezes poeta delicado e sentimentalista, outras prosador distinto e correcto, um dançarino de mérito capaz de brilhar nas *suites* de Club; sei que é um trabalhador infatigável, que mofreja de manha até à noite, que não bebe, que não joga, e que, a vosso pedido, não fuma; sei que não sofre de doença contagiosa e que, apesar de ter sido vacinado em creança, já se revaccinou.

Era, pois, natural que, sendo vosso amigo, vos mandasse os parabens, em vez de condolências. Mas, senhora, não ha maneira decente de dizer ás damas as coisas que elles ignoram e tinham necessidade de saber.

Fra-Diavolo.

Registo civil

Na administração d'este concelho realizaram-se os de casamento de Emilio Pinheiro Viterbo com Eduarda da Conceição Ramos, desta cidade; e Joaquim Maria Leitão, com Joaquina Rosa, da freguesia de Lamarosa.

Luctuosa

Faleceu hontem, nesta cidade, o sr. Francisco Augusto dos Santos Lucas, antigo emprezario do theatro-circo d'esta cidade.

O seu funeral realisa-se hoje de tarde. A' familia do extinto, o nosso cartão de pesames.

Lei Eleitoral

No Diário do Governo d'hoje deve publicar-se a lei eleitoral.

Thesouraria da Universidade
Foi nomeado thesoureiro do cofre academico da Universidade, o nosso corregedor, sr. Carlos Clemente Pinto.

VIDA PARTIDARIA

Reuniram hontem os republicanos de Santa Clara em assembleia geral, a fim de resolverem varios assuntos de interesse para o partido local.

Entre outros, um houve que foi largamente discutido e por vezes com bastante energia, a forma porque foi feita a ultima eleição da comissão política.

Este assumpto mereceu a particular attenção da assembleia, que era em numero aproximado de 60 socios. Como a maioria fosse contraria á forma como se proceden á eleição da referida comissão politica, foi apresentada a seguinte proposta que foi aprovada, pondo termo a esta discussão.

« Reconhecendo-se que a Comissão Política ultimamente eleita, não tem a confiança da maioria dos republicanos de Santa Clara, proponho que se officie ao Presidente da Comissão municipal a dar-lhe d'isso conhecimento. »

Sendo assim, parece-nos que a referida Comissão devia demitir-se collectivamente.

Jardim-Escola

A inauguração do Jardim-Escola *João de Deus* foi transferida para o dia 2 do proximo mês de abril.

A camara municipal votou o subsidio de 200\$000 réis annuas.

A's obras publicas

Pedimos á direcção das obras publicas d'este distrito, para que se mande regar, convenientemente, o pavimento da Avenida Navarro, como é de absoluta necessidade.

Operação

O sr. dr. Daniel de Mattos fez, no domingo à noite, no hospital da Universidade, a operação cesariana a uma pobre mulher da Louzã, operação a que assistiram os alunos do 4.º e 5.º annos de medicina.

Esta foi a segunda mulher que o illustrado professor e distinto clinico operou nas mesmas condições.

Suicidio

Suicidou-se o sr. dr. José de Macedo Sotto-Maior que foi, há muitos annos, delegado nesta comarca.

Nomeação

A sr.ª D. Aurora Correia Ferrao foi nomeada para substituir o recebedor do concelho de Soure, nos seus impedimentos.

LICÇÕES DE MUSICA

Manuel Martins Cândido, contra-mestre da banda d'infantaria 23, leciona piano, flauta, bandolim, viola e qualquer instrumento de marcial, por 1\$000 réis mensaes, na rua da Figueira da Foz, 184, 1.º

Os rudimentos são os adoptados no Conservatorio.

ANNUNCIOS

Comarca de Coimbra

Editos de trinta dias

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do segundo officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do respectivo annuncio, citando o interessado Antonio dos Santos Gravinho, de vinte e cinco annos, solteiro, ausente em parte incerta, para assistir, sob pena de revelia, a todos os termos, até final, do inventario orfanotropico a que se procede por obito de seu pae José dos Santos Gravinho, morador que foi, no logar dos Casas de Eiras, freguesia de Eiras, deduzindo os seus direitos no mesmo inventario.

Verifique a exatidão.

O Juiz de Direito,
Oliveira Pires.

“A Tentadora,”

19 — LARGO DR. MIGUEL BOMBARDA — 25

Trespassa-se este antigo e afrenguido estabelecimento.

Para tratar com a *Portugal*, agencia, rua Bordallo Pinheiro, 82.

METHODO JOÃO DE DEUS

Ensina-se a ler e escrever, pelo referido metodo.

Lições nos domicílios dos interessados.

Trata-se na rua Joaquim António de Aguiar, n.º 76.

Official do Exercito.

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

SÉDE SOCIAL — LISBOA

Autorizada a funcionar por portaria de 21 de Janeiro e 14 de Março de 1910

Constituida por escripturas publicas

de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de acordo com a portaria de 14 de Junho de 1910

Reservas Re. 109.535\$200

Depósito de garantia 50.000\$000

Fundadores — Commandador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commandador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, Dr. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Commandador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão imediatamente remetidos a quem solicitar ao Escritorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA

Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.

Effectua tambem seguros sobre o risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobilias, estabelecimentos, cearas, arvoredos etc: sobre crystaes, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreira Borges, 155 1.º

AO PUBLICO!

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Por junto e a retalho, annexo à Casa de pasto

A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Sollas), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza, qualidades garantidas, de dez litros para cima a 55 réis!!!

Vinho clarete da Bairrada	a 70 réis o litro
Vinho clarete de Torres Vedras	a 60
Vinho palhete de Torres Novas	a 70
Vinho branco de Torres Novas	a 90
O mesmo de 10 litros para cima	a 80
Geropiga branca, fina	a 120
De 5 litros para cima	a 100
Vinho fino do Porto	a 200
Aguardente bagaceira, o puro bagaço	a 200
Vinagre branco, fino	a 100
Vinagre palhete	a 80
Azeitona cordoveza	a 130

Vinho verde de AMARANTE,

a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 80 réis o litro

VINHO MOSCATEL, a 150 réis o litro

Aos revendedores, contracto especial

Atenção. — Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada.

Todas as vendas n'esta casa, de 10 litros para cima, tem a

GALERIAS

DO INTENDENTE

Farinha & Marcellino Brito

Deposito de sua fabrica = RUA DO BEMFORMOSO

Largo do Intendente, 1 a 25

Telephone n.º 2034

N'esta casa encarregam-se de installações electricas, de gaz, agua, acetylene e gazolina, para as quaes tem pessoa devidamente habilitado e sempre prompto a seguir para qualquer terra do paiz, para fazer installações, tanto publicas como particulares.

Encontra-se sempre n'esta casa um grande sortimento de candieiros fabricados na sua fabrica, o que ha de mais luxo e que rivalisa, tanto em qualidade, como em preços, com o estrangeiro.

CAPOTE ALEMTEJANO

FEITO EM EVORA NA

Casa dos Arcos Cór de Rosa

E' o melhor e o mais barato que se pôde obter para resguardo da chuva e do frio

Não existe tambem outro modelo que melhor convenha para viagem, pois sendo estes capotes forrados completamente com baetas de lã, são um agasalho de primeira ordem para quem tiver de viajar em carro ou de cavallaria.

E' garantido o perfeito acabamento tanto no CAPOTE de 4\$800 como no de 12\$000 réis.

Todas as fazendas de que se fazem estes capotes são já molhadas; e por qualque irregularidade que se possa dar na execução dos pedidos, serão attendidas todas as reclamações.

Tambem previno todas as pessoas de que a nossa casa é a unica que fornece capotes n'estas condições e por isso não deverão confundir a Casa dos Arcos Cór de Rosa com qualquer outra. As medidas são tiradas da nuca ao tornozello.

PEDIR AMOSTRAS DE FAZENDAS A

Rodrigo B. Roque

18 e 20 — Rua João de Deus — 74 e 76

EVORA

PARIS EM COIMBRA

ALFAIATERIA

J. M. VASCONCELLOS

44, Rua do Visconde da Luz, 50 — COIMBRA

FATOS, SOBRETUDOS e CALCAS, casimiras e cheviotes ingleses, recebidos directamente. Tudo o que ha de mais chic.

GRAVATARIA. — Especialidade em CASACAS, sistema parisiense.

Fazendas da ULTIMA NOVIDADE

Sobretudos de moda. Colletes da phantasia.

Especialidade em fatos de casaca pelos mais recentes modelos

NOTA — Este estabelecimento d'após de liquidar os artigos de miudezas existentes, passará ao exclusivo de ALFAIATERIA.

No proprio interesse do publico pede-se uma visita a esta casa

Avenida Almirante Reis, 24, 28, 2C, 2D, 2E e 2F
LISBOA

Completa Liquidação

DE TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro — COIMBRA

A' VENDA

NAS LIVRARIAS

O Regimen florestal
em Serpins.
Exposição e crítica

ÀS SENHORAS

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, on quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confecções, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigor, e nas verdadeiras cores da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquíssimos vestidos meio confeccionados, em seda ou crepe de chine, em drap, tecido de lã, capas riquíssimas, sahidas de theatro ou echarpes.

Tiras e entremelhos, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguem, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante à mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'ele encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em cores como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, sem direitos e sem despesa de transporte, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade
COURAÇA DOS APOSTOLOS N.º 124
0 representante — A. J. VARGAS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31

(Estrada da Beira)

COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da província no genero

e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.ºs freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descrição segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores autores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Equalmente previne os seus estimáveis clientes de que está a receber do estrangeiro as *ULTIMAS NOVIDADES* em accessórios para *bicyclettes* e *machinas de costura*, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO**.

Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., Thé-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

Bicyclettes com uso de 12\$000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em móvel e as mais perfeitas em construção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas machinas bordadoras tem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côn.

• O ENSINO É GRATUITO

*Accessórios tanto para *bicyclettes* como para *machinas de costura*, tudo quanto os nossos clientes precisem.*

*Oficinas para todos os concertos tanto em *bicyclettes* como em *machinas de costura*.*

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 31

(ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

A RIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca,
Costa Ramos e Pedro Ferrão

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assinaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brasil e África, anno, 3.600 réis

Anuncios e comunicados, 30 réis a linha

Anuncios permanentes, contrato especial

Os srs. assinantes tem 50 % de abatimento

ENGANAM-SE

Notas & Commentários

Vergonha

Os monarchicos portugueses — se ainda os ha espalhados por essas provincias além — devem sentir-se envergonhados com a camaradagem do pseudo doutor Veiga refinado patife e ladrão afamado.

Mas é isto que se vê: a monarquia, hoje, é só defendida por gatunos com ou sem cadastro.

Elle

E' mais velho do que supunhamos. Em 1860, pouco mais, pouco menos, já elle era conhecido pelas suas artimanhas e videirismo. Duvidam? Ora leiam o « Homem de brios », de Camillo, que lá encontram esta maxima profunda, cheia de verdade e de justiça: — « Se um homem se puser no ofício de viver serio, creará malvas à porta? Não ha dúvida: Camillo já o conhecia, ou então, adivinhou-o. »

Conspiradores

Parece que no plano de conspiração dos honestos sebastianistas portugueses entravam como elementos rrrevolucionarios (com 3 rr) os presos das cadeias civis e penitenciarias do paiz.

Teem razão, porque desses não ha motivo para duvidar da sua fé monarchica. Já deram provas bastantes de que teem geito para se governar.

Estamos a ver já o primeiro ministerio da restauração monarchica: Presidente do conselho — José Luciano de Castro; ministro da fazenda — o Bamba; ministro do reino — o Calcinhas; ministro da justiça — o petiz das gravatas; etc....

E ainda os lomam a serio...

Perguntas innocentes e estrambóticas

Será verdade que tendo sido dado ordens superiores a um perfeito da Escola Agrícola para acompanhar uns alunos de noite a Coimbra, o actual Director da Escola tivesse aconselhado os mesmos alunos a abandonarem a guarda do empregado?

Será verdade que este empregado ficando por este facto desautorizado lhes tivesse supportado toda a casta de vexames e que os mesmos alunos lhe fizeram unicamente para cumprir ordens recebidas?

Será verdade que este empregado seja mal visto e por essefacto acusado injustamente pelo actual Director da mesma Escola?

Será verdade que ha no liceu de Coimbra um professor que pelo facto de um alumno afirmar no tempo da dictadura franquista, sermos regidos por uma monarquia absoluta, o mandou sentar e que ate deu conhecimento do facto em congregação?

Será verdade que nessa congregação um outro professor lhe aconselhou a marcar 20 valores ao alumno, mas que elle só lhe mar-

cou 9, dizendo ao pae do dicto alumno que o filho, assim ia muito mal?

— Será verdade que este professor é dramaturgo e poeta, é boje collaborador dum jornal de Coimbra em que se afirma republicano historico?

Os conegos

Os conegos da Sé do Porto estão a fazer-se finos, e não seremos nós que lhes levaremos a mal a faufarronda.

Teem direito à vida e, por isso, fazem os possíveis para gozarem todos os benefícios na santa paz do Senhor.

Susto

Pela Escola Agrícola parece que reina um certo alarme em virtude da syndicancia que, dizem, se vai ali fazer. Mas não se assustem.

Se os srs. são tão zelozos e tão fieis cumpridores dos seus deveres, para que se atemorizam?

Grande incendio

A's duas da madrugada de 6.ª feira ultima, manifestou-se um grande incendio, devido a causa ainda desconhecida, na fabrica de serração de madeira em Souzelas, que pertence à Companhia dos Phosphoros.

Pelo telegrapho do caminho de ferro, foram pedidos para esta cidade os precisos socorros, partindo imediatamente um piquete de bombeiros, commandado pelo sr. Conceição, que conseguiu localizar o incendio.

O sr. Bizarro, inspector dos caminhos de ferro, mandou organizar um comboio especial em que segui o inspector dos incendios, capitão sr. Correia da Cruz, com mais bombeiros municipais e respetivo material.

A's 8 horas da manhã, partiram tambem os bombeiros voluntarios com todo o material.

O incendio foi tão grande, que as chamas, galgando a estrada e um campo, ultrapassavam ainda a via férrea, interrompendo a circulação dos comboios.

Os prejuizos estão calculados em 10 contos de réis, conseguindo-se salvar as machinas, escriptorio e um barracão para deposito de ferramentas.

A hora em que visitamos o local do sinistro, as corporações dos bombeiros d'esta cidade trabalhavam nos serviços de rescaldo, retirando para Coimbra ás sete horas da noite.

Lycéu feminino

O sr. dr. Eduardo Vieira deve conferenciar hoje com o sr. ministro do interior, sobre a criação de um internato para meninas no edificio das Ursulinas nesta cidade.

Sport

Foi addiada a festa sportiva que, pelo Sport Grupo Conimbricense, ostava anunciada para hontem.

Nos Armazens do Chiado estão expostos os premios que serão distribuidos.

REGISTO CIVIL

Anda a Comissão Parochial Administrativa de S. Martinho do Bispo, empenhada na criação d'un posto de registo civil naquela freguesia, satisfazendo assim os legítimos desejos e aspirações do povo que representa. Neste sentido enviou ao sr. ministro da justiça uma representação do theor seguinte:

« Ex.º Ministro da Justiça do Governo Provisorio da Republica Portugueza. — A Comissão Parochial Administrativa de S. Martinho do Bispo, concelho de Coimbra, congratulando-se com a promulgação da lei do registo civil obrigatorio, sauda V. Ex.º como auctor de tão gigantesco monumento e pede o valioso auxilio de V. Ex.º para a pretenção cheia de justiça que toma a liberdade de expôr. S. Martinho do Bispo é uma freguesia cujo centro dista de Coimbra 5 kilometros, tendo uma população de, approximadamente, 5.000 individuos e tornando-se por isso uma das mais importantes do concelho.

Como determina o art. 27.º da Lei do Registo Civil, serão estabelecidos os postos de registo indispensaveis à commodidade dos povos. Reconhecendo a Comissão Parochial Administrativa que seria de grande alcance social a criação d'un posto nesta freguesia, atentando assim á aspiração d'este povo, vem mui respeitosamente pedir ao mui illustre Ministro da Justica se digne ordenar que esta freguesia seja dotada com esse posto. Conhecadora dos altos sentimentos democraticos de V. Ex.º, espera esta commissão, cheia de confiança, que tão justa pretensão seja satisfatoriamente attendida. — Saude e fraternidade. — S. Martinho do Bispo, 6 de março de 1911. — A Comissão, (aa) Rodolpho Francisco de Figueiredo Vasco, Antonio Diniz Mendes, Joaquim Martins Varella, Joaquim Freitas Carramano Junior, José Antonio Simões. »

No mesmo sentido officiou também ao sr. dr. Angelo da Fonseca, como presidente da Comissão Districtal.

Beneficio

Os alumnos da Escola Nacional d'Agricultura andam empenhados na organização d'uma corrida de touros na praça da Mealhada, revestindo o producto liquido em beneficio da Creche d'esta cidade.

A' Camara

Esperando que sejamos atendidos, pedimos á Camara para mandar limpar convenientemente o local gradeado onde está uma palmeira ao cimo da rua Joaquim Antonio d'Aguiar, e que se encontra num estado vergonhoso por falta de limpeza.

Na vitrine dos Armazens do Chiado nesta cidade, está em exposição uma das celebres salas-calções que tanto tem dado que magicar.

Esclarecendo

e Desmascarando

E' bom de limitar campos e definir situações neste tempo de revolução efectiva, de opinião oscillante. Eis a razão de ser dos esclarecimentos que venho trazer a publico, para que o mesmo ou vindouros me julguem, e para que fique acentuadamente definido o porqué da minha attitud actual no archivo publico que é a Imprensa.

Não discuto por agora á luz pobre do meu minguado criterio se a escola que frequentei era ou não reaccionaria.

Quer o fosse quer não, uma por outra vez, nos seus actos grandes ou nas suas aulas, apareceu alguma voz temeraria justando pelas edeias avançadas,

Entre mestres e discípulos havia por lá, e a Historia testemunha que sempre por lá os houve, espíritos altaneiros, que escusavão de conspirar porque a perseguição não se tinha requintado ainda, como depois aconteceu, quando a politica baixa se intrometeu no ensino, quando acima dos principios da sciencia se hasteou o interesse directo e imediato.

Na Universidade me fiz republicano, por lá encontrei republicanos entre muitos condicípios, e tivemos mestres republicanos. A diferença estava em que não faziam da cathedra uma tribuna de propaganda, como depois veio a acontecer com professores monarchicos.

Não me desmenti, nem deixei portanto jamais de prestar culto ao ideal republicano que se foi antes e sempre afinando pelo estudo e pela observação.

Nunca me vendi nem venderei jamais; nunca aspirei a pastorear homens como se fossem carneiros. Nunca adoptei qualquer especie de dictadura, e hoje, como sempre, sinto igual repugnancia.

Acima dos homens ponho a sciencia; ás riquezas anteponho as virtudes; ao mando prefiro a colaboração viva e sentida, que atrae e educa, pela verdade e pelo exemplo.

Por detrás do Estado, que é uma abstração, acima do Estado e primeiro que elle, está o cidadão, está um corpo civil e moral forte pela consciencia do dever e do direito, humano pela necessidade inadiável de tornar-se útil á familia e á sociedade.

Assim informado o individuo, constituir-se á depois o gremio, a sociedade, necessariamente por enquanto confirmada em fronteiras já hoje com um valor geographico quasi nulo, mas com fundamentos étnicos por enquanto de muito peso.

Sabese que o conjunto de leis interessando esses corpos delimitados, agremiando esses cidadãos, é que informa o Estado, e este será tanto mais sólido e portanto mais robusto quanto melhor forem os seus cidadãos.

Porque assim pensava, e assim penso, é que eu era e sou republicano democrata, visto como a democracia é o governo do povo e feito pelo povo.

O ideal para mim está na formação do bom cidadão.

A monarquia não podia formar cidadãos, porque a monarquia vivia das oligarchias, quer dizer, vivia de bandos de homens, bandos que aspiravam ao poder e ao mando, com exclusão de todos os outros, o que pretendia conseguir, distribuindo pela sua gente, quando no poder, o máximo de honrarias, e de proveitos, reservando sempre o melhor para os logar-tenentes dos chefes, já para os captarem, já para lhes satisfazerem o egoísmo, já para lhes conferirem poderes de dominar o povo e garantir o voto.

Havia mil maneiras de conseguir que o povo se não desse por achado, não sentisse a origem do mal geral que a todos atormentava, mil embustes e artifícios para dominar, acorrentar e escravizar, deformar, torcer e bestializar.

Haverá porventura também a dentro da República, haverá algures, quem pretenda e se prepare claramente para calcar os antigos moldes, e manter as oligarchias? Ha.

Affuso Henriques.

Registros civis

Realizaram-se na Administração deste concelho os seguintes registros civis:

No sábado, os de casamento de Carlos Alberto Pinto d'Abreu com D. Vicentina Duarte Maia; Arthur dos Santos e Joaquim de Jesus.

Hoje, o de nascimento de Joaquim, filho de Joaquim Ribeiro e Clementina dos Santos. Testemunhas: Manuel Contante Pinto Junior e Joaquin dos Santos.

Orpheon Académico

A matinée realizada na sala do Palácio de Crystal pelo Orpheon Académico, em benefício do Jardim-Escola João de Deus, foi largamente concorrido.

Associação de socorros

O Diário do Governo de ante-hontem publicou um aviso às associações de socorros mutuos para remeterem à repartição do comércio e ao respectivo concelho regional, cópia do relatório, contas, balanço e parecer do conselho fiscal, relativo ao anno findo.

Transferência

Foi transferido para a escola primária de Condeixa-a-Nova, o professor da escola Sebal Grande do mesmo concelho, sr. Manuel Ramalho Dias.

10 FOLHETIM D'A Tribuna

DR. ROMEU MANZONI

O PADRE

NA
HISTÓRIA DA HUMANIDADE

Ensino popular de Patologia-Psicologia

A força moral do padre é filha da fraca fisionomia das multitudes.

XIII

Um homem caiu, como tocado pela morte, por ter comido cogumelos venenosos: olha-o: tem os olhos abertos, mas não vê; respira, mas não entende nada; de espaço a espaço faz movimentos que se assemelham aos esforços dum homem lutando contra um opressor invisível; não podia haver ocasião mais favorável para o padre.

— Tem o espírito maligo metido no corpo, grita a multidão assombrada. E' preciso chamar o padre: exorcismará o demônio para que saia pela boca do dono.

E o padre exorcista o poderoso Intongo Yakwonckonlon

Dr. Angelo da Fonseca

—

Nesse memorável banquete que o povo republicano de Coimbra ofereceu no dia 5 passado ao cidadão Ramada Curto, quando me forcaram a usar da palavra, em final, entreguei em mãos desse povo confiado à sua inteligência e carácter o libello proximamente seguinte:

— Accuso o Directorio do Partido Republicano Português, accuso os chefes do partido republicano português, accuso os chefes do partido republicano local e nomeadamente os drs. Fernandes Costa e Angelo da Fonseca, accuso todos os que irmanados com os princípios de justiça, verdade e respeito, tinham por dever primeiro serem coerentes com elles, — a todos, a accusação formal, fundamentada e verdadeira de — nesta momentosa torpeza a Ramada Curto, se terem afastado por princípio e medida cautelesa, e com esse afastamento constante, criminoso e desleal, terem consentido a consumação que se pretendia, do esmagamento moral e político d'un dos seus mais leves e dedicados companheiros de luta, d'un dos mais respeitáveis e valiosos soldados das antigas fileiras republicanas.

Taes palavras foram dictas com toda a iniciativa e responsabilidade individual, com toda a solemnidade e firmeza, e foram interrompidas e aplaudidas delirantemente, não pela sua eloquencia mas pela sua verdade profunda, cabal embora lamentavel.

A imprensa não as gravou nas suas columnas, mas gravaram-nas todos os que nesse banquete as ouviram bem dentro de suas consciencias, e, quem sabe, se para as lembrarem amiudadamente.

Nessas palavras ficou formulada uma accusação clara aos drs. Fernandes Costa e Angelo da Fonseca.

Pois bem. Um dia depois, numa sessão maçonico-carbonaria, alguém, que não eu, trouxe a lume novamente o nome do dr. Angelo da Fonseca que não ficou bem colocado, e apôz tal sessão, cá fóra, um amigo muito talentoso e cheio de boa fé tentou justificar e desfazer essas accusações. E era curioso vel-o delicado e vivo, inteligente e apaixonado, procurar colocar as coisas nos seus devidos termos — salientando,

(pois estamos agora como Gerard de Riale, no meio dos cafres e dos Zoulons) avança todo coberto de pelles de serpente. Viu e comprehendeu tudo. Do meio dum molho de plumas, asperge agua fresca sobre o paciente que responde a esta impressão com um movimento convulsivo. « Ei-lo, ei-lo, o espírito maligo — diz elle — que não sabe resistir á agua bemdita! » Asperge mais uma, mais duas, mais trez, mais quatro vezes até que por fim o mal pára, o doente volta a si, fala, levanta-se e está curado... O milagre fez-se!

Então desempenha-se o segundo acto da comedia. Por seu lado o padre, o poderoso Intongo, agita-se, torce-se, barafusta e não se acalma senão depois de ter forçado os espíritos a indicarem-lhe o boi que a tribu lhe deve dar em recompensa dos seus serviços divinos. E o boi escolhido pelo padre exorcista não é o mais magro, ficas certo, meu bom amigo... As coisas passam-se assim no paiz dos Zoulons; mas o exorcismo é uma industria sacerdotal de todos os tempos e de todos os lugares: acha-lais no Congo, na America, sobretudo nos Pelles Vermelhas. Encontra-la-eis nos padres de Jeru-

affirmando, concluindo sempre pela amizade intensa e franca do dr. Angelo da Fonseca a Ramada Curto.

Pela muito dedicação e respeito que tenho a este terceiro, pelas consequencias que me advém d'aquelle libello, pela importancia que julgo ter este asunto, vamos todos ver e pesar bem a bagagem que ha cá na casa.

Ao que parece não ha dúvida que o dr. Angelo da Fonseca aprovou e acompanhou a candidatura de Ramada Curto por Coimbra nas ultimas eleições. Por amizade, por conveniencia politica, por necessidade imperiosa, por una razão moral, um raciocínio justo? Qualquer embora que fosse o motivo — aprovou e acompanhou. E admittamos que houve aqui amizade, que não discuto, apezar de me convencer de em primeira plana ter havido — conducta honesta — apenas e nada mais.

O facto é que, firmada essa conducta e por essa forma, o dr. Angelo da Fonseca vinculou-se a uma obrigação politica grave, e difícil não é aceitar-lhe a sua amizade penhorante.

Varias vezes Ramada Curto m'a referiu com firmeza, com reconhecimento, com gratidão. Haverá talvez dois meses aqui em Lisboa um amigo comum fez-ma salientar igualmente, trazida agora de fresco da propria boca do dr. Angelo, que — era o unico, o verdadeiro amigo que Ramada Curto tinha em Coimbra. Finalmente na mesma ordem de affirmações me quiz convencer aquelle terceiro apôz a tal sessão.

Tudo muito curioso e original!

O dr. Angelo da Fonseca era o unico, o verdadeiro amigo, — mas quando Ramada Curto na sua jornada à procura do vogal, se lhe dirigiu confiadamente a buscar-lhe o auxilio para seu vogal, esse sr. com sorriso affavel e diplomacia habil conseguiu escapar-se, a principio porque — tinha de sair para o estrangeiro, — depois porque — embora já não saisse tinha affazeres de muita ordem que o illaqueavam por completo. Mil desculpas, milhões de votos sinceros de amizade, e. foi-se excusando. Era sempre o unico, o verdadeiro amigo.

O Dr. Angelo da Fonseca era o unico, o verdadeiro amigo, — mas n'esse banquete de 5 passado, a prova mais carinhosa, significativa e captivante de interesse e amizade por Ramada Curto, trazida a questão d'este a terreno, eu lembrei aquelles srs, a infamia que attingia o nosso amigo,

salem: o historiador José garante-o, Origines afirma que elle existiu nos padres egípcios, nos brahamanes indios. Ainda mais, abri o Ritual romano e lá o encontrei, e em perfeita graca como uma prerrogativa essencial da Santa Madre Igreja... Isto espantavos, meu bom amigo, mas é assim nem mais nem menos! No Ritual romano, repito-vos, achareis uma bulla do papa que ensina a todos os veneraveis irmãos, patriarcas, arcebispos, abades e padres do mundo inteiro, a maneira de caçar os demónios.

O grande Intongo de Roma, Paulo V, começa por declarar que a preciosissima bulla é obra da piedade, da doutrina e da sabedoria de tres eminentes cardeas, secundados pelos conselhos e apoio de homens eruditos. Pois, chegando ao motivo, elle quer sobretudo que os ministros sagrados reservem para elles exclusivamente o privilegio secreto. A grande bulla descreve em seguida todos os ardós de que os demónios se servem para se defenderem contra a influencia sagrada do exorcismo.

Parece, meu bom amigo, que estes trez eminentes cardeas vivem em grande familiaridade

e a obrigação imperiosa que havia da parte de todos os seus companheiros de luta que melhor o conheciam, e especificadamente d'esses srs, já pela sua intimidade pessoal e politica, já pela sua situação de destaque no partido, em desafrontal-o de vez, convencidos como estavam da torpeza, arrosto, con as mais graves responsabilidades, impondo-se até como lhes cumpria, tomando a iniciativa directa e imediata para a solução final; — e aquelles srs. encolheram-se, vomaram o pulso ás consequencias, encheram-se de escrupulo, gastaram o cerebro em observações com rotulo de sensatas, enalteceram as qualidades de Ramada Curto, que, diziam, havia de triunfar sempre, fizeram objecções e apontaram terrores, e encorajaram-se na coerencia da inactividade mais desleal. Assim resolviam, e o dr. Angelo da Fonseca assim resolveu, como se tal inactividade desse alguma solução, e escapou-se mais esta vez. Era sempre o unico, o verdadeiro amigo!

De resto elle sabia que assumindo essas responsabilidades e não recuando como é dado a um marechal, na politica coimbrã teria sabido responder ao pontapé certeiro que o Directorio jogou à cidade a quando o não reconhecimento das commissões, no incidente Ramada Curto teria sabido por si só e em poucos momentos deslindar toda a meada e compôr o novello.

O Dr. Angelo da Fonseca era o unico, o verdadeiro amigo, — mas n'uma das ultimas visitas que Ramada Curto fez a Coimbra, para a evitar, correu cauteloso a procurá-lo e a convencê-lo que era um erro e um compromisso de desastrados resultados para elle, o seu amigo Ramada, fazer essa visita, por motivos varios, um arrazoado que apresentou, — que não fosse os seus inimigos em Coimbra — os partidários do sr. Malva — alguma desconsideração — o perigo — a prudencia... E Ramada Curto foi, melhor aconselhado, e Coimbra prestou-lhe uma das homenagens mais históricas da cidade, que elle atravessou levado em triunfo imponente. Como se vê era ainda o unico, o verdadeiro amigo!

O Dr. Angelo da Fonseca era o unico, o verdadeiro amigo, — mas n'esse banquete de 5 passado, a prova mais carinhosa, significativa e captivante de interesse e amizade por Ramada Curto, estando em Coimbra, não se inscreveu, não compareceu, não se associou de forma alguma a todas

as festas e horas dispensadas ao homenagiado. Escapou-se ainda d'esta vez, sem deixar de ser o unico, o verdadeiro amigo!

Dizem-me que elle prometeu interceder para a concessão graciosa de Ramada Curto escrever na « Republica ». A ser verdade não pensou antes que em vez de concessão graciosa tinha o direito grato e insophismavel de impor a pena de Ramada Curto, de exigir o aceite da sua cooperação como a de um vulto de categoria no partido que conquistou o seu degrau sómente pelo trabalho honesto, talento e dedicação.

Dizem-me que na reunião de 7 de Dezembro em Coimbra elle foi dos mais interessados na dissolução das commissões, e não perdoou o cheque que sofreu vendo depois batida a sua lista, embora essa victoria tivesse efeito de pouca dura. E era sempre o unico, o verdadeiro amigo!

Dizem-me por fim que elle, acima de tudo, pensa apenas n'essa cidade ter partido seu, amigos politicos só seus, ser o homem politico local, esmagar por todas as formas os espúrios que por ventura o atirem para a sombra, predominar, ser unico, o ídolo, caritativo, e porque a caridade por nos começo, aplicar este lema d'amizade, e ser amigo... de si apenas.

E aquele terceiro depois da tal sessão tão ingebuo!

O amigo unico, o verdadeiro amigo!

Ora bolas!

Lisboa, 10 de Março de 1911.

ANTONIO NAPOLES.

Finanças municipais

Na ultima sessão de Camara verificou-se que existia em cofre o saldo de 7:823\$427 reis.

Theatro Avenida

Hoje, deve representar-se o *Mártir Ideal*. Amanhã o *Amor de Perdição*, extrahido do romance de Camilo pelo insigne dramaturgo D. João da Camara.

Tentativa de suicídio

O nosso correlegionario sr. Carlos Clemente Pinto, que ha dias foi nomeado tesoureiro do cofre académico da Universidade, tentou hoje suicidarse, dando um tiro na cabeça.

Ainda hontem assistiu com sua ex.^{ma} familia a récita no Theatro Avenida.

Sua ex.^a encontra-se em estado melindroso.

muitas vezes da demora da propaganda das suas ideias. E que as ideias não se transmitem como os bacilos por simples hereditariedade do sangue ou por afinidade diatésica.

Ellas revestem no espírito de cada um, uma autonomia individual que lhe dá quasi sempre esse carácter pessoal, restringindo assim o poder expansivo. O cosmopolitismo das ideias nunca será talvez uma verdade demonstrada; o cosmopolitismo do padre, pelo contrario, é um facto real, como o cosmopolitismo da tuberculose e do cólera.

Vede bem: este facto corresponde a uma lei patologica; e repito-vos, em virtude desta lei todas as religiões passadas e presentes tem produzido e produzem as mesmas instituições, os mesmos dogmas, os mesmos ritos, os mesmos hábitos, os mesmos delírios. O mais comum desses delírios, é a pretensão que cada um tem de excluir todos os outros, como venho dizendo desde o princípio. A intolerância, é a prerrogativa mais essencial de todas as religiões.

(Continua)

Vinho da Madeira

Não é porém d'esses vinhos envelhecidos nos armazens de que eu fallo:

Retiro-me aos vinhos baratos preparados com álcool de meia exótico, com calda de assucar, com estufa para os envelhecer depressa e serem vendidos no anno seguinte à colheita, de uvas jalguez e de outras castas ordinárias mas abundantes em produção, quando se lhe não adiciona também vinho de pero e outros cosméticos para vender como Vinho Madeira a 2.500 e 5.000 réis cada caixa de duzia de garrafas!

Contra essa mixordia não se levanta a Associação Commercial do Funchal, antes deixa essa arte de fabricar vinhos baratos correr à revelia com prejuízo do Comércio e casas sérias?

Porque não protestou contra as afirmações autorizadas do Sr. Batalha Reis?

Porque não protestou contra o Sr. Visconde do Cacongo, quando disse em 11 de abril de 1910

«que o estado decadente da viti-cultura é devido às falsificações do vinho?»

Porque não protestou contra as afirmações de 1906 de Albert Thorup publicadas no *Heraldo da Madeira* e publicadas no estrangeiro? «Como poderemos produzir ou obter um produto similar que nos dê o mesmo lucro d'outrora?»

a solução foi fabricar artificialmente um composto de água da fonte, aguardente de melão importado na ilha com isenção de direitos e xarope da mesma origem misturado com um pouco de vinho novo genuino.» Esta mistura é exportada como vinho Madeira e dá margem outra vez a bons lucros.

Então é que a Associação Commercial do Funchal estava no seu papel de defensora do crédito do Vinho Madeira... Fico por aqui para não ir mais longe.

Sou com subida consideração e ao dípôr.

De V. Ex.º,

Guilherme Telles de Meneses.
23 fevereiro de 1911.

GALERIAS

DO INTENDENTE

Farinha & Marcellino Brito

Deposito de sua fabrica — RUA DO BEMFORMOSO

Largo do Intendente, 1 a 25

Telephone n.º 2034

N'esta casa encarregam-se de installações electricas, de gaz, agua, acetylene e gazolina, para as quaes tem pessoa devidamente habilitado e sempre prompto a seguir para qualquer terra do paiz, para fazer installações, tanto publicas como particulares.

Encontra-se sempre n'esta casa um grande sortimento de candieiros fabricados na sua fabrica, o que ha de mais luxo e que rivalisa, tanto em qualidade, como em preços, com o estrangeiro.

CAPOTE ALEMTEJANO

FEITO EM EVORA NA

Casa dos Arcos Cór de Rosa

E' o melhor e o mais barato que se pôde obter para resguardo da chuva e do frio

Não existe também outro modelo que melhor convenha para viagem, pois sendo estes capotes forrados completamente com baetas de lã, são um agasalho de primeira ordem para quem tiver de viajar em carro ou de cavallaria.

E' garantido o perfeito acabamento tanto no CAPOTE de 4\$800 como no de 12\$000 réis.

Todas as fazendas de que se fazem estes capotes são já molhadas; e por qualquer irregularidade que se possa dar na execução dos pedidos serão attendidas todas as reclamações.

Tambem previno todas as pessoas de que a nossa casa é a unica que fornece capotes n'estas condições e por isso não deverão confundir a Casa dos Arcos Cór de Rosa com qualquer outra. As medidas são tiradas da unica ao tornozello.

PEDIR AMOSTRAS DE FAZENDAS A

Rodrigo B. Roque

18 e 20 — Rua João de Deus — 74 e 76

EVORA

PARIS EM COIMBRA

ALFAIATERIA

J. M. VASCONCELLOS

44, Rua do Visconde da Luz, 50 — COIMBRA

FATOS, SOBRETUDOS e CALCAS, casimiras e cheviotes ingleses, recebidos directamente. Tudo o que ha de mais chic.

GRAVATARIA. — Especialidade em CASACAS, sistema parisiense.

Fazendas da ULTIMA NOVIDADE

Sobretudos de moda. Colletes da phantasia.

Especialidade em fatos de casaca pelos mais recentes modelos

NOTA — Este estabelecimento depois de liquidar os artigos de miudezas existentes, passará ao exclusivo de ALFAIATERIA.

No proprio interesse do publico pede-se uma visita a esta casa

Completa Liquidação

DE TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro — COIMBRA

A' VENDA

NAS LIVRARIAS

O Regimen florestal

em Serpins.

Exposição e critica

AS SENHORAS

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fábricas de bordados e confecções, na SUISSA, apresentará a quem desejar ver, o mostruário, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigor, e nas verdadeiras cores da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquíssimos vestidos meio confeccionados, em seda ou crepe de chine, em drap, tecido de lã, capas riquíssimas, saídas de theatro ou echarpes.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para crianças em todas as idades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ningnem, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilets*, desde a mais insignificante à mais rica, sem primeiro ver o nosso mostruário, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em cores como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, sem direitos e sem despesa de transporte, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade
COURAÇA DOS APOSTOLOS N.º 124

O representante — A. J. VARGAS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31

(Estrada da Beira)

COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da província no genero

e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.ºs fregueses e ao público em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descrição segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existência, os melhores autores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construção como em elegancia.

Equalmente previne os seus estimáveis clientes de que está a receber do estrangeiro as **ULTIMAS NOVIDADES** em accessórios para *bicyclettes* e *machinas de costura*, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO**.

Vendas, alugueis e trocas de todos

os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

Bicyclettes com uso de 12\$000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em móvel e as mais perfeitas em construção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas machinas bordadoras tem professoras para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a cós.

O ENSINO É GRATUITO

Accessórios tanto para *bicyclettes* como para *machinas de costura*, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Oficinas para todos os concertos tanto em *bicyclettes* como em *machinas de costura*.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 31

(ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio FONSECA,
Costa RAMOS e Pedro FERRÃO

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa MINERVA, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brazil e África, anuo, 3.600 réis

Anuncios e comunicados, 30 réis a linha

Anuncios permanentes, contrato especial

Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

O papão das eleições

O problema das eleições tem preocupado e preocupa altamente os dirigentes políticos d'hoje.

E' natural a preocupação como natural é também que todos procurem resolver da melhor forma possível tão difícil problema.

Se estivessemos num paiz de conscientes, a resolução seria fácil em extremo; cada qual votaria conforme os dictames da sua consciência, sem coações, sem dependências de especie alguma, de forma que, a vontade nacional seria uma causa palpável, verdadeira.

Este caso, porém, não se dá. Estamos num paiz onde predomina a inconsciencia; a parte pensante é mínima e os interesses de dependências são muitíssimos. O paiz, em geral, manifesta-se segundo a vontade de uma pequena parte de elementos em destaque que a sorte caprichosa colocou em melhores condições de vida. Esses elementos, abusando e explorando a sua feliz situação, constituiram, em tempos que já lá vão, o chamado caciquismo.

Tirando, portanto, os grandes centros, onde há já vontade própria, onde se pensa, se sente e quer, ficam com o resto do paiz perfeitamente entregue ao querer do cacique.

D'aqui não podemos fugir — e uma verdade triste é que temos de aceita-la como tal.

E tanto assim é que, repito, os dirigentes pensam maduramente no caso e procuram dar-lhe uma solução favorável à Republica.

Oiço dizer com frequencia: — Precisamos de mostrar que a vontade nacional é republicana. Temos que levar uma maioria esmagadora de deputados nossos!

Permitam que não concorde em absoluto e exponha o que sinto sobre a questão.

Direi em primeiro lugar que a vontade nacional, limitada como é entre nós, resume-se á vontade de uma parte mínima da população que forçosamente se manifestará a favor da Republica, pois que monarchicos, salvas rarissimas exceções, não existem nem mesmo existiam nos ultimos tempos da monarchia.

Se a parte pensante não fos-

se republicana, nada ganhariam mostrando o contrario, andariam etradamente iludindo os outros e a nós mesmos, e o nosso sacrifício nada valeria porque a republica seria insustentável.

Quanto à representação monarchica nas proximas constituintes, não vejo nisso um perigo. Essa representação ha-de decerto procurar defender a monarchia, os seus actos, levantar enfim questões pessas e, que pela sua natureza, só servirão para deitar mais umas pásadas de terra sobre a sepultura do antigo regimen.

Deixem-nos ir lá, que teremos a monarchia enterrada por uma vez!

O problema não é tão transcendente como à primeira vista parece.

Não vejo a necessidade de bajular o cacique, de o afagar como se afaga uma besta que se quer montar.

Deixem-no trabalhar livremente; elle virá para nós, como simples soldado e em atitude que mereça aceitação.

Por quem receiam que vote?

Imaginem que elle levava ás constituintes um padre Mattos, um Espregueira ou um bispo de Beja?

A Republica perigaria?

Não teríamos mais uma vitória?

Para que andamos, pois, mendigando votos, porque outra coisa não é a politica, pouco sá, de caciques que se vai erradamente fazendo algumas regiões, nomeadamente no distrito de Coimbra, sem respeito pelo programma do partido republicano?

Porque se chega ao extremo de vexar e deprimir republicanos velhos, reconhecidos patriotas, com o fim unico e exclusivo de beneficiar caciques mais de que duvidosos, sem orientação nem qualidades que os recomendem, como se está fazendo no distrito de Coimbra?

Porque se evitam cómicos de propaganda republicana projectados por democratas generosos e de reconhecida boa intenção?

Não querem que se diga ao povo, bem alto, aquillo que não sóa bem ao ouvido do cacique?

Então as commissões politicas não vêm o que se passa?

Ao que chega o papão das eleições!

José Maria de Sousa Nápoles.

Notas & Commentarios

Curiosidade

Se alguma qualidade temos é a de curioso, e por isso, gostaríamos de saber a causa e o motivo, porque o cacique José Ferreira Ribeiro, empregado da escola agrícola em Santarem, em vez de estar no seu logar, anda por S. Martinho do Bispo a gritar e a berar, que tem tanta força e prestígio como d'antes e que ha-de meter os republicanos velhos a um canto. Será por ser cacique e portanto muito sympathetic ao conselheirismo local?

Ministro da Justiça

O sr. ministro da justiça tenciona visitar a cidade de Coimbra, depois de promulgado o decreto da separação da Egreja do Estado.

Ignorância

Causou um certo alvoroço o primeiro registo civil de nascimento que se realizou ha dias em Penamacor.

As mulheres do povo commentavam o facto d'esta maneira. « Ora esta! Então já podem mais que os padres! »

Coitadas! Disseram-lhes que as creancinhas para se lavarem d'un peccado que não commetteram, precisavam de chafurdar na pia do baptismo, e elles não comprehendem que se possa ser christão, sem umas praticas que a hygiene condenma.

Gralhas

Podíamos viver como Deus com os anjos, mas os nossos camaradas da typographia não querem, e por isso, no ultimo numero, as gralhas não tinham conta.

Os nossos presados leitores que nos desculpem, porque isto deve ser ainda influencia do cometa d'Halley.

Pobre cometa! tens as costas largas.

Ministro do fomento

O sr. dr. Manuel de Brito Camacho prometeu visitar esta cidade no dia 22 do corrente, e as vilas de Arganil, Goes e Louzã, no dia seguinte.

E' de esperar que lhe seja feita uma grandiosa manifestação.

Ainda bem

No Código de Justiça Militar tínhamos ainda a pena de morte, contraria a todos os princípios da Humanidade.

No novo projecto acaba-se com essa vergonha, o que, por certo, satisfará as consciencias.

Fatos

No tempo da monarchia a moralidade era moeda corrente neste paiz, pois não era?

Os nossos leitores não calculam o numero elevado de advogados

que tínhamos para tratar das questões dos caminhos de ferro do Estado.

A remuneração era insignificante: apenas um passe para todas as linhas.

Mas o sr. ministro do fomento correu-lhes com a sorte, e andou muito bem.

Theatro Avenida

Tivemos umas cinco recitas pela companhia do Theatro Normal. Foi uma scie...

A companhia está decadente, e não será a commissão encarregada de reorganisa-la que lhe dará remedio.

Representou-se a *Miquette e mamã* que, bem esprimida, não dá o summo d'un limão; uma *pecegada* de Molière, propria para barracão de feira, que se intitula *Burguez Fidalgo*.

O *Marido Ideal* é uma peça muito interessante, original do falecido dramaturgo inglez, Oscar Wilde.

Uma senhora inglesa, inflexível em pontos de honra, sen'te uma extraordinaria veneração pelo marido, homem inteligente, possuidor de extraordinarias faculdades para vencer e triunfar, e que enriqueceu divulgando um segredo de Estado, unica acção infame que em sua vida praticou. Sente-se orgulhosa por ve-lo querido e respeitado. Uma aventureira galante, possuidora da carta imprudente que esse homem escreveu n'un momento de desmedida ambição, pretende força-lo a defender na camara dos communs, um projecto condemnable em que ella tem comprometida a sua riqueza, prometendo-lhe restituir a carta.

Elle hesita, sabendo que se tal fizer, ficará perdido para sempre, não só na opinião publica como para o amor de sua esposa. Ella insiste e ameaça-o. A recusa formal em ceder aos desejos da aventureira, será também a sua perdição.

Um amigo dedicado vem salva-lo de tão angustiosa conjunctura. Conhecedor do passado d'essa aventureira sem escrupulos, prometendo fazer escândalo, consegue que ella lhe restitua a carta do seu amigo.

Depois, a esposa do estadista resigna-se a perder todo o seu idealismo, e tudo termina na mais perfeita harmonia.

A peça agradou-nos e notamos que a tradução estava bem feita.

No desempenho salientaram-se Augusta Cordeiro, Angela Pinto, Joaquim Costa e Luiz Pinto.

Ante-hontem representou-se o *Amor de Perdição*, cujo entrecho todos conhecem, peça extraída d'un romance de Camillo Castello Branco pelo insigne dramaturgo D. João da Camara.

Tornaram-se notáveis no desempenho: Cecília Machado, Maria Matos e Ignacio Peixoto.

A Bi é uma charge sem valor letterario mas bem observada, em que a primeira sociedade da capital fica... em lençóis de vinho.

E, agora, uma noticia agradável: no fim de proximo mês de abril,

teremos em Coimbra a companhia do Theatro da Republica, com as melhores peças do seu excellente repertorio.

Círculos eleitorais

Presidida pelo governador civil substituto, houve no governo civil uma reunião de representantes das comissões políticas d'este distrito.

Tratou-se da divisão dos círculos para as proximas eleições, manifestando-se a assembleia, em principio, pelos círculos uninominaes; mas, attendendo á necessidade de momento, votou unanimemente pelos círculos plurinominaes, approvando a divisão em quatro, assim constituídos:

1.º—Mira, Cantanhede, Figueira e Montemor.

2.º—Condeixa, Soure, Penella e Miranda.

3.º—Coimbra, Penacova, Louzã, Poiares e Taboa.

4.º—Oliveira do Hospital, Arganil, Goes e Pampilhosa da Serra.

Colégio de meninas

O sr. dr. Antonio José d'Almeida, illustre ministro do Interior, encarregou o sr. dr. Eduardo da Silva Vieira, governador civil substituto d'este distrito, de organizar um colégio para meninas nessa cidade.

Parce que o colégio ficará instalado no convento das Ursulinas.

Consorcio

Ante-hontem consorciou-se em Peso da Regoa, com a ex.^{ma} sr.^a D. Conceição dos Santos Ferreira, filha do nosso velho amigo sr. José dos Santos Ferreira, digno escrivão de fazenda naquelle concelho, o nosso amigo sr. Augusto dos Santos Conceição, 1^º sargento d'infanteria n.º 23 e nosso antigo correlionário.

Aos noivos desejamos uma longa lua de mel.

Caminho de ferro

Ao sr. ministro do fomento foi entregue uma representação da camara municipal da Louzã, pedindo que seja naquelle villa o entroncamento do projectado caminho de ferro de Thomar a Gouveia.

A camara de Goes também representou, pedindo que a construção da linha principie quanto antes, para que seja attenuada a crise de trabalho.

Syndicato agrícola

Sob a presidencia do sr. dr. Julio Henrques reuniu o syndicato agrícola d'esta cidade, resolvendo enviar um telegramma ao sr. ministro do fomento, agradecendo-lhe a promulgação da lei que estabeleceu o credito agrícola em Portugal.

Foi nomeada uma comissão para fazer a propaganda da mesma lei nas aldeias.

Electricos

A Camara resolviu incluir no horario dos carros electricos, carreiras directas entre a Estação B e Universidade.

Cortando a «collecta»

Não calcula, meu caro Albuquerque, a enorme celeuma que a minha *Carta a uma noiva* levantou nesta linda cidade de Coimbra.

Todas as manhãs chegam-me pelo correio duzias de cartas. Umas mostram bem a enorme aflição das suas signatárias que me supplicam, pelas cinco chagas de Christo, que lhes diga se a elas e aos eleitos dos seus corações juventus me refiro.

Outras em termos insultuosos, prenhes de ameaças tremendas e firmadas por vários cavaleiros, demonstram-me que o desfeito ou o vício, como lhe queriam chamar, está bem mais espalhado do que supunha.

Mas devo confessar, para que os espíritos sobressaltados socoguem, que na minha missiva não tive a intenção de ferir ou magoar quem quer que fosse.

Em caso contrário, apostava dobrado contra singelo como a noiva continuaria absorta no seu lindo sonho d'amor, não presentindo a visibilidade do abysmo, e como o adonis acharia mais prudente conservar-se silencioso.

Lamentando o mal que causei, involuntariamente, resolvi cortar a «collecta» e, por isso, você desculpe-me, mas não conte já mais com a minha colaboração.

Mas não esmoreça! levante-me essa cabeça e... para a frente.

FRA-DIABOLO.

Apelação

A Comissão Administrativa do Município, reunida em sessão extraordinária que se realizou hontem, resolvem por maioria apelar da sentença do auditor administrativo que mandou reintegrar nos seus antigos lugares o sr. José Pereira da Cruz, nosso preso coligado da *Defesa*.

Pagamento de juros

Nos dias nteis do próximo mês d'abril, efectuar-se-há na Junta de Crédito Público, o pagamento dos juros do 1.º semestre de 1911 dos empréstimos amortisaveis de 3% de 1903, 4% de 1904; e de 4,5% de 1888-1889; e do 1.º trimestre do corrente anno, do empréstimo de 5% de 1909, com garantia nos caminhos de ferro do Estado.

Lucuosa

Depois do nosso jornal de 2.ª feira ter entrado na máquina, faleceu no hospital, para onde fôra conduzido, o nosso correligionário sr. Carlos Clemente Pinto, que, como noticiamos, tentou contra a existencia.

11 — POLHETIM D'A Tribuna

DR. ROMEU MANZINI

O PADRE

NA

HISTÓRIA DA HUMANIDADE

Ensaios populares de Patologia-Psicológica

A força moral do padre é filha da fraqueza física das multidões.

XIV

Em nome de Zoroastro, os magos de Chaldéa excommunicavam os da Persia, sectários dum outro Zoroastro. Em nome do Deus Phtha, os egípcios perseguiam os hebreus que em nome do Deus Jahweh, perseguiam por seu turno todos aqueles que não adorassem o seu deus; Quando (diz o seu conegó religioso) teu irmão, filho de tua mãe, ou teu filho, ou tua filha, ou tua querida mulher, ou teu amigo íntimo, a quem querias como a ti próprio, te quereas seduzir dizendo em segredo: Partamos para servirmos outros deus-

Deixou duas cartas: uma para sua esposa, e outra para o sr. commissário de polícia em que lhe pedia para ser dispensada a autopsia.

Deixou testamento. O usufruto de seus bens são para sua esposa, e a propriedade para seus irmãos, em partes iguais.

Os nossos sentimentos à família enlutada.

Imposto de minas

Foi designado o dia 6 do proximo mês de maio, por duas horas da tarde, para, no governo civil ter lugar a reunião da junta de avaliação provisória do imposto de minas neste distrito, com relação ao anno de 1910, afim de proceder à organização do respectivo mappa.

Conferencia

Trez delegados da Federação das Associações de Classe, convidaram o nosso correligionário, sr. Guilherme Telles de Menezes, para fazer uma conferencia no dia 18 do corrente, pelas 8 horas da noite, em comemoração da Comunhão de Paris.

Transferencias

A sr.º D. Maria das Prazeres Vaz foi transferida para a escola do sexo feminino do lugar de Barril, concelho d'Arganil, e o sr. José Marques Jorge, professor da escola de Pinheiro de Coja, foi transferido para a escola do sexo masculino d'aquele lugar.

A sr.º D. Beatriz d'Almeida foi transferida da escola central do sexo feminino d'esta cidade, para a escola de Santo Thyrso.

A sr.º D. Elisa d'Almeida, professora em Taveiro, foi transferida para a mencionada escola central.

Guia da cidade de Coimbra

Obra útil e necessária, escripta em francês e ilustrada pelo distinto artista sr. Antonio Augusto Gonçalves, que a Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra vai publicar.

Será distribuída antes do proximo congresso do turismo.

Municipio de Coimbra

A Camara foi autorizada a aumentar os vencimentos do seu quadro de secretaria e a crear os novos lugares d'um oficial encarregado da contabilidade municipal e dois aspirantes.

Tribunal

Foi condenado em seis meses de prisão correctional pelo crime de furto, o bem conhecido gatuno Antonio dos Santos Lagôas.

ses que não conheces, nem teus pais... não tenhas complacência para elle, não o oicas; mata-o... (Deuteronomio X 111 6-10.) E a lição foi comprehendida pelos mulsumanos que odeiam cordialmente os christãos, que por seu lado detestam sinceramente os hebreus. Sempre pela mesma razão os christãos latinos repelem os christãos gregos; os cathólicos repudiam os protestantes; os protestantes renegam os socinianos; os papistas execram os cathólicos velhos. Alexandre V faz queimar João Huss; Calvino, ordena que queimem Miguel Servet; Leão X excommunga Lutero e Lutero faz arder a sentença de Leão na praça Witemberg. Anathemas, excomunhões, interdições, cruzadas, foguiseiras, torturas, martyres, papas, anti-papas, prophetas, falsos-prophetas, christos, anti-christos. E este, meu bom amigo, o edificante espectáculo que as religiões nos oferecem.

Se um dia tiverdes de deixar a vossa pátria para ir ganhar pão sob o sol estrangeiro, bem avisado andareis se não conversardes sobre religião com os homens que encontrardes. Agi-

Estrada

A Comissão parochial d'Anobra representou ao governo, pedindo a construção d'uma estrada que, partindo da freguesia do Sebal, irá passar pelos lugares da Melhora e Anobra, ligando-se no Ameal com a estrada de Alfarellos a Coimbra.

E da maxima justiça que o governo da Republica attenda este pedido, pois que a construção d'aquella estrada, apesar com 7 kilómetros, não só vae benificar os povos d'aquella região, mas tambem o concelho de Coimbra, cujos interesses nos merecem os maiores cuidados.

CARNET

Tivemos o prazer de abraçar esta cidade, o nosso velho amigo e correligionário, dr. Francisco Manuel Parreira Rocha, administrador do concelho e oficial do registo civil em Serpa.

Regressou de Lisboa a esta cidade, o nosso querido amigo e correligionário, sr. Guilherme Telles de Menezes.

— De visita a sua ex.º tia, D. Isabel Schiappa d'Azevedo, encontra-se nesta cidade a menina Maria Helena de Mello Schiappa d'Azevedo, interessante filhinha do tenente-coronel sr. João Schiappa de Azevedo.

Reclamação

Os moradores da volta das calçadas em Santa Clara, reclamam da digna comissão municipal administrativa, para que mande fazer amündas descargas na canalização da agua d'aquella rua, como fiz a ultima vereação, visto que, sendo ali o terminus da canalização, é frequente a agua estar sempre suja e por isso imprópria para consumo.

VIDA PARTIDARIA

O Directorio mandou anular as eleições das comissões políticas das freguesias da Sé-Nova e Santa-Clara.

A maioria dos republicanos de Santa-Clara, aprovando a moção do sr. Rasteiro, não teve, por certo, outra intenção, se não lavrar o seu protesto contra quem tinha a obrigação moral de ser coerente e não o foi por motivos que ignoramos.

Assistimos à assembleia geral de 8 do corrente, e tivemos a consolação de ver que os republicanos d'aquella freguesia não estavam dispostos, como nunca estiveram, a respeitar as arbitrariedades de mandões ou conselheiros.

segundo a vossa consciencia, guai-vos, nos vossos negócios depois da razão justificada pela experiência, e estae certo que encontrareis em Roma, em Constantinopla, como em Méca, a mais generosa e franca hospitalidade. Mas se à algum falardes da vossa fé e offendedes um padre de Méca e outro de Roma, oh! infeliz! fugi, tolle gabatum tuum et ambula, porque o odio sacerdotal jámos vos largar!

Este facto accentua uma grande verdade: a razão que todos os homens como irmãos, as religiões separa-os como se fossem animaes ferozes. Em virtude da razão, o homem é sagrado pelo homem; homo sacra res homini; em virtude das religiões, o homem torna-se um lobo do homem; homo homini lupus. Em nome da razão, sois um cidadão do mundo, enquanto que em nome da religião, a vossa cidade, a vossa pátria não se estendem além da sombra da vossa igreja.

XV

Conheceis agora a verdadeira razão da intolerância religiosa? É a horrível inveja do padre. O

Convençam-se d'sto e não tenham illusões.

— A junta de parochia de Antabol pediu ao governo a criação d'uma escola para o sexo feminino naquella freguesia.

Bem haja a junta, porque assim terá sempre a plena confiança dos que se interessam pelo bem do paiz, não descurando os assuntos que respeitam à instrução.

— No proximo domingo deve proceder-se à eleição das comissões políticas das freguesias da Sé Nova e Santa Clara.

Circular

Cidadão Director. — Peço-vos que publiqueis no vosso muito lido journal, o seguinte:

Em alguns jornais de Lisboa e d'esta cidade, fez publico o presidente da «Tuna Académica da Universidade» d'uma carta em que declarava que a mesma Tuna não tinha ido a Elvas e Badajoz, nas férias de Carnaval, onde fosse mal sucedida. A estas duas cidades foi a tuna Académica do Liceu de Coimbra, a que muito humildemente presidiu, mas, como se pode ver pelos jornais, «O Seculo», de 26 de Fevereiro e «Correio Elvense» de Portugal, e por os jornais de Badajoz, como o «Noticiario Estremeno» e «Las Noticias», e, ainda pelos prospectos, nas duas cidades distribuidos, anunciando os saraus que a Tuna daria, nem foi mal sucedida, nem usou o nome de Tuna Académica da Universidade como aqui consta, pois até por engano de imprensa, girou com o nome de Tuna Académica de Coimbra.

Desde já vos agradeço a publicação d'esta. — Coimbra, 12 de março de 1911. — Saude e Fraternidade. — Cidadão Director d'A Tribuna.

O Presidente da «Tuna Académica do Liceu de Coimbra».

Reynaldo Duarte d'Oliveira.

"A Tentadora"

19, Largo do Dr. Miguel Bombarda, 26
(Portagem)

COIMBRA

Grande liquidação de todos os artigos existentes n'este grande estabelecimento.

Fecha ás 8 horas da noite

Agradecimento

João Ribeiro Arrobas, sua mulher e filhos, vêm tornar público o seu profundo e eterno reconhecimento para com todas as pessoas que se dignaram manifestar-lhes as suas condolências pela morte da sua sandosissima filha e irmã Maria Isabel Travassos Arrobas, e a todos que se dignaram tomar parte no funeral.

Impõe-se-lhes, porém, o dever de gratidão, que jamais se extinguirá, de fazerem menção especial dos distintos clínicos srs. drs. Carlos Balbino Dias e Armando Leal Gonçalves, aquelle como médico assistente, e este por ter assistido a duas conferencias medicas, os quais foram d'uma dedicação extrema superior a todo o elogio, para com a infeliz enferma. Seria impossível encontrar quem mais esforços fizesse para a salvar da terrível enfermidade que a victimou.

Ao sr. Diamantino Diniz Ferreira e a sua ex.º esposa, a sr.ª D. Isabel Ferreira Donato, padrinhos da extinta, tributam o seu reconhecimento pelos favores que se dignaram dispensar-lhes, bem como ao sr. Jorge da Silveira Moreira os serviços valiosos que lhes prestou no transcurso doloroso porque passaram.

A imprensa periodica que se referiu sentidamente à morte da finada e manifestou à família enlutada a expressão da sua magua, igualmente agradece com o maior reconhecimento.

Coimbra, 11 de Março de 1911.

LICÇÕES DE MUSICA

Manuel Martins Cândido, contra-mestre da banda d'infantaria 23, lecciona piano, flauta, bandolim, viola e qualquer instrumento de marcial, por 1.200 réis mensais, na rua da Figueira da Foz, 184, 1.º

Os rudimentos são os adoptados no Conservatorio.

Politica local

O sr. governador civil d'este distrito conferenciou ante-hontem com os srs. ministro do Interior, Finanças e Fomento, sobre assuntos de interesse local.

O nosso correligionário sr. Alberto Areosa, conceituado comerciante nesta praça, participa-nos que mudou provisoriamente o seu estabelecimento para a Praça do Comércio, n.º 32 e 33.

casta especial e dá-se o nome de Brahmane. Valmichi, no Ramayana diz-nos do seu poder espiritual: «Aquelle que não pode ser morto, nem pelo deus Sudra, nem pelo deus Vichnon, será devorado pelo fogo, quando um brahamane latir a maldição sobre elle...» Mais tarde, um outro Valmichi registou outra sentença analoga: «Tudo o que os padres lerem sobre a terra sera lido no céu; tudo o que absolverem na terra sera absolvido no céu» (S. Matheus, XVIII, 18.)

Isto pelo que diz respeito ao poder espiritual; quanto ao temporal, eis o que está escripto nos Védas: «Aquelle que retomar a terra dada aos deuses, ou a seus padres, precipita seus avós no inferno, mesmo que elles já hajam subido ao céu.»

São estas as palavras dos livros santos indianos, meu bom amigo.

(Continua).

Litteratura

RECEIO

Eu tinha o meu amor como em segredo,
E sabe-o toda a gente!
Se o chegas a saber, ando com medo
Que fiques descontente...

Eu bem sei, minha casta estremecida!
Que te não devo amar;
Mas vi tambem que me fugia a vida,
Fugindo-me esse olhar!

Nem eu te peço amor, doce creança!
Immaculada flor!
Não trago na alma a livida esperança
Da luz do teu amor!

E amo-te muito, crê... Muito em segredo,
E sabe-o toda a gente!
Mas a ti não t'odo — tenho medo
Que fiques descontente...

EDUARDO COIMBRA.

ANNUNCIOS

Vende-se uma charrette inglesa muito elegante, cavalos e arreios.

Trata-se na Rua Ferreira Borges n.º 156.

Bandeira Nacional

Papel e subscripts timbrados com a bandeira oficial inaugurada em 1 de dezembro de 1910.

Pacote com um caderno de papel e respectivos subscripts, 50 rs.

Pedidos: A PORTUGAL, Rua Bordalo Pinheiro, 82, 84.

METHODO JOÃO DE DEUS

Ensina-se a ler e escrever, pelo referido metodo.

Lições nos domicílios dos interessados.

Trata-se na rua Joaquim António de Aguiar, n.º 76.

Official do Exercito.

"A Tentadora,"

19 — LARGO DR. MIGUEL BOMBarda — 25

Trespassa-se este antigo e afregado estabelecimento.

Para tratar com a Portugal, agencia, rua Bordalo Pinheiro, 82, 84.

AO PUBLICO!

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Por junto e a retalho, annexo à Casa de pasto

A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Solas), 80 a 86 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza, qualidades garantidas, de dez litros para cima a 55 réis!!!

Vinho clarete da Bairrada	a 70 réis o litro
Vinho clarete de Torres Vedras	a 60 , , ,
Vinho palhete de Torres Novas	a 70 , , ,
Vinho branco de Torres Novas	a 90 , , ,
O mesmo de 10 litros para cima	a 80 , , ,
Geropiga branca, fina	a 120 , , ,
De 5 litros para cima	a 100 , , ,
Vinho fino do Porto	a 200 , , ,
Aguardente bagaceira, o puro bagaço	a 200 , , ,
Vinagre branco, fino	a 100 , , ,
Vinagre palhete	a 80 , , ,
Azeitona cordoveza	a 130 , , kilo

Vinho verde de AMARANTE,
a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 80 réis o litro

VINHO MOSCATEL, a 150 réis o litro

Aos revendedores, contrato especial

Atenção. — Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada.

Todas as vendas n'esta casa, de 10 litros para cima, tem a condução gratuita aos domicílios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto A LUSITANA recibe commensales a preços modicos.

Acceita encomendas para fóra, e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos petiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — Cesar Cabral

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 23 de Abril, proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca e pelo inventario orfanotropico por obito de Joaquina Lopes, viúva de Manuel Rodrigues, moradora que foi no Outeiro do Botão, em que é inventariante Domingos Rodrigues, casado, proprietário, do mesmo lugar, que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.º officio vae á praça e será entregue a quem maior lance offerecer, além do seu valor, a propriedade seguinte:

Uma terra de semeadura, com oliveiras e sobras da agua da fonte publica, que lhe fica contigua, no sitio do Chão da Fonte, limite do Outeiro do Botão, avaliada na quantia de 900\$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Oliveira Pires.

O Escrivão,

João Marques Perdigão Junior.

Vende-se ou Arrenda-se

A 4 kilómetros de Coimbra (Cidade) vende-se uma propriedade toda morada, composta de 3 casas de habitação com lojas e andares e curraes para gados, e capoeiras.

Tem vinha, pomares, e muitas arvores de fructa, bem como tabuleiros de terra para semear e plantar todos os annos, com abundancia d'agua para regar.

Para tratar — Grandes Armazéns de Lisboa 11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Boira)

Comarca de Coimbra
Editos de trinta dias

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão que este assigna, correm editos de trinta dias, a contrar da segunda publicação no Diário do Governo, citando Pedro dos Reis, solteiro, maior, Manuel dos Reis, casado, e José dos Reis também solteiro e maior, ausentes em parte incerta, para na qualidade de interessados assistirem a todos os termos do inventario orfanotropico a que se procede por obito de seu pae Francisco dos Reis, do lugar da Torre, freguesia de Almelaguez.

O Escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Oliveira Pires.

COIMBRA

Em virtude de partilhas, vende-se em boas condições uma morada de casas com loja, 4 andares e aguas furtadas, sita na rua Ferreira Borges, n.º 73-75 com frente para o Arco d'Almedina n.º 3, tem entrada independente.

Para tratar com Rodrigo da Silva Araújo — Rua Alexandre Herculano ou com o solicitador Pimentel.

Tinturaria a vapor

La Parisienne

Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fabrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 489

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 384

(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSADA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em OIMBRA:

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.

Effectua tambem seguros sobre o risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobilias, estabelecimentos, cearas, arvoredos etc: sobre crystais, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreira Borges, 155 1.º

Farinha Latea Griffiths

Alimento destinado a substituir o leite materno na nutrição das primeiras edades e aconselhado pela sua digestibilidade e poder nutritivo em todos os casos dietéticos de convalescência, bem como na alimentação da velhice.

PREÇO, 350 RÉIS

BOLACHAS GRIFFITHS

(Composição: Água, Sal, Manteiga e Farinha Griffiths)

Destinadas a substituir o pão no regimen dietético da dyspepsia, do artritismo e das diabetes, e em geral em todos os regimens de convalescência e super-alimentação: tuberculose, anemia, debilidade, gravidez, etc.

BISCOITOS GRIFFITHS

DE UM SABOR DELICIOSO

(Composição: Ovos, Açucar, Leite e Farinha Griffiths)

Destinados á alimentação de crianças e em geral a todos os regimens de convalescência e de super-alimentação.

Estas novas marcas de Bolachas e Biscoitos acham-se á venda nas principais mercearias e confeitorias, em latas de 1 e 4 kilos, ao preço de 1600 réis o kilo.

Exclusivo de fabricação em Portugal e Colônias

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

a quem devem ser dirigidas as encomendas

FÁBRICA DE MASSAS DA ESTRELLA

Estrada da Beira

COIMBRA

Livros de JAYME CORTESEN:

A Morte da Aguiia — poema heroico 500 rs.

A Arte e a Medicina (Anthero do Quental e Sousa Martins)
— These para a Escola Médica de Lisboa 500 rs.

De AUGUSTO CASIMIRO:

A Victoria do Hommem

PREÇO 400 RÉIS



A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE
EDITOR — M. BRAZ SIMÕESRedactores — Dr. Julio Fonseca,
Costa Ramos e Pedro FerrãoRedacção e Administração — AVENIDA NAVARRO
TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis — Brasil e África, anual, 3.600 réis
Annuncios e comunicados, 30 réis a linha
Annuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50% de abatimento

A lei eleitoral

Foi publicada a lei eleitoral depois do governo ter consultado o Directorio, os governadores civis e as comissões políticas de Lisboa. D'aqui se conclue que a lei não é somente da responsabilidade do sr. ministro do interior, mas também dos restantes membros do governo, bem como d'aquellas entidades que acima mencionámos.

A lei eleitoral não é, na verdade, uma obra impecável, mas, reunida a Assembleia Constituinte, poder-se-ha corrigir então os seus defeitos, depois d'um conscientioso estudo e d'uma discussão em ordem, de modo que, na lei eleitoral definitiva, não somente a integridade dos princípios seja respeitada, mas também nella se guardem os legítimos interesses do paiz. Tal qualmente a lei eleitoral de 8 de maio de 78, de Antonio Rodrigues de Sampaio, o diploma ha dias publicado, declara eleitores os cidadãos portuguezes de maior edade que saibam ler e escrever ou sejam chefes de familia, muito embora sejam analfabetos, disposição esta que torna a lei muito mais liberal que o decreto de 8 d'agosto de 1901, mais conhecido pelo nome de *ignobil porcaria*.

Nós somos pelo *suffragio universal*, se bem que reconheçamos que tal princípio, neste momento histórico, podia não ser de salutares consequencias, em virtude do estado lamentavel de ignorância em que, por culpa da monarquia, o povo portuguez se encontra.

Nos círculos da metropole, com excepção dos círculos de Lisboa e Porto, — para os quaes se adoptou o método de representação proporcional, processo de Höndt — segue-se o escrutínio de lista de tres nomes para a eleição de quatro.

Somos contra os círculos plurinominais, mas se atendermos que, na nova lei eleitoral, os círculos foram divididos com o mais justo e sôlo criterio, e que nella se garante a representação das minorias; se confiarmos que o governo provisório não procurará, por meio de desdobramentos, falsopear os princípios e as ideias

que pregou na oposição, podemos ainda aceitar a lei tal qual está redigida, sem escrúpulo e sem repulsa, embora saibamos que os círculos uninominais são os que mais conveem a um governo liberal e democrático.

Houve republicanos que não viram com bons olhos que, no decreto do ministerio do interior, se garantisse a representação de minorias, porque temem que os deputados da oposição que possam vir a ser eleitos, entravem pelos antigos meios da arruaça e da desordem, o regular funcionamento das constituintes. Não o farão porque se hão de competir que, neste momento, como portuguezes que são, tem deveres a cumprir.

De resto, em todos os países cultos é unânime o acordo sobre a representação de minorias no poder legislativo.

E, agora, que vamos entrar num novo período de propaganda, torna-se absolutamente necessário, por mais fundas que sejam as divergências pessoais, que todos comprehendam quanto de melindroso tem a situação e trabalhem, com amor, pela consolidação da República, pelo resurgimento da Patria.

Dr. Francisco Cruz

Tivemos ante-hontem uma notícia que muito nos penalizou.

O nosso velho amigo e dedicadíssimo correligionário, dr. Francisco Cruz, foi vítima d'um lamentável desastre na sua fábrica de serração da Pampilhosa, tendo-lhe sido amputados tres dedos d'uma das mãos.

Saran

O sarau em benefício dos orphãos da Madeira realizou-se-ha, imprevisivelmente, no dia 28 do corrente. Nelle tomarão parte valiosíssimos elementos, entre os quaes se conta a ex.º sr. D. Elisa Baptista de Sousa, M. Mantelli, sr. Benetó, Orpheon Académico, Grande Orchestra de Coimbra, etc.

E' de prever que os esforços da comissão organizadora do sarau sejam coroados do melhor exito.

Barra da Figueira

Afin de se proceder aos importantsíssimos trabalhos de desacorriação da barra da Figueira, o sr. ministro do fomento mandou para aquella cidade uma draga dos caminhos de ferro de sul e norte.

A comissão nomeada pela Câmara para regulamentar o descanso, ficou composta pelos srs. Villaça, Adriano Lucas e Correia Amado.

Notas & Comentários

Perguntas innocentes e estrambóticas

Será verdade que a tal conspiração anunciada aos quatro ventos por um manifesto, não passava, em grande parte, de ser o produto da imaginação esquentada do democristiano grupo?

— Será verdade que estes democristãos que tanto alarde fizeram agora, são os mesmos que em tempos acharam impolítica a affiliação de alguns placards de — *A Tribuna*?

— Qual será o criterio e que noção terão da coherência tão democrática e paluscas criaturas?

Pontarias altas

A cerca dos sucessos de Setúbal traz o *Intransigente* um suelto em que tenta justificar os excessos da força pública a fim de manter a ordem. Diz que — « a terceira desgraça, que fez duas vítimas, foi feita com pontarias altas, como se vê nos ferimentos ».

Não ha dúvida. Das duas vítimas, a mulher tinha quatro metros e meio e o homem dez menos um quarto. A culpa, pois, não foi da pontaria, foi das vítimas que eram excessivamente compridas.

Execuções fiscais

Os escândalos da monarquia são como as cerejas e como as palavras: prendem-se uns aos outros com uma facilidade incrível.

Nas execuções fiscais praticam-se os maiores abusos, avançando-se por este caso typico: um contribuinte que, num anno, tinha sido dado por falecido, no anno seguinte foi dado por ausente e, mais tarde, o processo foi anulado, dando-se o mesmo contribuinte como indigente.

Assim se mantinham as clientelas políticas.

Para onde vamos?

Ao olharmos a política de campanário, feita de injustificáveis favoritismos e de mesquinhas subserviências, que, em Coimbra, se vai fazendo experimentar uma natural sensação de nojo e repulsa. Não comprehendemos a que fins se dirigem nem a que ponto miram; só vemos que parecem apostados em liquidar os homens e as ideias que se não amoldam a basearem encomiasticamente as mediocridades paludinas que por ali ostentam a sua prosapia balofa.

Hoje, em Coimbra, só tem valor, só merece consideração quem tem a columna vertebral suficientemente flexível para lhe permitir a marcha rast-jante, ou quem apresente atestado de servilismo e de boa e antiga fé monárquica.

Não estamos peior que d'antes, porque isso é impossível, mas estamos quasi na mesma.

Hoje, em Coimbra, só é estimado e atendido quem tiver votos, muitos votos, ou quem, pelo menos, prometa arranjá-los, embora para isso se façam as maiores traições e manigâncias e se escoincinem e desconsiderem os que, na luta

pela República, encaneceram e que, pela República, luctaram e sofreram.

Ainda ha dias, num comício realizado em Pereira, houve quem fizesse a apologia dos caciques. E' vergonhoso, é triste e é deprimente. Lembrem-se do que afirmavam e gritavam ainda ha bem pouco tempo, e lembrem-se também que a República differe por alguma coisa mais do que pelo nome da monarquia.

A República é do povo e para o povo. Não é para caciques, não é para aventureiros.

Lembrem-se disto e... tenham vergonha.

Manifestos extemporaneos

Um grupo de democristãos fez distribuir por Coimbra um manifesto na quinta feira passada e que se intitulava: *Aviso ao Governo Provisional e aos Republicanos sinceros*. Denunciava este manifesto o plano geral de uma grossa conspiração contra a República e terminava por perguntar o que faziam as autoridades e os clubs revolucionários, maçónicos e carbonários, de Coimbra.

Tinha o grupo de democristãos a certeza certa de que os revolucionários não dormem sobre os louros conquistados. Ao invés do grupo de democristãos trabalham e não dormem, como muitos do grupo de democristãos fizeram quando ainda era perigo dizer-se revolucionário. Ao contrário do grupo de democristãos trabalham, mas não fazem estendal escusado dos seus serviços, porque vêem que a República nada ganhará com o alarme dispensável da opinião publica.

Pelo que diz respeito ás autoridades, elas que lhe respondam e digam se já cumpriram o seu dever, fazendo entrar na devida e rasoável compostura os grupos de democristãos que não sabem aproveitar as óptimas ocasiões que se lhe oferecem de estar calados e quietos.

Recenseamento eleitoral

Começará no dia 30 do corrente. E' preciso que as comissões do partido republicano não descarem agora dos seus deveres, recenseando o maior numero possível de cidadãos, chamando à vida política os indiferentes e abstencionistas.

Missão

O sr. dr. Luciano Pereira da Silva foi encarregado de estudar no estrangeiro o ensino e organização das ciências matemáticas, bem como a organização e funcionamento das escolas normaes superiores.

Consta-nos que a cidade de Coimbra será dotada com um instituto d'esta ordem, logo que sejam criados pelo governo.

Banquete

Deve realizar-se na 5.ª feira no Hotel Avenida, o banquete promovido pela comissão municipal republicana d'esta cidade, em honra do sr. ministro do fomento.

Em pratos limpos

(Conclusão)

Provado está que João Garraio — elle próprio confessou no julgamento feito na L.ºj. *Revolta* — traiu impudicamente todos os seus juramentos, revelando ao dr. Malva do Valle segredos que se compromettera a não revelar.

Estes dois cavalheiros procuraram depois inutilizar pela insidiosa, pela calunia e pela intriga, valiosos elementos revolucionários, desprestigiando-os aos olhos de outros elementos e fazendo lazar, entre uns e outros, a discordância, a desconfiança.

Tinha chegado o tempo das eleições para deputados (agosto do anno findo) e Ramada Curto foi proposto por tres círculos — Faro, Setúbal e Coimbra.

Então, os invejosos, os tramponeiros, os que já mal perdoaram que Ramada Curto, apenas com 23 annos, tivesse conquistado, pelo seu talento e pelo seu carácter, o lugar de evidencia que conquistara sem favores de ninguém, apresentaram-se perante o Directorio do Partido Republicano de que o sr. Malva do Valle faz parte, e entregaram aquellas tremendas acusações que os leitores conhecem e que deram origem ao accordão lavrado pelo tribunal de honra, accordão que presta justiça, ainda que relativa, ao dr. Ramada Curto.

Ramada Curto ficou completamente illibado, mas o Directorio, feito no jogo, cedendo a estranhas pressões, recusou a sancção á candidatura de Ramada Curto, lesando o assim nos seus direitos.

Este insolito procedimento indignou-nos.

As comissões políticas de Coimbra comprehenderam a situação, e porque avaliavam com justiça os grandes serviços prestados por Ramada Curto durante cinco annos duma activa e eficaz propaganda, resolveram incluir o seu nome na lista, pois que Ramada Curto obtivera ainda maior numero de votos que o sr. dr. João Pessoa Junior que, nesse tempo, renunciara já á sua candidatura.

Os eleitores republicanos também tinham comprehendido a injustiça praticada para com o nosso amigo, e viram que tinham a obrigação moral de votar a lista escolhida pelas comissões e, assim, Ramada Curto foi o mais votado de todos os candidatos, depois do nosso illustre collegionario sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Depois de proclamada a República, o sr. Malva do Valle, chamado á efectividade nas funções de secretario do Directorio, quis virgar-se das comissões que tanto trabalharam e que tanto se sacrificaram, no tempo da monarquia, e, por isso, preparou-se a assembleia de 7 de Dezembro, em que mais um mez nos certificamos quanto Gustavo le Bon conhecia a psicología das multidões.

E porque *A Tribuna* se colocou ao lado da Justica e da Razão, move-se-nos também uma guerra surda, reeditam-se antigas infâncias, procuram por todas formas impor nos o silêncio.

Quizeram infamar Ramada Curto e não conseguiram. Mas esta campanha de descredito e perseguição que lhe moveram, teve ao menos a virtude de reduzir às suas devidas dimensões os caracteres safados de muita gente.

E, agora, que tudo se disse e tudo se desvendou, a opinião pública que pronuncie o seu veredictum.

Centro Republicano

No domingo inaugurarão o Centro Escolar Republicano do Calhão, presidindo o sr. António Leitão, secretariado pelos srs. general Balbino Rosa e Rodrigues Paixão.

Fallaram os srs. Félix Horta e Roberto d'Aranjo.

A banda d'infantaria n.º 23 tocou o hymno nacional.

1 smolas

Na sexta feira da paixão, a Ordem Terceira distribuirá dez esmolas de 1:000 réis cada, a outras tantas viúvas, preferindo as viúvas dos irmãos da Ordem.

Os requerimentos das interessadas devem ser entregues até ao dia 8 do próximo mês de abril.

Festas da cidade

A direcção da Associação Commercial d'esta cidade vai convocar a assembleia geral, para ser nomeada uma comissão a fim de tratar da substituição dos festejos da Rainha Santa por outros sem carácter religioso.

Na linha ferrea da Louzã

No sábado o comboio que sae da estação de Coimbra para a vila da Louzã, às 11 horas da manhã, pouco mais pouco menos, colheu no passo de nível d'Arregaça, um carro de bois que vinha da quinta da Nora, carregado de troncos de oliveira, ficando um dos animais inutilizado.

Naquela passo de nível que tem um grande transito, não ha guarda nem cancellas e, como o comboio passa sempre com grande velocidade ao desembocar da curva que ali existe, o perigo é eminentemente e os desastres são frequentes.

A companhia tinha a obrigação moral de mandar colocar naquele sitio uma guarda, mas, como não o fez ainda, terão as autoridades de obriga-la a cumprir com o seu dever.

12 FOLHETIM D'A Tribuna

DR. ROMEU MANZONI

O PADRE

NA
HISTÓRIA DA HUMANIDADE

Ensai popular de Patologia-Psicológica

A força moral do padre é filha da fragilidade das multidões.

X V

Se não tendes tempo de consultar as escruipturas sanscritas, abri um livro muito mais recente, o Silabus do grande brahmâne de Roma, e na XXVI proposição achareis uma maxima parecida: «Anatema a quem diga: a egreja não tem o direito natural e legítimo de adquirir e possuir; os ministros da santa egreja e o pontífice romano devem ser absolutamente excluidos de todo o direito de administração e de propriedade concernente a coisas temporais.» E o que eu vos digo do padre Benarés e de Roma, devo dizer do padre de Jerusalém. Os levitas, os padres pertenciam a uma casta distinta

Dr. Angelo da Fonseca

Apressou-se um amigo velho de Coimbra, que por Ramada Curto tem quebrado lanças, e para conhecer o mundo tem deixado roubar a cõr negra da sua cabelleira, a vir sensatamente, em referencia ao meu ultimo artigo da *Tribuna* sob este título, com o prestigio dos seus anos, da sua inteligencia, e da sua amizade e interesse a todos os pontos leaes, condenar esse artigo, não em principio, porque o encontra alias repassado de justiça, mas por *inopportuno e perigoso*, já pela audacia irreverente com que a pena o riscou, já pelo vulto que visa e se não desmorona facilmente.

Essa carta cuja publicação occulto bem constrangido por ser um documento que a todos dava honra conhecer, é penhor de um caracter raro e d'um coração invejável. Como tal a avalio e a guardarei, embora divirja do seu conteúdo e por completo.

Procurando exprimir-lhe o summo vi-lhe, afinal, sahir duas maximas que são da sabedoria das nações — *com teu amo não jogues as peras porque elle come as maduras e dá-te as verdes*, — *antes amigos indiferentes do que telos como inimigos, porque amigos devem ter-se até no inferno*.

A carta vem cheia de philosophia, philosophia madura, concentrada, boa conselheira, e eu que o reconheço, que saliente sobretudo a *commóvente intenção* com que me foi enviada, apesar de tudo divirjo d'ella. Não o faço por espírito de contradicção, jamais, attenta essa intenção que é delicada e leal, e correcta e amigamente foi escripta, faço-o com esta resposta no firme propósito de estabelecer doutrina contraria que julgo melhor e assim tenho o dever de fazer aceitar de preferencia.

Não é a pretenção balofa de derrubar por prazer ou quixotescamente aquellas duas maximas, se bem que as nações se vão transformando e com ellas racionalmente a sua sabedoria; mas é o desejo de mostrar mais uma vez e bem claro — um modo de ver — que é meu e pôde peccar talvez pela ingenuidade, mas que se deve impôr por merecer reparo e discussão, e ser firmado sinceramente.

Nessa carta aponta-se-me com um profundo conhecimento dos homens e do mundo, que *as verdades nem sempre se dizem, e nem por isso deixam de ser verdades, mas que tudo sobre o orbe este*

e como tal viviam dos dízimos pagos pelo suor do povo, das primícias da terra e dos provenientes do culto N.º XVIII, Dentronomo XVIII). Os padres do antigo Egypto pertenciam a uma casta especial e os Faraós tinham constituído rendas particulares (Génesis XLVII). Para melhor conservarem os direitos da manjedoura, afirmavam, depois de Clemente de Alexandria, ter recebido como dadiva da deusa Isis, um terço do Egypto. Os dominios cultivados por escravos, arrogavam-se aos mesmos privilegios. Assim nos diz Strabon: «Ha templos druidicos que tem ao seu serviço mais de seis mil escravas!» Strabon, IV XVII) triste harmonia dos acontecimentos. Desesete séculos mais tarde, em 1771, Voltaire revelava ao mundo outra infâmia semelhante: os padres da igreja de S. Claudio, no mesmo paiz dos antigos druidas, em nome doutro deus, mas sempre em nome dum deus, possuíam e guardavam como sua propriedade absoluta, mais de seis mil servos do monte Jura, aos quais recusavam até o nome de familia. «Para esta canalha, dizia um dos seus detratores, o Marquez de Langeron, para esta canalha é demasiado dar-lhes o

sujeito á lei da relatividade universal, (e aqui recordou-me o dr. Callixto), e assim as verdades também são relativas, e, no caso presente, o factor da sua relatividade é a política, o interesse político, que as coarcta se não para as desfazer de vez, ao menos para as encobrir, para as não trazer extemporaneamente ao público.

E eu que conheço bem aquele amigo, que lhe sei apreciar a sua grande alma, que lhe soube observar a sua fé revolucionaria e dedicação pela ideia republicana, sofrendo e luctando sempre, vejo-o, não já com a rigidez e intransigência de ha pouco ainda, mas com tolerância e brandura conformar-se com um conceito de amizade tropego, que a elle não aplica, e um conceito de política que lhe repugna como homem de bem que é.

Com certeza elle não passou já á categoria de conselheiro velho, eu sei que o cegou apenas a ideia de a sua carta vir trazer auxilio ás conveniências particulares e políticas de Ramada Curto, que elle admira extremosamente.

Parece-me bem que errou. Não desconheço eu que me falta em absoluto a *veia política*, e a lição da greve de 907 creou-me um espírito intransigente, intolerante. Não posso mudar tão cédo, mas parece-me que apezar de tudo, o meu velho amigo errou. De resto a minha mocidade accidentada e difícil trouxe-me também já um certo conhecimento dos homens e das coisas, embora incompleto.

No conceito de amizade errou sem dúvida. Para de tal se convencer bastava-lhe pensar um pouco na honrosa e unica amizade que por si sabe dispensar; para de tal se convencer bastava-lhe pensar um pouco na amizade sem reservas e incondicional de tantos de que essa Coimbra se orgulha ser acolhedora, tantos esses e tão amigamente irmãos que Ramada Curto para os guardar julga pequeno o seu coração magnanimo. E que, estes tantos, estes todos, são alguma coisa já que *chôca com intensidade*, são penhores sublimes, são verdadeiras *reliquias*.

Habituem-se a ver todas as coisas e sempre a olho nú, sem lunetas ou óculos, desapaixonadamente, e a vista não me faltou nem me falseou ainda. Assim é que se conheço aquellas maximas com enorme verdade, tenho também presente esta outra que é bom lembrar — *quem não é por nós é contra nós*.

O meu velho amigo sabe bem que eu não viria chasquear da amizade do Dr. Angelo da Fonseca a Ramada Curto se não estivesse de todo convencido que

nome dum santo, como Pedro, Paulo ou João. (Vidé Buisson, *Hist. da Rev. no Gr. Dict.* p. 1860) «Para esta canalha!» Comprehendestes bem? Tal é a ideia que o padre fazia do povo antes da revolução francesa! Não julgueis que hoje tenha melhor opinião: todos os seus actos, todas as suas palavras demonstram que se elle não o considera mais, ou por outra, se não pode considerá-lo como um escravo (*curvando a espinha à sua vontade*) trata-o como um carneiro e emprega todos os esforços para que se não afaste do ardilos pastor, e do fecundo rebanho.

De resto, em todos os países, ainda que tenha perdido muito dos seus privilégios, o padre não tem cedido senão pela força do direito, da razão, sempre triunfante; mas apezar disso, é ainda — tanto elle tem usurpado! — a incarnação do privilegio!

Não quero enumerar aqui todas as imunidades que tem disfrutado através dos séculos, em todos os povos; é-me suficiente lembrar que hoje mesmo é isento do serviço militar em quasi todos os estados da Europa; basta-me citar a lei sobre as garantias ou franquias do papa, feita pela Itália moderna, para ter o direito

ela é uma *blague*, um *artificio habilidoso*, e porque o é, porque assim se desmascara por si attenta a hipocrisia e attenta a vulgaridade de tal estratagema, já demais conhecido e usado, ella é também um *perigo* e não dos menores. Assim, sob essa capota, obra-se com mais confiança, com mais manha e consequentemente com mais resultados propositos. O adversario não está preparado, está antes illudido e de boa fé, não espera o golpe, e muitas vezes, ainda mesmo vibrado, desculpa-o mais facilmente, perdoa-o como amigo — do seu falso amigo.

Nada ha que mais nobilite os luctadores do que, uma vez no ring, usarem como arma primeira a sua lealdade, e cara a cara, frente a frente degladiarem-se então, conhecendo bem o piso, as condições da luta, a sua força real e natural, e sabendo que — quem não é por nós é contra nós.

Nunca viu semelhante combate, quero crer, mas julgue-o por momentos se não pode experimentá-lo.

Ah, meu bom amigo — quem de mel se faz, abelhas o comem, e é natural — um homem por capricho aperta o rabo a qualquer bicho — e na luta da vida evidente se torna que é forçoso ou ser martelo ou ser bigorna; — conclusão fatal de dilema singelo: evitar a bigorna triste e ser martelo.

Eu sei que consigo poderá talvez estar a fazer córo o nosso Ramada. Não temos illusões sobre a sua facilidade acolhedora, e menos ainda sobre o seu espírito conciliador e tolerante. Mas sei também que não é na minha cabeça que elle põe o seu chapéu, embora ambos possam dispor incondicionalmente do meu coração de amigo.

De resto não tive propósito algum de *desmoronar* ninguém, também me não céga essa pretensão balofa. Mas porque muito me consolam as *situações claras e despidas*, tentei aclarar esta com uma lavagem minha. — Entendo e vejo que nos devemos associar a todos, mas sermos associados pelo coração apenas de alguns, e em qualquer caso que não haja nunca illusões na luta.

Quando sonhei e luctei pelo ideal republicano previ e convençeu-me uma transformação social completa no nosso paiz. Parece-me que o sonho não justifica essa convicção, mas fallaremos.

Como este vai longo, a paciencia de todos permitirá ainda alguma philosophia mais que virá no proximo numero, onde lhe prometto apreciar o seu *conceito político* de agora. E se afinal me

persuadir de todo que esta minha função de scriba está redundando num compromisso molesto, a que também não escapo, que todos me perdoem pela sinceridade que me guia, e contem desde já na minha abdicação legal.

Lisboa, 15 de Março de 1911.
ANTONIO NAPOLES.

Notas & Commentários

Sem razão

Os srs. drs. Gonçalves Guimarães e Antonio de Vasconcellos foram agregados à commissão encarregada de uniformizar a orthographia portugueza.

A *Defesa* deve sentir-se satisfeita, concordando, neste momento, que as suas *lamurias* não tinham razão de existir.

Directorio

O directorio resolveu publicar um manifesto ao paiz e enciar desde já a campanha eleitoral.

Insistindo

Continua pavoneando-se por Coimbra, o antigo cacique José Ferreira Ribeiro, empregado da escola agrícola de Santarem. Por que? com que direito? com que licença?

Talvez pelo proprio facto de ser cacique.

Doutoramento

O nosso talentoso correligionário, sr. dr. Aureliano de Mira Fernandes, fez, hontem o seu acto de doutoramento na faculdade de matematica, de que foi um dos mais laureados académicos.

Sua ex.º que, a uma intelligencia scintillante, alia um grande carácter, alcançou mais um grande triunfo e uma alta classificação.

Cumprimentamo-lo.

Foi enviado ao poder judicial, depois de ter sido largamente interrogado no Governo Civil, o nosso correligionário sr. Antonio Juzarte Paschoal que, espontaneamente, confessou ter escripto e mandado distribuir, em nome de *Um grupo de democratas*, um manifesto com o título — *Aviso ao governo provisório*.

Convidado a dizer quem eram os conspiradores, recusou-se a fazer-lo, declarando que não lhe competia o papel de denunciante.

Finanças municipais

Na ultima sessão camarária, verificou-se que existia em cofre o saldo positivo de 17:389.658 réis.

logo: injustiça! E as multidões sem energia não sabiam vencer os hábitos hereditários e morbos do pensamento, ficavam hesitantes quando não ansiavam a audaciosa pretensão do padre, prezas dum terror louco a que não eram estranhos os remorsos! O fatalidade do mal sagrado!

XVI

Estas surpreendido, vejo-o bem, e eu ainda mais! Apresentamos o passo, mas deitemos uma olhadela rápida sobre as tristes analogias que as religiões nos oferecem, porque nada é mais seguro, acreditae, do que profanar o seu mistério, de depreciar os seus templos, de chamar mentiras aos seus dogmas, de desprezar os seus ritos, de cuspir nas mitras e partir os seus ídolos de argila... Vamos a isto; coragem...

Falamos de privilégios. Há maior do que aquelle de pretender consagrarr, isto é, de fazer e desfazer os reis?

(Continua)

Guerra

Os nossos leitores sabem que o director d'este jornal não concorreu ao lugar de tesoureiro do cofre da Universidade, porque não entregou dentro do prazo legal os seus documentos e não quis crear para si uma situação de favor, como lhe aconselhavam, pedindo, como republicano histórico que é, aos srs. drs. Manuel d'Arriaga e Fernandes Costa para que lhe aceitassem os documentos, porque entendeu, e entendem muito bem, que isso seria uma ilegalidade.

Nem suas ex.^a se prestariam a fazer semelhante coisa.

O lugar foi provido na pessoa do nosso falecido correligionário, sr. Carlos Clemente Pinto.

Encontra-se, agora, vago, e por isso era de esperar que de novo fosse posto a concurso, e nesse fosse provido quem mais direito a elle tivesse.

Mas, como o sr. Guilherme de Albuquerque, como muitos republicanos velhos, não se amoldou nem se amoldará jamais à política reles que se está creando neste distrito, nem quiz appoiar a lista que a comissão distrital apresentou para a eleição da comissão municipal em exercício; como, neste jornal, se tem verberado com justa indignação contra as quotidianas asneiras do conselheirismo local, resolveu-se não abrir um novo concurso, provendo-se no lugar um protegido que nem sequer foi um dos pretendentes da primeira vez.

E não se põe o lugar a concurso, porque, entre o sr. Guilherme d'Albuquerque e o outro pretendente, seguindo-se o mesmo critério que se seguiu no primeiro concurso, não havia que besitar: o lugar pertencia, sem dúvida, ao primeiro d'aqueles senhores.

Ora o sr. Guilherme d'Albuquerque recusa-se a ir ao beija mão, não frequenta os gabinetes dos magnates políticos d'esta terra, e por isso não se lhe dá o enredo de concorrer a um lugar para que poderia ser despachado, se estivesse nas condições de se-lo.

Quem é o responsável do atentado que se pretende fazer aos seus direitos?

O sr. dr. Eduardo Vieira? Incrivel. O sr. dr. Angelo da Fonseca? Inverosimil. O sr. ministro do interior? Impossível.

Quem, então?

O engenheiro sr. Luiz Metello, foi encarregado de elaborar o projecto e dirigir os trabalhos de construção dos hospitaes da Universidade.

Tribunal de Contas

Vae ser publicado um decreto extinguindo o Tribunal de Contas e o serviço de visto das ordens de pagamento.

Luctuosa

Victimado por uma meningite-tuberculosa, faleceu na Figueira da Foz o filho mais velho do nosso correligionário sr. Antonio Luiz Oláio.

Avaliando bem a dor que neste transse está soffrendo o nosso amigo, enviamos-lhe as nossas sentidas condolências.

"A Tentadora,"

19, Largo do Dr. Miguel Bombarda, 20
(Portagem)

COIMBRA

Grande liquidação de todos os artigos existentes n'este grande estabelecimento.

Fecha ás 8 horas da noite

VIDA PARTIDARIA

Na ultima assembleia geral do partido republicano de Santa Clara, foi aprovada a seguinte moção:

«O partido republicano de Santa Clara, reunido em assembleia geral, congratula-se com as explicações dadas pelo cidadão Affonso Rastelo, sobre a sua ultima moção.

Lamenta que a Direcção do Centro se tivesse demitido, visto que estava legalmente eleita e merecia a maxima confiança de todos os republicanos.

Racifica a sua plena confiança á junta de parochia e convida cada um dos seus membros a sustar o pedido de demissão, attendendo aos legítimos interesses do partido».

Tambem por proposta do cidadão Armando Neves, foi enviado um telegramma ao sr. ministro da justiça, pedindo-lhe as necessarias providencias para o convento de Santa Clara, onde se encontram ainda algumas mulheres.

Syndicancia

Foram nomeados os vereadores Villaça da Fonseca, Adriano Lucas e Madeira Junior, para syndicar os actos do director do Asilo de Celas, conforme lhe foi solicitado por aquelle funcionario.

Um grupo de marchantes reclamou da camara as necessarias providencias para que se evite que sejam abatidas, fora do matadouro, algumas rezes cuja carne é vendida nesta cidade.

Theatro Avenida

Neste elegante e vasto theatro, continuam todas as noites as sessões cinematographicas que muito teem agrado.

As bailarinas — *Las Ideales*, teem sido muito applaudidas.

Agradecimento

Julio da Cunha Pinto, para evitar qualquer falta que involuntariamente tenha commetido para com as pessoas que se dignaram manifestar-lhe a sua amizade durante a doença de que felizmente está muito melhor, vem por este meio agradecer muito penhorado a todos que directa ou indirectamente se interessaram pelas suas melhorias.

Coimbra, 17-3-911.

Julio da Cunha Pinto.

CARTA

Ex.^a Sr. Director da Tribuna. — Peço a V. Ex.^a o favor de publicar no seu jornal a carta inclusa que em 16 do corrente dirigi ao Sr. Director da *Défesa*, d'esta cidade.

Agradecendo desde já a sua acquiescencia ao meu pedido, sou de V. Ex.^a

muito attento e venerador,
Adriano José de Carvalho.

Coimbra, 20-III-911.

Ex.^a Sr. Dr. Antonio Leitão, Director da *Défesa*: — No dia 11 do corrente tive a honra de dirigir a V. Ex.^a uma carta, referente ao assumpto «baldios de Serpins», que tanto tenho estudado, suscitado pela leitura d'um artigo do seu jornal, onde se dizia, já insinuando, já affirmando, que o meu proposito, ao envolver-me em tão importante problema para a economia da minha freguezia era, oportunamente, centralizar na minha mão as glebas em que aquelles baldios fossem divididos e distribuidos pelos meus patrícios. Esta insinuação e affirmation tem para mim uma gravidade tal, que se comprehende bem eu me tivesse apressado a escrever a V. Ex.^a para lhe pedir a publicação imediata das provas que a este respeito possuisse.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

V. Ex.^a teve a amabilidade de publicar a minha carta em o n.^o 281 da *Défesa*, mas acompanhou-a de considerações que nenhuma prova contém do que o seu jornal dissera. Portanto, V. Ex.^a fez-me apenas meio favor do que eu lhe pedira: publicou a minha carta, mas não adduziu prova alguma sobre o assumpto em questão.

Esta circunstancia força-me a ter de me dirigir novamente a V. Ex.^a para lhe solicitar a publicação d'esta segunda carta e a d'aquellas provas, rogando a V. Ex.^a a distincta fineza de as fornecer ao publico sem a menor reserva e com a maior clareza, como a gravidade d'aquellas afirmações exige.

Esperando que V. Ex.^a atenderá o meu justo pedido, sou de V. Ex.^a

muito attento e venerador,
Adriano José de Carvalho.

Coimbra, 16-III-911.

CARNET

Na sexta feira passou o anniversario natalicio da ex.^a sr.^a D. Izabel Schiappa d'Azevedo.

As nossas felicitações.

— Fez annos no sabbado o menino Adelino de Castilho Rodrigues, filho primogenito do nosso estimavel assignante sr. José Manuel Rodrigues, digno escrivão notario em Torres Novas.

Os nossos parabens.

— Encontra-se enferma a ex.^a sr.^a D. Lavinia de Castilho e Mello Telles de Menezes, esposa do nosso amigo sr. Guilherme Telles de Menezes.

Desejamos as melhoras de sua ex.^a.

LICÇÕES DE MUSICA

Manuel Martins Cândido, contra-mestre da banda d'infantaria 23, lecciona piano, flauta, bandolim, viola e qualquer instrumento de marcial, por 1.200 réis mensaes, na rua da Figueira da Foz, 184, 1.^o

Os rudimentos são os adoptados no Conservatorio.

ANNUNCIOS

Arrematação

(2.^a publicação)

No dia 23 de Abril, proximo, pelas 11 horas da manhã, à porta do Tribunal Judicial d'esta comarca e pelo inventario orfanológico por obito de Joaquina Lopes, viúva de Manuel Rodrigues, moradora que foi no Outeiro do Botão, em que é inventariante Domingos Rodrigues, casado, proprietario, do mesmo logar, que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.^o officio vae á praça e será entregue a quem maior lance offerecer, além do seu valor, a propriedade seguinte:

Uma terra de semeadura, com oliveiras e sobras da agua da fonte publica, que lhe fica contigua, no sitio do Chão da Fonte, limite do Outeiro do Botão, avaliada na quantia de 900\$000 réis.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Oliveira Pires.

O Escrivão,

João Marques Perdigão Junior.

Vende-se uma charrete inglesa muito elegante, cavalos e arreios.

Trata-se na Rua Ferreira Borges n.^o 156.

Tinturaria a vapor

La Parisienne

Lavados a seco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fabrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 489

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

COIMBRA

A 4 kilómetros de Coimbra (Cidreira) vende-se uma propriedade toda morada, composta de 3 casas de habitação com lojas e andares e aguas furtadas, sita na rua Ferreira Borges, n.^o 73-75 com frente para o Arco d'Almedina n.^o 3, tem entrada independente.

Tem vinha, pomares, e muitas ávores de fruta, bem como tabuleiros de terra para semear e plantar todos os annos, com abundancia d'água para regar.

Para tratar — Grandes Armazens de Lisboa #1 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

Quinta

Vende-se uma, constando de boas casas, vinha, terra de semeadura, oliveiras e pinhal.

Informa João Chrysostomo dos Santos, Coimbra.

"A Tentadora,"

19 — LARGO DR. MIGUEL BOMBARDA — 25

Trespassa-se este antigo e afreguezado estabelecimento.

Para tratar com Portugal, agencia, rua Bordalo Pinheiro, 82.

AO PUBLICO!

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Por junto e a retalho, annexo à Casa de pasto

A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Sollas), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza, qualidades garantidas, de dez litros para cima a 55 réis !!:

Vinho clarete da Bairrada	a 70 réis o litro
Vinho clarete de Torres Vedras	a 60
Vinho palhete de Torres Novas	a 70
Vinho branco de Torres Novas	a 90
O mesmo de 10 litros para cima	a 80
Géropiga branca, fina	a 120
De 5 litros para cima	a 100
Vinho fino do Porto	a 200
Aguardente bagaceira, o puro bagaço	a 200
Vinagre branco, fino	a 100
Vinagre palhete	a 80
Azeitona cordoveza	a 130

Vinho verde de AMARANTE, a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 80 réis o litro

VINHO MOSCATEL, a 150 réis o litro

Aos revendedores, contrato especial

Atenção. — Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada.

Todas as vendas n'esta casa, de 10 litros para cima, tem a condução gratuita aos domicílios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto A LUSITANA recebe commendaes a preços modicos.

Acelta encomendas para fóra, e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos petiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — Cesar Cabral

GALERIAS

DO INTENDENTE

Farinha & Marcellino Brito

Deposito de sua fabrica — RUA DO BEMFORMOSO

Largo do Intendente, 1 a 25

Telephone n.º 2034

COIMBRA

N'esta casa encarregam-se de instalações electricas, de gaz, agua, acetylene e gazolina, para as quaes tem pessoa devidamente habilitado e sempre prompto a seguir para qualquer terra do paiz, para fazer instalações, tanto publicas como particulares

Encontra-se sempre n'esta casa um grande sortimento de candieiros fabricados na sua fabrica, o que ha de mais luxo e que rivalisa, tanto em qualidade, como em preços, com o estrangero.

CAPOTE ALEMTEJANO

FEITO EN EVORA NA

Casa dos Arcos Cór de Rosa

E' o melhor e o mais barato que se pôde obter para resguardo da chuva e do frio

Não existe tambem outro modelo que melhor convenha para viagem, pois sendo estes capotes forrados completamente com baetas de lã, são um agasalho de primeira ordem para quem tiver de viajar em carro ou de cavallaria.

E' garantido o perfeito acabamento tanto no CAPOTE de 4\$800 como no de 12\$000 réis.

Todas as fazendas de que se fazem estes capotes são já molhadas; e por qualquer irregularidade que se possa dar na execução dos pedidos serão attendidas todas as reclamações.

Tambem previno todas as pessoas de que a nossa casa é a unica que fornece capotes n'estas condições e por isso não deverão confundir a Casa dos Arcos Cór de Rosa com qualquer outra. As medidas são tiradas da nuca ao tornozélio.

PEDIR AMOSTRAS DE FAZENDAS A

Rodrigo B. Roque

18 e 20 — Rua João de Deus — 74 e 76.

EVORA

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

SEDE SOCIAL — LISBOA

Autorizada a funcionar por portaria de 21 de Janeiro e 14 de março de 1910

Constituida por escripturas publicas de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de acordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Re. 109.535\$200

Deposito de garantia 50.000\$000

Fundadores — Comendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis To gal, Comendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, Dr. Afonso Henriques Belchior de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Comendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão imediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Iargo do Camões, 11, 1.º — LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

Avenida Almirante Reis, 24, 28, 20, 20, 2E e 2F

LISBOA

Completa Liquidação

DE TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro — COIMBRA

A VENDA

NAS LIVRARIAS

O Regimen florestal

em Serpins.

Exposição e critica

AS SENHORAS

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fábricas de bordados e confecções, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruário, assim como os figurinos da *aprichosa moda* em todo o rigor, e nas verdadeiras cores da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquíssimos vestidos meio confeccionados, em seda ou crepe de chine, em drap, tecido de lã, capas riquíssimas, saídas de theatro ou echarpes.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para crianças em todas as idades, roupa branca e tecidos, que também vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços ate hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguem, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruário, pois que n'ele encontrará verdadeiros enoantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em cores como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são possas em casa do freguez, sem direitos e sem despesa de transporte, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade

COURAÇA DOS APOSTOLOS N.º 124

O representante — A. J. VARGAS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31

(Estrada da Beira)

COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da província no genero

e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex-fregueses e ao público em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descrição segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores autores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construção como em elegancia.

Equalmente previne os seus estimáveis clientes de que está a receber do estrangeiro as ULTIMAS NOVIDADES em accessórios para *bicyclettes* e *machinas de costura*, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POCO e VENDER MUITO**.

Vendas, alugueis e trocas de todos

os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

Bicyclettes com uso de 12\$000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em móvel e as mais perfeitas em construção; Bobines, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas machinas bordadoras tem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a cor.

O ENSINO É GRATUITO

Accessórios tanto para *bicyclettes* como para *machinas de costura*, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Oficinas para todos os concertos tanto em *bicyclettes* como em *machinas de costura*.

Trabalhos garantidos a preços baratinhos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionais.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 31

COIMBRA



ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca,
Costa Ramos e Pedro Ferrão

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brasil e África, anno, 3300 réis

Anuncios e comunicados, 30 réis a linha

Anuncios permanentes, contrato especial

Os srs. assinantes tem 50 % de abatimento

ESPEREM

Pouco depois da Republica Portugueza ter sido proclamada, uma das primeiras obras do governo provisório foi reconhecer aos operários o direito á greve, supondo-se que os operários portugueses que tanto contribuiram para que a Revolução se fizesse e triumphasse, facilmente comprehenderiam que qualquer manifestação inopportuna de hostilidade e desordem viria entravar a marcha gloriosa da Republica, creando-lhe dificuldades que muito podem comprometer também a causa do proletariado, que nos merece sympathia e acolhimento porque é, sem dúvida alguma, uma causa de justiça.

Infelizmente, enganamo-nos nas nossas suposições. Logo depois de ter sido publicado no *Diário do Governo* o diploma relativo a *greves*, manifestaram-se vários movimentos grevistas; não negamos que fossem justas as reclamações dos operários e assalariados em litígio, mas o que certo é, neste momento de enormes responsabilidades, essas reclamações são imprudentes e extemporâneas e podem comprometer o futuro brilhante reservado à nossa Patria, tantas vezes envilecida por um regime de cunha e de esbanjamento.

E' preciso que os operários não consintam que se abuse da sua ingenuidade e boa fé, e não se deixem arrastar por ignobres exploradores sem consciencia e sem coração.

A monarquia votou sempre as classes trabalhadoras ao mais criminoso desrespeito. Isto prova-se pelo atraso em que a legislação operaria se encontra em Portugal.

A Regulamentação do trabalho industrial dos menores e das mulheres foi promulgada no decreto com força de lei de 10 de fevereiro de 1890, mas o respectivo regulamento, só em 10 de março de 93, foi redigido pelo sr. dr. Bernardino Machado que, ao tempo, era ministro das obras públicas.

O decreto de 14 d'abril de 1891 (Thomaz Ribeiro) creou junto de cada fabraca utna creche anexa, mas os regulamentos necessarios para se tornar efectiva esta medida

de largo alcance, ainda não foram publicados até hoje, e, por isso, as disposições d'aquele diploma são letra morta.

Sobre a regulamentação do trabalho dos adultos nada se encontra em toda a legislação portugueza, salvo para os operários da Companhia dos Tabacos.

As bolsas de trabalho mereceram ao sr. dr. Bernardino Machado o mais cuidadoso interesse; estabeleceu-as sua ex.º em Portugal por decreto e regulamento de 25 de maio de 93.

O encerramento da Bolsa de Trabalho de Paris fizera-nos sobreestar na criação imediata d'estes institutos, cuja utilidade não é preciso encarcerar.

Mas a bolsa de trabalho em Paris foi reaberta em 96, e, em Portugal, nunca mais se pensou neste assumpto.

Em 1891, o ministro Thomaz Ribeiro publicou o regulamento das associações de classe, mas, na vida d'essas associações, o Estado pode intervir sempre e em termos taes, que essa intervenção é um vexame insuportável.

Como os nossos leitores vêem, a legislação operaria é deficiente e tem lacunas que revelam incuria, desprezo e indifferença.

O partido republicano e as Constituintes muito temem que fazer sobre este assumpto.

Não descurando a assistencia ao operario, é preciso que não se descure tambem da assistencia ao trabalho operario.

Isto se ha de conseguir com tempo e boa vontade, por meio de leis que sejam justas e equitativas porque, em Portugal, está implantado desde outubro um regimen de justiça, sinceramente democratico.

Que o proletariado portuguez saiba esperar com prudencia, que as suas reclamações hão de ser attendidas e respeitadas, porque nisso está o interesse de todos os portuguezes.

Melhoramentos locaes

O administrador do concelho de Pampilhosa da Serra mais uma vez instou junto do sr. governador civil d'este distrito, pela conclusão da estrada districtal n.º 52, pela restauração da comarca, pela criação d'algumas escolas primarias e pela construção d'un edifício para os Paços do concelho.

Notas & Commentarios**Novo rumo**

Sob esta epigráfie trouxe o jornal — *A Pátria* — do Porto, o suelto que transcrevemos e perfilhamos absolutamente:

«Nós, por cá, não nos importamos nem muito nem pouco, ao que se tem visto, com os manejos dos inimigos da Republica no estrangeiro. Faremos bem? Faremos mal?

Respondam os anjos. A verdade é que M. Dupuy, antigo ministro do gabinete Waldeck-Rousseau e director de um dos grandes jornais franceses, *Le Petit Parisien*, ocupa-se dos monarchicos portuguezes actualmente em Londres e aconselha-nos a nós, republicanos, a estarmos prevenidos contra os nossos inimigos.

Ao prudente aviso do illustre jornalista frances — que não é um anonymo, pelo contrario! — na política mundial, se referia a *Luta de bontem*. E acrescentava que os nossos inimigos residentes no estrangeiro aconselhavam para os seus amigos e agentes de cá — tudo menos a República.

Tudo, isto é: — a intervenção estrangeira, inclusivé. A deshonra, a morte d'a nacionalidade, o afundamento da Patria.

Respondam os anjos. Nós continuamos a entender que — tudo menos a estupida tolerancia, a atoleimada bondade que nos está criando justa nomeada de patetas. »

Authentico

Outro dia na baixa, num dos estabelecimentos que serve de ponto de reunião ao conselheirismo local, surprehendemos este dialogo:

— A Republica, meu amigo, creia, talhou e cabitu do conceito em que tinham aquelles que d'ella ainda esperavam alguma coisa d'util e bom para a Patria.

— Mas attendem que...

Um garoto que passava:

— Deixa lá. Não faças caso. É thalassa. »

Plagito

Da Nação:

«... Imaginemos, por um momento, que a monarquia constitucional se restaurava, e que o sr. D. Manuel era chamado novamente a ocupar o trono...»

O mano, se esta casa nos caisse em cima?...»

Incognita resposta
a uma palestra amena

Ora pois. Paciencia e muita paciencia, eis o que no momento nos é preciso; tanta como Job e outros infelizes que depois d'elle sofreram os mesmos males, tém tido.

Valha-nos Santo Amaro, que é advogado dos coxos?

Só assim, com resignação pachorra se podem aturar estes patudos que, à força, nos querem convencer que são para a boa marxa da Republica, imprescindíveis.

Tomá-los a serio? Não. Nessa não cahimos nós, nem por um decreto.

Deixá-los ir andando na sua marcha claudicante, aqui te agarro, acolá te apanho, coxos no corpo como na alma... Deixa-los. Deixa-los cantar porque já a nossa avó dizia que os grilos coxos são os que melhor cantam. Cantem que logo... Talvez não bebam.

Perguntas innocentes e estrambóticas

Será verdade que as proximas futuras eleições serão para Coimbra uma verdadeira *bolte a surpresa*?

— Será verdade que, entre as muitas surpresas, nos é reservada a da candidatura de varios adesivos, e d'entre elles a d'um deputado governamental na situação Teixeira de Souza?

— Será verdade que as commissões republicanas se aguentam com mais esta *bucha*, imposta pela caterva de conselheiros que aqui nos governam e se governam?

Dr. Ramada Curto

Abriu banca de advogado na rua Nova do Almada, n.º 50, este nosso amigo, que é um dos homens mais cultos da sua geração. Primo-roso carácter, inteligencia superior, o dr. Ramada Curto tem deante de si um futuro brilhante como merece pelas suas qualidades pessoais.

Orador de raça, apaixonado como poucos da geração academica do seu tempo, a sua palavra audaciosa e eloquente será sem dúvida uma força nas Constituintes. »

Transcrevemos estas palavras cheias de justiça e de verdade, da *República*, o brilhante jornal do sr. ministro do interior.

SIMPLEMENTE INFAME

A minha attitudine de intransigencia e o respeito inalteravel por princípios que ponho acima das minhas conveniencias, e, ainda, a orientação do meu jornal que creei e mantiene com sacrificio da minha pouca abonada bolsa, o qual pertence, agora, a uma empresa onde conto valiosos colaboradores e dedicados amigos, tem provocado da parte de certa gente uma guerra surda, propria de jesuitas de casaca.

Calumniam-me, atacam-me, pre-curram ferir-me pelas costas.

Sujeito à investigação d'esses cavalheiros sem escrupulos a minha vida publica e particular.

Não os temo, porque tenho a consciencia tranquilla; mas acho simplesmente infame que, para me caluniar, queiram envolver o nome de pessoas com quem mantive intimas relações d'amizade.

Este abuso inaudito não posso deixar correr à revelia; e quem não desistir das suas criminosas intenções, será chamado à devida responsabilidade.

Guilherme d'Albuquerque.

Escola Nacional de Agricultura

Ex.º Director do jornal *A Tribuna*. — Chamaraia a minha atenção para as referencias que o jornal que V. Ex.º dirige, tem feito ultimamente à Escola Nacional de Agricultura, cuja direcção occupo actualmente, em termos que não me são indiferentes.

Não tencionava ocupar-me de tal assumpto, pois que, não tendo nunca dirigido V. Ex.º a sua atenção para este estabelecimento de ensino, — não lhe merecendo talvez nunca pensar na função que desempenha na vida moderna da nossa agricultura — nem lhe tendo merecido consideração os esforços que os seus funcionários nesse sentido têm dirigido — por que nunca a isso V. Ex.º se referiu — também não devia merecelo-a o que de descabido e injusto o jornal de V. Ex.º queira a tal respeito dizer. E nessa altitude me conservaria se neste momento não visse a possibilidade de alguém que não me conheça, aparecer hoje ou amanhã a dar errada interpretação a uma attitudine de apparente indifferencia.

Não discuto as informações que levaram à boa fé, seguramente, de V. Ex.º, mas não quero que com o meu silencio se supponha que eu aceito tudo quanto appeteça dizer-se da vida intima de um estabelecimento collocado sob minha responsabilidade. E, tanto por isso como pela carinhosa consideração que tenho por tudo que tem interesse real para Coimbra, que ha bastantes annos hábito, peço a V. Ex.º registre no seu espírito e pelo seu jornal transmita à opinião publica, as seguintes e indispensaveis observações:

1.º Tomei ha um mez a direcção d'esta Escola, encontrando todos os serviços por parte de todo o pessoal em marcha regular, e nessa marcha se têm mantido. — A unica falta de que tive conhecimento, commettida entre o pessoal inferior, foi seguida immediatamente da punição devida, suspendendo do serviço quem a praticou;

2.º Zelosa e valiosamente auxiliado por todos os funcionários superiores e pessoal subalterno, estou regularizando a disciplina entre os alunos — como em outra gerencia já fiz — onde tem havido, e já vem de longe, o que sempre tem havido em outras escolas com regimen de internato, e mais naturalmente agora, no periodo que vamos atravessando;

3.º Não ha ninguem entre o seu corpo docente ou entre o pessoal que tem funções tecnicas on simplesmente burocraticas, que receie qualquer syndicância a esta Escola, antes todos a desejam — é preciso que isto se saiba — para que acabem de vez murmurios que nos incomodam a todos e que veem ferir-me, a mim especialmente, no logar que hoje ocupo, bem mais difícil de exercer, parece-me, do que V. Ex.º imagina;

4.º Convidado V. Ex.º a visitar esta Escola em todos os dias uteis — às horas da sua maior actividade, para tudo poder observar —

á hora e em dia que V. Ex.^a escoller, sem encargo de me avisar. Dar-lhe-hei com muito prazer acesso nas aulas, colégio, laboratórios, oficinas, etc., e V. Ex.^a far-me-há a honra de dizer depois no seu jornal tudo que vir.

Se eu, por acaso, estiver impedido em ocupação que não possa abandonar, quem me substituir desempenhará com o mesmo agrado esta missão.

Entrego à lealdade de V. Ex.^a a publicação d'estas linhas, corteza que nesta data a outros jornaes vou pedir.

Sou com a devida consideração de V. Ex.^a creado muito atento e venerador. — Coimbra, 20 de março de 1911.

Adolpho A. Baptista Ramires.

Recebemos esta carta no dia 21, depois do nosso jornal entrar na máquina, motivo porque só hoje a publicamos.

D'esta circunstância avisámos imediatamente o sr. Baptista Ramires, para que sua ex.^a não fizesse logo suposições erradas, julgando que negariamos publicação à sua carta de que mandou copia a outros jornaes, sem esperar que fosse publicada no nosso bi-setanário.

Supuzemos sempre que a Escola Nacional d'Agricultura era, no seu gênero, um estabelecimento modelar.

Nunca dirigimos a nossa atenção para essa escola, pela mesma razão porque não temos tratado de várias outras coisas que nos merecem muito interesse e cuidado — falta de tempo e falta de espaço.

Mas desde que fomos informados por pessoa merecedora de todo o crédito e consideração, de que na Escola Nacional d'Agricultura a disciplina dixa muito a desejar, assim como deixa muito a desejar o ensino teórico e prático, por deficiente, visto que alguns dos professores d'aquela Escola não dedicam aos trabalhos escolares o tempo marcado nos horários, tratamos do assunto, confiados em que o sr. Baptista Ramires se esforçaria em remediar tal estado de coisas, ou quando sua ex.^a não o fizesse, por timidez ou negligência, então, o sr. ministro do fomento daria as providências necessárias.

Mas sua ex.^a tem muitos dias que vai para a Escola demasiadamente tarde, v. lendo excessivamente cedo, e por isso, por muito boa vontade que tenha, não terá materialmente tempo para normalizar os serviços que o último director, segundo nos consta, deixou num estado lamentável.

Com respeito à syndicância, quer os professores e funcionários de

aquela Escola a desejem ou não, cremos que o sr. ministro do fomento nomeará brevemente a respectiva comissão e, depois, se fará justiça a todos — tanto aquelas que cumprem, como aquelas que não cumprem.

Apesar do convite de sua ex.^a vir excessivamente tarde, não deixamos, por isso, de aceita-lo com todo o gosto, prometendo desde já relatarmos com imparcialidade, porque somos sempre imparciais, tudo que virmos e analysarmos.

VIDA PARTIDARIA

A eleição das comissões parochais republicanas da Sé-Nova e Santa-Clara, ha de fazer-se no proximo domingo, pelas 9 horas da manhã, no Centro José Falcão.

Orpheon Academico

O Orpheon Academico da Universidade parte para Lisboa no proximo sabbado.

Nessa noite dará um concerto no teatro de S. Carlos e, no domingo, uma matinée no teatro da República.

Hoje, irá à Figueira da Foz dar um sarau.

Prisões

O estudante do lyceu Duarte Silva e mais três condiscípulos foram presos, hontem, no cinematógrafo, por fazerem barulho e desobedecerem às ordens da polícia.

Polícia cívica

Consta-nos que o sr. comissário de polícia vai mandar abrir concurso para ser preenchido um lugar de guarda.

Mobilia

Nas officinas de marcenaria do nosso amigo e correligionário sr. João Chrysostomo dos Santos, acabou-se de fazer uma rica mobília para escritório, em pau preto, estylo Luiz XIV, que é, sem duvida, uma obra digna de se ver.

Foi vendida ao sr. Vaz Preto.

Jubilação

Requeriu a sua jubilação, o sr. dr. Julio Augusto Henriques, lente da facultade de philosophia.

Sua ex.^a que é um professor muito distinto, d'uma rara erudição, rege, ha muitos annos, a cadeira de botanica, sendo director do Jardim Botânico da Universidade.

seus antecessores, e hoje existem os seus continuadores entre os selvagens do Congo. « Em Méroe, escreve Diodoro, o papa-rei ou o patriarca de Ammon, exercia a autoridade mais absoluta. Podia, se quisesse, ordenar ao rei que morresse: era-lhe suficiente declarar ser essa a vontade de Deus. » (Diogo III, 5 e seg.) « O Chitome, ou patriarcha do Congo, escreve Girard de Riale na obra citada, ultrapassa em poderio todos os tyranos de África. Os reis que quizessem nomear um governador deviam pedir-lhe a sua aprovação; o primeiro dever do eleito consistia em se conduzir com grande pompa, no meio dum importante sequito, acompanhado por numerosas mulheres ao pavilhão de Chitome a implorar o consentimento para lhe prestar as mais respeitosas homenagens; esta graça não era concedida enquanto o governador senão arrastasse pelo pé e chorasse deante da porta do pavilhão. Vendo isso o Chitome sahia e aspergia o novo magistrado com agua e pó, obrigando-o a deitar-se de barriga para baixo tocando-lhe com o pé muitas vezes para lhe fazer compreender que só elle era o verdadeiro soberano. » E' este o verdadeiro ideal que o padre fez da humanidade em todos os tem-

Notas & Commentarios

O sr. Leitão

No ultimo numero da *Desfeza*, após a reprodução d'um telegramma enviado ao *Mundo*, e que lá teve a devida resposta, lê-se este comentário: — *E já era tempo de o sr. Pedro Ferrão perder os jesuiticos costumes que lhe ficaram do tempo em que esteve no Convento do Barro.*

O sr. Pedro Ferrão responde que nem tem esses jesuiticos costumes, nem nunca em política republicana fez saltos e piruetas de clown por amor a *inconfessaveis interesses*... que devem ser os taeas a que se quiz referir o telegrapha.

Admiram-se? Porquê?

Então que queriam os nossos caríssimos correligionários? Talvez quisessem que o sr. governador civil gastasse tempo com os srs., quando elle lhe falta para receber e atender os caciques-adhesivos que tanto estimava e quer. Ora...

Podia lá, porventura, s. ex.^a culdar das manifestações que essa comissão, exclusivamente composta de republicanos historicos, tentava fazer ao illustre ministro do fomento, quando o cosinheiro do sr. José de Nápoles o esperava para a redacção definitiva do menu do almoço que em Alfarelos devia ser papado.

Valha-os S. Martinho do Bispo, que é orago da vossa freguezia!

Declarem que nunca foram republicanos e que talvez adhiram-se querem ver o que são gentilezas, atenções e amabilidades.

Ministro do fomento

O sr. dr. Brito Camacho addiou a sua viagem a esta cidade, por motivo de doença.

Uma palavra basta...

Em nossa casa só nós damos ordens e não consentiremos que qualquer individuo nos venha dar sentenças.

Quem se julgar offendido por qualquer coisa, neste jornal, recorra ao poder competente que é, ainda, salvo erro, o poder judicial. E a bom entendedor...

Enfitem-se

O comité revolucionário de Coimbra tinha pedido, ha muito tempo já, vários melhoramentos para esta cidade, taes como a criação d'um internato modelo para meninas,

pos e em todos os paizes; um escravo deitado de barriga para baixo e a servir-lhe de banquinho onde encoste os pés insolentes: *scabellum pedum suorum*. Guardae sempre este triste espectáculo na vossa lembrança.

Existem ainda outras analogias. Da mesma forma que ha a consagração e a uncção dos reis, tambem ha a consagração e a uncção dos padres. Assim faziam os hebreus (Exodo XXX, 23), assim fazem os actuaes padres de Roma, e tambem, nem mais nem menos, os padres da Polinésia que são consagrados, diz-nos Riale, com azeite de côco e olhados por esses selvagens como réceptaculos do espírito do seu Deus Oro. Estes padres tem sobre tudo o encargo de baptizar os recém-nascidos, a quem chamam *tabouer*, porque consideram todas as crianças como *Tabou*, quer dizer, proprietades dos deuses de que representam, segundo a sua opinião, os excrementos!... Esta palavra é bem insultante, mas acredita-se certamente que as religiões tem atinado em enobrecer o paladar: o maior favor que se pode obter no Tibet consiste justamente em poder communigar com os restos excrementicos do Dalai-Lama, o soberano pontífice de lá, que são distribuídos à maneira de pilulas,

d'um hospital de alienados para o estudo de psychiatria, o aumento da dotação dos hospitais da Universidade, bem como varias medidas urgentes — a syndicância à Santa Casa de Misericordia, etc., etc.

Alguns destes pedidos foram satisfeitos, o que registamos com muito prazer.

Não obstante a origem do pedido, os conselheiros que se enfeitem com as penas de pavão.

A bom entendedor...

A Tribuna não é uma agencia de negócios. Por esta razão não pode nem quer agradar a todas as pessoas. Procura ser imparcial nas suas apreciações e verdadeira nas suas afirmações.

Uma palavra basta...

La como cá

O sr. dr. Cerqueira Coimbra foi, ao Porto, com uma comissão de republicanos amarantinos, entender-se com o governador civil do distrito sobre assumptos que afectam o prestigio dos republicanos do concelho.

Lá como cá, a situação é favorável para os *pescadores de águas turvas* que vieram para a República, para garantia dos *seus negócios*.

O dr. Cerqueira Coimbra, por quem, aliaz, temos muita consideração, apprendeu à sua propria custa.

Ministro das finanças

O sr. José Relvas apresentou o seu pedido de demissão.

O governo, porém, rachtificando a sua confiança ao illustre ministro, não lhe aceitou a demissão.

Excursão a Thomar

Segundo a *D feza* noticia, parece que se pensa em realizar, no proximo mez de maio, uma excursão à cidade de Thomar.

Posturas municipais

A Camara Municipal de Coimbra pediu ao governo para que os julgamentos das contravenções e transgressões das posturas municipais sejam entregues ao juiz de direito d'esta comarca.

Foi nomeado facultativo do quadro de saúde de Macau e Timor, o nosso presadíssimo amigo e correligionário, sr. dr. António Vasco Fernandes.

Assim ao Deus-pedra, ao Deus-planta, ao Deus-animal, é preciso juntar agora o Deus-excremento!... O mal sagrado, a que delírio conduz os infelizes mortais!

Já que falei do baptismo e da comunhão, porque não direi alguma coisa da confissão e sobretudo do sacramento da penitência, que depois do phantasma do sacrifício, depois da ideia do milagre, é seguramente o meio mais eficaz de que se serve a siñis sagrada para se propagar e exercer a sua acção deletéria sobre as almas?... Tertuliano, um padre da igreja, no capítulo 4.º do seu livro *De prescriptione* afirma que os padres pagos de Mithra davam a remissão dos pecados nas suas confissões, baptizavam e chrisavam em nome do seu Deus. E se passarmos da Persia para a Judea, é estabelecido pelo livro quinto das leis sagradas de Manon, que todo aquele que jejua durante doze dias e faça a penitencia chamada Paraka, expia todas as suas faltas; aquele que durante um mez, detém seis vezes a respiração pronunciando por toda a jornada os santos nomes de Aum e Savatri, é purificado do crime de ter matado um Brahmane; e aquele que deseja expiar os seus peccados secretos, grandes

CARNET

Esteve em Coimbra o nosso talentoso camarada sr. Ferreira Martins que, por muito tempo, foi redactor do *Seculo*. Pertence agora ao corpo da redacção da *Vanguarda*, o intemperado diário de Magalhães Lima, que deve reaparecer nos primeiros dias de abril.

Agradecemos, reconhecidos, a sua visita.

— Está melhor dos seus ultimos incomodos de saude, o nosso particular amigo sr. Joaquim Simões de Campos, abastado proprietário na Melhora.

— Em serviço de inspecção, encontra-se nesta cidade o tenente de engenharia, sr. Jayme Augusto Rosa.

— Esteve entre nós o sr. José Bento d'Oliveira, nosso preso assignante.

Foi nomeado juiz de paz em S. João do Campo, d'esta comarca, o sr. José Camarada Cortezão.

Querella

O nosso velho correligionário, sr. José Maria d'Almeida, mordomo do Asilo municipal de Cellas, querellou do nosso collega *O Povo de Santa-Clara*, passando procuração ao sr. dr. Macario da Silva.

O sr. Francisco Mendes Pimentel tomou posse do lugar de solicitador encartado nesta cidade.

Conferencia

O sr. dr. Sóbral Cid, illustre professor da faculdade de medicina, prometeu fazer, brevemente, uma conferencia no *Gymnasio Club*.

“A Tentadora”

19, Largo do Dr. Miguel Bombarda, 25 (Portagem)

COIMBRA

Grande liquidação de todos os artigos existentes n'este grande estabelecimento.

Fecha ás 8 horas da noite

ou pequenos, deve repetir uma vez por dia, durante um anno, a reza que começa por Ava ou o latkintchida.

Passemos agora à Grecia e escutemos Platão: « os charlatões e os adivinhos — chama-os pelos seus verdadeiros nomes — vão às portas dos ricos e persuadem os a que, gracas aos seus sacrificios e encantamentos, tem obtido dos deuses o poder de curar toda a injustiça cometida por elles ou por seus avós, por meio de ritos apropriados e de festas, apoiando-se sobre um montão de livros que dizem ser de Orfeu, fazendo crer não sómente aos ricos como aos citadinos, que ha espias e purificações das injustiças por meio de sacrificios, de ritos e de praticas agradáveis, para os vivos como para os mortos, a que chamam iniciacão, e que livra dos males do outro mundo; os que taeas ritos não respeitarem, devem contar com um fim horroroso. (Plat. Rep. pag. 364); Meu bom amigo, entendereis o sermão dum cura? Mas os padres modernos tem ultrapassado muito os padres gregos, todos os brahmanes da India, todos os padres de Mithra,

(Continua).

Literatura

Sonho Japonês

A névoa opalina sobe
Nas margens verdes do lago,
Como fada que desdobra
O fio d'um sonho vago.

Sobe, sobe em desalinho,
Envolve toda a paisagem:
Os menfases de arminho
E os juncos altos da margem.

Entre a bruma que a emoldura,
A meio do lago azul,
Como um tufo de verdura
Envolta num veu de tule,

Ha uma ilhota perdida
E uma torre sobre a praia,
Toda branca, emmudecida,
Como as neves do Hymalaia.

Lá da torre no mais alto,
Sobre um cofre de marfim,
Dorme em paz, sem sobresalto,
A princezinha Yá-Sim.

Illuminando o aposento,
Lampada rara, preciosa;
Um rubi sanguinolento
Numa concha côn de rosa.

Tudo são perfumes, brilhos;
A torre é de porcellana.
Como esteiras de junquinhos
E moveis de filigranas.

A princezinha, sorrindo
A um sonho que se insinua,
Parece um lyrio dormindo
A' luz setena da lua.

E' tão alva e deslumbrante
Como as espumas do mar;
A cabeleira abundante
E' um feixe de luar.

Tem a boca pequenina
Como um bago de romã.
Tem o viço da bonina,
E a frescura da manhã.

A mãosinha alvinitente,
Macia como o setim,
Cobia seguramente
Na corola d'um jasmim.

O cortinado do leito,
Onde brilha, a oiro, um drago,
Parece ter sido feito
Da mesma nevoa do lago.

Cobre-a a colcha tão mimoso,
Tão leve, que não sei bem
Se são petalas de rosa,
Ou sedas froixas de harem.

Sobre a mesa rendilhada,
(Joa digna de um rajá)
Uma perola cavada,
Por onde ella toma o chá;

Uma aza de mariposa,
O leque da princezinha;
E' uma haste de malvarosas
A inevitável sombrinha.

Aos pés do leito, caido
Sobre as esteiras de flores,
Um bandolim esquecido,
Como esquecidos amores.

Dorme, dorme, flor do sonho,
Flor de eterna madrugada!
Nada existe mais risonho
Do que essa torre encantada.

Cá fora, uma barca deslisa,
Batendo os remos de manso,
Numa cadencia precisa
Sem o minimo balanço.

Vae-se estrellando a neblina
Co' vôo dos pirilampos;
O dia foge, declina,
Já se fez noite nos campos.

E a névoa opalina sobe
Nas margens verdes do lago,
Como fada que desdobra
O fio de um sonho vago.

Maria da Cunha.

COMMUNICADO

EM SEGREDO

Altas horas da noite e eu velando sempre com a inquietação febril de quem não sente uma missão cumprida. Simples hábitos de conspirador.

Vi então aproximar-se de mim, num arno, junto d'esta encantadora Coimbra, uma grande multidão de individuos, de aspecto aguerrido, vozes coléricas e abafadas, peitos ofegantes e olhos congestionados, traduzindo raivas e desdém, aparentando, todavia, no seu todo, uns traços tão firmes e ativos que davam bem a perceber que caminhavam resolutamente em conquista dos grandes ideias.

Também me pareceu ouvir ao longe o toque d'um clarim de guerra, em surdina. Mau preságio! Estas excitações prejudicam a digestão que precisa de completa tranquilidade.

Anuel-me. Logo pensei que nessa multidão viriam alguns meus irmãos de luta, espíritos como o meu, sedentos de justiça e que baldadiamente teem esperado um sol vivificante e acariciador.

Não me enganei. Conheci-os a todos sem exceção. Eram os meus amigos, os meus queridos companheiros com quem conspirei tantos anos para implantar uma Patria nova, forte e generosa.

Os nossos juramentos foram sempre cumpridos; e no grande dia em que era preciso traduzir em actos as vossas palavras, cá estaremos, no nosso posto, para oferecer desinteressada e generosamente o nosso peito às balas inimigas.

Não fugimos. Não nos escondemos; nem cá nem no estrangeiro. Ao menos valha-nos isto. Nem todos assim poderão dizer.

Quintas impressões não trocamos! Umas, acalentadoras como os sonhos fagueiros das creancas; outras téticas e horripilantes como o fio agudo da guilhotina. O caminho dos revolucionarios é assim. Sempre semeado d'espinhos e cambiantes.

Esta phalanxe de benemeritos tão valentes e audazes, que eu confiadamente acompanhei, compunha-se dos meus irmãos, do povo, de aquelle que rega e romove a terra com o seu suor, que estiola nas officinas, que trabalha e produz, que construiu e pôz uma lauta mesa, que irrisão!, onde ainda se sentam tantos bandidos que ainda ha pouco nos apelidavam de — canalha. E ainda para lá costumam afluir! O mundo é assim. Quixamo-nos e respondem-nos que não temos votos. Que foram convindados de casaca e luva branca e que se não podem pôr assim tão abruptamente no meio da rua. Que de nós não querem mais do que o corpo para o manifesto, quando for preciso. Ficamos de dar a resposta em occasião opportuna. Não é presa...

Caminhámos todos para junto de uma casa solitaria, proximo d'um bosque, onde entramos cautelosamente.

Poucos momentos depois, que grande surpresa para mim, surge-nos, como por encanto, uma figura, em forma de mulher, forte, muscular, cabellos soltos, vestida de vermelho e verde, empunhando na dextra um facho com uma luz indecisa, de barrete phrygio na cabeça e tendo ainda nos braços mal cicatrizados os restos de uma cadeia de ferro.

Com uma entoação meiga e carinhosa diz-nos «Meus amigos, venho contar-lhes, com a maior tristeza, a minha situação. As palavras retumbantes, vehementes e elogiosas que me dirigiram durante tantos annos nos comícios, nunca mais as tornel a ouvir.

Logo que me emanciparam, respeitavam-me e temiam-me; depois viram que era cordata de más, consideraram-me covarde e pusilâmine, e abusaram da minha bondade.

Levam-me de vez em quando para casa dos caciques predias e

jesuitas, tractando-me com apparença de bondade, mas pela calada da noite, quando não são ouvidos os meus gritos, dão-me tractos de polé. Acordo com o corpo num estado miseravel. Só tenho receio que me apunhalem.

Quando lhes falo em independencia, ideias alumnistas e generosas, respondem-me que posso viver em Portugal, mas sujeita ás ordens de D. Miguel.

Olhem, meus amigos, até já proibem que os meus verdadeiros dedicados façam comícios em minha honra e mandam-nos fazer pelos caciques onde são calcados os principios que sempre defendi! Farçantes!

Como posso eu acreditar em quem ha pouco tempo tão infamemente me injuriava, chamando-me até vil rameira!!! Não sofreram por mim, portanto não me podem amar.

E' a avidez do mando! E' a rededoria antiqua!

D'aqui a pouco estou condenada a não mais conviver com os meus velhos amigos, porque o cacique corre-os e expulsa-os da minha presença.

Não me vale falar. Ainda ha pouco tempo um meu amigo, brioso oficial do nosso exercito e administrador d'um concelho, escreveu particularmente a um meu governador civil efectivo, que no concelho que elle administrava se estavam commettendo, em politica, verdadeiros crimes contra mim. Que se não conformava com isso, pois que tinha jurado, sob palavra de honra defender-me, e assim o faria custasse o que custasse. Sabem o resultado? Não lhe responderam!

Depois, cançado de tanta violencia e vendo que nada se providencia, pediu para si e seu secretario, telegraphicamente a demissão, dizendo que em officio d'esse dia, diria mais uma vez as razões que a isso o levaram. Assim foi. Repetiu-se o que já se tinha dito. O officio ficou transcripto no copiador da correspondencia oficial. Até se disse que fariam s. ex. responsavel por tudo o que ocorresse. Pensam, meus amigos, que este funcionario, que devia ser a guarda da minha honra e integridade, tratou de averiguar o motivo porque se faziam estas afirmações tão graves? Pois ainda mais uma vez ficou silencioso. O administrador e secretario sahiram e cumpriram o seu devér.

Posto isto, eu que confio na vossa valentia e generosidade, amigos sinceros e leaes, venho pedir-vos mu confiadamente que me não percaes de vista. Que não me abandonais. Estao preparados para, á primeira voz, correrdes esses degenerados, que tractam de me prostituir, e fazer-lhes o mesmo que Christo fez aos vendilhões do templo.

Eu saberei esperar. E até lá! Terminadas estas palavras, essa figura alta e insinuante desapareceu rapidamente, depois de levar a certeza de qué o seu pedido seria fielmente cumprido. Perguntei aos meus amigos quem era aquela mulher?

Que verdades e prophecias eram aquellas?

Segredaram-me ao ouvido que um dia, não muito longe, me dariam a resposta.

Já na retirada recebemos o seguinte telegramma:

«Tudo isso eu concedia, sem offendr as minhas prerrogativas. Não era preciso seguir tão apressadamente. Se quizerem parto e leve Gaby.»

Mocidade radiosa.

Ezequiel.

A ultima hora

Uma prisão

A hora de entrar o jornal na máquina chega-nos a noticia, absolutamente confirmada, da prisão, em Alcoaba, de Augusto d'Aguir, professor do Lyceu de Coimbra. Foi preso á ordem do governo.

ANNUNCIOS

Vende-se ou Arrenda-se

A 4 kilometros de Coimbra (Cidreira) vende-se uma propriedade toda morada, composta de 3 casas de habitação com lojas e andares e curraes para gados, e capoeiras.

Tem vinha, pomares, e muitas arvores de fructa, bem como taboleiros de terra para semear e plantar todos os annos, com abundancia d'agua para regar.

Para tratar — Grandes Armazens de Lisboa 11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

METHODO JOÃO DE DEUS

Ensina-se a ler e escrever, pelo referido methodo.

Lições nos domicilios dos interessados.

Trata-se na rua Joaquim António de Aguiar, n.º 76.

Official do Exercito.

“A Tentadora,”

19 — LARGO DR. MIGUEL BOMBARDA — 25

Trespassa-se este antigo e afreguezado estabelecimento.

Para tratar com a Portugal, agencia, rua Bordallo Pinheiro, 82.

COIMBRA

Em virtude de partilhas, vende-se em boas condições uma morada de casas com loja, andares e aguas furtadas, sita na rua Ferreira Borges, n.º 73-75 com frente para o Arco d'Almedina n.º 3, tem entrada independente.

Para tratar com Rodrigo da Silva Araujo — Rua Alexandre Herculano ou com o solicitador Pimentel.

Vende-se uma charrette inglesa muito elegante, cavallo e arreios.

Trata-se na Rua Ferreira Borges n.º 156.

AO PUBLICO!

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Por junto e a retalho, annexo à Casa de pasto

A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Sollas), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretos de meza, qualidades garantidas, de dez litros para cima a 55 réis :::

Vinho clarete da Bairrada	a 70 réis o litro
Vinho clarete de Torres Vedras	a 60 , , ,
Vinho palhete de Torres Novas	a 70 , , ,
Vinho branco de Torres Novas	a 90 , , ,
O mesmo de 10 litros para cima	a 80 , , ,
Geropiga branca, fina	a 120 , , ,
De 5 litros para cima	a 100 , , ,
Vinho fino do Porto	a 200 , , ,
Aguardente bagaceira, o puro bagaço	a 200 , , ,
Vinagre branco, fino	a 100 , , ,
Vinagre palhete	a 80 , , ,
Azeitona cordoveza	a 130 , , , kilo

Vinho verde de AMARANTE,

a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 80 réis o litro

VINHO MOSCATEL, a 150 réis o litro

Aos revendedores, contracto especial

Atenção. — Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada.

Todas as vendas n'esta casa, de 10 litros para cima, tem a condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto A LUSITANA recebe commensaes a preços modicos.

Acceita encomendas para fôra, e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos pratos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — Cesar Cabral

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.

Effectua tambem seguros sobre o risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobilias, estabelecimentos, cearas, arvoredos etc: sobre crystaes, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreira Borges, 155 1.º

GALERIAS

DO INTENDENTE

Farinha & Marcellino Brito

Deposito de sua fabrica — RUA DO BEMFORMOSO

Largo do Intendente, 1 a 25

Telephone n.º 2034

N'esta casa encarregam-se de installações electricas, de gaz, agua, acetylene e gazolina, para as quais tem pessoa devidamente habilitado e sempre prompto a seguir para qualquer terra do paiz, para fazer installações, tanto publicas como particulares.

Encontra-se sempre n'esta casa um grande sortimento de candieiros fabricados na sua fabrica, o que ha de mais luxo e que rivalisa, tanto em qualidade, como em preços, com o estrangeiro.

CAPOTE ALEMTEJANO

FEITO EM EVORA NA

Casa dos Arcos Cór de Rosa

E' o melhor e o mais barato que se pôde obter para resguardo da chuva e do frio

Naõ existe tambem outro modelo que melhor convenha para viagem, pois sendo estes capotes forrados completamente com baetas de lã, são um agasalho de primeira ordem para quem tiver de viajar em carro ou de cavallaria.

E' garantido o perfeito acabamento tanto no CAPOTE de 45800 como no de 125000 réis.

Todas as fazendas de que se fazem estes capotes são já molhadas; e por qualquer irregularidade que se possa dar na execução dos pedidos serão attendidas todas as reclamações.

Tambem previno todas as pessoas de que a nossa casa é a unica que fornece capotes n'estas condições e por isso não deverão confundir a Casa dos Arcos Cór de Rosa com qualquer outra. As medidas são tiradas da nuca ao tornozello.

PEDIR AMOSTRAS DE FAZENDAS A

Rodrigo B. Roque

18 e 20 — Rua João de Deus — 74 e 76

EVORA

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

SÉDE SOCIAL — LISBOA

Autorizada a funcionar por portaria de 21 de Janeiro e 14 de março de 1910

Constituida por escripturas publicas de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de acordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Re. 109.535\$200

Deposito de garantia 50.000\$000

Fundadores — Comendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Comendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, Dr. Affonso Henrique Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Comendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão imediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA
ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

LISBOA

Avenida Almirante Reis, 24, 2B, 2C, 2D, 2E e 2F

AS SENHORAS

CASA SUISSA

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confeções, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigor, e nas verdadeiras cores da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquissimos vestidos meios confeccionados, em seda ou crepe de chine, em linho branco ou em algodão, assim como nos cōres da mais recente moda, da presente estação, e acompanhados dos respectivos figurinos.

Vestidos proprios para praia ou passeio, nas cōres da moda *Framboesa*, *Lilaz* carregado ou claro, *cinzento carregado ou claro*, *rosa cache ou rosa velho*.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que também vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços ate hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguem, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toiletes*, desde a mais insignificante à mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'ele encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em cōres como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, sem direitos e sem despesa de transporte, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade

COURAÇA DOS APOSTOLOS N.º 124

O representante — A. J. VARGAS

Completa Liquidação

DE

TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro — COIMBRA

Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31

(Estrada da Beira)

COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da província no genero e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex. fregueses e ao público em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descrição segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, onde encontrará, além da maior existencia, os melhores autores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construção como em elegancia.

Equalmente previne os seus estimaveis clientes de que está a receber do estrangeiro as ULTIMAS NOVIDADES em accessórios para *bicyclettes* e *machinas de costura*, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO**.

Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25.000 a 70.000 réis.

Bicyclettes com uso de 12.000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em móvel e as mais perfeitas em construção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas machinas bordadoras tem professoras para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a cōr.

O ENSINO É GRATUITO

Accessórios tanto para *bicyclettes* como para *machinas de costura*, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em *bicyclettes* como em *machinas de costura*.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 31

COIMBRA

A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca,
Costa Ramos e Pedro Ferrão

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brasil e África, anual, 3500 réis

Annuncios e comunicados, 30 réis a linha

Annuncios permanentes, contrato especial

Os srs. assinantes tem 50% de abatimento

Interesses de Coimbra

Attendendo por certo aos superiores interesses do ensino, o governo provisório acaba de crear em Lisboa e Porto mais duas universidades.

Se o governo fosse desdobrar a facultade de direito, não attenderia aos legítimos interesses de Coimbra, tão lesada já pelos cursos livres.

Mas o governo não pensa em fazer esse desdobramento, e por isso registemos, neste despretencioso artigo, o telegramma enviado pelo sr. dr. Eduardo Vieira, à Associação Commercial de Coimbra.

«Denominação de Centros Universitários que appareceu nos jornaes, em nada significa algum prejuízo para Coimbra.

Ainda não está determinada a futura organização, mas quando o for, não haverá desdobramento da facultade de direito, nem qualquer outro acto que prejudique Coimbra».

Folgamos que assim seja. Coimbra não tem, ainda hoje, vida própria, nem poderá crea-la d'um momento para o outro.

Seria injustificada qualquer má vontade da parte do governo para com esta nobre cidade de Coimbra.

A maior parte dos ministros, por aqui passaram e por aqui viveram, conhecem portanto as necessidades constantes d'esta cidade que, nos últimos annos, extraordinariamente se desenvolveu.

Não se pode crear, como muitos pretendem, um centro industrial em Coimbra, porque a sua situação geographica, entre Lisboa e Porto que são dois grandes centros fabris, não é favorável para tal emprehendimento nem se poderá garantir que o capital afflua sem compensações convidativas.

Não nos parece que seja lógico e rasoável que se acabe com os cursos livres, mas podiam regulamentar-se por forma que os interesses de Coimbra fossem attendidos.

Nota-se, sem grande esforço, que Coimbra tem muito sofrido neste anno que vai correndo, e por isso justo seria que o governo cuidasse em effectuar os melhoramentos prometidos que todos os

coimbricenses esperam confiadamente.

Assim deve ser e assim será.

Lyceu de Coimbra

Por decreto de 25 do corrente, os srs. António Viriato Pereira de Moura, Raul Lobo, Arthur Marques da Silva Eloy, Avelino dos Santos, Augusto d' Oliveira Peça, Benjamin Gonçalves Craveiro, Eduardo Ferreira, Francisco António d' Almeida, Francisco Rodrigues, António Marques Figueira, António Dias de Andrade, António Joaquim de Menezes, António Martins de Carvalho, Joaquim Mendes Povoas, José da Costa Pereira, José Rodrigues Junior, José Marcellino e José Vaz Ferrão ficam fazendo parte do quadro do pessoal menor do lyceu d'esta cidade.

Descanso semanal

Os barbeiros e cabeleireiros d'esta cidade não chegaram, ainda, a um acordo com os seus officiaes que pedem que o dia destinado ao descanso seja o domingo, no que não vemos inconveniente de maior.

Para resolução do assumpto, a Associação de Classe dos Oficiaes de Barbeiro e Cabeleireiro entregaram uma representação ao município, que, por certo, será attendida conforme for de justiça.

BATALHÃO NACIONAL

A Comissão Organizadora do Batalhão Nacional Republicano, tendo em vista que, no dia 21 do corrente, os alistados compareceram em frente do quartel de infantaria n.º 23, animados do melhor desejo de se sacrificarem pela causa da República, e considerando que quem para ali os fez convergir, os tratou depois com manifesto desprezo e má vontade, exteriorizados por palavras pouco delicadas, resolveu pedir aos cidadãos alistados:

1.º — que d'aqui por diante se não deixem arrastar por quem quer que seja que, por meio do pavor e covardia, se sirva do batalhão para espectáculos públicos e incomodos, como o do ultimo dia 21;

2.º — que aguardem sempre o aviso da Comissão Organizadora que, pelos meios de que dispõe, o pode fazer em pouco tempo, evitando-se assim o desprestígio e desaire de que fôr vítima o batalhão que a todos os que se prezam de ser republicanos, deve merecer a consideração e o respeito que é de uso tributar-se aquelles que se expõem pela defesa e consolidação da República.

A Comissão Organizadora.

Notas & Commentarios

Cautella

Consta-nos que para vencer uma lista adrede confeccionada pelo conservadorismo triumphante, à eleição da comissão parochial da Sé Nova fôr-se-ha somente nas ferias de Paschoa.

Percebe-se a intenção.

Cautella e caldos de gallinha...

Dr. Alfredo de Magalhães

Este illustre homem de scienza e insigne tribuno passou na sexta-feira, para o Porto.

Na gare de Coimbra B, foi cumprimentado por alguns dos nossos correligionarios.

A Tribuna sauda e cumprimenta também o democrata sincero que é um dos vultos de maior prestigio no partido em que militamos.

Política italiana

Tem causado sensação o facto do chefe socialista, Bissolati, ter ido ao Quirinal a convite de Victor Manuel III.

Bissolati, conforme os jornaes relatam, saiu do Quirinal muito satisfeito e bem impressionado com o rei, que expôz o seu criterio democratico.

Victor Manuel III, indo ao encontro dos principios mais avançados, conseguirá fazer-se respeitado e querido por todos os italianos.

O Prior de Taveiro

Dizem-nos que este grande sacerdote se anda a fazer fino com algumas das suas parochianas, pretendendo escoucar a honra d'aqueelas que se não prestam a cahir-lhe debaixo das suas barras.

Que tenha juizo, é o que lhe aconselhamos, se não quer apanhar alguma lição... de moral.

Ao sr. Incognitus

Já lhe dissemos que não ha maneira de o tomarmos a serio. Nada. Ainda não esquecemos que ha certas criaturas que por mais que berrem nunca conseguem elevar a voz até ao céu.

De resto, não podemos, não queremos e não devemos entrar no caminho para que nos quer forçar a ir sr. Incognitus, pela simples e banal razão de que não sentimos desejos de imitá-lo na sua linguagem de collarja pouco educada e pouco limpa.

Decididamente, o sr. naquelle dia que, segundo a sua confissão, iniciou por um arróto, estava peior da perna, e d'ahi, a razão porque, impossibilitado de largar o coice, se contentou em se manifestar tal qual: um penico mal lavado.

Lave-se, homensinho.
E para terminar lá vai um conselho de graça: tome umas chávenzinhas de chá, que é uma bebida muito agradável e que costuma fazer bem aos que padecem dos seus males. É bom remedio e não é caro. Tome chá, muito chá!

Um leitão

Ora aqui está como a gente se não engana!

No ultimo numero da *Defesa*, num artigo da primeira pagina que o auctor, o director do periodico, perfeitamente classificou com o cabeçalho — *Lixo* — vem o sr. António Leitão, chapéu alitrado para a nuca, gigando-se, armado em fadista, pretender anavaliar-me, correndo desembolado pelo lamaçal das injurias, das mentiras, das insinuações.

O homem perdeu a cabeça!

Eu poder-me-hia limitar a ex-pectorar-lhe na cara alvar — tão alvar quanto denegrida é a sua consciencia, todo o meu desprezo e nojo, e arreda-lo com o bico da bota, castigando-lhe a insolencia, na primeira viela em que me surgesse.

Mas, contra os meus habitos — porque não costumo responder a prosa d'aquele jaez — vou desfazer a meada em que o sevandija me quiz envolver.

Leitor: mangas arregaçadas, lenço no nariz e para a frente:

O leitão, logo á entrada do *Lixo*, alardeia ser meu padrinho politico e, entre espirituoso e cinico, divaga pela historia e apreciação d'uma conferencia que tive a honra de fazer no Centro Fernandes Costa.

Ainda o sr. António Leitão estava agarrado ás tétas da monarquia a esburrigar o osso, do logar de professor da escola normal, que o chefe regenerador lhe atirara e já eu era vogal da Comissão Municipal Republicana de Castello Branco, numa cidade em que republicanos eramos uns doze. Ainda o sr. Leitão vivia no melhor dos mundos com toda a corja que nos levou ao abysmo em que estivemos prestes a afundar-nos, e já eu andava em fogo vivo com os jesuitas de S. Fiel, vítima d'uma perseguição atroz, sofrendo privações e desgostos. Ainda o sr. Leitão na sua *Defesa* transigia miseravelmente com o regimen e já eu na *Coimbra-Nova* e no *Notícias da Beira* abertamente combatia as ideias e os factos que revoltavam a minha consciencia.

E vem o cerdo dizer que foi o meu padrinho politico! Ele bem sabia que mentia, ao menos desde a celebre sessão das Comissões Republicanas onde se

tratou o caso do Inspector escolar em que elle fez uma ridícula figura, de verdadeiro clown!

Diz o cretino que eu não sou intelligente, que tinha o miolo atrofiado! mal de mim se me envaidecesse ou me contristasse com o juizo que da minha inteligencia fizesse um Antonio Leitão! Mas sempre quero salientar que este cavalheiro, ha meses, formava um juizo diametralmente opposto!

Admira-se depois de que eu — sendo intelligente e tão sem miolo — fosse presidente da Comissão parochial Republicana de Santo António dos Olivais, da junta de parochia da mesma freguesia e do Centro Republicano de Cellas!

Esqueceu-se tambem de me declinar o meu cargo de membro da Comissão executiva do Centro Academico republicano de Cellas!

E' uma honra para mim, sr. Leitão, ter devido aos meus correligionarios e collegas a honra dos cargos que me confiaram; enquanto que se não fossem os esforços no illustre presidente da Comissão distrital e a consideração que por elle têm os republicanos d'esta cidade, nunca o sr. Leitão estaria albergado na Comissão Municipal Republicana: e elle bem o sabe!

Affirma depois que, com a desenvoltura atrevida de gavroche, eu atiro pedradas do nicho jornalistico em que me acoitei, para honra da moralidade, das letras patrias e maior beneficio do meu estomago. Ora compare o sr. Leitão a gratificação de 9000 réis que eu recebo de ser correspondente do *Mundo* — que o director d'este jornal generosa e obsequiosamente me ofereceu — com o chorudo ordenado que recebe da posta de director das escolas normaes que a Republica lhe deu, e mais uma vez achará razão para a sua afirmativa.

Ora pois.

Vem isto a propósito da insinuação, simplesmente infame, que o sr. Leitão me fez de que eu, no caso Juzarte Paschoal, procedera para satisfazer inconsciente interesses e da resposta que eu lhe dera. Intimei-o eu a provar a insinuação que me dirigira sob pena de o considerar um vil calumniador, mais miseravelmente ainda do que o outro que afirmara que eu obedecera a fins ocultos, porque as suas responsabilidades moraes e intellectuais eram maiores.

Pois o sr. Leitão, não só não prova, mas ainda me atira para

cá com o Lixo, fazendo-me umas perguntas com que quer justificar a insinuação. Vamos a elas.

O sr. Leitão pergunta « como é possível ignorar que o sr. Paschoal é negociante e (mais abaixo) porque é que puz de parte a profissão que elle exerce. Mais uma vez o sr. Leitão mente: nem ignoro a profissão de Juzarte Paschoal nem a puz de parte, pois na minha carta para o Mundo dizia eu: o sr. Juzarte Paschoal, marchante.

O sr. Leitão pergunta porque « fui associar ao nome do sr. Paschoal um jornal que com elle nada tinha nem tem. »

Pela razão simplicíssima de que é do domínio público que o sr. Paschoal é redactor desse jornal, ou como diz o sr. Leitão, que obsequiou alguns amigos dando-lhe accidentalmente a sua colaboração.

O sr. Leitão pergunta finalmente que desinteresse é o de uma informação provadamente e conscientemente falsa. Nenhum, porque a informação é provadamente e conscientemente verdadeira!

Vamos embora, leitor. O cadaver moral deste ilustrado já está bem dissecado. Provada fica a marca do Antonio Leitão. Um homem que não duvida anavalhar uma reputação, não tem competencia moral para pertencer a uma Comissão Municipal, para ser professor de pedagogia, para ser director de Escolas normaes. Homens destes são os seres mais abjectos e infames da classe social.

Por isso mais uma vez: ou o sr. Leitão prova ou tal lixo deve ser varrido para bem longe!

Pedro Ferrão.

Assembleia

Consta-nos que se prepara uma assembleia magna dos elementos radicais do partido republicano em todo o distrito de Coimbra, assembleia que deve reunir nesta cidade, no proximo domingo, para se tratar de varios assuntos urgentes.

14 FOLHETIM D'A Tribuna

DR. ROMEU MANZONI

O PADRE

NA
HISTÓRIA DA HUMANIDADE

Ensaios populares de Patologia-Filosófica

A força moral do padre é filha da fraqueza física das multidões.

XVI

Não ha crime que elles não tenham meio de justificar aos olhos do seu Deus: a mentira, a calunia, o perjúrio, o roubo, o adulterio, o assassinio, tudo tem uma desculpa, tudo pode, hoje ainda ser lavado e perdoado em virtude d'esse código insensato a que os jesuitas deram o estranho nome de casuística. Já dei d'elle uma exposição sumaria noutro livro; se desejardeis ver de mais perto até que ponto o mal sagrado pode perverter a conciencia humana, lide as Provincias de Pascal e vereis que os costumes não são expostos a grande alteração senão quando repousam sobre uma lei, que se diz emanada de Deus, tendo o padre por interprete e executor imediato.

Escola Nacional d'Agricultura

Sobre este assumpto recebemos a carta que segue:

SENHOR DIRECTOR:

Vi no ultimo n.º do seu jornal uma carta do sr. Ramires, director interino da Escola Nacional d'Agricultura, que, parece-me, merece mais alguns comentários alem d'aquelles que V., tão acertadamente, já lhe fez.

Assim a 1.ª indispensável observação do sr. Ramires, consente também algumas observações que me parecem igualmente indispensáveis para o necessário esclarecimento do assumpto. Diz o sr. Ramires: « Tomei ha um mez a direcção desta Escola, encontrando todos os serviços por parte de todo pessoal em marcha regular e nessas teem mantido. » Se assim é, é fresca a regularidade da marcha.

Então, pelo visto, o Canellas continua a ir á Escola só quando lhe agrada e apraz? Mas continua ele:

« A unica falta de que tive conhecimento... foi seguida immediatamente da punição devida, suspendo do serviço quem a praticou. »

Quer V., sr. director, saber do que se trata? O delinquente a que se quer referir o sr. Ramires, é um servente da Escola, encarregado de transportar para a Escola os generos necessarios e que, naturalmente por achar pouco pezado o serviço, se entretinha a arcarrear para Coimbra generos varios, como vinho, aguardente e azeite, furtando-os ao pagamento dos direitos respectivos.

Quer V. saber qual foi a punição devida? Quatro dias de licença, creio, com vencimento.

A 2.ª indispensável observação também tem que se lhe diga.

Diz o sr. Ramires que está regularizando a disciplina. Está. Não ha dúvida. Veja V. o facto ultimamente sucedido com o alumno Mario dos Santos Pato que, castigado com a perda de regalias durante algum tempo, pelo facto de se ter ausentado da Escola durante dias e sem licença, está hoje já no goso de todos os seus direitos em vista da imposição que ao director actual fizeram os alumnos.

Obrigaram o director, que já tinha retirado para Coimbra, a voltar á Escola, invadindo-lhe o gabinete e impondo-lhe a suspensão do castigo.

Quer ella venha de Benarés ou de Constantinopla, de Roma ou de Jerusalém, esta lei é sempre, antes de tudo e sobretudo, a expressão fiel da vontade e dos interesses oligarchicos dos seus inspiradores e ministros: é por esse motivo que é quasi sempre anti-racional, anti-jurídica, e sempre elástica, contraditória, em summa, como a descreve Molière numa das maximas celebres do seu Tartufo;

Le ciel defend, de vrai, certains contentements,
Mais on trouve avec lui des accommodements

E' tempo emfim, de ficarmos por aqui e chegarmos a uma conclusão. Aquella que em verdade resalta imediatamente e espontaneamente de tudo o que temos dito, é que o padre, qualquer que seja o seu paiz e a sua religião, é sempre o mais terrível flagello que tem sofrido a humanidade, porque sendo o inimigo terrível da razão, é por isso mesmo, o inimigo da ordem, da lei, da paz, do bem estar civil que pode achar uma base solida e estavel na razão sómente.

Quando o padre aparece meu bom amigo, cis o que chega: no

E' assim que se regularisa a disciplina? Ora bolas. O sr. Ramires, anda com certeza a mangar com a tropa e julga que convence alguém com as afirmações melifluous e pouco exactas que enchem a sua carta.

Outras notas merece a carta do sr. Ramires, mas isto não vai a matar e nem eu quero abusar da sua bondade, sr. director da Tribuna, roubando-lhe mais espaço. Unicamente, para rematar, consinta que eu lhe manifeste a minha estranheza, pelo facto de o sr. Ramires dizer que o que se passa n'este momento na Escola é natural, dado o periodo que vamos atravessando. Porquê? Não será este instante o mais azado para educar, disciplinar e moralizar?

Parece-nos que sim e que o sr. Ramires bem melhor avisado andaria se se revestisse da necessaria energia para fazer entrar na ordem os discursos que pela Escola abundam.

Porque os tempos são outros e porque estamos num regimen de moralidade e justiça, é que o sr. Ramires não devia hesitar um instante em fazer a justiça que se impõe e que é necessaria.

Mas, basta. Perdoe-me V. o tempo e o espaço que lhe roubrei, ainda que com boa intenção.

De V. corregidor e admirador

Coimbra, 25-3-14.

O sr. Ramires que responde se, porventura, alguma resposta tem a dar aos factos concretos e positivos que n'esta carta se apontam.

Representação

Os povos do concelho de Penela representaram ao sr. ministro do fomento, pedindo a anulação do despacho que transferiu para S. Fiel o chefe da estação telegrapho-postal d'aquella villa, sr. Antonio Augusto Julio.

O sr. João Augusto da Silva, apontador de 2.ª classe das obras publicas, em serviço na direcção d'este distrito, foi o 1.º classificado no concurso para chefe de conservação.

Nomeação

O nosso conterraneo, sr. dr. Mario Leite Ribeiro, foi nomeado oficial do registo civil no concelho de Ancião.

domínio da teoria, prescreveu um limite ao pensamento, que atado ao leito de Procusto que os dogmas lhe preparam, se consome lentamente tornando a conciencia impossivel; no domínio da pratica, aboliu a conciencia natural creando no individuo uma segunda conciencia que não sendo senão o eco fiel dos sofismas e dos fantasmas de que tem recheado o cerebro, é uma conciencia completamente errónea, capaz de glorificar de santa e gloriosa tal acção que a razão e a conciencia natural condenariam como impias e má. Nenhuma verdade é mais verdadeira do que aquella que foi posta em evidencia pelo grande Pestalozzi: os costumes teem a sua primeira raiz nas ideias; ideias falsas, costumes falsos; ideias justas, costumes justos e honestos. Por isso meu bom amigo, a moral é indefinidamente perfeita; ella é sempre o melhor fruto da experiençia, quer dizer, da razão que se exerce, desabrochando-se tranquilamente no campo da realidade, mas por isso justamente, pegue numa inteligencia que—por vicio de constituição conjénita, por volubilidade natural ou por má educação—seja capaz de pensar e de admitir que possa haver uma relação logica e natural entre um facto puramente exterior e fisico,

Dr. Angelo da Fonseca

Tinha prometido abusar da paixão de todos para umas *philosophias* mais e em continuado do meu ultimo artigo. Com satisfação cumpro a promessa, vindo dar a segunda e ultima demão na tarefa encetada — a analyse da carta do meu velho amigo coimbrão.

Parece-me que todos compreenderam bem clara a doutrina que já expus. Todos viram como nella, embora restricta por ora a amizade, procurei salientar a altura, a hombridade, a vida íntima e social corrente, leal, educativa e progressiva, em oposição à conciencia mesquinha do interesse particular, egoista e mau, aquella vida habil e proveitosa, mas condenável por degradante, infima, repellente.

Evidentemente não é meu capricho crear um meio social *sui generis*, nem virar o mundo ás avessas, mas « quando uma convicção sincera e profunda se apoderá do homem, e a sua lingua se não presta a manifestá-la, ou essa lingua não é d'esse homem, ou elle é dotado de uma prudencia cem vezes mais perigosa, que a mais illimitada franqueza », e não julgue que acertou um terceiro quando um dia me accentuou entre gracejos — que eu julgava-me ser o monopolista da dignidade.

Mas podem ficar duvidas a alguém de que — se Ramada Curto nesta trapalhada toda, fosse outro que não este, sem a sua autoridade, sem o seu nome, sem o seu talento, sem o seu passado politico e a sua accão revolucionaria, sem a dedicação inquebrantável por tudo e contra tudo e todos da parte dos seus verdadeiros amigos, esse novo Ramada Curto, embora *innocente*, envolvido na mais repugnante torpeza de perseguição e de inveja, cheio de razão — não teria ficado esmagado? Alguém duvida? Esmagado sem verdade, sem justiça e sem razão, mas esmagado, e esmagado moral e politicamente talvez para toda a sua vida sombria? Não haja ilusões, não sejam ingenuos.

E podem ficar duvidas a alguém de que — sendo o dr. Angelo da Fonseca, o verdadeiro amigo que Ramada Curto tinha em Coimbra, não teria tido o cuidado de apresentadamente salientar-se entre todos os outros, por um dever que lhe impunha o coração, e correr em auxilio, que seria talvez o mais valioso, não já, não tanto a salvar do perigo, mas ajudar-o na luta que era brava, porque se amigo era e se o não fez, praticou, na hypothese

mais favoravel, uma covardia? Não haja tambem illusões. Não sejam tolos. Foi antes o que eu disse. E' antes o que afirmo. E' a verdade, verdade triste, mas a verdade.

Mas vamos ao seu conceito politico de agora, meu amigo.

Pareceu-lhe *inopportuna* e *perigosa* a minha atitude de irreverencia perante o dr. Angelo da Fonseca, e parecen-lhe porque — *com teu amo não jogues as peras, que elle come as maduras e dá-te as verdes* — e era dificil *desmoronar*! e os interesses politicos de Ramada Curto podiam abalar-se com tal irreverencia que era minha e só minha, com tal atitude que era minha e muito me orgulha, mas, no seu entender altamente comprometedora! Ora veja como mudou! Que compromisso antes o seu!

Eu sei que a Republica tem seguido uma orientação politica que nos não satisfaz a todos, a nós sobretudo que só nella pensavamos, que por ella nos sacrificámos cada dia, cada hora, a todo o momento, nos nossos interesses mais imperiosos e respeitaveis, nas nossas situações, na tranquilidade e conhecimento da nossa vida accomodada, prometedora e farta. Tudo prejudicámos, de tudo prescindimos, na ambição ardente de admirar um dia a sua ideia, brillante como um facho, a arder bem alta, com firmeza e imponencia, espargindo a verdade, semeando o progresso, ensinando os povos a amar e a caminhar.

Lembra-se? Sonhei-a assim um dia — uma figura vigorosa empunhava a luz, a luz cegava, a figura sorria, condiscendente mas respeitável, acolhedora mas grata, sabiamente grata, procurando na sua marcha acobertar no manto os seus amigos, os pequenos, bem pequenos e tão grandes na alma, aquella *canalha*, aquelles *estúrdados* que lhe exercitaram os músculos e lhe acenderam com o seu sangue o facho brillante! Lembra-se?

Recorda-se ainda que não me esqueci notar-lhe que a figura era alta, como que prometendo com o seu porte, até exagerado, não mais deixar pender a cabeça, curvar a espinha, e esforçar-se por ser o mestre, ensinando aos outros, a todos, a comprehensão da altura, a base da vida nova, a transformação que vingaria, o trabalho, o futuro em summa, o novo futuro!

Não me queira o amigo conveniente de que afinal o facho acceço uma vez, tão luminoso se tornou, tão farramente ardia e brillava, que essa figura, já quasi cega, lhe sourou algumas vezes no desejo de lhe abrandar o brilho, e naancia

meu pobre amigo! ainda ninguem falou d'esse homem, verdadeiro santo, que laveu a vida e maldiser dos padres, aos quais chamava «raça de víboras e de serpentes», porque procurando Deus fóra de nós mesmos, elles tinham chegado precisamente a ensinar preceitos diametralmente contrarias á nossa natureza. Mas por isso justamente, meu caro, por que elles ensinaram a religião «do espírito e da verdade», «a religião da inteligência», para lhe dar o nome que lhe dava um outro santo; Giordano, Bruno, justamente por isso é que Caifaz, um padre, o condenou á morte.

— A cruz, a cruz... exclamares. Não, meu bom amigo; a cruz foi a imortalidade e não a morte; a morte do homem da Galileia. Foi a calunia que fez um crente de espírito e o mais calmo que veio ao mundo para protestar contra toda a especie de hipocrisia; a «deshonra do Golgotha», não se consumou em Jerusalém, mas em Roma, no mesmo dia em que um Alexandre de Borgia foi proclamado o successor e o vigario do maior inimigo dos fariseus...

(Continua)

de assim melhor andar. Ab, meu amigo, e mesmo em tal caso, se o facho annunciasse extinguir-se, lá veria os pequenos que iam debaixo do manto, ordeira e imperturbavelmente, abrirem as veias para lhe dar alento, e essas, as forças leaes, as verdadeiras e legítimas forças, aquelles que luctaram, não com enfado conseilheireoso, nem com tréguas ou retratos commodos, desalentados uma vez e predominantes agora, mas não olhando a contrariades e sacrificios, mais soberbos e altivos do que nunca, seguramente nesse também com as suas proprias mãos. Não hesite, não tenha duvidas.

A nossa força demagogica, que é a Republica, existe e não transige. E ella previu a transformação social que cito. Só nella, no povo, está a legitimidade e a razão da Republica. E o povo é incompativel com esmagamentos dominantes ou caciquismos republicanos.

Se quiz attribuir ao dr. Angelo da Fonseca este papel de cacique, devia ter-lhe feito uma grave injúria, e admitindo a verdade, acertou, porque denunciou um crime.

Sem duvida que em tempos idos faltou a obediencia ao cacique, com razão ou sem ella, era perigoso, inopportuno politicamente, mas fazel-o boje, dentro do nosso regimen democrata, é um direito, e um dever insophisnacel quando a razão existe.

As conveniencias politicas citam-se e preparam o cidadão para o povo, e só o povo libras dá, e naõ mais.

Não aconteceu simplesmente — um mudar de dono, meu amigo. Não é bem o facto da creada que rouba e se põe fôra, e de outra que se admite, que tambem é ladra, porque todas são, mas que se admite em troca d' aquella porque ainda não roubou na nossa casa, onde fica em quanto não rouba do mesmo modo.

A Republica, a nossa republica, é mais elevada do que tudo isso. Só assim a querímos, e a quer o povo, que pode ser tolerante mas mostrou já que sabe formar barricadas no alto d'uma avenida.

Ora viu agora o seu conceito politico? Ou julgava ainda a Republica a illusão tal como ao tempo em que a sonhei?

Vade retro!

Lisboa, 23-3-914.

Antonio Napolis.

Ultima hora

A academia, depois de reunir na Universidade, percorreu algumas ruas, protestando contra o monopólio da faculdade de direito em Coimbra.

Eram 6 horas da tarde quando o operariado reuniu no Pateo da Inquisição, percorrendo depois as ruas em manifestação contra a academia.

A uns e outros aconselhamos cordura e bom senso.

VIDA PARTIDARIA

Procedeu-se hontem à eleição da Comissão Parochial de Santa-Clara, estando presente como Delegado da Comissão Municipal, o cidadão Cândido Nazareti.

Constituída a meza, procedeu-se à eleição que deu o seguinte resultado:

Effectivos

João Alves Faria, Guilherme de Albuquerque, Affonso Ferreira Rastreiro, José Maria da Fonseca e Alberto Carlos.

Substitutos

Izequiel Duarte d'Oliveira, Basílio Pereira da Rocha, António da Costa Peneda, Constantino Duarte Lopes e Adriano Lobo.

O cidadão José Leite Braga apresentou um protesto contra a eleição do sr. Rasteiro, com o fundamento de que esse senhor pertence, como membro substituto, à Junta de Parochia.

BISCA LAMBIDA

II

Bandeiras...

Eu gosto de andar com o meu tempo e sempre prezei o adagio: «em Roma se romano». Foi apoiado nestes solidos princípios que me decidi a apresentar o meu projecto de bandeira. Um outro motivo absolutamente íntimo, me compeliu também a vir a público exibir aquillo que alambascadamente se costuma chamar o «symbolo auguste da nossa patria»: o facto de me ser muito desagravável uma situação de destaque. E eu estava, na verdade, gosando com desespero essa situação, porque eu era no meu paiz o único cidadão que ainda não ousara, armado de muito patriotismo e d'uma caixa de tintas, desenhar num postal o projecto da futura e decisiva bandeira, que ha-de tremular per omnia secula por sobre a minha terra.

Devo desde já declarar, sacudindo importunos pruridos de vaidade, que o meu projecto não é inteiramente original, porque eu segui na sua elaboração o mesmo processo de symbolismos que todos os projectistas anteriores teem seguido, desde Guerra Junqueiro ao estudante militar Salvio Rato, criatura cuja vida, segundo parece, se deve ao interessante roedor, que lhe serve de apelido, porque assim parece claramente indicá-lo aquele apello que no seu nome se faz ao sobreditio animal. — Salve-o, Rato! —, tendo natural complemento do nome esta frase: «e a nossa gratidão será eterna».

Sem mais divagações venho despejar, devidamente explicados os symbolos, o meu projecto.

A bandeira, além do pau que eu considero indispensável á sua existência, deverá ter duas faixas: uma cor de vinho, porque nós somos um paiz vinícola, e a outra preta, porque nós somos um paiz com vastas colonias na Africa. Quanto ao emblema discordo absolutamente da esphera armilar. Entendo que um retrato de Vasco da Gama dá bem melhor a ideia de que nós fomos um povo de navegadores e descobridores.

No que respeita ao escudo não o reprovo por completo, contanto que se substituam as quinas por verdadeiras esquinas, symbolizando visto a nossa indolencia, porque nós na verdade, somos, ou pelo menos temos sido, um povo que tem passado a sua vida encostado á esquina como um vagabundo ou um moço de fretes. Encimando o escudo, como a esthetica impõe, nada de estrelas. Um paiz que vive constantemente as estrelas, mesmo que seja na sua bandeira, é um paiz a quem, também constantemente, estão pisando um calo.

A substituir os astros ha no meu projecto cinco baguinhos d'areia, alusão clarissima ao embarque da familia ex-real na praia da Ericeira e do dia da implantação da Republica. Se a ex-real familia tivesse fugido em comboio punhambisse cinco vagões e se a Revolução vingasse num dia trinta e um punhambisse sobre o escudo uma praia inteira.

Para o exercito sirva-se o mesmo projecto em escabeche, isto é, guardando folhas de louro.

Tal é o meu projecto. Expondo-o ao juizo da multidão julgo que cumprí o meu dever de cidadão d'um paiz onde é um crime cívico não projectar uma bandeirola.

Coimbra, Março-1911.

Emiss.

Para Juízo

Por ter insultado a polícia, foi remetida ao poder judicial, Cândida Donato, vendedora de peixe no mercado de D. Pedro V.

Caixa Económica

A Câmara de Mira solicitou do governo a criação d'uma delegação da Caixa Económica Portuguesa naquelle concelho.

O Colégio de São Fiel

O sr. dr. José Ramos Preto acaba de publicar o seu Relatório sobre o extinto colégio de São Fiel, da Companhia de Jesus.

O sr. dr. José Ramos Preto é um dos mais distintos advogados de Castelo Branco, residindo habitualmente no Lourenço do Campo, na sede da freguesia, a que pertencia o extinto colégio. Espírito recto e intransigentemente liberal, ainda o anno passado publicou um folheto, com o título *Os jesuítas na política*, uma minuta de recurso eleitoral em que era elle o reclamante e reclamados os padres de São Fiel: nesse folheto que é um documento notável, impugnava a inscrição dos jesuítas no recenseamento eleitoral.

O dr. Affonso Costa, após o decreto que extinguia a Companhia de Jesus, encarregou o dr. José Ramos Preto de, em comissão gratuita, examinar e catalogar os livros de escripturação e mais papeis do extinto colégio e de tudo lhe apresentar um relatório.

A escolha não podia ser mais acertada.

Cada uma das paginas do relatório é um tremendo libello accusatório ao jesuitismo, aos homens e aos governos que não tinham tido a coragem de extirpar esse cancro que corroia a sociedade portuguesa. O dr. Ramos Preto começa por historiar a fundação do colégio por um filho do Lourenço e o seu agravamento pelos jesuítas; analisa depois o instituto jesuítico, as suas regras e a norma de conducta que encetaram ao apoderar-se do antigo seminário de São Fiel, terminando por evidenciar as grandes roubardeiras que alli se faziam e as fontes da receita fabulosa do referido Colégio.

É um livrinho precioso que todos os liberaes e quem por estas questões se interessa deve ler. Está à venda nas livrarias d'esta cidade.

Felicitamos sinceramente o seu autor e agradecemos a gentileza da oferta d'um exemplar.

CARNET

Encontra-se nesta cidade para se despedir de sua família e seus numerosos amigos, o sr. dr. José de Vasconcellos, alferes médico do quadro de sанde de Cabo Verde e Guiné para onde deve partir no dia 7 de abril proximo.

Ao nosso amigo e correligionário desejamos uma feliz viagem e muitas prosperidades no ultramar.

— Esta em Coimbra e retira amanhã para Lisboa, o nosso prezado amigo sr. dr. Antonio Napolis, distinto advogado naquelle cidade.

Editorial

Fortunato de Carvalho Bandeira, presidente da Comissão do recenseamento electoral do concelho de Condeixa-a-Nova.

Faz publico que desde 30 do corrente até 8 de abril proximo futuro, recebe das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, na secretaria da câmara municipal, todos os requerimentos e documentos a que se refere os artigos 18 e 19 do dec. de 14 do corrente mês.

Condeixa-a-Nova, 24 de março de 1911.

Fortunato de Carvalho Bandeira.

ANNUNCIOS

Alviçaras

Dão-se a quem apresentar nesta redação uma cadela perdigueira amarelo-claro, de anno e meio de idade e que se perdeu em Santa-Clara no dia 24,

AO PUBLICO!

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Por junto e a retalho, annexo à Casa de pasto

A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Sollas), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretos de meza, qualidades garantidas, de dez litros para cima a 55 réis :: :

Vinho clarete da Bairrada	a 70 réis o litro
Vinho clarete de Torres Vedras	a 60 :: ::
Vinho palhete de Torres Novas	a 70 :: ::
Vinho branco de Torres Novas	a 90 :: ::
O mesmo de 10 litros para cima	a 80 :: ::
Geopiga branca, fina	a 120 :: ::
De 5 litros para cima	a 100 :: ::
Vinho fino do Porto	a 200 :: ::
Aguardente bagaceira, o puro bagaço	a 200 :: ::
Vinagre branco, fino	a 400 :: ::
Vinagre palhete	a 80 :: ::
Azeitona cordoveza	a 130 :: :: kilo

Vinho verde de AMARANTE, a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 80 réis o litro

VINHO MOSCATEL, a 150 réis o litro

Aos revendedores, contracto especial

Atenção. — Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada.

Todas as vendas n'esta casa, de 10 litros para cima, tem a condução gratuita aos domicílios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto A LUSITANA recebe commissões a preços modicos.

Acceita encomendas para fôra, e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos petiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — Cesar Cabral

Tinturaria a vapor

La Parisienne

Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fábrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 480

SUCCURSAL — 363, RUA FORMOSA, 364

(Em frente à Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSADA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

COIMBRA

METHODO JOAO DE DEUS

Ensina se a ler e escrever, pelo referido metodo.

Lições nos domicílios dos interessados.

Trata-se na rua Joaquim Antônio de Aguiar, n.º 78.

Official do Exercito.

“A Tentadora,,

19 — LARGO DR. MIGUEL BOMBARDA — 25

Trespassa-se este antigo e afreguedo estabelecimento.

Para tratar com a Portugal, agencia, rua Bordalo Pinheiro, 82.

Vende-se uma charrete inglesa muito elegante, cavalo e arreios.

Trata-se na Rua Ferreira Borges n.º 156.

Quinta

Vende-se uma constando de boas casas, vinha, terra de sementeira, oliveiras e pinhal.

Informa João Chrysostomo dos Santos, Coimbra,

GALERIAS

DO INTENDENTE

Farinha & Marcellino Brito

Depósito de sua fabrica = RUA DO BEMFORMOSO

Largo do Intendente, 1 a 25

Telephone n.º 2034

N'esta casa encarregam-se de instalações electricas, de gaz, agua, acetylene e gazolina, para as quais tem pessoa devidamente habilitado e sempre prompto a seguir para qualquer terra do paiz, para fazer instalações, tanto publicas como particulares.

Encontra-se sempre n'esta casa um grande sortimento de candeiros fabricados na sua fabrica, o que ha de mais luxo e que rivalisa, tanto em qualidade, como em preços, com o estrangeiro.

CAPOTE ALEMTEJANO

FEITO EM EVORA NA

Casa dos Arcos Cór de Rosa

E' o melhor e o mais barato que se pôde obter para resguardo da chuva e do frio.

Não existe também outro modelo que melhor convenha para viagem, pois sendo estes capotes forrados completamente com baetas de lã, são um agasalho de primeira ordem para quem tiver de viajar em carro ou de cavalaria.

E' garantido o perfeito acabamento tanto no CAPOTE de 45000 como no de 125000 réis.

Todas as fazendas de que se fazem estes capotes são já molhadas; e por qualquer irregularidade que se possa dar na execução dos pedidos serão attendidas todas as reclamações.

Também previne todas as pessoas de que a nossa casa é a unica que fornece capotes n'estas condições e por isso não deverão confundir a Casa dos Arcos Cór de Rosa com qualquer outra. As medidas são tiradas da nuca ao tornozello.

PEDIR AMOSTRAS DE FAZENDAS A

Rodrigo B. Roque

18 e 20 — Rua João de Deus — 74 e 76

EVORA

(onze milzitrois d'água) 220000 réis

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

SEDE SOCIAL - LISBOA

Autorizada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910

Constituída por escripturas publicas
de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de acordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Rs. 109.535\$200

Depósito de garantia 50.000\$000

Fundadores — Comendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torga, Comendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcelos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque-de Pinho, Dr. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Comendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão imediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central.

Largo do Camões, 11, 1.º — **LISBOA**

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

Avenida Almirante Reis, 24, 28, 20, 20, 25 e 26

LISBOA

AS SENHORAS

CASA SUISSA

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confeções, na SUISSA, apresentará a quem desejar ver, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigor, e nas verdadeiras cores da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquíssimos vestidos meios confeccionados, em seda ou crepe de chine, em linho branco ou em algodão, assim como nas cores da mais recente moda, da presente estação, e acompanhados dos respectivos figurinos.

Vestidos proprios para praia ou passeio, nas cores da moda Fromboesa, Lilaz carregado ou claro, cinzento carregado ou claro, rosa racho ou rosa velho.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguem, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante à mais rica, sem primeiro ver o nosso mostruario, pois que n'ele encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em cores como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, sem direitos e sem despesa de transporte, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade
COURAÇA DOS APOSTOLOS N.º 124
O representante — A. J. VARGAS

Completa Liquidação

DE
TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro — **COIMBRA**

Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31

(Estrada da Beira)

COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da província no genero

e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.ºs freguezes e ao público em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descrição segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, onde encontrará, além da maior existência, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construção como em elegancia.

Equalmente previne os seus estimaveis clientes de que está a receber do estrangeiro as ULTIMAS NOVIDADES em accessórios para *bicyclettes* e *machinas de costura*, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO**.

Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia

Bicyclettes Clément, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25000 a 70000 réis.

Bicyclettes com uso de 125000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em móvel e as mais perfeitas em construção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas machinas bordadoras tem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a cor.

O ENSINO É GRATUITO

Accessórios tanto para *bicyclettes* como para *machinas de costura*, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em *bicyclettes* como em *machinas de costura*.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 31

(ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca,
Costa Ramos e Pedro Ferrão

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brazil e África, anno, 3.600 réis

Annuncios e comunicados, 30 réis a linha

Annuncios permanentes, contrato especial

Os srs. assinantes tem 50% de abatimento

Duas palavras

E' preciso que, neste momento, se respeitem todas as opiniões leaes e expressas em termos delicados, e que a discussão que deve incidir sobre o assumpto que igualmente interessa á cidade e á academia, se faça sem paixões de qualquer ordem.

E porque pensamos d'esta maneira, diremos o que se nos oferece dizer sobre o jogo de interesses d'ambas as partes, cuja legitimidade não negamos nem discutimos.

Em principio, admittimos o desdobramento da facultade de direito, porque somos contra o monopólio do ensino e reconhecemos que o desdobramento vai benificar grande numero de pessoas, já facilitando a frequencia dos cursos, já favorecendo os meios para que se resolva qualquer incompatibilidade que possa dar-se entre professores e alunos e mesmo, talvez, por haver nessa medida, como muitos pretendem, conveniencia para o paiz.

Por outro lado, reconhecemos tambem que as condições economicas da cidade não permitem, infelizmente, que se prescinda da concorrência dos academicos, concorrência que é a sua principal se não unica fonte de riqueza.

Desdoblada a facultade de direito, a frequencia da Universidade reduzir-se-hia por certo a menos de metade e, com essa medida, que é justa e que é logica, ficariam comprometidos para sempre os interesses d'uma cidade inteira, interesses que não merecem menos respeito nem menos ponderação.

A cidade não pode transformar-se num centro fabril, não só por falta de iniciativa mas também por falta de capital que encontra hoje excelente remuneração nas operações de agiotagem, mercê da miseria e desgraça de muita gente. Além d'isto, teria que ser importada a matéria prima para qualquer industria lucrativa, circunstancia agravante que tornaria o fabrício muito mais dispendioso. Nem sequer as vias de comunicação são das mais favoráveis, visto o estado de assoreamento da barra da Figueira, e mesmo porque o porto

d'aquela cidade está muito longe de reunir as essenciais condições para ser um bom porto de embarque.

Accresce ainda a situação geographica de Coimbra, como notámos no ultimo dos nossos artigos.

Por sua vez a agricultura não poderá suprir a falta da academia, e o commercio d'ella quasi que exclusivamente vive.

Isto é muito triste e lamentável, mas é um facto infelizmente verdadeiro e real. Coimbra tem que viver da academia e não existem compensações possíveis.

Não sabemos mesmo se, com a transformação da Escola Nacional d'Agricultura em Instituto de Agronomia e Veterinaria, com a transformação da Escola Industrial Brotero em Instituto Industrial e Commercial, com o estabelecimento, em Coimbra, da Escola do Exercito, no que haveria por certo inconveniente de maior, a cidade de Coimbra não ficaria profundamente lesada com o desdobramento da facultade.

E' uma luta de interesses? E'. Mas interesses que merecem respeito, porque são legítimos.

Recenseamento eleitoral

Os cidadãos que desejem ser incluídos no recenseamento eleitoral e reunam as necessarias condições, devem dirigir os seus requerimentos ao presidente da commissão recenseadora, mencionando nelles a idade, freguesia da naturalidade, estado, profissão, residencia e pretenso titulo de eleitor.

Os requerimentos dos interessados, que pretendem inscrever-se por saberem ler e escrever, devem ser por elles escriptos e assignados, na presença de notario, que assim o certifique e reconheça a letra e a assignatura, ou perante o membro recenseador da parochia onde residir, que assim o atesta.

Os requerentes devem instruir os seus requerimentos com certidão de edade, ou apresentação da sua caderneta militar.

A entrega dos requerimentos deve fazer-se até ao dia 8 d'abril.

Bolsa de estudo

O sr. dr. Oliveira Guimarães entregou, ao sr. reitor da Universidade, a quantia de 255.000 réis, producto da subscrição aberta no curso theologico-jurídico a que pertence aquele professor, quando reuniu em Coimbra pelo 10.º aniversario da sua formatura.

A esse curso se deve a idéa da instituição das bolsas de estudo, a que se destina a referida importância.

Notas & Commentarios**Ministro do fomento**

Ao contrario de que um bi-semanario local afirma, o sr. ministro do fomento mais uma vez addiou a sua visita a esta cidade.

Praxe que termina

Segundo nos informam, era costume velha, quando do funeral d'algum policial, sahir do respectivo cofre a verba de 10.000 réis para pagamento da filarmónica que em tom menor ia soprando nos canudos a magua e a saudade dos camaradas que cá ficavam. O sr. commissario terminou, e a nosso ver com muita razão, com essa praxe, ordenando que os 10.000 réis fossem entregues à viúva.

Os nossos aplausos.

Muita sorte

Parece que há dias, defrente da vitrine dos Armazens do Chiado, onde se encontra em exposição a bandeira nacional, um grupo de brioso académicos se entreveu dizendo varias babozeras a respeito d'essa bandeira. E se nesse momento por ali estivesse alguém que os fizesse engulir as porcarias que pela boca lhes sabriam, o que diriam esses brioso?

Infelizmente, não estava... E' o que se chama estar com sorte.

Dialogo

— Eu sou republicano histórico!

— Pschiu! Vê lá se por abanda algum *bafu* e se arranjas hoja cama de graça! Não tornes a cahir noutra... Diz que talvez adiras.

Este, pelo menos, era prudente.

Incognitus

Está melhor da perna, mas peor da lingua...

Fraquezas humanas, ao que parece.

Ora, pois

Informam-nos que, em S. Martinho do Bispo, se tem sentido muita falta de braços para os trabalhos agrícolas da época.

Não é para extranhar, attendendo que todo o pessoal jornaleiro trabalha nos serviços de limpeza na Escola Agrícola, para que o sr. ministro do fomento possa avaliar do «estado normal» d'aquela escola.

A' Comissão Administrativa do Municipio

Chamamos a sua atenção para o estado verdadeiramente vergonhoso e intransitável em que se encontra a rua Anthero do Quental na parte poente, que vai ligar com Mont'Arroyo, causando isto não só um mau aspecto para a cidade como também enormes dificuldades para os seus moradores.

Ha já alguns annos que as edificações d'essa rua estão concluidas e os seus proprietários a pagarem as suas contribuições, e por isso não

vemos razão para assim continuar por mais tempo votado ao abandono tão concorrido local d'aquelle ormoso bairro de Santa Cruz.

Tribunal

Foram absolvidos os tres menores que assaltaram o convento das Ursulinas, onde roubaram alguns metais e que, como então noticiámos, foram presos em flagrante.

Foi preso e enviado ao poder judicial o gatuno Antonio de Mattos, o *Chagão*, por ter feito um roubo por meio de arrombamento numa taberna de Lordomão.

No dia 5 do proximo mez, deve ser publicado o decreto da separação da egreja do Estado.

Desconço semanal

Os proprietários de photographias, de commun acordo com o seu pessoal, deliberaram que o dia destinado para o encerramento dos seus *ateliers* e consequentemente o dia de descanso, seja mantido na forma como estava, ás segundas-feiras.

Um acto de justiça

Os homens mais em evidencia do concelho de Condeixa, indignados com a infame campanha movida pelo jornal *Voz do Povo* contra o dr. David Ferreira dos Santos, vão entregar a este cavalheiro, uma mensagem que muito o honra.

O caciquismo local tem feito uma guerra nagenta contra o dr. David Santos, como presidente da Comissão Municipal Republicana, por atribuir a este cavalheiro a transferencia do contadór da comarca. A verdade, porém, é que essa transferencia foi determinada por motivos que se empunham aos republicanos, como representantes d'um regimen de legalidade, e na qual o dr. David Santos se escusou a intervir, visto as suas relações pessas com o contadór transferido.

Esta mensagem que representa um acto de justiça, assignada por todos os homens de bem d'aquela terra, é concebida nos seguintes termos :

«Illustrte Cidadão,

Os abaixo assignados, habitantes do concelho de Condeixa, vêem por esta forma tornar publica a sua maior consideração pelas elevadas qualidades de carácter de V. Ex., protestando assim contra a nagenta e caluniosa campanha por lesados interesses políticos, no jornal *Voz do Povo*.

O dr. David Ferreira dos Santos é vítima de pouco escrupulosos caciques, videiros conhecidos que lançam mão de calunia para conseguirem seus fins:

Esta mensagem é o nosso protesto e a prova de que todos os homens de bem do concelho de Condeixa, repellem enojados os ataques da *Voz do Povo* ao carácter do dr. David Santos, e patenteiam a Sua Ex. a mais elevada estima e consideração pelas suas honestas qualidades.

Principia a fazer-se justiça!

Escola Nacional d'Agricultura

Dos alunos d'este estabelecimento de ensino, recebemos a carta que em seguida publicamos:

SENHOR DIRECTOR :

No seu conceituado jornal, desde ha muito tempo tem apparecido artigos, visando o actual director da Escola Nacional d'Agricultura, não discutindo nós se com razão ou sem ella.

Desde que para atacarem um homem, não hesitam em atacar uma collectividade, V. Ex. compreende que se não viessemos refutar tais factos, ficariamos com as responsabilidades que de tal asserto nos poderiam advir.

Nós não fizemos a menor imposição ao sr. Ramires para ser retirado o castigo ao alumno Mario dos Santos Pato, mas sómente sua Ex. lh'o retirou depois de ter recebido um pedido por escrito, que se V. Ex. desejar vér, certamente o sr. Ramires lh'o mostrará.

Ignoramos que um pedido seja uma imposição, como lhe chama o seu informador. Muito desejaríamos que o seu ou os seus informadores, nos definam o que seja a indisciplina por parte dos alumnos, pois por mais que procuremos não achamos motivos plausiveis para tão injusta campanha, a não ser que pensem ser esta escola uma succursal de Villa Fernando no que estão plenamente enganados.

Após uma insubordinação ocorrida na gerencia Silva Rosa, fomos castigados com umas disposições regulamentares bastante vexatorias, e tres annos depois ainda continuam em vigor.

Se fossemos indisciplinados como o afirma o seu informador, certamente já teríamos reclamado junto de S. Ex. o ministro do fomento, que estamos certo nos teria atendido, por ser um pedido justo.

Chamar indisciplina ao estado em que nos encontramos, é uma verdade atrocidade.

Antecipadamente agradecemos a V. Ex. a publicação d'esta carta. Com toda a consideração nos subcrevemos

De V. Ex. muito attentos veneradores e obrigados

Os alumnos da Escola Nacional d'Agricultura.

28-3-911.

E' preciso accentuar que não nos move o menor sentimento de animosidade contra o sr. Baptista Ramires, que, apenas conhecemos de vista e de quem não temos, sequer, uma pequena razão de queixa.

Temos tratado com toda a isenção e lealdade da Escola Nacional d'Agricultura, no bom desejo que tudo entre na ordem, como deve entrar, pela parte de superiores e subordinados.

Como não queremos ser injustos, fazemos sempre, sem relutancia, todas as rectificações necessarias para que a verdade não seja alterada. E tanto assim é que, melhor informados, podemos dizer que o

empregado Canellas entra mais tarde no edifício da Escola, porque é o encarregado de fazer as compras no mercado d'esta cidade.

Não duvidamos da existencia do pedido escrito a que os alunos se referem, mas não de permittir-nos que digamos a maneira como o apresentaram, para elucidação de todos. Depois do sr. Baptista Ribeiro ter retirado para Coimbra, os alunos foram à secretaria e exigiram, pelo telephone, a imediata comparecência d'aquele senhor.

E assim fica mais completa a nossa informação.

Ministro do interior

Dizem-nos que o sr. António José d'Almeida virá a Coimbra no proximo domingo.

Orpheon

O comboio especial que ha de conduzir o Orpheon Academico a Paris, partirá da estação da Pampilhosa no dia 5 d'abril, às 9 horas e um quarto da noite, chegando a Paris no dia 7, às 3 horas da tarde.

O governo francês pôz à disposição dos estudantes portugueses, o salão do Trocadero.

Sarau

Foi brilhantíssimo o sarau d'ante-hontem, promovido pelos académicos madeirenses em beneficio dos orphões da Madeira.

Os artistas João Luiz, Thereza Gonçalves e António Gonçalves, pedem-nos para que tornemos público o seu reconhecimento ao sr. dr. Cesar de Sá, pela protecção que lhes dispensou nesta cidade.

Foi criada uma escola para o sexo feminino no lugar d'Arzila, d'este concelho.

Os nossos amigos dr. Júlio Fonseca e Domingos Lara empenham-se para que a referida escola seja transformada em escola mixta.

Representação

Os distribuidores postais d'esta cidade vão enviar uma representação ao sr. ministro do fomento, pedindo melhoria de vencimento.

VIDA PARTIDARIA

O sr. Affonso Rasteiro enviou um ofício á Comissão Municipal Republicana, no qual impõe as razões do cidadão José Leite Braga contra a sua eleição para a Comissão Parochial Republicana de Santa Clara.

15 FOLHETIM D'A Tribuna

DR. ROMEO MANZONI

O PADRE

NA

HISTÓRIA DA HUMANIDADE

Ensaios populares de Patologia-Psicológica.

A força moral do padre é filha da fraude, fócio das multidões.

XVIII

Taes são os grandes males produzidos no mundo pelo padre!... Ora qual é, ou para melhor dizer, quais são os remédios? Tenho pena de não poder responder completamente á vossa questão; não desejo, porém, ocultar esse pensamento. Se o diagnóstico que tenho feito do mal sagrado, coroado por tanta miséria, não está errado, o primeiro remédio consiste evidentemente em deter o contagio. Agora eu não hesito em confessar-vos: este fim não será atingido senão quando, em nome da lealdade, que deve ser o primeiro dever de cada homem para si mesmo, aquelles que, depois de demorado

Os acontecimentos de Coimbra

Na segunda-feira de manhã, apareceu na porta ferrea um placard ultrajante e insultuoso para a academia que, como noticiamos, pouco depois reuniu no pateo da Universidade, deliberando dirigir-se ao governo civil para protestar contra o monopólio do ensino de direito em Coimbra.

Não encontrando o sr. dr. Eduardo Vieira no edifício, a academia percorreu algumas ruas, dirigindo-se á baixa e, desfronte da camara, quando o sr. governador civil apareceu procurando serenar os animos, alguns estudantes mais exaltados deram mordidas à Associação Commercial e operariado coimbricense.

A Associação Commercial, tendo reunido, repeliu a paternidade do placard, e nesse sentido mandou distribuir uns impressos.

Eram cinco horas da tarde quando o operariado reuniu tambem, no Pateo da Inquisição, percorrendo depois varias ruas da cidade, gritando — *abaixo a academia*.

O sr. governador civil telefonou então para o quartel general, requisitando uma força de carabineiros para o serviço de patrulhas.

A ordem não foi alterada; apenas alguns populares prenderam alguns académicos que entregaram ás autoridades competentes, mas pelo facto da maior parte desses estudantes serem republicanos que procuravam apaziguar os animos naturalmente exaltados, parece que pouco criterio presidiu a essas prisões.

Houve, na verdade, alguns estudantes, mas em pequeno numero, que deram gritos subversivos.

A noite, os estudantes republicanos reuniram no Centro Fernandes Costa e resolveram telegraphar ao sr. ministro do interior, solicitando a imediata demissão do governador civil substituto sr. dr. Eduardo Vieira.

Ante-hontem, a academia reuniu novamente e resolveu publicar um manifesto ao paiz, justificando o desdobramento da facultade de direito e pedir a demissão do sr. Floro Henriques, comissário de polícia.

Nesse mesmo dia, a Camara Municipal, reuniu em sessão extraordinaria, e deliberou dirigir uma mensagem ao sr. dr. Eduardo Vieira.

Hontem, a academia reuniu no pateo da Universidade, não chegando, porém, a um acordo.

Houve quem propusesse a reunião de todos, voltando novamente

exame, estimem não pertencer a dada religião, declarem abertamente não mais lhe pertencer, cessando imediatamente de observar os ritos e as práticas que fazem precisamente parte da religião. Ridicularisam inutilmente o padre os que não têm coragem de banir de seus actos toda a sombra de hipocrisia, porque no campo da vida prática as nossas palavras nunca tiveram o valor das nossas acções... Como quereis que o povo admitta que não ha nada de mais pernicioso do que o clericalismo, se quem lh'o affirma confia a sua melhor pertença, os seus filhos, á educação clerical? Apesar das suas fanfarronas, esse tal homem havia de pensar que o primeiro padre que elle tem a combater é a si mesmo, porque, como o padre — em seu proprio e vil interesse pessoal — especula com a credulidade do povo, para o enganar. E' justamente por isso que não convém suprimir, como muitos o fazem, a commoda muralha d'uma perfeita indiferença... Quê! O homem pôde ficar indiferente perante o santo combate travado entre a luz e as trevas, entre o bem e o mal? Dante chama « cobardes » aos indiferentes, mas eu asseguro

no fim do anno lectivo para os actos.

Chegou do Porto um esquadrão de cavalaria n.º 9 que se aquarelou na Universidade. Nada ha que justifique a vinda d'esta força, pois a cidade encontra-se no habitual estado de socego; cremos que a ordem não será alterada.

A noite, os estudantes, republicanos reuniram no « Centro Fernandes Costa », e resolveram nomear uma comissão para redigir o manifesto que vão publicar, instar pela demissão do governador civil substituto e fazer uma manifestação de desagrado ao tenente d'intendência n.º 23, sr. Herculano Ferreira, que prendeu na 2.ª feira alguns estudantes militares.

No fim da reunião, compareceram alguns socios d'aquele centro que intimaram os estudantes a sair. Este procedimento extranhavel deu logo a discussões acaloradas, sem maiores consequencias.

A direcção da Associação Commercial de Coimbra convidou todos os socios a reunir-se, hoje pela 1 hora da tarde, em Assembleia Geral, no Gymnasio Club, para protestar contra os insultos feitos publicamente ao Commercio e ao Operariado por alguns académicos e felicitar o Governador Civil pela sua atitude na defesa dos interesses da cidade.

A hora do nosso jornal entrar na máquina, os comerciantes estão reunidos.

A ordem não foi, ainda, alterada.

Tourada

Se o tempo permitir, deve realizar-se, no proximo domingo, a corrida de touros na praça da Mealhada, promovida pelos alunos da Escola Nacional d'Agricultura em beneficio das Creches d'esta cidade.

Haverá comboio especial, um ascendente e outro descendente.

Congresso

O Syndicato agricola d'esta cidade aderiu ao Congresso Internacional d'Agricultura que deve reunir em Madrid.

Foi agregado á comissão incumbida de proceder á revisão da pharmacopea portuguesa, o sr. Manuel Fernandes Costa, professor da escola de pharmacia d'esta cidade.

Obras públicas

Vão ser reparadas algumas estradas d'este distrito, para que o sr. ministro do fomento concedeu novas verbas.

vos, que essa indiferença é mais do que uma cobardia; é uma falta, porque de duas, uma: ou estimam a religião na qual se têm elevado ou julgam má. No primeiro caso, são culpados de não observarem o que julgam ser digno ainda de ser observado; no segundo caso, a sua indiferença torna-se uma não menos culpavel tolerância do mal, isto é, uma indigna cumplicidade... Lealdade, lealdade e coragem sobretudo, meu bom amigo, se quisermos que o mal sagrado acabe seus estragos por esse mundo fóra...

XIX

Isto ainda não é tudo. Ha no mundo uma creatura que é preciso tornar immune contra a invasão do mal: é a mulher. Não duvidais de que é ella a unica máquina de guerra que o padre se serve, com formidável vantagem, na luta travada contra a razão! Oh! o genio diabolico do padre!... No dia em que comprehendeu que a scienza se tinha posto de parte, que Satan triumphara no coração dos pensadores, tornando-os livres, disse intimamente: « Coragem, resta-me ainda uma tabua de salvação,

Serventia publica

O povo da freguezia de Assafar entregou hontem, á Camara Municipal, uma representação com 50 assignaturas, protestando contra a posse, por parte de Francisco Guiné, d'uma serventia publica naquelle freguezia.

Theatro Avenida

Estreou-se hontem neste theatro um novo numero de variedades — Dorix.

As sessões cinematographicas continuam a ser muito variadas e interessantes.

PELA RAMA . . .

Em quanto curson a Universidade, onde se matriculava em direito, manhos e calculista como é, foi-se encostando á valiosa protecção do padrinho, homem altamente colocado na politica monarchica e que tinha assento na camara dos dignos pares.

O rapaz era, na verdade, intelectual e aplicado.

Nesse tempo, a academia coimbrã primava em defender com amor e carinho, não raras vezes com abnegação e sacrificio, tudo quanto de mais nobre e elevado existisse no campo das ideias. Era abertamente democratica e livre pensadora, muito embora a reacção tivesse atingido, já, aquellas cathedras solutas e magestáticas que irreverentes golpes de machado destruiram num momento. Tinha sangue, tinha vida, tinha alma, e o que é para mais admirar, tinha vergonha; não se curvava, subserviente, perante a omnipotencia dos mestres.

O nosso rapazinho, porém, continuava a gosar com prazer, a sua antiga fama de bom moço, comedido e estudioso.

Nada de comprometter o futuro, prejudicar a regularidade da sua formatura. Lembrava-se muitas vezes de velhos companheiros que a paixão politica empolgara e que, fieis ás suas convicções, não lograram, por muito talentosos e sabedores que fossem, alcançar um lugar decente que lhes garantisse os justos meios de subsistencia.

Coitados! Lamentava-os com sinceridade! Não tinham aquella finura tão necessaria para estranglar a tempo, um grito de revolta que irrompia das suas almas sedentas de justiça.

Ele não seria tolo; nada de manifestações extemporaneas para não compremotter o arranjinho. Depois de formado, o padrinho que era seu amigo, lhe arranjaria posição.

O nosso moço não se enganou e os calculos não lhe falharam...

uma escrava a nosso serviço: a mulher! . . .

Triste genio do mal, comprehendeste perfeitamente, com o teu diabolico instincto, que no dia em que te falte esse pedestal de diamante — a mulher — não ficará de ti no mundo senão a dolorosa lembrança, a transmitir á posteridade, dos meios de que te serviste durante séculos, para fazeres da humanidade, a especie mais infeliz dos seres viventes, rasgando seu immortal coração, como o abutre da mitologia rasgava o coração de Prometheu!

Mas meu bom amigo, que fazem hoje para readquirir a mulher, para a vingar, para urrancar das garras do abutre? Nada ou quase nada... Nós censuramos os antigos de terem elevado uma invencivel barreira — o gynceceu — entre o homem e a mulher; mas o homem antigo sabia viver em grande intimidade intellectual com a mulher, como o provam as Aspasias e os Diotimes, como o provam as magnanimas palavras de Pénélope quando pediu para antes ser devorada pelas Harpias do que ser forçada « a divertir o espírito d'esse homem inferior a seu divino esposo » (Odys. XX 82).

Os escândalos do regimen que vinham á suppuração todos os dias, começaram por indignar a opinião publica.

Era a questão dos adeantamentos á familia real, a questão dos sanatorios da Madeira, a ignominiosa dictadura de João Franco a espigar a rebelião de todas as conveniências, e cego de todo seria aquelle que não visse o throno português a vacilar, a ruir num tremendo desmoronamento moral, cedendo o passo á Revolução triunfante e libertadora.

Momento propicio para se decidir, sem nada comprometter.

E manhoso e calculista como é, decidiu-se.

Nomeação

O sr. José Monteiro de Figueiredo foi nomeado professor-ajudante da escola de Endofões (Cantabre).

UMA DECLARAÇÃO

Hontem, numa reunião da academia para tratar d'estes ultimos acontecimentos, na Universidade, tive que dizer duas palavras apesar de ser meu propósito fazer de *mirone*. Naturalmente por eu ser alumno da Universidade, lembrei-me de mim para qualquer coisa, de maneira que me vi obrigado a fallar, dizendo que apesar de ser partidario do desdobramento, não assignava coisa alguma e que os alumnos militares tambem assim deviam proceder e que largassem de fazer discursos bonitos porque já cheirava mal tanto discurso.

Ora na Universidade entre todos os elementos deviam estar para cima de oitocentas pessoas.

A noite correu que um oficial tinha preso um militar, e estando eu conversando com alguns cavaleiros d'esta cidade, alguém me veio dizer que um ou dois individuos diziam que eu é que tinha sido o captor, que na reunião tinha dado mordidas ao dr. António José, enfim o diabo.

Está claro que não levo isto a serio, em primeiro lugar porque todos ouviram bem o que eu disse, e em segundo lugar porque tenho por esse ministro uma grande sympathia e era incapaz de lhe dar mordidas.

Como neste mundo há amigos e inimigos passo desde já a seguinte declaração:

E nós que temos feito? Temos feito peior do que os antigos: creámos o gynceceu intellectual! E em nossos dias se nos achamos em qualquer sociedade honesta, veremos indubitavelmente produzir-se este facto: desde que se converse de scienza ou philosophia, os homens — por bôa educação e galanteio — tratam de se desviarem para discutirem entre si e deixar as damas conversarem livremente de modas, de romances de festas e mesmo de política feminina, isto é, que tenha por fim, não um ideal como o triunfo d'um principio ou a consagração d'um direito, mas um objecto pessoal como o emprego, a graduação, a recompensa, as esperanças, as desilusões, a vingança do irmão, do pae, do amante, do marido!... Não se conversa com a mulher sobre o que diga respeito á vida scientifica, á vida inteiramente intellectual. O homem moderno parece ser tão ciumento como o Fariseu do Evangelho: apoderou-se da chave do templo para não deixar passar senão a sua pessoa.

Continua.

Litteratura

A uma creança

Que alma intacta e delicada!
Que argilla pura e mimosá!
E' a estrella d'alvorada.
Dentro d'um botão de rosa!

E, enquanto dormes tranquilla,
Vejo o divino esplendor
Da alma a sahir da argilla,
Da estrella a sahir da flor!

Anjos, no azul innocentia,
Sobre o teu halito leve,
Desdobram candidamente,
Em pállio, as azas de neve...

E eu, urze má das encostas,
Eu sinto o dever sagrado
De te beijar — de mãos postas!
De te abraçar — ajoelhado!

Guerra Junquetro.

Não preendi ninguem, (enganaram-se no n.º da porta).

Apesar de alumno da Universidade não me metto em coisa alguma da academia. Não assigno protestos, não apresento propostas, nem faço parte de comissões, não me importo, em resumo, com coisa alguma. Apenas faço parte dos comícios de propaganda republicana.

Antes de terminar diréi: quando os alumnos republicanos, socios do Centro Republicano do qual eu faço parte, foram presos, en e mais dois cavalheiros fomos pedir ás autoridades, a sua liberdade e fallando por varias vezes com o sr. Floro Henriques, illustre commissario de polícia, vi que este cavalheiro foi incansavel em attender a todos e durante as manifestações não vi que elle procedesse mal, antes pelo contrario, fez um bello serviço, por isso não podia nunca assignar protestos a pedir a sua demissão apesar de ser alumno, porque seria dar um pontapé a quem tinha tido comigo todas as atenções possiveis.

Após isto, parece-me que é escurado mais nada.

Coimbra, 29-3-911.

João Rodrigues Baptista,
tenente d'infantaria.

Foram nomeados facultativos extraordinarios dos hospitaes da Universidade, os srs. drs. Antonio de Padua, Sobral Cid e Santos Viegas, lentes da faculdade de medicina.

Deve ser publicada no *Diário do Governo* de hoje, a reforma de instrução primária.

Foi decretado que, para a matricula na faculdade de medicina, tenha igual valor a certidão do curso de sciencias com inglez ou alemão.

O sr. dr. Gomes Cruz, administrador do concelho da Figueira da Foz, foi substituido neste cargo pelo sr. dr. Silva Cortezão.

CARNET
Deve regressar hoje da capital, o nosso presadissimo amigo e collega de redacção, sr. dr. Julio Fonseca.

— Tem passado bastante doente o nosso bom amigo Silvio Pellico d'Oliveira Neto, distinto alumno da faculdade de direito.

Congratular-nos-hemos com o seu restabelecimento.

— Esteve nesta cidade o sr. dr. José d'Abreu.

CARTAS

Sr. director d'A Tribuna. — Peço a v. o favor de publicar no seu jornal os seguintes documentos, o que desde ja muito lhe agradeço.

De v., etc.,
Coimbra, 24-3-911.

Adriano José de Carvalho.

Meu ex.º amigo:

Em o n.º de 21 do corrente do jornal a *Defesa*, d'esta cidade, num artigo intitulado *Política da Louzã*, diz-se que eu logrei obter entrada, como presidente, na comissão administrativa da Misericordia nomeada por v. ex.º, em virtude da generosidade de alguém.

Mas como para eu ir ocupar aquelle cargo de tanta responsabilidade tive de acquerescer ás solicitações de v. ex.º, peço-lhe a fineza de me declarar se assim é, e de me permitir fazer d'essa declaração o uso que entender.

Com toda a estima

De v. ex.º amigo muito attento e obrigado
Coimbra, 23-3-911.

Adriano José de Carvalho.

Colmra, 24-3-911.

Meu ex.º amigo:

Em resposta á sua carta de 23 do corrente cumpre-me dizer, em abono da verdade, que v. ex.º só acquerescerá a fazer parte da comissão administrativa da Misericordia depois de lhe ter afirmado que os republicanos historicos, que eu havia consultado sobre a formação da lista dos irmãos que deviam constituir essa comissão, aprovavam a escolha da sua pessoa para desempenhar o logar de provedor. Pode v. ex.º fazer d'esta carta o uso que entender.

De v. ex.º amigo attento e obrigado

Eduardo Vieira.

Ex.º Sr. Director d'A Tribuna. — Coimbra. — A *Tribuna* de 21 de março, na 2.ª pagina, 6.ª coluna, noticia que eu fui enviado ao poder judicial, por ter escrito e mandado distribuir o *Aviso ao Governo Príncipio*.

Como tal noticia é absolutamente falsa, espero que V. Ex.º mande fazer a necessaria rectificação, no primeiro numero do referido jornal.

De V. Ex.º attento venerador e obrigado

Antonio Júzarte Paschoal.

Coimbra, 30-3-911.

Demos a informação a que o nosso correligionario se refere, porque a colhemos na origem. Não é o facto verdadeiro e por isso, publicando a carta do sr. Paschoal, fica a noticia devidamente rectificada.

O regente agricola, sr. Francisco d'Alfena, vai servir na *Escola Moraes Soares*, em Santarem.

ANNUNCIOS

4:500\$000 RÉIS

Empresta-se sobre hypotheca. Carta a esta redacção com as inicias R. F.

TRESPASSE OU SOCIO

Precisa-se d'um socio que possa entrar com 3 ou 4 contos para desenvolver negócios creados e de reconhecido lucro em casa bem localizada. Convindo, tambem se passa.

Fallar ou dirigir correspondencia á Agencia Portugal — Rua Bordalo Pinheiro, 82 — Coimbra.

PENEDO DA SAUDADE

Vende-se 400 metros quadrados de terreno na rua n.º 6.

Nesta redacção se diz.

Vende-se ou Arrenda-se

A 4 kilometros de Coimbra (Cidreira) vende-se uma propriedade toda morada, composta de 3 casas de habitação com lojas e andares e curreas para gados, e capoeiras.

Tem vinha, pomares, e muitas arvores de fructa, bem como tabuleiros de terra para semejar e plantar todos os annos, com abundancia d'agua para regar.

Para tratar — Grandes Armações de Lisboa 11 Avenida Navarro 13 (Estrada da Beira)

“A Tentadora,”

19 — LARGO DR. MIGUEL BOMBARDA — 25

Trespassa-se este antigo e afreguezado estabelecimento.

Para tratar com a *Portugal*, agencia, rua Bordalo Pinheiro, 82.

Quinta

Vende-se uma, constando de boas casas, vinha, terra de semeadura, oliveiras e pinhal.

Informa João Chrysostomo dos Santos, Coimbra.

METHODO JOÃO DE Deus

Ensina-se a ler e escrever, pelo referido methodo.

Lições nos domicílios dos interessados.

Trata-se na rua Joaquim António de Aguiar, n.º 76.

Official do Exercito.

Editorial

Fortunato de Carvalho Bandeira, presidente da Comissão do recenseamento eleitoral do concelho de Condeixa-a-Nova.

Faz publico que desde 30 do corrente até 8 de abril proximo futuro, recebe das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, na secretaria da camara municipal, todos os requerimentos e documentos a que se refere os artigos 18 e 19 do dec. de 14 do corrente mez.

Condeixa-a-Nova, 24 de marzo de 1911.

Fortunato de Carvalho Bandeira.

AO PUBLICO!

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Por junto e a retalho, annexo á Casa de pasto

A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Sollas), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza, qualidades garantidas, de dez litros para cima a 55 réis ! ! !

Vinho clarete da Bairrada	a 70 réis o litro
Vinho clarete de Torres Vedras	a 60
Vinho palhete de Torres Novas	a 70
Vinho branco de Torres Novas	a 90
O mesmo de 10 litros para cima	a 80
Geropiga branca, fina	a 120
De 5 litros para cima	a 100
Vinho fino do Porto	a 200
Aguardente bagaceira, o puro Bagazo	a 200
Vinagre branco, fino	a 100
Vinagre palhete	a 80
Azeitona cordoveza	a 130

Vinho verde de AMARANTE, a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 80 réis o litro

VINHO MOSCATEL, a 150 réis o litro

Aos revendedores, contracto especial

Attention. — Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada.

Todas as vendas n'esta casa, de 10 litros para cima, tem a condução gratuita aos domicílios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto A LUSITANA recebe commissões a preços modicos.

Acceita encomendas para fóra, e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos pratos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — Cesar Cabral

Tinturaria a vapor

La Parisienne

Lavados a seco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fabrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 480

SUCCURSAL — 382, RUA FORMOSA, 384

(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSADA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA :

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.

Effectua tambem seguros sobre o risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobilias, estabelecimentos, cearas, arvoredos etc: sobre crystaes, maritimios, furtos etc.

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreira Borges, 155 1.º

COIMBRA

Em virtude de partilhas, ven-

de-se em boas condições uma

morada de casas com loja, 4 au-

dares e aguas furtadas, sita na

rua Ferreira Borges, n.º 73-75

com frente para o Arco d'Alme-

dina n.º 3, tem entrada indepen-

dente.

Para tratar com Rodrigo da

Silva Araujo — Rua Alexandre

Herculano ou com o solicitador

Pimentel,

“A Tentadora,”

19, Largo do Dr. Miguel Bombarda, 25

(Porto)

COIMBRA

Grande liquidação de todos

os artigos existentes n'este

grande estabelecimento.

Fecha ás 8 horas da noite

GALERIAS

DO INTENDENTE

Farinha & Marcellino Brito

Deposito de sua fabrica = RUA DO BEMFORMOSO

Largo do Intendente, 1 a 25

Telephone n.º 2034

Avenida Almirante Reis, 2 A, 2 B, 2 C, 2 D, 2 E e 2 F

LISBOA

N'esta casa encarregam-se de installações electricas, de gaz, agua, acetylene e gazolina, para as quaes tem pessoa devidamente habilitado e sempre prompto a seguir para qualquer terra do paiz, para fazer installações, tanto publicas como particulares.

Encontra-se sempre n'esta casa um grande sortimento de candieiros fabricados na sua fabrica, o que ha de mais luxo e que rivalisa, tanto em qualidade, como em preços, com o estrangeiro.

CAPOTE ALEMTEJANO

FEITO EM EVORA NA

Casa dos Arcos Cór de Rosa

E' o melhor e o mais barato que se pôde obter para resguardo da chuva e do frio

Não existe tambem outro modelo que melhor convenha para viagem, pois sendo estes capotes forrados completamente com baetas de lã, são um agasalho de primeira ordem para quem tiver de viajar em carro ou de cavallaria.

E' garantido o perfeito acabamento tanto no CAPOTE de 48800 como no de 123000 réis.

Todas as fazendas de que se fazem estes capotes são já montadas; e por qualquer irregularidade de que se possa dar na execução dos pedidos serão attendidas todas as reclamações.

Tambem previno todas as pessoas de que a nossa casa é a unica que fornece capotes n'estas condições e por isso não deverão contundir a Casa dos Arcos Cór de Rosa com qualquer outra. As medidas são tiradas da nuca ao tornozelos.

PEDIR AMOSTRAS DE FAZENDAS A

Rodrigo B. Roque

18 e 20 — Rua João de Deus — 74 e 76

EVORA

AS SENHORAS

CASA SUISSA

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confecções, na SUISSA, apresentará a quem desejar ver, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigor, e nas verdadeiras cores da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquíssimos vestidos meios confeccionados, em seda ou crepe de chine, em linho branco ou em algodão, assim como nas cores da mais recente moda, da presente estação, e acompanhados dos respectivos figurinos.

Vestidos proprios para praia ou passeio, nas cores da moda Framboesa, Lila carregado ou claro, cinzento carregado ou claro, rosa cacho ou rosa velho.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para crianças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguem, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro ver o nosso mostruario, pois que n'ele encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em cores como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, sem direitos e sem despesa de transporte, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade
COURAÇA DOS APOSTOLOS N.º 124
O representante — A. J. VARGAS

Completa Liquidação
DE
TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS
DE LISBOA

Avenida Navarro — COIMBRA

Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31

(Estrada da Beira)

COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da província no genero

e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.ºs fregueses e ao público em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descrição segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores autores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construção como em elegancia.

Equalmente previne os seus estimáveis clientes de que está a receber do estrangeiro as ULTIMAS NOVIDADES em accessórios para *bicyclettes* e *machinas de costura*, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO**.

Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25000 a 70000 réis.

Bicyclettes com uso de 125000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em móvel e as mais perfeitas em construção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas machinas bordadoras tem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a cor.

O ENSINO É GRATUITO

*Accessórios tanto para *bicyclettes* como para *machinas de costura*, tudo quanto os nossos clientes precisem.*

*Oficinas para todos os concertos tanto em *bicyclettes* como em *machinas de costura*.*

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 31

(ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

Fundadores — Comendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Comendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Berto do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Comendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão imediatamente remetidos a quem solicitar ao Escritorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55